CATALOGO

DAS

AVES DO BRASIL

E

LISTA DOS EXEMPLARES

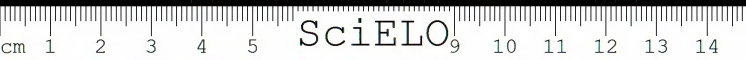
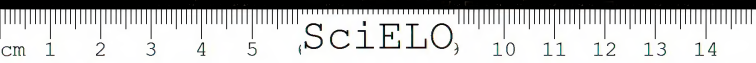
QUE AS REPRESENTAM

NO

MUSEU PAULISTA

POR

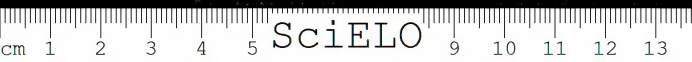
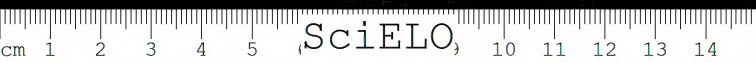
OLIVERIO M. DE OLIVEIRA PINTO
ASSISTENTE

SÃO PAULO — BRASIL
— 1938 —

1.ª Parte

AVES não *PASSERIFORMES*

e

PASSERIFORMES não *OSCINES*

excluida a Fam. *TYRANNIDAE* e seguintes

Prologo

De todas as partes da zoologia descriptiva é, sem duvida, a Ornithologia a mais trabalhada e evoluida. O augmento sempre crescente das collecções, a duração praticamente indefinida das pelles bem preparadas e a relativa inalterabilidade dos caracteres em que quasi exclusivamente se baseia a systematica das aves, vieram facilitar aos especialistas a apreciação das tenues differenças que as populações de um dado typo experimentam conforme a sua distribuição no espaço, acabando por scindir a velha especie em numero por vezes avultado de subespecies ou variedades geographicas, cuja existencia, aliás, não foi completamente extranha ao genial autor do *Systema Naturae*. D'ahi, cedendo á indiscutivel conveniencia de traduzir esses factos atravez da nomenclatura, veio esta a tornar-se trinominal, sendo já hoje bastante escassos os exemplos de formas que, por excepcionalmente constantes em seus caracteres, conservam a nomenclatura linneana em sua simplicidade primitiva. O numero d'estas, entretanto, dia a dia se reduz, podendo afirmar-se sem afoiteza que ellas breve serão insignificante minoria. [1]

Não admira, pois, que havendo decorrido mais de trinta annos após a publicação do catalogo d'*As aves do Brasil* de H. e R. von Ihering, já hoje esteja elle sob todos os aspectos insufficiente e antiquado, sem embargo do grande merito da obra, que perdurará como marco inapagavel de nosso progresso na sciencia ornithologica. Basta memorar que n'aquelle tempo (1907) apenas se iniciava a discriminação das variedades geographicas das aves sul-americanas,

---

1) Vae sem dizer que a propria nomenclatura trinominal já se tem mostrado insufficiente em determinados casos, para os quaes se tornou necessario o uso de appellações quadrinominaes.

e que não attingia a 1.800 o numero das formas brasileiras alli inventariadas, quando actualmente a sciencia reconhece n'estas muito mais de dois milhares. Diga-se, porém, de passagem, que a materia é, por sua natureza, incompativel com o rigor das estatisticas e que o recenseamento numerico das aves, como o de outro qualquer grupo de formas vivas, possúe valor apenas relativo. O conceito de especie e de subespecie, que já em Ornithologia se reveste de feições particulares, envolve materia sempre discutida. A significação que respectivamente se lhes attribúe varia profundamente conforme os autores, admittindo uns differença essencial entre ambas, emquanto outros, formando talvez a corrente mais numerosa, encaram-nas como gráos diversos de um mesmo phenomeno, biologicamente equivalentes.

O assumpto, que é extremamente complexo e se inclúe entre as questões mais controvertidas da biologia geral, foge todavia ás exigencias de nossa attenção n'este momento.[1] Mas, si a divergencia dos autores n'esse terreno puramente doutrinario, nem sempre affecta os problemas concretos a que se atêm os systematistas, já o mesmo não acontece com a variabillidade de criterio no encarar as formas submettidas a estudo, cuja natureza especifica ou subespecifica varia consoante os pontos de vista do autor, originando discordancias parallelas na nomenclatura. Comprehende-se assim que esta se mostre sujeita a frequentes oscillações, ao sabor das differenças de ponto de vista dos observadores, facto aliás decorrente das proprias convenções em que ella se baseia.

A generalidade, porém, das mudanças de nomes, que hoje tanto desapontam o leitor commum, introduziram-se em obediencia aos direitos de prioridade, regulamentados modernamente em solemnes accordos internacionaes, com o fim precisamente de poupar a nomenclatura dos seres vivos ao arbitrio dos autores, e garantir-lhe, afinal, a desejada estabilidade.

Deante do que acaba de expôr-se, é quase desnecessario dizer como merece ser encarado um trabalho como o presente, mera tentativa de ordem provisoria no acervo sempre crescente das novas foram reconhecidas validas pela sciencia, instrumento modesto, mas algo

---

(1) Aos interessados em conhecer a materia aconselho, entre outros de uma abundante litteratura, o trabalho de F r. C h a p m a n n no Vol. XLI do *Auk* e ainda o artigo conciso de W. S t o n e no mesmo periodico, vol. LII, p. 31 (1935).

prestadio entre as mãos dos que estudam e aspiram concorrer para o progresso dos conhecimentos. Não sendo livro de critica, senão antes um inventario dos fructos do trabalho alheio, ao seu autor cumpria larga transigencia com pontos de vista muitas vezes oppostos aos seus, guardando sua opinião pessoal para opportunidades em que seja possivel justifical-a ou defendel-a. Ainda assim, resalvada a eventualidade de assumir-se ulteriormente posição diversa no tocante a problemas abordados forçosamente na obra, é obvio que algum criterio teria que presidir sempre á elaboração d'ella, criterio que no presente caso procurou ser antes conservador que revolucionario, preferindo-se de regra continuar em atrazo com as ultimas innovações, a antecipar conquistas ainda de todo dependentes de futuros estudos.

Como avaliarão immediatamente os entendidos na materia, a maior difficuldade esteve na determinação exacta dos exemplares averbados sob cada forma, tarefa tanto mais espinhosa quanto houve o autor de ater-se invariavelmente aos sós recursos de que dispunha, necessariamente escassos, attenta a pobreza lamentavel de elementos bibliographicos, com especialidade no que diz respeito á velha litteratura ornithologica, e a modestia relativa de nossas collecções. A impossibilidade de examinar os exemplares typicos espalhados pelos museus, ou pelo menos series de exemplares authenticos, fel-o não de raro defrontar-se com problemas acima de seus meios de investigação, acarretando hesitações ou desacertos, a que provavelmente se forrariam os que trabalhassem sob o bafejo de condições mais vantajosas e propicias. A estes confia elle a mondadura das falhas e imperfeições inevitaveis, persuadido de que a critica esclarecida e honesta dos mais doutos, com ser precioso serviço prestado á causa commum, significa, antes de tudo, a melhor homenagem a que pode aspirar o seu esforço.

Lançando-se á empreza teve para apoial-a dois sustentaculos principaes; em primeiro logar, a collecção ornithologica, satisfactoriamente completa e seleccionada, que conseguiu formar o Dr. H. von Ihering, valendo-se tanto de sua competencia pessoal, como ainda, e muito especialmente, da ajuda de profissionaes de indiscutida notoriedade, como o conde H. Berlepsch e o Dr. C. E. Hellmayr, com cujo concurso poude contar, todas as vezes que se viu embaraçado para solucionar, por si só, pontos difficeis da systematica ou de nomenclatura; em segundo, o conhecimento que pessoalmente

adquirira atravez de numerosos estudos preparatorios a que se lançou, alternando as actividades de gabinete com estudos de campo, em excursões aos pontos mais longinquos do paiz, e ao depois dando conta d'estas actividades em successivas memorias, sahidas a lume na Revista do Museu Paulista.[1] Partido d'estes principios não se supporá, todavia, o *Catalogo* remate de um programma, senão uma nova base para futuras operações, que o haverão de melhorar em justeza e amplitude.

Presumem-se ainda uteis algumas advertencias depois d'estas explicações. Em determinados assumptos, como a designação dos typos genericos, raramente tendo sido possivel a consulta directa ás fontes originaes, houve necessidade de seguir o procedimento dos autores de melhor nota, o que é satisfactoria garantia de exactidão. Na systematica geral adoptou-se a nova classificação proposta por Wetmore, a exemplo do que fez Peters em sua *Check-list of Birds of the World*, obra de que se colheu inestimavel ajuda e cuja conclusão muito é para desejar-se. De muito maior auxilio foi ainda, ocioso é declarar, o grande *Catalogue of Birds of the Americas*, publicado pelo «Field Museum de Chicago», e ao qual, depois do prematuro passamento de seu competente iniciador Ch. B. Cory, veio Hellmayr emprestar a sua incontrastada sabedoria em materia de ornithologia neotropica. Divergencias d'elle encontrar-se-ão, todavia, no tocante ao tratamento dispensado a certas formas, em virtude da concepção, cada vez mais extensiva, da especie, que alli se adopta, em harmonia com principios theoricos, sob cujo influxo se vae sensivelmente di-

---

(1) Como fructo d'esse labor, a serie ornithologica referente ao Brasil, que era cerca de 12.000 exemplares em 1929, quando o autor passou a tel-a sob seu cargo, ascende hoje a mais de 18 milheiros. Esse accrescimo é principalmente devido á actividade colleccionadora sua e de seus auxiliares, os Snrs. João Leonardo de Lima (antigo naturalista viajante, successor de Ernesto Garbe, ambos hoje fallecidos), Carlos A. de Camargo Andrade (actual detentor do referido cargo), José Leonardo de Lima (taxidermista), Carlos da Cunha Vieira (conservador), e Walter Garbe (colleccionador extraordinario). Fóra d'ahi as accessões mais importantes têm sido as de material amazonico adquirido ao competente e bem conhecido zoologista-colleccionador A. M. Olalla, de quem o Museu Paulista tem ainda recebido, graciosamente, muitos interessantes exemplares.

Durante o mesmo periodo fizeram tambem valiosas doações á collecção ornithologica os Snrs. Heitor Serapião (de Valparaizo, estado de S. Paulo) e Paulo Sester (de Crixás, Goyaz, hoje fallecido), tendo revertido egualmente ao mesmo acervo a recentissima serie obtida na região do Araguaya e Rio das Mortes pela Bandeira Anhanguera (colleccionador W. Garbe), a que tristemente se associa a lembrança da morte de Hermano Ribeiro da Silva, intrepido sertanista e seu valoroso chefe.

vorciando o pensamento europeu do que é correntemente professado d'este lado do Atlantico.

Em principio foram observados estrictamente as prescripções do «Codigo Internacional de Nomenclatura», adoptando-se a praxe dos ornithologos americanos nos pontos em que a materia é facultativa ou objecto apenas de recommendação. Tambem em muitos outros pontos foram adoptados os exemplos da escola norte-americana, procedimento que tem a sua justificativa na collaboração cada vez mais estreita que com ella mantemos, na actividade e no interesse por ella dispensados ás cousas peculiares aos outros paizes do mesmo continente e ainda na largueza de meios com que pode ordinariamente alicerçar as suas conclusões. N'um pormenor permittiu-se o autor adoptar uma pratica, que não fere disposições explicitas, nem poderá desagradar os interessados — a posposição systematica da data ao nome dos autores de cada especie ou raça, attenta a excepcional importancia desse elemento nas questões de prioridade.

No caso dos generos brissonianos, que apezar da opposição rigorosa de autores, intransigentes em materia de legislação nomenclatural, como G. Mathews, [1] parecia finalmente resolvida pela acceitação dos nomes propostos pelo ornithologo francez, [2] voltou a ser novamente debatida, acabando por vêr-se regeitada, com a approvação de um voto apresentado ao XI Congresso de Zoologia (1930). Não obstante tal decisão tivesse sido immediatamente executada por alguns autores de grande autoridade, decidiu-se submetter o delicado assumpto á Commissão de Nomenclatura. Consultada expressamente, atravez dos bons officios do Dr. Afranio Amaral, seu representante entre nós, opinou ella pela provisoria conservação dos nomes em litigio, visto sua rejeição achar-se ainda na dependencia de pronunciamento definitivo d'aquelle organismo internacional.

Nenhuma preoccupação houve de incluir synonymia, excepção feita quanto á que se reporta ás formas mencionadas com nome diverso no *Catalogue of Birds of Britsh Museum,* obra descriptiva até hoje não substituida no que respeita á avifauna brasileira, e por isso mesmo merecedora do privilegio de ser contemplada como livro

---

(1) Cf. *Novit. Zool.*, XVII, pp. 492-503 (1910).

(2) Assim, pelo menos, decidiu a Commiss. Intern. Nomencl. Zoologica, em sua Opinião 37. Cf. *Mem. Inst. Butantan*, XI, p. 263 (1938).

de referencia.[1] Nos casos porém, em que occorrem mudanças de nomes capazes de desorientar o consulente, procurou-se ministrar, em notas á margem, os esclarecimentos necessarios.

Pela mesma ordem de motivos mereceram citações bibliographicas muitos trabalhos recentes de revisão, além de outros reputados fundamentalmente necessarios ao actual conhecimento da materia.

Razões de ordem pratica tornaram necessario dividir o «Catalogo» em duas partes de egual tomo, das quaes agora sáe a lume apenas a primeira, abrangendo a maioria das ordens em que a Classe se divide, a saber todas as *Aves* não *Passeriformes*, e as *Passeriformes* não *Oscines*, exceptuadas as familias *Cotingidae*, *Pipridae*, *Tyrannidae* e *Oxyruncidae*, cujo estreito parentesco fel-as agrupar por Wetmore na superfamilia dos *Tyrannides*.

Lista remissiva da avifauna indigena e ao mesmo tempo inventario completo da collecção de aves brasileiras existentes no Museu Paulista, não conta a presente obra entre nós nenhuma similar. Algumas especies e subspecies apparecem n'ella registradas pela primeira vez como occorrentes no Brasil, emquanto outras, em numero muito mais avultado, vêem sua area de distribuição accrescida com o registro authentico de sua presença em zonas ou estados onde sua presença não tinha sido até aqui notificada. Presta ella d'esse modo aos estudos bio-geographicos apreciavel contingente, cujo balanço deverá ser minuciosamente feito em capitulo especial, annexo á segunda parte, actualmente em preparação adeantada.

Como alterações e achegas foram feitas até as ultimas provas, para esclarecimento dos que porventura viessem a accusar o livro de menos equidade no registro das contribuições recentes, cumpre informar ter elle sido impresso em duas partes, das quaes a primeira, da pagina 1 á 208, em Dezembro de 1937, e a segunda, comprehendendo o restante do texto, em Maio de 1938.

Ao terminar sente o autor viva satisfação em exprimir os seus agradecimentos sinceros a quantos lhe forneceram meios ou lhe dirigiram incitamentos na feitura do trabalho, sem excluir mesmo aos que se limitaram a dispensar a este sua sympathia. D'essa gratidão, em

---

(1) Julgou-se desnecessario a referencia nominal em cada caso, ao *Catalogue of Birds*, registrando-se apenas o volume e a pagina em algarismos respectivamente romanos e arabicos.

primeira linha, é legitimo credor o Dr. Affonso d'Escragnolle Taunay, digno director do Museu Paulista, sem cujo interesse e decidido apoio mallograria qualquer tentativa de realizar a empreza nos moldes em que fôra concebida; é, porem, ainda de dever destacar os nomes dos excellentes amigos Srs. Drs. Afranio do Amaral, director do Instituto Butantan, Arthur Neiva, do Instituto Oswaldo Cruz e ex-director do Museu Nacional, e Thomas Barbour, director do Museum of Comparative Zoology da Harvard University.

São Paulo, 29 de Maio de 1938.

SYNOPSE

Classe AVES

Subclasse NEORNITHES

Superordem PALEOGNATHAE

Ordem RHEIFORMES

Familia RHEIDAE

Ordem TINAMIFORMES

Familia TINAMIDAE

Superordem NEOGNATHAE

Ordem SPHENISCIFORMES

Familia SPHENISCIDAE

Ordem COLYMBIFORMES

Familia COLYMBIDAE

Ordem PROCELLARIIFORMES

Familia DIOMEDEIDAE

Familia PROCELLARIIDAE

Familia HYDROBATIDAE

Ordem PELECANIFORMES

Subordem PHAETONTES

Familia PHAETONTIDAE

Subordem PELECANI

Superfamilia PELECANOIDEA

Familia PELECANIDAE

Familia CAPRIMULGIDAE

Ordem MICROPODIIFORMES

Subordem MICROPODII

Familia MICROPODIDAE

Subordem TROCHILI

Familia TROCHILIDAE

Ordem TROGONIFORMES

Familia TROGONIDAE

Ordem CORACIIFORMES

Subordem ALCEDINES

Superfamilia ALCEDINIDES

Familia ALCEDINIDAE

Superfamilia MOMOTIDES

Familia MOMOTIDAE

Ordem PICIFORMES

Subordem GALBULAE

Superfamilia GALBULIDES

Familia GALBULIDAE

Familia BUCCONIDAE

Superfamilia CAPITONIDES

Familia CAPITONIDAE

Superfamilia RAMPHASTIDES

Familia RAMPHASTIDAE

Subordem PICI

Familia PICIDAE

Ordem PASSERIFORMES

Subordem TYRANNI

Superfamilia FURNARIIDES

Familia DENDROCOLAPTIDAE

Classe AVES

Subclasse NEORNITHES

Superordem PALEOGNATHAE

Ordem RHEIFORMES

Familia RHEIDAE

Genero RHEA Brisson

Rhea Brisson, 1760, Orn. I, p. 46; V, p. 8. Typo, por monotypia, *Struthio americanus* Linnaeus.

Rhea americana americana (Linnaeus) [XXVII, 598, *partim*]
Ema.

Struthio americanus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 155 (baseado essencialmente em «Nhanduguacu» de Marcgrave): nordeste do Brasil (Pernambuco, terra typica).

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e norte da Bahia).

Rhea americana intermedia Rothschild & Chubb
Ema, Avestruz (R. Gr. do Sul).

Rhea americana intermedia Rothschild & Chubb, 1914, Novit. Zool., XXI, p. 223: Barra San Juan (Uruguay).

Distribuição. — Uruguay, Brasil central e meridional (Goyaz, Matto-Grosso, Minas-Geraes, São Paulo, Rio Grande do Sul).

16.174, ♂, São Paulo ?, offer. pelo Jardim da Acclimação, Jul. de 1925
7.834, ♀, São Paulo ?, offer. pelo Jardim da Acclimação, Jul. de 1925 *(exposição)*
12.913, o? juv., São Paulo *(exposição)*
9.772, 11.830, 11.831, o?, recebidos por offerta *(exposição)*

Rhea americana albescens Arribalzaga & Holmberg

Rhea albescens Lynch Arribalzaga & Holmberg, 1878, El Naturalista Argentino, I, p. 101: Carhué (prov. de Buenos Aires).

Distribuição. — Republica Argentina (até a Patagonia), sul da Bolivia, e região adjacente do Brasil: sudoeste de Matto-Grosso (Descalvados). [1]

Ordem TINAMIFORMES

Familia TINAMIDAE

Genero **TINAMUS** Latham

Tinamus Latham, 1790, Ind. Orn., II, p. 663. Typo, por subsequente designação de Gray (1840), *Tinamus brasiliensis* Latham (= *Tetrao major* Gmelin).

Tinamus tao tao Temminck [XXVII, p. 497]
Inhambú-assú, Inhambú-hú, Inhambú-péua (Monte-Alegre).

Tinamus tao Temminck, 1815, Hist. Nat. Pig. et Gallin., III, p. 569: «de la province de Pará en Brésil».

Distribuição. — Margem esquerda do baixo (Monte Alegre) e direita do medio e baixo Amazonas (Rio Madeira, Rio Tapajoz), inclusive o noroeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Gy-paraná).

10.583, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jun. 1920
10.584, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jun. 1920
16.075, ♀, Caxiricatuba (Rio Tapajoz, Pará), Olalla coll., Set. 1935

Tinamus solitarius (Vieillot) [XXVII, p. 501]
Macuco (Bras. merid.), *Macuca* (Bahia).

Cryptura solitaria Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXIV, p. 105 (bascado em Azara, Apuntam., N.º 332: Paraguay).

---

(1) Witmer Stone (*Proc. Acad. Nat. Sci. Phila.*, LXXX, 1928, p. 364) attribúe á forma argentina as aves de Descalvados. As relações geographicas d'esta raça com a precedente todavia não estão ainda esclarecidas. *Rhea rothschildi* Brabourne & Chubb, 1911 (*Ann. Magaz. Nat. Hist.*, 8.ª Ser., VIII, p. 273: Yngleses, prov. Buenos-Aires), entra na synonymia de *Rh. albescens*.

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones), e sudeste do Brasil (sul da Bahia, Espirito-Santo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

11.030, ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
11.028, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933
11.029, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933
6.728, ♀, Rio Doce (Espirito-Santo), Garbe coll., Jul. 1908
58, ♀, Ilha São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1898
6.073, ♂, Ilha São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Fev. 1906
1.972, o?, Rio Feio (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1901
8.175, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911
11.339, ♀, Itapetininga (São Paulo), Eliziario de Mello coll., Out. 1926
15.905, ♂, Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
12.565, ♀, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
11.021, o?, Serra do Cubatão (São Paulo), Lima coll., Ag. 1932 (*exposição*)
2.105, ♂, exemplar albino) Serra do Cubatão (São Paulo), (offer. pelo Snr. Julio Conceição, 1901) (*exposição*)
2.225, ♂, Colonia Hansa (Sta. Catharina), Ehrhardt coll., 1902
2.226, ♀, Colonia Hansa (Sta. Catharina), Ehrhardt coll., 1902

Tinamus major major (Gmelin)

Inhambú-assú, Inhambú grande.

Tetrao major Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, pt. 2, p. 767 (baseado principalmente em *Perdix brasiliensis* Brisson)[1]: Cayena.

Tinamus subcristatus Cabanis, 1818, em Schomburgk, Reise Brit. Guiana, III, p. 749: Guiana Ingleza. [XXVII, p. 501]

Distribuição. — Guianas e porção adjacente do Brasil, até a margem septentrional do baixo Amazonas (Itacoatiara, Obidos).

17.019, ♂, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Ag. 1936
17.626, ♂, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Ag. 1936
10.581, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.582, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

Tinamus serratus[2] serratus (Spix)

Inhambú grande.

Pezus serratus Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 61, tab. LXXVI: Rio Negro (Amazonas).

Tinamus major Salvadori, *nec* Gmelin. [XXVII, p. 502]

---

(1) Cf. Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Akad. Wissens. II Kl.* XXII Bd., p. 701 (1906).

(2) Autores como Chubb (*Ann. Magaz. Nat. Hist.*, 8.a ser., XII, 1913, p. 577) e F. Chapman (*Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, XXXVI, 1917, p. 188), subordinam sub-especificamente *serratus* e *ruficeps* a *Tinamus major* (Gmel.).

Distribuição. — Venezuela, noroeste do Brasil: Amazonas Rio Negro, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz), norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Mamoré).

2.739, ♂ ad., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
3.608, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3.609, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
16.121, ♂ juv., Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.125, ♀, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.123, ♂ ad., São Gabriel, Rio Negro (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
17.050, ♀, Caxiricatuba (Pará, Rio Tapajoz, marg. dir.), Olalla coll., Jun. 1935

Tinamus serratus ruficeps Sclater & Salvin [XXVII, p. 506]

Tinamus ruficeps Sclater & Salvin, 1873, Nomencl. Av. Neotrop., p. 162, *partim:* Rio Napo (leste do Equador).

Distribuição. — Colombia, leste do Equador, leste do Perú e talvez zona adjacente do Brasil.

Tinamus guttatus Pelzeln [XXVII, p. 508]

Inhambú, Inambú gallinha.

Tinamus guttatus Pelzeln, 1863, Verh. Zool.-Bot. Gesells. Wien, XIII, pp. 1.126, 1.128: Borba (Rio Madeira).

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, nordeste da Bolivia, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira), Pará (Rio Capim, Rio Acará, Ilha de Marajó, etc.).

3.610, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
9.670, o?, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902 *(exposição)*

Genero **CRYPTURELLUS**[1] Brabourne & Chubb

Crypturellus Brabourne & Chubb, 1914, Ann. Magaz. Nat. Hist., 8 ser., XIV, p. 322. Typo, por design. original, *Tinamus tataupa* Temminck.

Crypturellus cinereus (Gmelin)

Inhambú preto, Inhambú sujo, Inhambú pixuna.

Tetrao cinereus Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, pt. 2, p. 768: Cayena.
Crypturus cinereus (Gmel.). [XXVII, p. 517]

(1) *Crypturus* Illiger, 1811 (*Prodr. Syst. Mamm. Av.*, p. 244) é meramente um novo nome, em substituição a *Tinamus* Latham.

Distribuição. — Venezuela, Guianas, leste da Colombia e do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Solimões, Rio Madeira, Rio Purús), Pará (Ilha de Marajó).

16.073, ♀, Codajaz (Amazonas, Rio Solimões), Olalla coll., Ag. 1935
17.052, o?, Lago do Baptista (Amazonas, marg. esqu.), Olalla coll., Abr. 1937

Crypturellus obsoletus obsoletus (Temminck)

Nambú-guassú, Perdiz (Cananéa).

Tinamus obsoletus Temminck, 1815, Hist. Nat. Pig. et Gallin., III, pp. 588 e 751: Brasil e Paraguay.
Crypturus obsoletus Temm.). [XXVII, p. 519

Distribuição. — Paraguay, Uruguay, nordeste da Argentina, sudeste do Brasil: Rio de Janeiro, Minas-Geraes, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

1.590, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
2.369, ♂, «São Paulo» (comprado Set. 1897
2.369, o?, «São Paulo» (comprado Set. 1897
1.777, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
5.167, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
8.178, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
11.337, ♂, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Out. 1926
12.563, o?, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
9.673, 12.996, 12.997 e 12.998, o?, altos do Ypiranga (São Paulo, (exposição)
670, o?, Col. S. Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll., 1899

Crypturellus obsoletus griseiventris (Salvadori)

Crypturus griseiventris Salvadori, 1895, Cat. Birds Brit. Mus., XXVII, p. 521: Santarém (Pará).

Distribuição. — Baixo Amazonas, Pará (Rio Tapajoz).

17.051, ♀, Caxiricatuba (Pará, Rio Tapajoz, marg. dir.), Olalla coll., Fev. 1937

Crypturellus soui soui (Hermann) [1]

Sururina (Pará).

Tinamus soui Hermann, 1783, Tab. Affin. Anim., p. 165: Cayena.
Crypturus pileatus (Boddaert), [XXVII, p. 522 pt.

Distribuição. — Venezuela, Guianas, norte do Brasil: Pará (Rio Jamundá, Obidos, Santarém, Rio Capim), norte do Maranhão (Miritiba).

16.126, o?, Jauareté, rio Uaupés (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
16.132, ♂ juv., São Gabriel, Rio Negro (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936

---

(1) Sobre as raças de *Crypturellus soui* (Hermann), consultar Griscom, *Bull. Mus. Compar. Zool.*, LXXII, p. 307 (1932).

16.127, ♀ ad., Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.131, ♂ juv., Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
10.587, ♀, Santarém (Pará). Garbe coll., Jul. 1920
10.588, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.589, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
12.818, ♂?, Ulinga (Pará), Franc. Q. Lima coll., Dez. 1921
12.853, ♂?, Ulinga (Pará), Franc. Q. Lima coll., Dez. 1921
15.700, ♂, Pataná (Pará), Olalla coll., Jan. 1935

Crypturellus soui hoffmannsi (Brabourne & Chubb)

Crypturus soui hoffmannsi Brabourne & Chubb, 1914, Ann. Magaz. Nat. Hist., 8.ª ser., XIV, p. 321: Humaythá (Rio Madeira)
Crypturus pileatus Salvadori (*nec* Bodd.). [XXVII, p. 522, pt.

Distribuição. — Amazonas (Rio Madeira, Rio Preto) e noroeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

Crypturellus soui albigularis (Brabourne & Chubb)
Tururim (Bahia), *Sovi.*

Crypturus soui albigularis Brabourne & Chubb, 1914, Ann. Magaz. Nat. Hist., 8 ser., XIV, p. 320: Rio de Janeiro.
Crypturus pileatus Salvadori (*nec* Bodd.). [XXVII, p. 522, pt.]

Distribuição. — Leste do Brasil (Pernambuco, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Goyaz, Minas-Geraes).

14.031, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
6.413, ♀, Pau Gigante (Espirito-Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.414, ♀, Pau Gigante (Espirito-Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.415, ♂, Pau Gigante (Espirito-Santo), Garbe coll., Dez. 1905
6.729, ♀, Rio Doce (Espirito-Santo), Garbe coll., Ag. 1906 (*exposição*)
12.895, ♀, Rio Doce (Espirito-Santo), Garbe coll., Ag. 1906 (*exposição*)
7.791, ♀, Mayrink (Minas-Geraes), Garbe coll., Dez. 1908
14.697, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934
14.698, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934
14.762, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934
14.699, ♂ juv., Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934

Crypturellus undulatus undulatus (Temminck)
Juó, Jaó.

Tinamus undulatus Temminck, 1815, Hist. Nat. Pig. et Gallin., III, pp. 582 e 751 (baseado em Azara, Apuntam., N.º 331): Paraguay
Crypturus scolopax (Bonaparte). [XXVII, p. 528]

Distribuição. — Leste da Bolivia, Paraguay, nordeste da Argentina (Formosa), sul e oeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Cuyabá, Corumbá, Chapada, etc.).

10.113, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
10.115, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917 (*exposição*)
10.111, ♂, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
12.852, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
12.858, ♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930

Crypturellus undulatus adspersus (Temminck)[1]
Macucaua (Amazonas), *Inhambú* (Pará).

Tinamus adspersus Temminck, 1815, Hist. Nat. Pig. et Gallin., III, pp. 585 e 751: Pará.
Crypturus simplex Salvadori. [XXVII, p. 531]

Distribuição. — Guyana Ingleza, Amazonas (Rio Negro, Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Rio Maecurú).

17.621, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
16.071, ♂?, Caxiricatuba (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Jul. 1935
16.096, ♀, Aveiro (Rio Tapajoz), Olalla coll., Março 1931
16.097, ♂, Santarém (Rio Tapajoz), Olalla coll., Jun. 1931

Crypturellus undulatus yapura (Spix)
Macucáua, Macucau.

Pezus yapura Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 62, tab. XXVIII «in sylvis fl. Yapurae et Solimoëns».
Crypturus balstoni Bartlett. [XXVII, p. 531]

Distribuição. Sul da Colombia, leste do Equador e do Perú, oeste do Amazonas (Rio Japurá, Rio Solimões, Rio Juruá).

2.777, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
17.625, ♂, João Pessôa, Rio Juruá (Amazonas), Olalla coll., Jan. 1937

Crypturellus undulatus confusus (Brabourne & Chubb)
Macucáua.

Crypturus undulatus confusus Brabourne & Chubb, 1914, Ann. Nat. Hist., 8.ª ser., XIV, p. 321: Humaythá (Rio Madeira).

Distribuição. — Margem direita do Rio Amazonas, do Rio Purús á margem esquerda do Rio Madeira.[2]

Crypturellus undulatus vermiculatus (Temminck)
Jaó, Juó.

Tinamus vermiculatus Temminck, 1825, Nouv. Réc. Pl. Color. d'Ois., pl. 369: «Brésil».
Crypturus adspersus Salvadori (*nec* Temminck). [XXVII, p. 529]

Distribuição. — Brasil oriental: Maranhão (Tranqueira), Piauhy (Rio Parnahyba), Goyaz (Rio Araguaya, Rio das Almas), Minas-Geraes (Pirapora), São Paulo (Franca, Itapura, etc.).

---

(1) Sobre *C. u. adspersus* e affins cf. Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Akad. Wiss.*, II Kl., XXII, p. 702 (1906).
(2) Cf. Peters, *Check-list of Birds of the World*, I, p. 19.

2.692, ♀, Franca (São Paulo, Dreher coll., Set. 1902
5.097, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1904
8.179, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911
7.675, o?, São Carlos (São Paulo), Civatti coll., 1908 *(exposição)*
12.865, ♂, Rio Paraná (São Paulo), João Lima coll., Set. 1931
8.193, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913 *(exposição)*
8.194, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913 *(exposição)*
14.699, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
14.700, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
14.701, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934
15.785, ♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Março 1933

Crypturellus variegatus variegatus (Gmelin)

Inhambú anhanga (Amazonia), *Inhambú saracuira* (id.), *Inhambú onça* (Pará), *Chororão* (Bahia).

Tetrao variegatus Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 768 (bas. em Daubenton, Pl. Enlum, N.º 828: Cayena.
Crypturus variegatus (Gmelin). [XXVII, p. 535]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, Amazonas (Rio Negro, Rio Madeira), Pará (Santarém), Bahia (Itabuna), Espirito Santo (Rio Doce).

16.129, ♂ juv., Rio Manacapurá (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
10.585, ♂, Monte Christo (Pará, baixo Tapajjoz), Garbe coll., Mar. 1921
10.586, ♀, Santarém (Pará, baixo Tapajoz), Garbe coll., Set. 1920
10.153, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
14.032, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933
6.730, ♀, Rio Doce (Espirito-Santo), Garbe coll., Jul. 1906

Crypturellus brevirostris (Pelzeln) [1]

Tinamus brevirostris Pelzeln, 1863, Vernhandl. Zool.-Bot. Gesells Wien, XIII, pp. 1.128 e 1.130: Barra do Rio Negro (Amazonas)
Crypturus brevirostris (Pelz.). [XXVII, p. 538]

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional Rio Negro (Manáos), Rio Solimões (Teffé).

?) 16.130, ♀ immat., Jauareté, Rio Uaupés (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936

Crypturellus noctivagus noctivagus (Wied)

Jaó (sul do Brasil), *Zabelê* (Bahia).

Tinamus noctivagus Wied, 1820, Reis. Bras., I, p. 160, nota: Muribeca (Espirito-Santo, sobre o Rio Itabapuana)
Crypturus noctivagus (Wied). [XXVII, p. 539]

---

(1) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XIV, p. 90 (1907); O. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XXIII, p. 590 (1937).

Distribuição. — Brasil oriental e meridional (Piauhy, Pernambuco, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

7.603, ♂, Bomfim (norte da Bahia), Garbe coll., Abr. 1908
7.604, ♂, Bomfim (norte da Bahia), Garbe coll., Abr. 1908
7.605, ♂, Bomfim (norte da Bahia), Garbe coll., Março 1908 *(exposição)*
7.606, ♂, Bomfim (norte da Bahia), Garbe coll., Jul. 1908
11.031, ♂, Rio Gongogy (sudeste da Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
7.792, ♀, Mayrink (Minas), Garbe coll., Dez. 1908
8.496, ♀, Pirapora (Minas), Garbe coll., Jul. 1913
8.497, ♀, Pirapora (Minas), Garbe coll., Jun. 1913 *(exposição)*
9.663, o?, Estado de São Paulo (coll. velha), *(exposição)*
9.664, o?, Estado de São Paulo (coll. velha), *(exposição)*
1.906, o?, Colonia Hansa (Santa-Catharina), Ehrhardt coll.

Crypturellus noctivagus dissimilis (Salvadori)

Crypturus dissimilis Salvadori, 1895, Cat. Bds. Brit. Mus., XXVII, p. 51: Quonga (Guiana Ingleza).

Distribuição. — Guyana Ingleza, baixo Amazonas (Obidos).[1]

Crypturellus erythropus (Pelzeln)

Tinamus erythropus Pelzeln, 1863, Verh. Zool.-Bot. Gesells. Wien, XIII, p. 1.127: Brasil (loc. typ. Rio Branco, Natterer coll.).
Crypturus erythropus (Pelz.). [XXVII, p. 534]

Distribuição. — Norte do Amazonas (Rio Negro, Rio Branco) e do Pará (Faro, Obidos).

10.590, ♂ juv., Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.591, ♂ ad., Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1920
10.592, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1920
10.593, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
17.623, ♂, Lago do Serpa (Amazonas), Olalla coll., Fev. 1937

Crypturellus strigulosus (Temminck)

Inambú-relogio.

Tinamus strigulosus Temminck, 1815, Hist. Nat. Pig. et Gallin., III, p. 594 e 752: Pará.
Crypturus strigulosus (Temm.). [XXVII, p. 533]

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Rio Madeira,[2] Rio Tapajoz, etc.), até o leste do Pará (Rio Capim) e o norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

---

1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 477 (1929).
2) *Crypturus hellmayri* Brabourne & Chubb, 1914, baseado n'um exemplar unico de Humaythá (Rio Madeira), é, com toda probabilidade, inseparavel de *C. strigulosus*.

17.627, ♂, Foz do Rio Curuá (Pará), Olalla coll., Dez. 1936
17.628, ♂, Caxiricatuba, Rio Tapajoz (Pará), Olalla coll., Dez. 1936
17.629, ♀, Caxiricatuba (Pará), Olalla coll., Dez. 1936
10.591, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
15.701, ♂, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935

Crypturellus bartletti (Sclater & Salvin) [1]

Crypturus bartletti Sclater & Salvin, 1873, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 311: Santa Cruz (leste do Perú). [XXVII, p. 538]

Distribuição. — Leste do Perú, noroeste do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Rio Madeira, alto Purús).

Crypturellus parvirostris (Wagler)

Sururina (Amazonia), *Inambú-choróró* (sul do Brasil).

Crypturus parvirostris Wagler, 1827, Syst. Av. Gen. *Crypturus*, sp. 13: «Brasilia» (Bahia, loc. typ., por suggest. de Hellmayr). [2] [XXVII, p. 526]

Distribuição. — Paraguay, leste do Perú, leste da Bolivia, norte da Argentina (Santa Fé, Misiones, Chaco), Brasil central e oriental (sul do Amazonas, Matto-Grosso, Goyaz, Minas, Pará, Maranhão, Piauhy, Pernambuco, Bahia, São Paulo).

14.033, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
185, ♂, Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
199, ♀, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
322, ♂ juv., Ypiranga (São Paulo), Hempel coll., Jul. 1899
808, ♀, arredores de S. Paulo cid. (adquir. por compra), Jun. 1900
5.567, o?, Baurú (São Paulo), Günther coll., Maio 1905
9.821, o?, Rincão (São Paulo), Lima coll., Fev. 1900
11.211, ♀, Capivary (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
14.389, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
14.390, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
9.665, o?, «São Paulo» (coll. velha), *(exposição)*
12.886, o?, «São Paulo» (coll. velha), *(exposição)*
16.291, o?, «São Paulo» (coll. velha), *(exposição)*
8.111, ♂, Pirapora (Minas), Garbe coll., Out. 1912
14.965, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Ag. 1931
14.763, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
14.764, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
14.696, ♀, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934
10.112, ♀, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917
12.636, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
12.849, ♂, Campo Grande (Matto-Grosso), José Lima coll., Jun. 1930
12.850, ♂, Campo Grande (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1930

---

(1) *Crypturus bartletti caroli* Brabourne & Chubb, 1914, (Humaythá), é inseparavel.
(2) Cf. *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 478 (1929).

Crypturellus tataupa tataupa (Temminck)

Inhambú-chintam, Nambúzinha (Ceará).

Tinamus tataupa Temminck, 1815, Hist. Nat. Pig. et Gallin., III, pp. 590 e 752 (baseado em Azara, Apuntam., N.º 329): Paraguay. *Crypturus tataupa* (Temm.), [XXVII, p. 525 .

Distribuição. — Paraguay, norte da Argentina, leste da Bolivia, Brasil central e oriental (Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Minas-Geraes).

6.412, ♀, Pau Gigante (Espirito-Santo), Garbe coll., Jan. 1906
8.485, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
8.486, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
9.662, ♂?, altos do Ypiranga (São Paulo), *(exposição*
12.986, ♂, altos do Ypiranga (São Paulo), *(exposição)*
12.987, ♂, altos do Ypiranga (São Paulo), *(exposição)*
16.292, ♂, altos do Ypiranga (São Paulo), *(exposição)*
11.290, ♂, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
11.291, ♂?, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
11.411, ♂?, Vanuire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
10.111, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1917

Crypturellus tataupa septentrionalis Naumburg

Crypturellus tataupa septentrionalis Naumburg, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 551, p. 6: Corrente (Piauhy, Rio Parnahyba).

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Maranhão, Piauhy, Ceará, Pernambuco, Bahia).

7.602, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908

Genero **RHYNCHOTUS** Spix

Rhynchotus Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 60. Typo, por monotypia, *Rhynchotus fasciatus* Spix (= *Tinamus rufescens* Temminck).

Rhynchotus rufescens rufescens (Temminck)

Perdiz, Inhapupê (Bahia).

Tinamus rufescens Temminck, 1815, Hist. Nat. Pig. et Gallin., III, pp. 552 e 717 «Brésil» (São Paulo loc. typ., por desig. de Cherrie & Reichenberger).

Distribuição. — Uruguay, Rep. Argentina, Paraguay, Brasil central e oriental (Matto-Grosso, Goyaz, Minas, Bahia, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

7.607, ♂, Bomfim (norte da Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
7.608, ♂, Bomfim (norte da Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
3.171, ♂?, altos do Ypiranga (São Paulo, suburb. da capital), Schröter coll., Fev. 1902

11.258, ♂, Capivary (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
12.859, o?, Apiahy (São Paulo), (offer. pelo Dr. Afranio do Amaral, Maio 1929
9.500, 9.650, 9.652, exempls. de sexo indeterm. proven. de «São Paulo» *(exposição)*
12.975, ♀, «São Paulo» com quatro filhotes *(exposição)*
7.038, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
5.098, ♂, Porto Faya (Matto-Grosso, Rio Paraná), Garbe coll., Out. 1904
14.702, ♀, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931

Rhynchotus rufescens catingae Reiser
Perdiz.

Rhynchotus rufescens catingae Reiser, 1905, Anz. Akad. Wissens. Wien, XLII, p. 321: Palmeirinhas (Rio Parnahyba, estado do Piauhy).

Distribuição. — Norte do Brasil (Amazonas, Maranhão, Piauhy).[1]

Genero NOTHURA Wagler

Nothura Wagler, 1827, Syst. Av., p. 297. Typo *Tinamus boraquira* Spix.

Nothura maculosa maculosa (Temminck) [XXVII, p. 559]
Codorna, Codorniz.

Tinamus maculosa Temminck, 1815, Hist. Nat. Pig. et Gallin., III, p. 557 (baseado em Azara, Apuntam., N.º 327): Paraguay.

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), Paraguay, Uruguay, sudeste do Brasil (Minas, Goyaz, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná).

319, o?, Ypiranga, (São Paulo, suburb. da cid.), Lima coll., Jun. 1899
3.182, ♂, altos do Ypiranga (São Paulo, suburb. da cid.), 1902 *(exposição)*
3.183, ♀, altos do Ypiranga (São Paulo, suburb. da cid.), 1902 *(exposição)*
6.517, ♂, altos do Ypiranga (São Paulo, suburb. da cid.), Lima coll., Jul. 1906
11.878, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1920
3.353, ♀, Franca (São Paulo), Dreher coll., Jan. 1903
12.796, o?, Franca (São Paulo), Dreher coll., Jan. 1903
9.800, o?, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Set.º 1913
13.893, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Nov. 1932
14.392, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Nov. 1933
12.856, ♂, Itapetininga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1926
11.216, 11.217 e 11.218, ♀♀, Capivary (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
11.251, 11.252 e 11.253, ♂♂, Capivary (São Paulo), Lima coll., Maio 1926

---

(1) Parece-me ainda problematica a validez desta raça, a que poderiam pertencer as aves de Bomfim (antiga Villa Nova da Rainha), referidas aqui á forma typica. Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 479 (1929).

11.250, ♀, Capivary (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
11.249, ♂ juv., Capivary (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
13.065, o?, Avaré (São Paulo), *(exposição)*
7.039, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jul. 1907
14.761, ♂, Jaraguá (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931

Nothura maculosa cearensis Naumburg

Codorna.

Nothura maculosa cearensis Naumburg, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 554, p. 1: Lavras (Ceará).

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Ceará).

Nothura maculosa savannarum Wetmore

Nothura maculosa savannarum Wetmore, 1921, Journ. Wash. Acad Sci., XI, p. 135: San Vicente (Uruguay, Dept. Rocha).

Distribuição. — Uruguay, Rio Grande do Sul.

601, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll Jan. 1898
609, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll. Fev. 1898

Nothura boraquira (Spix)

Codorna.

Tinamus boraquira Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 63, tab. LXXIX in campis petrosis districtus adamantini» (Minas-Geraes). [2]
Nothura marmorata Gray. [XXVII, p. 561]

Distribuição. — Nordeste do Brasil (do Piauhy ao Ceará e á Bahia), Bolivia (?).

1.329, o?, Parnaguá (Piauhy), adquir. de Hempel, Maio 1903

Nothura minor (Spix)

Codorna mineira, Codorna buraqueira.

Tinamus minor Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 65, tab LXXXII «in campis prope pagum Tejuco» (Minas-Geraes).
Nothura media Salvadori, *nec* Spix. [XXVII, p. 563]

Distribuição. — Brasil central e meridional: Minas-Geraes (Lagôa Santa), Matto-Grosso (Chapada), São Paulo (Itararé, Itapetininga).

---

(1) Sobre esta especie consulte-se Hellmayr, *Abhandl. K. Bayer. Akad. Wissens.* II Kl., XXII, p. 705.

Como observou Reinhardt *(Vidensk. Medd. Naturhist. Foren.*, 1870, p. 51), a ave não occorre nos campos de Minas-Geraes, d'onde dever adoptar-se como loc. typica provavel a Bahia.

11.353, ♀ juv., Itapetininga (São Paulo), Weiss coll., Março 1927
12.851, ♂?, Itapetininga (São Paulo), Eliz. Mello coll., Jul. 1928
12.795, ♂, Ribeirão Bonito (São Paulo), offer. por Nicolau Sallum (1927)
9.651, o?, «São Paulo» (coll. velha
11.355, o?, São José do Rio Pardo (São Paulo), offer. pelo Snr. Julio Carvalho (1927), *(exposição*

Genero **TAONISCUS** Gloger

Taoniscus Gloger, 1842, Hand-u. Hilfsb. Naturg., p. 404 Typo, por monotyp., *Tinamus pavoninus* Gloger (= *Tinamus nanus* Temminck).

Taoniscus nanus (Temminck) [XXVII, p. 564]
Codorna buraqueira, Perdigão (São Paulo).

Tinamus nanus Temminck, 1815, Hist. Nat. Pig. et Gallin. III, pp. 600 e 753: Paraguay.

Distribuição. — Paraguay, sudeste do Brasil (Minas, São Paulo, Paraná).

10.953, o?, Bartyra (São Paulo), offer. por J. M. de Barros, Jul. 1922
9.653, o?, «Estado de São Paulo» *(exposição)*

Superordem NEOGNATHAE

Ordem SPHENISCIFORMES

Familia SPHENISCIDAE

Genero **SPHENISCUS** Brisson

Spheniscus Brisson, 1760, Orn., VI, p. 96. Typo, por monotypia, «Le Manchot» e «Le Manchot tacheté» (= *Diomedea demersa* Linnaeus

Spheniscus magellanicus (J. R. Forster) [XXVI, p. 651]
Pinguim, Pato marinho, Naufragado. [1]

Aptenodytes magellanicus Forster, 1781, Comm. Soc. Reg. Scient. Goettingensis, III, p. 113, pl. 5: Estreito de Magalhães.

---

(1) E' nome usual entre os «praieiros do Sul do Brasil» segundo A. Neiva (*Esboço Hist. sobre a Bot. e a Zool. no Brasil*, 1929, p. 74).

Distribuição. — Costas pacificas e atlanticas da America Meridional, desde a Terra do Fogo e as Ilhas Falkland, onde reside, até o Chile (de Talcahuano para o sul) e, accidentalmente, a costa atlantica éste-meridional do Brasil (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, muito excepcionalmente Espirito-Santo e Bahia [1]).

9.628, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., 1898 *(exposição)*
4.509, o?, Santos (São Paulo), offer. por Julio Conceição, Nov. 1903
7.835, o?, Santos (São Paulo), Lima coll., 1909
9.637, o?, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., 1898
15.903, ♀, Praia Grande (São Paulo: Santos), offer. por Martini, Jul. 1935
9.630, o?, Santos (São Paulo)

Ordem COLYMBIFORMES

Familia COLYMBIDAE

Genéro POLIOCEPHALUS Selby

Poliocephalus Selby, 1840, Cat. Gen. Subgen. Types Av., p. 47. Typo *Podiceps poliocephalus* Jardine & Selby.

Poliocephalus dominicus speciosus (F. L. Arribalzaga)[2]
Mergulhão pequeno, Pica-parra, Peca-para.

Podiceps speciosus F. Lynch Arribalzaga, 1877, La Ley, p. 1: Baradero (Buenos Aires).

Podiceps dominicus Grant *(nec* Linn.). [XXVI, p. 520, pl.]

Distribuição. — America Meridional (Colombia, Venezuela, Guianas, Perú, Paraguay, Uruguay, Argentina, Patagonia), inclusive quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Piauhy, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Matto Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

---

(1) O Padre Anchieta outr'ora assignalou a presença da ave em Victoria, emquanto de sua occorrencia na Bahia (Valença), o Prof. Pirajá da Silva communicou-me observação recente. A occorrencia da ave em Espirito-Santo é ainda referida por H. Ihering *(Rev. Mus. Paul.*, III, p. 456).

(2) O nome do naturalista argentino tem longa prioridade sobre *Colymbus dominicus brachyrhynchus* Chapman, 1899 *(Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, XII, p. 255: Matto-Grosso, Brasil). Cf. Wetmore, *Proc. Un. St. Nat. Mus.*, N.o 133 p. 43 (1926).

1.951, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1899
4.990, ♂, Porto Faya (Matto-Grosso, r. Paraná), Garbe coll., Out. 1901
12.576, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
8.198, ♂?, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll.,' 1913
4.311, ♂, Catalão (Goyaz), Dreher coll., Março 1901
6.071, ♂ juv., Ponte Ipê Arcado (Goyaz), Dreher coll., Abr. 1901
6.432, 6.433, 6.434, ♀♀, Rio Dôce (Espirito-Santo), Garbe coll., Abr. 1906
9.641 e 16.176, exempls. de sexo ?, provenientes de «São Paulo» *(exposição)*
1.365, o?, Merida (Venezuela), Briceño coll., Dez. 1896

Genero **COLYMBUS** Linnaeus

Colymbus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 135. Typo, por subs. design.,[1] *Colymbus cristatus* Linn.

Colymbus chilensis (Lesson)

Mergulhão.

Podiceps chilensis Lesson, 1828, Man. d'Orn., II, p. 358: bahia de Concepcion (Chile).

Podiceps americanus Garnot. [XXVI, p. 524]

Distribuição. — Perú, Bolivia, Chile, Patagonia, Republica Argentina, Uruguay, Rio Grande do Sul *(teste* H. Ihering).[2]

9.123, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Nov. 1914
1.006, ♀, Chubut (Patagonia), Março de 1897 (perm. do Mus. de La Plata, 1892)
1.009, ♀, Neuquen (Patagonia), Dez. 1897 (lerm. do Mus. de La Plata, 1899)
3.921, ♀, Buenos Aires (Rep. Argentina), Set. 1896 (perm. do Mus de La Pata, 1903

Genero **AECHMOPHORUS** Coues

Aechmophorus Coues, 1862, Proc. Acad. Nat. Sci. Philad., p. 229. Typo, por design. origin., *Podiceps occidentalis* Lawrence.

Aechmophorus major (Boddaert) [XXVI, p. 549]

Mergulhão grande.

Colymbus major Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 24 (baseado em d'Aubenton, Pl. enlum. 404): «Cayene», *errore!*

---

(1) Cf. Baird, Brewer & Ridgway, *Water Birds North. Amer.*, II, p. 425 (1884).
(2) Cf. *Aves do Rio Grande do Sul*, p. 40 (1900).

Distribuição. — Sul da America Meridional[1]: Chile, Republica Argentina, Patagonia (até a Terra do Fogo), Uruguay, Rio Grande do Sul.

72, ♀, La Plata (Rep. Argentina), Carlos Brunch coll., Set. 1894 (perm. Mus. de La Plata)
986, ♂ juv., Buenos Aires (Rep. Argentina), perm. Mus La Plata (1899)

Genero **PODILYMBUS** Lesson

Podilymbus Lesson, 1831, Traité d'Orn., p. 595. Typo, por monotyp., *Podiceps carolinensis* Latham (= *Colymbus podiceps* Linn.).

Podilymbus podiceps podiceps (Linnaeus)

Mergulhão, Péca-parra (Ceará).

Colymbus podiceps Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10.ª, I, p. 136 bas. em «Podicaps minor, rostro vario» de Catesby»: Carolina (Estados-Unidos).

Podilymbus podiceps (Linn.). [XXVI, p. 553, pt.]

Distribuição. — Zonas frias e temperadas da America Septentrional (Canadá, Estados-Unidos, Mexico), de onde emigra para o sul, até, accidentalmente, a America Septentrional, inclusive o norte do Brasil (Ceará).[2]

13.393, ♀, Tarpon Springs (Estados-Unidos, Florida) Dickinson coll., Dez. 1891

Podilymbus podiceps antarcticus (Lesson)[3]

Mergulhão caçador.

Podiceps antarcticus Lesson, 1842, Rev. Zool., p. 209: Valparaizo (Chile).

Podilymbus podiceps Grant (*nec* Lesson). [XXVI, p. 553, pt.]

Distribuição. — America Meridional, Patagonia, Chile, Rep. Argentina, Uruguay, Colombia, Venezuela, quasc todo Brasil (Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas, Rio de Janeiro, Bahia, Goyaz).

6.856, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
14.740, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
1.591, o?, Vargem Alegre (Minas), J. B. Godoy coll., 1900

---

(1) A local. «Rio Negro, Brasil», citada no *Catal. Bds. of Brit. Mus.*, é certamente erronea e está, ao que parece, em logar de Rio Negro, Patagonia.
(2) Cf. Hellmayr, *Field. Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 50 (1929).
(3) Cf. Wetmore, *Bull. Un. St. Nat. Mus.*, N.º 133, p. 49 (1926).

279, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1896
1.929, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Março 1901
9.645, o?, «São Paulo» *(exposição)*
635, ♂, Piratiny (Rio Grande do Sul), Wolf coll., Nov. 1898
636, ♀, Piratiny (Rio Grande do Sul), Wolf coll., Set. 1898
3.854, o?, Colonia S. Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll., 1903

Ordem PROCELLARIIFORMES

Familia DIOMEDEIDAE

Genero DIOMEDEA Linnaeus

Diomedea Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 132. Typo por subs. design. de Gray (1840), *Diomedea exulans* Linn.

Diomedea epomophora longirostris Mathews
Albatroz real.

Diomedea epomophora longirostris Mathews, 1934, Bull. Brit. Orn. Club, LIV, p. 112: Atlantico meridional.

Distribuição. — Nidifica em ponto não ainda determinado, e frequenta as costas atlanticas da porção meridional da America do Sul, desde o cabo Horn até, accidentalmente, o sul do Brasil.

16.098, o?, exempl. capturado ao largo da Ilha dos Alcatrazes (São Paulo, 1933) por pescadores (offer. pelo Serviço da Caça e da Pesca de S. Paulo)

Genero THALASSARCHE Reichenbach

Thalassarche Reichenbach, 1853, Nat. Syst. Wögel, p. V. Typo, por designação original, *Diomedea melanophris* Temminck.

Thalassarche melanophris melanophris (Temminck)
Albatroz, Gaivotão.

Diomedea melanophris Temminck, 1828, Nouv. Réc. de Pl. color. d'Ois., pl. 456: Cabo da Bôa Esperança. [XXV, p. 117]

Distribuição. — Atlantico e Pacifico meridionaes, inclusive as costas do Brasil, onde só excepcionalmente apparece além do 20° parallelo sul (Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia [1]).

---

(1) Observação communicada pelo Prof. Pirajá da Silva. *Thalassogeron chlororhynchos* (Gmel.) é especie dos mares antarcticos, da qual o Museu Paulista possúe um bico, colleccionado por Garbe, na praia de Caraguatatuba (São Paulo).

16.177, ♂, Santos (São Paulo), Set. 1930 (ofer. pelo Snr. Julio Conceição)
9.781, o?, Santos (São Paulo) *(exposição)*

Familia PROCELLARIIDAE

Genero **PRIOCELLA** Hombron & Jacqinot

Priocella Hombron & Jacquinot, 1844, Compt. Rend. de l'Acad. des Sci., XVIII, p. 357. Typo, por monotyp., *Procellaria garnotti* Hombr. & Jacquinot (= *Fulmarus antarcticus* Stephens).

Priocella antarcticus (Stephens)

Fulmarus antarcticus Stephens, 1826, in Gen. Zool. de Shaw, XIII, pt. 1, p. 236: «Antartic ocean».

Priocella glacialoides (A. Smith). [XXV, p. 393]

Distribuição. — Atlantico e Pacifico meridionaes, inclusive mares do sul do Brasil *(teste* Reichenow).[1]

Genero **PROCELLARIA** Linnaeus

Procellaria Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 131. Typo, por subseq. design. de Gray (1840), *Procellaria aequinoctialis* Linn.

Procellaria aequinoctialis aequinoctialis Linnaeus

Procellaria aequinoctialis Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, p. 132: Cabo da Bôa Esperança.

Majaqueus aequinoctialis Salvin. [XXV, p. 395]

Distribuição. — Atlantico e Pacifico Meridionaes, inclusive as costas do Brasil, até a Bahia *(teste* Wied).

2.387, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll, (1897 ?)
9.779, o?, Iguape (São Paulo), Frederich coll., Jun. 1915

Genero **PACHYPTILA** Illiger

Pachyptila Illiger, 1811, Prodr. system. Mam. Av., p. 274. Typo, por subseq. design. de Selby (1840), *Procellaria forsteri* Latham.

---

(1) Cf. Reichenow in *Sued-Polar Expedition*, IX, p. 480 (1908).

Pachyptila forsteri keyteli (Mathews)

Prion vittata keyteli Mathews, 1912, Birds of Australia, II, p. 210: Tristão da Cunha.

Prion vittatus Salvin (*nec* Gmelin).[1] [XXV, p. 432, pt.]

Distribuição. Atlantico meridional, inclusive costas do Brasil: Bahia (Porto Seguro, *teste* Ihering).

Pachyptila desolata banksi A. Smith

Pachyptila banksi A. Smith, 1840, Ills. Zoöl. So. Afr., Aves, pl. 55: mares do Cabo.

Prion banksi (Smith). [XXV, p. 431]

Distribuição. — Mares antarcticos, Atlantico sul, costas meridionaes do Brasil inclusive São Paulo (Santos).

4.730, ♂, Santos (São Paulo), H. v. Ihering coll., Ag. 1904
8.105, ♂, Praia Conceição (Santos), B. Calixto coll., Jul. 1910

Pachyptila belcheri solanderi (Mathews)[2]

Pseudoprion turtur solanderi Mathews, 1912, Birds of Australia, II pte. 2, p. 220: costa occidental da America do Sul.

Distribuição. — Zona subantarctica dos oceanos Pacifico e Atlantico (Ilhas Falkland), com occorrencias mais ou menos regulares na costa atlantica da America do Sul (Uruguay), inclusive as do Brasil meridional (São Paulo).

1.271, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1903
5.322, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1903
11.119, ♀, Ilha Santo Amaro (São Paulo, Santos), Pinto da Fonseca coll., Ag. 1925
11.120, ♀, Ilha Santo Amaro (São Paulo, Santos), Pinto da Fonseca coll., Ag. 1925
11.121, 11.122 e 11.123, o?, Guarujá (Ilha Santo Amaro), Pinto da Fonseca coll., Ag. 1925 *(exposição)*

Genero **PUFFINUS** Brisson

Puffinus Brisson, 1760, Orn., VI, p. 131. Typo, por tautonymia, *Puffinus* Brisson (= *Procellaria puffinus* Brünnich).

---

(1) *Procellaria vittata* Gmelin, 1789, é preoccupado por *Procellaria vittata* Forster, 1777.

(2) *Prion ariel* Gould, 1844 (*Ann. Magaz. Nat. Hist.*, XII, p. 366: estreito de Bass, etc.), nome invalido por não vir acompanhado de descripção, applica-se á especie hoje denominada *Pachyptila turtur brevirostris* Gould, cuja occorrencia na costa brasileira é todavia posta em duvida por Murphy (cf. *Oceanic Birds, of South America*, I, 1936, p. 632).

Puffinus puffinus puffinus (Brünnich)
Bôbo (R. Gr. do Sul).

Procellaria puffinus Brünnich, 1764, Orn. Borealis, p. 29: Ilhas Feroe (Noruega).

Procellaria puffinus (Temminck). [XXV, p. 377, pt.]

Distribuição. — Oceano Atlantico, desde o mar Arctico até as costas meridionaes do Brasil S. Paulo (Iguape).

2.148, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Set. 1901
9.153, ♀, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Out. 1915

Puffinus gravis (O'Reilly) [XXV, p. 373]

Procellaria gravis O'Reilly, 1818, Voy. to Greenland. and Adjac. Seas, etc., p. 140, pl. 12, fig. 1: Cabo Farewell, etc. (Groenlandia).

Distribuição. — Oceano Atlantico norte e sul (ilha da Trindade).

Genero **PTERODROMA** Bonaparte

Pterodroma Bonaparte, 1856, Compt. Rend. Acad. Sci. Paris, XLII, p. 768. Typo, por subs. design. de Gomes (1866), *Procellaria macroptera* Smith.

Pterodroma macroptera macroptera (Smith)
Vira-bucho, Fura-bucho.

Procellaria macroptera A. Smith, 1840, Ils. Zoöl. So. Afr., pt. 2, pl. 52: mares do Cabo.

Oestrelata macroptera (Smith). [XXV, p. 399, pt.]

Distribuição. — Oceano Indico e Atlantico sul; costas meridionaes do Brasil: São Paulo (Santos, Guarujá).

11.118, ♀, Guarujá (São Paulo, Santos), Pinto da Fonseca coll., Ag. 1925
13.003, ♂?, Guarujá (São Paulo, Santos), Camargo coll., 1931 *(exposição)*

Pterodroma arminjoniana (Giglioli & Salvadori) [1]
Fura-bucho.

Oestrelata arminjoniana Giglioli & Salvadori, 1868, Atti Soc. Ital. Sci. Nat., XI, p. 452: ilha da Trindade. [XXV, p. 413]

Distribuição. — Atlantico meridional (ilha da Trindade).

---

(1) *Aestrelata chionophora* Murphy 1914, e *A. trinitatis* Giglioti & Salvadori 1869, são consideradas synonymos. Sobre a prevalencia de *Pterodroma* Bonap. em relação a *Aestrelata* Bonap. (= *Oestrelata* Newton) veja-se *Auk*, XXXVII, p. 441 (1920).

Pterodroma incerta (Schlegel)

Procellaria incerta Schlegel, 1863, Mus. Pays-Bas, VI, Procell., p. 9: «Mers australes».

Oestrelata incerta (Schl.). [XXV, p. 105]

Distribuição. — Atlantico meridional (até 29° S, *fide* Murphy).

Pterodroma mollis (Gould)

Procellaria mollis Gould, 1844, Ann. Magaz. Nat. Hist., XIII, p 363: Atlantico meridional.

Oestrelata mollis (Gould). [XXV, p. 406]

Distribuição. — Atlantico e Pacifico meridionaes (no Atlantico até 31° S. *teste* Murphy).

Genero **DAPTION** Stephens

Daption Stephens, 1826, in Gen. Zool. de Shaw, XIII, p. 239. Typo, por design. orig., *Procellaria capensis* Linnaeus.

Daption capensis (Linnaeus) [XXV, p. 428]
Pomba do Cabo, Feixas fradinho.

Procellaria capensis Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 132: Cabo da Bôa Esperança.

Distribuição.[1] — Nidifica nas terras e ilhas antarticas, frequentando o Atlantico e o Pacifico meridionaes: costas do sul do Brasil (São Paulo).

5.321, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., 1905
3.917, ♂, Santa Cruz (Patagonia), Set. 1891 (perm. do Mus. de La Plata, 1903)

Familia HYDROBATIDAE

Genero **OCEANITES** Kays. & Blas.

Oceanites Kayserling & Blasius, 1840, Wirbelt. Europ., I, pp. XCIII, 131 e 238. Typo, por design. de Gray (1841), *Procellaria wilsonii* Bonaparte (= *Procellaria oceanica* Kuhl).

---

(1) Lowe & Kinnear (*Brit. Antarc. Exped.*, 1910, *Zool.*, IV, n.º 4, p. 159 — 1930) impugnam a validez de *D. capense australis* Mathews, proposto para as aves da Nova Zelandia.

Oceanites oceanicus oceanicus (Kuhl) [XXV, p. 358]
Alma de mestre, Andorinhão das tormentas.

Procellaria oceanica Kuhl, 1820, Beitr. Zool., Abt. I, p. 136, pl. 10, fig. 1: loc. não indicado (Georgia do Sul, patria typica, dor design. de Murphy).

Distribuição. — Oceano Indico, Atlantico e Pacifico meridionaes, inclusive a costa oriental do Brasil (Bahia, São Paulo).

5.568, ♂?, Santos (São Paulo), offer. por J. Conceição Maio 1905
8.101, ♂?, Santos (São Paulo), offer. por B. Calixto, Jul. 1910

Genero **FREGETTA** Bonaparte

Fregetta Bonaparte, 1855, Compt. Rend. de l'Acad. des Sci. Paris, XLI, p. 1.113. Typo ,por design. orig., *Thalassidroma leucogaster* Gould (= *Procellaria grallaria* Vieillot).

Fregetta grallaria grallaria (Vieillot) [XXV, p. 366]

Procellaria grallaria Vieillot, 1817. Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXV, p. 418: Australia.

Distribuição. — Oceano Indico, Pacifico e Atlantico meridionaes.

Genero **OCEANODROMA** Reichenbach

Oceanodroma Reichenbach, 1852, Syst. Avium. p. IV. Typo, por design. orig., *Procellaria furcata* Gmelin.

Oceanodroma castro castro (Harcourt)
Andorinha do mar, Andorinhão das tormentas.

Thalassidroma castro Harcourt, 1851, Sketch of Madeira, pp. 123 e 166: Ilhas Desertas (Archipelago da Madeira).

Distribuição. — Atlantico tropical, inclusive costas do Brasil oriental e septentrional. [1]

13.804, ♂?, Angra dos Reis (Rio de Janeiro), Dr. L. Travassos coll., 1932

---

(1) Cf. Snethlage, *Bol. Mus. Goeldi*, VIII, p. 77 (1914).

Ordem PELECANIFORMES

Subordem PHAËTONTES

Familia PHAËTONTIDAE

Genero PHAËTON Linnaeus

Phaëton Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 134. Typo. por design. de Gray (1840), *Phaëton aethereus* Linnaeus.

Phaëton aethereus aethereus Linnaeus [XXVI, p. 457, pt.]
Rabo de Palha.

Phaëton aethereus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 134: «in Pelago inter tropicos» (ilha Sant'Helena, loc. typ.).

Distribuição. — Atlantico tropical, inclusive costas do Brasil (Fernando de Noronha, Maranhão).

Phaëton lepturus ascencionis (Mathews.)

Leptophaëton lepturus ascencionis Mathews, 1915, Birds of Australia, IV, p. 311: ilha Ascensão.

Phaëton lepturus Grant (*nec* Daudin). [XXVI, p. 453, pt.]

Distribuição. — Atlantico tropical, mares brasileiros inclusos ilha Fernando de Noronha).

Subordem PELECANI

Superfamilia PELECANOIDEA

Familia PELECANIDAE

Genero PELECANUS Linnaeus

Pelecanus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 132. Typo, por design. de Gray (1840), *Pelecanus onocrotalus* Linnaeus.

Subgenero LEPTOPELICANUS Reichenbach

Leptopelicanus Reichenbach, 1852, Av. Syst. Nat., p. VII, Typo, por design. orig., *Pelecanus fuscus* Gmelin (= *P. occidentalis* Linnaeus).

Pelecanus occidentalis occidentalis Linnaeus

Pelecanus onocrotalus β *occidentalis* Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, 1, p. 215 (bas. primordialmente em *Pelecanus fuscus* Sloan): Jamaica.

Pelecanus fuscus Salvin (*nec* Gmelin). [XXVI, p. 475, pt.]

Distribuição. — Antilhas e porção mais septentrional da America do Sul (Venezuela, Guiana, inclusive o extremo norte do Brasil (Rio Uraricuera). [1]

Superfamilia SULOIDEA

Familia SULIDAE

Genero SULA Brisson

Sula Brisson, 1760, Orn., VI, p. 494. Typo, por tautonymia, *Sula* Brisson (= *Pelecanus piscator* Linnaeus).

Sula sula sula (Linnaeus)

Pelecanus sula Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 218: ilha Ascensão (loc. typ., por design. de Mathews).

Sula piscator «Linn.» [2] Grant. [XXVI, p. 432]

Distribuição. — Oceano Indico, Pacifico e Atlantico tropicaes (Ilha da Trindade).

Sula dactylatra dactylatra Lesson [3]

Sula dactylatra Lesson, 1831, Traité d'Orn., livr. 8, p. 601: ilha Ascensão.

Sula cyanops (Sundevall). [XXVI, p. 430, pt.]

Distribuição. — Oceano Indico, Pacifico e Atlantico intertropicaes (Ilha de Fernando Noronha, *teste* Murphy).

---

(1) Cf. Shattuck, *Medical Rep. Hamilton Rice 7.a Exped. Amaz.*, p. 280 (1926).

(2) *Sula piscator* Linnaeus, 1758, nome que muitos autores preferem para esta especie, considera-se hoje indeterminavel.

(3) *Sula dactylatra* Lesson, 1829, é *nomen nudum*. A especie é ainda frequentemente nomeada *Sula cyanops* (Sundevall, 1838).

Sula leucogaster leucogaster (Boddaert)
Atobá, Mergulhão.

Pelecanus leucogaster Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 57 (baseado em d'Aubenton, Pl. enlum. 973): Cayena.

Sula sula Grant (*nec* Linnaeus XXVI, p. 436)

Distribuição. — Atlantico tropical e subtropical, inclusive as costas e mares do Brasil (Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Fernando de Noronha).

7.833, o?, bahia da Guanabara (Rio de Janeiro), offer. do Inst Manguinhos, 1902
51, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1898
997, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1898
9.155, o?, Ilha São Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1915
10.496 a 10.500, ♀♀, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920
10.501, ♂, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920 *(exposição)*
10.502, ♀, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920 *(exposição)*
2.591, o?, Santos (São Paulo), Nov. 1901
2.592 e 2.593, oo?, Santos (São Paulo), Nov. 1901 *(exposição)*

Familia PHALACROCORACIDAE

Genero **PHALACROCORAX** Brisson

Phalacrocorax Brisson, 1760, Orn., 1, p. 60. Typo, por tautonymia, *Phalacrocorax* Brisson = *Pelecanus carbo* Linnaeus).

Phalacrocorax olivaceus olivaceus (Humboldt)
Biguá, Pata d'agua (Reconcavo),
Corvo marinho.

Pelecanus olivaceus Humboldt, 1805, in Réc. d'Observ. Zool. et d'Anat. Com., p. 6: Rio Magdalena (Colombia).

Phalacrocorax vigua (Vieillot). [XXVI, p. 378]

Distribuição. — Grandes rios e costas maritimas da America central e meridional, desde Nicaragua até a Terra do Fogo, inclusos provavelmente todos estados do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso).

15.716, ♂, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
11.837, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
14.035, ♂, Ilha de Madre Deus (Bahia, Reconcavo), Camargo coll., Jan. 1933
8.471, ♀, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1913

14.939, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
14.941, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1934
14.943, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
14.940, o?, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1934
14.942, ♂?, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
615, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Set. 1898
8.318 e 8.319, o?, Rio Grande do Sul, Jul. 1902 *(exposição*

Familia ANHINGIDAE

Genero **ANHINGA** Brisson

Anhinga Brisson, 1760, Orn., VI, p. 476. Typo, por monotypia, *Anhinga* Brisson (= *Plotus anhinga* Linnaeus

Anhinga anhinga (Linnaeus)

Cararâ (Amazonia), *Biguá-tinga*, *Myuá*.

Plotus anhinga Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 218 (baseado em «Anhinga» de Marcgraf): «in America australi» (patria typica nordeste do Brasil). [XXVI, p. 419]

Distribuição. — Rios e lagôas da parte meridional dos Estados Unidos, do Mexico, da America central e de quase toda America do Sul (das Guianas até o norte do Chile e da Argentina), inclusive todo o Brasil.

16.162, o?, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
12.101, o?, Pará, Fr. Q. Lima coll., 1927
14.036, o?, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
3.825, ♂, Pirituba (São Paulo), offer. pelo Dr. Luiz Pereira Barreto, Abr. 1913 *(exposição)*
9.610 e 9.612, exempls. de sex. ?, proven. de S. Paulo *(exposição)*
8.319, o?, Porto Alegre (Rio Grande do Sul), offer. por Barbieux, Jul. 1912

Subordem FREGATAE

Familia FREGATIDAE

Genero **FREGATA** Lacépède

Fregata Lacépède, 1799, Tabl. d'Ois., p. 15. Typo, por design. de Daudin (1802), *Pelecanus aquilus* Linnaeus

Fregata minor nicolli Mathews

Fregata minor nicolli Mathews, 1914, Austr. Av. Rec., II, p. 118: ilha da Trindade.

Distribuição. — Atlantico brasileiro: Ilha da Trindade, com os rochedos e mares adjacentes.

Fregata ariel trinitatis Miranda Ribeiro [1]

Fregata ariel trinitatis Miranda-Ribeiro, 1919, Arch. Mus. Nac. do Rio de Janeiro, XXII, p. 192: ilha da Trindade.

Distribuição. — Ilha da Trindade e mares circumjacentes.

Fregata magnificens rothschildi Mathews [2]
João-Grande (São Paulo), *Alcatraz, Grapira* (Bahia), *Tesourão.*

Fregata minor rothschildi Mathews, 1915, Birds of Australia, IV, p. 280: ilha Aruba (mar das Antilhas).

Fregata aquila Spix, etc. *(nec* Linnaeus). [XXVI, p. 443, pt.]

Distribuição. — Costas Atlanticas e Pacifica da America tropical e sub-tropical, do Equador ao sul do Mexico e da Florida ao sul do Brasil (Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul), inclusive as ilhas costeiras e a de Fernando Noronha.

57, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1898
56, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1898
9.156, ♂, São Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Out. 1915
9.157, ♀, São Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Out. 1915
9.158, ♀?, São Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1915
9.159, o?, São Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Out. 1915
4.842, ♀, Piassaguera (São Paulo, Santos), Fialho coll., Set. 1904
9.592, ♀, Santos (São Paulo), *(exposição)*
10.503, ♀, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920
10.504, 10.505, 10.507, ♀♀, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920
10.506, ♂, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920
10.508 e 10.511, ♂♂, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920 *(exposição)*
9.509, ♀, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920 *(exposição)*

---

(1) Descripta tambem por Lowe, em 1924 *(Novit. Zool.*, XXXI, p. 311) sob o nome de *Fregata ariel wilsoni.*

(2) *Fregata minor januaria* Mir.-Ribeiro, 1919 *(Arch. Mus. Nac. Rio de Janeiro*, XXII, p. 186) é, segundo Murphy *(Ocean. Bds. S. Amer.*, 1936, pp. 921 a 939), mero synonymo.

Ordem CICONIIFORMES

Subordem ARDEAE

Familia ARDEIDAE

Subfamilia ARDEINAE

Genero ARDEA Linnaeus

Ardea Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 141. Typo, por design. de Gray (1840), *Ardea cinerea* Linn.

Subgenero ARDEA Linnaeus

Ardea cocoi Linnaeus [XXVI, p. 72]

Magoary, Margoary ou *Bagoary* (Amazonia), *Socó grande, Garça parda* (R. Gr. do Sul).

Ardea cocoi Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 237 (baseado em Brisson, etc.): Cayena.

Distribuição. — Costas maritimas e principalmente aguas interiores da America meridional, desde as Guianas até o Estreito de Magalhães e as Ilhas Falkland.

2.779, o?, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., 1902
15.705, ♂, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.706, ♀, Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
8.133, ♂, Pirapóra (Minas), Garbe coll., Jul. 1913
8.134, ♀, Pirapóra (Minas), Garbe coll., Jul. 1913
7.790, ♂, Mayrink (Minas), Garbe coll., Dez. 1908
4.702, ♂, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904
7.696, ♂, São Carlos (São Paulo), Civatti coll., 1908
11.189, o?, Bebedouro (São Paulo), adquir. por compra (1925)
2.111, ♂?, «São Paulo» (coll. velha)
16.293, ♂, «Ypiranga» (coll. velha), *exposição*
9.119, o?, «Estado de São Paulo», *exposição*
1.903, ♂, Col. Hansa (Santa-Catharina), Ehrhardt coll., 1900

Genero PILHERODIUS Bonaparte[1]

Pilherodius Bonaparte, 1855, Consp. Av. II, p. 139. Typo, por monotypia, *Ardea alba* var. β Gmelin (= *A. pileata* Bodd.)

---

(1) Cf. Chubb, *Birds Brit. Guiana*, I, p. 174-175 (1916).

Pilherodius pileatus (Boddaert) [XXVI, p. 171]

Garça real, Garça de cabeça preta.

Ardea pileata Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 54 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 907): Cayena.

Distribuição. — Panamá, norte e leste da America Meridional, inclusive a Bolivia, o Paraguay e quase todo o Brasil (estados centraes e littoraneos, desde a Amazonia até Santa-Catharina).

8.332, ♀, Pirapóra (Minas), Garbe coll., Out. 1912
8.331, 8.333, ♂♂, Pirapóra (Minas), Garbe coll., Set. 1912
14.727, ♀, Rio das Almas (Goyaz, Jaraguá), W. Garbe coll., Out. 1931
14.729, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
15.776, ♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Março 1932
7.811, ♂, Rio Tietê (São Paulo, Baurú), Dreher coll., 1908
12.070, ♂, Porto Epitacio (Rio Paraná), Lima coll., Jun. 1926
12.904, o?, «Estado de São Paulo», *(exposição)*
10.108, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
10.109, o?, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
12.568, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), O. Pinto coll., Ag. 1931
16.459, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

Genero **BUTORIDES** Blyth

Butorides Blyth, 1852, Cat. Birds Mus. Asiat. Soc., p. 281. Typo, por monotypia: *Ardea javanica* Horsfield.

Butorides striatus striatus (Linnaeus)

Socózinho, Socó-y, Socó-mirim, Socó estudante, Maria molle, Anna velha (Bahia).

Ardea striata Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 144: Surinam.

Butorides striata (Linn.). [XXVI, p. 175, pt.]

Distribuição. — Littoral maritimo, margens de rios e lagos da Amarica do Sul tropical e sub-tropical (Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, Bolivia, Paraguay, Uruguay, norte da Argentina), inclusive, provavelmente, todos os estados do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa-Catharina, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).[1]

16.455, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
16.456, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
7.437, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908

(1) E' possivel que as aves da porção mais meridional do Brasil pertençam á raça *B. striatus cyanurus* Vieillot, cuja patria typica é o Paraguay.

14.038, ♀, Rio Gongogy (Bahia), O. Pinto coll., Dez. 1932
14.039, ♀, Aratuhyhe (Bahia), Camargo coll., Nov. 1932
14.041, ♀, Aratuhype (Bahia), O. Pinto coll., Nov. 1932
14.040, ♂, Ilha de Madre Deus (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
14.043, ♀, Ilha de Madre Deus (Bahia), O. Pinto coll., Jan. 1933
14.044, ♂, Ilha de Madre Deus (Bahia), O. Pinto coll., Jan. 1933
14.042, o?, Ilha Bimbarra (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
8.312, ♀, São João da Barra (Rio de Janeiro), Garbe coll., Dez. 1911
1.592, o?, Vargem Alegre (Minas), J. B. Godoy coll., 1900
463, ♂, Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
1.499, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
2.416, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Nov. 1895
8.282, o?, Piassaguera (São Paulo), Mass coll., Março 1911
11.233, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
11.265, ♂, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
11.266, ♀, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
14.391, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
14.944, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
14.945, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
14.956, o?, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
4.000, ♂, Ypiranga (São Paulo), — ? — 1902 *(exposição)*
12.910, ♀, Ypiranga (São Paulo), — ? — 1902 *(exposição)*
12.911, ♀, Ypiranga (São Paulo), — ? — 1902 *(exposição)*
9.124, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1914
5.101, ♂, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1901
14.730, ♀, Inhúmas (Goyaz), O. Pinto coll., Nov. 1934
14.731, ♂, Inhúmas (Goyaz), O. Pinto coll., Nov. 1934
14.732, ♀, Inhúmas (Goyaz), O. Pinto coll., Nov. 1934
15.778, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932
3.899, ♂, La Plata (Rep. Argentina), C. Bruch coll., Set. 1897
13.765, o?, Cauca (Colombia), Richardson coll., Maio 1911 (perm. do Am. Mus. Nat. Hist.)

Genero **FLORIDA** Baird

Florida Baird, 1858, Rep. Expl. & Surv. Rail-road Pacif., IX, p. 671. Typo, por monotypia, *Ardea caerulea* Linnaeus.

Florida caerulea (Linnaeus) [XXVI, p. 100]

Garça azul, Garça morena.

Ardea caerulea Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, p. 143: «America septentrionalis» (loc. typ. Carolina, *ex* Catesby).

Distribuição. — Costas atlanticas meridionaes dos Estados-Unidos, Mexico, America Central, Antilhas, Colombia Venezuela, Guianas, Equador, Perú, Paraguay, Republica Argentina (até o norte da Patagonia), Uruguay e Brasil (norte extremo do Amazonas, e provavelmente todos os estados maritimos).

9.424, o?, «Amazonas» *(exposição*
10.851, ♂, Ilha Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
11.104, ♂, Ilha Marajó (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1921
11.951, o?, Ilha Marajó (Pará), F. Q. Lima coll., Jun. 1923

11.956, o?, Ilha Marajó (Pará), F. Q. Lima coll., Jun. 1923
15.708, o?, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.709, ♂, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
6.599, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1906
2.408, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1893
14.946, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
14.947, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1931
14.948, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931
14.950, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931
14.949, ♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1931

Genero **CASMERODIUS** Gloger

Casmerodius Gloger, 1841, Hand-und Hilsfsb. Naturg., anno 1842, p. 412. Typo. por design. de Salvadori (1882), *Ardea egretta* Gmelin.

Casmerodius albus egretta (Gmelin)

Acará-tinga, Guiratinga (Amaz.), *Garça branca grande.*

Ardea egretta Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p 629 (bas.. em d'Aubenton, Pl. enlum. 925): Cayena

Herodias egretta (Gmelin). [XXVI, p. 95]

Distribuição. - America temperada e tropical, desde os Estados-Unidos e o Meixco, até o Estreito de Magalhães, inclusive a America Central, as Antilhas, e todos os estados do Brasil.

16.461, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.460, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
15.960, o?, Rio Negro (Amazonas), offer. pelo Dr. Plinio Ayrosa (1935)
15.707, ♀, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
7.425, o?, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
8.335, ♀, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
5.069, ♂?, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1904
5.070, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1904
6.746, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Dez. 1906
6.072, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jan. 1906
990, ♀, «São Paulo» (coll. velha
9.785, ♀, «São Paulo» (coll. velha
2.410, ♀, «estado de São Paulo»
9.431, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
11.951, o?, estado de São Paulo» *(exposição*
16.291, o?, estado de São Paulo» *(exposição)*
12.572, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), O. Pinto coll., Ag. 1931
11.725, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
11.724, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931

Genero **LEUCOPHOYX** Sharpe

Leucophoyx Sharpe, 1894, Bull. Brit. Orn. Club, III, p. 39. Typo, por design. origin., *Ardea candidissima* Gmelin (= *Ardea thula* Molina).

Leucophoyx thula thula (Molina)

Garça branca pequena, Garça pequena.

Ardea thula Molina, 1782, Sagg. Stor. Nat. Chili, p. 235: Chile. *Leucophoyx candidissima* (Gmelin). [XXVI, p. 121.

Distribuição. — America temperada e tropical, desde os Estados-Unidos, até o Chile e a Republica Argentina, inclusive todos os estados do Brasil.

7.126, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.427, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.121, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
8.139, ♂, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
8.438, o?, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913 *(exposição)*
14.726, ♂?, Rio das Almas (Goyaz), O. Pinto coll., Out. 1931
14.951, o?, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
14.952, o?, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
4.510, ♂ juv., Ypiranga (São Paulo), adquir. por compra (1904)
2.409, o?, «São Paulo» (coll. velha)
9.430, o?, Piassaguera (São Paulo), *(exposição)*

Genero HYDRANASSA Baird

Hydranassa Bayrd, 1858, Rep. Expl. and. Surv. Rail-road Pacif., IX, p. 660. Typo, por design. origin., *Ardea ludoviciana* Wilson (= *Egretta ruficollis* Gosse).

Hydranassa tricolor tricolor (Müller) [XXVI, p. 126]

Ardea tricolor P. L. S. Müller, 1776, Naturyst., Supplem., p. 111 (baseada em d'Aubenton, Pl. enlum 350): Cayena

Distribuição. — Norte da America meridional, desde as Guianas até as costas septentrionaes do Brasil (Pará, Maranhão, Piauhy).

6.601, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1906
6.600, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
6.602, ♂ juv., Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1906
6.849, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1907

Genero AGAMIA Reichenbach

Agamia Reichenbach, 1852 (1853), Av. Syst. Nat., p. XVI Typo, por monotypia, *Agamia picta* Reichenbach = *Ardea agami* Gmelin).

Agamia agami (Gmelin) [XXVI, p. 135]

Garça da Guiana, Socó beija-flôr, Socó azul.

Ardea agami Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 629 (baseado em d'Aubenton, pl. enlum. 859): Cayena.

Distribuição. — Mexico, America Central, Colombia, leste do Equador, Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Branco, Rio Negro, Rio Juruá), Pará (Rio Tapajoz Ilha de Marajó), Matto-Grosso (Rio Guaporé).

2.681, o? juv., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jun. 1902
3.591, ♂ juv., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
2.685, ♂ ad., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jun. 1902 *(exposição)*
2.686, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jun. 1902 *(exposição)*
16.458, o?, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

Genero **SYRIGMA** Ridgway

Syrigma Ridgway, 1878, Bull. Un. St. Geol. and Geogr. Surv. Terr., IV, pp. 224 e 247. Typo, por design. origin., *Ardea sibilatrix* Temminck.

Syrigma sibilatrix (Temminck)

Socó, Maria faceira (R. Gr. Sul).

Ardea sibilatrix Temminck, 1821, Nouv. Réc. Pl. color d'Ois., livr. 16, pl. 271: «Paraguay et Brésil».

Syrigma cyanocephalum (Vieillot, *nec*, Molina). [XXVI, p. 170]

Distribuição. — Republica Argentina, Uruguay, e sul do Brasil (São Paulo, Santa-Catharina, Rio Grande do Sul).

118, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., 1898
5.099, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1901
5.100, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1901
11.190, o?, Bebedouro (São Paulo), (adquir. por compra, 1925.
12.939, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
8.110, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
7.023, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1907
7.022, ♀, Faz. Monte Alegre (Paraná), Garbe coll., Set. 1936

Genero **NYCTICORAX** Forster

Nycticorax F. Forster, 1817, Synopt. Catal. Brit. Birds, p. 59. Typo, por monotypia, *Nycticorax infaustus* Forster (= *Ardea nycticorax* Linn.).

Nycticorax nycticorax hoactli (Gmelin)

Savacú ou *Sabacú, Taquiry, Tayassú* (Amaz.), *Dorminhoco* (R. Gr. Sul), *Guacurú.*

Ardea hoactli Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 630 (bas. em Brisson, etc.): «in novae Hispaniae lacubus» (= Mexico).

Nycticorax tayazu guira (Vieillot). [XXVI, p. 155]

Distribuição. — Continente Americano, desde o sul dos Estados Unidos e o Mexico, atravez da America Central, das Antilhas, e de toda porção oriental da America do Sul, até o norte e leste da Argentina, inclusive o Brasil, provavelmente em todos os estados (Pará, Piauhy, Bahia, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, São Paulo, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso).

10.850, ♂, Lagôa Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
7.429, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.430, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.431, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
9.789, o? juv., «estado de São Paulo»
8.109, juv., «estado de São Paulo» *(exposição)*
7.672, 12.872, 12.967 e 13.781, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
572, juv., Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwarts coll., Fev. 1898
610, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Dez. 1898
2.407, ♂, «Rio Grande do Sul»
1.021, juv., prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), Dez. 1896 (perm. do Mus. La Plata)
1.024, ♂, prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), Dez. 1896 (perm. do Mus. La Plata)
3.922, ♂, prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), Dez. 1896 (perm. do Mus. La Plata)
3.932, juv. prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), Out. 1898 (perm. do Mus. La Plata)
3.890, ♂, prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), Bruch coll., Jun. 1898 (perm. do Mus. La Plata)

Genero **NYCTANASSA** Stejneger

Nyctanassa Stejneger, 1887, Proc. Un. St. Nat. Mus., X, p. 295. Typo, por design. orig., *Ardea violacea* Linnaeus.

Nyctanassa violacea cayennensis (Gmelin) [1]

Dorminhoco, *Tamatião*, *Matirão* (Amaz.), *Sabacú de corôa* (Bahia), *Socó criminoso* (Cananéa).

Ardea cayennensis Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 626 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 899): Cayena.

Nyctanassa violacea (Linnaeus). [XXVI, p. 131, pt.

Distribuição. — Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, norte e leste do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa-Catharina, Rio Grande do Sul).

---

(1) Cf. Bangs & Penard, *Bull. Mus. Comp. Zool.*, LXII, p. 31 (1918).

7.197, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1907
7.789, o?, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
14.037, ♂, Ilha de Madre Deus (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
9.126, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*

Genero TIGRISOMA Swainson

Tigrisoma Swainson, 1828, Zool., Journ., III, p. 362. Typo, por design. original, *Ardea tigrina* Gmelin (= *Ardea lineata* Boddaert).

Tigrisoma lineatum lineatum (Boddaert)
Socó-boi, Taiassú.

Ardea lineata Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 52 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 860): Cayena.

Tigrisoma lineatum (Bodd.). [XXVI, p. 194, pl.]

Distribuição. — Sul da America Central e norte da America meridional (Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú), inclusive o noroeste do Brasil (Rio Branco, Rio Negro, Rio Madeira.

9.763, ♂, Manáos (Amazonas), offer. pelo Dr. B. Ribeiro, 1903
16.157, o?, São Gabriel, Rio Negro (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936

Tigrisoma lineatum marmoratum (Vieillot)
Socó-boi.

Ardea marmorata Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XIV, p. 415 (baseada em Azara, Apuntam., N.º 353): Paraguay.

Tigrisoma lineatum Sharpe (*nec* Boddaert). [XXVI, p. 194, pl.]

Distribuição. — Chaco Boliviano, Paraguay, norte da Argentina, Brasil central e oriental (Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia, São Paulo, Paraná, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

11.985, ♂ juv., Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., 1922
11.950, juv., «Pará» F. Q. Lima coll., 1923
7.788, ♂, Mayrink (Minas-Geraes), Garbe coll., Dez. 1908
8.331, ♂, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1912
8.135, ♂, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
8.436, ♂, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1913
1.593, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 19[illegible]
15.781, ♀, Rio Pandeiro (Minas-Geraes), Blaser coll., Jan. 1932
15.782, ♀, Rio Pandeiro (Minas-Geraes), Blaser coll., Jan. 1932
4.701, ♀, Rio Grande (São Paulo: Barretos), Garbe coll., Maio 1914
5.063, ♂, Itapura (São Paulo: Rio Paraná), Garbe coll., Set 1904
5.064, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
11.812, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
12.868, ♂ juv., Rio Paraná (São Paulo), Lima coll., Set. 1931
12.792, ♂, Valparaizo (São Paulo), H. Serapião coll., Jan. 1932

4.331, o?, «São Paulo» (coll. velha)
9.428, 9.429 e 13.031, exempls. (sexo ?) de «São Paulo» *(exposição)*
11.362, ♀ juv., Porto Sapé (Matto-Grosso, Rio Paraná), Lima coll., Jul. 1927
12.356, ♀, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Maio 1930
12.794, ♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Jun. 1930
2.121, o?, Brasil» (adquir. por compra, 1901)

Tigrisoma fasciatum (Such) [XXVI, p. 196]

Socó-boi.

Ardea fasciata Such, 1825, Zool. Journ., II, p. 117: «Brazil».

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones) e sudeste do Brasil (São Paulo, Paraná, Santa-Catharina).

3.739, ♂, Blumenau (Santa-Catharina), adquir. de Berlepsch
2.122, o?, «sul do Brasil» (adquir. por compra)

Subfamilia BOTAURINAE

Genero ZEBRILUS Bonaparte

Zebrilus Bonaparte, 1855, Consp. Gen. Av., II, p. 84. Typo, por monotypia, *Ardea undulata* Gmelin. [1]

Zebrilus undulatus (Gmelin)

Socó-y.

Ardea undulata Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 637 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 763): Cayena.

Zebrilus pumilus (Boddaert). [2] [XXVI, p. 241]

Distribuição. — Guianas, leste do Equador (foz do Curaray), noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Jamundá, Rio Tapajoz, Rio Tocantins), norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

17.056, ♀, Silves (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937
11.921, ♂, Belém (Pará), Fr. Q. Lima coll., Out. 1923

Genero IXOBRYCHUS Billberg

Ixobrychus Billberg, 1828, Syn. Faun. Scand., I, pt. 2, p. 166. Typo, por designação de Stone (1907), *Ardea minuta* Linnaeus.

---

(1) Cf. Chubb, *Birds Brit. Guiana*, I, pp. 172-173 (1916).
(2) *Ardea pumila* Boddaert, 1783, primeiro nome dado á especie, é preoccupado por *A. pumila* Lepechin, 1770.

Ixobrychus involucris (Vieillot)

Socó-y.

Ardea involucris Vieillot, 1823, Tabl. Encycl. Méth., III, p 1.127 · Paraguay.

Ardetta involucris (Vieill.). [XXVI, p. 235]

Distribuição. — Colombia (Santa Martha),[1] Chile, Paraguay, Uruguay, Republica Argentina, sul do Brasil: São Paulo (Iguape).

2.412, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Março 1898
1.003, ♀, Saladillo (Rep. Argentina), perm. do Mus. La Plata (1896)
13.119, o?, «São Paulo» *(exposição)*

Ixobrychus exilis erythromelas (Vieillot)

Socó-y vermelho.

Ardea erythromelas Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XIV, p. 122 (baseada em Azara, Apuntam., N.º 360): Paraguay.

Ardetta erythromelas (Vieill.). [XXVI, p. 234]

Distribuição. — Venezuela, Guayana, Perú, Bolivia, Paraguay, norte da Argentina (Misiones), norte e leste do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Goyaz).

17.057, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
16.179, o?, Cahype (Bahia, Reconcavo), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933 exempl. incompleto
2.413, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1893

Genero **BOTAURUS** Stephens

Botaurus Stephens, 1819, in Gen. Zool. de Shaw, XI, pt. 2, p. 592. Typo, por design. de Gray (1840), *Ardea stellaris* Linnaeus.

Botaurus pinnatus (Wagler) [XXVI, p. 262]

Socó-boi.

Ardea pinnata Wagler, 1829, Isis, p. 663: «in Brasiliae provincia Bahia».

Distribuição. — Da Colombia ás Guianas e á Rep. Argentina, inclusive grande parte do Brasil (Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Goyaz, Matto-Grosso).

13.782, ♀ juv., Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Maio 1899

---

(1) Cf. J. Peters, *Check-list Bds. World*, I, p. 122 (1931).

Familia COCHLEARIIDAE

Genero **COCHLEARIUS** Brisson

Cochlearius Brisson, 1760, Orn., V, p. 506. Typo, por monotypia e tautonymia, *Cochlearius* Brisson (= *Cancroma cochlearia* Linnaeus).

Cochlearius cochlearia (Linneaus)

Arapapá, Aratayá, Aratayassú, Sabacú, Tamatiá, Colhereiro.

Cancroma cochlearia Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 233 (baseada em «*Cochlearius*» Brisson): Cayena. [XXVI, p. 163]

Distribuição. — America Meridional: Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, Bolivia, e grande parte do Brasil (Amazonas, Pará, Piauhy, Goyaz, Matto-Grosso, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo).

3.590, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
2.748, o?, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
11.923, ♀, Utinga (Pará), Fr. Q. Lima coll., Maio 1923
11.919, ♀, Utinga (Pará), Fr. Q. Lima coll., Maio 1923
12.027, ♀?, Utinga (Pará), Fr. Q. Lima coll., Ag. 1925
15.712, ♂, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
9.137, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1911 *(exposição)*
8.310, ♀, Pirapóra (Minas: Rio São Francisco), Garbe coll., Set. 1912

Subordem CICONIAE

Superfamilia CICONOIDEA

Familia CICONIIDAE

Subfamilia MYCTERIINAE

Genero **MYCTERIA** Linnaeus

Mycteria Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 140. Typo, por monotyp., *Mycteria americana* Linnaeus. [1]

---

(1) Cf. Hellmayr, *Abhandl. K. Bayer. Akad. Wissens. math.-physik. Kl.*, XXII, p. 711 (1906); A. Laubmann, *Arch. f. Naturges.*, LXXXV, Abt. A., Heft 4, pp. 159-60 (1919).

Mycteria americana Linnaeus

Jaburú moleque, Passarão, Cabeça secca.

Mycteria americana Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 140 baseada essencialmente em «Jabiru guacu» de Marcgrave): «in America calidiore» (patria typica, nordeste do Brasil).

Tantalus loculator Linnaeus, 1766. [XXVI, p. 321]

Distribuição. — Zonas temperadas e tropicaes das duas Americas, desde a California e sul dos Estados Unidos, atravez do Mexico, da America Central e Antilhas, por toda America do Sul, até o norte da Argentina e do Uuruguay, com inclusão de quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Piauhy, Goyaz, Bahia Minas-Geraes, Matto-Grosso, São Paulo, Rio Grande do Sul).

2.729, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Março 1902
8.444, ♂, Pirapora (Minas), Garbe coll., Jun. 1913
8.445, ♂, Pirapora (Minas), Garbe coll., Jun. 1913
5.326, o?, Ypiranga (São Paulo), adquir. por compra (1905
9.835, ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916 *(exposição)*

Subfamilia CICONIINAE

Genero **EUXENURA** Ridgway

Euxenura Ridgway, 1878, Bull. Un. St. Geol. Geogr. Surv. Terr., IV, p. 249. Typo, por monotyp., *Ardea maguari* Gmelin (= *Ardea galeata* Molina).

Euxenura galeata (Molina) [1]

Maguary, Tabuyayá, Cauauã, Jaburú moleque, Cegonha.

Ardea galeata Molina, 1782, Sagg. Stor. Nat. Chili, p. 235: Chile.

Euxenura maguari (Gmelin). [XXVI, p. 297]

Distribuição. — America Meridional: Guianas, Chile, Paraguay, Uruguay, Republica Argentina, Patagonia, Brasil (Amazonas, Pará, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul).

5.041, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
5.042, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
10.106, o?, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., 1917
9.416, o?, «São Paulo» *(exposição)*
9.417, o?, «São Paulo» *(exposição)*

---

(1) Cf. Wetmore, *Bull. Un. St. Nat. Mus.*, N.o 133, p. 61 (1926).

Genero **JABIRU** Hellmayr

Jabiru Hellmayr, 1906, Abhandl. K. Bayer. Akad. Wissens., XXII, p. 711. Typo, por design. origin., *Ciconia mycteria* Lichtenstein.

Jabiru mycteria (Lichtenstein)

Jaburú ou *Jabirú, Tuyúyú, Tuyúguassú, Tuinim de cabeça vermelha* (Matto-Grosso).

Ciconia mycteria Lichtenstein, 1823, Verz. Dubl. Berliner Mus., p. 76 (baseada em *Mycteria americana* Latham *(nec* Linnaeus): «in Am. calid. palud.» (Cayena, loc. typ., por design. de Berlepsch).

Mycteria americana auctorum *(nec* Linnaeus). [XXVI, p. 314]

Distribuição. — Sul do Mexico (excepcionalmente tambem o Texas), America Central, Antilhas, Guianas, Perú, Paraguay, norte da Argentina, Brasil (Amazonas, Pará, Goyaz, Bahia, Minas-Geraes, São Paulo, Matto-Grosso).

8.446, ♂, Rio São Francisco (Minas-Geraes), Garbe coll., Ag. 1913
8.115, o?, «Estado de São Paulo» *(exposição)*

Superfamilia THRESKIORNITHIDES

Familia THRESKIORNITHIDAE

Subfamilia THRESKIORNITHINAE

Genero **HARPIPRION** Wagler [1]

Harpiprion Wagler, 1832, Isis, p. 1232. Typo, por subseq. design. de Gray (1840), *Ibis plumbeus* Temminck (= *Ibis caerulescens* Vieillot).

Harpiprion caerulescens (Vieillot)

Massarico real.

Ibis caerulescens Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XVI, p. 18 (bas. em Azara): Paraguay.

Molybdophanes caerulescens (Vieillot). [XXVI, p. 21]

Distribuição. — Norte da Argentina, Uruguay, Paraguay, sudoeste do Brasil (sul de Matto-Grosso, Rio Grande do Sul).

---

(1) Substitue *Molybdophanes* Reichenbach, 1852. Na accepção em que era usado até pouco tempo atraz é, por sua vez, substituido por *Mesembrinibis* Peters.

12.570, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
10.105, o?, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., 1917 *(exposição)*

Genero **THERISTICUS** Wagler

Theristicus Wagler, 1832, Isis, p. 1231. Typo, por monotyp., *Tantalus melanopis* Gmelin.

Theristicus caudatus caudatus (Boddaert)

Curicaca.

Scolopax caudatus Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 57 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 976): Cayena.

Theristicus melanopis Sharpe *(nec* Gmelin). [XXVI, p. 21, pt.]

Distribuição. — America Meridional: Colombia, Venezuela, Guianas Bolivia, Paraguay, norte da Argentina, Uruguay e grande parte do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia, Minas-Geraes Goyaz, Matto-Grosso, oeste de São Paulo, Rio Grande do Sul).

1.268, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1903
1.269, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Abr .1903
1.270, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903
11.191, o?, Bebedouro (São Paulo), (adquir. por compra, 1927)
13.032, o?, Faxina (São Paulo), *(exposição)*
13.033, o?, Faxina (São Paulo), *(exposição)*
8.337, ♀, Pirapóra (Minas), Garbe coll., Out. 1912
8.448, o?, Pirapóra (Minas), Garbe coll., Jul. 1913
12.571, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
6.672, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1906
15.711, ♀, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
15.774, ♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Jun. 1933
987, ♂, Patagonia (Rep. Argentina), perm. do Mus. La Plata

Genero **CERCIBIS** Wagler

Cercibis Wagler, 1832, Isis, p. 1232. Typo, por monotyp., *Ibis oxycercus* Spix.

Cercibis oxycerca (Spix) [XXVI, p. 28]

Tarã, Trombeteiro (Pará).

Ibis oxycercus Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 69, Tab. LXXXVII: «in Provincia Para».

Distribuição. — Colombia, Venezuela, Guianas, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Branco, Rio Negro), norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé), Pará ?.

Genero MESEMBRINIBIS Peters

Mesembrinibis Peters, 1930, Occ. Papers Boston Soc. Nat. Hist., V, p. 256. Typo, por design. origin., *Tantalus cayennensis* Gmelin.

Mesembrinibis cayennensis (Gmelin)

Tapicurú, Cará-una (Pará).

Tantalus cayennensis Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 652 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 820): Cayena.

Harpiprion cayennensis (Gmel.). [XXVI, p. 25]

Distribuição. — Panamá, Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Chile, Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones), grande parte do Brasil (Amazonas, Pará, Matto-Grosso, Goyaz, Bahia, São Paulo).

162, ♂, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
1.703, o?, Rio Grande (São Paulo, Barretos), Garbe coll., Maio 1904 (*exposição*)
8.257, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911
13.816, o?, Crixás (Goyaz), P. Sester coll., Abr. 1932
14.735, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
14.736, ♀, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1934

Genero PHIMOSUS Wagler

Phimosus Wagler, 1832, Isis, p. 1233. Typo, por monotypia, *Ibis nudifrons* Spix.

Phimosus infuscatus nudifrons (Spix)

Coró-coró (Amazonia), *Tapicurú, Massarico preto* (R. Gr. do Sul).

Ibis nudifrons Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 69, tab. LXXXVI: Rio São Francisco.

Phimosus infuscatus (Lichtenstein). [XXVI, p. 26, pt.]

Distribuição. — Centro e leste do Brasil (Matto-Grosso, Goyaz, Pará, Piauhy, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul). [1]

8.172, ♀, Pirapora (Minas: Rio São Francisco), Garbe coll., Maio 1913
8.175, ♂, Pirapora (Minas), Garbe coll., Jun. 1913
15.775, ♂, Rio Pandeiro (Minas), Blaser coll., Nov. 1932
14.734, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934

---

(1) *Phimosus infuscatus berlepschi* Hellmayr (*Verhandl. Zool.-Bot. Gesells. Wien*, LIII, 1903, p. 247), é raça da Venezuela (Orenoco), que talvez occorra no norte do Amazonas (Rio Uraricuera). Cf. Shatuck, in *Medic. Rep. Ham. Rice Exped. Amaz.*, p. 281 (1926).

14.733, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931
9.421, o?, «Estado de São Paulo» *(exposição)*
9.422, o?, «Estado de São Paulo» *(exposição)*
10.103, o?, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set 1917
12.569, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931

Genero GUARA Reichenbach

Guara Reichenbach, 1852, Av. Syst. Nat., p. XIV. Typo, por design. orig., *Scolopax rubra* Linn.

Guara rubra (Linn.)

Guará.

Scolopax rubra Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 145 (baseada precipuamente em «Guara» de Marcgrave): «in America» (nordeste do Brasil, patria typica *ex* Marcgrave).

Eudocimus ruber (Linn.). [XXVI, p. 41]

Distribuição. — Mangues e estuarios da America do Sul septentrional e oriental (accidentalmente na America Central, nas Antilhas e no sul dos Estados Unidos): Venezuela, Guianas, norte e leste do Brasil (Pará, Maranhão, Piauhy, São Paulo, Paraná).

11.055, ♂, Ilha Marajó (Pará), Fr. Q. Lima coll., Set. 1920
11.044, ♀, «Pará ?» (offer. pelo Jardim da Acclimação, 1921
6.668, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
6.669, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
6.670, ♂ juv., Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
6.665, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906 *(exposição)*
6.666, ♀ juv., Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906 *(exposição)*
6.667, ♀ ad., Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906 *(exposição)*

Genero PLEGADIS Kaup

Plegadis Kaup, 1829, Skizz. Entw.-Gesch., p. 82. Typo, por monotypia, *Tantalus falcinellus* Linnaeus.

Plegadis falcinellus guarauna (Linnaeus) [XXVI, p. 34]

Tapicurú, Caraúna, Massarico preto.

Scolopax guarauna Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 242 (bas. em «Guarauna» de Marcgrave): «in America australi» (loc. typ. nordeste do Brasil, Pernambuco).

Distribuição. — Zonas temperadas e tropicaes das Americas Septentrional (sul dos Estados Unidos, Mexico) e Meridional (Perú, Chile, Republica Argentina, Patagonia, Paraguay, Uruguay), inclusive o sul e o centro do Brasil (Rio Grande do

Sul, Santa-Catharina, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, Matto-Grosso).

1.934, ♀ juv., Iguape (São Paulo), Krone coll., Abr. 1901
2.152, ♀ ad., Iguape (São Paulo), Krone coll., Maio 1901
2.153, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Maio 1901
9.792, ♀, Rio Pinheiros (suburb. cid. São Paulo), offer. pelo Dr. J. Florencio Gomes, Março 1916
9.420, o?, «São Paulo» *(exposição)*
3.892, ♂, La Plata (Rep. Argentina), offer. por C. Bruch (1897)

Subfamilia PLATALEINAE

Genero AJAIA Reichenbach

Ajaia Reichenbach, 1852, Av. Syst. Nat., P. XVI. Typo, por design. origin., *Ajaia rosea* Reichenbach (= *Platalea ajaja* Linn.).

Ajaia ajaja (Linnaeus) [XXVI, p. 52]
Colhereiro, Ajajá.

Platalea ajaja Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 140 (baseado essencialmente em «Platea brasiliensis Ajaja dicta» de Marcgrave): «in America australi» (loc. typ. nordeste do Brasil, *ex* Marcgrave).

Distribuição. — Praias lodosas, rios e lagôas. Zonas temperadas da America Septentrional (Texas, Florida, Mexico, etc.), America Central, Antilhas e America Meridional (Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, Chile, Paraguay, Uruguay, Republica Argentina, Patagonia, Ilhas Falkland), inclusive quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa-Catharina, Rio Grande do Sul).

6.855, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1906
6.865, ♀, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1906
7.423, o?, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.428, o?, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
8.336, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1912
8.412, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
8.410, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
2.106, ♂ juv., Iguape (São Paulo), Krone coll., Jul. 1893
11.264, o?, Porto Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
14.955, ♂, Tabatinguára, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
6.744, 6.745, 13.111 e 16.295, exempls. de incerta proced. e sexo *(exposição)*
9.106, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jun. 1926

Subordem PHOENICOPTERI

Familia PHOENICOPTERIDAE

Genero PHOENICOPTERUS Linnaeus

Phoenicopterus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 139. Typo, por monotyp., *Phoenicopterus ruber* Linnaeus.

Phoenicopterus ruber ruber Linnaeus [XXVII, p. 9]
Ganso do Norte, Ganso côr de rosa, Maranhão, Flamingo.

Phoenicopterus ruber Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 139: «in Africa, America rarius in Europa» (loc. typ. geralmente acceita, Antilhas).

Distribuição. — Costas atlanticas tropicaes e sub-tropicaes da America do Norte (Florida, Yucatan), Antilhas, costa septentrional da America do Sul, desde as Guianas até o estuario do Rio Amazonas (Caviana, Macapá).

7.083, ♂, Pará (offer. por M. Almeida, 1908)
7.085, ♂, Pará (offer. por M. Almeida, 1908)

Phoenicopterus ruber chilensis Molina [XXVII, p. 16]

Phoenicopterus chilensis Molina, 1782, Sagg. St. Nat. Chili, p. 242: Chile.

Distribuição. — Costas maritimas e estuarios. Perú, Chile, Republica Argentina, Paraguay, Uruguay, extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul, *teste* Ihering).

789, ♀, Valle de S. Francisco (Rep. Argentina: Cordilh. dos Andes), perm. do Museo de La Plata (1897)

Ordem ANSERIFORMES

Subordem ANHIMAE

Familia ANHIMIDAE

Genero ANHIMA Brisson

Anhima Brisson, 1760, Orn., V, p. 508. Typo, por tautonymia, «Anhima», de Brisson (= *Palamedea cornuta* Linnaeus).

Anhima cornuta (Linnaeus)

Anhuma ou Inhuma, Unicorne, Licorne, Cuintau.

Palamedea cornuta Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 232 baseada principalmente em «Anhima» de Marcgrave): «in Brasilia Guiania» (loc .typ. a acceitar-se, nordeste do Brasil). [XXVII, p. 3].

Distribuição. — Pantanos e banhados. America tropical e sub-tropical: Venezuela, Guianas, leste do Equador e do Perú, Bolivia, Brasil septentrional e central (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia, Minas-Geraes, São Paulo, Goyaz, Matto-Grosso).

5.038, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
5.039, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
5.040, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1904
15.746, ♀, Rio Pandeiro (Minas), Blaser coll., Jan. 1932
8.449, ♂, Pirapora (Minas), Garbe coll., Ag. 1913 *(exposição*
14.792, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934
13.108, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930 *(exposição)*

Genero CHAUNA Illiger

Chauna Illiger, 1811, Prodr. syst. Mam. Av., p. 253. Typo, por monotyp., *Parra chavaria* Linnaeus.

Chauna torquata (Oken)

Inhuma-póca, Tachã, Tahã, Chajá.

Chaja torquata Oken, 1816, Lehrb. Naturges., III, Abt. 2, p. 639 (baseada em Azara, Apuntam., N.º 341): Paraguay.

Chauna cristata (Swainson). [XXVI, p. 7]

Distribuição. — Norte e leste da Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, Brasil meridional e central (Rio Grande do Sul, oeste de São Paulo, sul e oeste de Matto-Grosso).

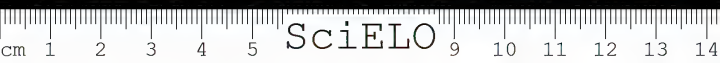
13.088, ♂?, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., 1917 *(exposição)*
10.101, ♂?, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
12.244, ♀, Rio Piquiry (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1920
991, ♂, Saladillo (Rep. Argentina), perm. do Mus. La Plata (1896)

Subordem ANSERES

Familia ANATIDAE

Subfamilia CYGNINAE

Genero CYGNUS Bechstein

Cygnus Bechstein, 1803, Orn. Taschenb. Deutschl., pte. II, p. 404, nota margin. Typo, por monotyp., *Anas olor* Gmelin.

Cygnus melanchoriphus (Molina) [XXVII, p. 39]
Pato arminho, Cysne.

Anas melancoripha Molina, 1782, Sagg. St. Nat. Chili, p. 234: Chile.

Distribuição. — Littoral maritimo e, excepcionalmente, grandes rios do interior. Chile, Patagonia, Terra do Fogo, Ilhas Falkland, Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa-Catharina, sul de São Paulo).

9.818, ♂?, exempl. de proced. ignorada (coll. velha)

Subfamilia DENDROCYGNINAE

Genero **DENDROCYGNA** Swainson

Dendrocygna Swainson, 1837, Classif. of Birds, II, p. 365. Typo, por design. de Eyton (1838), *Anas arcuata* Horsfield.

Dendrocygna viduata (Linnaeus)
Iréré, Marreca do Pará, Marreca-viuva, Marreca apahy, Marreca piadeira (R. Gr. do Sul).

Anas viduata Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p 205. Carthagena (Colombia).

Dendrocygna viduata (Linn.). [XXVII, p. 115]

Distribuição. — Rios e lagôas. Africa tropical (Senegal, Gambia, Moçambique, Madagascar, Angola, etc.), Antilhas e America do Sul: Colombia, Venezuela, Guianas, Perú, Paraguay, leste da Argentina e quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Piauhy, Bahia, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

7.413, ♂, Barra do Rio Grande (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
8.341, ♂, Pirapora (Minas), Garbe coll., Maio 1912
8.476, ♂, Rio São Francisco (Minas), Garbe coll., Jul. 1913
14.799, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
10.102, ♂, Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917
9.108, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1914
3.893, ♂, Prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), off. p. C. Bruch (1898)
9.632, ♂?, «Amazonas» *(exposição)*
13.783, ♂, «Brasil» offer. pelo Jardim Zool., do Rio de Janeiro (1932)
13.784, ♀, «Brasil» offer. pelo Jardim Zool., do Rio de Janeiro (1932)

Dendrocygna bicolor bicolor (Vieillot)

Marreca-péua ou *Marreca-péba* (Amaz.), *Marreca canelleira* (R. Gr. do Sul).

Anas bicolor Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., V, p. 136 (baseada em Azara, Apuntam., N.º 436): Paraguay.

Dendrocygna fulva (Wied, etc., *nec* (Gmelin). [XXVII, p. 149]

Distribuição. — Leste da Africa (Kordofan, Natal, Madagascar), sul da Asia (India, Ceylão) e America do Sul tropical e temperada: Columbia, Venezuela, Chile, Republica Argentina, Paraguay, e Brasil (Pará, Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso).

6.581, ♀, Pará, offer. pelo Snr. Cel. Marcondes, Out. 1906
11.574, ♀, Pará, offer. pelo Snr. Cel. Marcondes, Out. 1906
9.820, ♀, Ypiranga (suburb. da cid. S. Paulo), adquir. por compra (1916)
1.001, ♂, La Plata (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1894)
3.896, ♀, Prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), off. C. Bruch (1898)

Dendrocygna autumnalis discolor Sclater & Salvin

Marreca cabocla (Amaz.), *Marreca asa branca* (Ceará).

Dendrocygna discolor Sclater & Salvin, 1873, Nomencl. Av. Neotrop., p. 161: «Venezuela, Guiana et Brasilia» (loc. typ. Rio Maroni, Surinam).[1] [XXVII, p. 161]

Distribuição. — Leste do Panamá, Colombia, Equador, leste do Perú, Venezuela, Trinidad (occasionalmente nas pequenas Antilhas do sul), Guianas e grande parte do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Bahia, Goyaz, Minas-Geraes).

15.717, ♀, Lago Cuipeva (Pará), A. M. Olalla coll., Fev. 1935
6.656, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
6.657, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
6.658, ♀ filhote, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
6.659, ♂ filhote, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
7.408, ♂, Barra do Rio Grande (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.409, ♂, Barra do Rio Grande (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.410, ♀, Barra do Rio Grande (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
6.063, ♀?, Marianna (Minas), J. B. Godoy coll., 1906
8.477, ♀, Pirapora (Minas), Garbe coll., Maio 1913
9.636, 9.638, 9639, exempl. de sexo ?, proven. «Amazonas» *(exposição)*

---

(1) Cf. Naumburg, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.* LX, p. 98 (1930).

Subfamilia ANATINAE

Genero **NEOCHEN** Oberholser

Neochen Oberholser, 1918, Journ. Wash. Acad. Sci., VIII, p. 571. Typo, por design. origin., *Anser jubatus* Spix.

Neochen jubata (Spix)

Marrecão, Ganso.

Anser jubata Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 84 Tab. CVIII: Rio Solimões.

Chenalopex jubatus (Spix). [XXVII, p. 169]

Distribuição. — Rios e lagos do interior; excepcional na faixa maritima. Venezuela, Guianas, Perú, Bolivia, Brasil occidental e meridional (Amazonas, Matto-Grosso, sul de São Paulo).

1.961, ♂?, Iguape (São Paulo), Krone coll. *(exposição)*
9.044, ♂?, «Amazonas», adquir. por compra *(exposição)*

Genero **SARKIDIORNIS** Eyton

Sarkidiornis Eyton, 1838, Monogr. Anat., p. 20. Typo, por design. origin., *Anser melanotos* Pennant.

Sarkidiornis sylvicola Iher. & Ihering

Pato do matto, Pato de crista, Putrião (Ceará).

Sarkidiornis sylvicola Iher. & Ihering, 1907, Cat. Fauna Bras., Aves, p. 72 — nome novo para *Anas carunculata* Lichtenstein, 1919, *(nec* Vieillot, 1816) Abh. K. Akad. Wiss. Berlin, Phys. Kl., 1816-1817. p. 176 (baseado em «Ipecati Apoa» de Marcgrave»: nordeste do Brasil.

Sarcidiornis carunculata (Lichtenstein, *nec* Vieillot). [XXVII p. 59]

Distribuição. — Aguas interiores. Da Venezuela ao Paraguay e ao norte da Argentina, atravez do Brasil (Amazonas, Maranhão, Piauhy, Bahia, Rio de Janeiro, Matto-Grosso).

6.660, ♀ juv., Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1926

Genero **CAIRINA** Fleming

Cairina Fleming, 1822, Phil. Zool., II, p. 260. Typo, por monotyp., *Anas moschata* Linnaeus.

Cairina moschata (Linnaeus) [XXVII, p. 51]

Pato do matto, Pato bravo.

Anas moschata Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 124: «Habitat in India», errore (loc. typ. Brasil, por suggest. de Berlepsch & Hartert).[1]

Distribuição. — Grandes rios, lagôas e banhados do interior. Sul do Mexico, America Central, Antilhas e quase toda America Meridional tropical e temperada: Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, Chile, norte da Argentina, Paraguay e Brasil (Amazonas, Pará, Piauhy, Bahia, Goyaz, Matto-Grosso, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

3.998, ♂, Rio Grande (São Paulo: Franca), Dreher coll., Maio 1903
5.067, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
5.068, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904 *(exposição)*
9.627, o?, «São Paulo» *(exposição)*
2.144, ♀ juv., Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Abr. 1901
11.364, ♂, Rio Pardo (Matto-Grosso), Lima coll., Nov. 1926
11.367, ♀, Porto Sapé (Matto-Grosso: Rio Paraná), Lima coll., Jul. 1927
12.864, ♀ juv., Rio Paraná (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1931
12.793, ♀, Coxim (Matto-Grosso: Rio Piquiry), Lima coll., Jul. 1927
12.861, ♂ juv., Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1927
14.800, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934

Genero **COSCOROBA** Reichenbach

Coscoroba Reichenbach, 1852, Av. Syst. Nat., p. X. Typo, por design. origin., *Anser candidus* Vieillot (= *Anas coscoroba* Molina).

Coscoroba coscoroba (Molina)

Capororóca, Pato arminho.

Anas coscoroba Molina, 1782, Sagg. Stor. Nat. Chili, p. 234: Chile.
Coscoroba candida (Vieillot). [XXVII, p. 42]

Distribuição. — Lagos, rios e estuarios. Porção meridional da America do Sul: Chile, Patagonia, Ilhas Falkland, Argentina, Uruguay, Paraguay e extremo meridional do Brasil (Rio Grande do Sul).

3.914, ♂, Neuquen (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1897)

---

(1) Cf. *Novit. Zool.*, IX, p. 131 (1902).

Genero QUERQUEDULA Stephens [1]

Querquedula Stephens, 1812, Gen. Zool., pte. 2, p. 142. Typo, por tautonymia, *Anas querquedula* Linnaeus.

Querquedula cyanoptera cyanoptera (Vieillot)

Anas cyanoptera Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., V, p. 104 (bas. em Azara, Apuntam., N.º 431): Rio da Prata.

Querquedula cyanoptera (Vieillot). [XXVII, p. 303]

Distribuição. — Porção occidental da America Septentrional (Colombia, Equador, Chile, Republica Argentina, Paraguay) inclusive o extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul, *teste* Ihering).

3.903, ♂, La Plata (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1903)
15.965, ♂, Chile, perm. do Un. St. Nat. Museum (1935)

Querquedula versicolor versicolor (Vieillot)

Marreca carijó (R. Gr. do Sul).
Marrequinho do campo.

Anas versicolor Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., V, p. 109 (bas. em Azara, Apuntam., N.º 440): Paraguay.

Querquedula versicolor (Vieillot). [XXVII, p. 291]

Distribuição. — Porção meridional da America do Sul: Chile, Republica Argentina, Patagonia (incl. Terra do Fogo e Ilhas Falkland), Uruguay, Paraguay, sul da Bolivia e extremo meridional do Brasil (Rio Grande do Sul).

1.016, ♂, Patagonia, obtida em perm. com o Mus. La Plata

Genero NETTION Kaup

Nettion Kaup, 1829, Naturl. Syst., p. 95. Typo, por monotypia, *Anas crecca* Linnaeus.

Nettion leucophrys (Vieillot) [2]

Anas leucophrys Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., V, p. 156 (bas. em Azara, Apuntam., N.º 442) Paraguay.

Nettion torquatum Salvadori (*nec* Gmelin). [XXVII, p. 268]

---

(1) Actualmente, a exemplo de Hartert (*Voeg. pal. Fauna*, II, 1920, p. 1.306 e ss.) e de Phillips (*Nat. Hist. Ducks*, II, 1923, p. 3 e ss.), os generos *Querquedula* Stephens, *Nettion* Kaup, *Dafila* Stephens e *Paecilonitta* Eyton, por muitos autores são incluidos em *Anas* Linn. Cf. Peters, *Check-list Bds. World*, I, p. 158 (1931).

(2) Cf. H. Oberholser, *Proc. Biol. Soc. Wash.*, XXX, p. 75; Collin & Hartert, *Novit. Zool.*, XXXIV, p. 50 (1927).

Distribuição. — Porção oriental e meridional da America do Sul: norte e leste da Argentina, Uruguay, Paraguay, extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul, *teste* Ihering).

4.317, ♀, Prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), permuta do Mus. La Plata (1903), em *exposição*

Nettion brasiliense (Gmelin) [XXVII, p. 266]
Marreca-ananahy (Amaz.), *Marreca dos pés encarnados* (R. Gr. Sul).

Anas brasiliensis Gmelin, 1782, Syst. Nat., I, p. 517 (bas. em «Marecca alia species» de Marcgrave): nordeste do Brasil.

Distribuição. — Porção cisandina da America do Sul: Colombia ?, Venezuela, Guianas, Bolivia, Paraguay, Uruguay, Republica Argentina (inclusive a Patagonia, *teste* Dabbene), e provavelmente todos os estados do Brasil (norte do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul).

6.541, ♂, Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), offer. pelo Snr. M. Ferraz, Jul. 1906
6.570, ♀, Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), offer. pelo Snr. M. Ferraz, Jul. 1906
6.510, filhote, Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), Lima coll., Maio 1906
5.315, ♀, Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), (adquirido por compra, Dez. 1904
3.683, ♀ juv., Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), Schröter coll., Fev. 1902
3.681, ♀ juv., Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), Schröter coll., Fev. 1902
2.414, o?, Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), Dr. H. Ihering coll., 1893
9.844, ♂, Olympia (estado de São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
11.234, ♂, Itatiba (estado de São Paulo), Lima coll., Março 1926
13.892, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Nov. 1932
8.478, ♀, Pirapora (Minas: Rio São Francisco), Garbe coll., Jul. 1913
8.479, ♂, Pirapora (Minas: Rio São Francisco), Garbe coll., Abr. 1913
605, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Maio 1898
606, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Março 1898
12.598, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
14.797, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
14.798, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
7.411, ♂, Barra do Rio Grande (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.412, ♂, Barra do Rio Grande (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
11.105, o?, «Pará», Fr. Queiroz Lima coll., Out. 1921
4.001, 12.919, 12.920, 12.921, exempls. de sexo ? proven. do Ypiranga São Paulo), 1902 *(exposição)*

Nettion flavirostre flavirostre (Vieillot)
Marreca assobiadeira.

Anas flavirostris Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., V, p. 107 (bas. em Azara, N.º 439): Buenos-Aires (Republica Argentina).

Nettion flavirostre (Vieillt). [XXVII, p. 261]

Distribuição. Paizes meridionaes da America do Sul: Chile, Republica Argentina, Patagonia, Terra do Fogo, Ilhas Falkland, Uruguay e sul extremo do Brasil (Rio Grande do Sul).

3.904, ♂, Mendoza (Rep. Argentina), perm. do Mus. La Plata (1896)

Genero PAECILONITTA Eyton

Paecilonitta Eyton, 1838, Monogr. Anat., p. 31. Typo, *Anas bahamensis* Linnaeus.

Paecilonitta bahamensis bahamensis (Linnaeus)
Marreca-toicinho, Paturi do matto (Ceará).

Anas bahamensis Linnaeus, 1758, Syst. Nat. ed. 10, I, p. 124 (bas. em «Anas bahamensis» de Catesby): Ilhas Bahamas.

Paecilonetta bahamensis (Linn.). [XXVII, p. 282, pt.]

Distribuição. — Antilhas, Guianas, norte e leste do Brasil Pará, Bahia, Rio de Janeiro).

8.106, ♂?, Manguinhos (Rio de Janeiro), Dr. L. Travassos coll., Out. 1909
9.643, ♂?, baixo Amazonas *(exposição)*

Paecilonitta bahamensis rubrirostris (Vieillot)

Anas rubrirostris Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., V, p. 108 (bas. em Azara, N.º 433): Buenos-Aires.

Paecilonetta bahamensis Salvadori *(nec* Linnaeus). [XXVII, p. 282, pt.]

Distribuição. — Sul e oeste da America Meridional: leste e norte da Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Chile, Perú,, extremo meridional do Brasil (Rio Grande do Sul).[1]

3.894, ♂, Prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), Bruch coll., Ag. 1897

---

(1) Cf. O. Bangs, *Proc. New England Zool. Cl.*, VI, p. 93 1918); Alex. Wetmore, *Bull. Un. St. Nat. Mus.*, N.º 133, p. 76 (1926).

Paecilonitta spinicauda (Vieillot)[1]

Anas spinicauda Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., V, p. 135 (baseado em Azara, N.º 429): Buenos-Aires.

Dafila spinicauda (Vieillot). [XXVII, p. 279

Distribuição. — Porção occidental e meridional da America do Sul: Perú, Bolivia, Chile, Republica Argentina (até a Terra do Fogo), ilhas Falkland, Uruguay, Paraguay e zonas extremas, septentrional e meridional do Brasil (norte do Amazonas,[2] Rio Grande do Sul).

9.109, o?, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1914
41, ♀, Carmen (Patagonia), Bicego coll.
1.000, ♂, Prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1896

Genero MARECA Stephens

Mareca Stephens, 1824, in Gen. Zool. de Shaw, parte 2, p. 130. Typo, por designação de Eyton (1838), *Mareca fistularis* Stephens (= *Anas penelope* Linnaeus).

Mareca sibilatrix (Poeppig) [XXVII, p. 236]

Anas sibilatrix Poeppig, 1829, Froriep's Notizen, XXV, p. 10: Chile.

Distribuição. — Sul da America Meridional: Terra do Fogo, Ilhas Falkland, Patagonia, Republica Argentina, Chile, Paraguay e sul do Brasil (Rio Grande do Sul).

3.900, ♂, Rio Negro (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata, 1903
3.816, o?, Chile, obtido por perm. com o Mus. Nac. do Chile, 1903

Genero SPATULA Boie

Spatula Boie, 1822, Isis, p. 564. Typo, por monotypia, *Anas clypeata* Linnaeus.

Spatula platalea (Vieillot) [XXVII, p. 316]

Anas platalea Vieillot, 1816, Nouv .Dict. d'Hist. Nat., V, p. 157 bas. em Azara, N.º 431): Buenos-Aires.

Distribuição. — Porção occidental e meridional da America do Sul: Patagonia (inclusive a Terra do Fogo), Ilhas Falkland,

---

(1) Sobre a posição generica de *Anas spinicauda* Vieillot cf. Bangs (*Proc. New Engl. Zool. Cl.*, VI, p. 88; (1918) e Hellmayr (*Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIX, p. 328, nota; 1932).

(2) Rio Uraricuera (Bôa Esperança). Cf. Shattuck, *Med. Rep. H. Rice 7th Exped. Amaz.*, p. 281.

Republica Argentina, Chile, Perú, Bolivia, Paraguay, Uruguay e sul extremo do Brasil (Rio Grande do Sul).

3.901, ♂, La Plata (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata

Genero **HETERONETTA** Salvadori

Heteronetta Salvadori, 1865, Atti Soc. Ital. Sci. Nat. Milano, VIII, p. 374. Typo, por design. origin., *Anas melanocephala* Vieillot (= *Anas atricapilla* Merrem).

Heteronetta atricapilla (Merrem) [XXVII, p. 325]

Anas atricapilla Merrem, 1841, in Allg. Encycl. de Ersch. & Gruber, secção 1.ª, XXXV, p. 26 (bas. em Azara, N.º 438): Buenos Aires.

Distribuição. — Chile, norte e leste da Republica Argentina, Uruguay, sul do Brasil (Rio Grande do Sul).

3.906, ♂, La Plata (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata

Subfamilia NYROCINAE

Genero **METOPIANA** Bonaparte

Metopiana Bonaparte, 1856, Compt. Rend. Acad. Sci. Paris, XLIII, p. 649. Typo por monotyp., *Anas peposaca* Vieillot.

Metopiana peposaca (Vieillot) [XXVII, p. 332]
Marrecão.

Anas peposaca Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., V, p. 132 bas. em Azara, N.º 430): Paraguay e Buenos Aires.

Distribuição. — Chile (da ilha Chiloe para o norte), norte e leste da Argentina, Uruguay, Paraguay, sul do Brasil (Rio Grande do Sul).

2.499, ♀, Chile, compr. de Schlüter (1902)
3.895, ♂, Prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), C. Bruch coll., Jun. 1901
3.898, ♂, Prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata, Jul. 1898
3.899, ♂, Prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata, Nov. 1897

Genero **NYROCA** Fleming

Nyroca Fleming, 1822. Philos. Zool., II, p. 260. Typo, por tautonym., *Anas nyroca* Güldenstädt.

Nyroca erythrophthalma (Wied) [1] [XXVII, p. 353, n. marg.]

Anas erythrophthalma Wied, 1833, Beitr. Naturg. Bras., IV, p. 929: Belmonte (Bahia).

Distribuição. — Africa meridional e oriental (Cabo, Angola, Shoa), porção occidental da America do Sul (Venezuela Perú), com occorrencias accidentaes no Brasil (sul da Bahia, *ex* Wied).

Subfamilia OXYURINAE

Genero **NOMONYX** Ridgway

Nomonyx Ridgway, 1880, Proc. Un. St. Nat. Mus., III, p. 15. Typo, por design. origin., *Anas dominica* Linnaeus.

Nomonyx dominicus (Linnaeus) [XXVII, p. 438]
Marrequinha, Patury, Can-can, Tururú (Ceará).

Anas dominica Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 201 (*ex* Brisson): São Domingos (Antilhas).

Distribuição. — Antilhas e, accidentalmente, sul dos Estados Unidos, Mexico e America Central; Guianas, Venezuela, Colombia, Equador, Perú, Bolivia Paraguay, norte e leste da Argentina, quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Piauhy, Ceará, Bahia, Espirito Santo, São Paulo, Matto-Grosso).

6.429, ♂, Rio Dôce (Espirito-Santo), Garbe coll., Abr. 1906.
6.430, ♂, Rio Dôce (Espirito-Santo), Garbe coll., Abr. 1906,
6.431, ♂, Rio Dôce (Espirito-Santo), Garbe coll., Abr. 1906
9.633, ♂?, «estado de São Paulo» (*exposição*)
13.066, ♂, Ypiranga (suburb. da cid. São Paulo) (*exposição*)

Genero **OXYURA** Bonaparte

Oxyura Bonaparte, 1828, Ann. Lyc. Nat. Hist. New-York, II, p. 390. Typo, por monotyp., *Anas rubidus* Wilson.

Oxyura vittata (Philippi)

Erismatura vittata R. A. Philippi, 1860, Arch. f. Naturges., XXVI, Band 1, p. 26: Chile. [XXVII, p. 450]

Distribuição. — Porção meridional da America do Sul: Chile, Republica Argentina, Patagonia (excepto o sul), Uruguay, extrema meridional do Brasil (Rio Grande do Sul).

---

(1) Cf. Chapman, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, XXXVI, p. 234 (1917).

2.415, ♂, Pelotas (Rio Grande do Sul), Dr. H. Ihering coll., Abr. 1891
3.897, ♂?, La Plata (Rep. Argentina), C. Bruch coll., Set. 1900
3.907, ♂, Neuquen (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata

Subfamilia MERGINAE

Genero **MERGUS** Linnaeus

Mergus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 129 Typo, por design. de Eyton (1838), *Mergus castor* Linnaeus — *Mergus serrator* Linnaeus.

Mergus octosetaceus Vieillot

Mergulhador, Patão.

Mergus octocetaceus Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XIV, p. 222: «Brésil».

Merganser brasilianus (Vieillot, 1825). [XXVII, p. 485].

Distribuição. — Sudeste do Paraguay (Rio Paraná), nordeste extremo da Argentina (Misiones) e Brasil meridional: Goyaz (Guarda-Mór, perto da cidade de Goyaz, *Natterer* coll.), São Paulo (Rio Itararé, *Natter.*), Paraná (Rio Ivahy, *Chrostowski*), Santa Catharina (Blumenau).

1.292, ♂, Salto Grande (São Paulo: Rio Paranapanema), Hempel coll., Maio 1903

Ordem FALCONIFORMES

Subordem CATHARTAE

Familia CATHARTIDAE

Genero **SARCORAMPHUS** Duméril

Sarcoramphus Duméril, 1806, Zoologie Analytique, p. 32. Typo, designação de Vigors (1825), *Vultur papa* Linnaeus.

Sarcoramphus papa (Linnaeus)

Urubú-rei, Corvo branco.

Vultur papa Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. I, p. 86 (baseado em *Vultur elegans* de Edwards): «in India occidentali», *errore* (Surinam, loc. typ., por substit. de Berlepsch, 1908).

Cathartes papa (Linn.). [I, p. 22]

Distribuição. — Mexico, America Central, Colombia, Guianas, Equador, Perú, leste da Bolivia, Paraguay, norte da Republica Argentina e interior de quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Piauhy, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

13.139, ♂, São José do Rio Pardo (São Paulo), offer. pelo Snr. J. X. Carvalho *(exposição)*
14.568, ♂, Valparaizo (São Paulo), H. Serapião coll. Abr. 1934
14.569, ♀, Valparaizo (São Paulo), Dr. D. Figueiredo, Abr. 1934
14.772, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934

Genero **CORAGYPS** Geoffroy

Coragyps Geoffroy, 1853, in Hist. Nat. Ois. de Le Maout, p. 66. Typo, por monotyp., *Vultur urubu* Vieillot, 1807 = *Vultur atratus* Bechstein, 1793.

Coragyps atratus foetens (Lichtenstein)

Urubú, Corvo.

Cathartes foetens Lichtenstein, 1818, Verz. Ausgest. Säug. und Vögel, p. 30 (bas. em «Iribu» de Azara, Apuntam., N.º 2): Paraguay.

Catharistes atratus Sharpe *(nec* F. A. A. Meyer). [I, p. 24, pt.]

Distribuição. — America Meridional, desde a Colombia, a Venezuela e as Guianas, até o Chile (da ilha Chiloe para o norte) e a Republica Argentina (inclusive o norte da Patagonia), comprehendidos n'esta area todos os estados do Brasil.

12.867, ♂, Rio Paraná: ilha Cantagallo (São Paulo), Lima coll., Set 1931
9.732, ♂, Ypiranga (São Paulo), *em exposição*
12.950, ♀, Ypiranga (São Paulo), *em exposição*

Genero **CATHARTES** Illiger

Cathartes Illiger, 1811, Prodr. syst. Mam. et Av., p. 236. Typo, por design. de Vigors (1825), *Vultur aura* Linnaeus.

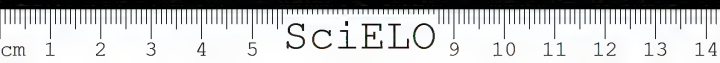
Cathartes aura ruficollis Spix

Urubú de cabeça vermelha, Urubú-péba, Urubú-gerêba (Amazonia), *Urubú caçador (Minas), Camiranga* (Ceará).

Cathartes ruficollis Spix, 1824, Av. nov. Bras., I, p. 2: «interioris Bahiae et Piauhy» (loc. typica a acceitar-se, Joazeiro, no norte da Bahia). [1]

Oenops aura Sharpe. [I, p. 25, pt.]

---

(1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.,* XII, p. 451 (1929)

Distribuição. — Porção oriental da America do Sul, desde as Guianas e a Venezuela até o Paraguay (e provavelmente o Uruguay e o leste da Argentina), [1] inclusive quase todo Brasil Amazonas, Pará, Piauhy, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Goyaz, Matto-Grosso).

992, ♂, Ilha São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Set. 1896
994, o?, Piquete (São Paulo), Zech coll., Jan. 1897
12.869, ♂, Rio Paraná (São Paulo), Lima coll., Set. 1931
13.089, ♂, Serra de Perús (São Paulo), off. pelo Snr. Requena *(exposição)*
14.773, ♂, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934

Cathartes urubitinga Pelzeln [2]

Urubú de cabeça amarella.

Cathartes urubitinga Pelzeln, 1861, Zitzungsb. K. Akad. Wiss. Wien, XLIV, p. 7 (ex Natterer coll.): Sapetiba (Rio de Janeiro), Irisanga (= Orissanga, São Paulo), Forte São Joaquim (Rio Branco).

Oenops urubitinga (Pelzeln). [I, p. 28]

Distribuição. — Venezuela, Guianas, Uruguay, norte da Argentina (Formosa, Santa Fé, Chaco), interior do Brasil: São Paulo, sul de Matto-Grosso (Rio Pardo), Rio de Janeiro, Pará (Rio Guamá), Amazonas (Rio Branco).

11.356, ♀, Rio Pardo (Matto-Grosso), Lima coll., 1927
13.794, ♀, Rio Pardo (Matto-Grosso), Lima coll., 1927
2.462, o?, Venezuela (comprado de Schlüter, 1902)

Subordem **FALCONES**

Superfamilia FALCONOIDEA

Familia ACCIPITRIDAE

Subfamilia ELANINAE

Genero **ELANUS** Savigny

Elanus Savigny, 1809, Descrip. Égypte, I, pp. 69 e 97. Typo, por monotyp., *Elanus caesius* Savigny, 1809 (= *Falco caeruleus* Desfontaines, 1787).

---

(1) As aves d'esta região devem pertencer, se não a esta raça, a *C. aura jota* (Molina), do Chile. Cf. Wetmore, *Bull. Un. St. Nat. Mus.*, N.o 133, p. 90 (1926); Alfr. B. Steullet & E. A. Deautier, *Catal. Syst. de las Aves de la Rep. Argentina* (in *Obra del Cincuentenario del Museo de La Plata)*, I, p. 385 e ss. (1935).

(2) Cf. Wetmore, op. cit., pp. 86-88.

Elanus leucurus leucurus (Vieillot)

Milvus leucurus Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XX, p. «563», *errore*, = 556 (bas. em Azara, Apuntam., N.º 36): Paraguay.

Elanus leucurus (Vieill.). [I, p. 339, pt.]

Distribuição. — America Meridional: Venezuela, Guianas, Chile, norte e leste da Argentina, Uruguay, Paraguay, grande parte do Brasil (Amazonas, Pará, Bahia, São Paulo, Minas-Geraes).

2.465, o?, «Brazil», comprado de Schlüter (1902)
13.978, ♂, Corupeba (Bahia: Reconcavo), W. Garbe coll., Fev. 1933
6.741, o?, «São Paulo»,adquir. por compra (1906)
12.841, o?, Ypiranga (São Paulo), em *exposição*
3.928, ♀, Prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), perm. Museu La Plata (1903)
3.813, o?, Chile, perm. do Mus. Nac. Chile (1903)

Subfamilia PERNINAE

Genero **ELANOIDES** Vieillot

Elanoides Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist., Nat., XXIV, p. 101. Typo, por monotyp., «Milan de la Caroline et du Paraguay» = *Falco forficatus* Linnaeus.

Elanoides forficatus yetapa (Vieillot)

Gavião-tesoura, Tapena, Itapema (Amaz.), *Tesourão* (R. Gr. Sul).

Milvus yetapa Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XX, p. 564 (bas. em Azara, N.º 38): Paraguay.

Distribuição. — America Central (da Costa Rica para o sul), Colombia, Trinidad, Venezuela, Guianas, Perú, Equador, Bolivia, Paraguay, norte da Argentina (Misiones), quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Bahia, Espirito-Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas-Geraes, Matto-Grosso, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

16.440, ♂, Jauareté (Amazonas), Camargo coll., Jan. 1937
9.847, ♂, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1916
9.846, ♂, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1916 *(exposição)*
7.766, o?, «Estado de São Paulo» *(exposição)*
6.455, ♀, Pau Gigante (Espirito-Santo), Garbe coll., Fev. 1906
1.909, o?, Colonia Hansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll.
1.910, o?, Colonia Hansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll. (1901?)

Genero **ODONTRIORCHIS** Kaup[1]

Odontriorchis Kaup, 1844, Classif. Säug. und Vög., p. 124. Typo, por monotyp., *Falco cayennensis* Gmelin, p. 269, *nec* p. 263 (= *Falco palliatus* Temminck).

Odontriorchis palliatus palliatus (Temminck)

Falco palliatus Temminck, (*ex* Wied manuscr.), 1823, Nouv. Réc. Pl. Color. d'Ois., I, pl. 204: «Brésil et Guyane» (loc. typ. Rio Peruhype, no sul da Bahia, coll. Wied).[2]

Leptodon cayennensis Sharpe (*nec* Gmelin). [I, p. 333, pt.]

Distribuição. — Leste do Perú, Bolivia, Paraguay, norte da Republica Argentina (Chaco, Misiones) e quase todo Brasil (Matto-Grosso, Pará, Maranhão, Piauhy, Pernambuco, Bahia, Espirito-Santo, Minas-Geraes, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

10.867, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Março 1920
6.450, ♀, Pau Gigante (Espirito-Santo), Garbe coll., Abr. 1906
8.267, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911
5.316, ♂ juv., Crystaes prox. de Franca (São Paulo), Dreher coll., Março 1903
5.601, ♀ ad., Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1905
9.681, juv., Ypiranga (São Paulo), 1906
11.167, juv., Pinheiros (suburb. da cid. São Paulo), offer. pelo Dr. Afranio Amaral (1921) *exposição*
9.722, o?, «Estado São Paulo» (*exposição*)
1.851, ♂ juv., Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Abr. 1901
2.230, ♂, Colonia Hansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll., 1902
15.836, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932

Odontriorchis palliatus guianensis Swann

Odontriorchis palliatus guianensis Swann, 1922, Syn. Accip., p. 159: Surinam, perto de Paramaribo.

Leptodon cayennensis (Gmelin).[3] [I, p. 333, pt.]

Distribuição. — Colombia, Venezuela, Guianas, Equador e extrema oeste-septentrional do Brasil.

---

(1) Substitúe *Leptodon* Sundevall. Cf. Richmond, *Proc. Un. St. Nat. Mus.*, XXXV, p. 261, nota b (1909).

(2) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool.* Ser., XII, p. 456 (1929).

(3) *Falco cayennensis* Gmelin, 1788, *Syst. Nat.*, p. 269 é preoccupado por *F. cayennensis* Gmelin, op. cit., p. 263. Cf. Hellmayr *Proc. Zool. Soc. Lond.*, LXXXI, p. 1.205 (1911).

Odontriorchis forbesi Swann[1]

Odontriorchis forbesi Swann, 1922, Syn. Accip., ed. 2, p. 159: Pernambuco.

Distribuição. — Apenas conhecido pelo typo, de Pernambuco (nordeste do Brasil).

Genero CHONDROHIERAX Lesson

Chondrohierax Lesson, 1843, Echo du Monde Savant, VII, p. 61. Typo, por monotyp., *Daedalion erythrofrons* Lesson (= *Falco uncinatus* Daudin).

Chondrohierax uncinatus (Temminck)[2]

Falco uncinatus «Illiger» Temminck, 1822, Nouv. Réc. Pl Color. d'ois., I, pls. 103, 104 (adultos) e 115 (juv): «depuis les environs de Rio de Janeiro jusque vers le nord du Brésil, et dans toute la Guyane» (pode acceitar-se para loc. typ., Rio de Janeiro).

Leptodon uncinatus (Temm.). [I, p. 330]

Distribuição. — Sul do Mexico (Yucatan), America Central, norte e leste da America Meridional: Colombia, Trinidad, Venezuela, Guianas, Equador, Bolivia, Paraguay e quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Bahia, Espirito-Santo, Rio de Janeiro, São Paulo Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso).

3.594, ♀ juv., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
16.444, o?, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
10.158, o?, Ihéos (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
6.449, ♀, Pau Gigante (Espirito-Santo), Garbe coll., Abr. 1906
7.784, ♀, Theophilo Ottoni (Minas), Garbe coll., Out. 1908
7.785, ♂, Theophilo Ottoni (Minas), Garbe coll., Nov. 1908 *(exposição)*
114, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1897
7.664, o?, São Carlos (São Paulo), Civatti coll. *(exposição)*
10.132, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
14.783, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931

Subfamilia MILVINAE

Genero HARPAGUS Vigors

Harpagus Vigors, 1824, Zool. Journ., I, p. 338. Typo, por design. de Gray (1840), *Falco bidentatus* Latham.

---

(1) Hellmayr (op. cit., p. 456) considera-o synonymo de *O. palliatus*, opinião contestada por Peters in *Check-list Bds. World*. I, p. 199 (1931).

(2) Bangs & Noble (*Auk*, 1918, XXXV, p. 445) defendem a opinião de ser esta especie coespecifica de *Ch. megarhynchus* (Des Murs), do Perú, attribuindo-lhe por isso designação trinominal.

Harpagus bidentatus bidentatus (Latham)

Falco bidentatus Latham, 1790, Ind. Orn., I, p. 38: Cayena
Harpagus bidentatus (Lath.). [I, p. 362, pt.]

Distribuição. — America Meridional: Colombia, Venezuela, Trinidad, Guianas, Equador, Perú, leste da Bolivia, Brasil septentrional e occidental (Amazonas, Pará, Maranhão, Bahia, Minas-Geraes, Matto-Grosso).

11.972, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1923
11.957, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
11.942, o?, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
7.227, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1907
7.616, ♂ juv., Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
14.021, ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
7.766, ♀, Theophilo Ottoni (Minas), Garbe coll., Out. 1908
731, o?, «Brasil», perm. do Mus. Nacional do Rio de Janeiro

Harpagus diodon (Temminck) [I, p. 361]

Falco diodon Temminck, 1823, Nouv. Réc. Pl. color., pl. 198: Rio Peruhype, perto de Viçosa (sul da Bahia).

Distribuição. — Paraguay (alto Paraná) e Brasil, desde o extremo sul até os limites com a Venezuela (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, Bahia, Pará, Amazonas).

2.401, o?, Santo Amaro (São Paulo), Pinder coll., Jan. 1897
9.702, juv., estado São Paulo (coll. antiga), *exposição*
7.783, ♂, Theophilo Ottoni (Minas), Garbe coll., Nov. 1908 *(exposição)*
7.767, ♂, Theophilo Ottoni (Minas), Garbe coll., Out. 1908 *(exposição)*

Genero ICTINIA Vieillot

Ictinia Vieillot, 1816, Anal. Orn. Elém., p. 24. Typo, por monotypia, «Milan Cresserelle» (= *Falco plumbeus* Gmelin).

Ictinia plumbea (Gmelin) [I, p. 364]

Sovi, Gavião-pomba, Gavião pega-formigas, Gavião sauveiro.

Falco plumbeus Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 283 (bas. em «Spotted-tailed Hobby» de Latham): Cayena.

Distribuição. — Mexico, America Central (Guatemala), Colombia, Guiana, Equador, Perú, Bolivia, Paraguay, norte da Argentina (Chaco) e provavelmente todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Bahia, Espirito-Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

7.786, ♂, Theophilo Ottoni (Minas), Garbe coll., Nov. 1908
11.863, ♂, Rio Matipó (Minas), Pinto da Fonseca coll., Ag. 1919
10.352, ♂, Rio Matipó (Minas), Pinto da Fonseca coll., Out. 1919
10.351, ♂, Rio Matipó (Minas), Pinto da Fonseca coll., Out. 1919
10.353, o?, Rio Matipó (Minas), Pinto da Fonseca coll., Out. 1919
13.058 e 13.059, oo?, Pirapora (Minas), Garbe coll., 1912 *(exposição)*
6.579, o?, Baurú (São Paulo), Dreher coll., 1906
9.695, o?, «Estado São Paulo», *(exposição)*
7.678, o?, «Estado São Paulo» *(exposição)*
611, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz, coll., Out. 1898
10.137, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
15.824, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932
14.776, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934
14.774, ♀, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934
14.775, ♀, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934

Genero **ROSTRHAMUS** Lesson

Rostrhamus Lesson, 1830, Trait. d'Orn., p. 55. Typo, por monotyp., *Rostrhamus niger* Lesson (= *Herpetotheres sociabilis* Vieillot).

Rostrhamus sociabilis sociabilis (Vieillot)

Gavião caramujeiro, Gavião pescador (Ceará), *Gavião de uruá.*

Herpetotheres sociabilis Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XVIII, p. 318 (bas. em Azara, N.º 16): Corrientes e Rio da Prata.

Rosthramus leucopygus (Spix). [I, p. 328]

Distribuição. — Leste do Panamá, America do Sul tropical e temperada: Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, Paraguay, Uruguay, norte e leste da Argentina, todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz).

10.899, ♀, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
16.113, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
11.976, ♀, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
12.097, o?, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
6.676, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1906
6.677, ♂ juv., Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1906
8.323, ♀, Pirapora (Minas), Garbe coll., Maio 1912 *(exposição)*
113, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Fev. 1898
9.794, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
5.054, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
5.055, o?, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904 *(exposição)*

Genero **HELICOLESTES** Bangs & Penard

Helicolestes Bangs & Penard, 1918, Bull. Mus. Comp. Zool., LXII, p. 38. Typo, por design. origin., *Falco hamatus* Temminck.

Helicolestes hamatus (Temminck) [1]

Falco hamatus «Illiger» Temminck, 1821, Nouv. Réc. Pl. Color. d'Ois., I, pl. 61: «Brésil» (suggiro para loc. typ., Pará).
Rosthramus sociabilis Sharpe (*nec* Vieillot). [I, p. 327]

Distribuição. — Parte septentrional da America do Sul: Colombia, Guiana Hollandeza,[2] Perú, norte do Brasil: Pará (Utinga).

Subfamilia ACCIPITRINAE

Genero ACCIPITER Brisson

Accipiter Brisson, 1760, Orn. I, p. 310. Typo, por tautonymia, «Accipiter» de Brisson (= *Falco nisus* Linnaeus).

Accipiter bicolor bicolor (Vieillot) [I, p. 154]

Sparvius bicolor Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., X, p. 325: Cayena.

Distribuição. — Yucatan, America Central, Colombia, Venezuela, Guianas, norte do Brasil (Amazonas Pará).

Accipiter bicolor pileatus (Temminck) [I, p. 153]

Falco pileatus Temminck, 1832, Nouv. Réc. Pl. Color., pl. 205: «Brésil» (loc. typ., Rio Belmonte, Ilha Cachoeirinha, coll. *Wied*).

Distribuição. — Brasil oriental e central (Maranhão, Piauhy, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa-Catharina, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

6.681, ♀ juv., Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1906
7.617, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
7.614, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
8.465, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
8.328, ♂ juv., Pirapora (Minas), Garbe coll., Maio 1912 *(exposição)*
5.603, ♂ juv., Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
11.270, ♀, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jul. 1926
14.951, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
1.015, o?, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Devantier coll.
14.786, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931

---

(1) Cf. Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Akad. Wiss.*, II, Kl., XXII, pp. 568-69 (1906); idem, *Novit. Zool.*, XXVIII, p. 176 (1921); idem, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zol. Ser.*, XII, p. 456, nota 1 (1929).
(2) Bangs & Penard, op. cit., p. 38.

Accipiter pectoralis (Bonaparte)

Tauató pintado (Amaz.).

Astur pectoralis Bonaparte, 1850, Rev. Magaz. Zool., 2.ª ser., p. 199: «Brésil». [I, p. 121]

Distribtuição. — America Meridional: Equador, Guianas, norte e leste do Brasil (Amazonas, Pará, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo).

16.451, ♂?, São Gabriel (Amazonas), Camargo Coll., Nov. 1936
1.989, ♂, Rio Feio (São Paulo: Baurú), Garbe coll., 1901

Accipiter superciliosus superciliosus (Linnaeus)

Falco superciliosus Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 128: Surinam.

Accipiter tinus (Latham, 1790). [I, p. 139, pt.]

Distribuição. — Venezuela, Guianas, Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones), Brasil septentrional e oriental (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Minas-Geraes).

220, ♀, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
7.836, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1909
10.958, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1923
9.818, ♂, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
10.142, ♀, Marianna (Minas-Geraes), J. P. da Fonseca coll., Maio 1918

Accipiter poliogaster (Temminck)

Falco poliogaster «Natterer» Temminck, 1824, Nouv. Réc. Pl. 264: «Brésil» (loc. typ., Ypanema, estado de São Paulo, coll. *Natterer*).

Astur poliogaster (Temm.). [I, p. 120]

Distribuição. [1] — America do Sul: Colombia, Guiana Ingleza, Paraguay, norte da Argentina (Misiones), Brasil (Amazonas, [2] Matto-Grosso, [3] São Paulo, Rio Grande do Sul [4]).

12.110, ♀?, Rio Pardo (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1927
4.276, ♂, Puerto Bertoni (Paraguay), Bertoni coll., Abr. 1903

---

(1) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XXVIII, p. 182 (1921).

(2) Gurney, in *Ibis*, 1881, p. 258, cita um exemplar do Amazonas, adquirido por Salvin & Godman.

(3) Um exemplar no Museu Paulista, caçado em 1927 por Lima no Porto do Sapé (Rio Paraná).

(4) R. Gliesch (*Av. do Rio Grande do Sul*, 1930, p. 283) refere á especie exemplares do Poço das Antas.

Accipiter erythronemius erythronemius Kaup

Gavião papa-pinto.

Nisus vel *Accipiter erythronemius* « G. Gray » Kaup, 1850, in Jardine, Contr. Orn., parte III, p. 61: Bolivia.

Accipiter erythrocnemis Gray, 1848 (*nomen nudum*). [I, p. 147]

Distribuição. — Leste da Bolivia, norte da Argentina, Paraguay, Uruguay, Brasil central e meridional (Matto-Grosso, Minas-Geraes, Rio Grande do Sul, Santa-Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, sul da Bahia).

7.618, ♂ juv., Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
258, ♀, Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
6.031, ♀, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1906
6.032, ♂?, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1906
16.296, ♂?, Serra da Cantareira (São Paulo), (*exposição*)
8.796, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914 (*exposição*)
12.159, ♂, Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930

Genero HETEROSPIZIAS Sharpe

Heterospizias Sharpe, 1874, Cat. Birds Brit. Mus., I, p. 160
Typo, por monotyp., *Falco meridionalis* Latham.

Heterospizias meridionalis meridionalis (Latham)[1]

Gavião caboclo, Casaca de couro, Gavião puva, Gavião bello, Gavião tinga (Amaz.).

Falco meridionalis Latham, 1790, Index Orn., I, p. 36: Cayena.

Heterospizias meridionalis (Lath.). [I, p. 160, pl.]

Distribuição. — Leste do Panamá e America do Sul: Colombia, Equador, Bolivia, Paraguay, Uruguay, quasi todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

10.864 e 10.865, ♂♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
16.430, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
6.868, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
8.323, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1912
13.061, ♂ juv., Santos (São Paulo), offer. pelo Snr. J. Conceição (1922), *exposição*
1.728, filhote, Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), Lima coll., 1900
5.323, ♂?, Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), adquir. por compra (1905)
1.727, ♂?, Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), compr. de Schrotky (1900

(1) Cf. Berl. & Hartert, *Nov. Zool.* IX, p. 113 (1902).

3.187, o?, Ypiranga (suburb. cid. São Paulo), *(exposição)*
12.836, 9.685, 9.686, 9.687, exempls. de sexo ?, prov. de «Estado de São Paulo» *(exposição)*
10.128, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
12.302, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
15.831, ♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Março 1932

Heterospizias meridionalis australis Swann

Heterospizias meridionalis australis Swann, 1921, Auk., p. 359: Laguna Malima (Argentina, Tucuman).

Distribuição. — Republica Argentina, norte da Patagonia, Uruguay, sul extremo do Brasil (Rio Grande do Sul). [1]

Subfamilia BUTEONINAE

Genero **GERANOAETUS** Kaup

Geranoaetus Kaup, 1844, Class. Säugeth. und Vögel, p. 122. Typo, por monotyp., *Spizaetus melanoleucus* Vieillot.

Geranoaetus melanoleucus melanoleucus (Vieillot)
Aguia chilena.

Buteo melanoleucus Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXII, p. 57 (bas. em Azara, Apuntam., N.º 9): Paraguay. [I, p. 168, pt.]

Distribuição. — Norte e leste da Argentina (Formosa, Chaco, Misiones, etc.), Uruguay, Paraguay, Brasil meridional (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo).

995, ♂, Patagonia, perm. do Mus. La Plata (1899

Genero **BUTEO** Lacépède

Buteo Lacépède, 1799, Tabl. d'Ois. p. 4. Typo, por tautonymia, «*Buteo*» (= *Falco buteo* Linnaeus).

---

(1) Cf. Laubmann, *Wiss. Ergebn. Deutsch. Gran Chaco Exped., Voegel,* pp. 102 e 103 (1930). A. Steullet & E. Deautier *(Catal. Syst. Av. Rep. Argentina,* pp. 409 e 411), adoptando um ponto de vista aventado por Wetmore *(Bull. 133 Un. St. Nat. Mus.,* p. 114), admitte que a raça *australis* occorra n'uma parte do Paraguy, concluindo por acceitar *Circus rufulus* Vieillot (baseado em Gavilan acanelado de Azara) como seu nome mais antigo.

Buteo albicaudatus albicaudatus Vieillot

Gavião.

Buteo albicaudatus Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., IV, p. 177: «Amerique Méridionale» (loc. typ. Paraguay, por design. de Swann).

Tachytriorchis albicaudatus (Vieillot). [I, p. 162, pt.]

Distribuição. —Porção meridional da America do Sul: norte da Patagonia, Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Brasil meridional (Rio Grande do Sul, São Paulo, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, Bahia).

4.482, ♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904
6.576, ♀, Ypiranga (São Paulo, cidade), Lima coll., Ag. 1906
9.721, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
10.126, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
1.726, o?, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Ensien coll., 1901

Buteo albicaudatus colonus Berlepsch

Buteo albicaudatus colonus Berlepsch, 1892, Journ. f. Orn., XL, p. 91: Ilha de Curaçáo.

Tachytriorchis albicaudatus Sharpe *(nec* Vieillot). [I, p. 162, pt.]

Distribuição. — Leste da Colombia, ilhas Curaçáo, Bonaire e Aruba, Venezuela, Guiana Ingleza e Hollandeza, norte do Brasil: Pará (Ilha Marajó).[1]

Buteo albonotatus abbreviatus Cabanis [I, p. 163]

Buteo abbreviatus Cabanis, 1848, in Schomburgk, Reise Brit. Guiana, III, p. 739: alto rio Pomeroon (Guiana Ingleza).

Distribuição. — Panamá (Pearl Island), Venezuela, Guianas Ingleza e Hollandeza, Perú ?, Bolivia ?, norte do Brasil: Pará ilha de Marajó, *fide* Snethlage).

Buteo swainsoni Bonaparte

Buteo swainsoni Bonaparte, 1838, Geogr. and Comp. List, p. 3 (bas em Audubon, pl. 372: Rio Columbia (noroeste dos Estados-Unidos).

Buteo obsoletus «Gmel.», Sharpe. [I, p. 181]

---

(1) *Buteo albicaudatus hypospodius* Gurney *(Ibis* p. 73, pl. 3), a que muitos autores, como Snethlage e Swann, referem as aves da Amazonia e das Guianas, extende-se do sul dos Estados-Unidos, atravez do Mexico e da America Central, até os Andes da Colombia (e montes de Merida, na Venezuela). Cf. Peters, *Check-list Bds. World,* I, p. 288 (1931).

Distribuição. — Banda occidental do Continente Americano, desde o territorio de Alaska e o Mackenzie, até o Chile, com occorrencias accidentaes (como ave de arribação) na Repubilca Argentina (Tucuman, Buenos-Aires) e no Brasil: Maranhão (Primeira Cruz, exempl. no *Mus. Paul.)*, Rio Grande do Sul *(teste* Ihering).

6.680, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906

Buteo platypterus platypterus (Vieillot)

Sparvius platypterus Vieillot, 1823, Tabl. Encycl. Méth., Orn., III, p. 1273 (bas. em Wilson, Am. Orn., pl. 54, fig. 1): Rio Schuylkill (Pennsylvania).

Buteo latissimus Wilson. [I, p. 193]

Distribuição. — America Septentrional (Ontario, Quebec, Texas, etc.), de onde pelo inverno emigra para o Mexico, a America Central, e o norte da America do Sul (Venezuela, Perú, Equador, Colombia), com occorrencias accidentaes no Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Javary, *Bates)*, Matto-Grosso (Urucúm).

16.445, ♂?, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
1.367, ♂?, Merida (Venezuela), comp. de Rollo (1897)
7.817, ♀, Poyugo (Perú), comp. de Rosenberg (1909)

Genero RUPORNIS Kaup

Rupornis Kaup, 1844, Class. Säugeth. und Vögel, p. 120. Typo, por designação original, *Falco magnirostris* Gmelin.

Rupornis magnirostris magnirostris (Gmelin)

Gavião pega-pinto, Japacanim.

Falco magnirostris Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 282 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. N.º 464): Cayena.

Asturina magnirostris (Gmelin). [I, p. 207]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, noroeste do Brasil (Amazonas, Pará).[1]

16.150, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.449, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.146, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

---

(1) As aves da parte oeste-meridional do Amazonas (Rio Purús, etc.) e quiçá tambem as do Rio Madeira, deverão talvez ser referidas, com mais propriedade, a *Rupornis magnirostris occidua* Bangs *(Proc. Biol. Soc. Wash.*, XXIV, p. 187 — 1911), de leste do Perú. Cf. Hellmayr, *Arch. f. Naturges.*, LXXXV, Abt. A, Heft 10, pp. 129-30 (1919).

15.828, ♀, Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
10.134, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
1.360, ♂, Merida (Venezuela), compr. de Rolle (1897

Rupornis magnirostris nattereri (Sclater & Salvin)

Asturina nattereri Sclater & Salvin, 1869, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 132: Bahia. [I, p. 208, pt.]

Distribuição.. — Nordeste do Brasil (Maranhão, norte de Goyaz, Piauhy, Ceará, Bahia).

6.678, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
6.679, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
7.443, ♀ immat., Bomfim (Bahia), Garbe Fev. 1908
7.421, ♀ immat., Bomfim (Bahia), Garbe Jul. 1908
10.157, ♂ ad., Belmonte (Bahia), Garbe, Ag. 1909
13.977, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
15.838, ♀, Barra do Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Março 1933

Rupornis magnirostris magniplumis (Bertoni) [1]

Gavião carijó, Indayé.

Potamolegus superciliaris magniplumis Bertoni, 1901, An. Cient. Paraguayos, I, p. 159: Rio Mondaih (Paraguay).

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), Brasil central e meridional (Matto-Grosso, sul de Goyaz, Minas-Geraes, Espirito-Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

10.350, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), J. P. Fonseca, Ag. 1919
15.997, ♀, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
14.787, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
14.788, ♂, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
14.789, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
1.255, ♀, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
1.647, ♂ juv., Rincão (São Paulo), Ehrhardt coll., Fev. 1901
1.648, ♂ juv., Rincão (São Paulo), Ehrhardt coll., Fev. 1901
14.398, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Ag. 1932
13.023, ♀, Villa Ema (suburb. de São Paulo, cid.), em *exposição*
9.716 e 9.717, exempl. de sexo ?, prov. «E. de São Paulo» *(exposição)*
1.819, σ?, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Março 1901
9.090, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915

Rupornis magnirostris superciliaris (Vieillot)

Sparvius superciliaris Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., p. 328: Paraguay.

Asturina pucherani J. & E. Verreaux. [I, p. 205, pt.]

---

(1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.* XII, pp. 460-1 (1929).

Distribuição. — Leste do Paraguay, norte da Argentina (Chaco), sul de Matto-Grosso (Corumbá, Urucúm).[1]

12.303, ♀, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
12.351, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
12.408, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
12.567, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931
10.136, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
3.191, o?, Puerto Bertoni (Paraguay), Bertoni coll., 1903

Rupornis leucorrhous (Quoy & Gaimard)

Falco leucorrhous Quoy & Gaimard, 1824, Voy. de l'Uran., Zool., p. 91, pl. 13: «Brésil» (local. typica Rio de Janeiro, unica provincia do Brasil visitada pela expedição).

Asturina leucorrhoa (Quoy & Gaimard). [I, p. 209]

Distribuição. — Venezuela, Colombia, Equador, Perú, norte da Argentina (Tucuman, Alto Paraná), Paraguay, sul do Brasil (Rio de Janeiro, Minas-Geraes, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

6.060, o?, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1906
8.265, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Abril 1911
2.161, ♂, Florianopolis (Santa Catharina), compr. de Schlüter (1902
11.715, ♀, Florianopolis (Santa Catharina), compr. de Schlüter (1902
9.088, o?, Nova Wurttemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
3.193, o?, Alto Paraná (Paraguay), Bertoni coll. (1903)

Genero BUTEOLA Bonaparte

Buteola Bonaparte, 1855, Compt. Rend. Acad. Sci. Paris, XLI, p. 651. Typo, por designação original, *Buteo brachyurus* Vieillot.

Buteola brachyura (Vieillot) [I, p. 201]

Buteo brachyurus Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., IV, p. 477: loc. não indicada (Cayena, por sugg. de Berlepsch).

Distribuição. — Sul dos Estados-Unidos (Florida), leste do Mexico, America Central, e grande parte da America do Sul: Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, Bolivia, Paraguay, nordeste da Argentina e quase todo Brasil (Pará, Bahia, São Paulo, Matto-Grosso, Rio Grande do Sul).

7.612, ♀, Bomfim (Bahia), Gorbe coll., Março 1908
9.700, ♂, Piracicaba (São Paulo), em *exposição*
10.127, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
1.364, o?, Merida (Venezuela), compr. de Rolle (1897)

---

(1) Cf. E. Naumburg, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 107 (1930).

Genero PARABUTEO Ridgway

Parabuteo Ridgway, 1874, in Brewer & Ridgway, Hist. North. Am. Birds, III, p. 250. Typo, por monotypia, *Buteo harrisi* Audubon.

Parabuteo unicinctus unicinctus (Temminck)

Falco unicinctus Temminck, 1824, Nouv. Réc. Pl. Color., pl. 313: Bôa Vista (oeste de Minas-Geraes, sobre o Rio Paranahyba).[1]

Erythrocnema unicincta (Temm.) [I, p. 58

Distribuição. — America Meridional: Guianas Venezuela Bolivia, Chile, norte da Argentina, Paraguay e quase todo Brasil Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa-Catharina Matto-Grosso).

6.869, ♀ Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1901
13.976, ♀, Corupéba (Bahia), W. Garbe coll., Fev. 1933
2.395, o?, Piquete (São Paulo), Zech coll. (1897
5.318, ♀, Col. Hansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll., Jan. 1904

Genero ASTURINA Vieillot

Asturina Vieillot, 1816, Anal. d'une Nouv. Orn. Élément., pp. 24 e 28. Typo, por monotyp., *Asturina cinerea* Vieillot = *Falco nitidus* Latham.

Asturina nitida nitida (Latham) [I, p. 203]

Gavião pedrez (Pará).

Falco nitidus Latham, 1790, Ind. Orn., I, p. 41: Cayena

Distribuição. — Panamá e porção septentrional da America do Sul (Colombia, Equador, Venezuela, Guianas), inclusive grande parte do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia, Rio de Janeiro, Matto-Grosso, Goyaz).

10.861, ♂, Rio Tapajoz (Pará), Garbe coll., Maio 1920
10.133, ♂, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
13.116, o?, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917 *(exposição)*
14.791, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
15.827, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Dez. 1932
7.821, ♀, Merida (Venezuela), Briceño & Gabaldon coll., Nov. 1907 (compr. de Rosenberg, 1909).

---

(1) Exemplar da coll. de Saint-Hilaire, existente no Museu de Paris. Cf. Hellmayr, *Novit Zool.*, XXVIII, p. 184, in nota (1921).

Genero **LEUCOPTERNIS** Kaup

Leucopternis Kaup, 1847, Isis, p. 210. Typo, por design. de Gray (1855) *Falco melanops* Latham.

Leucopternis albicollis albicollis (Latham)

Falco albicollis Latham, 1790, Index Orn., I, p. 36: Cayena.

Urubitinga albicollis (Latham). [I, p. 216]

Distribuição. — Venezuela, Trinidad, Guianas, leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Matto-Grosso).

10.898, ♀, Itaituba (Pará: baixo Tapajoz), Garbe coll., Dez. 1921

Leucopternis polionota (Kaup)[1]

Gavião pomba.

Asturina (Leucopternis) polionota Kaup (*ex* Gray), 1847, Isis, p. 212: São Paulo.

Urubitinga palliata (Pelzeln). [I, p. 218]

Distribuição. — Sudeste do Brasil (sul da Bahia, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa-Catharina, Rio Grande do Sul).

13.794, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Abr. 1933
10.141, ♂, Marianna (Minas-Geraes), J. P. da Fonseca coll., Set. 1918
11.561, ♀, Marianna (Minas-Geraes), Pre. Ribeiro coll., Dez. 1928
9.689, o?, «estado de São Paulo ?» *(exposição)*
5.319, ♂, Colonia Hansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll., Ag. 1904

Leucopternis lacernulata (Temminck)

Gavião pomba.

Falco lacernulatus Temminck, 1827, Nouv. Réc. Pl. Color., pl. 437: Brésil (para loc. typ. suggiro Viçoza, no sul da Bahia, *ex* Wied).

Urubitinga lacernulata (Temm.). [I, p .218]

Distribuição. Sudeste do Brasil (sul da Bahia, leste de Minas-Geraes, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo).

6.118, ♂, Rio Dôce (Espirito-Santo), Garbe coll., Set. 1906
1.928, o?, Iguape (São Paulo), Krone) coll., Abr. 1900
9.688, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
15.825, ♀, Ypiranga (cid. São Paulo), José Lima coll., Março 1935

---

(1) Talvez coespecifico do precedente.

Leucopternis melanops (Latham)

Falco melanops Latham, 1790, Ind. Orn., I, p. 37: Cayena.
Urubitinga melanops (Lath.). [I, p. 220]

Distribuição. — Guianas, leste do Equador, noroeste do Brasil (Amazonas, Pará).

Leucopternis kuhli Bonaparte
Gavião vaqueiro.

Leucopternis kuhli Bonaparte, 1850, Consp. Gen. Av., I, p. 19: loc. não ind. (Pará segundo Brabourne & Chubb). [1]
Urubitinga kaupi (Bonap.). [I, p. 219]

Distribuição. — Leste do Perú, e noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz).

10.868, ♀, Monte Christo (Pará: Rio Tapajoz), Garbe coll., Março 1921

Leucopternis schistacea schistacea (Sundevall)
Gavião azul (Amaz.).

Asturina schistacea Sundevall, 1850, Öfvers K. Vet.-Akad. Förhandl., VII, p. 132, nota 3: «Brasilia» (para loc. typ. suggiro Rio Negro, estado do Amazonas).
Urubitinga schistacea (Sundev.). [I, p. 216]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil (Amazonas, Pará).

2.682, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jan. 1902

Genero **HYPOMORPHNUS** Cabanis

Hypomorphnus Cabanis, 1844, Arch. f. Naturg., X, Bd. I, p. 263. Typo, por design. origin., *Falco urubitinga* Gmelin.

Hypomorphnus urubitinga urubitinga (Gmelin)
Cauã (Minas), *Can-can*, *Gavião-caipira* (Amazonia), *Cauré-y*, *Gavião preto* (R. Gr. do Sul).

Falco urubitinga Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 265 (baseado em «Urubitinga» de Marcgrave): «Brasilia» (loc. typ. provavel, Pernambuco).
Urubitinga zonura (Shaw). [I, p. 213]

(1) Cf. *Catalog Bds. South-America*, p. 69 (1912).

Distribuição. — Colombia, Venezuela, ilha Tobago, Guianas, leste do Equador e do Perú, Brasil, provavelmente em todos os estados (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes). [1]

10.859, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
10.852, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
16.439, ♂, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
10.858, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
15.831, o?, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.833, ♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Jul. 1932
8.321, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1912
8.322, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1912
8.463, o? juv., Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul 1913
2.403, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Set. 1893
8.270, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
8.269, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911
5.051, ♂ juv., Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1901 *(exposição)*
8.268, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1901 *(exposição)*
5.052, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
1.293, ♂, Salto Grande (São Paulo), Hempel coll., Jul. 1903
14.553, o? juv., Butantan (cid. São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jan. 1931
17.021, ♂ immat., Butantan (São Paulo, cid.), offer. pelo Snr. Cavalleiro (1935)
17.022, ♀ immat., Butantan, offer. pelo Snr. Cavalleiro (1935)
14.995, ♂ juv., Ilha do Cardoso (São Paulo), C. Vieira coll., Ag. 1934
9.086, ♂ juv., Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jan. 1915

Genero **BUTEOGALLUS** Lesson

Buteogallus Lesson, 1830, Traté d'Orn., p. 83, Typo, por monotyp., *Buteogallus cathartoides* Lesson (= *Falco aequinoctialis* Gmelin).

Buteogallus aequinoctialis (Gmelin) [I, p. 212]

Gavião do mangue.

Falco aequinoctialis Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 255 (bas. em Aequinoctial Eagle de Latham): Cayena.

Distribuição. — Mattas costeiras da Venezuela (Orenoco) e das Guianas, Paraguay, nordeste extremo da Argentina (Misiones) e estados maritimos do Brasil (Pará, Maranhão, Piauhy, Paraná). [2]

6.870, ♂ juv., Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907

---

(1) As aves do norte da Argentina e do Paraguay foram separadas por Swann como *Hypomorphnus urubitinga azarae* (Swann). Cf. *Monogr. Bds. of Prey*, p. 453 (1930).
(2) Exemplar caçado por Natterer em Paranaguá.

Genero BUSARELLUS Lafresnaye

Busarellus Lafresnaye, 1842, in d'Orbigny, Dict. Univ. d'Hist. Nat., II, p. 785. Typo, por design. origin., «Le Buserai» de Levaillant (= *Falco nigricollis* Latham

Busarellus nigricollis nigricollis (Latham) [I, p. 211]
Gavião bello (Pará), *Gavião velho* ou *Gavião padre* (id.).

Falco nigricollis Latham, 1790, Ind. Orn., I, p. 35: Cayena.

Distribuição. — Mexico, America Central, porção septentrional da America do Sul: Colombia, Venezuela, Guianas, Perú, Bolivia Brasil (Amazonas, Pará, Piauhy, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Goyaz, Matto-Grosso). [1]

10.853, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
10.857, ♂?, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
10.855, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Maio 1921
10.856, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
10.851, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
15.832, ♂, Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Jul. 1935
15.830, ♀, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
14.779, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934

Genero HARPYHALIAETUS Lafresnaye

Harpyhaliaetus Lafresnaye, 1842, Rev. Zool., p. 173. Typo, por design. origin., *Harpyia coronata* Vieillot.

Harpyhaliaetus coronatus (Vieillot) [I, p. 221]
Aguia cinzenta (R. Gr. do Sul).

Harpyia coronata Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XIV, p. 237 (bas. em Azara, N.º 7): Paraguay.

Distribuição. — Republica Argentina, Uruguay, Chile, Paraguay, Bolivia, Brasil meridional e occidental (Matto-Grosso, Goyaz, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

11.368, ♂?, Chavantes (São Paulo), dadiva (1927)
7.043, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1907

Genero MORPHNUS Dumont

Morphnus Dumont, 1816, Dict. Sci. Nat., I, p. 88. Typo, por design. de Chubb (1916), *Falco guianensis* Daudin.

---

(1) Sob *Busarellus nigricollis australis* Swann foram separadas as aves do Paraguay e parte da Argentina.

Morphnus guianensis (Daudin) [I, p. 222]

Gavião de pennacho, Uiraçú.

Falco guianensis Daudin, 1800, Traité d'Orn., II, p. 78 (bas. em Petit Aigle de la Guiane» de Mauduyt): Cayena.

Distribuição. — America Central (Honduras, Panamá), Colombia, Guianas, leste do Perú, Paraguay, nordeste da Argentina, Brasil (Amazonas, Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul).

3.593, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902
16.112, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
2.117, o?, Apiahy (São Paulo), S. Barros coll., (1900)

Genero **HARPIA** Vieillot

Harpia Vieillot, 1816, Anal. Orn. Élém., p. 24. Typo, por monotyp., «Aigle destructeur, Sonn. édit. de Buffon» (= *Vultur harpyja* Linnaeus).

Harpia harpyja (Linnaeus)

Gavião real, Gavião de pennacho, Uiraçú, Cutucurim.

Vultur harpyja Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 86 (baseada em «Yzquauhtli» de Hernandez): Mexico.

Thrasaetus harpyja (Linn.). [I, p. 224]

Distribuição. — Mexico (Tehuantepec, America Central, Colombia, Guianas, Bolivia, Paraguay, norte da Argentina (Chaco, Salta, Misiones), grande parte do Brasil (Amazonas, Pará, Minas-Geraes, Bahia, São Paulo, Paraná).

13.806, o?, Lagôa Codajáz (Amazonas), offer. pelo Snr. A. Rolim, 1933 *(exposição)*
8.261, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
12.846, o?, S. José do Rio Pardo (São Paulo), offer. pelo Snr. Umbelino *(exposição)*
16.076, ♂, Fazenda Pamplona, Jundiahy (São Paulo), João Henrique coll., em 22 de Outub. de 1935 e offer. pelo Snr. L. C. Pamplona *(exposição)*
9.683, o?, «estado São Paulo» (collecção antiga) em *exposição*
12.832, o?, «estado de São Paulo ?» (offer. pelo Jardim da Luz). *exposição*
11.187, o?, Palmas (Paraná), offer. pelo Snr. Z. A. Bueno, 1925

Genero **SPIZASTUR** G. R. Gray

Spizastur G. R. Gray, 1841, List. Gen. Bds., p. 3. Typo, por design. orig., «*Spizastur atricapillus* Cuvier» (= *Buteo melanoleucus* Vieillot).

Spizastur melanoleucus (Vieillot)

Gavião-pato, Apacanim.

Buteo melanoleucus Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., nouv. éd., IV, p. 482: Guiana.

Spiziastur melanoleucus (Viell.). [I, p. 258]

Distribuição. — Mexico (Oxaca, Vera Cruz), America Central, Guianas Ingleza e Hollandeza, Paraguay, nordeste da Argentina, Brasil central e meridional (Amazonas, Goyaz, Matto-Grosso, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

13.138, o?, Avaré (São Paulo), offer. pelo Snr. C. Novaes *(exposição)*
11.818, o?, Colonia Hansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll.

Genero SPIZAETUS Vieillot

Spizaëtus Vieillot, 1816, Analyse d'une Orn. Élém., p. 24. Tpo, por designação de Gray (1840), *Falco ornatus* Daudin.

Spizaëtus ornatus (Daudin)

Gavião de pennacho, Apacanim ou *Inapacanim, Urutaurana.*

Falco ornatus Daudin, 1800, Traité d'Orn., II, p. 77 (bas. em Autour huppé» de Lavaillant); Cayena

Spizaetus mauduyti (Daudin). [I, p. 262]

Distribuição. — Sul do Mexico, America Central, Venezuela, Trinidad, Guianas, leste do Perú, Paraguay, norte da Argentina, quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso, São Paulo, Paraná, Santa-Catharina, Rio Grande do Sul).

16.452, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
14.780, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
15.822, ♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Jun. 1932
11.272, ♂, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
6.575, ♀, Santos» (São Paulo), offer. pelo Snr. Julio Conceição (1906)
15.918, ♂, Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
8.422, o?, Cubatão (São Paulo), *exposição*
9.684, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll. *(exposição)*
2.228, ♂, Col. Hansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll.
1.865, o?, Col. Hansa (Santa Catharina), C. Grossmann (1904)
9.087, ♂, Nova Wurttemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915

Spizaëtus tyrannus (Wied) [1] [I, p. 264]
Gavião pega-macaco, Apacanim, Papa-mico, Cutiú preto.

Falco tyrannus Wied, 1820, Reise nach Brasilien, I, p. 360: Quartel dos Arcos (Rio Belmonte, Bahia).

Distribuição. — Sul do Mexico, America Central, Colombia, Guiana Ingleza, quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas-Geraes, Matto-Grosso, Rio Grande do Sul).

5.795, o?, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Set. 1905
3.841, o?, Piracicaba (São Paulo), V. Bueno coll., 1903
5.602, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
12.940, ♂, Piassaguera (São Paulo), offer. por A. Santos (1911), em *exposição*
9.796, o?, Piassaguera (São Paulo), offer. por Couto Junior (1916) em *exposição*
13.020, o?, Barucry (São Paulo), offer. por F. Alvarenga (1924) em *exposição*
9.725, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
1.588, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., (1900)
10.121, ♂, S.Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917

Subfamilia CIRCINAE

Genero **CIRCUS** Lacépède

Circus Lacépède, 1799, Tabl. d'Ois., p. 4. Typo, por design de Lesson (1828), *Falco aeruginosus* Linnaeus.

Circus cinereus Vieillot [I, p. 56]
Gavião-pombo.

Circus cinereus Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., IV, p. 454 (bas. em Azara, N.º 32): Paraguay.

Distribuição. — Porções occidental e meridional da America do Sul: Colombia, Equador, Perú, Bolivia, Chile, Republica Argentina (inclusive a Patagonia, até a Terra do Fogo), ilhas Falkland, Paraguay, sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina).

3.850, o?, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll. 1903
1.012, ♀, Chubut (Patagonia), perm. Mus. La Plata (1897)

---

(1) Considerado a principio por Swann e outros como uma simples «phase» do precedente, mas presentemente reconhecido como especie autonoma. Cf. Stresemann, *Journ. f. Orn.*, LXXII, 1924, p. 429.

1.018, ♂, Chubut (Patagonia), perm. Mus. La Plata (1897)
1.023, ♂, Chubut (Patagonia), perm. Mus. La Plata (1899)
1.010, o?, Chubut (Patagonia), perm. Mus. La Plata (1897)

Circus buffoni (Gmelin)

Gavião do mangue (R. Gr. Sul).

Falco buffoni Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 277 (bas. em «Cayenne Ringtail» de Latham): Cayena.

Circus maculosus (Vieillot). [I, p. 62

Distribuição. — Venezuela, Trinidad, Guianas, sul da Bolivia, Paraguay, Republica Argentina (até o estreito de Magalhães), Uruguay, Brasil (Pará, Rio de Janeiro, Espirito Santo, São Paulo, Matto-Grosso, Rio Grande do Sul).

10.945, ♀ juv., Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1907
10.944, ♂ juv., Iguape (São Paulo), Krone coll., Ag. 1901
9.091, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1911
4.319, ♂ juv., Buenos Aires (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1904)

Genero **GERANOSPIZA** Kaup

Geranospiza Kaup, 1847, Isis, 183. Typo, por design., origin. *Falco gracilis* Temminck.

Geranospiza caerulescens caerulescens (Vieillot)

Sparvius caerulescens Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., X, p. 318: «Amerique méridionale» (Cayena, loc. typ., por design. de Berl. & Hartert).

Distribuição. — Porção septentrional da America do Sul: Colombia, Venezuela, Guianas, noroeste do Brasil: norte do Amazonas (margem esquerda do Rio Amazonas e affluentes).

Geranospiza caerulescens gracilis (Temminck) [1]

Falco gracilis Temminck, 1821, Nouv. Réc. Pl. Color., pl. 91. «les parties orientales du Brésil».

Geranospizias caerulescens (Vieill.) Sharpe. [I, p. 81]

Distribuição. — Bolivia, Paraguay, norte da Argentina (Tucuman, Salta, Corrientes) e quase todo Brasil (Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia, Espirito Santo, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso, São Paulo, Rio Grande do Sul).

(1) Fallecem-me dados sobre a nova raça, *G. caerulescens flexipes*, Peters (*Proc. Biol. Soc. Wash.*, XLVIII, p. 72: Resistencia, Chaco Argentino), a que pertenceriam as aves da Argentina, Uruguay, Paraguay e região adjacente do Brasil (Matto-Grosso).

8.586, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Março 1914
6.673, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1896
13.975, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933
6.446, ♂, Rio Doce (Espirito-Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.447, ♀, Rio Doce (Espirito-Santo), Garbe coll., Maio 1906 *(exposição)*
8.461, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
14.790, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
15.826, ♀, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Jun. 1932
3.927, ♂, Chaco Bermejo (Rep. Argentina, prov. Salta), Gerling coll., Out. 1896 (perm. Mus. La Plata)

Subfamilia PANDIONINAE

Genero **PANDION** Savigny

Pandion Savigny, 1809, Descr. de l'Egypte, I, pp. 69, 96. Typo, por monotyp., *Falco haliaetus* Linnaeus.

Pandion haliaetus carolinensis (Gmelin)

Aguia pescadora, Gavião pescador, Gavião papa-peixe, Gavião caripira (Amaz.)

Falco carolinensis Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 263 (bas. em «Fishing Hawk» de Catesby): Carolina.

Pandion haliaetus Linnaeus. [I, p. 449, pt.]

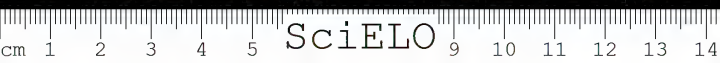
Distribuição. — Porção occidental da America do Norte (Alaska, Mackenzie, California, Mexico), America Central e Antilhas, de onde emigra frequentemente para a America do Sul: Venezuela, Perú, Paraguay, norte da Republica Argentina e Brasil (Amazonas, Matto-Grosso, Bahia, Rio de Janeiro).

16.441, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
7.818, ♂, Pueblo Colorado, Arizona (Estados-Unidos), Willughby, Maio 1896 (compr. de Rosenberg, 1908)

Familia FALCONIDAE

Subfamilia HERPETOTHERINAE

Genero **HERPETOTHERES** Vieillot

Herpetotheres Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XVIII, p. 317. Typo, por design. de Gray (1840), *Falco cachinnans* Linnaeus.

Herpetotheres cachinnans cachinnans (Linnaeus)

Falco cachinnans Linnaeus, 1758, Syst. Nat., éd. 10, I, p. 90: «in America meridionali» (loc. typ. Surinam, por design. de Berlepsch). [1]

Herpetotheres cachinnans (Linn.). [I, p. 278, pt.]

Distribuição. — Panamá, Colombia, Venezuela, Guianas, noroeste do Brasil (norte do Amazonas).

Herpetotheres cachinnans queribundus Bangs & Penard
Acauã, Acanã, Macaguá, Macauá.

Herpetotheres cachinnans queribundus Bangs & Penard, 1919, Bull. Mus. Comp. Zool., LXIII, p. 23: Pernambuco.

Herpetotheres cachinnans Sharpe (nec Linn.). [I, p. 278]

Distribuição. — Norte da Argentina (Chaco, Formosa, Misiones), Paraguay, Bolivia, quasc todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso, São Paulo).

6.871, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907
6.872, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1906
8.324, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Abril 1912
8.266, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1908
14.782, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Jul. 1931
5.056, ♀, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Abr. 1901
12.355, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
10.130, ♂, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917
10.129, ♂, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917
16.297, o?, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917 *(exposição)*
10.131, ♀, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917 *(exposição)*

Genero **MICRASTUR** G. R. Gray

Micrastur G. R. Gray, 1841, List. Gen. Bds., p. 6. Typo por design. origin., *Falco brachypterus* Temminck (= *Sparvius semitorquatus* Vieillot).

Micrastur semitorquatus semitorquatus (Vieillot) [2]
Tem-tem.

Sparvius semitorquatus Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., X, p. 322 (bas. em Azara, Apuntam., N.º 29): Paraguay.

Micrastur semitorquatus (Vieill.). [I, p. 76, pt.]

---

(1) *Novit. Zool.*, XV, p. 290 (1908).

(2) Têm divergido os autores sobre o nome que convém a esta especie. Não obstante, Wetmore estudando recentemente o assumpto *(Bull. 133, Un. St. Nat. Mus.,*

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay e provavelmente todo Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espirito-Santo, Bahia, Minas-Geraes, Goyaz, Maranhão, Pará, Amazonas, Matto-Grosso).

16.447, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
10.866, ♂ juv., Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
6.452, ♂, Rio Doce (Espirito-Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.453, ♀?, Rio Doce (Espirito-Santo), Garbe coll., Maio 1906
6.451, o?, Rio Doce (Espirito-Santo), Garbe coll., Abr. 1906 *(exposição)*
14.781, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
15.844, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Set. 1932
8.262, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911
9.731, juv., «estado São Paulo» *(exposição)*
1.818, ♀?, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Abr. 1901

Micrastur mirandollei (Schlegel) [I, p. 76]

Tanatau.

Astur mirandollei Schlegel, 1862, Mus. Pays-Bas, II, p. 27: Surinam.

Distribuição. — Sul da America Central, leste do Perú, Guianas, Brasil septentrional e oriental (Amazonas, Pará, Espirito Santo).

16.447, ♂ ad., Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.801, o?, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
10.863, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.862, ♂?, Santarém (Pará), Garbe coll., Jun. 1917

Micrastur ruficollis (Vieillot) [I, p. 76]

Gavião-caboré, Gavião matteiro.

Sparvius ruficollis Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., X, p. 322: «Amerique méridionale» (= Brasil, *teste* Hellmayr).[1]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, Brasil meridional e oriental (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Matto-Grosso, Minas Geraes, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Bahia, Piauhy).

13.979, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Abr. 1933
6.059, o?, Marianna (Minas-Geraes), J. P. Godoy coll., 1906
1.926, ♀?, Iguape (São Paulo), Krone coll., Maio 1899
8.263, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911
8.261, o?, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
2.400, ♀, Piquete (São Paulo), Zech coll., Jan. 1897

1926, p. 99), reconhece effectivamente n'ella o estudo immaturo da ave descripta por Azara com o nome de «Esparvero faxado», base exclusiva de *Sparvius semitorquatus* Vieillot.

(1) Cf. *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 454 (1929).

2.399, o?, Piracicaba (São Paulo), Zech coll., 1897 *(exposição)*
6.030, o? juv., Campos de Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1906
9.699, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Nov. 1906 *(exposição)*
11.040, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Nov. 1921 *(exposição)*
13.051, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
1.852, ♀, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Abr. 1901
3.851, ♂ juv., Col. São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll., (1903)

Micrastur gilvicollis (Vieillot) [I, p. 78]

Sparvius gilvicollis Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., X, p. 323: loc. não indicada (terra typica Cayena, por design. de Hellmayr). [1]

Distribuição. [2] — Guianas, leste do Perú e da Bolivia, Brasil septentrional (Amazonas, Pará, norte de Matto-Grosso, sul da Bahia [3]).

3.673, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1908 *(exposição)*
11.861, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
14.020, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933

Subfamilia POLYBORINAE

Genero DAPTRIUS Vieillot

Daptrius Vieillot, 1816, Anal. nouv. Orn. Élém., pp. 22 e 68. Typo, por monotypia, *Daptrius ater* Vieillot.

Daptrius ater Vieillot

Cará-cará-y, Corocotury, Grogotory.

Daptrius ater Vieillot, 1816, Analyse Orn. Élém., p. 68: «Brésil» (Cayena, loc. typ., por substit. de Berlepsch). [4]

Ibycter ater (Vieill.). [I, p. 35]

Distribuição. — Porção septentrional da America do Sul: Colombia (Antioquia), Venezuela (Orenoco), Guianas, leste do Equador, noroeste do Brasil (Amazonas, Pará, norte do Maranhão).

2.737, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
10.614, ♀, Santarém, Taperinha (Pará), Garbe coll., Set. 1920
10.612, ♂, Santarém, Taperinha (Pará), Garbe coll., Set. 1920
10.613, ♂, Santarém, Taperinha (Pará), Garbe coll., Set. 1920
7.079, o?, Guiana Ingleza, comprado de Rosenberg (1908

---

(1) Cf. *Novit. Zool.*, XVII, p. 410 (1910).
(2) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XXVIII, p. 179 (1921).
(3) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 97 (1935).
(4) Cf. *Novit. Zool.*, IX, p. 111 (1902).

Daptrius americanus americanus (Boddaert)

Gralhão, Cã-cã, Cará-cará preto, Uracaçú.

Falco americanus Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 25 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 417): Cayena *(ex* Buffon).

Ibycter americanus (Bodd.). [I, p. 35

Distribuição. — Leste do Panamá, Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia, São Paulo, Matto-Grosso, Goyaz).

3.595, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.596, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
11.898, ♂, Rio Pardo (Bahia), E. G. Holt coll., Ag. 1921
1.551, ♂, Catalão (Goyaz), Dreher coll., Março 1901
14.777, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931
14.778, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
5.019, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
5.615, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jun. 1905
1.275, ♀, Salto Grande (São Paulo), Hempel coll., Jun. 1903
5.050, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904 *(exposição)*
2.163, ♂, Antiochia (Colombia), comprado de Schlüter (1902)

Genero MILVAGO Spix

Milvago Spix, 1824, Av. nov. Bras., I, p. 12. Typo, por monotyp., *Milvago ochrocephalus* Spix (= *Polyborus chimachima* Vieillot).

Milvago chimachima chimachima (Vieillot)

Caracará branco, Caracará-y (Amazonia), *Carapinhé, Pinhé* (S. Paulo), *Chimango branco* (R. Gr. do Sul), *Gavião carrapateiro.*

Polyborus chimachima Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., V, p. 259 (bas. em Azara, N.º 6): Paraguay.

Ibycter chimachima (Vieill.). [I, p. 39, pt.]

Distribuição. — Leste do Perú e da Bolivia, norte da Argentina (Chaco, Formosa), Paraguay, Uruguay e quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

11.056, ♂, Ilha de Marajó (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1920
15.829, ♀, Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
6.674, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1906
6.675, ♂ juv., Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1906
13.821, ♂ juv., Crixás (Goyaz), P. Sester coll., Abr. 1932
13.823, o?, Crixás (Goyaz), P. Sester coll., Abr. 1932

2.631, ♂, Ypiranga (São Paulo), Schröter coll., Jul. 1902
3.166, ♀, Franca (São Paulo), Dreher coll., Ag. 1902
4.274, ♀, Ribeirão Pires (São Paulo), adquir. por compra (1902
10.954, o? juv., Piassaguera (São Paulo), Hempel coll. (1922)
10.512, ♀, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), J. P. Fonseca coll., Out. 1920
14.953, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
16.346, o?, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1931
3.143, ♂, Ypiranga (São Paulo), adquir. por compra (1902), em *exposição*
12.947, ♀, Ypiranga (São Paulo), adquir. por compra (1902), em *exposição*
9.690, ♂, Ypiranga (São Paulo), em *exposição*
12.707, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931
12.658, ♂ juv., Tres Lagôas (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931

Milvago chimango (Vieillot)

Chimango do campo, Chimango carrapateiro.

Polyborus chimango Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., V, p. 260 (bas. em Azara): Paraguay.

Ibycter chimango (Vieill.). [I, p. 41]

Distribuição. — Norte do Chile, Republica Argentina (inclusive a Patagonia), Ilhas Falkland, Uruguay, Paraguay, sul extremo do Brasil (Rio Grande do Sul).

1.011, ♂, Mendoza (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1899)
1.020, ♀, La Plata (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1899

Genero POLYBORUS Vieillot

Polyborus Vieillot, 1816, Anal. Orn. Élém., p. 22. Typo, por monotyp., «Caracara» de Buffon (= *Falco plancus* J. F. Miller).

Polyborus plancus brasiliensis (Gmelin)

Caracará, Carancho.

Falco brasiliensis Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 262 (baseado em «Caracara» de Marcgrave, *ex* Brisson): nordeste do Brasil.

Polyborus tharus (Molina). [I, p. 31, pt.]

Distribuição. — Leste do Perú e da Bolivia, norte do Paraguay e quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Piauhy, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, São Paulo, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso).

(1) Azara informa, todavia, ser raro no Paraguay e commum no Rio da Prata.

5.931, ♂?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Set. 1905
2.396, ♂? juv., São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1907
11.172, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Nov. 1925
12.351, ♂?, Ypiranga (São Paulo), A. Carreta (1930)
9.117, ♂?, Serra Negra (São Paulo), M. Mello *(exposição)*
9.721, ♂, Ypiranga (São Paulo), *exposição*
12.951, ♀, Ypiranga (São Paulo), *exposição*

Polyborus cheriway cheriway (Jacquin) [I, p. 33]

Falco cheriway Jacquin, 1784, Beytr. Gesch. Vögel, p. 17, pl. 4: Aruba e costas da Venezuela.

Distribuição. — Norte da America do Sul: Colombia, Equa- Venezuela, Trinidad, Guiana Ingleza e, accidentalmente, norte do Brasil (Pará, Piauhy).[1]

13.751, ♂, Texas (Estados-Unidos), F. B. Armstrong coll. *(ex* coll. Will. Brewster, perm. do Mus. Compar. Zool.)

Subfamilia POLIHIERACINAE

Genero GAMPSONYX Vigors

Gampsonyx Vigors, 1825, Zool. Journ., II, p. 69. Typo, por monotyp., *Gampsonyx swainsonii* Vigors.

Gampsonyx swainsonii swainsonii Vigors
Gaviãozinho.

Gampsonyx swainsonii Vigors, 1825, Zool. Journ., II, p. 69: Bahia (não longe da cidade do Salvador). [I, p. 340]

Distribuição. — Leste do Perú, Bolivia, norte da Argentina, Paraguay, Brasil septentrional e central (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Bahia, Espirito-Santo, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso).

14.601, ♀, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1934
14.605, ♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1934
6.866, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Fev. 1907
6.867, ♀, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
7.609, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Fev. 1907
7.610, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jul. 1908 *(exposição)*
7.611, ♀, Bomfim, (Bahia), Garbe coll., Jul. 1908 *(exposição)*
8.469, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jun. 1913
15.821, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Jan. 1932
13.973, ♀?, Corupéba (Bahia: Reconcavo) W. Garbe Fev. 1933
2.397, ♂?, «Bahia), comprado de Schlüter (1898)

---

(1) Cf. Chapman, *Auk*, VIII, p. 161 (1891); Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Akad. Wiss. Kl.* II, vol. XXII, p. 558 (1906).

Subfamilia FALCONINAE

Genero FALCO Linnaeus

Falco Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 88. Typo por design. da Amer. Orn. Un. Comm. (1886), *Falco subbuteo* Linnaeus.

Subgenero RHYNCHODON Nitzsch

Rhynchodon Nitzsch, 1829, Obs. Av. Art. Carot. Comm., p. 20. Typo, por design. da Am. Orn. Un., *Falco peregrinus* Tunstall.

Falco peregrinus anatum Bonaparte

Falco anatum Bonaparte, 1838, Geogr. and Comp. List, p. 4 (nome novo para *Falco peregrinus* Wilson): Egg Harbor (New Jersey).

Falco communis Gmelin. [I, p. 376, pl.]

Distribuição. — America Septentrional (Alaska, Groenlandia, Canadá, Estados Unidos, Mexico), Antilhas e, occasionalmente, America do Sul (Chile, Republica Argentina), inclusive Brasil (Matto-Grosso,[1] Bahia[2]).

7.613, ♀, Barra do Rio Grande (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908

Falco deiroleucus Temminck

Falco deiroleucus Temminck, 1825, Nouv. Réc. Pl. Color., p 348: Ilha de São Francisco (Santa Catharina).

Falco aurantius Sharpe (*nec* Gmelin).[3] [I, p. 102]

Distribuição. — Sul do Mexico (Vera Cruz), America Central, Equador, Perú, Paraguay (Puerto Bertoni), norte da Argentina (Tucuman), Brasil (Pará, Piauhy, Bahia, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso).

17.045, ♂ juv., Cuyabá (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1936
1.751, ♂, Puerto Bertoni (Paraguay), Bertoni coll. (1904

---

(1) São Luiz de Caceres. Cf. Menégaux, *Rev. Franç. d'Ornith.*, V, p. 37.

(2) Exempl. de Cidade da Barra (Rio São Francisco), existente no Museu Paulista (Garbe coll.).

(3) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 455, nota 3 (1929).

Subgenero FALCO Linnaeus

Falco albigularis albigularis Daudin[1] [I, p. 401]
Cauré (Amaz.), *Colleirinha, Temtenzinho.*

Falco albigularis Daudin, 1800 Traité d'Orn., II, p. 131: Cayena

Distribuição. — Mexico, America Central, Colombia, Venezuela, Guianas, leste do Equador e do Perú, Paraguay ?, quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Matto-Grosso,[2] Goyaz, Minas-Geraes).

2.681, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jan. 1902
16.448, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
7.615, ♂?, Barra do Rio Grande (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
10.159, ♀, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
8.466, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
8.467, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
7.918, ♀, Baurú (São Paulo), Garbe coll., Março 1910
1.925, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., Set. 1899
3.838, ♀?, Franca (São Paulo), Dreher coll., Março 1903
1.984, o?, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., 1909 *(exposição)*
10.139, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
10.138, o?, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917

Subgenero RHYNCHOFALCO Ridgway

Rhynchofalco Ridgway, 1873, Proc. Boston Soc. Nat. Hist., XVI, p. 46. Typo, por design. origin., *Falco femoralis* Temminck (= *Falco fusco-caerulescens* Vieillot

Falco fusco-caerulescens fusco-caerulescens Vieillot [I, p. 400]
Gavião de colleira.

Falco fusco-caerulescens Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XI, p. 90 (baseado em Azara, n.º 40): Paraguay.

Distribuição. — Colombia, Venezuela, Guianas ?, leste do Equador e do Perú, Bolivia, Paraguay, norte da Republica Argentina, e todo Brasil (norte do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

---

(1) Máo grado o parecer de Berlepsch *(Novit. Zool.,* IX, 1902, p. 115, nota), a observancia estricta ás regras de nomenclatura fez prevalecer para esta especie o nome *Falco albigularis* Daudin, sobre *Falco rufigularis* Daudin, descripto em segundo logar, posto que de modo mais perfeito.

(2) E' possivel que a raça boliviana *Falco albigularis pax* (Chubb), occorra tambem a oeste de Matto-Grosso.

7.012, .. Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
571. ♀. Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Jul. 1898
575. ♀. Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Jul. 1898
9.644, ♂, «Matto-Grosso», Garbe coll. *(exposição)*
8.589, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1914
7.442, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
8.326, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
8.327, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
6.058, o?, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll. (1906)
1.483, ♀, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
13.814, ♀, Itararé (São Paulo), Hempel coll., Jun. 1933
14.567, o?, Butantan (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Março 1931
5.324, o?, Ypiranga (São Paulo), Schröter coll. (1905)
9.698, ♂, Ypiranga (São Paulo), em *exposição*
9.697, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
13.060, o?, Villa Ema (São Paulo, capital), offer. pelo Cde. Barbiellini *(exposição)*

Genero **CERCHNEIS** Boie

Cerchneis Boie, 1826, Isis, XIX, p. 970. Typo, por monotypia, *Falco rupicolus* Daudin.

Cerchneis sparverius eidos (Peters)[1]

Gavião quiri-quiri, Gavião-rapina (Bahia, Ceará).

Falco sparverius eidos Peters, 1931, Check-list of the Birds of the World, I, p. 305 (nome novo para *Tinnunculus sparverius* var. *australis* Ridgway, preocc. por *Falco australis* Gmelin).

Cerchneis cinnamomina Sharpe *(nec* Swainson*)*. [I, p. 439, pt.]

Distribuição. — Leste do Perú e da Bolivia, Brasil central e oriental (Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, Maranhão, Piauhy, Ceará, Pernambuco, Bahia, Espirito-Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa-Catharina, Rio Grande do Sul).

7.444, ♀, Barra do Rio Grande (Bahia), Garbe coll., Jun. 1913
13.972, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
8.468, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jun. 1913
15.998, ♀, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
14.784, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Lima coll., Ag. 1934
14.785, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Lima coll., Set. 1934
15.823, ♀, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Ag. 1932
2.392, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Fev. 1898
2.096, ♂, Ypiranga (suburb. São Paulo, cid.), Lima coll., Set. 1901 *(exposição)*
2.633, ♀, Ypiranga (São Paulo), comprado, Ag. 1902

---

(1) Inclúe *Cerchneis sparveria cearae* Cory *(Field Mus. Nat. Hist. Publ. Orn. Ser.*, 1, p. 318, nota), de Quixadá (Ceará).

10.553, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Março 1921
15.957, ♀, Ypiranga (São Paulo), R. L. Araujo coll., Ag. 1935
9.692, 12.912, 16.298 e 16.299, o?, Ypiranga (São Paulo), *exposição*
14.551 a 14.558, Ypiranga (São Paulo), exemplares dos dois sexos, mortos sobre o edificio do Museu Paulista em Dez. 1933 *(exposição)*
11.672 e 11.673, ♂♂, São Miguel Archanjo (São Paulo), José Lima coll., Set. 1929
12.501, ♂, Valparaizo (São Paulo), José Lima coll., Jun. 1926
11.256, ♀, Itapetininga (São Paulo), João Lima coll., Jul. 1926
11.267, ♀, Presidente Epitacio (São Paulo), João Lima coll., Jun. 1926
11.268, ♀, Presidente Epitacio (São Paulo), João Lima coll., Jun. 1926
12.095, ♂?, Capivary (São Paulo), João Lima coll., Maio 1926
11.452, ♂, Braunau (São Paulo), João Lima coll., Jun. 1928
8.567, ♂, Albuquerque Lins (São Paulo), João Lima coll., Maio 1911
8.669, ♀, Franca (São Paulo), João Lima coll., Jun. 1902
2.393, ♀, Piracicaba (São Paulo), Zech coll., Jul. 1897
7.677 e 12.942, o?, São Carlos (São Paulo), *exposição*
1.850, ♀, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901

Cerchneis sparverius distinctus Cory

Cerchneis sparverius distincta Cory, 1915, Field Mus. Nat. Hist Publ., Orn. Ser., I, p. 297: Bôa Vista (Rio Branco, Amazonas).

Distribuição. — Só conhecido da loc. typica: Rio Branco (norte do Amazonas).

Ordem GALLIFORMES

Subordem GALLI

Superfamilia CRACOIDEA

Familia CRACIDAE

Genero NOTHOCRAX Burmeister

Nothocrax Burmeister, 1856, Syst. Uebers. Th. Bras., III, p. 347. Typo, por monotyp., *Crax urumutum* Spix.

Nothocrax urumutum (Spix) [XXII, p. 484]

Urumutúm.

Crax urumutum Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 49, tab. LXII Rio Negro (Amazonas).

Distribuição. — Guiana Ingleza (?), leste do Equador e do Perú, norte do Amazonas (Rio Negro).

Genero MITU Lesson

Mitu Lesson, 1831, Traité d'Orn., p. 485. Typo, por tautonym., *Ourax mitu* Lesson (= *Crax mitu* Linnaeus).

Mitu mitu (Linnaeus) [XXII, p. 485]

Mutúm-cavallo, Mutúm-êtê, Mutúm da varzea, Mutúm-piry.

Crax mitu Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 270 (baseado essencialmente em «Mitu» de Marcgrave): nordeste do Brasil. [1]

Distribuição. — Guiana Ingleza, leste do Perú e do Equador, Bolivia, noroeste do Brasil (Amazonas, Pará, norte de Matto-Grosso).

2.733, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
2.731, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
13.050, o?, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul 1902 *(exposição)*
11.019, o?, Amazonas (offer. pelo Jardim da Luz), em *exposição*

Mitu tomentosa Spix [XXII, p. 486]

Mitu tomentosa Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 19, tab. LXIII: Rio Negro.

Distribuição. — Venezuela, Guianas Ingleza e Hollandeza, norte do Amazonas (Rio Branco, Rio Negro).

Genero CRAX Linnaeus

Crax Linnaeus, 158, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 157. Typo, por designação de Ridgway (1896), *Crax rubra* Linnaeus.

Crax nigra Linnaeus [2]

Mutúm-poranga.

Crax nigra Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 157 (bas. em *Crax guianensis* Brisson): Guiana.

Crax alector Linn., 1766. [XXII, p. 475]

Distribuição. — Leste da Colombia, sul da Venezuela, Guianas, norte do Amazonas (Rio Branco, Rio Negro, etc.) e Pará (da margem esquerda do Amazonas para o norte).

---

(1) Cf. Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Akad. Wissens.*, II Kl., XXII, p. 688 (1906). Actualmente, no Brasil, a especie occorre unicamente na Amazonia.

(2) Ha crescente accordo em ver n'este Mutum a mesma especie que Linneu descreveu na edição subsequente (1766) de *Systema Naturae* sob *Crax alector*, nome ainda, não obstante, commumente usado. Cf. Todd, *Proc. Biol. Soc. Wash.*, XLV, p. 109 (1932).

15.697, ♂, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.698, ♀, Cuipeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935

Crax daubentoni G. R. Gray [1]

Crax daubentoni G. R. Gray, 1867, List Bds. Brit. Mus., Gallinae, p. 15: «Central America» (= Venezuela ?). [XXII, p. 482]

Distribuição. Venezuela, Guiana Ingleza (e Hollandeza?), Brasil (*teste* Pelzeln, *ex* Mikan).

Crax fasciolata Spix [2] [XXII, p. 476]

Mutúm.

Crax fasciolata Spix, 1825, Av. nov. Bras., p. 48, tab. LXII: Pará.

Distribuição. Pará (Rio Capim, etc.), Maranhão (?), Goyaz, Matto-Grosso, Minas-Geraes, São Paulo (Rio Mogy-Guassú, Rio Paraná, Rio Grande).

10.595, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
14.706, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934
13.815, ♀, Crixás (Goyaz), P. Sester coll., Abr. 1932
10.117, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
10.118, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
12.863, ♀, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1930
8.339, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1912
8.460, ♂, Pirapora (Minas-Geraes, Rio São Francisco), Garbe coll., Jul. 1913 *(exposição)*
16.300, ♀, Pirapora (Minas-Geraes,Rio São Francisco), Garbe coll., Jul. 1913 *(exposição)*
4.697, ♀, Rio Grande (São Paulo: Barretos), Garbe coll., Maio 1901
5.062, ♂, Itapura (São Paulo: Rio Paraná), Garbe coll., 1904
8.171, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
11.303, ♂, Presidente Epitacio (São Paulo: Rio Paraná), Lima coll., Jun. 1926
7.065, ♂ juv., «estado de São Paulo», offer. pelo Snr. Marcondes Ferraz (1907)

Crax pinima Pelzeln [XXII, p. 477]

Mutúm.

Crax pinima «Natterer» Pelzeln, 1870, Orn. Bras., pp. 287 e 341: Cajutuba (Pará).

Distribuição. — Pará, Maranhão (Bôa Vista).

---

(1) Peters *(Check-list Bds. World*, II, p. 11) considera *C. daubentoni* subspecie de *C. alberti* Fraser, opinião contra a qual se insurge fortemente Todd *(Proc. Biol. Soc. Wash.*, XLV, p. 210).

(2) Como *Crax sulcirostris* Ihering *(Rev. Mus. Paul.*, III, p. 409), *Crax sclateri* G. R. Gray, 1867, usado geralmente para as aves do Brasil central e meridional, é, na minha opinião, synonymo de *C. fasciolata*. Cf. Oliv. Pinto, *Bol. Biologico*, nova Serie, vol. II, pp. 69-75 (1935).

6.861, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Fev. 1907
6.862, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1907
6.863, ♀, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1907

Crax globulosa Spix [1] [XXII, p. 482]

Mutúm-assú, Mutúm-fava, Mutúm de assovio.

Crax globulosa Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 50, tab. LXV e LXVI: Rio Solimões.

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Solimões, Barra do Rio Negro, Rio Madeira) e oeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

16.236, ♀, Ilha do Comprido (Amazonas, Rio Solimões), Olalla coll., Jul. 1935 (offer. pela Directoria de Industria Animal)

Crax blumenbachii Spix

Mutum.

Crax blumenbachii Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 50, tab. LXIV (= ♀): Rio de Janeiro.
Crax carunculata Grant (*nec* Temminck). [XXII, p. 481, pt.]

Distribuição. — Sul da Bahia, nordeste de Minas (Rio Mucury), Espirito-Santo, Rio de Janeiro *(Spix)*.

7.804, ♂, Mayrink (Minas-Geraes), Garbe coll., Dez. 1908
7.805, ♂, Mayrink (Minas-Geraes), Garbe coll., Dez. 1908

Genero **PENELOPE** Merrem

Penelope Merrem, 1786, Av. rar. Icon. et Descr., fasc. 2, p. 39. Typo, por design. de Lesson (1828), *Penelope marail* Gmelin (= *Phasianus marail* P. L. S. Müller).

Penelope marail (P. L. S. Müller) [2]

Jacú.

Phasianus marail P. L. S. Müller, 1776, Natursyst., supplem., p. 125 (bas. em «Marail» de Buffon): Cayena
Penelope jacupeba Spix. [XXII, p. 494]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos).

10.597, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Fev. 1920
15.702, ♀, Lago Cuipeva (Pará: Obidos), Olalla coll., Fev. 1935

---

(1) *Crax carunculata* Temminck, de «Brésil» parece mero synonymo.
(2) Cf. Berlepsch, *Novit. Zool.*, XV, p. 297 (1908).

Penelope obscura obscura Temminck[1] [XXII, p. 497, pt.]
Jacú.

Penelope obscura «Illiger» Temminck, 1815, Hist. Nat. Pig. Gallin., III, pp. 68 e 893 (bas. em Azara, N.º 335): Paraguay.

Distribuição. — Paraguay, Uruguay, norte da Argentina, extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul).

Penelope obscura bronzina Hellmayr
Jacú-guassú.

Penelope obscura bronzina Hellmayr, 1914, Novit. Zool., XXI, p. 178: Colonia Hansa (Santa Catharina).
Penelope obscura Grant *(nec* Temm.). [XXII, p. 497, pt.]

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, leste de Minas, São Paulo, Paraná).

7.699, o?, São Carlos do Pinhal (São Paulo), Civatti coll. (1908) *exposição*
7.021, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jul. 1907
1.911, o?, Col. Hansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll.
1.912, o?, Col Hansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll. *(exposição)*
1.863, o?, Joinville (Santa Catharina), Grossmann coll. (1901)

Penelope jacquacu jacquacu Spix[2]
Jacú, Jacú-assú.

Penelope jacqúaçu Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 52, tab. LXVIII: Rio Solimões.
Penelope boliviana Bonap. [XXII, p. 499]

Distribuição. — Bacia Amazonica: sudeste da Colombia, leste do Equador e do Perú, norte da Bolivia, Brasil oeste-septentrional (Rio Solimões, Rio Juruá, Rio Madeira).

2.680, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902
16.437, o?, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936

Penelope jacquacu orienticola Todd

Penelope jacquacu orienticola Todd, 1932, Proc. Biol. Soc. Wash., XLV, p. 211: Manacapurú (Amazonas).

Distribuição. — Só conhecido da localidade typica (Manacapurú, marg. esquerda do Rio Solimões).

Penelope superciliaris superciliaris Temminck
Jacú, Jacupemba.

Penelope superciliaris Temminck, 1815, Hist. Nat. Pig. et Gallin., III, pp. 72 e 693: Pará. [XXII, p. 491, pt.]

---

(1) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XXI, p. 176 (1914).
(2) Cf. Hellmayr & Canover, *Auk*, XLIX, p. 334 e ss. (1932).

Distribuição. — Margem direita do Rio Amazonas e affluentes (Rio Madeira, Ro Tapajoz, Rio Tocantins, etc.), incluso o resto do Pará (Rio Capim, etc.).

Penelope superciliaris jacupemba Spix[1]

Jacúpemba, Jacú-péba, Jacú velho.

Penelope jacupemba Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 55, tab. LXXII: Presidio de São João (Rio de Janeiro).

Penelope superciliaris Wied, etc. (*nec* Temminck). [XXII, p. 181, pt.]

Distribuição. — Brasil central e oriental (Maranhão, Piauhy, Espirito-Santo, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa-Catharina, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).[2]

6.682, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
6.683, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
9.138, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1914
14.022, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Março 1933
14.023, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Abr. 1933
14.024, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933.
6.416, ♀, Rio Doce (Espirito-Santo), Garbe coll., Abr. 1906
6.727, ♂, Rio Doce (Espirito-Santo), Garbe coll., Jul. 1909
1.254, ♀, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
51, ♀, Poço Grande (São Paulo), Hempel coll., Jan. 1898
2.693, ♀, Borda da Matta (São Paulo: Franca), Dreher coll., Set. 1902
3.148, ♀, Borda da Matta (São Paulo: Franca), Dreher coll., Set. 1902
1.861, ♂, altos do Ypiranga (São Paulo, prox. á capital), comprado (1904
8.172, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
8.173, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
12.866, ♂, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
5.327, o?, Ypiranga (cid. São Paulo), 1905 *(exposição)*
16.058, ♀, Ypiranga (cid. São Paulo), Miguel Land coll., Fev. 1936.
1.862, o?, Joinville (Santa Catharina), compr. de Grossmann (1904)
10.119, ♀, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Dez. 1917
12.243, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
14.704, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934
14.705, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934
7.802, ♂, Mayrink (Minas-Geraes), Garbe coll., Dez. 1908
7.801, ♂, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908
10.348, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919

---

(1) A validez d'esta raça afigura-se-me bastante problematica. Cf. *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 56 (1935).

(2) Nos confins com o Paraguay e Republica Argentina a raça é talvez substituida por *P. superciliaris major* Bertoni. Cf. Peters, *Check-list*, p. 15 (1934).

Penelope superciliaris jacucaca Spix

Jacúcaca.

Penelope jacucaca Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 53, tab. LXIX: Poções (Bahia). [XXII, p. 501]

Distribuição. — Sul do Piauhy (Parnaguá, Deserto) e Bahia (Poções, Lamarão).

9.657, ♂?, proced. ignorada (possivelmente norte do Brasil), da coll. velha, retirado da exposição.

Penelope ochrogaster Pelzeln [XXII, p. 501]

Jacú.

Penelope ochrogaster «Natterer» Pelzeln, 1870, Orn. Bras., pp. 282 e 337: ribeiro Nas Frechas e corrego do Pari, perto de Cuyabá (Matto-Grosso).

Distribuição. — Matto-Grosso (Cuyabá, Descalvados), Goyaz Rio Araguaya, Rio São Domingos). Minas-Geraes (Rio São Francisco).

8.364, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1912
8.365, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1912
8.366, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1912
8.157, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Ag. 1913
8.159, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1913
8.158, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jun. 1913 *(exposição)*
15.715, ♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Jul. 1932

Penelope pileata Wagler [XXII, p. 500]

Jacú vermelho, Jacú-assú.

Penelope pileata Wagler, 1830, Isis, XXIII, p. 1109: Pará.

Distribuição. — Amazonas (Rio Madeira) e Pará (Rio Tapajoz).

10.596, ♀, Monte Christo (Pará: baixo Tapajoz), Garbe coll., Março 1921
17.055, ♀, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Fev. 1937

Genero **ORTALIS** Merrem

Ortalida (Ortalis no caso nominativo) Merrem, 1786, Av. rar. Icon. et Descript., II, p. 40: Typo, por desig. origin., *Phasianus motmot* Linnaeus.

Ortalis motmot motmot (Linnaeus) [XXII, p. 505]

Aracuã de cabeça vermelha.

Phasianus motmot Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 271 bas. em *Phasianus guianensis* Brisson): Cayena.[1]

---

(1) Cf. Berlepsch, *Novit. Zool.*, IX, p. 120 (1902).

Distribuição. — Guianas, Venezuela e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Negro, Rio Branco, Obidos, Monte-Alegre).

10.600, ♀, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Jan. 1920
10.599, ♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.601, ♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
15.693, ♂, Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Nov. 1935
15.694, ♀, Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Nov. 1935

Ortalis motmot ruficeps (Wagler) [1] [XXII, p. 506]

Penelope ruficeps Wagler, 1830, Isis, XXIII, p. 1111: Pará.

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas, do Rio Tapajoz (Santarém) ao Rio Tocantins.

17.053, ♂, Caxiricatuba (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Dez. 1936
17.054, o?, Foz do Caruá (Pará), Olalla coll., Dez. 1936

Ortalis spixi Hellmayr

Aracuã.

Ortalis spixi Hellmayr, 1906, Abh. K. Bayer. Akad. Wiss. II Kl., XXII, p. 695 (nome novo para *Penelope aracuan* Spix, *partim*, ♀): Rio Itapicurú (Maranhão).
Ortalis aracuan Grant (*nec* Spix). [XXII, p. 506]

Distribuição. — Leste do Pará (Rio Tocantins, R. Capim, etc.), Maranhão (Bôa Vista, Codó), Piauhy (baixo Parnahyba), norte de Goyaz (baixo Tocantins).

11.907, ♂, Murutucú (Pará: Belém), F. Q. Lima coll., Fev. 1922
12.023, ♀, Murutucú (Pará: Belém), F. Q. Lima coll., Jan. 1924
6.857, ♀, Bôa-Vista (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1906
6.858, ♂, Bôa-Vista (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1907
6.859, ♂, Bôa-Vista (Maranhão), Schwanda coll., Fev. 1907
6.860, ♂, Bôa-Vista (Maranhão), Schwanda coll., Fev. 1907 (*exposição*)

Ortalis aracuan aracuan (Spix)

Penelope aracuan Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 56, partim (descr. ♂): São Domingos (Minas-Geraes).
Ortalis albiventris (Wagler). [XXII, p. 508, pt.]

Distribuição. — Leste do Brasil (Pernambuco, Bahia, Espirito-Santo e norte de Minas).

14.026, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
14.027, ♂, Corupéba (Bahia: Reconcavo), Camargo coll., Jan. 1932

(1) A raça assemelha-se muito á forma typica, mas d'ella differe á primeira vista pelo seu tamanho bem menor, pela côr ferruginea muito mais clara da cabeça e pela coloração escura dos pés (em vez de vermelhos). Cf. Todd, *Proc. Biol. Soc. Wash.*, XLV, p. 212 (1932).

Ortalis aracuan squamata Lesson
Aracuã.

Ortalis squamata Lesson, 1829, Dict. Sci. Nat., LIX, p. 195: «Brésil» (= Santa Catharina, coll. Aug. Saint Hilaire). [2] [XXII, p. 509]

Distribuição. — Extremo Sul do Brasil (Santa-Catharina, Rio Grande do Sul).

3.852, ♂?, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll., Abr. 1903
3.853, ♂?, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll., Abr. 1903

Ortalis guttata guttata (Spix) [XXII, p. 510]
Aracuã.

Penelope guttata Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 55, tab. LXXIII: Rio Solimões.

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, Bolivia, Brasil occidental: Amazonas (Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira), Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Pardo).

2.679, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Fev. 1902
3.588, ♂?, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
11.359, ♂?, Porto Sapé (Matto-Grosso: Rio Pardo), Lima coll., 1927
16.707, ♀, Jauareté (Amazonas: Rio Uaupés), Camargo coll., Jan. 1937

Ortalis canicollis pantanalensis Cherrie & Reichenberger
Aracuã.

Ortalis canicollis pantanalensis Cherrie & Reichenberger, 1921, Amer. Mus. Novit., XXVII, p. 2: Rio São Lourenço, proximo á fox (Matto-Grosso).

Ortalis canicollis Grant *(nec* Wagler). [XXII, p. 508, pt.]

Distribuição. — Sudoeste de Matto-Grosso (Corumbá, Caceres, Rio Piquiry, Rio São Lourenço, etc.).

10.120, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
10.121, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set 1917
10.122, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917 *(exposição)*
12.301, ♀, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1930
12.305, ♀, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1930
3.930, ♂, «Matto-Grosso» (perm. do Mus. de La Plata, 1903)

Genero **PIPILE** Bonaparte

Pipile Bonaparte, 1856, Comp. Rend. Acad. Sci. Paris, XLII, p. 877. Typo, por tautonym., *Penelope leucophos* Merrem *Crax pipile* Jacquin).

---

(1) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XIII, p. 350 (1906).

Pipile pipile cujubi (Pelzeln)
Cujubi, Cujubim, Cajubi.

Pene'ope cujubi «Natterer» Pelzeln, 1858, Sitzungsb. K. Akad. Wiss. Wien, math-naturwiss. Kl., XXXI, p. 328: Pará. [XXII, p. 519]

Distribuição. — Margem esquerda do baixo Amazonas (Obidos, Monte Alegre), leste do Pará (Rio Capim, etc.).

10.598, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1921
15.958, ♂, Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Jun. 1933

Pipile cumanensis cumanensis (Jacquin) [XXII, p. 517]
Cujubim.

Cumana cumanensis Jacquin, 1784, Beytr. Gesch. Vögel, p. 25, pl. 10: Rio Orenoco, perto de Cumaná (Venezuela).

Distribuição. — Leste da Colombia, do Equador e do Perú, Venezuela, Guiana Ingleza, noroeste extremo do Brasil (Rio Branco, Rio Negro, Rio Juruá).

Pipile cumanensis naumburgae Todd
Cujubim.

Pipile cumanensis naumburgae Todd, 1932, Proc. Biol. Soc. Wash., XLV, p. 213: Arimã (Rio Purús).

Distribuição. — Affluentes meridionaes do medio Amazonas (Rio Juruá, Rio Purús), inclusive o noroeste de Matto-Grosso (Rio Roosevelt). [1]

2.264, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901

Pipile cumanensis nattereri Reichenbach
Jacutinga.

Pipile nattereri Reichenbach, 1862, Av. Syst. Nat., Columbariae, p. 151, pl. 271 c: Nas Frechas (perto de Cuyabá, Matto-Grosso, coll. Natterer).

Distribuição. — Brasil central: sul e leste de Matto-Grosso (Descalvados, Cuyabá, Caceres, etc.), Goyaz (Rio Araguaya, Rio das Almas). [2]

---

(1) Cf. E. Naumburg, *Amer. Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, LX, p. 65 (1930).

(2) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. do Mus. Paul.*, XX, p. 35 (1936). Grant (*Cat. Bds. Brit. Mus.*, XXII, p. 517), incluiu *Penelope nattereri* Pelz. na synonymia de *P. cumanensis* Jacq.

10.123, ♂, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917
12.304, ♀, Rio Piquiry (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
14.703, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934

Pipile grayi (Pelzeln) [1]

Jacutinga.

Penelope grayi Pelzeln, 1870, Orn. Bras., p. 284 (nome novo para *Penelope jacquinii* Gray. — *nec* Reichenbach): «Perú» (loc. provavelmente erronea).

Distribuição. — Norte da Republica Argentina [2] e do Paraguay, leste da Bolivia e região adjacente do Brasil: sul e oeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Piquiry).

12.352, ♂, Rio Piquiry (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930

Pipile jacutinga (Spix) [XXII, p. 518]

Jacutinga.

Penelope jacutinga Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 53, tab. LXX: inter Bahiam et Rio de Janeiro».

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), Paraguay, sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa-Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, sul da Bahia).

14.025, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Abr. 1933
5.066, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
5.065, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904 *(exposição)*
11.366, ♂, Rio das Cinzas (Paraná), Lima coll., Jul. 1927
1.864, o?. Joinville (Santa Catharina), Grossmann coll., (1904)

Familia PHASIANIDAE

Subfamilia ODONTOPHORINAE

Genero **COLINUS** Goldfuss

Colinus Goldfuss, 1820, Hamb. Zool., II, p. 220. Typo, por monotyp., «*Perdix mexicanus*, Caille de la Louisiana, Pl. Enl. N.º 149» (= *Tetrao virginianus* Linnaeus).

---

(1) A existencia, no Museu Paulista, de um ♂ perfeitamente caracterizado de *P. grayi*, salvo erro na verificação do sexo por parte do collector, faz suppôr não ser esta especie a ♀ de *P. nattereri*, como aventa Peters *(Check-list Birds World*, II, p. 23). Visto a superposição parcial da area de ambas, aqui são tratadas como especies distinctas.

(2) Cf. Dabbene, *Ann. Mus. Nac. de Buenos Aires*, Ser. 3, tomo XI, p. 409 (1910).

Colinus cristatus sonnini (Temminck)

Perdix sonnini Temminck, 1815, Hist. Nat. Pig. et Gallin., III, pp. 451 e 737: Cayena.

Eupsychortyx sonnini (Temm.). [XXII, p. 409]

Distribuição. — Colombia (a leste do Andes), sul e leste da Venezuela, Guianas, extremo norte do Brasil: norte do Amazonas (Rio Branco, Serra da Lua, Serra do Sol).

Genero **ODONTOPHORUS** Vieillot

Odontophorus Vieillot, 1816, Analyse, p. 51. Typo, por monotyp., «Tocro» de Buffon (= *Tetrao gujanensis* Gmelin).

Odontophorus gujanensis gujanensis (Gmelin) [1]
Corcovado, Urú.

Tetrao gujanensis Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 767 (bas. em «Tocro ou Prdrix de la Guyane» de Buffon): Cayena

Odontophorus gujanensis (Gmelin). [XXII, p. 432, pt.]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, Brasil oeste-septentrional (Rio Negro, Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Capim, etc.).

16.135 e 16.436, ♂♂, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.434, ♂, Jauareté (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
16.433, ♀, Jauareté (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
10.602, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
11.904, ♀, Utinga (Pará: Belém), F. Q. Lima coll., Maio 1923
11.917, ♀, Utinga (Pará: Belém), F. Q. Lima coll., Fev. 1923
11.919, o?, Utinga (Pará: Belém), F. Q. Lima coll., Fev. 1923
12.039, ♂, Murutucú (Pará: Belém), F. Q. Lima coll., Maio 1926
16.095, ♀, Aveiro (Pará: Rio Tapajoz), Olalla coll., Março 1931

Odontophorus capueira capueira (Spix) [XXII, p. 434]
Urú, Capueira.

Perdix capueira Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 59, tab. LXXVI a: «in sylvis Rio de Janeiro et Minas Geraes proximis».

Distribuição. — Paraguay (*teste* Ihering), Brasil oriental e meridonal (sul da Bahia, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, sul de Goyaz, sudeste de Matto-Grosso,[2] São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

---

(1) Resta confirmar a validez de *Odontophorus gujanensis rufinus* (Spix) e *O. g. buckleyi* Chubb, raças em que este ultimo autor propoz separar, da forma typica, as aves da alta e da baixa Amazonia, respectivamente. Cf. *Ibis*, 1919, pp. 25-29.

(2) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XVII, 2.a parte, p. 709 (1932).

323. ♂?. altos do Ypiranga (suburb. São Paulo, cid.), Lima coll., Jun. 1899
4.813. ♀, altos do Ypiranga (suburb. São Paulo, cid.), Lima coll., Out. 1901
8.177. ♂. Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
8.673. ♂, Albuquerque Lins (São Paulo), Lima coll., Maio 1914
11.183. ♂?, Cubatão (São Paulo), offer. pelo Snr. Elesbão de Almeida (*exposição*)
3.184, ♂?, «estado de São Paulo» (*exposição*)
15.906, ♂, Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
613, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwanda coll., Abr. 1898
12.702, ♂. Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jun. 1931

Odontophorus stellatus (Gould) [XXII, p. 439]
Urú.

Ortyx (Odontophorus) stellata Gould, 1843, Proc. Zool. Soc. London, p. 183: «Brazil».

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil: sul e oeste do Amazonas (Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira).

3.606, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.607, ♂. Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

Subordem OPISTHOCOMI

Familia OPISTHOCOMIDAE

Genero **OPISTHOCOMUS** Illiger

Opisthocomus Illiger, 1811, Prodr. Syst. Mamm. et Av., p 239. Typo, por monotyp., *Phasianus cristatus* Gmelin (= *Phasianus hoazin* Müller).

Opisthocomus hoazin (Müller) [XXII, p. 524]
Cigana (Amazonia), *Catinguciro, Jacú-cigano* (Goyaz).

Phasianus hoazin P. L. S. Müller, 1776, Naturyst., Supplem., p. 125 (bas. em D'Aubenton, Pl. enlum. 337): Cayena.

Distribuição. — Leste da Colombia, do Equador e do Perú, Venezuela, Guianas, Bolivia, Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones), Brasil septentrional e occidental (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, norte e oeste de Goyaz e de Matto-Grosso).

3.586, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902
3.587, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
9.648, o?, Rio Juruá (Amazonas), em *exposição*
11.050, ♀, Marajó (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1920
11.051, ♂, Marajó (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1920

Ordem GRUIFORMES

Subordem GRUES

Superfamilia GRUOIDEA

Familia ARAMIDAE

Genero ARAMUS Vieillot

Aramus Vieillot, 1816, Anal. d'une Orn. Élém., p. 58. Typo, por monotypia, «Le Courliri, Buff.» (= *Ardea scolopacea* Gmelin).

Aramus scolopaceus scolopaceus (Gmelin)
Carão.

Ardea scolopacea Gmelin, 1789, Sfst. Nat., I, p. 647 (baseada em «Courlan ou Courliri» de Buffon): Cayena.

Aramus scolopaceus (Gmelin). [XXIII, p. 237, pt.]

Distribuição. — Oeste do Equador, Colombia, Venezuela, Guianas, Brasil septentrional e oriental (Amazonas, Pará, Piauhy).

Aramus scolopaceus carau Vieillot
Carão.

Aramus carau Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., VIII, p. 300 (baseado em Azara N.º 366): Paraguay.

Aramus scolopaceus Sharpe, *partim* (*nec* Gmelin). [XXIII, p. 237, pt.]

Distribuição. — Paraguay, norte da Argentina, Uruguay, Brasil meridional (Matto-Grosso, sul de Goyaz,[1] Minas-Geraes,[2] São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

---

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.* XX, p. 44 (1936).

(2) Não são ainda bem conhecidas as relações geographicas entre as duas raças de *Aramus scolopaceus* occorrentes no Brasil. As aves de Minas-Geraes, como as do sul de Goyaz, devem provavelmente pertencer á raça paraguayense, cuja individualização se deve a Bangs & Penard (*Mus. Comp. Zool.*, LXII, p. 42).

11,737, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
8,329, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1912
8.330, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1912 *(exposição)*
5.013, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
5.015, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1904
5.016, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
5.517, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
2.227, ♂, Col. Hansa (Santa Catharina) Ehrhardt coll. (1902)
9.111, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Dez. 1911
10,107, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
12,574, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931

Familia PSOPHIIDAE

Genero **PSOPHIA** Linnaeus

Psophia Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 154. Typo por monotyp., *Psophia crepitans* Linnaeus

Psophia crepitans crepitans Linnaeus [XXIII, p. 279]

Jacamim de costas cinzentas.

Psophia crepitans Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 154 (baseada essencialmente em «*Psophia crepitans nigra*» de Barrère): Cayena.

Distribuição. — Sul e leste da Venezuela, Guianas, norte do Amazonas e do Pará, até a margem esquerda do Rio Amazonas).

15.710, o?, Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
11.953, o?, «Pará», F. Q. Lima coll. (1923

Psophia crepitans napensis Sclater & Slvin

Psophia napensis Sclater & Salvin, 1873, Nomencl. Av. Neotrop., p. 141 e 162: Rio Napo (leste do Equador). [XXIII, p. 279]

Distribuição. — Sudeste da Colombia, leste do Equador, oeste do Amazonas (Tonantins, na marg. esq. do Solimões).

Psophia leucoptera leucoptera Spix [XXIII, p. 280]

Jacamim de costas brancas.

Psophia leucoptera Spix, 1825, Av. Nov. Bras., II, p. 67, tab. 84: in sylvis campestribus fl. Rio Negro», *errore?* [1]

---

(1) Hellmayr *(Novit. Zool.,* XV, p. 422) reputa erronea a proveniencia dada por Spix, discordando ella do que hoje se conhece sobre a distribuição geographica da especie; em sua substituição propõe, como localidade typica, a margem esquerda do Rio Madeira.

Distribuição. — Leste do Perú (da margem direita do Solimões para o sul), norte da Bolivia, parte meridional do estado do Amazonas (affluentes da margem direita do Rio Solimões, até a margem esquerda do Rio Madeira).

2.211, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901
2.647, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902
2.648, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902 *(exposição)*

Psophia leucoptera ochroptera Pelzeln

Psophia ochroptera «Natterer» Pelzeln, 1857, Sitzungsber. math.-naturw. Cl. K. Akad. Wissens. Wien, XXIV, p. 371: Barra do Rio Negro (Amazonas). [XXIII, p. 281]

Distribuição. — Porção septentrional do Amazonas (Rio Negro).

Psophia viridis viridis Spix [XXIII, p. 281]

Jacamim de costas verdes.

Psophia viridis Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 66, tab. LXXXIII: «Villa Nuova» = Parintins, *fide* Naumburg (Amazonas, na marg. direita do rio).

Distribuição. — Margem direita do Amazonas medio e affluentes (Parintins, Rio Madeira) incluso o noroeste extremo de Matto-Grosso (Rio Mamoré).

10.938, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Maio 1921

Psophia viridis obscura Pelzeln

Jacamim preto, Jacamim-una, Jacamim de costas escuras.

Psophia obscura Pelzeln, 1857, Sitzungsb. math.-naturw. Cl. K. Akad. Wiss. Wien, XXIV, p. 273: Pará.

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas, incluso o leste do Pará (Rio Tapajoz, Rio Capim, Rio Acará, etc.).

10.610, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jun. 1920
10.611, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jun. 1920
9.649, o?, «Amazonia» *(exposição)*

Superfamilia RALLOIDEA

Familia RALLIDAE

Subfamilia RALLINAE

Genero **RALLUS** Linnaeus

Rallus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 153. Typo. por design. de Fleming (1821), *Rallus aquaticus* Linnaeus.

Rallus longirostris crassirostris Lawrence

Rallus crassirostris Lawrence, 1871, Ann. Lyc. Nat. Hist. New-York, X, p. 19: Bahia. [XXIII, p. 11]

Distribuição. — Littoral dos estados de norte a leste do Brasil: Pará (Marajó, Maranhão (ilha Mangunça), Pernambuco, Bahia (Reconcavo, Caravellas), São Paulo (Iguape).

7.776, ♀, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
11.073, ♂, Cahype (Bahia), Camargo coll., Março 1933
14.071, ♀, Rio Aratuhype (Bahia), Oliv. Pinto coll., Nov. 1932
1.931, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1898
7.922, o?, Cubatão (São Paulo), Mass coll., 1910 *(exposição)*
9.623, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*

Genero **ORTYGONAX** Heine[1]

Ortygonax Heine, 1890, em Heine & Reichenow, Nomencl. Mus. Hein. Orn. p. 321. Typo, por design. subseq de Sharpe (1894), *Rallus rytirhynchos* Vieillot.

Ortygonax sanguinolentus sanguinolentus (Swainson)[2] *Saracura-sanã, Inhá-sanã, Saracura do banhado* (R. Gr. do Sul).

Rallus sanguinolentus Swainson, 1837, Anim. in Menager., p. 335. «Brasil» *(teste* Hellmayr).

Limnopardalus rytirhynchus (Vieillot). [XXIII, p. 29]

---

(1) Os generos *Ortygonax* e *Pardirallus* deveriam, na opinião de Hellmayr *(Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool. Ser.*, XIX, 1932, p. 354), ser incorporados a *Rallus*. Todavia, Lowe *(Bull. Brit. Orn. Club*, XLVI, 1925, p. 36) defende a sua separação, acompanhado-o Peters *(Check-list Bds. World.*, II, p. 168) n'este proceder.

(2) Os autores modernos, com Zimmer *(Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool. Ser.*, XVII, p. 251) e Hellmayr (idem, XIX, p. 352) consideram inidentificavel «Ypecaha Pardo» de Azara, base de *Rallus rytirhynchos* Vieillot, motivo pelo qual adoptam para nome da especie *Rallus sanguinolentus* Swainson, 1837, cuja patria é o Brasil. Não obstante, Peters (op. cit., II, p. 168) conserva o nome dado por Vieillot.

Distribuição. — Porção meridional da America do Sul: Republica Argentina (inclusive a maior parte da Patagonia), Chile, Uruguay, Paraguay, sul do Brasil (Rio Grande do Sul, São Paulo).

2.378, o?, Ypiranga (suburb. de São Paulo, cid.), adquir. por compra (1896)
3.859, ♂, Ypiranga (suburb. de São Paulo, cid), Maio 1898
576, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Jul. 1898
9.115, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Set. 1914
1.008, ♀, Patagonia, perm. do Mus. La Plata (1899)
2.223, ♂, Patagonia, perm. do Mus. La Plata
3.949, ♀, La Plata (Rep. Argentina), perm. do Mus. La Plata (1897)
3.950, ♀, Neuquen (Patagonia), perm. do Mus. La Plata (1897)

Ortygonax sanguinolentus zelebori (Pelzeln)

Saracura-sanã.

Aramides zelebori Pelzeln, 1865, Reise «Novara», Zool., I, Vögel, p. 133: lago Paratininga (Rio de Janeiro).

Distribuição. — Só conhecida do Rio de Janeiro (Sapetiba, lago Paratininga).

Ortygonax nigricans (Vieillot)

Saracura-sanã.

Rallus nigricans Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVIII, p. 560 (bas. em Azara, N.º 371): Paraguay.

Limnopardalus nigricans (Vieill.). [XXIII, p. 31]

Distribuição. — America Meridional: Colombia, Equador, Guianas, Perú ?, Chile, norte da Republica Argentina, Paraguay, sul e leste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paranáá, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, Goyaz, Bahia, Pernambuco).

14.076, ♂, Aratuhype (Bahia), Oliv. Pinto coll., Nov. 1932
14.078, ♀?, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
5.781, ♀, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1905
5.783 e 5.784, ♂♂, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1905
8.307, ♀, Atafona (Est. Rio de Janeiro), Garbe coll., Nov. 1911
8.308 e 8.309, ♂♂, Atafona (Est. do Rio de Janeiro), Garbe coll., Nov. 1911
241, ♂, Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
1.164, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Set. 1900
3.860, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Maio 1903
11.330, o?, Ypiranga (São Paulo), offer. por A. Luchesi, Set. 1926 (*exposição*)
14.388, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Nov. 1933
5.599, ♂, Ubatuba São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
4.263, ♂, e 4.262, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
8.037, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910

8.184, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
8.185, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
11.421, ♀, Araçatuba (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
7.688, o?, São Carlos (São Paulo), Civatti coll., 1908 *(exposição)*
1.832, ♂, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Ag. 1901
1.867, o?, Joinville (Santa Catharina), Grossmann colll. (1901)
14.746 e 14.747, ♂♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
15.999, o?, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936

Genero **PARDIRALLUS** Bonaparte

Pardirallus Bonaparte, 1856, Compt. Rend. Acad. Sci. Paris, XLIII, p. 599. Typo, por monotyp., *Rallus variegatus* Gmelin (= *Rallus maculatus* Boddaert).

Pardirallus maculatus maculatus (Boddaert)

Rallus maculatus Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 48 (baseado em d'Aubenton, Pl. enlum. 775): Cayena.

Limnopardalus maculatus (Bodd.). [XXIII, p. 28, pt.]

Distribuição. — Porção septentrional e oriental da America do Sul: Ilha Trinidad e Tobago, Colombia, Paraguay, norte e leste da Argentina e do Brasil (Pará, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Sul).

13.075, o?, Fortaleza (Ceará), Dias da Rocha coll. *(exposição)*
9.116, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1914
9.117, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1914
3.884, ♂, Enseñada (Rep. Argentina), off. por Bruch (1903)
7.051, ♀, Avellaneda (Rep. Argentina), perm. Mus. Buenos-Aires (1907)

Genero **AMAUROLIMNAS** Sharpe

Amaurolimnas Sharpe, 1893, Bull. Brit. Orn., I, p. 28. Typo, por design. origin., *Rallus concolor* Gosse.

Amaurolimnas concolor guatemalensis (Lawrence)

Corethrura guatemalensis Lawrence, 1863, Proc. Acad. Nat. Sci. Phila., p. 106: Guatemala.

Amaurolimnas concolor Sharpe, *partim* (*nec* Gosse). [XXIII, p. 87]

Distribuição. — America Central, Colombia, Guianas, Equador, norte e leste do Brasil: Pará (Santarém), Bahia, São Paulo (Ubatuba, Iguape), Matto-Grosso (Rio Guaporé).

10.609, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1921
11.914, o?, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1923
1.187, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1900
1.930, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Fev. 1900
11.816, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905

Genero ARAMIDES Pucheran

Aramides Pucheran, 1845, Rev. Zool., p. 277. Typo, por desig. origin., *Fulica cayennensis* Gmelin (= *Fulica cajanea* Müller).

Aramides mangle (Spix) [XXIII, p. 54]
Saracura do mangue.

Gallinula mangle Spix, 1825, Av. Nov. Bras., II, p. 74, tab. XCVII: «littora maris in locis paludosis» (= costas da Bahia, loc. typica, por design. de Hellmayr).[1]

Distribuição. — Mangues da costa maritima de norte e leste do Brasil (Maranhão, Piauhy, Bahia, Rio de Janeiro).

6.654 e 6.655, ♂♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
7.600, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
10.150, 10.151 e 10.152, ♀♀, Ilhéos (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
11.072, ♀, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Março 1933

Aramides cajanea cajanea (Müller)[2] [XXIII, p. 57]
Saracura, Saracura do brejo, Tres potes (Bahia), *Sericoia* (Amazonia).

Fulica cajanea P. L. S. Müller, 1776, Natursyst., Suppl., p. 119 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 352): Cayena.

Distribuição. — Sudeste de Costa Rica, Panamá, Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, Bolivia, Paraguay, norte da Argentina, Uruguay e provavelmente todos os estados do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Bahia, Espirito Santo, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz).

10.608, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
11.892, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
9.617, ♂?, Amazonas (Parintins?), em *exposição*
11.889, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
11.928, ♂, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1923
12.068, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1926
15.719, ♀, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.720, ♂, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
6.851, ♂, Bôa-Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
14.559, ♂, Corupéba (Bahia: Reconcavo), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
14.560, ♀, Rio Gongogy (Bahia: Reconcavo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
6.122, ♂, Rio Dôce (Espirito-Santo), Garbe coll., Março 1906

---

(1) Cf. *Field Mus. Nat., Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 481 (1929).

(2) *Rallus chiricote* Vieillot (*Nouv. Dict. d'Hist. Nat.*, XXVIII, p. 551) é considerada inseparavel. Cf. O. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 73 (1935). Cumpre ainda registrar *A. cajanea-venezuelensis* e *A. c. peruviana*, duas raças extra-brasileiras propostas por Cory (*Field Mus. Nat. Hist., Orn. Ser.*, I, 1915, p. 296), as quaes, se validas, poderão occorrer tambem no Brasil.

6.123, ♀, Rio Dôce (Espirito-Santo), Garbe coll., Jan. 1906
7.774, ♂, Mayrink (Minas-Geraes), Garbe coll., Dez. 1908
7.775, ♀, Mayrink (Minas-Geraes), Garbe coll., Dez. 1908
8.312, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1912
8.481, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jun. 1913
8.480, ♂?, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll. 1913
6.574, ♀, Ilha Victoria (São Paulo), Günther coll., Jul. 1906
5.550, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
10.493, ♂, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920
10.492, ♀, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920
14.967, ♂, Cananéa (São Paulo), C. Vieira coll., Ag. 1934
14.970 e 14.971, ♂♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
14.968, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
14.969, o?, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
4.995, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
4.997, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
4.998, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1904
4.665, ♂, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904
8.183, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
4.996, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904 *(exposição)*
3.167, ♂, Franca (São Paulo), Dreher coll., Dez. 1902 *(exposição*
9.167, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Out. 1910
9.616, ♂, «estado de São Paulo» *(exposição)*
10.095, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
12.306, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
10.096, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., 1917 *(exposição)*

Aramides ypecaha (Vieillot) [XXIII, p. 60]

Saracura-assú.

Rallus ypecaha Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVIII, p. 568 (bas. em Azara, N.º 367): Paraguay.

Distribuição. — Norte e leste da Argentina, Uruguay, Paraguay e varios pontos do Brasil: Piauhy (Parnaguá), Bahia (Rio São Francisco), Minas-Geraes (Rio São Francisco, Rio Pandeiro, etc.), Rio Grande do Sul (Rio Uruguay).

7.599, ♀, Cidade da Barra (Bahia: Rio São Francisco), Garbe coll., Jan. 1907 *(exposição)*
8.182, ♀, Pirapora (Minas-Geraes: Rio São Francisco), Garbe coll., Jan. 1913 *(exposição)*
15.777, ♂, Rio Pandeiro (Minas-Geraes), Blaser coll., Jan. 1932
9.110, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul: Rio Uruguay), Garbe coll., Nov. 1914
9.111, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Nov. 1914
3.855, ♀, Buenos Aires prov. (Rep. Argentina), Bruch coll., Nov. 1900

Aramides saracura (Spix) [XXIII, p. 61]

Saracura.

Gallinula saracura Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 75, tab. XCVIII; localidade não indicada (para terra typica suggiro o Rio de Janeiro)

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, leste de Minas-Geraes, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

7.773, ♀, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908
2.379, ♂, Tietê (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897
2.636, ♀, Guarulhos (São Paulo), adquir. por compra em Jul. 1902
6.545, o?, Ypiranga (São Paulo), offer. por M. Ferraz, Jun. 1906
4.776, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1904
4.264, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
4.265, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
7.018 e 7.019, ♂♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907

Genero **PORZANA** Vieillot

Porzana Vieillot, 1816, Anal. d'une Nouv. Orn. Élém., p 61. Typo, por monotyp., «Marouette Buff.» (= *Rallus Porzana* Linnaeus).

Porzana albicollis albicollis (Vieillot)

Saracura-sanã, Sanã de samambaia.

Rallus albicollis Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVIII, p. 561 (bas. em Aazra N.º ...): Paraguay.

Porzana albicollis (Vieill.). [XXIII, p. 102, pt]

Distribuição. — Paraguay, norte da Argentina (Tucuman), leste do Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes (Mucury, Santa-Fé), sul de Goyaz (Inhúmas), Bahia (Reconcavo), Pernambuco.

14.077, ¿. Ilha Madre Deus (Bahia: Reconcavo), Camargo coll., Jan. 1933
7.777, ♂, Mucury (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1908
10.317, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919 *(exposição)*
8.305 e 8.306, ♂♂, Atafona (Rio de Janeiro), Garbe coll., Fev. 1911
14.713, ♀, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
14.744, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Ag. 1934
242, ♂, Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
327, o?, Piquete (São Paulo), Zech. coll., Out. 1896
2.380, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
12.309, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
12.371, ♀, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
12.372, o?, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
10.516, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Set. 1920
11.875, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1920
10.136, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1920 *(exposição)*
2.595 e 3.173, ♀♀, Ypiranga, adquir. por compra (1902)
3.185 e 3.186, o?, Ypiranga (São Paulo), adquir. por compra (1902), em *exposição*
4.481, o?, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Março 1904

Porzana flaviventer flaviventer (Boddaert) [XXIII, p. 110]

Rallus flaviventer Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 52 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 847): Cayena.

Distribuição. — America Meridional: leste da Colombia, Guianas, Paraguay, Republica Argentina (Buenos Ayres), Brasil: Pará (Ourém), Minas-Geraes (Lagôa Santa), São Paulo (Iguape).

10.916, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jul. 1915
9.148, ♂?, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Set. 1915 *(exposição)*

Genero LATERALLUS Gray[1]

Laterallus «Pr. B.» G. R. Gray, 1855, Catal. Gen. Subgen. Birds, p. 120. Typo, por monotyp., *Rallus melanophaius* Vieillot.

Laterallus exilis exilis (Temminck)

Frango d'agua, Pinto d'agua.

Rallus exilis Temminck, 1831, Nouv. Rec. Pl. Color., pl. 523: localidade não indicada (Çayena, loc. typ., por suggestão de Hellmayr).[2]

Creciscus exilis (Temm.). [XXIII, p. 138]

Distribuição. — Trinidad, Venezuela, Guianas, leste do Perú, Brasil oeste-septentrional (Rio Solimões, Rio Negro, Obidos, Belém).

11.901, ♂, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Maio 1923
11.912, ♀, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923
11.947, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1923
11.969, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1923

Laterallus melanophaius melanophaius (Vieillot)

Frango d'agua, Açanã.

Rallus melanophaius Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVIII, p. 549 (bas. em Azara, N.º 376): Paraguay.

Creciscus melanophaeus Sharpe. [XIII, p. 139]

---

(1) Substitúe *Creciscus* Cabanis. Cf. Peters, *Proc. Biol. Soc. Wash.*, XLV, p. 119 (1932).

(2) Cf. *Novit. Zool.*, XIV, p. 90 (1907).

Distribuição. — Guianas, Paraguay, norte e leste da Argentina e do Brasil (Pará, Piauhy, Bahia, Espirito Santo, Minas-Geraes, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).[1]

14.079, ♂, Corupéba (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
6.425, ♂, Rio Dôce (Espirito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
6.426, ♀, Rio Dôce (Espirito Santo), Garbe coll., Março 1906
6.428, ♂, Rio Dôce (Espirito Santo), Garbe coll., Março 1906
14.751, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934
245, ♂, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
246, ♂, Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
1.159, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Set. 1900
1.943, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Set. 1897
8.654, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Fev. 1900
5.549, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905 *(exposição)*
9.838, o?, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1916
9.840, ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916 *(exposição)*
9.607, o?, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916 *(exposição)*
9.118, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Set. 1914
1.176, ♀, Buenos Aires (Rep. Argentina), Venturi coll. (1899)

Laterallus melanophaius oenops (Sclater & Salvin)

Porzana oenops Sclater & Salvin, 1880, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 161: Sarayacu (leste do Equador).

Distribuição. — Leste da Colombia, leste do Equador, extrema oeste-septentrional do Brasil (Amazonas).

16.474, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.472, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.473, o?, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

Laterallus viridis viridis (Müller)

Açanã, Frango d'agua.

Rallus viridis P. L. S. Müller, 1776, Natursyst., Supplem., p. 120 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 368): Cayena.

Creciscus cayanensis (Boddaert). [XXII, p. 113, pt.]

Distribuição. — Guianas, leste do Pará e grande parte do Brasil (Amazonas, Matto-Grosso, Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro).

16.572, 16.576 e 16.577, ♂♂ ad., Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.475, ♀ immat., Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
15.723 e 15.724, ♀♀, Pataná (Pará), Olalla coll., Jan. 1935

---

(1) A separação das aves do norte do Brasil (até a Bahia) sob. *L. melanophaius lateralis* (Lichtenstein), propugnada por Hellmayr *(Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.* XII, p. 483), carece, a meu vêr, de sufficiente base. Cf. *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 75 (1935).

11.052, ♂, Pará, F. Q. Lima coll., Dez. 1921
7.778, 7.779 e 7.780, ♀♀, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
5.779, ♀, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1905
5.780, ♀, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Set. 1905

Laterallus leucopyrrhus (Vieillot)

Rallus leucopyrrhus Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVIII, p. 550 (bas. em Azara N.º 375): Paraguay
Creciscus leucopyrrhus (Vieill.). [XXIII, p. 142]

Distribuição. — Norte e leste da Argentina, Uruguay, Paraguay, sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, São Paulo).

6.556, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1906

Laterallus hauxwelli (Sclater & Salvin)

Porzana hauxwelli Sclater & Salvin, 1868, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 453: Pebas (Perú).[1]
Anurolimnas hauxwelli (Scl. & Salv.). [XXIII, p. 88]

Distribuição. — Sudeste da Colombia, leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil (Rio Solimões, Rio Purús).

Genero **MICROPYGIA** Bonaparte[2]

Micropygia Bonaparte, 1856, Compt. Rend. de l'Acad. de Sci. de Paris, XLIII, p. 599. Typo, por monotyp., «*Micropygia schomburgi* Cab.» (= *Crex schomburgkii* Schomburgk).

Micropygia schomburgkii chapmani (Naumburg)[3]

Perdigão (S. Paulo).

Thyrorhina schomburgki chapmani Naumburg, 1930, Bull. Am. Mus. Nat. Hist., LX, p. 72: Morrinho de Lyra (Matto-Grosso). [XXIII, p. 125, pt.]

Distribuição. — Brasil central e meridional: Matto-Grosso (Morrinho de Lyra, *Rondon-Roossevelt coll.*), Goyaz (Rio Paranahyba, *Natterer*), leste de São Paulo (Itatiba, Cayeiras).

11.035, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Ag. 1921
16.077, o?, Cayeiras (São Paulo), offer. por A. Couto Magalhães (1936), em *exposição*

---

(1) Cf. B. Scharpe, *Catal. Birds Brit. Mus.*, XXIII, p. 89 (1894).

(2) *Micropygia* Bonaparte, com tres especies, *M. verreauxi* Bonap., *M. sclateri* Bonap., e *M. schomburgkii*, das quaes as duas primeiras são apenas *nomina nuda*, substitue *Thyrorhina* Sclater & Salvin, 1868 (*Proc. Zool. Soc. Lond.*, pp. 443, 458).

(3) A forma typica é propria da Venezuela e das Guianas.

Genero **COTURNICOPS** Gray

Coturnicops «Pr. B. 1851» G. R. Gray, 1855, Cat. Gen. and. Subgen. Birds, p. 120. Typo, por monotyp., *Rallus noveboracensis* Gmelin (= *Fulica noveboracensis* Gmelin).

Coturnicops notata notata (Gould)

Zapornia notata Gould, 1841, in Darwin, Voy, of Beagle, parte 3, p. 132, pl. 48: Rio da Prata.

Ortygops notata (Gould). [XXIII, p. 128]

Distribuição. Sul da America Meridional: Patagonia, Republica Argentina (Cordoba, La Plata, Buenos Ayres), Uruguay e, occasionalmente, sul do Brasil (leste de São Paulo). [1]

11.041, ♂?, Ypiranga (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Set. 1921 *(exposição)*
7.052, ♂, Buenos Aires (Rep. Argentina), C. Rodrigues coll., Set. 1904

Genero **NEOCREX** Sclater & Salvin

Neocrex Sclater & Salvin, 1868, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 457. Typo, por monotyp., *Porzana erythrops* Sclater.

Neocrex erythrops erythrops (Sclater)

Porzana erythrops Sclater, 1867, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 343, pl. 21: Lima (Perú).

Neocrex erythrops (Sclater). [XXIII, p. 163, pt.]

Distribuição. — Leste do Perú, norte da Argentina (Tucuman), Brasil septentrional e occidental: Pará (Faro), Matto-Grosso (Rio Guaporé), Bahia.

Genero **PORPHYRIOPS** Pucheran

Porphyriops Pucheran, 1845, Rev. Zool., p. 278. Typo, por design. origin., *Fulica crassirostris* J. E. Gray.

Porphyriops melanops melanops (Vieillot)

Rallus melanops Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVIII, p. 553 (bas. em Azara, N.º 373): Paraguay.

Porphyriops melanops (Vieill.). [XXIII, p. 182, pt.]

---

(1) O Mus. Paulista possúe um exemplar encontrado morto no Ypiranga, e pude vêr tambem varios exemplares provenientes dos arredores de Pindamonhangaba.

Distribuição. — Perú, Paraguay, Uruguay, norte e leste da Republica Argentina, sudeste do Brasil: Bahia (Joazeiro), São Paulo (São Sebastião), Rio Grande do Sul (Itaquy, São Lourenço, etc.).

2.179, ♀, São Sebastião (São Paulo), Hempel coll., Out. 1901
9.624, o?, (estado de São Paulo), *(exposição)*
638, ♀, Piratiny (Rio Grande do Sul), Wolf coll., Set. 1897
9.122, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1911

Genero GALLINULA Tunstall

Gallinula Tunstall, 1771 *(ex* Brisson, 1760), Orn. Brit., p. 3. Typo, por subsequente designação, *Fulica chloropus* Linnaeus.

Gallinula chloropus galeata (Lichtenstein)

Frango d'agua, Gallinhola (R. Gr. do Sul).

Crex galeata Lichtenstein, 1818, Verz. Säugeth. und Vögel Berl. Mus., p. 36 (bas. em Azara, N.º 379): Paraguay.

Gallinula galeata (Licht.). [XXIII, p. 177]

Distribuição. — Trinidad, Guianas, Paraguay, Uruguay, norte e leste da Argentina (Tucuman, Buenos Aires), Brasil (Pará, Piauhy, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

11.927, ♀, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923
6.121, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
8.317, 12.908 e 16.301, Pirassununga (São Paulo), offer. pelo Snr. A. Barbiellini, Jul. 1912 *(exposição)*
9.836, ♂, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
9.837, ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
10.413, o?, Ipanema (São Paulo), Raimondi coll., 1920 *(exposição)*
13.808, o?, Jundiahy (São Paulo), Vendramini coll. (1933), em *exposição*
577, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Set. 1898
578, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Set. 1898
9.119, 9.120 e 9.121, ♀♀, Itaquy (R. Grande do Sul), Garbe coll., Dez. 1911

Genero PORPHYRULA Blyth

Porphyrula Blyth, 1852, Cat. Bds. Mus. As. Soc., anno 1849, p. 283. Typo, por monotyp., *P. chloronotus* Blyth (= *Porphyrio alleni* Thomson).

Porphyrula martinica (Linnaeus)

Frango d'agua azul.

Fulica martinica Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 259 Martinica.

Porphyriola martinica (Linn.). [XXIII, p. 189]

Distribuição. — America tropical e temperada, desde do sul do Canadá (como ave migratoria), os Estados Unidos (Carolina do Sul, Texas, Arizona, Florida, etc.) e o Mexico, atravez da America Central, das Antilhas e de toda a porção septentrional da America do Sul (Colombia, Trinidad, Guianas, Equador, Perú) até o Paraguay e o norte da Argentina (Chaco, Buenos-Aires), inclusive todo Brasil (Amazonas, Pará, Piauhy, Pernambuco, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

16.469, ♂ juv., São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
11.053, o?, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1917
14.071, ♂, Cahype (Bahia: Reconcavo), Camargo coll., Março 1933
6.417 e 6.418, ♂♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
6.419, ♂ juv., Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
6.724, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Out. 1906
8.310, ♂, São João da Barra (Rio de Janeiro), Garbe coll., Dez. 1911
8.036, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1910
13.006, 13.007 e 13.008, oo?, Pirassununga (São Paulo), em *exposição*
637, ♂, Piratiny (Rio Grande do Sul), Seb. Wolf coll., Out. 1897
6.056, o?, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll. (1906)
10.349, ♂ juv., Rio Matipó (Minas-Geraes), P. da Fonseca coll., Jun. 1919
15.779, ♀, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932
15.780, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932
14.748, ♀, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
14.749, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
14.750, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931

Porphyrula parva (Boddaert)

Fulica parva Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 51 (bas. em d'Aubenton, Pl. unlum. 897): Cayena.

Porphyriola parva (Bodd.). [XXIII, p. 191]

Distribuição. — Guianas, Paraguay e Brasil: Pará (Rio Tapajóz, Cussary, Monte Alegre, etc.), Goyaz (Araguaya), Minas-Geraes (Lagôa Santa), Matto-Grosso (Corumbá, Descalvados, etc.).

15.721, 15.722, ♂♂, Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935

Subfamilia FULICINAE

Genero **FULICA** Linnaeus

Fulica Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 152. Typo por tautonym., *Fulica atra* Linnaeus.

Fulica armillata Vieillot [XXIII, p. 218]

Carqueja, Gallinha d'agua, Mergulhão.

Fulica armillata Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XII, p 47 (bas. em Azara, N.º 448): Paraguay.

Distribuição. — Parte meridional da America do Sul: sul do Perú, Bolivia, Chile, Republica Argentina (inclusive a Patagonia e a Terra do Fogo), Paraguay, Uruguay, sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, sul de São Paulo).

2.150, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1901
46, o?, São Sebastião (São Paulo), Gibellini coll., Dez. 1897
9.609, o?, «estado São Paulo?» *(exposição)*
42, o?, Carmen (Patagonia), Bicego coll. (1897)

Fulica leucoptera Vieillot [XXIII, p. 224]

Fulica leucoptera Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XII, p 58 (bas. em Azara, N.º 447): Paraguay e Buenos Aires.

Distribuição. — Porção meridional da America do Sul, sul do Perú, Bolivia, Chile, Republica Argentina (inclusive o norte da Patagonia), Uruguay, Paraguay, extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul, *teste* Ihering).

1.316, ♀, Chubut (Rep. Argentina: Patagonia), perm. Mus. Buenos Aires (1903)

Fulica rufifrons Philippi & Landbeck

Fulica (sic) *rufifrons* Philippi & Landbeck, 1861, Anal. Univ Chile, XIX, p. 507: Chile.

Fulica leucopyga Gray *(nec* Wagler). [XXIII, p. 220]

Distribuição. — Sul da America Meridional: Chile, Republica Argentina, Patagonia (inclusive a Terra do Fogo), Ilha Falkland, Uruguay, sul do Brasil (São Paulo: Iguape).

2.149, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1901
2.151, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1901

Subordem HELIORNITHES

Familia HELIORNITHIDAE

Genero HELIORNIS Bonnaterre

Heliornis Bonnaterre, 1790, Tabl. Encycl. Méthod., I, pp. LXXXIV e 64. Typo, por monotyp., *Heliornis fulicarius* Bonnaterre (= *Colymbus fulica* Boddaert).

Heliornis fulica (Boddaert) [XXIII, p. 233]

Peca-para, Pica-parra, Ipequi (Amaz.), *Patinho d'agua, Patinho do Igapó* (Amaz.), *Marréquinho* (Goyaz).

Colymbus fulica Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 51 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 893): Cayena.

Distribuição. — Sul do Mexico (Vera Cruz), America Central, Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, Bolivia, Paraguay, nordeste da Argentina (*fide* Peters), grande parte do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Goyaz, Matto-Grosso, sul da Bahia, São Paulo).

16.463 e 16.464, ♂♂, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.465, ♀, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
3.529, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3.528, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902 (*exposição*)
14.596, ♂, Marahy (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Fev. 1934
14.595, ♀, Marahy (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Fev. 1934
15.718, ♀, Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
9.139, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1911
14.080, ♂?, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Abr. 1933
3.840, filhote, Iguape (São Paulo), Krone coll., Set. 1903

Subordem EURYPYGAE

Familia EURYPYGIDAE

Genero EURYPYGA Illiger

Eurypyga Illiger, 1811, Prodr. Syst. Mamm. et Av., p. 257.

Eurypyga helias helias (Pallas)

Pavãozinho do Pará, Pavão papa-mosca.

Ardea helias Pallas, 1781, Neue Nord. Beytr., II, p. 48, pl. 3: Surinam.

Distribuição. — Venezuela, Guianas, leste do Equador, nordeste do Perú, leste da Boliva, porção septentrional do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Goyaz [1] e norte de Matto-Grosso).

3.526, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
3.527, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
2.778, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902 *(exposição)*
10.896, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
6.838, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907
7.196, ♀, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1907
14.738, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934
14.739, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
15.757, ♀, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Maio 1932

Subordem CARIAMAE

Familia CARIAMIDAE

Genero CARIAMA Brisson

Cariama Brisson, 1760, Ornithol., V, p. 516. Typo, por monotypia e tautonymia, «Le Cariama» (= *Palamedea cristata* Linnaeus).

Cariama cristata (Linnaeus) [I, p. 42]

Seriema.

Palamedea cristata Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12.ª, I, p. 232 baseada em «Cariama» de Marcgrave): nordeste do Brasil.

Distribuição. — Paraguay, norte da Argentina, Brasil central e oriental (Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, Bahia, Piauhy, Ceará, Pernambuco, Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul).

3.759, ♂, Indayá (São Paulo perto de Franca), Dreher coll., Fev. 1903
11.363, ♀, Rio Pardo (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1927
11.778, ♂, Franca (São Paulo), Dreher coll., Abr. 1903
9.647, o?, «estado São Paulo» *(exposição)*
9.646, o?, «estado São Paulo» *(exposição)*
8.338, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1912
8.450, ♂, Rio São Francisco (Minas-Geraes), Garbe coll., Jun. 1913

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XX, p. (1936).

Ordem CHARADRIIFORMES

Subordem CHARADRII

Superfamilia JACANOIDEA

Familia JACANIDAE

Genero JACANA Brisson

Jacana Brisson, 1760, Orn., V, p. 121. Typo, por tautonymia, *Jacana* Brisson (= *Parra jacana* Linnaeus).

Jacana spinosa jacana (Linnaeus)
Piaçoca, Jaçanã, Caféзinho (Matto-Grosso), *Marrequinha* (Bahia).

Parra jacana Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed .12, I, p. 259 (bas. essencialmente em «Jacana quarta species» de Marcgrave): «in America australi» (loc. typ., por designação de Berlepsch, Surinam, *ex* Edwards).
Jacana jacana (Linn.). [XXIV, p. 82, pt.]

Distribuição. — Ilha Trinidad, Guianas, Bolivia, Paraguay, norte e leste da Argentina, Uruguay e provavelmente todo Brasil, á excepção do oeste do Amazonas (norte do Amazonas,[1] Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz).

3.376, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
3.377, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
8.592, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Março 1914
14.081, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
14.112, ♂, Cahype (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
14.745, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
12.339, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.319, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
12.584, ♂ juv., Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
12.640, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
12.625, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
1.966, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1901
5.600, ♀ juv., Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
6.554, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Abr. 1900
13.812, ♂, Jundiahy (São Paulo), Vendramini coll., Ag. 1933
13.813, ♂, Jundiahy (São Paulo), Vendramini coll., Ag. 1933

---

(1) E' licito attribuir á raça typica não só os exemplares do baixo Solimões (Manacapurú), como os de Bôa Vista, no Rio Branco, referidos por Shatthuck. Cf. *Med. Rep. Hamilton Rice 7th Expd. Amaz.*, p. 289 (1926).

7.704, o?, São Carlos (São Paulo), Civatti coll. *(exposição)*
12.935 e 12.936, oo?, Pirituba (São Paulo) *(exposição)*
16.315, filhote, Una (São Paulo), José Lima coll., Fev. 1937
1.790, ♀, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Abr. 1901
1.792, ♂ juv., Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Abr. 1901

Jacana spinosa peruviana Zimmer.

Jacana spinosa peruviana Zimmer, 1930, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XVII, p. 253: Masisea (Perú, baixo Ucayali).

Jacana jacana Sharpe *(nec* Linnaeus). [XXIV, p. 82, pt.]

Distribuição — Leste do Perú e região adjacente do Brasil (alto Rio Solimões).[1]

Superfamilia CHARADRIOIDEA

Familia ROSTRATULIDAE

Genero NYCTICRYPHES Wetmore & Peters

Nycticryphes Wetmore & Peters, 1923, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXVIII, p. 143. Typo, por design. original, *Totanus semi-collaris* Vieillot.

Nycticryphes semi-collaris (Vieillot)

Totanus semi-collaris Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., VI, p. 402 (bas. em Azara, N.º 405): Paraguay.

Rostratula semi-collaris (Vieillot). [XXIV, p. 690]

Distribuição. – Região central do Chile, Republica Argentina (do Rio Negro para o norte), Uruguay, Paraguay e região adjacente do Brasil (?).[2]

62, ♂, La Plata (Rep. Argentina), Bruch coll., Fev. 1893 (perm. Mus. La Plata)
2.391, ♀, Rio Negro (Patagonia), perm. do Mus. La Plata (1899)

---

(1) Estou de accordo com Peters *(Check-list Bds. World,* II, p. 230) em creditar a esta forma exemplares do Rio Solimões referidos por Naumburg a *J. s. intermedia* (Sclater), raça propria da Venezuela septentrional.

(2) A procedencia «São Paulo» attribuida ao typo de *Rhynchea hilarea* Cuvier, synonymo da especie, é tida como duvidosa por Hellmayr. Cf. *Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool. Ser.,* XIX, p. 392, nota (932).

Familia HAEMATOPODIDAE

Genero **HAEMATOPUS** Linnaeus

Haematopus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 152. Typo, por monotyp., *Haematopus ostralegus* Linnaeus.

Haematopus ostralegus palliatus Temminck

Pirú-pirú, Baiacú, Baiagú, Batuira do mar grosso, Bejaqui (R. Gr. do Sul).

Haematopus palliatus Temminck, 1820, Man. d'Orn., ed. 2, II, p. 532: America do Sul (loc. typica Venezuela, por design. de Brab & Chubb.). [XXIV, p. 111

Distribuição. — Costas pacificas da America, do sul do Mexico (Tehuantepec) ao Panamá e á Colombia, Antilhas, e costas atlanticas, desde os Estados-Unidos (Virginia, Golfo do Mexico, etc.) até o Brasil (Pará, Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).[1]

6.661, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Out. 1906
1.932, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1900
9.597, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll. *(exposição)*

Familia CHARADRIIDAE

Subfamilia VANELLINAE

Genero **BELONOPTERUS** Reichenbach

Belonopterus Reichenbach, 1853, Natürh. Syst. Vögel, p. XVIII. Typo, por design. origin., *Charadrius cayennensis* Gmelin.

Belonopterus chilensis cayennensis (Gmelin)

Téo-téo, Quero-quero.

Parra cayennensis Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 706 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 836): Cayena.

Belonopterus cayennensis (Gmelin). [XXIV, p. 163, pl.]

Distribuição. — Norte da America Meridional: Colombia, Venezuela, Guianas, noroeste do Brasil: Amazonas, Pará (Santarém).

---

(1) Ignora-se ainda si as aves da porção mais meridional do Brasil pertencem á mesma raça ou a *H. ostralegus durnfordi* Sharpe, cuja area se extende do Uruguay á Patagonia (Chubut).

Belonopterus chilensis lampronotus (Wagler)

Quero-quero, Espanta-boiada (Bahia), *Chiqueira, Gaivota preta* (Minas).

Charadrius lampronotus Wagler, 1827, Syst. Av., Genus *Charadrius*, sp. 48, *partim:* Paraguay, Brasil (loc. typica, design. por Peters, sul do Brasil). [1]

Belonopterus cayennensis («Gmel.»), Sharpe. [XXIV, p. 163, pt.]

Distribuição. — Praias maritimas ou, mais ordinariamente, margens de rios, lagôas, brejos e pastagens do interior. Parte meridional e oriental da America do Sul: Republica Argentina, Uruguay, Paraguay e quase todo Brasil (Matto-Grosso, Goyaz, leste do Pará, Maranhão, Piauhy, Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul).

11.051, ♂, Marajó (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1920
6.843, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
14.075, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
8.451, 8.152, ♂♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1913 *(exposição)*
14.741, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
14.742, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
8.311, ♀, São João da Barra (Rio de Janeiro), Garbe coll., Dez. 1911
4.666, ♂, Barretos (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904
4.667, ♀, Barretos (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904
12.575, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
12.711, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931

Genero **HOPLOXYPTERUS** Bonaparte

Hoploxypterus Bonaparte, 1856, Compt. Rend. Acad. Sci. Paris, XLIII, p. 418. Typo, por monotyp., *Charadrius cayanus* Latham.

Hoploxypterus cayanus (Latham) [XXIV, p. 135]

Mexeriqueira, Massarico de esporão, Massarico de espinho.

Charadrius cayanus Latham, 1790, Ind. Orn., II, p. 749: Cayena.

Distribuição. — Margens dos rios e lagôas; mais raro nas praias maritimas, salvo nos estuarios. America do Sul septentrional e oriental: sul da Venezuela, Guianas, leste do Equador, do Perú, Bolivia, Paraguay e quase todo Brasil (Amazonas, Pará,

(1) Cf. *Bull. Mus. Compar. Zool.*, LXV, p. 296, nota 1. Vide tambem Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 491 (1929).

Matto-Grosso, Goyaz, Maranhão, Piauhy, Bahia, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná).

2.741, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
6.812, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Março 1907
1.551, ♀, Pte. Ipê Arcado (Goyaz, prox. de Catalão), Dreher coll., Maio 1901
11.808, ♂, Pte. Ipê Arcado (Goyaz), Dreher coll., Maio 1901
1.937, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jan. 1899
3.758, ♂, Franca (São Paulo), Dreher coll., Jul. 1903
4.976, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1901
15.914, ♂, Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
11.306, ♂?, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926 *(exposição)*

Subfamilia CHARADRIINAE

Genero **SQUATAROLA** Cuvier

Squatarola Cuvier, 1817, Règne Anim., I, p. 467. Typo, por tautonym., *Tringa squatarola* Linnaeus.

Squatarola squatarola (Linnaeus)

Tringa squatarola Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 149: Europa (loc. typ. Suecia, por desig. restr. de Hartert).
Squatarola helvetica (Linn. 1766). [XXIV, p. 182]

Distribuição. — Quase cosmopolita: nidifica nas terras e ilhas articas dos dois hemispherios, de onde no verão emigra para as costas meridionaes (exceptuando-se apparentemente a costa sul-atlantica da America do Sul, do Uruguay á Patagonia), com occorrencias em numerosos pontos da costa do Brasil (Pará, Piauhy, Bahia, São Paulo).

14.048, ♀, Rio do Suape (Bahia: Reconcavo), Camargo coll., Fev. 1933
14.049, ♀, Corupéba (Bahia: Reconcavo), Camargo coll., Fev. 1933
14.050, ♂, Corupéba (Bahia: Reconcavo), Camargo coll., Fev. 1933
2.237, ♀, São Sebastião (São Paulo), Hempel coll., Jan. 1901
2.210, ♂, Alaska (perm. do Un. St. Nat. Mus., 1896)

Genero **PLUVIALIS** Brisson

Pluvialis Brisson, 1760, Orn., V, p. 42. Typo, por tautonymia, *Pluvialis aurea* Brisson (= *Charadrius apricarius* Linn.

Pluvialis dominica dominica (Müller)

Massarico, Batuira do campo, Batuirussú (Cananéa).

Charadrius domnicus P. L. S. Müller, 1776, Natursyst., Supplem. p. 116: ilha Hispaniola (= Haiti). [XXIV, p. 195, pt.]

Distribuição. — Procria nas terras arcticas da America Septentrional, de onde annualmente emigra para o sul, até o Paraguay e a Republica Argentina, com occorrencias nos campos e margens de rios do interior provavelmente de todo Brasil (Amazonas, Pará, Matto-Grosso, Goyaz, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

1.940, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., Dez. 1900
4.989, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1904
5.279, o?, Ypiranga (São Paulo), Dez. 1904
7.657, o?, São Carlos (São Paulo), Civatti coll. *(exposição)*
9.127, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1914
14.752, ♀, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934
14.753, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934

Genero **CHARADRIUS** Linnaeus[1]

Charadrius Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 150 Typo, por tautonym., *Charadrius hiaticula* Linnaeus (= *Charadrios s. Hiaticula* Aldrovandus, cit. na synonym.).

Charadrius hiaticula tundrae (Lowe)

Aegialitis hiaticula tundrae Lowe, 1915, Bull. Brit. Orn. Cl., XXXVI, p. 7: valle do Yenessei.

Aegialitis hiaticula (Linn.). [XXIV, p .256, pt.]

Distribuição. — Terras arcticas do Velho Mundo (do norte da Scandinavia á Siberia), de onde emigra, no inverno, para as costas do sul (Mediterraneo, leste da Africa, India), com occorrencias accidentaes no norte do Brasil (Maranhão).[2]

Charadrius hiaticula semipalmatus Bonaparte

Batuira, Massarico, Agachada.

Charadrius semipalmatus Bonaparte, 1825, Journ. Acad. Sci. Phila, V, p. 98 (nome novo para *Tringa hiaticula* Ord, não *Charadrius hiaticula* Linnaeus): New Jersey.

Aegialeus semipalmatus (Bonap.). [XXIV, p. 250]

Distribuição. — Continente Americano, desde as terras arcticas, o Canadá e os Estados Unidos, até o Chile, a Argentina e a Patagonia, inclusive quase todas as costas do Brasil (Pará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

---

(1) Inclúe *Aegialeus* Reichenbach, *Aegialitis* Boie e *Pagolla* Mathews (= *Ochthodromus* Reichenb.).

(2) Um unico exemplar, de Miritiba, caçado em Outubro de 1907 por Schwanda, e com determinação confirmada por Lowe. Cf. Hellmayr, op. cit., p. 493.

11.059, ♀, Ilha Madre Deus (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
11.061, ♀, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
5.856, ♂, Casqueirinho (São Paulo: Santos), Günther coll., Out. 1905.
7.929, ♂, Piassaguera (São Paulo), Lima coll., Ag. 1910
9.603, o?, Piassaguera (São Paulo), Lima coll. *(exposição)*
7.930, ♂, Casqueirinho (São Paulo), Lima coll., Ag. 1910

Charadrius falklandicus Latham

Charadrius falklandicus Latham, 1790, Ind. Orn., II, p. 717 (bas. Portlock, Voy. round World, p. 36 e pl.): Ilhas Falkland.
Aegialitis falklandica (Latham). [XXIV, p. 295]

Distribuição. — Porção meridional da America do Sul (Ilhas Falkland, Patagonia, Argentina, Chile) inclusive, accidentalmente, o extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul, *teste* Ihering).

1.015, ♂, Chubut (Patagonia), perm. Mus. La Plata (1899)

Charadrius collaris Vieillot[1]

Massarico de colleira, Ituí-tuí, Agachada, Agachadeira.

Charadrius collaris Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVII, p. 136 (bas. em Azara, N.º 392): Paraguay.
Aegialitis collaris (Vieill.). [XXIV, p. 288]

Distribuição. — Sul do Mexico, America Central, Antilhas, Colombia, Venezuela, Guianas, porção oriental do Equador e do Perú, Bolivia, Chile, norte e leste da Argentina, Paraguay, Uruguay e, provavelmente, todos estados do Brasil (Amazonas, Pará, Piauhy, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso).

2.742 e 2.743, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902
7.598, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
11.069, ♀, Ilha Madre Deus (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
11.070, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
11.061, ♀, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
2.390, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jul. 1893
1.980, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1901
1.981, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
5.511, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5.512, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
11.304 e 11.305, ♂♂, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
12.761, ♀, Rio Paraná (São Paulo), Lima coll., Set. 1931
11.966, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931

---

(1) Parece discutivel a validez de *Aegialitis gracilis* Cabanis, 1872 *(Journ. f. Orn.*, p. 158), de Tehuantepec, admittida como raça distincta por Laubmann *(Verh. Orn. Gesells. Bayer*, XX, 1935, p. 594).

15.915 e 15.916, ♂♂, Presidente Epitacio (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
1.983, ♀, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1904
1.984, ♀, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1904
9.604, o?, São Sebastião (São Paulo), em *exposição*
13.307, ♂, Tucuman (Rep. Argentina), perm. Mus. Buenos Aires (1927)

Charadrius wilsonia wilsonia Ord

Charadrius wilsonia Ord, 1814, in Wilson, Amer. Orn., IX, p. 77, pl. 73, fig. 5: Cape May (New Jersey).
Ochthodromus wilsonia (Ord). [XXIV, p. 47]

Distribuição. — Nidifica nas costas atlanticas de leste e sul dos Estados Unidos, emigrando para o sul durante o inverno, quando attinge accidentalmente as costas septentrionaes do Brasil [1] (Maranhão, Piauhy, Bahia).

2.212, ♂, Cobb's Island (Estados Unidos, Virginia), coll. Hasbrouck, Maio 1892, perm. Un. St. Nat. Mus. (1902)

Genero **ZONIBYX** Reichenbach

Zonibyx Reichenbach, 1853,[2] Av. Syst. Nat., p. XVIII. Typo, por monotyp., *Vanellus cinctus* Lesson (= *Charadrius modestus* Lichtenstein).

Zonibyx modestus (Lichtenstein) [XXIV, p. 238]

Charadrius modestus Lichtenstein, 1823, Verz. Dubl. Berliner Mus., p. 71: Montevideo.

Distribuição. — Parte meridional da America do Sul, desde as Ilhas Falkland e a Terra do Fogo, até, como ave migratoria, a Republica Argentina, Chile, o Uruguay e o sul do Brasil (Rio Grande do Sul, São Paulo).

1.963, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Maio 1901

Familia SCOLOPACIDAE

Subfamilia TRINGINAE

Genero **BARTRAMIA** Lesson

Bartramia Lesson, 1831, Traité d'Orn., p. 553. Typo, por monotyp., *Bartramia laticauda* Lesson (= *Tringa longicauda* Bechstein).

(1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 492 (1299).
(2) Cf. Richmond, Ch. W., *Bull. Un. St. Nat. Mus.*, LIII, p. 615, nota 3 (1917).

Bartramia longicauda (Bechstein) [XXIV, p. 509]

Massarico, Batuira do campo.

Tringa longicauda Bechstein, 1812, in Latham, Allgem. Uebers. Vög., IV, p. 453: America do Norte.

Distribuição. — Nidifica nas terras frias da America do Norte (Alaska, Canadá), emigrando durante o inverno atravez das Antilhas e da America Central até o Paraguay, o Uruguay, o Chile e o norte da Argentina, inclusive muitos pontos do Brasil (Amazonas, Pará, Matto-Grosso, Bahia, São Paulo).

7.597, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
1.935, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1900
3.172, ♀, Ypiranga (São Paulo) (adquirido por compra, 1902)
3.824, o?, Ypiranga (São Paulo), adquirido por compra (1902), em *exposição*
1.988, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
9.599, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
1.363, , Merida (Venezuela), Briceño coll., Jun. 1897

Genero NUMENIUS Brisson

Numenius Brisson, 1760, Orn., V, p. 311. Typo, por tautonymia, *Numenius* Brisson (= *Scolopax arquata* Linnaeus).

Numenius phaeopus hudsonicus Latham

Massaricão, Massarico do bico torto (Bahia).

Numenius hudsonicus Latham, 1790, Index Orn., II, p. 712: bahia de Hudson. [XXIV, p. 364]

Distribuição. — Nidifica na costa arctica da America do Norte, de onde, pelo inverno, emigra para o sul, alcançando o Equador o Chile e muitos pontos da costa septentrional do Brasil (Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia).

6.663 e 6.664, ♂ e ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Out. 1906
14.045, ♀, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
14.046, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
14.047, o?, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
9.600, o?, «Amazonia»? *(exposição)*
3.994, o?, Chile (perm. Mus. La Plata, 1899)

Numenius borealis (Forster). [XXIV, p. 368]

Scolopax borealis J. R. Forster, 1772, Philos. Trans., LXII, pp 411 e 431: bahia de Hudson.

Distribuição. — Regiões arcticas da America, de onde emigra para o sul até o extremo meridional da America do Sul, atravez

do Paraguay, do Chile e das republicas do Prata, com occorrencias accidentaes em muitos pontos do Brasil (São Paulo, Matto-Grosso).

2.211, ♀, Ponta de Barrow (Alaska), Jul. 1882, perm. Un. St. Nat. Mus. (1902)

Genero **LIMOSA** Brisson

Limosa Brisson, 1760, Orn., V, p. 261. Typo, por tautonymia, *Limosa* Brisson (= *Scolopax limosa* Linnaeus).

Limosa haemastica (Linnaeus).

Batuira.

Scolopax haemastica Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 147 bas. em «Fedoa americana, pectore rufo» de Edwards): bahia de Hudson.

Limosa hudsonica (Latham). [XXIV, p. 388]

Distribuição. — Nidifica ao norte da America Septentrional, emigrando para o sul durante o inverno, até o Paraguay, a Republica Argentina, o Chile e a Patagonia, com occorrencias frequentes em muitos pontos do Brasil (São Paulo, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso).

15.964, o?, Chicago (Estados Unidos), perm. Un. St. Nat. Mus. (1935)
9.595, o?, «estado de São Paulo» (coll. velha), em *exposição*

Genero **TRINGA** Linnaeus[1]

Tringa Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 148. Typo, por tautonymia «Tringa Aldr.» (= *Tringa ochrophus* Linnaeus).

Tringa flavipes (Gmelin).

Massarico, Batuira.

Scolopax flavipes Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 659 (bas. em «Yellowshank» de Pennant): New York.

Totanus flavipes (Gmel.). [XXIV, p. 431]

Distribuição. — Residente nas costas arcticas da America Septentrional, de onde emigra para o sul durante o inverno, quando visita a America do Sul, desde as Guianas até Estreito de Magalhães, inclusive provavelmente todos os estados do Brasil (Amazonas, Pará, Bahia, Matto-Grosso, São Paulo, Rio Grande do Sul).

---

(1) A exemplo do que fizeram Hartert (*Voeg. Palaeart. Fauna*, II, p. 1.607), e Peters (*Check-list Bds. World*, II, p. 264), inclúe o genero *Totanus* Bechstein.

14.054, ♂, Corupéba (Bahia: Reconcavo), Camargo coll., Fev. 1933
14.055, ♂, Corupéba (Bahia: Reconcavo), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
14.056, ♀, Corupéba (Bahia: Reconcavo), Camargo coll., Fev. 1933
2.388, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Set. 1899
1.975, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1904
10.517, ♂, Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Nov. 1920
10.518, ♀, Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Nov. 1920
9.596, o?, «estado São Paulo» *(exposição)*
12.035, o?, Porto Alegre (Rio Grande do Sul), Gliesch coll., Jun. 1925
1.972, 1.973 e 1.985, ♂♂, Porto Faia, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1901.
1.972, ♀, Porto Faia, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1901

Tringa melanoleuca (Gmelin)

Massarico grande da praia, Batuira.

Scolopax melanoleuca Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 659 (bas. em «Stone Snipe» de Pennant): Chateau Bay (Labrador).

Totanus melanoleucus (Gmel.). [XXIV, p. 126]

Distribuição. — Terras frias da America Septentrional, de onde pelo inverno emigra para o sul, visitando toda a America do Sul, até a Terra de Fogo, com occorrencias regulares em muitos pontos do Brasil (Amazonas, Pará, Matto-Grosso, Bahia, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

14.051, ♂, Corupéba (Bahia: Reconcavo), Camargo coll., Fev. 1933
14.052, ♀, Corupéba (Bahia: Reconcavo), Camargo coll., Fev. 1933
14.053, ♀, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
1.938, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Fev. 1900
2.238, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Dez. 1901
1.987, ♂, Rio Paraná (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1901
9.128, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1914
1.986, ♀, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1901
1.219, ♀, Antiochia (Colombia), comprado de Berlepsch (1897)

Tringa solitaria solitaria Wilson

Batuirinha, Massarico pequeno.

Tringa solitaria Wilson, 1813, Am. Orn., VII, p. 53, pl. 58, fig 3: monte Pocono (Pennsylvania).

Helodromas solitarius (Wilson). [XXIV, p. 441, pl.]

Distribuição. — Norte America Septentrional (exceptuada a costa do Pacifico), de onde emigra para o sul durante o inverno, quando attinge quase toda a America do Sul (exceptuada a Patagonia e a Terro do Fogo), inclusive quase todos estados do Brasil (Amazonas, Pará, Matto-Grosso, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

16.471, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
14.062, ♀, Ilha de Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933

150, ♀, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
9.841, 9.842 e 9.843, ♀♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1916
10.519, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Nov. 1920
8.293, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Nov. 1911
8.297, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Nov. 1911 *(exposição)*
11.200 e 11.201, ♂♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
16.362, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
12.076, o?, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
11.202 e 11.203, o?, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926 *(exposição)*
12.373, ♀, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
12.371, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
13.201, ♀, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
1.769, o?, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901
14.757, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
14.755 e 14.756, ♀♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931

Tringa solitaria cinnamomea (Brewster)

Totanus solitarius cinnamomeus Brewster, 1890, Auk, VII, p. 377: San Jose del Cabo (baixa California).

Helodromus solitarius Sharpe *(nec* Wilson*)*. [XXIV, p. 441, pt.]

Distribuição. — Procria em toda baixa occidental da America do Norte, do territorio de Alaska á California e ao Mexico, emigrando para America Meridional (Equador, Colombia, Rep. Argentina), durante o inverno, com occorrencias no Brasil (São Paulo).[1]

3.839, ♂, Crystaes, perto de Franca (São Paulo), Dreher coll., Março 1903
4.971, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
4.978 e 4.979, ♀♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904

Genero ACTITIS Illiger

Actitis Illiger, 1811, Prodr. Syst. Mamm. Av., p. 262. Typo, por design. subsequ. de Stejneger,[2] *Tringa hypoleucos* Linnaeus.

Actitis macularia (Linnaeus)

Batuirinha.

Tringa macularia Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, II, p. 319 (baseada em *Tringa maculata* de Edwards): Pennsylvania.

Tringoides macularia (Linn.). [XXIV, p. 468]

---

(1) Pelo aspecto da plumagem (n'um a barba interna da remige externa é salpicada de branco na base) e ainda pelas suas avantajadas dimensões (respectivamente 132, 133 e 136 mill. de asa) dois ♂♂ e uma ♀ de Itapura (Rio Paraná, São Paulo) devem ser sem duvida referidos á raça occidental da especie, comquanto ainda não registrada no Brasil. Está nas mesmas condições um macho de Crystaes (perto de Franca, norte de São Paulo), cuja asa mede tambem 132 millim.

(2) Cf. *Bull. Un. St. Nat. Mus.*, XXIX, p. 131 (1885).

Distribuição. — Nidifica nas regiões frias e temperadas da America do Norte (desde Alaska até a California e o Texas), emigrando durante o inverno para a America Central e Meridional até o norte da Argentina, inclusive pontos numerosos do Brasil (Amazonas, Pará, Piauhy, Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

14.565, o?, Rio Aratuhype (Bahia), Oliv. Pinto coll., Nov. 1932
2.572, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Nov. 1900
7.931 e 7.932, ♂♂, Piassaguera (São Paulo), Mass coll., Fev. 1910
7.933 e 8.299, ♀♀, Piassaguera (São Paulo), Mass coll., Fev. 1910
7.934, ♂, Piassaguera (São Paulo), Mass coll., Fev. 1910 *(exposição)*
16.302, ♀, Piassaguera (São Paulo), Mass coll., Fev. 1910 *(exposição)*
8.100, ♀, Raiz da Serra (São Paulo), Mass coll., Fev. 1911
10.491, ♀, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920
12.010, o?, Porto Alegre (Rio Grande do Sul), Gliesch coll., (1920)?

Genero **CATOPTROPHORUS** Bonaparte

Catoptrophorus Bonaparte, 1827, Ann. Lyc. Nat. Hist. New-York, II, p .323. Typo, por monotyp., *Totanus semipalmatus* Temminck (= *Scolopax semipalmata* Gmelin).

Catoptrophorus semipalmatus semipalmatus (Gmelin)

Scolopax semipalmata Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 659 (baseado em «Semipalmated Snipe» de Pennant): New York.
Symphemia semipalmata (Gmelin). [XXIV, p. 405]

Distribuição. — Nidifica na costa atlantica da America Septentrional e emigra para o sul durante o inverno, visitando os paizes do norte da America Meridional, até a Bolivia e, accidentalmente as praias maritimas do norte do Brasil (Pará, Cajutuba, *Natterer).*

2.215, o?, Florida (Estados Unidos), perm. Un. St. Nat. Mus. (1902)

Subfamilia ARENARIINAE

Genero **ARENARIA** Brisson

Arenaria Brisson, 1760, Orn., V, p. 132. Typo, por tautonym., *Arenaria* Brisson (= *Tringa interpres* Linnaeus).

Arenaria interpres morinella (Linnaeus)

Agachada, Agachadeira, Massarico, Vira-pédra (R. Gr. do Sul).

Tringa morinella Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 249 (bas. essencialmente em *Morinellus marinus* Catesby): Georgia.

Arenaria interpres Sharpe *(nec* Linn.). [XXIV, p. 92, pt.]

Distribuição. — Terras arcticas da America Septentrional, emigrando pelo inverno atravez dos Estados Unidos, America Central e Antilhas até as costas maritimas do norte do Brasil (Pará, Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro).

10.155 e 10.156, ♀♀, Ilhéos (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
14.057, ♀, Ilha Madre Deus (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
14.058, ♂, Cahype (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
9.605, o?, «Amazonas?» *(exposição)*

Subfamilia SCOLOPACINAE

Genero **LIMNODROMUS** Wied

Limnodromus Wied, 1833, Beitr. Naturges. Bras., IV, p. 716. Typo, por monotyp., *Scolopax noveboracensis* Gmelin (= *Scolopax grisea* Gmelin).

Limnodromus griseus griseus (Gmelin)

Scolopax grisea Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 658 (bas. sobre «Brown Snipe» de Pennant): Long Island (New York).

Macrorhamphus griseus (Gmel.). [XXIV, p. 394]

Distribuição. — Porção septentrional e oriental da America do Norte, emigrando para o sul durante o inverno, até as Guianas e diversos pontos da costa do Brasil (Pará, Maranhão, Bahia).

15.963, ♂, Carolina do Sul (Estados Unidos), perm. do Un. St. Nat. Mus. (1935)

Genero **CAPELLA** Frenzel[1]

Capella Frenzel, 1801, Beschr. Vögel und Eyer Wittenb., p. 58. Typo, por monotyp., *Scolopax coelestis* Frenzel (= *Scolopax gallinago* Linnaeus).

Capella delicata (Ord)

Batuira, Massarico.

Scolopax delicata Ord, 1825, in reedic. de Wilson, Amer. Orn., IX. p. CCXVIII: Pennsylvania.

Gallinago delicata (Ord). [XXIV, p. 642]

---

(1) Conforme revelaram Mathews & Iredale *(Austr. Av. Rec.*, IV, 1920, p. 131) o nome generico creado por Frenzel deve substituir *Gallinago* Koch, 1816, posterior em data.

Distribuição. — Nidifica nas zonas frias e temperadas da America Septentrional (Alaska, Mackenzie, norte da California, Illinois, etc.), de onde pelo inverno emigra regularmente para o sul, atravez do Mexico, America Central e Antilhas, até o norte da America Meridional, com occorrencias accidentaes nos brejos e margens de rios do Brasil (Amazonas, Bahia, Rio de Janeiro).

1.220, o?, Merida (Venezuela), adquirido por compra (1897)

Capella paraguaiae paraguaiae (Vieillot)

Narceja, Batuira (S. Paulo), *Massarico d'agua dôce, Agachada, Agachadeira* (Bahia), *Minjolinho* (Goyaz), *Bico-rasteiro, Corta-vento, Rasga-mortalha, Rapazinho* (R. Gr. do Sul).

Scolopax paraguaiae Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., III, p. 356 (bas. em Azara, N.º 387): Paraguay.
Gallinago paraguaiae (Vieillot). [XXIV, p. 650, pt.]

Distribuição. — Como residente ou como ave migratoria occorre em toda America do Sul tropical e temperada, desde a Colombia a Venezuela e as Guianas, até o Paraguay, o Uruguay e o norte e o leste da Argentina (Tucuman, Entre-Rios, Buenos-Aires, etc.), inclusive quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa-Catharina, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Minas-Geraes, Goyaz).

16.470, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
6.810, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1907
6.811, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Out. 1906
8.573, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Set. 1913
8.574, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Set. 1913
14.060, ♂, Corupéba (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
7.782, ♂, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908
8.361, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Ag. 1912
200, ♀, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
133, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jun .1899
2.597, o?, Ypiranga (São Paulo), Schröter coll., Jan. 1902
11.716, ♂, Ypiranga (São Paulo), Schröter coll., Abr. 1902
9.602 e 13.001, o?, Ypiranga (São Paulo) *(exposição)*
4.296, ♀, Penha (suburb. de São Paulo cid.), comprado em Jan. 1904
4.967, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
4.968, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1904
4.969, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1904
6.066, ♀, São Caetano (São Paulo), comprado em Jan. 1906
6.038, ♀, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1902
8.280, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Set. 1911

12.312, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
14.964, ♀, Tabatinguara, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Dez. 1931
719, o?, São Francisco do Sul (Santa Catharina), offer. pelo Dr. Gualberto (1899)
614, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Jul. 1898
10.097, ♀, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917
16.363, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
14.758, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
14.759 e 14.760, ♀♀, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
3.886, ♂, La Plata (Rep. Argentina), Bruch coll., Ag. 1898

Capella undulata gigantea (Temminck)

Narcejão, Batuirão, Gallinhóla, Rapaz, Agua-só (Minas).

Scolopax gigantea «Natterer» Temminck, 1826, Nouv. Réc. Pl. color., pl. 403: «Brésil» (para loc. typica proponho Itararé, nos confins de São Paulo com o Paraná, *ex* Natterer coll.).

Gallinago gigantea (Temm.). [XXIV, p. 658]

Distribuição. — Zona temperada da America Meridional: norte e leste da Argentina (Chaco, Buenos-Aires), Uruguay, Paraguay, Brasil meridional e central (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso).

1.297, ♂ juv., Penha (suburb. São Paulo cid.), adquir. por compra em Jan. 1901
1.298, ♀, Penha (suburb. São Paulo cid.), adquir. por compra em Jan. 1901
1.299, ♂, Penha (suburb. São Paulo cid.), adquir. por compra em Jan. 1901
1.300, ♀, Penha (suburb. São Paulo cid.), adquir. por compra em Jan. 1901 *(exposição)*
13.091, o?, Avaré (São Paulo), offer. por C. Novaes *(exposição)*
6.064, ♀, São Caetano (suburb. São Paulo cid.), adquir. por compra em Jan. 1906
6.065, ♂, São Caetano (suburb. São Paulo cid.), adquir. por compra em Jan. 1906
906, o?, Porto Alegre (Rio Grande do Sul), offer. por G. Azambuja (1900)
16.303, o?, estado de São Paulo? *(exposição)*

Subfamilia EROLIINAE

Genero **CALIDRIS** Anonymus

Calidris Anonymus (= Merrem?), 1804 *(nec* Illiger, 1811), Albg. Lit. Zeitung, II, n.º 168, p. 542. Typo, por tautonym., *Tringa calidris* Gmelin (= *Tringa canutus* Linnaeus).

Calidris canutus rufus (Wilson)

Tringa rufa Wilson, 1813, Amer. Orn., VII, p. 13, pl. 57, fig. 5: costa atlantica dos Estado Unidos (loc. typ. provavel New Jersey).

Tringa canutus Sharpe (*nec* Linn. [XXIV, p. 593, pt.]

Distribuição. — Procria na America boreal (Groenlandia, Melville, etc.), de onde no inverno emigra para o sul, até a Patagonia e a Terra do Fogo, com occorrencias accidentaes nas costas maritimas dos paizes quentes da America Meridional, como o Perú e o Brasil. Piauhy (Amarração), São Paulo (Iguape).

1.933, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Nov. 1900

Genero CROCETHIA Billberg

Crocethia Billberg, 1828, Syn. Faun. Scand., I, parte 2, p. 132. Typo, por monotypia, *Charadrius calidris* Linnaeus (= *Trynga alba* Pallas).

Crocethia alba (Pallas) [1]

Trynga alba Pallas, 1764, in Vroeg. Catal. Adumbrat., p. 7: costas da Hollanda.

Calidris arenaria (Linnaeus). [XXIV, p. 53]

Distribuição. — Quase cosmopolita, reproduz-se nas regiões arcticas dos dois hemispherios (Groenlandia, Siberia, Islandia, etc.), emigrando para o sul durante o inverno, quando attinge, no hemispherio oriental, a Africa, a India, Bornéo, etc., e, no occidental, as Ilhas de Galapagos, o Chile, a Republica Argentina (inclusive a Patagonia), com occorrencias frequentes na costa do Brasil (Pará, Piauhy, Rio de Janeiro, São Paulo).

8.302, 8.303 e 11.810, ♀♀, Atafona (Rio de Janeiro), Garbe coll., Nov. 1911
8.301, ♂, Atafona (Rio de Janeiro), Garbe coll., Nov. 1911
2.207, ♀, São Sebastião (São Paulo), Krone coll., Nov. 1901
1.977, ♂, Rio Paraná (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1901
1.222, o?, «Estados-Unidos», compr. de Rolle (1897)
13.121 e 13.122, o?, Ypiranga (suburb. São Paulo cid.), Lima coll., Dez. 1920 *(exposição)*

Genero EREUNETES Illiger

Ereunetes Illiger, 1811, Prodr. Syst. Mamm. Av., p. 262. Typo, por monotyp., *Ereunetes petrificatus* Illiger (= *Tringa pusilla* Linnaeus).

---

(1) Sobre a propriedade do nome Cf. Stone, *Auk*, XXIX, p. 208 (1912).

Ereunetes pusilla (Linnaeus) [XXIV, p. 514]

Massariquinho.

Tringa pusilla Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 252 (bas. em «Cinclus dominicensis minor» de Brisson): São Domingos.

Distribuição. — Nordeste extremo da Siberia e zonas frias da America Septentrional, de onde pelo inverno emigra para o sul, atravez dos Estados Unidos, da America Central e das Antilhas, até o sul da America Meridional (Colombia, Perú, Republica Argentina), com occurrencias na costa septentrional e oriental do Brasil (Pará, Piauhy, Bahia).

2.220, ♂, Carolina do Norte (Estados Unidos), Coues coll., Maio 1896 (permuta)

Genero **EROLIA** Vieillot[1]

Erolia Vieillot, 1816, Anal. d'une Orn. Élém., p. 55: Typo, por monotyp., *Erolia variegata* Vieillot (= *Scolopax testacea* Pallas).

Erolia minutilla (Vieillot)

Massariquinho.

Tringa minutilla Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXIV, p. 466: «Amérique jusq'au delà du Canada» (loc. typ., Halifax, Nova Scotia).[2]

Limonites minutilla (Vieill.). [XXIV, p .518]

Distribuição. — Nidifica na America boreal, no inverno emigrando para o sul, quando alcança grande parte da America do Sul, (Trinidad, Colombia, Equador, Perú, Guiana), inclusive muitos pontos do Brasil (Pará, Maranhão, Piauhy, Pernambuco, Bahia, Matto-Grosso).

14.068, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia: Reconcavo), Camargo coll., Jan. 1933
8.577, ♀? juv., Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
2.219, ♀?, Popof (Alaska), Junho 1855 (perm. U. S. Nat. Mus.

Erolia fuscicollis (Vieillot)

Tringa fuscicollis Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXIV, p. 461 (bas. em Azara, N.º 404): Paraguay.

Heteropygia fuscicollis (Vieillot). [XXIV, p. 574]

---

(1) Inclúe *Pisobia* Billberg (= *Leimonites* Kaup) e *Heteropygia* Coues.
(2) *Check-list of North American Birds*, 4th ed., p. 120 (1931).

Distribuição. — Nidificação nas terras boreaes da America do Norte; no inverno emigra para o sul atravez do vallé do Mississipi, podendo chegar á Terra do Fogo e occorrendo habitualmente em numerosos pontos do Brasil (Amazonas, Pará, Matto-Grosso, Maranhão, Bahia, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

8.575, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
8.576, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
14.063, ♀, Ilha Madre Deus (Bahia: Reconcavo), Camargo coll., Fev. 1933
14.066, ♀, Ilha Madre Deus (Bahia: Reconcavo), Camargo coll., Jan. 1933
14.064, ♀, Corupéba (Bahia: Reconcavo), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
14.065, o?, Corupéba (Bahia: Reconcavo), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
14.754, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1934
2.094, o?, Ypiranga (São Paulo), Jun. 1901
9.780, o?, Ypiranga (São Paulo) *(exposição)*
7.705 e 16.304, o?, São Carlos (São Paulo), Civatti coll. *(exposição)*
10.495, ♂, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920
2.389, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Março 1898
8.609, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., Março 1898

Erolia melanotos (Vieillot)[1]

Tringa melanotos Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hst. Nat., XXXIV, p. 462 (bas. em Azara, N.º 401): Paraguay.

Heteropygia maculata (Vieill.). [XXIV, p. 562]

Distribuição. — Costas arcticas da America Septentrional e nordeste da Siberia; no inverno emigra para o sul até a Patagonia, com occorrencias em grande parte do Brasil (Amazonas, Matto-Grosso, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

2.744, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
1.914, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Nov. 1900
2.206, ♂, São Sebastião (São Paulo), Hempel coll., Nov. 1901
9.129, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Nov. 1914
9.130, o?, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1904
1.221, o?, Merida (Venezuela), comprado de Rolle (1897

Genero MICROPALAMA Baird

Micropalama Baird, 1858, Rep. Expl. and Surv. Rail-Road Pacif., IX, p. 726. Typo, por design. origin., *Tringa himantopus* Bonaparte.

---

(1) *Tringa maculata* Vieillot, 1819, é considerada synonymo. (Cf. Wetmore, *Bull. Un. St. Nat. Mus.*, N.º 133, p. 153).

Micropalama himantopus (Bonaparte) [XXIV, p. 401]

Tringa himantopus Bonaparte, 1826, Ann. Lyc. Nat. Hist. New York, II, p. 157: Long Branch (New Jersey).

Distribuição. — Residente na America Septentrional (a leste das Montanhas rochosas), emigrando para o sul durante o inverno, com occorrencias em quasc todos os paizes da America Meridional, inclusive, accidentalmente, o Brasil (Rio Guaporé, *Natterer).*

2.217, ♂, Alaska (America do Norte), perm. do Un. St. Nat. Mus (1902)

Genero **TRYNGITES** Cabanis

Tryngites Cabanis, 1856, Journ. f. Orn., IV, p. 418. Typo por design. origin., *Tringa rufescens* Vieillot (= *Tringa subruficollis* Vieillot).

Tryngites subruficollis (Vieillot) [XXIV, p. 521]

Tringa subruficollis Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXIV, p. 465 (bas. em Azara, N.º 320): Paraguay.

Distribuição. — Das zonas frias da America do Norte, emigra no inverno atravez do Mexico e da America Central, até o Paraguay, o Uruguay e o norte da Argentina, inclusive, habitualmente, muitos rios do Brasil (Amazonas, Matto-Grosso, São Paulo, Rio Grande do Sul).

9.606, o?, «estado São Paulo» (collecção velha, retirado da exposição)

Familia RECURVIROSTRIDAE

Subfamilia RECURVIROSTRINAE

Genero **HIMANTOPUS** Bonnaterre

Himantopus Brisson, 1760, Orn., V, p. 33. Typo, por tautonymia, *Himantopus* Brisson (= *Charadrius himantopus* Linnaeus).

Himantopus himantopus mexicanus (Müller)
Massaricão.

Charadrius mexicanus P. L. S. Müller, 1776, Natursyst., Supplem., p. 117: Mexico.

Himantopus mexicanus (Müller): [XXIV, p. 320]

Distribuição. — Nidifica desde os Estados Unidos até a porção septentrional da America do Sul, inclusive o norte do Brasil (Pará, Maranhão, Piauhy).

6.662, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
8.347, o?, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
11.410, ♂, Salton River (California), E. Mearns coll., Abr. 1891
13.215, ♂, Enterprise (E. Unidos: Florida), Bryant coll., Abr. 1896
13.216, ♀, Enterprise (E. Unidos: Florida), Bryant coll., Abr. 1896

Himantopus himantopus melanurus Vieillot
Pernilongo.

Himantopus melanurus Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., X, p. 42 (bas. em Azara, N.º 393): Paraguay. [XXIV, p. 316]

Distribuição. — Porção meridional da America do Sul, desde o Chile, a Republica Argentina e o Uruguay, até o Paraguay e grande parte do Brasil (Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, São Paulo, Minas, Bahia).

8.572, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1919
8.346, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
4.994, ♂, Rio Paraná, Porto Faia (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
1.960, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Maio 1901
9.598, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., Maio 1901 *(exposição)*
1.007, ♂, Buenos Aires (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1899)
3.992, ♀, Cordoba (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1898)

Familia PHALAROPIDAE

Genero **STEGANOPUS** Vieillot

Steganopus Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXIV, p. 124. Typo, por monotyp., «Le Chorlito a tarse comprimé» de Azara (= *Steganopus tricolor* Vieillot).

Steganopus tricolor Vieillot [XXIV, p. 705]

Steganopus tricolor Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXII, p. 136 (bas. em Azara, N.º 407): Paraguay.

Distribuição. — Nidifica nas zonas temperadas da America do Norte e emigra para o sul durante o inverno, até o Paraguay, a Argentina e a Patagonia, com occorrencias accidentaes em terras do Brasil (Rio Guaporé, Natterer).

15.962, ♀, San Diego (E. Unidos, California), perm. Un. St. Nat Mus. (1935)

Superfamilia BURHINOIDEA

Familia BURHINIDAE

Genero **BURHINUS** Illiger[1]

Burhinus Illiger, 1811, Prodr. Syst. Mamm. Av., p. 250. Typ, por monotyp., *Charadrius magnirostris* Latham.

. **Burhinus bistriatus vocifer** (L'Herminier)
Téo-téo da savana.

Oedicnemus vocifer L'Herminier, 1837, Magaz. Zool., VII, cl. 2, pl. 81 e texto: Maturin (Colombia).

Oedicnemus bistriatus Pelzeln, *etc.* (nec Wagler). [XXIV, p. 12, pt.]

Distribuição — Colombia, Venezuela, Guiana Ingleza e regiões limitrophes do Brasil (Rio Branco).

Subordem LARI

Familia STERCORARIIDAE

Genero **CATHARACTA** Brünnich[2]

Catharacta Brünnich, 1764, Orn. Boreal., p. 32. Typo, por design. de Reichenb. (1853), *Catharacta skua* Brünnich.

Catharacta skua chilensis (Bonaparte)
Gaivota rapineira.

Stercorarius antarcticus b. *chilensis* Bonaparte, 1857, Consp. Av., II, p .207: Chile.

Megalestris chilensis (Bonap.). [XXV, p. 318]

Distribuição. — Costa pacifica (Chile, Perú e accidentalmente America do Norte) e atlantica (desde a Terra do Fogo á Rep. Argentina) da America Meridional, com occorrencias no littoral do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Rio de Janeiro).

Genero **STERCORARIUS** Brisson

Stercorarius Brisson, 1760, Orn., VI, p 149. Typo, por tautonymia, *Stercorarius* Brisson (= *Larus parasiticus* Linnaeus).

---

(1) Inclúe *Oedicnemus* Temminck.
(2) Substitúe *Megalestris* Bonaparte.

Stercorarius parasiticus (Linnaeus)
Gaivota rapineira.

Larus parasiticus Linnaeus, 1735, Syst. Nat., 10, I, p. 136: «intra tropicum Cancri, Europae, Americae, Asiae» (Suecia loc. typ., restrict.).
Stercorarius crepidatus (Banks).[1] [XXV, p. 327]

Distribuição. — Nidifica nas ilhas e costas arcticas dos dois hemispherios, emigrando durante o inverno para o sul, quando attinge, de um lado o Cabo da Bôa Esperança e a Nova Zelandia, e de outro o Chile e a Republica Argentina, com occorrencias nas zonas intermediarias, inclusive o Brasil (Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul).

2.208, ♂?, «Estados Unidos» (perm. do Un. St. Nat. Museum, 1902

Familia LARIDAE

Subfamilia LARINAE

Genero **LARUS** Linnaeus

Larus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 136. Typo, por design. de Selby (1840), *Larus marinus* Linnaeus.

Larus dominicanus Lichtenstein [XXV, p. 245]
Gaivotão.

Larus dominicanus Lichtenstein, 1823, Verz. Dubl. Berlin. Mus., p. 82: costas do Brasil.

Distribuição. — Costas da Africa meridional, sul do Oceano Indico, nova Zelandia e ilhas adjacentes, costas pacifica e atlantica da America do Sul, desde as terras antarcticas até os 10° de lat. sul, com inclusão das costas do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, São Paulo, Rio de Janeiro).

7.832, ♂?, Pedras Brancas (Rio de Janeiro, ba. de Guanabara), Jan. 1909
2.385, ♂? «juv.», Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1898
4.014, ♂?, Santos (São Paulo), Schwartz coll., 1902
712, ♂?, São Francisco (Santa Catharina), Gualberto coll., 1899

Larus atricilla Linnaeus [XXV, p. 194]
Gaivota.

Larus atricilla Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 136 (bas em *Larus major* de Catesby): ilhas Bahama.

---

(1) Cf. Mathews, *Nov. Zool.*, XVII, p. 498 (1910).

Distribuição. — Costas atlanticas dos Estados Unidos, Golfo do Mexico, Antilhas, littoral pacifico do Mexico e da America Central, de onde emigra para o sul, até as costas da America Meridional (Venezuela, Perú, Chile, Guianas), inclusive as do norte do Brasil (Pará: Cujutuba, Ilha de Marajó).

2.221, ♀, Cape Charles (Estados Unidos, Virginia), perm. Un. St. Nat. Mus. (1894)

Larus cirrocephalus cirrocephalus Vieillot [XXV, p. 198, pt.]
Gaivota.

Larus cirrocephalus Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXI, p. 502: Brésil.

Distribuição. — Costas pacificas e, principalmente atlanticas da America Meridional (inclusive os grandes rios que n'ella vertem), desde a Argentina e o Uruguay até o norte do Brasil (sul de Matto-Grosso, São Paulo, Rio de Janeiro, Maranhão).

6.851, ♂ juv., Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
6.852, ♂ ad., Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
616, ♂, La Plata (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1895)

Larus maculipennis Lichtenstein [XXV, p. 200]
Gaivota, Gaivota Maria-velha (R. Gr. do Sul).

Larus maculipennis Lichtenstein, 1823, Verz. Dubl. Berl. Mus., p. 83: Montevideo (Uruguay).

Distribuição. — Costas atlanticas da America Meridional (Patagonia, Argentina, Uruguay, leste do Brasil (Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Alagôas).

2.384, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1898
6.582, o?, «estado São Paulo» (offer. pelo Cel. Marcondes)
8.108, o?, Piassaguera (São Paulo, Santos), Mass coll., 1910 *(exposição)*
39 e 40, o?, Carmen (Patagonia), Bicego coll., (1897)
617, ♂, Chubut (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1895)
618, o?, Buenos Aires (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1895)
3.887, ♂, La Plata (Rep. Argentina), Bruch coll., Junho 1901 (perm. Mus. La Plata, 1903)

Subfamilia STERNINAE

Genero PHAETUSA Wagler

Phaëtusa Wagler, 1832, Isis, p. 1.224. Typo, por monotypia, *Sterna magnirostris* Lichtenstein (= *Sterna simplex* Gmelin).

Phaëtusa simplex simplex (Gmelin)

Gaivota, Andorinha do mar.

Sterna simplex Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 606 (bas. em «Simple tern» de Latham»: Cayena.

Phaëthusa magnirostris Saunders (*nec* Licht.). [XXV, p. 23, pt.]

Distribuição. — Costas e grandes rios do norte e do leste da America Meridional, desde a Colombia o Perú e as Guianas até o norte do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Pernambuco, Bahia).

2.735, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
16.712, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
8.579, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913

Phaëtusa simplex chloropoda (Vieillot)

Andorinha do mar, Trinta réis grande.

Sterna chloropoda Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXII, p. 171 (bas. em Azara, N.º 412): Paraguay.

Phaëtusa magnirostris (Lichtenstein). [XXV, p. 23, pt.]

Distribuição. — Grandes rios e estuarios da porção meridional e oriental da America do Sul, desde o Rio da Prata até a Bolivia, o Matto-Grosso e as costas meridionaes do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, São Paulo, Minas ?, Espirito Santo ?).[1]

8.451, ♀, Pirapora (Minas-Geraes, Rio São Francisco), Garbe coll., Maio 1918
2.383, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jul. 1898
2.239, ♀, São Sebastião (São Paulo), Hempel coll., Dez. 1912
7.926, ♂, Santos, Casqueirinho (São Paulo), Lima coll., Ag. 1910
12.053, ♂, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
12.787, ♀, Rio Paraná (São Paulo), Lima coll., Set. 1931
15.909, ♀, Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935

Genero GELOCHELIDON Brehm

Gelochelidon C. L. Brehm, 1830, Isis, XXIII, p. 994. Typo, por monotypia, *Gelochelidon meridionalis* C. L. Brehm (= *Sterna nilotica* Linnaeus).

---

(1) E' duvidosa a raça das aves que occorrem em certos estados do Brasil. Mais do que isso, a independencia das duas raças de *Phaëtusa simplex*, comquanto admittida por autoridades como Wetmore e Peters, parece bastante problematica, sendo de qualquer modo actualmente impossivel assignar-lhes areas geographicas precisas.

Gelochelidon nilotica gronvoldi Mathews[1]

Gelochelidon nilotica gronvoldi Mathews, 1912, Birds of Australia, II, p .331: America do Sul.

Gelochelidon anglica (Montagu). [XXV, p. 25, pt.]

Distribuição. — Nidifica nas costas e ilhas do Brasil septentrional, occorrendo desde a fóz do Amazonas até o Rio Grande do Sul.

6.850, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
9.613, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll. *(exposição)*
5.681, ♀, Vaqueria (Equador), Fev. 1902, comprado de Rosenberg (1905)

Genero STERNA Linnaeus[2]

Sterna Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 137. Typo, por tautonym., «Sterna» Linnaeus (= *Sterna hirundo* Linnaeus).

Sterna hirundinacea Lesson [XXV, p. 52]

Trinta réis.

Sterna hirundinacea «Cuv.» Lesson, 1831, Traité d'Orn., p. 621: costas do Brasil (loc. typ. provavel, Santa Catharina).

Distribuição. — Costas pacificas e atlanticas da America Meridional, desde a Terra do Fogo e ás Ilhas Falkland até o Perú e o sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia).

1.936, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Ag. 1900
2.382, ♀ juv., São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1896
6.571, ♂, Santos (São Paulo), Lima coll., Jul. 1906
1.026, ♂, Santa Cruz (Patagonia), perm. Mus. La Plata (1899)

Sterna hirundo hirundo Linnaeus

Sterna hirundo Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 137: Europa (loc. typ. convencionada, Suecia).

Sterna fluviatilis Naumann. [XXV, p. 54]

Distribuição. — Nidifica nas regiões frias e temperadas do hemispherio boreal do Velho e do Novo Mundo, emigrando durante o inverno para o sul, até a Africa, a India e porção

(1) E' problematica a occorrencia no Brasil de outras raças como *G. n. aranea* (Wilson) e *G. n. vanrossemi* Bancroft, que frequentam as costas do Golfo do Mexico e o norte da America Meridional.

(2) Incl. *Sternula* Boie.

septentrional da America do Sul (Venezuela, Guianas), com occorrencias nas costas do Brasil (Bahia, *Wucherer)*.

6.216, ♂, Heligoland (Allemanha), Jul. de 1878, perm. Mus. Berlepsch (1906)
5.868, ♂, Java (Asia), compr. de Schlüter (1906

Sterna paradisea Pontoppidan

Sterna paradisea Pontoppidan, 1763, Danske Atlas, I, p. 622: loc. não indic. (Dinamarca, *ex* Brünnich, foi suggerida para patria typica).[1]

Sterna macrura Naumann. [XXV, p. 62]

Distribuição. — Nidifica nas regiões arcticas do Velho e do Novo Mundo, com emigrações regulares para o sul durante o inverno boreal quando visita eventualmente as costas do Brasil (Bahia, *Wucherer)*.

2.209 e 2.350, ♂♂, Muskeget Island, Massachussets (Estados Unidos), Mackay coll., Jul. 1896, perm. Un. St. Nat. Mus. (1903)

Sterna vittata georgiae Reichenow

Sterna vittata georgiae Reichenow, 1904, Orn. Monatsb., XII, p. 47: Georgia do sul.

Sterna vittata Saunders *(nec* Gmelin). [XXV, p. 51, pt.]

Distribuição. — Nidifica em terras frias da America Septentrional (Georgia do Sul, etc.) e emigra no inverno para o sul, quando pode visitar as costas do Brasil (Santa Catharina, *teste* Saunders).

Sterna forsteri Nuttall [XXV, p. 46]

Sterna forsteri Nuttall, 1834, Man. Orn. Un. St. and Canada, II, p. 274, nota (nome novo para *Sterna hirundo* Richardson, *nec* Linnaeus): margens do Saskatchewan (Canada).

Distribuição. — Zonas frias e temperadas da America do Norte. Como ave migratoria visita as costas septentrionaes da America do Sul, inclusive, accidentalmente os mares do Brasil (oceano Atlantico, a 200 ou 300 milhas de Pernambuco, *teste* Saunders).

6.503, o?, California (Estados Unidos), 1877 *(ex* coll. Boucard, compr. de Rosenberg (1906)

---

(1) Cf. Hartert, *Voegel palaearct. Fauna, Nachtr.*, I, p. 85 (1923).

Sterna trudeaui Audubon [XXV, p. 130]

Trinta réis.

Sterna trudeaui Audubon, 1838, Bds. Am. (edic. folio), IV, pl. 109, fig. 2: Great Egg Harbor (New Jersey).

Distribuição. — Costas atlanticas e pacificas da parte meridional da America do Sul, desde o Estreito de Magalhães até o Chile e sul do Brasil (Santa Catharina, São Paulo, Rio de Janeiro), podendo attingir accidentalmente os Estados Unidos.

2.240, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1901
9.152, o?, ilha São Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1915
1.027, ♀, Santa Cruz (Patagonia), perm. Mus. La Plata (1899)
3.888, ♀, prov. Buenos-Aires (Rep. Argentina), Bruch coll., Ag. 1900, perm. do Mus. Buenos-Aires (1903)

Sterna dougallii dougallii Montagu [XXV, p. 70]

Sterna dougallii Montagu, 1813, Orn. Dict. Suppl., sem paginação, texto sob «Tern, Roseate» (com prancha): ilhas Cumbrey (Escocia).

Distribuição. — Nidifica nas costas occidentaes e orientaes das Americas do Norte e Central, emigrando no inverno para o sul, até a Africa e o Brasil *(teste* Peters).

Sterna fuscata fuscata Linnaeus

Sterna fuscata Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 228 (bas. em *Sterna fusca* de Brisson): ilha de São Domingos.

Sterna fuliginosa Gmelin. [XXV, p. 106]

Distribuição. — Nidifica nas costas atlanticas dos Estados Unidos, nas Antilhas e outras ilhas atlanticas (Ascenção, Fernando de Noronha, etc.), emigrando para o sul durante o inverno, quando occorre em mares do Brasil (foz do Amazonas, recife dos Abrolhos, etc.).

Sterna superciliaris Vieillot [XXV, p. 124]

Trinta réis pequeno.

Sterna superciliaris Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXII, p. 176 (bas. em Azara, N.º 415): Paraguay.

Distribuição. — Estuarios e grandes rios da America Meridional cisandina, desde Orenoco até o Rio da Prata, inclusive muitos pontos do Brasil (Rio Amazonas, Rio Juruá, Rio Purús, costas do Pará, do Pernambuco e do Piauhy, Rio Parnahyba).

2.736, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
2.738, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
16.466, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

11.908, ♂, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
16.391, ♀, Pau da Lettra (Rio Tapajoz, marg. esquerda), Olalla coll., Fev. 1935
8.455, ♀, Pirapora (Minas, Rio São Francisco), Garbe coll., Maio 1913
8.456, ♂, Pirapora (Minas, Rio São Francisco), Garbe coll., Maio 1913
7.927, ♂, Piassaguera (São Paulo), Mass coll., Set. 1910
7.928, ♀, Casqueirinho (São Paulo, Santos), Mass coll., Jun. 1910
14.965, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
9.610, ♂, São Sebastião (São Paulo) *(exposição)*
9.131 e 9.132, ♀♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1914

Sterna albifrons antillarum Lesson

Sterna antillarum Lesson, 1847, Compl. Oeuvres Buffon, XX, p. 256: ilha de Guadelupe. [XXV, p. 122, pt.]

Distribuição. — Valle do Mississipi e littoral atlantico da America Septentrional, Golfo do Mexico, Antilhas e costas septentrionaes da America do Sul (Venezuela), de onde avança durante o inverno boreal até o norte do Brasil (Pará, Piauhy).

Genero THALASSEUS Boie

Thalasseus Boie, 1822, Isis, I, p. 563. Typo, por design. de Wagler (1832), «*Th. cantiacus*» Gmelin (= *Sterna sandvicensis* Latham).

Thalasseus maximus maximus (Boddaert)

Trinta réis, Andorinha do mar, Gaivota.

Sterna maxima Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 58 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 988): Cayena. [XXV, p. 80, pt.]

Distribuição. — Nidifica nas costas pacifica (do Mexico á baixa California) e atlantica (da Virginia á Florida e do Texas) da America Septentrional, nas Antilhas; no inverno emigra para o sul, até o Perú e o estuario do Prata, occorrendo ameúde nas costas do Brasil (Pará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina).

7.923 e 7.925, ♂♂, Piassaguera, Santos (São Paulo), Mass. coll., Ag. 1910
7.924, ♀, Piassaguera, Santos (São Paulo), Mass coll., Ag. 1910
7.917, ♂, Santos (São Paulo), Mass coll., Ag. 1910 *(exposição)*
12.933 e 12.934, o?, Piassaguera, Santos (São Paulo) *(exposição)*
11.124, o?, Itanhaem (São Paulo), Spitz coll., 1925 *(exposição)*

Thalasseus eurygnatha (Saunders)

Sterna eurygnatha Saunders, 1876, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 654: Santa Catharina. [XXV, p. 85]

Distribuição. — Costas atlanticas da America Meridional, desde a Colombia até a Republica Argentina, com occorrencias frequentes nas costas do Brasil (Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina).

2.195, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1901

Thalasseus sandvicensis acuflavidus Cabot

Sterna acuflavida Cabot, 1848, Proc. Boston Soc. Nat. Hist., anno 1847, p. 257: Tancah (Yucatan).
Sterna cantiaca Saunders *(nec* Gmelin). [XXV, p. 75, pt.]

Distribuição. — Costa pacifica (Oaxaca, Guatemala) e atlantica da America do Norte, Golfo do Mexico; emigra no inverno para o atlantico sul-americano, desde a Colombia até o sul do Brasil (Pará, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná).

2.146, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1901
2.147, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1901
9.919 e 9.920, o?, Piassaguera (São Paulo, Santos), em *exposição*

Genero **ANOUS** Stephens[1]

Anoüs Stephens, 1826, *in* Shaw, Gen. Zool., XIII, parte I, p. 139. Typo, por design. de Gray (1840), *Anoüs niger* Stephens (= *Sterna stolida* Linnaeus).

Anoüs stolidus (Linnaeus) [XXV, p. 136]
Andorinha do mar preta (R. Gr. do Sul).

Sterna stolida Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 137: «in Americae Pelago» (como loc. typ., consideram-se as Antilhas).

Distribuição. — Costas atlanticas meridionaes dos Estados Unidos, Golfo do Mexico, Antilhas e America Central, ilhas occeanicas do Atlantico meridional (Ascenção, Santa Helena, Tristão da Cunha, etc.), inclusive as do Atlantico brasileiro (rochedos de São Paulo, ilhas de Fernando de Noronha e da Trinidad), costas septentrionaes do Brasil (Maranhão, *teste* Ihering), Ceará *(fide* Dias da Rocha), Bahia *(Wucherer)*.

6.215, o?, «Antilhas», perm. do Mus. Berlepsch (1905)

Anoüs minutus atlanticus (Mathews)

Megalopterus minutus atlanticus Mathews, 1912, Birds of Australia, II, p. 423: ilha Ascensão.
Micranous leucocapillus Saunders *(nec* Gould). [XXV, p. 145, pt.]

(1) Inclúe *Megalopterus* Boie, 1826.

Distribuição. — Ilhas do Atlantico meridional (Santa Helena, Ilha Inaccessivel, Ilha da Trinidad, Fernando de Noronha, rochedos de São Paulo), costas septentrionaes do Brasil? (Praia do Vigia).[1]

Genero GYGIS Wagler

Gygis Wagler, 1832, Isis, p. 1.223. Typo, por monotyp., *Sterna candida* Gmelin.

Gygis alba alba (Sparrman)

Sterna alba Sparrman, 1786, Mus. Carls., fasc. 1, n.º 11: Oceano indico, etc. (loc. typica, Ilha Ascensão, por design. de Mathews, 1912).

Gygis candida (Gmelin). [XXV, p. 149]

Distribuição. — Ilhas do Atlantico meridional: Ilhas Ascenção. Santa Helena, Fernando de Noronha, Trindade.

7.830, ♂, Aride Island (compr. de Rosenberg, 1908)
7.831, ♀, Digue Island (compr. de Rosenberg, 1906)

Familia RHYNCHOPIDAE

Genero RHYNCHOPS Linnaeus

Rhynchops Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 138 Typo, por monotyp., *Rhynchops nigra* Linnaeus.

Rhynchops nigra cinerascens Spix

Corta-mar, Corta agua, Talha-mar, Bico rasteiro.

Rhynchops cinerascens Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 80, Tab CII: Rio Amazonas.

Rhynchops melanura Swainson. [XXV, p. 156, pt.]

Distribuição. — Costas atlanticas septentrionaes da America do Sul e rios respectivos, inclusive o norte do Brasil (Amazonas, Pará).

2.746, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902

---

(1) As aves notificadas n'esta zona poderão pertencer talvez a *A. minutus americanus* Mathews, que nidifica em Honduras.

Rhynchops nigra intercedens Saunders

Talha-mar.

Rhynchops intercedens Saunders, 1895, Bull. Brit. Orn. Cl., IV, p. 62: costas do Brasil meridional e da Argentina (loc. typ., São Paulo). [XXV, p. 155]

Distribuição. — Costas maritimas e rios da Argentina, do Uruguay, do Paraguay e de quase todo Brasil, desde o Rio Grande do Sul até o Maranhão, inclusive Matto-Grosso, Goyaz e Minas-Geraes.

6.853, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
6.725, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Set. 1906
6.726, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Ag. 1906
8.153, ♂, Pirapora (Minas, Rio São Francisco), Garbe coll., Jun. 1913
2.196, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Maio 1901
2.386, o?, «Campinas» (São Paulo), Larsen coll., Set. 1900
5.096, ♂, Rio Paraná (São Paulo), Garbe coll., Out. 1901
11.262, ♂, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
11.263, ♀, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
12.788, ♂, Ilha Bandeirante (Rio Paraná), Lima coll., Set. 1931
15.910, ♀, Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
9.107, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Dez. 1914 *(exposição)*

Ordem COLUMBIFORMES

Subordem COLUMBAE

Familia COLUMBIDAE

Genero **COLUMBA** Linnaeus[1]

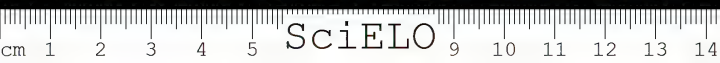
Columba Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 162. Typo, por design. de Vigors (1825), *Columba oenas* Linnaeus.

Columba picazuro picazuro Temminck [XXI, p. 271]

Pomba trocaz, Pomba trocal, Jaçaçú.

Columba picazuro Temminck, 1813, Hist. Nat. et Gallin., I, pp 111 e 449 (bas. em Azara, N.º 317): Paraguay.

Distribuição. — Centro e leste da America Meridional: Bolivia, Paraguay, Uruguay, Republica Argentina (até a Patagonia), Brasil meridional e occidental (Rio Grande do Sul, Matto-Grosso).

(1) Inclúe *Picazuros* Des Murs, *Notioenas* Ridgway, *Lepidoenas* Reichenbach, *etc.*

10.087, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
2.154, o?, São Lourenço (Rio Gr. do Sul), Enslen coll., 1900
9.102, ♂, Itaquy (Rio Gr. do Sul), Garbe coll., Out. 1914

Columba picazuro marginalis Naumburg

Columba picazuro marginalis Naumburg, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 554, p. 3: Corrente (Piauhy, Rio Parnahyba).

Distribuição. Nordeste do Brasil: Piauhy (Rio Parnahyba, Ibiapaba, Parnaguá, etc.), norte da Bahia (Santa Rita do Rio Preto, Soledade, Cidade da Barra, Remanso), Minas Geraes (Pirapora), Goyaz.

7.441, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.438, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.439, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.440, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908 *(exposição)*
8.351, o?, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912

Columba maculosa maculosa Temminck [XXI, p. 273]

Columba maculosa Temminck, 1813, Hist. Nat. Pig. et Gallin., I, pp. 113 e 450 (bas. em Azara, N.º 318): Paraguay.

Distribuição. — Parte occidental e meridional da America do Sul: Perú, Bolivia, Paraguay, centro e leste da Republica Argentina, Uruguay, extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul: Uruguayana).

9.103, ♂, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
1.032, ♀, Mendoza (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1899)

Columba speciosa Gmelin [XXI, p. 281]

Pomba trocal (Pará), *Rôla Pedrez, Pirahú.*

Columba speciosa Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 783 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 213): Cayena.

Distribuição. — Mexico, America Central, Colombia, Venezuela, Equador, leste do Perú nordeste da Bolivia e quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Bahia, São Paulo, Santa Catharina, Matto-Grosso, Goyaz).

10.607, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
11.862, ♂, Ilhéos (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
10.147, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., 1919 *(exposição)*
14.766, ♀ juv., Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
14.767, 14.768 e 14.769, ♂♂ do Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
11.853 e 11.854, ♂♂, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917

4.291, ♀ juv., Victoria de Botucatú (São Paulo), Hempel coll., Abr. 1902
5.973, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Abr. 1903
9.828, ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
9.829 e 9.830, ♂♂, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
9.831, ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
9.832 e 9.833, ♂ e ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., 1916 *(exposição)*
13.198, ♂, Cricamola (Panamá), Weddell coll., Ag. 1928 (perm. do Am. Mus. Nat. Hist.)

Columba rufina rufina Temminck & Knip [1]

Pomba gallega, Pomba Sta. Cruz.

Columba rufina Temminck & Knip, 1808-11, Pigeons, I, fa. seconde, p. 59, pl. 21: Cayena (por design. de Berlepsch, 1908). [XXI, p. 287, pt.]

Distribuição. — Guianas, Venezuela, Colombia, Brasil, da margem esquerda e do delta do Amazonas para o norte (Rio Negro, Rio Jamundá, Ilha de Marajó, I. Mexiana, etc.).

6.799, ♂, Alta Gracia (Venezuela), perm. Mus. Rothschild (1897)
13.197 e 13.532, ♂♂, Cauca (Colombia), Richardson coll., Fev. 1911 (perm. Am. Mus. Nat. Hist.)

Columba rufina sylvestris Vieillot

Pomba legitima, Pomba gallega, (Ceará), *Picuçaroba, Saroba, Pocassú* (Bahia), *Pomba gemedeira* (Itatiaya), *Pomba do ar* (S. Paulo).

Columba sylvestris Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., nouv. éd., XXVI, p. 366 (bas. em Azara, N.º 319): Paraguay. [XXI, p .289]

Distribuição. — Paraguay, norte da Argentina e quase todo Brasil até a margem direita do Amazonas (Rio Madeira, Rio Tapajóz, Rio Tocantins, Maranhão, Piauhy, Goyaz, Matto-Grosso, Minas-Geraes, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

6.652, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1906
13.948, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
13.949, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
13.825, o?, Crixás (Goyaz), P. Sester coll., Maio 1932
14.765, ♂, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
1.953, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jan. 1900
13.079, o?, Olympia (São Paulo), Garbe coll., 1917 *(exposição)*
12.481, o?, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931

---

(1) Inclúe provisoriamente *Columba rufina andersoni* Cory *(Field Mus. Nat. Hist. Publ., Orn. Ser.,* I, 1915, p. 294) de Serra da Lua, no Rio Branco.

11.331, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
1.831, ♀, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Mar. 1901
12.376, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930
12.657, ♂, Tres Lagôas (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
12.710, ♀, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931

Columba plumbea plumbea Vieillot

Pomba amargosa, Caçuirova.

Columba plumbea Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., nouv. éd., XXVI, p. 358: Rio de Janeiro (coll. Delalande, *teste* Hellmayr). [XXI, p. 323]

Distribuição. — Sul e leste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, Espirito Santo, sul da Bahia).

13.950, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Abr. 1933
1.589, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
6.110, ♂, Campos do Itatiaya (Minas-Geraes), Luederwaldt coll., Maio 1926
2.193, ♂, São Sebastião (São Paulo), Hempel coll., Set. 1901
4.839, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1904
11.412, ♂, Vanuire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
14.993, ♂, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
7.687, o?, São Carlos (São Paulo), Civatti coll. *(exposição)*
9.370, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*

Columba plumbea baeri Hellmayr

Pomba amargosa.

Columba plumbea baeri Hellmayr, 1908, Nov. Zool., XV, p. 91: Goyaz (cidade).

Distribuição. — Goyaz (cid. de Goyaz, Inhúmas, Rio das Almas) e noroeste de Minas (Rio Jordão).

14.707, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934

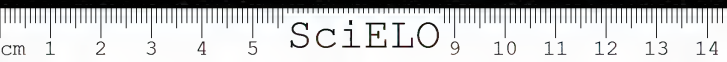
Columba plumbea pallescens Snethlage [1]

Pomba Santa-Cruz, Pomba amargosa.

Columba plumbea pallescens Snethlage, 1908, Journ. f. Orn., LVII, p. 22: Bom Lugar (Rio Purús).
Columba plumbea Salvadori *(nec* Vieillot). [XXI, p. 323, pt.]

Distribuição. — Norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Tapirapoan), Pará, Amazonas (inclusive o baixo Rio Negro).

17.462, o?, Rio Atabany (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937

(1) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XVII, p. 415 (1910); idem, *Abhandl.* 2 Kl. *Bayer. Ak. Wiss.*, XXVI, Band 2, p. 79 (1912).

Columba purpureotincta Ridgway [1]

Pomba amargosa.

Columba purpureotincta Ridgway, 188, Proc. Un. St. Nat. Mus., X, p. 594: Demerara (Guiana Ingleza).

Columba plumbea Salvadori (*nec* Vieillot). [XXI, p. 323, pt.]

Distribuição. — Guianas, Venezuela, leste do Equador e norte do Brasil (Pará, Maranhão).

17.463, ♂, Lago Canaçary (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937

Genero ZENAIDA Bonaparte

Zenaida Bonaparte, 1838, Geog. and. Comp. List, p. 41. Typo, por tautonym., *Zenaida amabilis* Bonaparte (= *Columba zenaida* Bonaparte).

Zenaida auriculata virgata Bertoni

Pomba de bando, Parari, Bairari, Pomba do Sertão, Avoante, Pomba de arribação, Ribaçã.

Zenaida virgata Bertoni, 1901, Anal. Cient. Parag., I, p. 24: Alto Paraná (Paraguay).

Zenaida auriculata Salvadori (*nec* Des Murs). [XXI, p. 384, pt.]

Distribuição. — Paraguay, Brasil central e oriental (Maranhão, Piauhy, Ceará, Ilha Fernando de Noronha, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

7.391 e 7.395, ♂♂ Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
7.393 e 7.394, ♂♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907 *(exposição)*
7.396, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
7.392, ♂ juv., Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
7.398, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
8.580, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
8.581, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
1.951, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Nov. 1900
2.192, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Jun. 1901
8.665, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Maio 1901
9.372, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
9.101, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Dez. 1914
12.580, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931
14.710, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1934
14.712, ♀, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934

(1) Cf. Berlepsch & Hartert, *Novit. Zool.*, IX, p. 117 (1902); Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 463 (1929).

Zenaida auriculata marajoensis Berlepsch
Pomba de bando, Avoante.

Zenaida jessicae marajoensis Berlepsch, 1913, Orn. Monatsb., XXI, p. 149: ilha de Marajó.

Distribuição. — Baixo Amazonas (ilhas de Marajó, Mexiana, etc.).

Zenaida ruficauda ruficauda Bonaparte [1] [XXI, p. 387, pt.]

Zenaida ruficauda Bonaparte, 1857, Consp. Gen. Av., II, p. 83: Colombia.

Distribuição. — Norte da America Meridional: leste da Colombia (Bogotá), Venezuela,[2] Guiana Ingleza e extremo norte do Brasil (Rio Branco).

Zenaida ruficauda jessieae Ridgway
Avoante, Pomba de bando.

Zenaida jessieae Ridgway, 1888, Proc. Un. St. Nat. Mus., X, p.

Distribuição. — Baixo Amazonas: Pará (Santarém, Monte Alegre, etc.).

14.635, ♀, Rio Tapajoz (Pará), Olalla coll., Jun. 1931
14.633 e 16.092, ♂♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1931

Genero **SCARDAFELLA** Bonaparte

Scardafella Bonaparte, 1855, Compt. Rend. Acad. Sci. Paris, XL, p. 24. Typo, por design. de Gray (1855), *Columba squamosa* Temminck (= *Columba squammata* Lesson).

Scardafella squammata squammata (Lesson)
Fogo-apagou, Pomba cascavel, Rolinha carijó.

Columba squammata Lesson, 1831, Traité d'Orn., p. 474 (nome novo para *Columba squamosa* Temminck, *nec* Bonnaterre[3]: Bahia
Scardafella squamosa (Temminck). [XXI, p. 464, pt.]

---

(1) Não seria talvez desarrazoado tratar *Z. ruficauda* Bp. como simples raça de *Z. auriculata* (Des Murs).

(2) Admittida a separação das aves da Venezuela sob *Z. ruficauda robinsoni* Ridgway (*Proc. Biol. Soc. Wash.*, XXVIII, 1915, p. 107) raça a que deverão provavelmente pertencer as aves do Rio Branco, a area da forma typica ficaria restricta ao districto central da Colombia.

(3) Autores ha, como Ridgway, que pensam ser *C. squammata* Lesson simples *lapsus calami* por *C. squamosa* Temm. N'esta hypothese adoptam para nome da especie *Scardafella ridgwayi* Richmond (*Proc. Un. St. Nat. Mus.*, XVIII, 1896, p. 660: Venezuela), e para a raça brasileira *S. ridgway brasiliensis* Beebe.

Distribuição. — Brasil oriental e central (Maranhão, Piauhy, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes, Goyaz, sul de Matto-Grosso, São Paulo, Paraná).

6.861, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907
7.399, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
7.400, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
13.961, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
13.962, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933
13.963, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
13.964, ♀, Cahype (Bahia), W. Garbe coll., Fev. 1933
2.372, o?, «Bahia», compr. de Schlüter (1898)
15.797, ♀, Rio Pandeiro (Minas-Geraes), Blaser coll., Jan. 1932
15.796, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Dez. 1932
14.709, ♀, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
14.723, ♀, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
799, ♂, Caconde (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
16.370, ♀, São José do Rio Pardo (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
798, ♀, São José do Rio Pardo (São Paulo), Lima coll., Maio 1900 *(exposição)*
1.263, ♀, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
1.264, o? juv., Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out .1900
1.621, o?, Rincão (São Paulo), Lima coll., Fev. 1901
5.556, o?, Baurú (São Paulo), Lima coll., Maio 1905
11.240, ♀, Capivary (São Paulo), coll., e offer. por Stein, Maio 1926
11.239, o?, Capivary (São Paulo), offer. pelo Snr. Ad. Stein (1926)
11.276, ♀, Pres. Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
12.775, ♂, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
11.575, ♀, Rio Pardo (Matto-Grosso), Lima coll., Out. 1928

Genero **COLUMBINA** Spix

Columbina Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 57. Typo, por design. de Gray (1841), *Columbina strepitans* Spix.

Columbina picui picui (Temminck)

Rôlinha.

Columba picui Temminck, 1813, Hist. Nat. Pig. et Gallin., I, pp. 435 e 498 (bas. em Azara, N.º 321): Paraguay.

Columbula picui (Temm.). [XXI, p. 470, pt.

Distribuição. — Chile, Bolivia, Paraguay, Republica Argentina, Uruguay, Brasil central e meridional (Matto-Grosso, sul do Amazonas, São Paulo, Rio Grande do Sul).

10.090, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
10.091, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
12.332, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930
12.331, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.416, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.597, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll Ag. 1932
2.039, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jul. 1901
9.105, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Ag. 1914
60, ♂, La Plata (Rep. Argentina), Bruch coll., Fev. 1894

Columbina picui strepitans Spix

Columbina strepitans Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 57, tab. LXXXV, fig. 1: «in campis Piauhy».

Columbula picui Salvadori (*nec* Temm.). [XXV, p. 470, pt.]

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Piauhy, Ceará, norte da Bahia).

7.373, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
7.375, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
7.376 e 7.378, ♂♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
7.377, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907 *(exposição)*
7.374, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907 *(exposição)*
8.582, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913 *(exposição)*

Genero COLUMBIGALLINA Boie[1]

Columbigallina Boie, 1826, Isis, XIX, p. 977. Typo, por design. de Gray (1841): *Columba passerina* Linnaeus.

Columbigallina passerina griseola (Spix)

Rôla pequena, Rôlinha.

Columbina griseola Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 58, tab. LXXV, fig. 2: «in sylvis fl. Amazonum».

Chamaepelia passerina Salvadori (*nec* Linnaeus). [XXI, p. 173, pt.]

Distribuição. — Guianas, norte e nordeste do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia).

12.011, ♂, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1926
1.372, ♀, Merida (Venezuela), compr. do Cde. Berlepsch (1897)
1.373, ♂, Merida (Venezuela), compr. do Cde. Berlepsch (1897)

Columbigallina minuta minuta (Linnaeus)

Rôlinha, Rôla pequena.

Columba minuta Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 285 (bas. em «Turtur parvulus fuscus americanus» de Brisson): «San Domingo», errore (loc. typ. Cayena, por substit. de Berlepsch & Hartert).[2]

Chamaepelia minuta (Linn.). [XXI, p. 481, pt.]

Distribuição. — Leste do Perú, leste da Venezuela, Guianas, Paraguay, Brasil central e oriental (Matto-Grosso, Goyaz, Maranhão, Piauhy, Ceará, Pernambuco, Bahia, São Paulo).

---

(1) *Columbigallina* Boie, 1826 *(nec* Oken, 1817, *nomem nudum)*, substitúe *Chamaepelia* Swainson, 1827. Cf. *Check-list North-Amer. Birds*, 4.a ed., pp. 159 e 386 (1931).

(2) *Novit. Zool.*, IX, p. 119 (1902)

16.533 e 16.536, ♂♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.351, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
7.379, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
7.381, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
13.954, ♂, Corupéba (Bahia), W. Garbe coll., Fev. 1933
13.955, ♀, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
13.953, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933
13.956, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933
2.371, ♂, «Bahia» (comprado de Schlüter, 1898)
14.720, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
14.721, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1934
2.849, o?, Victoria de Botucatú (São Paulo), Hempel coll., Abr. 1902
10.092, ♀, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917
12.655, ♀, Tres Lagôas (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1931

Columbigallina talpacoti talpacoti (Temminck)

Rôla, Rôla grande, Rôla rôxa (Pará), *Rôla caldo-de-feijão, Rôla sangue-de-boi* (Bahia), *Rôla cabocla* (Ceará).

Columba talpacoti Temminck & Knip, 1811, Les Pigeons, I, p. 22, pl. 12: «l'Amerique meridionale» (para loc. typica, proponho Bahia).

Chamaepelia talpacoti (Temm.). [XXI, p. 465, pt.]

Distribuição. — Porção septentrional e oriental da America do Sul: leste da Venezuela (Orenoco), Guianas, leste do Perú, Bolivia, Paraguay, norte e leste da Argentina e todo Brasil (Amazonas, Pará, [1] Maranhão, Piauhy, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso).

16.256, ♂, Rio Juruá, João Pessôa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936
16.257, ♀, Rio Juruá, João Pessôa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936
14.634 e 14.637, ♂♂, Aveiro (Pará, rio Tapajoz), Olalla coll., Março 1934
14.639, ♀, Aveiros (Pará, rio Tapajoz), Olalla coll., Março 1934
14.638, ♀, Marahy (Pará, rio Tapajoz), Olalla coll., Fev. 1934
7.369, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
7.368, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907 *(exposição)*
7.370 e 7.372, ♂ e ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
12.900, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908 *(exposição)*
13.960, ♂, Cahype (Bahia), W. Garbe coll., Fev. 1933
14.398, ♂, Corupéba (Bahia), O. Pinto coll., Fev. 1933

---

(1) Em alguns machos de Aveiro (Rio Tapajoz) nota-se a particularidade de serem as primarias externas distinctamente tingidas de ferrugem na barba interna, caracter que se accentua nas aves da Guiana Hollandeza, separadas por Bangs & Penard *(Bull. Mus. Comp. Zool.*, LXII, 1919, p. 45) sob o nome de *Chaemepelia arthuri*. Os autores já referiam o facto n'um exemplar de Santarém.

13.957, ♂, Ilha de Madre Deus (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933
14.399, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Março 1933
10.315, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Set. 1919
10.316, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Set. 1919
16.008, ♂, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
773, ♀, S. José do Rio Pardo (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
781, ♂, S. José do Rio Pardo (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
2.375, ♀, S. Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
8.633, o?, juv., São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
2.586, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jun. 1902
8.804, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1915
8.826, o?, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1915 *(exposição)*
11.195 e 11.197, ♀♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
11.196 e 11.198, ♂♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
11.199, o?, Itatiba (São Paulo), Lima coll., 1926 *(exposição)*
14.395, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
14.397, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
14.396, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
8.628, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
9.816, ♂, Ypiranga (São Paulo), Schröter coll., Jul. 1902
11.212, ♂, Capivary (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
11.213, ♀, Capivary São Paulo), Lima coll., Maio 1926
11.415 e 11.416, ♂ e ♀, Vanuire (São Paulo), Lima coll., 1928 *(exposição)*
11.670 e 11.671, ♂♂, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll. Ag. 1929
12.507, ♂, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
10.093, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
10.094, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917 *(exposição)*
12.369, ♂, Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
12.736, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
14.722, ♂, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931

Genero **UROPELIA** Bonaparte

Uropelia Bonaparte, 1855, Compt. Rend. d'Acad. Sci. Paris, XL, p. 24. Typo, por monotyp., *Columbina campestris* Spix.

Uropelia campestris Spix[1] [XXI, p. 489]

Rôla vaqueira (Pará).

Columbina campestris Spix, 1825, Av. Nov. Bras., II, p. 57. tab. LXXV: Bahia.

Distribuição. — Leste da Bolivia e campos do centro e do nordeste do Brasil (Pará. Maranhão. Piauhy. Bahia. Minas, Goyaz, Matto-Grosso).

---

(1) Sob o nome de *Uropelia campestris figginsi* aves de Matto-Grosso foram descriptas como raça particular por Oberholser *(Proc. Colo. Mus. N. H. Denver,* X, 1931, p. 24.

8.394 e 8.395, ♀♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
8.396, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
8.399, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912 *(exposição)*
14.716, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934
14.717 e 14.719, ♀♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
14.718, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
12.342, o?, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1930
3.953, ♂, «Matto-Grosso», perm. Mus. de La Plata (1903

Genero OXYPELIA Salvadori

Oxypelia Salvadori, 1893, Cat. Bds. Brit. Mus., XXI, p. 190. Typo, por design. origin., *Peristera cyanopis* Pelzeln.

Oxypelia cyanopis (Pelzeln) [XXI, p. 490]

Peristera cyanopis «Natterer» Pelzeln, 1870, Orn. Bras., pp. 277 e 336: Cuyabá.

Distribuição. — Brasil central: Matto Grosso (Cuyabá, *Natterer)*, extremo oeste de São Paulo (Itapura).

1.993, ♂, Itapura (São Paulo, Rio Paraná), Garbe coll., Out. 1904

Genero CLARAVIS Oberholser

Claravis Oberholser, 1899, Proc. Acad. Nat. Sci. Phila., p. 203 (nome novo para *Peristera* Swainson, 182, *nec* Rafinesque, 1815). Typo, por design. origin., *Columba cinera* Temm. & Knip (= *Peristera pretiosa* Ferrari-Perez).

Claravis pretiosa (Ferrari-Perez) [1]

Rôla azul, Picui-péba, Jurity azul.

Peristera pretiosa Ferrari-Perez, 1886, Proc. Un. St. Nat. Mus., IX, p. 175: Jalapa (Vera-Cruz, Mexico).
Peristera cinerea (Temm. & Knip). [XXI, p. 191]

Distribuição. — Do sul do Mexico, atravez da America Central e de quase toda America do Sul tropical e sub-tropical (Guianas, Venezuela, Colombia, leste do Equador e do Perú) até o Paraguay e o norte da Argentina, inclusive quase todo Brasil (Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Minas, Goyaz, Matto-Grosso).

13.951, ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., ? Dez. 1932
13.952, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
6.318, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906

---

(1) Inclúe *Cl. pretiosa livida* Bangs *(Proc. Biol. Soc. Wash.*, 1905, XVIII, p. 153) da Colombia, por insufficientemente conhecida, senão problematica.

6.061, ♂, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1906
448, ♂, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
5.726, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
11.117 e 11.119, ♂♂, Braunau (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
11.118 e 11.120, ♀♀, Braunau (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
11.172, ♂, Valparaizo (São Paulo), H. Serapião coll., Set. 1930
12.179, ♀, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
12.566, ♀, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
12.331, ♀, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
7.278, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
7.387 e 7.388, ♀♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
7.390, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
7.383, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908 *(exposição)*

Claravis geoffroyi (Temminck & Knip)

Pomba espelho, Pararú.

Columba geoffroyi Temminck & Knip, 1808-11, Les Pigeons, I, fam. seconde, pl. 57: «Brésil».
Peristera geoffroyi (Temm. & Knip). [XXI, p. 194]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, sudeste do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, Bahia).

333, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Hempel coll., Ag. 1898
17.040, ♂, Cuca, Serra da Cantareira (São Paulo), coll. e offer. pelo Dr. Flavio da Fonseca, Out. 1937
9.371, ♀, «estado de São Paulo» *(exposição)*

Genero LEPTOPTILA Swainson

Leptoptila Swainson, 1837, Classif. of Birds, II, p. 349. Typo, por monotypia, *Columba rufaxilla* Richard & Bernard.

Leptoptila rufaxilla rufaxilla (Richard & Bernard) [1]

Juruty verdadeira.

Columba rufaxilla Richard & Bernard, 1792, Act. Soc. Hist. Nat., Paris, I, p. 118: Cayena.
Leptoptila rufaxilla (Richard & Bernard). [XXI, p. 551, pt.]

Distribuição. — Guianas, baixo Amazonas (do Jamundá e do Madeira até a foz), leste do Pará e oeste do Maranhão). [2]

16.086, ♂, Rio Arapiuns (Pará), Olalla coll., Jul. 1931
11.631, ♂, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931

Leptoptila rufaxilla dubusi Bonaparte

Leptotila dubusi Bonaparte, 1854, Consp. Av., III, p. 71: Rio Napo (Equador).

---

(1) Para as raças de *Leptoptila rufaxilla* Cf. Chapman, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, XXXIV, p. 369 (1915).
(2) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool. Ser.*, IXI, p. 470 (1929).

Leptoptila rufaxilla Salvadori (*nec* Rich. & Bernard). [XXI, p. 551, pt.]

Distribuição. — Leste da Colombia, do Equador e do Perú, noroeste do Brasil (oeste do Amazonas).

5.676, ♀, «Perú» compr. de Rosenberg (1905

Leptoptila rufaxilla reichenbachii Pelzeln

Juruty, Jurity.

Leptoptila reichenbachii Pelzeln, 1870, Orn. Bras., p. 279 e 337: Ipanema (São Paulo).

Leptoptila reichenbachi Salvadori. [XXI, p. 553]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, Uruguay, sul e centro do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa-Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Matto-Grosso).

417, ♂, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
2.376, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., 1898
2.376, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Set. 1907
9.378 e 12.988, ♂♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Set. 1907 (*exposição*)
7.810, o?, «estado de São Paulo», offer. pelo Snr. Ernesto de Sá (1908)
8.180, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911
8.181, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911
8.674, ♀, Albuquerque Lins (São Paulo), Lima coll., Maio 1911
11.413, o?, Braunaú (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928
10.191, ♀, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920
1.834, ♂, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1900
12.313, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
14.708, o? juv., Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931

Leptoptila rufaxilla bahiae Berlepsch

Leptotila reichenbachii bahiae Berlepsch, 1885, Zeitschr. der gesam. Orn., p. 177: Bahia.

Leptoptila bahiae Berl. [XXI, p. 553]

Distribuição. — Só conhecida do estado da Bahia.

Leptoptila verreauxi brasiliensis (Bonaparte)

Juruty.

Peristera brasiliensis Bonaparte,[1] Compt. Rend. Acad. Sci. Paris, XLIII, p. 945: loc. não indicada (para loc. typ. suggiro o Rio Branco norte do Amazonas).

Leptoptila ochroptera Salvadori (*nec* Pelzeln). [XXI, p. 555, pt.]

---

(1) *Peristera brasiliensis* Gray, 1856 é simples *nomen nudum*.

Distribuição. — Guianas, extremo norte do Brasil (Rio Branco, margem septentrional do baixo Amazonas). [1]

Leptoptila verreauxi approximans Cory

Juruty.

Leptoptila ochroptera approximans Cory, 1817, Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser., XII, p. 7: Serra de Baturité (Ceará)

Distribuição. — Brasil leste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, norte da Bahia).

14.630 e 14.632, ♀♀, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1931
14.629, ♀, Prainha (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Fev. 1931
14.628, ♂, Aveiro (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Março 1931
6.653, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906

Leptoptila verreauxi ochroptera Pelzeln [2]

Juruty.

Leptoptila ochroptera «Natterer» Pelzeln, 1870, Orn. Bras., pp. 278 e 451 (baseado em Azara, N.º 320): Paraguay. [XXI, p. 555, pt.]

Distribuição. — Leste do Perú e da Bolivia, Paraguay, norte da Argentina (Rio Bermejo), Brasil central e meridional: Matto-Grosso, Goyaz, Minas, parte da Bahia (Andarahy), Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina.

7.601, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
13.945, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
13.946, ♂, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
13.947, ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
15.799, ♂, Barro Preto (Minas-Geraes, rio São Francisco), Blaser coll., Nov. 1932
257, ♂, Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
2.381, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
8.271, ♂, Piassaguera (São Paulo), Mass coll., Ag. 1910
11.308, ♂, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926

---

(1) Cf. Hellmayr, Op. cit., p. 471.

(2) *Leptoptila ochroptera* Pelzeln, é nome sobre o qual reinam grandes divergencias. Hellmayr *(Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.,* XII, 1929, p. 472, nota) recusa-lhe validez, propondo em sua substituição *Homoptila decipiens* Salvadori. E' fora de duvida que Pelzeln, ao abster-se de qualquer descripção, remette tacitamente para a fornecida por Azara (N.º 320), por elle citado em primeiro logar. Ora, a descripção do autor hespanhol, onde se lê «le devant du cou et la poitrine d'un blanchâtre mêlé de violet» (Azara, *Voy. dans l'Am. Mérid.*, éd. Sonnini, 1809, IV, p. 131), parece eliminar a hypothese de tratar-se de qualquer jurity extranha ao grupo *ochroptera-chlorauchenia*, justificando-se assim, a meu vêr, o emprego do nome de Pelzeln para as aves do Paraguay e do Brasil meridional, tanto mais quanto, segundo a recente revisão de Wetmore *(Bull. Un. St. Nat. Mus.*, N.º 133, 1926, p. 174), a raça *chlorauchenia* não existe no primeiro d'aquelles paizes.

11.114, ♂, Glycerio (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
11.669, ♂, São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
12.752, ♂, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
14.449, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
14.450, o?, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
9.375, o?, «estado de São Paulo», *(exposição)*
12.341 e 12.344, ♂♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930
12.350, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930
12.599, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
12.699, ♀, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), 1931
14.770 e 14.715, ♂♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1934
14.713, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934
14.771, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
14.714, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1934

Leptoptila verreauxi chlorauchenia Giglioli & Salvadori

Leptoptila chlorauchenia Giglioli & Salvadori, 1870, Atti Roy. Acad. Scienz. Torino, V, parte 2, p. 274: Montevideo (Uruguay). XXI, p. 554]

Distribuição. — Republica Argentina (Chaco, Bueno-Aires), Uruguay, Rio Grande do Sul *(teste* Wetmore).

Genero **OREOPELEIA** Reichenbach[1]

Oreopeleia Reichenbach, 1853, Av. Syst. Nat., p. XXV. Typo, por monotyp., *Columba violacea martinicana* Brisson (= *Columba martinica* Linnaeus).

Oreopeleia violacea violacea (Temm. & Knip)

Juruty ou *Jurity piranga, Juruty vermelha.*

Columba violacea Temminck & Knip, 1808-11, Les Pigeons I, fam. trois., pl. 29: «in America australi» (suggiro Bahia para loc. typ.).
Geotrygon violacea (Temm. & Knip).. [XXI, p. 565]

Distribuição. — Norte e leste do Brasil: Pará (Prata), Bahia, Minas, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná.

10.149, ♂, Ilhéos (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
13.144, ♂, Serra do Palhão (Bahia, Rio de Contas), Camargo coll., Nov. 1932
8.039, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1910
8.182, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1909 *(exposição)*

---

(1) O genero *Geotrygon* Gosse, de accordo com Ridgway *(Birds of North and Middle America*, VII, p. 464) inclúe hoje sómente a especie typica, *G. versicolor* (Lafresnaye) da Jamaica.

Oreopeleia montana (Linnaeus) [XXI, p. 567]

Juruty piranga, Juruty vermelha, Pariri (Pará), *Pomba cabocla* (Ceará).

Columba montana Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed .10, 1, p. 163 bas. em *Columba minor fulva* Edwards): Jamaica.

Distribuição. — Sul do Mexico, America Central, Antilhas, Colombia, Equador, Perú, Venezuela, Guianas, Bolivia, Paraguay e quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Matto-Grosso).

16.530, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
10.603 e 10.605, ♂♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.604, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.606, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
16.089, ♀, baixo Tapajoz (Pará), Olalla coll., Jul. 1931
2.377, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., 1898
14.992, o?, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1934
9.379 e 9.380, oo?, «estado de São Paulo», *(exposição*)
2.136, o?, «Equador», compr. de Rolle (1902)

Ordem CUCULIFORMES

Subordem CUCULI

Familia CUCULIDAE

Genero COCCYZUS Vieillot

Coccyzus Vieillot, 1816, Anal. nouv. Arn. élém., p. 28. Typo, por design. origin., «Coucou de la Caroline. Buff.» (= *Cuculus americanus* Linnaeus).

Coccyzus minor minor (Gmelin)

Cuculus minor Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 411 (bas. no «Petit Vieillard» de Buffon): Cayena.

Coccyzus minor (Gmelin). [XIX, p. 301, pl.]

Distribuição. — Costas atlanticas do Mexico, America Central, Colombia, Venezuela, Guianas e extremo norte do Brasil, até o baixo Amazonas (praia de Cajutuba, no Pará, *Natterer* coll.).

6.463, ♂, ilha Antigua (Venezuela), compr. de Rosenberg (1903

Coccyzus melacoryphus Vieillot

Papa-lagarta (Ceará), *Cucú* (R. Gr. do Sul).

Coccyzus melacoryphus Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., nouv. édit., VIII, p. 271 (bas. em Azara, N.º 267): Paraguay.

Coccyzus melanocoryphus «Vieill.», Sclater. [XIX, p. 307]

Distribuição. — Archipelago de Galapagos, Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, Bolivia, Argentina, Paraguay, Uruguay, quase todo Brasil: Pará, Piauhy, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul, Matto Grosso.

7.583 e 7.584, ♂♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
11.150, ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
6.062, o?, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll. (1906)
1.956, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Dez. 1900
2.337, ♀, Piquete (São Paulo), Zech coll., Jan. 1897
1.469, ♀, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1903
8.099, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Fev. 1911
8.801, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jan. 1915
15.961, ♀, Horto do Museu Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Dez. 1935
16.196 e 16.197, ♀♀, Ypiranga, no horto do Museu (São Paulo), José Lima coll., Dez. 1936
9.072, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Dez. 1914
9.391 e 9.392, o?, «estado de São Paulo», *(exposição)*

Coccyzus americanus americanus (Linn.)

Cuculus americanus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10.ª, I, p. 111 (bas. em *Cuculus carolinianus* Catesby): Carolina do Sul (Estados Unidos).

Coccyzus americanus (Linn.). [XIX, p. 308, pt.]

Distribuição. — Leste e sul dos Estados Unidos, leste do Mexico, America Central, Antilhas, Colombia, Equador, Venezuela e, accidentalmente, na Europa (Inglaterra, França, Belgica) e no Brasil: Matto-Grosso (Urucúm, perto de Corumbá, *teste* Naumburg). [1]

1.384, ♂, Merida (Venezuela), Briceño & Gabaldon coll., Set. 1897 compr. de Rolle)
3.335, ♂, Washington (Estados Unidos), Edw. Schmidt coll., Jun. 1890
2.338, o?, «léste dos Estados Unidos» (1898.

(1) Cf. *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 163 (1930)

Coccyzus euleri Cabanis [1]

Coccyzus euleri Cabanis, 1873, Journ. f. Orn., XXI, p. 72: Cantagallo (Rio de Janeiro).

Distribuição. — Venezuela (Orenoco), Guiana Ingleza e Hollandeza, varios pontos do Brasil: Pará (Santarém), Maranhão (Rosario, São Bento ?), Bahia (Rio Gongogy), Rio de Janeiro (Cantagallo), São Paulo (Paciencia, Ypiranga), Matto-Grosso (Chapada).

14.151, ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
8.320, ♂, Ypiranga (cid. São Paulo, suburb.), Lima coll., Nov. 1912

Genero **MICROCOCCYX** Ridgway

Micrococcyx Ridgway, 1912, Proc. Biol. Soc. Wash., XXV, p. 99. Typo, por design. original, *Coccyzus pumilus* Strickland.

Micrococcyx cinereus (Vieillot)

Coccyzus cinereus Vieillot, 1817, Nouv. Dict., VIII, p. 272: Paraguay. [XIX, p. 312]

Distribuição. — Republica Argentina, Chile ?, Paraguay e accidentalmente no Brasil: Bahia (Ilha Sambaiba, no Rio São Francisco, *teste* Reiser). [2]

2.339, o?, Esperanza (Rep. Argentina), compr. de Rolle (1900

Genero **PIAYA** Lesson

Piaya Lesson, 1831, Traité d'Orn., p. 139. Typo, por subseq. design., *Cuculus cayanus* Linnaeus.

Piaya cayana cayana (Linnaeus)

Cuculus cayanus Linnaeus 1776, Syst. Nat. ed., 12.ª, I. p. 170: *Piaya cayana* (Linn.). [XIX, p. 373, pt.]

Distribuição. — Guianas Franceza e Hollandeza, regiões adjacentes do Brasil, até a margem esquerda do baixo Amazonas (Obidos, Manacapurú).

16.538, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.537, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

---

(1) *Coccyzus lindeni* Allen (Santarém) é considerado synonymo. Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XX, pp. 252-3; Idem, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 432 (1929); Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 146 (1935).

(2) Cf. *Denkschr. Akad. Wiss. Wien, math.-physik. Kl.*, LXXVI, p. 125 (1925).

Piaya cayana guianensis (Cabanis & Heine) [1]
Uira-pagé.

Pyrrhococcyx guianensis Cabanis & Heine, 1862, Mus. Hein., IV, p. 85: Guiana (patria typica Guiana Ingleza, fixada por Berlepsch & Hartert, 1902).

Distribuição. — Guiana Ingleza, sul e leste da Venezuela (alto Orenoco) e porção adjacente do Brasil (Rio Branco e alto Rio Negro).

16.535 e 16.536, oo?, São Gabriel (Amazonas, alto Rio Negro), Camargo coll., Nov. 1936

Piaya cayana hellmayri nom. nov.
Tincoã, Chincoã, Atinga-hú, Alma de gato.

Piaya cayana subsp. Hellmayr, 1929, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. ser., XII, p. 431: Tury-assú (Maranhão).

Piaya cayana Sclater (*nec* Linn.). [XIX, p. 373, pt.]

Distribuição. — Pará (Santarém, Marajó), Maranhão (Bôa-Vista, Miritiba, etc.).

14.597, ♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1934
14.598, ♀, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1934
6.623, 6.624 e 6.625, ♂♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906

Piaya cayana pallescens (Cab. & Hein.)
Alma de gato.

Pyrrhococcyx pallescens Cabanis & Heine, 1862, Mus. Hein., IV, p. 86: norte do Brasil (= Bahia, *fide* Hellmayr).

Piaya cayana Sclater (*nec* Linn.). [XIX, p. 373, pt.]

Distribuição. — Piauhy (Paranaguá), Pernambuco, norte da Bahia (Rio Preto, Bomfim, Reconcavo, etc.) e de Goyaz (Canna Brava).

7.580, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
7.581, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
11.145, ♂, Corupéba, (Bahia, Reconcavo), Camargo coll., Fev. 1933
15.805, ♀, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Dez. 1932

---

(1) As differenças accentuadas que se notam entre as aves de São Gabriel e as da margem esquerda do Amazonas (Manacapurú) decidem-me a acceitar a raça descripta por Cabanis & Heine, comquanto impugnada por Hellmayr (cf. *Novit. Zool.*, XIV, p. 35).

Piaya cayana cearae Cory

Alma de gato.

Piaya cayana cearae Cory, 1915, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Orn. Ser., I, p. 304: Juá perto de Igatú (Ceará).

Distribuição. — Ceará.

Piaya cayana macroura Gambel

Alma de gato, Alma de caboclo, Rabo de palha, Rabo de escrivão, Crocoió (S. Paulo), *Pataca, Meia-pataca, Oraca* (R. Gr. do Sul), *Rabilonga, Tinguassú.*

Piaya macroura Gambel, 1849, Journ. Acad. Nat. Sci. Phila, p. 215: «Surinam», errore! (= Paraguay, loc. typ.).[1]

Piaya cayana Sclater *(nec* Linn.). [XIX, p. 373, pl.]

Distribuição. — Paraguay, norte da Argentina, Brasil meridional: sul de Matto-Grosso (Miranda, Aquidauana, etc.) São Paulo, Minas, sul da Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul.

10.177, ♀, Itabuna (Bahia), Gorbe coll., Jan. 1919
14.143, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
14.144, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933
16.002, ♂, Maria da Fé (Minas), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
160, ♀, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
4.770, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
1.957, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
11.292 e 11.293, o?, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
11.437, ♂, Braunau (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928
12.177, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jan. 1931
12.487, ♂, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
12.488, ♀, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
14.570, ♂, Serra da Cantareira (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jan. 1934
14.995, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
14.996, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
14.998, ♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
15.908, ♀, Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
9.382 e 9.384, oo?, «estado São Paulo» *(exposição)*
1.784,* ♂, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901

* Typo de *Piaya cayana* var. *guarania* Ihering, 1904 (Rev. Mus. Paul., VI, p. 448).

---

(1) Cf. Cabanis & Heine, *Mus. Hein.*, IV, p. 87.

Piaya cayana cabanisi Allen

Alma de gato.

Piaya cayana cabanisi Allen, 1893, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., V, p. 136: Chapada (Matto-Grosso).

Piaya cayana Sclater *(nec* Linn.). [XIX, p. 373, pt.]

Distribuição. — Matto-Grosso (Chapada, Corumbá, etc.), sul de Goyaz (Rio das Almas, Inhúmas).[1]

12.195, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930
12.223, ♀, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
12.196, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
12.579, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
14.819, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
14.821, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
14.820, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931

Piaya cayana obscura Snethlage

Chincoã, Alma de gato.

Piaya cayana obscura Snethlage, 1908, Journ. f. Orn., p. 21: Bom Lugar (alto Purús).

Distribuição. — Sul do Amazonas (Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira), norte extremo de Matto-Grosso (Tres Buritys), norte da Bolivia e leste do Perú *(teste* Naumburg).

3.518, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

Piaya melanogastra melanogastra (Vieillot) [XIX, p. 377]

Chincoã de bico vermelho.

Cuculus melanogaster Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., nouv. éd., VIII, p. 236: «Java» *errore!* (= Cayena loc. typ., por design. de Berlepsch & Hartert).

Distribuição. — Venezuela, Guianas, Equador, Perú ?, oeste do Brasil: Amazonas (Rios Negro, Juruá, Madeira, etc.), norte de Matto-Grosso (Monte Christo).[2]

3.519 e 3.520, ♀♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
16.534, ♀, São Gabriel (Amazonas, Rio Negro), Camargo coll. Nov. 1936
17.461, ♀, Rio Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937.

---

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XX, p. 70 (1936).

(2) Os exemplares de São Gabriel, filiados sem duvida á forma typica, differem dos do Rio Juruá pelo colorido geral bem mais escuro da plumagem suggerindo pertencerem estes a outra raça, que outra provavelmente não será senão *Piaya melanogastra ochracea* Cory *(Field Mus. Nat. Hist., Orn. Ser.,* I, p. 304, — 1915), cuja localidade typica é Yurimaguas (leste do Perú).

Genero COCCYCUA Lesson

Coccycua Lesson, 1831, Traité d'Orn., p. 142. Typo, por monotypia, *Cuculus monachus* Cuvier (= *Cuculs rutilus* Illiger).

Coccycua rutila rutila (Illiger)

Chincoã pequeno.

Cuculus rutilus Illiger, 1812, Abhandl. Akad. Berlin. p. 224: Cayena
Piaya minuta (Vieillot). [XIX, p. 378, pt.]

Distribuição. — Leste da Colombia, Venezuela, Guianas, leste do Perú, Brasil occidental e central: Amazonas, Pará, Matto-Grosso, Goyaz.

10.903, ♀, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
3.521, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
12.034, ♀, Rio Cunany (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1925
14.817, ♂, Inhúmas (Goyaz), Lima coll., Nov. 1934
14.818, ♀, Inhúmas (Goyaz), Lima coll., Nov. 1934
9.956, ♀, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Dez. 1917
9.957, ♂, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Dez. 1917
12.176, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
1.383, o?, Merida (Venezuela), comprado de Rolle (1897)

Genero NEOMORPHUS Gloger

Neomorphus Gloger, 1827, in Froriep's Notizen, XVI, p. 278. Typo, por monotyp., *Coua geoffroyi* Temm.

Neomorphus geoffroyi geoffroyi (Temminck)

Tajassú-ira, Acanatic, Mãe de porco.

Coua geoffroyi Temminck, 1820, Nouv. Réc. Pl. Color., III, pl 7: «Brésil» (loc. typ. adopt. Baixo Amazonas).
Neomorphus geoffroyi (Temm.). [XIX, p. 416, pt.]

Distribuição. — Amazonas (Rio Madeira), Pará, oeste do Maranhão e de Goyaz (Rio Araguaya, *Castelnau*).

Neomorphus geoffroyi dulcis Snethlage

Aracuão, Jacú-molambo (Minas), *Jacú-porco* (Bahia).

Neomorphus dulcis Snethlage, 1927, Orn. Monatsb., XXXV, p 80 Rio Dôce (Espirito Santo).
Neomorphus geoffroyi Sclater (*nec* Temm.). [XIX, p. 416, pt.]

Distribuição. — Sul da Bahia (Rio Gongogy, etc.), Espirito Santo, leste de Minas (Rio Matipó, etc.).

14.146, ♂, Serra do Palhão (Bahia, Rio de Contas), W. Garbe coll., Dez. 1932
14.147, ♀, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
6.379 e 6.723, ♂♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
6.380, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
6.722, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jul. 1906 *(exposição)*
10.364, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Out. 1919
10.365, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Set. 1919
13.366, o?, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919 *(exposição)*

Neomorphus pucherani lepidophanes Todd

Neomorphus lepidophanes Todd, 1925, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXVIII, p. 112: Nova Olinda (Rio Purús).

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional, ao sul do rio Amazonas (São Paulo de Olivença, Rio Purús, etc.).

Neomorphus squamiger Todd

Neomorphus squamiger Todd, 1925, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXVIII, p. 112: Colonia do Mojuy, perto de Santarém (Pará).

Distribuição — Margem meridional do baixo Amazonas (baixo Tapajoz).

17.463, ♀, Piquiatuba (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Março 1937

Neomorphus rufipennis (Gray) [XIX, p. 418]

Cultrides rufipennis Gray, 1849, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 63, pl. 10: Guiana Ingleza.

Distribuição. — Guiana Ingleza, extremo norte do Brasil (Rio Branco).

Genero TAPERA Thunberg

Tapera Thunberg, 1819, Götheborg.-k. Vet. och Vitterhets Samhällets Nya Handl., III, p. 1. Typo, *Tapera brasiliensis* Thunberg (= *Cuculus naevius* Linn.).

Tapera naevia naevia (Linnaeus)

Peitica (Nordeste), *Maty-taperé*, *Matinta-pereira* (Amaz.), *Piririguá* (id.), *Fém-fém* (id.), *Peixe-frito* (Bahia), *Peito-ferido* (id.).

Cuculus naevius Linnaeus, 1766, Syst. Nat. ed. 12.ª, I, p. 170 (baseado em *Cuculus cayanus naevius* Brisson): Cayena.
Diplopterus naevius (Linn.). [XIX, p. 423, pt.]

Distribuição. — Colombia, Venezuela, Guianas, Perú, Bolivia, norte e leste do Brasil: Amazonas, Pará, Piauhy, Bahia.

16.539, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.540, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
8.568, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Set. 1913
14.148, ♀, Corupéba (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
14.149, ♂, Corupéba (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933

Tapera naevia chochi (Vieillot)

Sacy (S. Paulo), *Sem-fim*, *Roceiro-planta* (Minas).

Coccyzus chochi Vieillot, 1817, Nouv. Dict., VIII, p. 272 (bas. no «Chochi» de Azara): Paraguay.

Diplopterus naevius Sclater (nec Linn.). [XIX, p. 423, pt.]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, Uruguay e porção meridional do Brasil: Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas-Geraes, Matto-Grosso, sul de Goyaz.

12.085, ♂, Itapetininga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1926
11.310, ♂?, Pres. Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
2.335, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Set. 1897
756, ♂ juv., Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Dez. 1899
2.336, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Abr. 1899
4.121, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Set. 1903
4.959, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
8.050, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1911
13.916, ♀, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Fev. 1933
14.469, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
14.470, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima cll., Set. 1933
14.999, ♂, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
5.691, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
1.059, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Set. 1900 *(exposição)*
4.001, ♂. «São Paulo» (adquirido no mercado), em *exposição*
3.769, ♂? juv., «São Paulo» (coll. antiga)
14.816, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934
9.920, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
12.218, ♀, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
12.582, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1931

Genero **DROMOCOCCYX** Wied

Dromococcyx Wied, 1832, Beitr. Naturg. Bras., IV, p. 351 (nome novo em substituição a *Macropus* Spix, 1824, preoccupado por *Macropus* Shaw, 1790). Typo, por monotypia, *Macropus phasianellus* Spix.

Dromococcyx phasianellus (Spix) [XIX, p. 426]

Peixe-frito (Minas).

Macropus phasianellus Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 53, tab. XLII Tonantins (Amazonas).

Distribuição. — Sudeste do Mexico, America Central, Colombia, Bolivia, Paraguay e grande parte do Brasil: Amazonas, Maranhão, Piauhy, Bahia, Minas-Geraes, São Paulo, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso.

7.177, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1908
7.582, o?, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
4.961, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904 *(exposição)*
12.138, o?, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
2.457, o?, San Pedro (Honduras), compr. de Schlüter (1902)

Dromococcyx pavoninus Pelzeln [XIX, p. 427]
Peixe-frito.

Dromococcyx pavoninus Pelzeln, 1870, Orn. Bras., p. 270: Araguaya.

Distribuição. — Equador, Perú, Guianas, norte da Argentina e grande parte do Brasil: Amazonas (Rio Branco, Rio Madeira), Pará, Rio de Janeiro, Minas, São Paulo, Paraná, Matto-Grosso, Goyaz).

2.194, ♀, Botucatú (São Paulo), Hempel coll., Abr. 1901
4.960, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
6.592, ♂, Iguape (São Paulo), Frederich coll., Dez. 1906
13.057, o?, Albuquerque Lins (São Paulo), Lima coll., Maio 1914 *(exposição)*

Genero **CROTOPHAGA** Linnaeus

Crotophaga Linnaeus, 1758, Syst. Nat., 10.ª ed., I, p. 105. Typo, por monotypia, *Crotophaga ani* Linnaeus.

Crotophaga ani Linnaeus [XIX, p. 429]
Anum, Anú.

Crotophaga ani Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10.ª, I, p. 105 (bas. em Marcgrave e outros): loc. typ. nordeste do Brasil.

Distribuição. — Antilhas (accidental no sul dos Estados Unidos, no Mexico e na America Central), Colombia, Equador, Perú, Bolivia, Paraguay, norte da Argentina, Venezuela, Guianas e todo Brasil.

6.621, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
11.141, ♀, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
11.812, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
776, ♂, São José do Rio Pardo (São Paulo), Schrottky coll., Maio 1900
2.310, o?, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Set. 1896
2.614, ♀, Franca (São Paulo), Dreher coll., Jul. 1902
3.159, ♂, Franca (São Paulo), Dreher coll., Ag. 1902
11.327, o?, Itapetininga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1926

11.529, o?, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
12.151, ♀, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
4.326, ♀, Ypiranga (suburb. São Paulo cid.), adquirido por compr. em Jan. 1924
11.377, ♀, Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1927
12.308, o? juv., Sacoman (São Paulo), José Lima coll., Março 1930
10.437, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1920 *(exposição)*
12.914, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll. *(exposição)*
4.009, ♂, «São Paulo» (comprado no mercado, 1902), em *exposição*
12.139, ♂, Campo Grande (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
12.650, ♂, Tres Lagôas (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931

Crotophaga major Gmelin [XIX, p. 428]

Anú-coróca, Groló, Anú-húi (Amazonia); *Coroia* (Bahia); *Anum dourado, Anum-guassú, Anum peixe, Anum de enchente* (S. Paulo).

Crotophaga major Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 363: Cayena.

Distribuição. — Leste do Panamá, Colombia, leste do Equador e do Perú, Venezuela, Guyanas, Paraguay, norte da Argentina e grande parte do Brasil: Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Matto-Grosso.

16.542, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.541, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
11.987, ♀, Murutucú (Pará, Belém), F. Q. Lima coll., Maio 1923
16.084, ♂, Aveiro (Pará, rio Tapajoz), Olalla coll., Março 1934
6.827, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Fev. 1907
14.142, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933
4.289, ♀, Salto Grande (São Paulo), Hempel coll., Out. 1903
9.958 e 9.959, ♂♂, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll Fev. 1917

Genero GUIRA Lesson

Guira Lesson, 1831, Traité d'Orn., p. 149. Typo, por tautonymia, *Cuculus guira* Gmelin.

Guira guira (Gmelin) [XIX, p. 433]

Anú ou *Anum branco; Anú do campo* (Ceará); *Pelincho, Alma de gato* (R. Gr. do Sul); *Quiri-quiri, Quirirú* (Amaz.).

Cuculus guira Gmelin, 188, Syst. Nat., I, p. 414 (bas. em Brisson *ex* Marcgrave): nordeste do Brasil.

Distribuição. — Norte da Argentina e do Chile, Paraguay, Uruguay, Bolivia e quase todo Brasil: Pará (Marajó e ilhas

do delta), Maranhão, Piauhy, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso.

6.622, o?, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1906
14.139, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
14.140, ♀, Corupéba (Bahia), W. Garbe coll., Fev. 1933
16.003 e 16.004, ♂♂, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
125, ♀, Ypiranga (suburb. São Paulo cid.), Pinder coll., Jul. 1898
775, ♂, São José do Rio Pardo (São Paulo), Schrottky coll., Maio 1900
10.517, ♂, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920
11.528, ♀, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
12.324, ♀, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
2.171, o?, Villa Prudente (suburb. São Paulo cid.), 1901 *(exposição)*
14.813, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
14.814, ♀, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1934
12.157, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930

Ordem PSITTACIFORMES

Familia PSITTACIDAE

Genero **ANODORHYNCHUS** Spix

Anodorhynchus Spix, 1824, Av. nov. Bras., I, p. 47.[1] Typo, por monotyp., *Anodorhynchus maximiliani* Spix (= *Psittacus hyacinthinus* Latham).

Anodorhynchus hyacinthinus (Latham) [XX, p. 147]
Araruna, Araraúna, Arara preta, Arara azul.

Psittacus hyacinthinus Latham, 1790, Ind. Orn., I, p. 84: local não indicado (como patria suggiro baixo Amazonas).

Distribuição. — Mattas e cerrados, com especialidade nos burityzaes (rios Tapajóz, Tocantins, etc.), Maranhão, Piauhy (Rio Parnahyba), oeste da Bahia (Rio Preto) e de Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso.

13.817, ♂, Crixás (Goyaz), P. Sester coll., Abr. 1932
14.903, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934

---

(1) Esta pagina falta em alguns exemplares do livro de Spix, emquanto n'outros apparece duas vezes. Cf. Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Akad. Wissens. Kl.*, I, XXII, p. 576 (1906).

12.201. ♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Jun. 1930
2.115, o?, «oeste do Brasil», adquir. por compra *(exposição)*

Anodorhynchus glaucus (Vieillot) [XX, p. 149]

Macrocercus glaucus Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., II p. 259 (bas. em Azara, N.º 273): Paraguay.

Distribuição. — Norte da Argentina, Uruguay, Paraguay e zonas limitrophes do Brasil.

Anodorhynchus leari Bonap.[1] [XX, p. 148]

Anodorhynchus leari Bonaparte, 1857, in Souancé, Icon. Perroq., pl. 1, fig. 1: «Brésil».

Distribuição. — Faltam indicações precisas: Brasil ?.

Genero CYANOPSITTA Bonaparte

Cyanopsitta Bonaparte, 1854, Rev. et Magaz. de Zool., VI p. 149. Typo, por monotypia, *Sittace spixii* Wagler.

Cyanopsitta spixii (Wagler)

Sittace spixii Wagler, 1832, Mongr. Psitt., p. 675: «in Brasilia, versus flumen Amazonum» *errore* (loc. typ. Rio São Francisco, proximo de Joazeiro, por design. de Hellmayr).[2]
Cyanopsittacus spixi Salvadori. [XX, p. 150]

Distribuição. — Sul do Piauhy (alto Parnayba, Parnaguá), noroeste da Bahia (Rio Preto, Rio São Francisco).

2.114, o?, «leste do Brasil», adquir. por compra (Hamburgo, 1901)

Genero ARA Lacépède

Ara Lacépède, 1799, Tabl. d'Ois., 1. Typo, por subseq. design., *Ara macao* Linnaeus.

Ara macao (Linnaeus) [XX, p. 154]
Arara-piranga, Arara-canga, Arara vermelha.

Psittacus macao Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 96: America meridionali» (para loc. typ. suggiro Baixo Amazonas).

---

(1) Pesam grandes incertezas sobre a validez d'esta especie, cujo exemplar typico não é egualmente fóra de duvida ser proveniente do Brasil.
(2) Cf. Hellmayr, op. cit., p. 576.

Distribuição. — Sul do Mexico, America Central, Colombia, Venezuela, Guianas, leste do Equador e do Perú, Bolivia, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Branco, Rio Madeira), Pará, norte de Matto-Grosso (Rio Mamoré).

2.678, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902
3.585, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
16.499, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
11.059, ♂, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1920

Ara chloroptera Gray [XX, p. 156]
Arara vermelha, Arara verde (Amaz.).

Ara chloropterus Gray, 1859, List. Birds. Brit. Mus., III, p. 26: Guiana Ingleza.

Distribuição. - Sul da America Central, Colombia, Venezuela, Guiana Ingleza, leste do Equador, Bolivia, Paraguay, norte da Argentina, Brasil: Amazonas (Rio Branco), Pará, Piauhy, Matto-Grosso, Minas-Geraes, Bahia, Espirito Santo, São Paulo, Paraná.

10.615, ♂, Lagôa Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
6.732, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jul. 1906 *(exposição)*
7.796, ♀, Mayrink (Minas-Geraes), Garbe coll., Dez. 1908
8.152, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1912
8.153, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1912
9.187, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
12.202, ♀, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Jun. 1930

Ara ararauna (Linnaeus) [XX, p. 152]
Canindé, Arary (Amaz.).

Psittacus ararauna Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 96 baseada fundamentalmente em «Ararauna» de Marcgrave): «America meridionali» (loc. typ. Pernambuco, por design. de Hellmayr).[1]

Distribuição. - Panamá, Colombia, leste do Equador e do Perú, Bolivia, Venezuela, Guianas e grande parte do Brasil: Amazonnas, Pará, Piauhy, Goyaz, centro e oeste da Bahia, oeste de São Paulo, Matto-Grosso.

2.250, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1901
11.901, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Ag. 1931
5.168, 5.169 e 11.810, ♂♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
11.811, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
12.178, ♂?, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
13.118, o?, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., 1907 *(exposição)*

---

(1) Cf. Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Akad. Wiss., Kl.* 2, XXII, p. 577 (1906).

Ara severa (Linnaeus) [XX, p. 161]

Maracanã-guassú, Anacã (Amaz.).

Psittacus severus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, 1, p. 97: in Indiis», *errore* (loc. typ. Rio Amazonas, por design. de Hellmayr).[1]

Distribuição. — Leste do Paraná, da Colombia, do Equador e do Perú, Venezuela, Guianas, norte do Brasil (Amazonas, norte de Matto-Grosso, Pará, sul da Bahia).

2.677, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jan. 1902
2.722, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
11.834, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., 1920
12.242, o?, «Pará» (offerta do Dr. Christiano Costa,
11.175, ♀, Rio Pardo (Bahia), G. Holt coll., Ag. 1921
11.300, ♀, Rio Meta (Colombia), Gonzalez coll., Dez. 1913 (perm. do Am. Mus. Nat. Hist.)
11.833, ♂, Rio Meta (Colombia), Gonzalez coll., Dez. 1913 (perm. do Am. Mus. Nat. Hist.)

Genero **PROPYRRHURA** Miranda Ribeiro

Propyrrhura Miranda-Ribeiro, 1920, Rev. Mus. Paul., XII, parte 2.ª, pp. 7 e 18. Typo, por design. origin., *Propyrrhura maracanã* (= *Macrocercus maracana* Vieillot).

Propyrrhura maracana (Vieillot)

Maracanã, Ararinha.

Macrocercus maracana Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., 2.ª ed., II, p. 260 (bas. em Azara, N.º 274): Paraguay e Rio da Prata.
Ara maracana (Vieill.). [XX, p. 163]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, quase todo Brasil (Matto-Grosso, Minas-Geraes, Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul).

8.590, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1914
8.591, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1914
1.582, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll. (1900)
9.851, ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
1.968 e 1.969, o?, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
1.487, o?, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., 1901
9.162, o?, «estado São Paulo» *(exposição)*
7.026, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
12.970, o?, Castro (Paraná), Garbe coll., 1907 *(exposiãço)*
9.093, ♂, Novo Wurttemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
9.094, ♂, Novo Wurttemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Abr. 1915

---

(1) Cf. Hellmayr, op. cit., p. 578.

15.758, [illegible], Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Ag. 1932
15.759, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932
12.587, ♂ juv., Aquidauana (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931

Propyrrhura auricollis (Cassin)

Arara auricollis Cassin, 1853, Proc. Acad. Nat. Sci. Phila., VI, p. 372: Bahia.

Ara auricollis (Cassin). [XX, p. 165, pt.]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, Bolivia, Matto-Grosso (Cuyabá, Chapada, Porto-Esperança, etc.).

12.194, 12.216 e 12.217, ♀♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930
12.200, 12.232 e 12.233, ♂♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930
12.225, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.240, ♀, Miranda (Matto-Grosso), João Lima coll., Set. 1930
3.939, ♀, Oran (Rep. Argentina, prov. Salta), coll. em Abr. 1896 (perm. Mus. La Plata, 1903)

Genero ORTHOPSITTACA Ridgway

Orthopsittaca Ridgway, 1912, Proc. Biol. Soc. Wash., XXV, p. 99. Typo, por design. origin., *Psittacus manilatus* Boddaert.

Orthopsittaca manilata (Boddaert)

Ararinha, Maracanã do burity (Amazonia).

Psittacus manilatus Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 52 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 864): Cayena.

Ara macavuanna («Gmelin»). [XX, p. 165]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, Guianas, norte do Brasil (Amazonas, Pará, Matto-Grosso, Goyaz, oeste da Bahia, sul do Piauhy).

15.725, ♀, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.726, ♂, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
14.881, ♀?, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931
11.332, ♂, Rio Mauro (Matto-Grosso), F. Hoehne coll., Abr. 1911 (offer. pelo Museu Nacional do Rio de Janeiro).

Genero DIOPSITTACA Ridgway

Diopsittaca Ridgway, 1912, Proc. Biol. Soc. Wash., XXV, p. 99. Typo, por design. origin., *Psittacus nobilis* Linnaeus.

Diopsittaca nobilis nobilis (Linnaeus) [1]

Maracanã.

Psittacus nobilis Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, 1. p. 97: «America meridionalis» (= Surinam, *fide* Hellmayr).

Ara nobilis (Linnaeus). [XX, p. 167, pt.]

Distribuição. — Venezuela, Guianas Ingleza e Hollandeza, região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas: norte do Amazonas (Rio Branco) e do Pará (Lago Pataná).

15.897, ♂, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.898, ♀, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
7.077, o?, Guyana Ingleza (compr. de Rosenberg em 1908

Diopsittaca nobilis cumanensis (Lichtenstein)

Psittacus cumanensis Lichtenstein, 1823, Verz. Dubl. Berl. Mus., p. 6: Brasil (loc. typ. Cuman, no Maranhão, por suggest. de Hellmayr).

Ara nobilis Salvadori (*nec* Linn.). [XX, p. 167, pt.]

Distribuição. — Brasil septentrional e central, ao sul do Rio Amazonas (Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia).

6.830, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
6.831, ♀, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Out. 1906

Diopsittaca nobilis longipennis Neumann

Diopsitta nobilis longipennis Neumann, 1931, Mitteil. Zool. Mus. Berlin, XVII, p. 441: Rio São Miguel (centro de Goyaz).

Ara nobilis Salvadori (*nec* Linn.). [XX, p. 167, pt.]

Distribuição. — Brasil central e este-meridional (Goyaz, Matto-Grosso, São Paulo, Rio de Janeiro, Espirito Santo).

6.399, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
5.089, ♀, Porto Faia, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1904
5.091, ♀, Porto Faia, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1904
5.093, ♀, Porto Faia, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1904
5.090, ♂, Porto Faia, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1904 *(exposição)*
5.092, ♀, Porto Faia, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1904 *(exposição)*
12.236, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930

---

(1) *Psittacara hahni* Souancé é considerado synonymo, de accordo com Hellmayr. Cf. *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 439, nota (1929).

12.215 e 12.221, ♂♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
12.701, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
12.708, ♀, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
737, o?, «Brasil» (perm. do Mus. Nac. do Rio de Janeiro, 1900)
15.753, ♀, Rio Pandeiro (Minas-Geraes), Blaser coll., Jan. 1932
5.088, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1901
11.260, ♂, «estado São Paulo» (offer. pelo Dr. Sergio Meira em 1926)
11.261, ♀, «estado São Paulo» (offer. pelo Dr. Sergio Meira em 1926)
11.890, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
11.891, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931

Genero **PSITTACARA** Vigors[1]

Psittacara Vigors, 1825, Zool. Journ., II, p. 388. Typo, por design. origin., «*Psittacus guianensis* Linn.», isto é, Gmelin (= *Psittacus leucophthalmus* Müller).[2]

Psittacara leucophthalma leucophthalma (Müller)

Maracanã, Araguahy, Aruá-y.

Psittacus leucophthalmus P. L. S. Müller, 1776, Natursyst., Supplem., p. 75 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 407): Cayena.
Conurus leucophthalmus (Müller). [XX, p. 187, pt.]

Distribuição. — Colombia (a leste dos Andes), Trinidad, Guianas, leste do Equador e do Perú, Bolivia, Paraguay, norte da Argentina e quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

16.491, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
10.653, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
7.797, ♂, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1908
10.357 e 10.358, ♀♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Ag. 1919
11.888, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
11.887, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
11.892, ♀, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
11.886, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931
11.889, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
3.161, ♀, Franca (São Paulo), Dreher coll., Ag. 1902
4.188, ♂, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Dez. ? 1901
7.981, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910
7.983, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910 *(exposição)*
8.111, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
9.852, ♂, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
9.853, ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916

---

(1) Cf. J. A. Allen, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, XXIII, p. 336 (1907).
(2) Inclúe *Thectocercus* Ridgway, 1913. *Proc. Biol. Soc. Wash.*, XXV, p. 99. Typo, por design. origin., *Psittacus acuticaudatus* Vieillot.

8.142, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911 (*exposição*)
1.823, ♀ juv., Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901
2.153, o?, «Rio Grande do Sul) (compr. de Schlüter).
9.098, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
9.099, ♀, Novo Wurttemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915

Psittacara acuticaudata acuticaudata (Vieillot)

Psittacus acuticaudatus Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXV, p. 369 (bas. em Azara, N.º 278): Paraguay.
Conurus acuticaudatus (Vieill.). [XX, p. 172]
Conurus haemorrhous Salvadori (*nec* Spix). [XX, p. 173, pt.]

Distribuição. — Norte da Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, leste da Bolivia, sudoeste do Brasil (Matto-Grosso).

3.937, ♂, San Luis (Rep. Argentina), coll. em Ag. 1896 (perm. Mus. La Plata, 1903)

Psittacara acuticaudata haemorrhous (Spix)

Aratinga haemorrhous Spix, 1824, Av. nov. Bras., I, p. 29, tab. XIII: «in Campo Alegre Bahiae».
Conurus haemorrhous (Spix). [XX, p. 173, pt.]

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Piauhy (Parnaguá), norte da Bahia (Rio São Francisco).

7.319, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
11.336, ♂, procedencia ignorada (offerta do Dr. Sergio Meira, Out. 1926)
11.316 e 13.035, oo?, proced. ignorada (offer. pelo Snr. C. Costa), em *exposição*

Genero GUARUBA Lesson

Guaruba Lesson, 1831, Traité d'Orn., p. 210. Typo, por tautonymia, *Psittacus guarouba* Gmelin.

Guaruba guarouba (Gmelin)

Guaruba, Guarajuba, Marajuba, Tanajuba.

Psittacus guarouba Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 320 (bas. essencialmente em *Psittaca brasiliensis lutea* Brisson, (= «Quijubatui» de Marcgrave): nordeste do Brasil.
Conurus guarouba (Gmel.). [XX, p. 174]

Distribuição. — Brasil septentrional (Pará, Maranhão).

11.057, ♂, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Jan. 1920
11.058, ♀, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Jan. 1920
9.185, o?, «Amazonia» (coll. velha) retirado da *exposição*

Genero ARATINGA Spix[1]

Aratinga Spix, Av. nov. Bras., I, p. 29. Typo, por design. de Gray (1855), *Psittacus luteus* Boddaert (= *Psittacus solstitialis* Linnaeus).

Aratinga solstitialis (Linnaeus)

Quijuba, Cacaoé (Pará).

Psittacus solstitialis Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 97 (bas. em *Psittacus angolensis* Albinus): «Habitat in Guinea» *errore* (Cayena loc. typ., por substit. de Brabourne & Chubb).

Conurus solstitialis (Linn.). [XX, p. 175]

Distribuição. — Guiana, Brasil oeste-septentrional (norte do Amazonas, Pará).

10.664, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
12.155, ♀, «Brasil» (offer. pelo Dr. Christiano Costa, Jun. 1930
6.490, o?, Guiana Ingleza, Whitely coll., compr. de Rosenberg, 1906

Aratinga jandaya (Gmelin)

Psittacus jandaya Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 319 (baseado em «*Psittacula brasiliensis lutea*» de Brisson, *ex* Marcgrave): nordeste do Brasil.

Conurus jendaya (Gmel.). [XX, p. 177]

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Maranhão, Piauhy, Ceará, Pernambuco).

6.612, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
4.332, ♂, Rio Parnahyba (Piauhy), coll. em Ag. 1903 (adquirido de Hempel 1904)
4.333, ♀, Rio Parnahyba (Piauhy), coll. em Ag. 1903 (adquirido de Hempel 1904)
15.750, ♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Março 1932
15.752, ♀, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Março 1932
15.751, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932

Aratinga auricapilla auricapilla (Kuhl)

Conurus auricapillus Kuhl (*ex* Lichtenstein manuscr.), 1820, Consp Psitt., p. 20: «Brasilia». [XX, p. 178, pt.]

---

(1) Inclúe *Eupsittula* Bonaparte, 1853, *Compt. Rend. de l'Acad. des Sci. de Paris*, XXXVII, p. 807: typo, *Psittacus petzii* Leiblein (= *Psitaccus canicularis* Linnaeus). *Conurus* Kuhl, muitas vezes usado como nome generico para as especies deste grupo e affins, tem como typo *Psittacus torquatus* Boddaert (por designação de Lesson, *Man d'Orn.*, II, 1828, p. 148), sendo assim synonymo de *Palaeornis* Vigors. Cf. Allen, *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, XXIII, 1907, p. 337.

Distribuição. — Bahia (Conquista, Macaco Secco, perto de Andarahy).

14.011 e 14.012, ♂♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
14.013, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932

Aratinga auricapilla aurifrons Spix

Aratinga aurifrons Spix, 1821, Av. Bras., I, p. 32 (só o ♂), tab. XVI, fig. 1: Minas-Geraes.

Conurus auricapillus Salvadori (*nec* Spix). [XX, p. 178, pt.]

Distribuição. — Rio de Janeiro, Minas-Geraes, sul de Goyaz, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul (*teste* Salvadori).

14.885, ♂, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
794, ♀, Caconde (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
8.144, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911
8.145, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
4.490, ♀, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
4.491, ♂, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
12.492, ♂, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
12.493, ♀, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
12.489, ♀, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
12.789, ♀, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1931
1.809, ♀, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Março 1901
7.030, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
7.028 e 7.029, ♀♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907

Aratinga weddellii (Deville)

Conurus weddellii Deville, 1851, Rev. Magaz. Zool., p. 209: Pebas (Perú). [XX, p. 180]

Distribuição. — Leste do Perú e do Equador, Bolivia, oeste do Brasil (Amazonas, norte e oeste de Matto-Grosso).

16.262, ♂, João Pessôa (Amazonas, Rio Juruá), Olalla coll., Out. 1936
16.263, ♀, João Pessôa (Amazonas, Rio Juruá), Olalla coll., Out. 1936
2.271, o?, San Mateo (Bolivia), coll. em Ag. 1891 (adquir. de Berlepsch)

Aratinga cactorum cactorum (Kuhl)

Conurus cactorum Kuhl, 1820, Consp. Psitt., p. 82: sul da Bahia. [XX, p. 191]

Distribuição. — Bahia (Joazeiro, Queimadas, Bomfim, etc.), Minas Geraes (Rio São Francisco).

7.328 e 7.329, ♂♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
7.331, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
8.351, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll. Maio 1912
15.762, ♀, Rio Pandeiro (Minas-Geraes), Blaser coll., Jan. 1932

Aratinga cactorum caixana Spix

Aratinga caixana Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 31, tab. 19, fig. 1: local. não indic. (loc. typ., Caxias, no Piauhy, por suggestão de Hellmayr). [1]

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Piauhy, Ceará, Peranmbuco, noroeste da Bahia (Rio Grande).

2.112, ♂?, «Bahia?», adquirido por compr. (Mus. Umlauff, 1901

Aratinga pertinax aeruginosus (Linnaeus)

Psittacus aeruginosus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10.ª, I, p. 98: «America» (loc. typ. Calamar, Colombia, baixo Magdalena por sugg. de Chapman). [2]

Conurus aeruginosus (Linn.). [XX, p. 195]

Distribuição. — Colombia, oeste da Venezuela, extremo noroeste do Brasil (Rio Branco).

5.674, ♂. Guanoco (Venezuela), Fev. 1903, compr. de Rosenberg (1905)

Aratinga aurea aurea (Gmelin)

Jandaia, Periquito-rei (Amazonia).

Psittacus aureus Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 329 (bas. em *Psittaca brasiliensis* Brisson): «in Brasilia» (loc. typ. Bahia, por sugg. de Cherrie & Reichenberger).[3]

Conurus aureus (Gmel.). [XX, p. 199, pt.]

Distribuição. — Quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas, Goyaz, Matto-Grosso, [4] Rio Grande do Sul (*teste* Naumburg).

3.112, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
3.113, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
6.613, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1903
13.991, ♂, Corupéba (Bahia, Reconcavo), Camargo coll., Fev. 1933
13.992, ♂, Corupéba (Bahia, Reconcavo), Garbe coll., Fev. 1933
13.993, ♀, Ilha Madre Deus (Bahia), Garbe coll., Jan. 1933
2.269, ♂?, «Bahia» adquirido por compra
15.756, ♂, Rio Pandeiro (Minas-Geraes), Blaser coll., Fev. 1932
15.757, ♀, Rio Pandeiro (Goyaz), Blaser coll., Jan. 1932
1.272, ♀, Franca (São Paulo), Dreher coll., Fev. 1903

---

(1) Cf. Hellmayr, 1929, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 441.
(2) Cf. *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, XXXVI, p. 257 (1917).
(3) Cf. *Amer. Mus. Novit.*, LVIII, p. 3.
(4) Os exemplares de Piraputanga (sul de Matto-Grosso) approximam-se, segundo Hellmayr, de *A. aurea major* Cherr. & Reichenb., do Paraguay.

4.189, ♀, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
5.557, ♀. Baurú (São Paulo), Gunther coll., Maio 1905
4.657, ♀, Barretos (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901 *(exposição)*
9.940, ♂, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
9.941, o?, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
12.227, o?, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Jun. 1930
12.691, ♂, Jupiá (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1931
12.689 e 12.690, ♂♂, Jupiá (Matto-Grosso), Lima coll., Ag .1931
12.692, ♀, Jupiá (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1931
14.893, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
14.894, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
15.751, ♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Abr. 1933
15.755, ♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Ag. 1932

Genero **NENDAYUS** Bonaparte

Nendayus Bonaparte, 1854, Rev. Magaz. Zool., p. 150. Typo, por monotyp., *Psittacus nenday* Vieillot.

Nendayus nenday (Vieillot)

Psittacus nenday Vieillot, 1823, Tabl. Encycl. Méth., Orn., III, p. 1.400 (bas. em Azara, Apuntam., n.º 270): Paraguay.
Conurus nenday (Vieill.). [XX, p. 179]

Distribuição. — Norte da Argentina (Chaco), Paraguay, sudeste da Bolivia, sudoeste de Matto-Grosso.

12.239 e 12.296, ♂♂, Porto Esperança (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
12.325, ♀, Porto Esperança (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
13.083 e 13.085, oo?, Porto Esperança (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930 *(exposição)*
2.113, o?, Paraguay (compr. do Mus. Umlauff, 1901)

Genero **PYRRHURA** Bonaparte

Pyrrhura Bonaparte, 1856, Naumannia, Consp. Gen. Psittac. gen. 14. Typo, *Psittacus vittatus* Shaw (= *Psittacus frontalis* Vieillot).

Pyrrhura cruentata (Wied) [XX, p. 213]

Tiriba, Fura-matto (Bahia).

Psittacus cruentatus Wied, 1820, Reise nach Brasilien, I, p. 53: sul do Brasil (suggiro para loc. typ. o Rio de Janeiro).

Distribuição. — Leste do Brasil (Sul da Bahia, Espirito Santo, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, nordeste de São Paulo).

14.007, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933
14.008, ♀, Serra do Palhão (Bahia), Camargo coll., Nov. 1932
14.010, o?, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
6.401 e 6.738, ♀♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Abr. 1906

6.739, o?, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
6.103, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.402, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
6.405, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Abr. 1906 *(exposição)*
7.798, ♀, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908
7.799, ♂, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908
11.865, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919

Pyrrhura frontalis frontalis (Vieillot)

Psittacus frontalis Vieillot, 1823, Nouv. Dict., XXV, p. 361: «Cayene» *errore* (sugg. para loc. typ. Rio de Janeiro).
Pyrrhura vittata (Shaw)[1]. [XX, p. 214, pt.]

Distribuição. — Leste do Brasil (Bahia, Minas-Geraes, Rio de Janeiro).[2]

7.322, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
1.583, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900

Pyrrhura frontalis chiripepé (Vieillot)

Tiriba ou *Tiriva.*

Psittacus chiripepé Vieillot, 1817, Nouv. Dict., XXV, p. 361 *(ex* N.º 281 de Azara): Paraguay.
Pyrrhura vittata Salvadori *(nec* Shaw). [XX, p. 214, pt.]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, São Paulo).

82, ♂, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1898
83, ♂, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
1.165, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Set. 1900
1.166, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Set. 1900
1.628, ♂ juv., Rincão (São Paulo), Ehrhardt coll., Fev. 1901
1.818, ♀, Rio Paranapanema (São Paulo), Lima coll., Abr. 1901
1.116, o?, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903 *(exposição)*
4.771, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1904
4.660, ♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Março 1904
7.987, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1910
8.116, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911 *(exposição)*
9.851, ♂, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
9.855, ♂, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
8.564, o?, Albuquerque Lins (São Paulo), Lima coll., Maio 1914
8.672, ♂, Albuquerque Lins (São Paulo), Lima coll., Maio 1914
11.425 e 11.426, ♂♂, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
11.427, ♂, Braunau (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928

---

(1) *Psittacus vittatus* Shaw, 1811 *(Gen. Zool.,* VIII, p. 404) é preoccupado por *Psittacus vittatus* Boddaert, 1783, nome que prevalece para uma especie do genero *Amazona.* Cf. Oberholser, *Proc. Biol. Soc. Wash.,* XXX, p. 126.

(2) N'esta distribuição inclúe-se a area provavel de *Pyrrhura frontalis kriegi* Laubmann, 1932 *(Anz. Orn. Gesells. Bayer.,* II, p. 217: oeste de Minas-Geraes), que apenas conheço de referencia bibliographica.

11.626, ♀, São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
11.627, ♀, São Miguel Archanjo (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1929
12.490, ♂, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
12.491, ♂, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
12.494, ♀, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
7.032, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
7.031, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907 *(exposição)*
11.371, 11.372 e 11.373, oo?, «estado do Paraná» (offer. pelo Snr. M. Lopes de Oliveira), em *exposição*
9.100, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1905
9.101, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1905

Pyrrhura leucotis leucotis (Kuhl)

Fura-matto (Bahia), *Tiriba.*

Psittacus leucotis Kuhl, 1820, Consp. Psitt., p. 21: «Brasilia», sugg. para loc. typ. o sul da Bahia.

Pyrrhura leucotis (Kuhl). [XX, p. 216, pl.]

Distribuição. — Sul da Bahia, Espirito-Santo, Rio de Janeiro.

10.165, ♂, Itabúna (Bahia), Garbe coll., Set. 1919
13.989, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
13.990, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Março 1933
13.988, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Março 1933
6.406 e 6.407, ♂♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
6.408 e 6.734, ♀♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
6.736 e 6.737, oo?, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Dez. 1905 *(exposição)*
738, o?, «Brasil» (permuta do Mus. Nac. do Rio de Janeiro)

Pyrrhura leucotis griseipectus Salvadori

Periquito da Serra.

Pyrrhura griseipectus Salvadori, 1900, Ibis, p. 672: loc. não indicada (como loc. typ. suggiro a Serra de Baturité, Ceará).

Distribuição. Conhecido só da Serra de Baturité (Ceará). [1]

Pyrrhura pfrimeri Miranda-Ribeiro

Pyrrhura pfrimeri Miranda-Ribeiro, 1920, Rev. Mus. Paul., XII, 2.ª parte, p. 36: Santa Maria de Taguatinga (Goyaz).

Distribuição. — Só conhecida da parte oriental do estado de Goyaz.

11.333, o?, Santa Maria de Taguatinga (Goyaz), R. Pfrimer coll.
15.765 e 15.769, ♂♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932
15.767, ♀, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932
15.766, ♀, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Jul. 1932

---

(1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 444 (1929).

15.770, ♀, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Abr. 1932
15.768, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932

Pyrrhura picta lucianii (Deville)[1]

Ararinha de cabeça encarnada.

Conurus lucianii Deville, 1851, Rev. Magaz. Zool. (2), III, p. 210: «la rivière des Amazones» (= Teffé, no Rio Solimões)[2].
Pyrrhura luciani (Deville). [XX, p. 219, pt.]

Distribuição. — Leste do Perú, oeste do Amazonas (Rio Juruá, Teffé).

3.502 e 3.501, ♀♀ juv., Rio Juruá (Amazonas) Garbe coll., Out. 1902
3.503, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1920
16.260, ♂, João Pessôa (Amazonas, Rio Juruá), Olalla coll., Set. 1936 (offer. pelo coll.)
16.261, ♂, João Pessôa (Amazonas, Rio Juruá), Olalla coll., Out. 1936 (offer. pelo coll.)
2.275, ♀ juv., Yurimaguas (Perú),Garlepp coll., Fev. 1885

Pyrrhura picta amazonum Hellmayr

Marrequem do igapó, Ararinha de barriga «grená» (Pará).

Pyrrhura picta amazonum Hellmayr, 1906, Bull. Brit. Orn. Cl., XIX, p. 8: Obidos (baixo Amazonas).
Pyrrhura luciani Salvadori *(nec* Deville). [XX, p. 219, pt.]

Distribuição. — Amazonas (Rio Madeira), Pará, norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt) e de Goyaz (Rio Tocantins).

3.416, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Fev. 1903
3.417, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Fev. 1903
10.645, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Março 1920
10.646, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.647, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.648, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.649 e 10.650, oo?, Santarém (Pará), Garbe coll., Jul. 1920 *(exposição)*
10.651, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.652, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
15.739, o?, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1931
15.740 e 15.741, ♂♂, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1931
15.742, ♀, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1931

Pyrrhura borelli Salvadori

Pyrrhura borelli Salvadori, 1891, Bol. Mus. Torino, IX, N.° 190, p. 3: Rio Apa.

---

(1) Sobre as raças de *Pyrrhura picta* (P. L. S. Müller) veja-se Hellmayr *Novit. Zool.*, XIV, pp. 36-38 (1907).
(2) Cf. Hellmayr, *Arch. f. Naturges.*, LXXXV, A, Heft 10, p. 127 (1919).

Distribuição. — Norte do Paraguay (Rio Apa) e sudoeste de Matto-Grosso (Miranda, Coxim).

12.257, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
12.280, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
12.230 e 12.235, ♀♀, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
12.231 e 12.297, ♂♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
12.234, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.405, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.294, ♀, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930

Pyrrhura melanura melanura (Spix) [XX, p. 222]

Aratinga melanurus Spix, 1821, Av. Bras., I, p. 36, tab. XXII, figs. 1 e 2: Tabatinga (Rio Solimões).

Distribuição. — Leste do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Solimões).[1]

16.512, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
16.511, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
16.529, ♂, Jauareté (Amazonas, Rio Uaupés), Camargo coll., Dez. 1936
16.510, ♂, Jauareté (Amazonas, Rio Uaupés), Camargo coll. Jan. 1937

Pyrrhura molinae molinae (Massena & Souancé) [XX, p. 225]

Conurus molinae Massena & Souancé, 1851, Rev. Magaz. Zool., p. 75: «Chile et Bolivie».

Distribuição. — Norte da Argentina,[2] Bolivia, oeste do Brasil: Matto-Grosso (Cuyabá, Chapada, Corumbá).

9.918, 9.950 e 9.951, ♂♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
9.949, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
9.952, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917 *(exposição)*
9.953, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917 *(exposição)*
2.276, ♀, Quebradaonda, Bolivia, Garlepp coll., Nov. 1892 (perm Mus. La Plata, 1902)

Pyrrhura hypoxantha Salvadori

Pyrrhura hypoxantha Salvadori, 1899, Bol. Mus. Torino, XIV, N.º 363, p. 1: Matto-Grosso (Urucúm).

Distribuição. — Norte do Paraguay, sul de Matto-Grosso (Corumbá, Urucúm).

9.945, o?, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917

---

(1) Salvadori *(Cat. Bds. Brit. Mus.*, XX, p. 22) refere erroneamente ao Rio Tocantins um exemplar de Bates, proveniente, em verdade, de Tonantins, no Rio Solimões. Cf. Pelzeln, *Orn. Bras.*, p. 447.

(2) Resta esclarecer as relações geographicas desta raça com *P. m. australis* Todd, 1915, de Bermejo (Rep. Argentina).

Pyrrhura perlata perlata (Spix)

Aratinga perlatus Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 35, tab. XX, f. 1 e 2: Rio Amazonas.

Distribuição. — Conhecida apenas pelos exemplares typicos (Rio Amazonas).

Pyrrhura perlata lepida (Wagler)
Tiriba.

Sittace lepida Wagler, 1832, Abh. K. Bayer. Akad. Wiss. Kl. I, p. 612: baixo Amazonas.

Pyrrhura perlata Salvadori *(nec* Spix). [XX, p. 228]

Distribuição. — Leste do Pará (Rio Capim, Utinga, etc.), noroeste do Maranhão (Guimarães).

12.021, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Jan. 1921
11.973, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Jul. 1923

Pyrrhura perlata coerulescens Neumann

Pyrrhura perlata coerulescens Neumann, 1927, Orn. Monatsb., XXXV, p. 89: Miritiba (Maranhão).

Distribuição. — Apenas conhecida da localidade typica, Miritiba (norte do Maranhão).

7.147, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1907
7.148, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1907
7.149, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1908
7.150, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1907

Pyrrhura perlata amerytha Neumann

Pyrrhura perlata amerytha Neumann, 1927, Orn. Monatsb., XXXV, p. 89: Rio Tocantins (Arumathea).

Distribuição. — Margem esquerda do baixo Tocantins (Arumathea, Cametá).

Pyrrhura rhodogastra (Sclater) [XX, p. 228]

Conurus rhodogaster Sclater, 1864, Proc. Zool. Soc. Lond., XXIV: Ria Madeira (Borba).

Distribuição. — Noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Tapajóz, etc.) e norte de Matto-Grosso (Rio Jaurú, etc.).

15.956, ♀, Rio Arapiuns (Pará), Olalla coll., Jul. 1931

Genero **MYIOPSITTA** Bonaparte

Myiopsitta Bonaparte, 1851, Rev. Magaz. Zool. (2), VI, p. 150. Typo, *Psittacus murinus* Gmelin (= *Psittacus monachus* Boddaert).

Myiopsitta monachus monachus (Boddaert)

Psittacus monachus Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 48 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 768): Montevidéo.

Myopsittacus monachus (Bodd.). [XX, p. 231, pt.]

Distribuição. — Leste da Argentina, Uruguay, extrema meridional do Brasil: Rio Grande do Sul (São Lourenço).

2.159, o?, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll. 1901
2.160, o?, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll., 1901 *(exposição)*
2.277, ♂, Esperanza (Rep. Argentina), compr. de Rolle (1902
12.929, o?, Matto-Grosso? *(exposição)*

Myiopsitta monachus cotorra (Vieillot)[1]

Catorra, Catorrita, Periquito do Pantanal.

Psittacus cotorra Vieillot, 1817, Nouv. Dict. XXV, p. 362 (bas. em Azara, N.º 282): Paraguay.

Myopsittacus monachus Salvadori *(nec* Boddaert). [XX, p. 231, pt.]

Distribuição. — Norte da Argentina (Formosa), Paraguay, sul de Matto-Grosso (Corumbá, Rio São Lourenço, etc.).

9.944 e 9.946, ♂♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
9.945 e 9.947, ♀♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
12.229, ♀, Porto Esperança (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
12.211, ♂, Porto Esperança (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930

Genero **FORPUS** Boie[2]

Forpus Boie, 1858, Journ. f. Orn., VI, p. 363. Typo, por design. de Ridgway (1916), *Psittacus passerinus* Linnaeus.

Forpus modestus modestus Cabanis

Periquito do Espirito-Santo.

Psittacula modesta Cabanis, 1848, in Schomburgk, Reise in Brit. Guiana, III, p. 727: Guiana Ingleza. [XX, p. 245, nota margin., *partim*]

---

(1) Cf. Naumburg, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 126 (1930)

(2) Sobre a substituição de *Psittacula* Illiger por *Forpus* Boie, 1858, cf. Mathews, *Birds of Australia*, VI, p. 169.

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Madeira, Rio Purús), Pará (Rio Jamauchim), extremo norte de Matto-Grosso.

16.527, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936

Forpus modestus sclateri (Gray)

Psittacula sclateri G. R. Gray, 1859, List. Birds Brit. Mus., p. 86: Rio Javary.

Psittacula modesta Salvadori *(nec* Cabanis). [XX, p. 245, nota, pt.]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, oeste do Amazonas (Rio Juruá).

3.479, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.480, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.481, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

Forpus passerinus cyanochlorus (Hartlaub)

Periquito do Espirito Santo.

Psittacula cyanochlora Hartlaub, 1885, Proc. Zool. Soc. London., p. 615, pl. 38, fig. 2: Rio Branco (norte do Amazonas, coll. *Natterer).*

Psittacula guianensis Salvadori *(nec* Hartl.). [XX, p. 251, pt.]

Distribuição. — Apenas conhecido da loc. typica (Rio Branco).

Forpus passerinus crassirostris (Taczanowski)

Periquito do Espirito Santo.

Psittacula crassirostris Taczanowki, 1883, Proc. Zool. Soc. London., p. 72: Yurimaguas (Perú). [XX, p. 247]

Distribuição. — Leste do Perú e região adjacente do Brasil: Rio Solimões (Teffé).

16.525 e 16.528, ♂♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.526, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

Forpus passerinus deliciosus (Ridgway)

Periquito do Espirito Santo, Periquito-santo.

Psittacula deliciosa Ridgway, 1888, Proc. Un. St. Nat. Mus., X, p. 545: Santarém (Pará).

Psittacula guianensis Salvadori *(nec* Swains.). [XX, p. 251, pt.]

Distribuição. — Baixo Amazonas (Rio Jamundá, Santarém, Obidos, etc.).

3.418, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
15.744, ♀, Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935

Forpus passerinus flavissimus Hellmayr

Periquito tabacú (Ceará).

Forpus passerinus flavissimus Hellmayr, 1929, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. ser., XII, p. 446: Tury-assú (Maranhão).

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Maranhão, Piauhy, Ceará.[1]

Forpus passerinus vividus (Ridgway)

Tuim, Periquitinho, Cuiuba (Bahia), *Cú-tapado, Cú-cosido, Bate-cú* (Rio de Jan.), *Caturra* (R. Gr. do Sul).

Psittacula passerina vivida Ridgway, 1888, Proc. Un. St. Nat. Mus., X, p. 539: Bahia.

Psittacula passerina Salvadori (*nec* Swains.). [XX, p. 245]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, centro e léste do Brasil (Alagôas, Bahia, Minas-Geraes, Goyaz, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

14.006, ♀, Corupéba (Bahia, Reconcavo), W. Garbe coll., Jan. 1933
14.005, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia, Reconcavo), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
14.004, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Abr. 1933
6.411, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Março 1906
6.412 e 6.414, ♀♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Março 1906
1.581, ♂, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
16.009, ♂, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
5.577, ♂, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1905
50, ♂, Poço Grande (São Paulo), Hempel coll., Jan. 1898
1.627, ♂, Rincão (São Paulo), Ehrhardt coll., Fev. 1901
2.282 e 2.283, ♂♂, S. Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
8.817, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1915
11.206 e 11.208, ♂♂ juv., Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
11.209 e 11.284, ♂♂ juvs., Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
11.210, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
11.205, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
14.417 e 14.115, ♀♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
14.118 e 14.416, ♂♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
14.986, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
16.349 e 16.350, oo?, Una (São Paulo), José Lima coll., Março 1937
11.207, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Março 1926
9.191 e 12.955, oo?, altos do Ypiranga (suburb. São Paulo cid.), em *exposição*
11.161, ♂, «estado de São Paulo» *(exposição)*

---

(1) E' possivel que entrem n'esta forma as aves de Pernambuco, de que varios exemplares, collecionados por Forbes, vêm referidos no *Cat. of Birds of Brit. Mus.* E' mais provavel, comtudo, pertençam á raça *vividus*.

14.901, ♂, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
14.900. ♀, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
14.902, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931
15.763, ♀, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Fev. 1932
15.764, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932

Genero TIRICA Bonaparte

Tirica Bonaparte, 1851, Rev. et Magaz. de Zool., 2.ª ser. VI, p. 151. Typo, por tautonymia, *Psittacus tirica* Gmelin.

Tirica chiriri (Vieillot)

Periquito.

Psittacus chiriri Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXV, p 359 (bas. em Azara, N.º 283): Paraguay.
Brotogerys chiriri (Vieill.). [XX, p. 255]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, Bolivia, leste do Perú, centro e leste do Brasil (Matto-Grosso, oeste de São Paulo, Goyaz, Minas-Geraes, oeste da Bahia, Maranhão).

2.283, o?, Miranda (Matto-Grosso), perm. do Mus. de La Plata (1899
9.912, ♂, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
9.913, ♀, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
12.298, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
12.652, ♂, Tres Lagôas (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1931
12.237, ♀, Campo Grande (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1930
12.585, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
12.632, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
13.775, ♂. Porto Esperança (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
1.167, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Set. 1900
1.193 e 4.194, ♀♀, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
8.117, o?, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
7.986, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910 *(exposição)*
7.985, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910 *(exposição)*
11.428, ♂, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
11.429, o?, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
12.238, 12.274 e 12.299, oo?, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
13.820, ♂, Crixás (Goyaz), P. Sester coll., Maio 1932
14.895, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
14.896, ♀, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
14.897, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
14.899, ♀, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931
14.898, ♀ juv., Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931
15.761, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Dez. 1932
15.760, ♀, Rio Pandeiro (Minas-Geraes), Blaser coll., Fev. 1932
13.029, o?, Sete Lagôas (Minas-Geraes) *(exposição)*

Tirica tirica (Gmelin)

Psittacus tiririca Gmelin, 1888, Syst. Nat., I, p. 351 (baseado em *Psittacula brasiliensis* Brisson, *ex* Marcgrave): nordeste do Brasil.
Brotogerys tiririca (Gmel.). [XX, p. 251]

Distribuição. — Leste do Brasil: leste da Bahia (Itabuna), Espirito Santo, Minas-Geraes, Goyaz (Rio Claro), leste de São Paulo, Paraná.

10.161, 10.163 e 10.164, ♀♀, Itabúna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
10.162, ♂, Itabúna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
13.994 e 13.999, ♂♂, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
13.998, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
13.996, ♂, Corupéba (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
13.995, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Março 1933
13.997, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Abr. 1933
6.409, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.410, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Março 1906 *(exposição)*
331, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
332, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Hempel coll., Ag. 1899
6.539, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Abr. 1906
7.800, ♂, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1908
1.824, ♂, Ribeirão do Bugre (São Paulo), Ehrhardt coll., Abr. 1901
3.189, o?, Santos ? (São Paulo), offerta do Sr. Julio Conceição, 1901
4.114, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
5.516, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
11.165 e 11.166, oo? Cubatão (São Paulo), Lima coll., Jun. 1925 *(exposição)*
14.985, ♀, Tabatinguara, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
14.987, ♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931
14.988, ♂, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931

Tirica virescens (Gmelin) [1]

Periquito de asa branca, Periquito da campina.

Psittacus virescens Gmelin, Syst. Nat., I, p. 326 (bas. em d'Aubenton, Pl. Enlum. 359): Cayena.

Brotogerys virescens (Gmel.). [XX, p. 257]

Distribuição. — Leste do Perú, Guiana, [2] baixo Amazonas (desde o Rio Jamundá e o Tapajoz até o delta Amazonico, e leste do Pará).

3.411, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
3.410, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
10.631, 10.633 e 10.651, ♀♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
10.632, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
13.030, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920 *(exposição)*
15.736, ♂, Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
15.738, ♀, Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
15.737, ♂, Lago Pataná (Pará), Olalla coll., Jan. 1935

(1) Substitúe *Psittacus versicolorus* P. L. S. Müller (Cf. H. G. Berlepsch, *Novit Zool.*, XV, p. 285).
(2) Cf. Salvadori, *Catal. Birds Brit. Mus.*, XX, p. 257.

15.713, ♀, Lago Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
12.055, ♂, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Dez. 1920
12.079, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1916

Genero **BROTOGERIS** Vigors

Brotogeris Vigors, 1825, Zool. Journ., II, p. 400. Typo, por design. origin., *Psittacus pyrrhopterus* Latham.

Brotogeris devillei Salvadori [XX, p. 261]

Brotogerys devillei Salvadori, 1891, Cat. Birds Brit. Mus., XX, p. 261: alto Amazonas (leste do Perú).

Distribuição. — Leste do Perú e do Equador, Amazonas (Rio Negro, Rio Juruá, Rio Purú).

3.510 e 3.512, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3.508, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
16.516, 16.518, 16.519, 16.520 e 16.521, ♂♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
16.514, 16.517 e 16.531, ♀♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936

Brotogeris tuipara (Gmelin) [XX, p. 262]

Tuipara.

Psittacus tuipara Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 348 (baseado em *Psittacula brasiliensis erythrocephalos* Brisson, *ex* Marcgrave): nordeste do Brasil.

Distribuição. — Pará (margem direita do Amazonas e affluentes),[1] norte do Maranhão.

16.515, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
3.414, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
3.415, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Fev. 1903
10.636 e 10.638, ♂♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
10.637, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
10.639, ♂?, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920 *(exposição)*
7.151, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1907
7.152, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1907

Brotogeris chrysonema Sclater. [XX, p. 265]

Brotogerys chrysonema Sclater, 1864, Proc. Zol. Soc. Lond., p. 298: Rio Madeira (*Natterer*, coll.).

Distribuição. — Rio Madeira, Rio Machados.

---

(1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 448 (1929).

Brotogeris chrysopterus (Linnaeus). [XX, p. 263]
Periquito.

Psittacus chrysopterus Linnaeus, 1776, Syst. Nat., ed. 12.ª, I, p. 149 (bas. em «Golden-winged Parrakeet» de Edwards): «India», *errore* (= Guiana).

Distribuição. — Trinidad, Venezuela, Guiana Ingleza, região adjacente do Brasil, até a margem septentrional do Amazonas.

10.635, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
5.673, ♀, Guanoco (Venezuela), comprado de Rosenberg (1905

Brotogeris sanctithomae sanctithomae (Müller) [1]
Periquito de testa amarella, Periquito estrella, Estrellinha, Tuim.

Psittacus st. thomae P. L. Müller, 1776, Natursystem, Supplem., p. 81 (*ex* Daubenton, Pl. Enl. 456, fig. 1): «Insel St. Thomae», *errore* (= Amazonas, *teste* Hellmayr).
Brotogerys tui (Gmelin). [XX, p. 265, pl.]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Juruá, R. Madeira, etc.).

16.522, 16.523 e 16.524, ♂♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
2.728, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
3.514 e 3.516, ♀♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902
3.515, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902
16.258, ♂, João Pessôa (Amazonas, Rio Juruá), Olalla coll., Out. 1936 (offer. pelo collector)
16.259, ♀, João Pessôa (Amazonas, Rio Juruá), Olalla coll., Out. 1936 (offer. pelo collector)

Brotogeris sanctithomae taka tsukasae Neumann.

Brotogeris st. thomae taka tsukasae Neumann, 1931, Mitteil. Zool. Mus. Berlin, XVII, p. 442: margem septentrional do baixo Amazonas, acima de Santarém.

Distribuição. — Margem septentrional do Baixo Amazonas (Itacoatiara, Obidos, Monte-Alegre, etc.) e leste do Pará (Belém).

10.640, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Out. 1920
10.643, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.641 e 10.642, ♀♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
11.982, ♀, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1923
11.965, ♀, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1923

---

(1) Cf. Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Akad. Wiss.*, II Kl., XXVI, p. 587 (1906).

Genero AMAZONA Lesson

Amazona Lesson, 1831, Traité d'Orn., p. 189. Typo, por design. origin., *Psittacus pulverulentus* Gmelin (= *Psittacus farinosus* Boddaert).

Amazona vinacea (Kuhl)

Papagaio peito roxo, Papagaio caboclo, Papagaio curraleiro, Jurueba.

Psittacus vinaceus Kuhl, 1820, Nov. Act. phys.-med. Acad. Leopold. Carol., 10, I, p. 77: Barra da Vereda (sul da Bahia, *Wied*).

Chrysotis vinacea (Kuhl). [XX, p. 275]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, sul e leste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espirito Santo, sul da Bahia).

1.931, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1900
11.632, ♂, Xiririca (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
7.684, o?, «estado de São Paulo», collecção Civatti *(exposição)*
7.036, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
7.037, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
7.035, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907 *(exposição)*
9.095, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1905
9.096, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1905

Amazona farinosa farinosa (Boddaert)

Moleiro, Jerú, Jurú, Jurúassú.

Psittacus farinosus Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 52: Cayena.

Chrysotis farinosa (Bodd.). [XX, p. 280]

Distribuição. — Guianas, norte e leste do Brasil (Amazonas, norte de Matto-Grosso, Pará, sul da Bahia, leste de Minas, Espirito Santo, littoral São Paulo).

2.258, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1901
3.178, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
2.727, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jun. 1901
10.536, o?, «Amazonas», offerta de S. Meira (1926), *(exposição)*
10.617, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
11.693, ♂, «Pará», F. Q. Lima coll.
12.001, ♂, «Pará», F. Q. Lima coll., Jan. 1921
6.398, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Maio 1906
6.731, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jul. 1906
10.359, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
7.069, ♂, Ilha São Sebastião (S. Paulo), Gunther coll., Fev. 1907
11.623, ♀?, «estado de São Paulo?», offerecido pelo Dr. C. Costa, Maio 1928

Amazona amazonica amazonica (Linnaeus)

Ajurú-curuca, Ajurú-catinga, Papagaio do mangue, Curica.

Psittacus amazonicus Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12.ª, I, p. 147 (baseado em Brisson etc.): «Surinam», *errore* (Hellmayr propoz para terra typica o Amazonas).

Chrysotis amazonica (Linn.). [XX, p. 283]

Distribuição. — Colombia, leste do Equador e do Perú, Venezuela, Guianas, norte e centro do Brasil: Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Goyaz, Matto-Grosso, oeste de São Paulo (Rio Paraná), Rio de Janeiro *(Wied)*, Espirito Santo, sul da Bahia.

16.486, 16.487, 16.488 e 16.489, ♂♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
15.727, ♀, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
6.664, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
4.340, ♂, Catalão (Goyaz), Dreher coll., Maio 1901
14.883, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
5.082, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1901
5.083, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
5.086, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904 *(exposição)*
5.085, ♂, Porto Faia (Matto-Grosso, Rio Paraná), Garbe coll., Set. 1904
9.934, ♀, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso, Rio Paraguay), Garbe coll., Nov. 1917
9.935, ♂, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso, Rio Paraguay), Garbe coll., Nov. 1917
12.179, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930

Amazona aestiva aestiva (Linnaeus)

Papagaio verdadeiro, Ajurú-êtê, Papagaio grego, Cumatanga.

Psittacus aestiva Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10.ª, I, p. 101: «America» (sul do Brasil, terra typ. por sugg. de Hellmayr).

Chrysotis aestiva (Linn.). [XX, p. 285, pt.]

Distribuição. — Brasil oriental: Piauhy, Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes, Goyaz, sudeste de Matto Grosso (Rio Pardo), São Paulo, Rio Grande do Sul.

8.353, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912 *(exposição)*
1.036, ♂, Victoria de Botucatú (São Paulo), Hempel coll., Ag. 1900
1.037, ♀, Victoria de Botucatú (São Paulo), Hempel coll., Ag. 1900
11.300, o?, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
11.302, o?, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
11.301, ♂, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
12.299, ♀, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
11.012, o?, «estado de São Paulo» (offer. pelo Dr. Sergio Meira, 1924), *exposição*
15.907, ♂, Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
11.357, ♂, Rio Pardo (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1927

11.358, ♀, Rio Pardo (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1927
13.070, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*

Amazona aestiva xanthopteryx (Berlepsch) [1]

Papagaio trombeteiro.

Chrysotis aestiva xanthopteryx Berlepsch, 1896, Orn. Monatsb., IV, p. 173: Bueyes (Bolivia).

Chrysotis aestiva Salvadori *(nec* Linn.). [XX, p. 285, pt.]

Distribuição. — Paraguay, norte da Argentina, Bolivia, sudoeste de Matto-Grosso (Descalvados, Palmeiras, etc.).

9.936, ♂, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Fev. 1917
7.103, o?, Tucuman (Republica Argentina), A. Baer coll., 1908

Amazona ochrocephala ochrocephala (Gmelin)

Papagaio campeiro, Ajurú-apara.

Psittacus ochrocephalus Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 339: «in America australi» (loc. typica Colombia, por design. de Brabourne & Chubb). [2]

Chrysotis ochrocephala (Gmel.). [XX, p. 289]

Distribuição. — Leste da Colombia, Venezuela, Guiana Ingleza, noroeste do Brasil (Rio Branco, Rio Tapajoz).

16.072, ♂, Caxiricatuba (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Jun. 1935

Amazona ochrocephala xantholaema Berlepsch

Amazona ochrocephala xantholaema Berlepsch, 1913, Orn. Monatsb., XXI, p. 147: Ilha de Marajó.

Distribuição. — Estuario do Amazonas (Ilha de Marajó).

Amazona ochrocephala nattereri (Finsch)

Psittacus (Chrysotis) Nattereri Finsch, 1864, Journ. f. Orn., XII, p. 441: Rio Mamoré (Cachoeira da Bananeira).

Chrysotis nattereri (Finsch). [XX, p. 294]

---

(1) Incluindo n'esta raça as aves do oeste de Matto-Grosso acompanho o proceder de autores como Naumburg *(Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 131). Convém no entanto assignalar que o nosso exemplar de S. Luiz de Caceres assemelha-se perfeitamente aos de Goyaz e São Paulo, até na quantidade de vermelho dos encontros.

(2) A indicação da Colombia como patria typica da especie, feita por Brabourne & Chubb *(Birds of South America*, p. 89, 1912) e hoje adoptada por todos os ornithologistas, parece-me ter sido antes infeliz, porquanto é incontestavel que Gmelin, em sua descripção, baseou-se essencialmente na ave tratada por Brisson sob o nome de *Psittacus amazonicus brasiliensis*, cuja patria indicou ser o Amazonas.

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, oeste do Brasil: Matto-Grosso (Rio Mamoré; Lambary).[1]

Amazona rhodocorytha (Salvadori)

Chauá (Bahia), *Jauá, Acumatanga, Camutanga.*

Chrysotis rhodocorytha Salvadori, 1890, Ibis, p. 370: «Brasilia» (suggiro Belmonte, na Bahia, como localidade typica). [XX, p. 296]

Distribuição. — Leste do Brasil (Rio de Janeiro, Espirito Santo, sudeste da Bahia).

11.017, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
11.334, ♀, «Brasil» (offer. pelo Dr. Sergio Meira)
10.769, ♂?, «Bahia», offer. pelo Dr. Sergio Meira *(exposição)*

Amazona diadema diadema (Spix)

Cavacué.

Psittacus diadema Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 43, tab XXXII: Rio Solimões.

Distribuição. — Noroeste do Amazonas (Rio Solimões até a barra do Rio Negro).[2]

Amazona xanthops (Spix)

Papagaio-acurau (Matto-Grosso).

Psittacus xanthops Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 39, tab., XXVI: Minas-Geraes.

Chrysotis xanthops (Spix). [XX, p. 301]

Distribuição. — Sul do Piauhy, noroeste da Bahia, Minas-Geraes, oeste de São Paulo (Rio Paraná), Matto-Grosso, Goyaz (Araguaya).

4.330, ♂, Parnaguá (Piauhy), coll. em Maio de 1903 e adquirido de Hempel (1904)
5.081, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1904
5.078, ♀, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1904
5.079, ♂, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1904
5.080, ♀, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1904 *(exposição)*
12.193, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930

---

(1) Cf. Naumburg, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 131 (1930).
(2) Cf. Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Akad. Wissens.*, Kl. 2, XXII, pp. 590-1 (1906).

Amazona brasiliensis (Linnaeus)

Papagaio.

Psittacus brasiliensis Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10.ª, I. p. 102 (baseado em *Psittacus viridis brasiliensis* de Edwards): «Brasilia» (suggiro o littoral de São Paulo como patria typica).
Chrysotis brasiliensis (Linn.). [XX, p. 305]

Distribuição. — Mattas littoraneas do Brasil meridional (São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

2.285, ♂, Iguape (São Paulo), Ricardo Krone coll., Jul. 1898
2.286, ♀, Iguape (São Paulo), Ricardo Krone coll., Jul. 1898
14.982, ♂, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
11.315, o?, estado de São Paulo? (offer. pelo Dr. C. Costa, 1927, em *exposição*

Amazona festiva (Linnaeus)

Papa-cacáu.

Psittacus festivus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10.ª, p. 101: «in Indiis», *errore* (loc. typica Amazonas brasileiro, por substit. de Hellmayr). [1]
Chrysotis festiva (Linn.). [XX, p. 307]

Distribuição. — Leste do Perú, Guiana ?, Brasil oeste-septentrional: Amazonas (Rio Negro, Rio Branco, Rio Juruá, Rio Madeira), Pará (Monte Alegre, ilha Mexiana, etc.).

16.478, 16.480, 16.481, 16.482 e 16.483, ♂♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.485, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.479 e 16.484, oo?, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
2.725 e 2.726, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
2.724, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
12.982, ♂, «Amazonia», offer. pelo Dr. Chr. Costa *(exposição)*
15.728, ♀, Lago Pataná (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.729, ♂, Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.730, ♂ juv., Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Jan. 1935

Amazona pretrei (Temminck)

Chorão.

Psittacus pretrei Temminck, 1830, Nouv. Réc. Pl. Color., pl. 492: sem indicação de localidade (Rio Grande do Sul pode tomar-se como loc. typ.).
Chrysotis pretrei (Temm.). [XX, p. 310]

Distribuição. — Uruguay, sul do Brasil: São Paulo, Rio Grande do Sul.

9.170, o?, «Piracicaba» (São Paulo), coll. velha

(1) Cf. *Abhandl. K. Bayer Akad. Wissens.*, II Kl., XXII, p. 592 (1906).

Genero GRAYDIDASCALUS Bonaparte

Graydidascalus Bonaparte, 1851, Rev. et Magaz. de Zool., 2.ª ser., VI, p. 147. Typo, por design. original: *Psittacus viridissimus* Swainson (= *Graydidascalus brachyurus* (Temm. & Kuhl).

Graydidascalus brachyurus (Kuhl)

Curica pequena.

Psittacus brachyurus Kuhl, 1820, Consp. Psitt., p. 72: «Cayena»?
Pachynus brachyurus (Kuhl). [XX, p. 320]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, Amazonas, Pará.

16.373, ♀, Codajaz (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1935
16.496, ♂ juv. Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.497, ♂ ad., Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.495, ♀ ad., Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.492, 16.493 e 16.498, ♂♂ immat., Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.494, o?, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
2.676, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902
3.485, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
3.484, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
15.732 e 15.733, ♂♂, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.731, o?, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935

Genero PIONUS Wagler

Pionus Wagler, 1832, Mon. Psitt., p. 497: Typo, *Pionus menstruus* Linnaeus.

Pionus menstruus (Linnaeus) [XX, p. 322]

Maitaca, Baitaca (São Paulo), *Suia* (Bahia).

Psittacus menstruus Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12.ª, I, p. 148 (baseado em Edwards e Brisson): Guiana (loc. typ. Cayena).

Distribuição. — Sul da America Central (Costa-Rica, Panamá), Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, Bolivia, grande part edo Brasil (Amazonas, Pará, norte do Maranhão, Matto-Grosso, Goyaz,[1] sul da Bahia,[2] Rio de Janeiro).

2.675, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Fev. 1902
2.723, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
3.483, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
10.621 e 10.622, ♂♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

---

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XX, p. 59 (1936).
(2) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 125 (1935).

10.623, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.625 e 10.626, ♂♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.624, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.627, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
11.060, ♀, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Jan. 1917
11.061, ♂, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Nov. 1917
11.062, ♀, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Nov. 1917
9.937, ♀, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
9.938, ♂, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917 *(exposição)*
14.014, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933
14.882, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
17.024, ♂, Barbacoas (Colombia), perm. do Am. Mus. Nat. Hist. (1912)
13.512, ♀, Barbacoas (Colombia), perm. do Am. Mus. Nat. Hist. (1912)
2.175, o?, Colombia, comprado de Schlüter (1901

Pionus maximiliani maximiliani (Kuhl) [1]

Suia.

Psittacus maximiliani Kuhl, 1820, Consp. Psitt., p. 72: «Brasilia» loc. typ. (Viçosa, no sul da Bahia, por design. de Hellmayr). [2]

Pionus maximiliani (Kuhl). [XX, p. 327, pt.]

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Piauhy, norte de Goyaz, Bahia).

14.015 e 14.016, ♂♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932

Pionus maximiliani siy (Souancé) [3]

Maitaca.

Pionus siy Souancé, 1856, Rev. et Magaz. de Zool., p. 155: Paraguay e Bolivia.

Pionus maximiliani Salvadori *(nec* Kuhl. [XX, p. 327, pt.]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, Bolivia, sudeste do Brasil: Espirito Santo, Minas-Geraes, sul de Matto-Grosso e de Goyaz (Rio das Almas), [4] Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina.

6.400, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
8.492, o?, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., 1913
10.360, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919
461, ♀, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Abr. 1899
795, ♂, Caconde (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
1.256, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
4.113, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903

---

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 126 (1935).
(2) Cf. Field Mus. *Nat. Hist. Publ.*, Zool. Ser., XII, p. 459, nota (1929).
(3) Cf. Wetmore, *Bull. 133 Un. St. Nat. Mus.*, p. 192 (1926).
(4) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XX, p. 58 (1936).

8.148, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911
11.628, ♂, S. Miguel Archanjo (São Paulo), José Lima coll., Set. 1929
11.629, ♀, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Set. 1929
11.630, ♂, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Set. 1929
11.631, ♂, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
12.495, o?, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
12.496, ♂, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
14.983, o?, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1934
1.814, ♂, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901
9.097, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
9.939, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
12.228, ♂, Porto Esperança (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
14.881, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Ag. 1934
15.747, ♀, Rio S. Domingos (Goyaz), Blaser coll., Abr. 1935
15.748, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Jan. 1935
15.749, ♂, Rio S. Domingos (Goyaz), Blaser coll., Abr. 1935
5.076, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904 *(exposição)*
7.025 e 9.194, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*

Pionus fuscus (Müller) [XX, p. 334]

Maitaca roxa, Paraná-y (Pará).

Psittacus fuscus P. L. S. Mueller, 1776, Natursyst. Supplem., p. 78 (baseado em Edwards e em Daubenton, Pl. enlum. N.º 408): Cayena.

Distribuição. — Guyanas, norte do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Branco, Rio Madeira, etc.), Pará (Santarém, Rio Capim, etc.), noroeste do Maranhão (Tury-assú).

10.922, ♀, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Maio 1921
16.490, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
10.628, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jun. 1914
12.002, ♂, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., 1924
12.005, ♀, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1924
11.062, ♀, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Nov. 1917
13.048, o?, «Pará», offerecido pelo Dr. C. Costa, em 1925 *(exposição)*
6.489, ♂, Demerara (Guyana Ingleza), comprado de Rosenberg (1906)

Genero **DEROPTYUS** Wagler

Deroptyus Wagler, 1832, Mon. Psitt., p. 192. Typo, por monotyp., *Psittacus accipitrinus* Linnaeus.

Deroptyus accipitrinus accipitrinus (Linnaeus).

Anacã.

Psittacus accipitrinus Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12.ª, I, p. 148 (baseado em Edwards, Brisson, etc.): «In India» *errore!* (loc. typ. Cayena, por sugg. de Hellmayr).[1]

Deroptyus accipitrinus (Linn.). [XX, p. 335, pl.]

(1) Cf. *Novit. Zool.*, XII, p. 303 (1905).

Distribuição. — Leste do Equador, Venezuela, Guianas, Amazonas (Rio Negro, Rio Solimões).

Deroptyus accipitrinus fuscifrons Hellmayr
Anacã, Papagaio de colleira.

Deroptyus accipritinus fuscifrons Hellmayr, 1905, Novit. Zool., XII, p. 303: Igarapé-Assú (Pará).

Deroptyus accipitrinus Salvadori, (*nec* Linn.). [XX, p. 335, pt.]

Distribuição. — Pará (Obidos, Maracá, Igarapé-Assú, etc.),[1] Maranhão ?.

11.061, ♂, Obidos (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1921
11.065, ♀, Obidos (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1921
11.964, ♀, «Pará», F. Q. Lima coll (1923)
10.619, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
10.618, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
6.55, o?, Pará (adquir. do Snr. Carneiro Leão, 1897), em *exposição*

Genero **TRICLARIA** Wagler

Triclaria Wagler, 1832, Mon. Psitt., p. 499. Typo, por monotyp., *Psittacus cyanogaster* Vieillot (= *Psittacus malachitaceus* Spix).

Triclaria malachitacea (Spix)
Sabiá-cica, Araçuaiava.

Psittacus malachitaceus Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 40, tab. XXVIII: Rio de Janeiro.

Triclaria cyanogaster (Vieill.).[2] [XX, p. 337]

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Sul da Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, São Paulo, Santa-Catharina, Rio Grande do Sul.

6.401, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
6.733, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Ag. 1906
10.361, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
5.544, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1905
5.545, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.543, ♂, Ilha do Cardoso (São Paulo), C. Vieira Março 1905 (*exposição*)

---

(1) Os dois exemplares de Santarém, que possúe o Museu Paulista, mostram os caracteres da forma typica, de modo que a distribuição geographica aqui adoptada para as duas raças é apenas provisoria.

(2) *Psittacus cyanogaster* Vieillot, 1817, é preoccupado por *P. cyanogaster* Shaw, 1811. (Cf. Oberholser, *Proc. Biol. Soc. Wash.*, XXX, p. 126).

8.316, ♂, «estado de São Paulo», offer. por Benedicto Candido (1912) *(exposição)*
14.981, ♂, Ilha do Cardoso (São Paulo), Vieira coll., Ag. 1931
296, ♂, São Francisco do Sul (Santa Catharina), Dr. Gualberto coll., Jul. 1899

Genero **PIONOPSITTA** Bonaparte

Pionopsitta Bonaparte, 1851, Rev. et Magaz. de Zool., 2.ª ser., VI, p. 152. Typo, por monotyp., *Psittacus pileatus* Scopoli.

Pionopsitta pileata (Scopoli)

Cuiú-cuiú, Periquito-rei (Itatiaya). *Caturra* (R. Gr. do Sul).

Psittacus pileatus Scopoli, 1769, Ann. I, Hist. Nat., p. 32: loc. não indicado (para terra typica suggiro o Rio de Janeiro).
Pionopsittacus pileatus (Scop.). [XX, p. 340]

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones) e sudeste do Brasil (sul da Bahia, Rio de Janeiro, leste de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

2.292, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1893
6.040, ♂, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1906
6.039, ♀, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Fev. 1906
13.039, o?, Avaré (São Paulo), Garbe coll. *(exposição)*

Genero **EUCINETUS** Reichenow

Eucinetus Reichenow, 1881, Journ. f. Orn., p. 353. Typo, por design. origin., *Psittacus histrio* Boddaert (= *Psittacus caica* Latham).

Eucinetus caica (Latham)

Papagainho.

Psittacus caica Latham, 1790, Index Orn., I, p. 128 (nome novo para *Psittacus pileatus* Gmelin, preoccup. por *P. pileatus* Scopoli): Cayena).
Pionopsittacus caica (Lath.). [XX, p. 345]

Distribuição. — Guianas e extremo norte do Brasil: margem esquerda do Amazonas e affluentes (Rio Branco, Rio Jamary, Rio Jamundá).

1.888, o?, Rio Cariman ? (Guyana Ingleza), 1888, *ex* Mus. Boucard (compr. de Rosenberg (1906)
17.018, ♀, Rio Atabany (Pará), Olalla coll., Jul. 1937
17.486, ♂, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1932

Eucinetus barrabandi (Kuhl)

Curica.

Psittacus barrabandi Kuhl, 1820, Consp. Psitt., p. 61: «Brasilia».
Pionopsittacus barrabandi (Kuhl). [XX, p. 346]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, Amazonas (Rio Negro, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira, etc.), extremo norte de Matto-Grosso (Rio Gy-Paraná).

3.501, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
16.504, ♀ ad., São Gabriel (Amazonas, Rio Negro), Camargo coll., Nov. 1936
16.507, 16.508 e 16.509, ♀♀, juv., São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
16.505 e 16.506, oo?, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
16.503, o?, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936

Genero **GYPOPSITTA** Bonaparte

Gypopsitta Bonaparte, 1856, Naumannia, I, Consp. Psitt., Gen. 25. Typo, por monotyp., *Psittacus vulturinus* Kuhl.

Gypopsitta vulturina (Kuhl)

Papagaio urubú, Urubú paraguá, Periquito d'anta, Piri-piri.

Psittacus vulturinus Kuhl, 1820, Consp. Psitt., p. 62: «Brasilia» para terra typ. sugg. Santarém, no Pará).
Gypopsittacus vulturinus (Kuhl). [XX, p. 319]

Distribuição. — Leste do Pará (Prata, Igarapé-Assú, Rio Capim, Rio Mojú, etc.) e margem direita do baixo Amazonas (Rio Tocantins, Rio Tapajóz), até o baixo Madeira (Borba).

10.629, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
10.630, ♀?, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920

Genero **UROCHROMA** Bonaparte

Urochroma Bonaparte, 1856, Naumannia, Consp. Psitt., Gen. 30. Typo, *Psittacus hueti* Temminck.

Urochroma wiedi Allen [XX, p. 352]

Urochroma wiedi Allen, 1889, Bull. Am. Mus. Nat. Hist., II, p. 264 (nome novo para *Psittacus melanonotus* Wied, preocc. por *P. melanonotus* Shaw): Rio Peruhype (sul da Bahia).

Distribuição. — Sudeste do Brasil: sul da Bahia (Rio Peruhype), sul de São Paulo (Iguape).

1.946, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Dez. 1898
9.192, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Dez. 1898
9.193, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Dez. 1898 *(exposição)*

Urochroma purpurata (Gmelin) [XX, p. 353]

Periquito.

Psittacus purpuratus Gmelin, 188, Syst. Nat., I, p. 350 (baseado no «Purple tailed Parrakeet» de Edwards): Cayena.

Distribuição. — Guianas, Amazonas (Rio Negro e outros affl. da margem esquerda), leste do Pará (Rio Capim, etc.).

15.952, ♀, Manáos (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1935
7.819, ♀, Guiana Ingleza, compr. de Rosenberg (1909)
7.820, ♀, Guiana Ingleza, compr. de Rosenberg (1909)

Urochroma surda (Kuhl) [XX, p. 354]

Piriquitinho, Periquito.

Psittacus surdus Kuhl, 1820, Consp. Psitt., p. 59: «Brasilia» (para terra typ. sugg. o Rio Mucuri, no sul da Bahia).

Distribuição. — Sudeste do Brasil: sul da Bahia, Rio de Janeiro, leste de São Paulo.

10.166, ♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
10.167, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
10.168, ♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
14.000, ♀, Rio Gongogy, (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
14.002, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
14.003, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
10.169, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Set. 1919 *(exposição)*
10.170, ♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Set. 1919 *(exposição)*

Genero **PIONITES** Heine

Pionites Heine, 1890, Nom. Mus. Hein., Orn., p. 231. Typo, por design. origin., *Psittacus melanocephalus* Linnaeus.

Pionites melanocephalus melanocephalus (Linnaeus)

Periquito de cabeça preta, Maipuré.

Psittacus melanocephalus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10.ª, I, p. 102 (baseado em «Psittacus coccineus, ventre albo» de Edwards): «Mexico», *errore!* (Surinam é considerada loc. typ.).
Caica melanocephala (Linn.). [XX, p. 358]

Distribuição. — Venezuela, Guianas, norte do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Vaupé), Pará (Obidos, Maracá).

16.501, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
16.502, o?, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
16.500, ♂, Jauareté (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
10.620, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
15.735, ♀, Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
15.735, ♂, Lago Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
6.493, ♂, Guanoco (Venezuela), compr. de Rosenberg (1906)
6.491, ♀, Guanoco (Venezuela), compr. de Rosenberg (1906) *(exposição)*

Pionites leucogaster leucogaster (Kuhl)

Marianinha, Periquito d'anta.

Psittacus leucogaster Kuhl, 1820, Consp. Psitt., p. 70: «Brasilia» (deve aceitar-se para loc. typ. o Pará oriental).
Caica leucogaster (Kuhl). [XX, p. 360]

Distribuição. — Leste do Pará (Prata, Acará, Ipitinga, etc.).

11.958, ♀, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1923
11.952, ♂, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923
11.955, ♂, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1923
11.163, o?, Pará (offer. pelo Dr. Sergio Meira, 1925), em *exposição*
12.226, o?, «Brasil» (offer. pelo Dr. Sergio Meira, 1930)

Pionites leucogaster xanthomerius (Sclater)

Caica xanthomeria Sclater, 1857, Proc. Zool. Soc. Lond., XXV, p. 266: Rio Javari.
Caica xanthomera Salvadori. [XX, p. 361]

Distribuição. — Leste do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Juruá, Rio Madeira, Teffé).

3.497, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
3.500, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
3.498, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902 *(exposição)*

Ordem STRIGIFORMES

Familia TYTONIDAE

Genero TYTO Billberg

Tyto Billberg, 1828, Syn. Faunae Scand, I, 2.ª parte, tab. A. Typo, por monotypia, *Strix alba* Scopoli.

Tyto alba tuidara (Gray) [1]

Suindara, Suinara (Pará), *Tuinda, Coruja branca, Corujão de Egreja, Coruja catholica, Rasga mortalha* (Amazonas).

Strix tuidara Gray, 1829, Griffith & Cuvier, Anim. Kingd., VI, p. 75 — novo nome em substituição a *Strix perlata* Lichtenstein, 1823 (*nec* Vieillot, 181), Verz. Dubl. Berl. Mus., p. 59: Brasil (local. typica restr. ao Brasil meridional).
Strix flammea Sharpe (*nec* Linnaeus). [II, p. 291, pt.]

---

(1) O nome da Coruja branca é dos que mais alterações têm experimentado. Consulte-se a respeito Hartert, *Novit Zool.*, XXXV, p. 101 (1929), G. M. Mathews,

Distribuição. — Uruguay, Paraguay, Republica Argentina (inclusive a Patagonia) e todo Brasil, excepto a Amazonia.

13.965, o?, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
14.793, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931
905, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Abr. 1900
7.082, ♀ juv., Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Out. 1907
2.418, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll.
11.011, ♀, Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Abr. 1923
12.028, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Nov. 1925
12.083, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Nov. 1926
9.677 e 12.958, ♂ e ♀, Ypiranga (São Paulo), em *exposição*
12.959 e 12.960, juvs. Ypiranga (São Paulo), em *exposição*
11.008 e 11.009, juvs., Santo Amaro (São Paulo, suburb. cid.), offer. por F. Lane em Ag. 1923 *(exposição)*
11.010, ♀ ad., Santo Amaro (São Paulo), offer. por F. Lane, Ag. 1923 *(exposição)*
13.120, o?, Butantan (suburb. São Paulo cid.), Set. 1928 *(exposição)*
13.796, ♂, Valparaizo (São Paulo), Serapião coll., Nov. 1932
5.518, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905

Tyto alba hellmayri Griscom & Greenway

Tyto alba hellmayri Griscom & Greenway, 1937, Bull. Mus. Comp. Zool., LXXXI, p. 421: Paramaribo (Guiana Hollandeza).

Distribuição. — Guianas e valle do Amazonas.

12.100, o?, Pará, F. Q. Lima coll., 1927
12.098, o?, Pará, F. Q. Lima coll., 1927

Familia STRIGIDAE

Genero **ASIO** Brisson

Asio Brisson, Orn., 1760, I, p. 477. Typo, por tautonymia, *Asio* Brisson (= *Strix otus* Linnaeus).

Asio stygius stygius (Wagler) [II, p. 241]
Mocho diabo.

Nyctalops stygius Wagler, 1832, Isis, p. 1.221: Minas-Geraes, loc. typica. [1]

Novit. Zool., XVII, p. 500 e Rothschild & Hartert, *Novit. Zool.*, XVIII, p. 528. *Strix perlata* Lichtenstein (1823), applicavel á raça brasileira é mais antigo do que *Strix tuidara* Gray, mas já estava preoccupado por *Strix perlata* Vieillot (1817). Cf. ainda Mathews, *Birds of Austr.*, V, p. 371 (1916).

(1) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XVII, p. 414 (1910).

Distribuição. — Sul do Mexico, America Central, Colombia, Equador, Guianas, Republica Argentina, Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Madeira), São Paulo, Rio Grande do Sul.

560, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Ag. 1898
8.423, o?, Ypiranga, São João Climaco (São Paulo), offerta do Cel. Seckler em Jan. 1913 *(exposição)*
9.712, o?, «estado de São Paulo) *(exposição)*

Asio flammeus[1] suinda (Vieillot)[2]

Strix suinda Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., VII, p. 34 (baseado em «Suinda» de Azara): Paraguay.
Asio accipitrinus Sharpe *(nec* Pallas). [II, p. 234, pt.]

Distribuição. — Guiana, Perú, Chile, Argentina, Patagonia, Terra do Fogo, Uruguay e Brasil meridional: São Paulo ?, Rio Grande do Sul.

564, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Abr. 1898
1.022, ♀, Saladillo (Argentina), coll. em 1896 (perm. do Mus. La Plata, 1899)

Genero **RHINOPTYNX** Kaup

Rhinoptynx Kaup, 1851, Arch. f. Naturges., XVII, 1.ª parte, p. 107. Typo, por monotypia, *«Otus mexicanus* Cuv.» (= *Bubo clamator* Vieillot).

Rhinoptynx clamator clamator (Vieillot)

Mocho orelhudo, Coruja orelhuda.

Bubo clamator Vieillot, 1807, Ois. Amer. Septentr., I, p. 52, pl. 20: Cayena (loc. typ. por design. de Hellmayr, 1906).
Asio mexicanus Sharpe *(nec* Gmelin).[3] [II, p. 231, pt.]

Distribuição. — America Central (Guatemala), Colombia, Venezuela, Perú, Equador Guianas, Brasil: (Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas, Matto-Grosso, Goyaz).

8.578, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
3.757, ♀, Franca (São Paulo) Dreher coll., Março 1903
14.594, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933

---

(1) *Strix flammea* Pontoppidan, 1763 (Danske Atlas, I, p. 614, pl. 25), primeiro nome usado pela especie, invalida *Strix flammea* Linnaeus, 1766, proposto para a coruja branca e hoje substituido por *Strix alba* Scopeli, 1769.

(2) A identificação d'esta coruja com a «Suinda» de Azara apoia-se nas conclusões de E. H. Kelso. Cf. L. Kelso, *A. Key to Species of american Owls*, Wash., 1934, p. 39.

(3) Cf. Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Akad. Wiss.*, II *Kl.*, XXII, p. 574 (1906).

14.566, o?, Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Abr. 1931
7.676, o?, São Carlos (São Paulo), Civatti coll. (1908) *(exposição)*
9.740, o?, Itatiba (São Paulo), Lima coll., 1927 *(exposição)*
9.741, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*

Rhinoptynx clamator maculatus (Vieillot)

Strix maculata Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., VII, p. 45 (baseado em «Nacurutú chorreado» de Azara): Paraguay.

Asio midas (Schlegel).[1] [II, p. 231, nota]

Distribuição. — Norte da Argentina (Tucuman),[2] Paraguay, Uruguay, sul extremo do Brasil (Rio Grande do Sul).

562, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Maio 1898
563, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Dez. 1898
2.162, o?, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll. (1909)

Genero BUBO Duméril

Bubo Duméril, 1806, Zool. Analytique, p. 34. Typo, por tautonymia, *Strix bubo* Linnaeus.

Bubo virginianus nacurutu (Vieillot)

Jacurutú, Corujão orelhudo, Mocho orelhudo.

Strix nacurutu Vieillot, 1817, Nouv. Dict., nouv. éd., VII, p. 44 (bas. em Azara N.º 42): Paraguay.

Bubo magellanicus Sharpe *(nec* Gmelin). [II, p. 29, pt.]

Distribuição. — Perú, Argentina, Chile, Patagonia, Paraguay, Brasil: Amazonas (Rio Branco), Rio de Janeiro, Matto-Grosso (Corumbá).

1.019, ♂, Rio Negro (Patagonia), permuta do Museu de La Plata (1899)

Bubo virginianus deserti Reiser

Bubo magellanicus deserti Reiser, 1905, Anz. Akad. Wien, N.º XVIII, p. 321: Salitre, perto de Joazeiro (Bahia).

Distribuição. — Conhecida apenas da loc. typica (Joazeiro).

---

(1) *Otus midas* Schlegel, 1862, *Mus. Pays-Bas*, Oti, p. 2: Montevidéo (Uruguay).

(2) Com o nome de *R. clamator mogenseni* L. Kelso *(Auk*, LII, 1935, p. 451) foi proposta recentemente a separação das aves da Bolivia meridional e norte da Argentina (Tucuman).

Genero PULSATRIX Kaup

Pulsatrix Kaup, 1848, Isis, p. 771. Typo, por design. de Berlepsch, 1901, *Strix torquata* Daudin (= *Strix perspicillata* Latham).

Pulsatrix perspicillata perspicillata (Latham)

Murucututú, Coruja do matto.

Strix perspicillata Latham, 1790. Index Orn., I, p. 58: Cayena.
Syrnium perspicillatum (Lath.). [II, p. 277, pt.]

Distribuição. — Colombia, leste do Equador e do Perú,[1] Venezuela, Guianas, norte do Brasil: Amazonas (Rio Juruá, Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Rio Purús, etc.), Maranhão, Matto-Grosso.[2]

2.745, o? juv., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., 1902
10.869, ♂, Baixo Tapajoz (Pará), Garbe coll., Fev. 1921
2.451, o?, Equador, comprado de Rolle em Maio 1902

Pulsatrix perspicillata pulsatrix (Wied)

Mocho matteiro, Corujão, Gavião.

Strix pulsatrix Wied, 1820, Reis. Bras., I, p. 366: Rio Jequitinhonha (Bahia).
Syrnium perspicillatum Sharpe (*nec* Latham). [II, p. 277]

Distribuição. — Paraguay, sul e leste do Brasil: sul da Bahia, Goyaz, Minas, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul.

13.966, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933
8.470, ♀, Rio S. Francisco (Minas-Geraes), Garbe coll., Jun. 1913
15.835, ♀, Rio S. Francisco (Minas-Geraes), Blaser coll., Nov. 1931
4.552, ♀, Catalão (Goyaz), Dreher coll., Abr. 1904
4.291, ♀, Salto Grande (São Paulo), Hempel coll., Set. 1902
5.102, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
5.551, ♀ juv., Alto da Serra (São Paulo), Günther coll., Fev. 1905
7.706, o?, São Carlos do Pinhal (São Paulo), Civatti coll. *(exposição)*
1.905, o?, Colonia Hansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll.

Pulsatrix melanonota koeniswaldiana (Bertoni)[3]

Syrnium koeniswaldiana A. W. Bertoni, 1901, Aves nuevas del Paraguay, p. 175: «Alto Paraná» (Paraguay).
Syrnium perspicillatum Sharpe (*nec* Latham). [II, p. 277, pt.]

---

(1) L. Kelso separou recentemente (*Biological Leaflet*, N.º 2, Washington, 1933: Kaparari, Bolivia), as aves do sul da Bolivia e norte da Argentina sob *Pulsatrix perspicillata boliviana*. Cf. *A Key to Species american Owls*, Wash., 1934, p. 44.

(2) Cf. E. Naumburg, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 115 (1930).

(3) Força é reconhecer a prioridade, reivindicada por Bertoni (*An. Cient. Paraguayos*, II, N.º 3, 1918, p. 239), de *Syrnium koeniswaldianum* Bertoni, Jan. de 1901, sobre *Pulsatrix sharpei* Berlepsch, Out. de 1901 (*Bull. Brit. Orn. Cl.*, XII, p. 6: Espirito-Santo) nome ordinariamente usado para esta coruja.

Distribuição. Sudeste do Paraguay e estados meridionaes do Brasil: Espirito Santo, leste de Minas (Theophilo Ottoni), Rio de Janeiro (Nova Friburgo), São Paulo (Piracicaba, São Carlos), Paraná (Serra do Mar).

7.793, ♂, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908
2.420, ♀, Rio das Pedras, Piracicaba (São Paulo), Zech coll., Jul. 1897
2.419, ♂, Rio das Pedras, Piracicaba (São Paulo), Zech coll., Jul. 1897
7.670 e 9.674, o?, São Carlos (São Paulo), Civatti coll. *(exposição)*
9.736, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*

Genero **OTUS** Pennant

Otus Pennant, 1769, Indian Zoology, p. 3. Typo, por monotypia, *Otus bakkamaena* Pennant. [1]

Otus choliba choliba (Vieillot) [2]

Coruja, Corujinha do matto.

Strix choliba Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., VII, p. 39 bas. no N.º 48 de Azara): Paraguay.
Scops brasilianus Sharpe *(nec* Gmelin). [II, p. 108, pt.]

Distribuição. Leste do Perú, Bolivia, Republica Argentina, Uruguay Paraguay e sul do Brasil: Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro.

8.313, ♂, São João da Barra (Rio de Janeiro), Garbe coll., Nov. 1911
2.427, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Abr. 1899
8.709, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Set. 1914
12.300, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Maio 1930
11.194, o? juv., Ypiranga (São Paulo), Bakkenist coll.
2.591, ♂, Ypiranga (São Paulo), Schröter coll., 1902
2.425, o?, «estado de São Paulo»
5.972, ♂, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Out. 1905
9.154, ♂, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1905
5.911, o? juv., Campos do Jordão (São Paulo), Lüderwaldt coll., Dez. 1905
5.912, ♂, Campos do Jordão (São Paulo), Lüderwaldt coll., Dez. 1905
6.036, ♂ juv., Campos do Jordão (São Paulo), Lüderwaldt coll., Jan. 1906
9.791, o?, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Set. 1907
11.727 e 11.728, ♂♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jun. 1902
11.186, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Set. 1925
3.997, ♀, Pedregulho, Franca (São Paulo), Dreher coll., Maio 1903
4.497, ♂, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904
5.170, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
5.171 e 5.173, ♂♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
4.266, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
13.399, o?, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
13.799, ♀, Valparaizo (São Paulo), H. Serapião coll., Março 1932

(1) Cf. Stone, *Auk*, XX, p. 273 (1903).
(2) Sobre *O. choliba* Vieill. e suas differentes raças vejam-se Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Akad. Wissens., II. Kl.*, XXII, p. 575 (1905) e Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XVII, 2.a parte, p. 723 (1932).

7.674, 9.707, 9.708 e 12.966, oo?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
9.706 e 12.953, juvs., «estado de São Paulo» *(exposição)*

Otus choliba decussatus (Lichtenstein)

Coruja.

Strix decussata Lichtenstein, 1823, Verz. Doubl. Berl. Mus., p. 59: Bahia.
Scops brasilianus Sharpe. [II, p. 108, pt.]

Distribuição. — Bahia (Rio Preto, Reconcavo, etc.), Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso.

13.967, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
13.968, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
8.362, ♀, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Ag. 1912
5.314, o?, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
6.057, ♂, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
14.791, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
13.069, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
12.700, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
15.839, ♀, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932
10.140, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917

Otus choliba crucigerus (Spix)

Caburé de orelha.

Strix crucigera Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 22, tab. IX: Rio Amazonas.
Scops brasilianus Sharpe. [II, p. 108, pt.]

Distribuição. — Guianas, Venezuela (Orenoco), leste da Colombia, do Equador e do Perú, norte do Brasil: Amazonas, Pará, Maranhão.

16.591, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
11.191, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1924
11.974, o?, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., 1923
11.103, ♂ juv., Marajó (Pará), F. Q. Lima coll., 1923
15.699, ♂, Pataná (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.696, ♀, Pataná (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
6.686, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1906

Otus atricapillus (Temminck) [1]

Strix atricapillus Temminck, 1823, Nouv. Rec. Pl. Color., II, p. 145: «Brésil».
Scops brasilianus Sharpe *(nec* Gmelin). [II, p. 108, pt.]

---

(1) Inclúe *Scops sanctae-catarinae* Salvin, 1897 *(Ibis,* Ser. VII, vol. III, p. 440: Santa Catharina). *Otus choliba maximus* Sztolcman, 1926 *(Ann. Zool. Mus. Polon. Hist. Nat.,* V, p. 124: Paraná) é forma duvidosa. Tambem não tenho conhecimento objectivo com a novissima forma *Otus choliba pintoi* L. Kelso *(Biol. Leaflet* N.o 8 do U. S. Biol. Survey, 1937), com cuja descripção concordam aliás sensivelmente alguns exemplares aqui arrolados sob *O. atricapillus* Temm.

Distribuição. — Republica Argentina (Misiones), Paraguay, sul do Brasil: Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, São Paulo, Goyaz.

13.827, o?, Crixás (Goyaz), Sester coll., Abr. 1932
2.126, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., 1897
5.173, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1901
4.871, o?, Joinville (Santa Catharina), Grossmann coll., 1904
1.725, ♂, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll., 1904

Otus watsonii watsonii (Cassin)
Caburé de orelha.

Ephialtes watsonii Cassin, 1848, Proc. Acad. Nat. Hist. Phila., IV, p. 123: «South America».

Distribuição. — Sul da Venezuela, leste do Equador e do Perú, margem esquerda do Amazonas e affluentes (Rio Negro, etc.).

Otus watsonii usta (Sclater)[1]

Scops usta Sclater, 1862, Trans. Zool. Soc. Lond., IV, p. 265, tab. LXI: Ega (alto Amazonas, marg. direita). [II, p. 111]

Distribuição. — Norte da Argentina, Brasil, da margem direita do Amazonas para o sul: Rio Juruá, Tapajoz, Rio Madeira, norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

3.592, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
11.983, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923

Genero **LOPHOSTRIX** Lesson

Lophostrix Lesson, 1836, Compl. a Buffon, VII, p. 261. Typo, por monotypia, *Strix cristata* Daudin.

Lophostrix cristata cristata (Daudin)
Coruja.

Strix cristata Daudin, 1800, Traité d'Orn., II, p. 207: Guiana
Scops cristatus (Daudin). [II, p. 122]

Distribuição. — Leste do Equador, Guianas, Amazonas (Rio Madeira), Pará (Obidos).

10.873, ♀, Monte Christo (Pará, baixo Tapajoz), Garbe coll., Março 1921
10.874, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.875, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

(1) Cf. Chapman, *Amer. Mus. Novit.*, N.o 332, p. 2 (1928); E. Naumburg, *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 117 (1930).

Genero CICCABA Wagler[1]

Ciccaba Wagler, 1832, Isis, p. 1222. Typo, por monotypia, *Strix huhula* Daudin.

Ciccaba superciliaris superciliaris (Pelzeln)[2]

Coruja.

Syrnium superciliare Pelzeln, 1863, Verh. Zool.-Bot. Gesellsch., XIII, p. 1.125: «Brasilia» (= Villa Bella de Matto-Grosso, Rio Guaporé). [II, p. 271]

Distribuição. — Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Curuá, Ipitinga), Matto-Grosso (Rio Guaporé).

Ciccaba hylophilum (Temminck)

Strix hylophilum Temminck, 1825, Nouv. Réc. Pl. Color., II, pl. 373: «Brésil» (loc. typica «Ypanema», exempl. typ. no Mus. Paizes-Baixos, coll. *Natterer*).[3]
Syrnium hylophilum (Temm.). [II, p. 269]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, Sul do Brasil: Rio Grande do Sul, São Paulo, sudeste de Minas-Geraes (Itatiaya).

5.859, o?, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll., Out. 1905
9.675 e 9.676, o?, «estado de São Paulo» (coll. velha, na *exposição)*

Ciccaba borelliana (Bertoni)

Coruja do matto (Rio Grande do Sul).

Syrnium borellianum A. W. Bertoni, 1901, Aves Nuevas del Paraguay, p. 1 77:Paraguay («Alto Paraná»).
Syrnium suinda Sharpe *(nec* Vieillot). [II, p. 272]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, sul do Brasil (São Paulo, Rio Grande do Sul).

11.421, o?, Vanuire, perto de Araçatuba (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
7.682, o?, São Carlos (São Paulo), Civatti coll., 1908 *(exposição)*
9.711, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*

---

(1) Cf. L. Kelso, *Synopsis of the amer. Wood-owls of the genus* Ciccaba, Lankaster, Penns., 1932, pp. 1-47.
(2) Cf. Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Akad. Wiss. Mathem.-physik.* Kl., XXVI, 2 Abh., p. 78 (1912).
(3) A este proposito cf. Berlepsch, *Novit. Zool.*, XV, p. 288 (1908). Fica, a meu vêr, prejudicada a indicação do «Rio Grande do Sul» para loc. typ., feita por L. Kelso *(Syn. Amer. Owls*, gen. Ciccaba, p. 16; 1932).

Ciccaba huhula (Daudin)

Mocho negro, Coruja preta.

Strix huhula Daudin, 1800, Traité d'Orn., p. 190: Cayena.
Syrnium huhulum (Daud.). [II, p. 275]

Distribuição. — Guianas, Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Obidos), Maranhão, Piauhy, Rio de Janeiro, Minas, São Paulo.

8.588, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1914
9.140, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1914
1.587, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900

Ciccaba virgata virgata (Cassin)

Syrnium virgatum Cassin, 1848, Proc. Acad. Nat. Sci. Phila., IV, p. 124: «South America» (loc. typica Colombia, por design. de Brabourne & Chubb, 1912). [II, p. 273]

Distribuição. — Sudeste do Mexico, America Central, Colombia, Venezuela, norte do Brasil: Pará (Murutucú), Maranhão (Miritiba).

11.986, ♂, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1923
9.141, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1914

Genero **GISELLA** Bonaparte

Gisella Bonaparte, 1851, Rev. Magaz. Zool., VI, p. 541 Typo, por monotyp., *Strix lathami* Bonaparte (= *Nyctale harrisi* Cassin).

Gisella iheringi Sharpe

Caburé.

Gisella iheringi Sharpe, 1899, Bull. Brit. Orn. Cl., VIII, p. XL: São Lourenço (Rio Grande do Sul).

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, sul do Brasil: Rio Grande do Sul, Santa Catharina, São Paulo.

9.705, o?, «estado de São Paulo» (coll. antiga, retirado da *exposição*)

Genero **SPEOTYTO** Gloger

Speotyto Gloger, 1842, Hand- und Hilfsbuch der Naturg., p. 226. Typo, por monotypia, *Strix cunicularia* Molina

Speotyto cunicularia grallaria (Temminck) [1]

Coruja ou caburé do campo, Coruja buraqueira.

Strix grallaria Temminck, 1822, Nouv. Réc. Pl. Color., II, pl. 146: Brésil» (= Faxina, no sul de São Paulo). [2]
Speotyto cunicularia Sharpe (*nec* Molina). (II. p. 142. pl.

Distribuição. — Paraguay e quase todo Brasil: Maranhão, Piauhy, Ceará, Bahia, Minas, Goyaz, Matto-Grosso, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul.

6.873, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
13.969, o?, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
5.313, o?, Marianna (Minas-Geraes), Godoy coll., 1905
16.000, ♂?, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
8.617, o?, Itapetininga (São Paulo), Bicego coll., Jun. 1897
2.123, o?, Piquete (São Paulo), Zech coll., Jan. 1897
2.124, o?, Santo Amaro (São Paulo), Pinder coll., Jan. 1897
2.627, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1902
10.569, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Set. 1920
11.721, ♂, Ypiranga (São Paulo), ? coll., Jul. 1902
9.713, ♀, Ypiranga (suburb. São Paulo cid.), Lima coll., 1897 *(exposição)*
9.714, ♀, Ypiranga (suburb. São Paulo cid.), Lima coll., 1897 *(exposição)*
12.914, 12.915 e 12.916, o? juv., Ypiranga (suburb. São Paulo cid.), Lima coll., 1897 *(exposição)*
10.111, o?, Ypiranga (suburb. São Paulo cid.), Lima coll., 1920 *(exposição)*
14.423, ♂, Sacoman (suburb. São Paulo cid.), Lima coll., Out. 1933
8.614, o?, «estado de São Paulo»
12.871, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
17.065, ♂, Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll., Out. 1937
2.121, ♂, Paraná (Republica Argentina), Bicego coll., Maio 1897
2.122, ♀, Dozano (Republica Argentina), Bicego coll., Abr. 1897

Speotyto cunicularia minor Cory

Speotyto cunicularia minor Cory, 1919, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XII, p. 40: Bôa-Vista (Rio Branco, ao norte do Amazonas).

Distribuição. — Guiana Ingleza ?, norte do Amazonas (Rio Branco).

Genero **GLAUCIDIUM** Boie

Glaucidium Boie, 1826, Isis, XIX, p. 970. Typo, por monotypia, *Strix passerina* Linnaeus.

---

(1) Inclúe *Speotyto cunicularia beckeri* Cory, 1915 (Bahia: São Marcello, no Rio Preto), Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool. Ser.*, XII. p. 405 (1929).
(2) Cf. Hellmayr, op. cit., pag. 405, nota margin.

Glaucidium brasilianum brasilianum (Gmelin)

Caburé, Caburé do sol (Pará).

Strix brasiliana Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 289 (bas. no «Caburé» de Marcgrave): nordeste do Brasil (= Ceará, por sugg. de Hellmayr).
Glaucidium ferox (Vieill.). [H, p. 200, pl.

Distribuição. — Sul da Colombia, Equador, Perú, Bolivia, norte e nordeste da Argentina, Paraguay, Uruguay, quase todo o Brasil: Amazonas (Borba), Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas, Goyaz, Matto-Grosso. [1]

10.160, ♀, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
13.970, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Abr. 1933
13.971, ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
6.438, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.439 e 6.440, ♂♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Março 1906
10.354 e 10.355, ♂♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca Jul. 1919
10.356, ♂?, Rio Sacramento (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
5.178, ♂?, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
11.786 e 11.787, ♂♂, São Jeronymo, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904
11.729, ♂, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
1.196, ♀?, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1904
1.195, ♂, Tietê (São Paulo), Garbe coll., Março 1904
5.175 e 5.177, ♂♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
5.176, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
5.729, ♂ juv., Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
2.430, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Abr. 1893
1.927, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jul. 1899
1.257, ♀, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
9.849, ♂, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910
8.258, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1911
8.259, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
8.675, o?, Albuquerque Lins (São Paulo), Lima coll., Maio 1914
11.269, ♀, Porto Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
11.422, ♀, Vanuire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
12.540, ♂, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
12.506, ♀, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
8.260, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911 *(exposição)*
10.949, ♂, Santos (São Paulo), offer. pelo Snr. J. Conceição, Jun. 1922 *(exposição)*
9.678, o?, Santos (São Paulo), offer. por Leite da Costa, 1897 *(exposição)*
9.709 e 9.710, oo?, «estado de São Paulo» *(exposição*

---

(1) Segundo Hellmayr *(Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 407) a raça *G. b. phalaenoides* (Daudin), é extranha ao Brasil, confinando-se ás Guianas e ao norte da Venezuela. *Glaucidium jardinii* (Bonap.), cujo exemplar typ. é das proximidades de Quito, tambem não consta ter sido verificado no Brasil.

1.700, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Março 1901
4.698, ♂, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
1.699, ♀, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
4.556, ♀, Catalão (Goyaz), Dreher coll., Maio 1901
14.795, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
14.796, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
15.840, ♀, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Ag. 1932
12.455, o?, Tres Lagôas (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931
558, ♂ juv., Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Jul. 1898
559, ♂ juv., Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Ag. 1898
7.051, ♀?, Prov. Buenos Aires (Rep. Argentina), F. M. Rodriguez coll. (1907)
6.684, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
6.685, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Março 1906
2.128, o?, Bahia» comprado de Schlüter (1898

Glaucidium minutissimum minutissimum (Wied)

Strix minutissima Wied, 1830, Beitr. Naturg. Bras., III, p. 242: Bahia.
Glaucidium pumilum (Temminck, *nec* Lichtenstein). [II, p. 198]

Distribuição. — Guiana Ingleza, Brasil: Amazonas (Rio Branco), Pará (Cajutuba), Bahia, Matto-Grosso (Caiçara Sant'Anna do Paranahyba).

12.131, ♀, Ypiranga (São Paulo), Maio 1929
12.721, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
2.466, o?, Honduras, comprado de Schlüter em Maio de 1902

Ordem CAPRIMULGIFORMES

Subordem CAPRIMULGI

Familia NYCTIBIIDAE

Genero NYCTIBIUS Vieillot

Nyctibius Vieillot, 1816, Anal. d'une nouv. Orn. élém., p. 38. Typo, por monotyp., «Grand Engoulevent de Cayenne Buff.» (= *Caprimulgus grandis* Gmelin).

Nyctibius grandis (Gmelin) [XVI, p. 628]

Urutáv, Urutau-í, Jurutau (Amaz.), *Mãe da lua* (Bahia), *Chora lua.*

Caprimulgus grandis Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 1029 (bas. em Brisson, Buffon, etc.): Cayenna.

Distribuição. — Perú, Equador, Venezuela, Guianas e grande parte do Brasil: (Amazonas, Pará, Bahia, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, São Paulo, Matto-Grosso).

10.901, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Maio 1920
10.902, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
15.695, ♂, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
7.795, o?, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908
15.917, ♀, Porto Epitacio (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935

Nyctibius aethereus (Wied) [XVI, p. 627]

Urutáu, Mãe da lua.

Caprimulgus aethereus Wied, 1820, Reise nach Brasilien, I, p. 236: Rio Mucuri (sul da Bahia

Distribuição. — Sudeste do Brasil: sul da Bahia, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná.

11.093, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933
1.586, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
7.794, ♂, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908 (*exposição*)
1.971, o?, Rio Feio (São Paulo), Garbe coll., 1901
9.110, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
1.800, ♀, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Abr. 1900

Nyctibius griseus griseus (Gmelin) [1]

Urutáu.

Caprimulgus griseus Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 1.029: Cayena.
Nyctibius jamaicensis Hartert *(nec* Gmelin). [XVI, p. 625, pt.]

Distribuição. — Guianas, norte da Argentina, Paraguay, Brasil: Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul, Goyaz, Matto-Grosso.

12.050, ♂, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Nov. 1926
7.226, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Fev. 1908
7.591, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1906
10.113, ♂, Marianna (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Set. 1919
14.825, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934
2.300, ♂, Piquete (São Paulo), Zech coll., Dez. 1896
8.188, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1911 *(exposição)*
12.133, ♀, Ypiranga (São Paulo), Bakkenist coll., Out. 1929
7.703, o?, São Carlos (São Paulo), Civalli coll. (1908) *(exposição)*
9.112 e 9.113, ♀ e juv., «estado de São Paulo» *(exposição)*

(1) As aves do Paraguay e circumjacencias, referidas correntemente a *Nyctibius griseus cornutus* (Vieillot) são incluidas na forma typica, consoante o exemplo de Wetmore *(Bull. Un. St. Nat. Mus.*, N.o 133, p. 203).

Nyctibius longicaudatus (Spix) [XVI, p. 626]

Caprimulgus longicaudatus Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 1, tab. 1: Rio Japurá.

Distribuição. — Sudeste da Colombia (Novita), leste do Equador e do Perú, região adjacente do Brasil (Rio Japurá).

Nyctibius leucopterus leucopterus (Wied)[1] [XVI, p. 624]
Mãe da lua.

Caprimulgus leucopterus Wied, 1821, Reis. Bras., p. 227: Caravellas (sul da Bahia).

Distribuição. — Só conhecido do logar typico: mattas de Caravellas (sul da Bahia).

Familia CAPRIMULGIDAE

Genero **CHORDEILES** Swainson

Chordeiles Swainson, 1832 («1831»), in Swainson & Richardson, Fauna Bor.-Amer., II, p. 496. Typo, por monotyp., *Caprimulgus virginianus* Gmelin.

Chordeiles minor minor (Forster)

Caprimulgus minor Forster, 1771, Cat. of. Anim. of North. Am., p. 13 (bas. em Catesby): Carolina do Sul (Estados Unidos).
Chordeiles virginianus (Gmelin).[2] [XVI, p. 610, pl.]

Distribuição. — Norte e leste da America Septentrional, de onde emigra no inverno atravez das Antilhas, leste do Mexico e America Central, até o Paraguay, e o norte da Argentina, com occorrencias eventuaes no Brasil: São Paulo (Campinas, Ypiranga).

1.615, ♂. Campinas (São Paulo), Hempel coll., 1898 ?
14.517 e 14.518, ♂♂, Horto do Museu Paulista (S. Paulo, cid.), Oliv. Pinto coll., Fev. 1931
14.519, 14.551, 14.561, 14.563, ♀♀ (Horto Museu Paulista), José Lima coll., Jan. 1931
14.550, 14.552, 14.562, 14.564, ♂♂ (Horto Museu Paulista), José Lima coll., Jan. 1931

Chordeiles acutipennis acutipennis (Boddaert) [XVI, p. 614]
Bacurau.

Caprimulgus acutipennis Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 46: Guiana.

---

(1) A ave é, na opinião de Chapman (*Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LV, p. 273), coespecifica de *Nyctibius maculosus* Ridgway, do Equador e da Colombia.

(2) *C. minor* Forster substitúe *C. virginianus* Gmelin, 1788, conforme demonstrou Richmond (*Auk*, XXXIV, p. 330).

Distribuição. — Colombia, Venezuela, Guianas, leste do Perú, norte e leste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Branco), Pará, Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul *(teste* Gliesch), Matto-Grosso, Goyaz.

16.571, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. ?, 1936
7.587, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907 *(exposição)*
1.945, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Maio 1899
5.013 e 5.015, ♂♂, Rio Paraná (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1901
5.014 e 5.016, ♀♀, Rio Paraná (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1901
14.532, ♂, Horto do Museu Paulista (São Paulo, cid.), José Lima coll., Jan. 1931

Chordeiles rupestris rupestris (Spix) [XVI, p. 617]

Bacurau de bando, Bacurau branco.

Caprimulgus rupestris Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 2, pl. 2: Rio Negro (Amazonas).

Distribuição. — Perú, Bolivia, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Solimões, Rio Purús), Pará (Rio Tapajoz), noroeste de Matto-Grosso (Rio Mamoré, Rio Guaporé).

2.761, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
2.762 e 2.763, ♀♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
2.760, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902 *(exposição)*
11.066, 11.607, 11.609, 11.610, ♀♀, Iroçanga, baixo Tapajoz (Pará), Olalla coll., Abr. 1931
11.608 e 16.081, ♂♂, Iroçanga, baixo Tapajoz (Pará), Olalla coll., Abr. 1931

Genero NANNOCHORDEILES Hartert

Nannochordeiles Hartert, 1896, Ibis, ser. 7, II, p. 371. Typo por monotyp., *Chordeiles pusillus* Gould.

Nannochordeiles pusillus pusillus (Gould)

Chordeiles pusillus Gould, 1861, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 182 Bahia. [XVI, p. 618, pl.

Distribuição. — Brasil central e oriental (Piauhy, Bahia, Minnas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso).

7.586, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
7.585, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907

Nannochordeiles pusillus septentrionalis Hellmayr

Nannochordeiles pusillus septentrionalis Hellmayr, 1908, Nov. Zool., XV, p. 78: Maipures (Venezuela, Orenoco).
Chordeiles pusillus Hartert *(nec* Gould). [XVI, p. 618

Distribuição. — Venezuela (Orenoco), Guiana Ingleza e zonas limitrophes do Brasil: Amazonas (Rio Branco).

Genero **NYCTIPROGNE** Bonaparte

Nyctiprogne Bonaparte, 1851, Comp. Syst. Orn., p. 35. Typo, por monotyp., *Caprimulgus leucopygus* Spix.

Nyctiprogne leucopyga (Spix)

Caprimulgus leucopygus Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 3, tab. III, fig. 2: Rio Amazonas.
Nyctiprogne leucopygia Hartert. [XVI, p. 619]

Distribuição. — Venezuela, Guianas, Brasil: Amazonas (Rio Madeira, Rio Negro, etc.), Pará, Piauhy, Matto-Grosso (Villa Bella, *Natt.).*

6.801, ♀, Alta Gracia (Venezuela), Jan. 1898 (perm. do Museu Rothschild

Genero **PODAGER** Wagler

Podager Wagler, 1832, Ibis, p. 277. Typo, por monotyp., *Caprimulgus diurnus* Wied (= *Caprimulgus nacunda* Vieillot)

Podager nacunda nacunda (Vieillot) [XVI, p. 619, pt.]

Corucão, Bacurau, Acurana, Sebastião, Tabaco-bom, Tion-tion (Amazonas).

Caprimulgus nacunda Vieillot, 1817, Nouv. Dict., X, p. 240: Paraguay.

Distribuição. — Perú, Bolivia, Paraguay, Uruguay; Republica Argentina, Patagonia, quase todo Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Pará, Piauhy, Bahia, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso.

11.929, ♀, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., 1923
8.483, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1913
5.012, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1904
2.301, ♂, Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Jan. 1897
8.659, ♀ juv., Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Jan. 1897
9.399, ♂, Ypiranga (São Paulo) *(exposição)*
11.297 e 11.298, ♀♀, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jul. 1926
13.797, ♀, Valparaizo (São Paulo), H. Serapião coll., Abr. 1932
9.100 e 9.103, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
9.085, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1914
12.979, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1914 *(exposição)*
10.098 e 10.099, ♂♂, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso) Garbe coll., Nov. 1917
10.100, ♀, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
17.066, ♀, Cuyabá (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937

Podager nacunda minor Cory

Podager nacunda minor Cory, 1915, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Orn. Ser., I, p. 23: Bôa Vista (Rio Branco).
Podager nacunda Hartert (*nec* Vieill.). [XVI, p. 619, pt.]

Distribuição. Colombia, Guiana Ingleza e zonas limitrophes do Brasil: norte do Amazonas (Rio Branco).

Genero **LUROCALIS** Cassin

Lurocalis Cassin, 1788, Proc. Acad. Nat. Sci. Phila, V, p 189. Typo, *Caprimulgus nattereri* Temminck (= *Caprimulgus semitorquatus* Gmelin).

Lurocalis semitorquatus semitorquatus (Gmelin)
Bacurau, Curiango colleiro (R. Gr. do Sul).

Caprimulgus semitorquatus Gmelin, 1788, Syst. Nat., II, p. 1031: Cayena.

Distribuição. — Trinidad, Guianas, norte do Amazonas (alto Rio Negro).

Lurocalis semitorquatus nattereri (Temminck)
Tujú.

Caprimulgus nattereri Temminck, 1823, Nouv. Réc. Pl. Color., IV, pl. 107: «Brésil» (loc. typ. Ypanema, por design. de Hellmayr).
Lurocalis semitorquatus Hartert (*nec* Gmel.). [XVI, p. 621, pt.]

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina, norte e leste do Brasil: Amazonas (Manáos, Rio Madeira), Pará, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul.

2.302, ♂?, Piquete (São Paulo), Zech coll., Jan. 1897
5.826, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905
11.710, ♂, Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Abr. 1930
3.132, ♂, «São Paulo», Out. 1902 *(exposição)*
9.402, ♂?, «estado de São Paulo» *(exposição)*

Genero **MACROPSALIS** Sclater

Macropsalis Sclater, 1866, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 113. Typo, por monotypia, *Caprimulgus forcipatus* Nitzsch (= *Hydropsalis creagra* Bonaparte).

Macropsalis forcipata (Nitzsch) [XVI, p. 603]
Curiango tesoura.

Caprimulgus forcipatus Nitzsch, 1840, Pterylogr., p. 125: sul do Brasil.

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Rio de Janeiro, Minas-Geraes, São Paulo, Rio Grande do Sul.

1.585, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
11.170, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Set. 1925
13.844 e 13.845, oo?, Mogy das Cruzes (São Paulo), Mario Lima coll., Nov. 1932
13.051, o?, Piracicaba (São Paulo) *(exposição)*
579, o?, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., 1893

Genero **HYDROPSALIS** Wagler

Hydropsalis Wagler, 1832, Isis, p. 1222. Typo, *Caprimulgus furcifer* Vieillot.

Hydropsalis torquata (Gmelin) [XVI, p. 598]

Curiango tesoura, Bacurau.

Caprimulgus torquatus Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 1032 (bas. em Brisson, *ex* Marcgrave): nordeste do Brasil. [1]

Distribuição. — Amazonas (Rio Madeira), Pará, Maranhão, Bahia, Minas, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso *(teste* Naumburg).

16.080, ♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1931
7.220, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1908
7.222, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1908
7.221, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Out. 1907
7.588, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.589, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.590, ♂?, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
2.303, ♂?, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Set. 1896
2.581, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jun. 1902
4.505, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
4.506, 11.779, 11.783, 11.785, ♂♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1904
4.504, 11.780, 11.781, 11.782, ♀♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1904
11.784, o?, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1904
8.038, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
13.846 e 13.853, ♀♀, Mogy das Cruzes (São Paulo), Lima coll., Março 1933
9.398, 9.397, 9.401, 12.961, 13.063, oo?, «estado de São Paulo» *(exposição)*

Hydropsalis furcifera (Vieillot) [XVI, p. 599]

Caprimulgus furcifer Vieillot, 1817, Nouv. Dict., nouv. éd., X, p. 242 (bas. em Azara, N.º 309): Paraguay.

---

(1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 403, nota margin. (1929).

Distribuição. — Argentina, Paraguay, Uruguay, Bolivia, sul e oeste do Brasil: Rio Grande do Sul, Matto-Grosso (Caceres, Descalvados).

2.495, ♂, Esperanza (Rep. Argentina), compr. de Schlüter (1902

Hydropsalis climacocerca climacocerca Tschudi [XVI, p. 600]
Bacurau, Acurana.

Hydropsalis climacocerca Tschudi, 1844, Arch. f. Naturges., p. 269: Perú.

Distribuição. — Colombia, leste do Equador e do Perú, Bolivia, noroeste do Brasil: Amazonas, Matto-Grosso, Pará (Rio Tocantins).

2.766, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
2.767, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Ag. 1902
3.597, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

Hydropsalis climacocerca canescens Griscom & Greenway [1]

Hydropsalis climacocerca canescens Griscom & Greenway, 1937, Bull. Mus. Compar. Zool., LXXXI, p. 425: Lago Grande (a oeste do Rio Tapajoz).

Distribuição. — Trecho medio da bacia amazonica, a oeste do Rio Tapajoz (Rio Madeira?) e do Rio Negro (Manacapurú, *teste* Griscom).

16.573, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
16.580, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

Hydropsalis climacocerca pallidior Todd

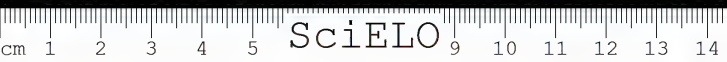
Hydropsalis climacocerca pallidior Todd, 1937, Ann. Carnegie Mus., XXV, p. 245: Santarém.

Distribuição. — Margem direita do baixo Rio Tapajoz (Santarém).

Hydropsalis climacocerca intercedens Todd

Hydropsalis climacocerca intercedens Todd, 1937, Ann. Carn. Mus., XXV, p. 245: ilhas do Amazonas, em frente a Obidos.

---

(1) Os nossos exemplares de Manacapurú difficilmente se harmonizam com a descripção de Griscom & Greenway, a cuja nova raça são aqui referidos, á falta de elementos para melhores conclusões. Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XXIII, p. 554 (1937).

Distribuição. — Margem esquerda do baixo Amazonas (Obidos).

17.756, ♂?, Lago Canaçary, perto de Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937

Genero ELEOTHREPTUS Gray

Eleothreptus Gray, 1840, Gen. Birds, p. 7 (nome novo em substituição a *Amblypterus* Gould, 1837, *nec* Agassiz, 1833). Typo, por monotyp., *Amblypterus anomalus* Gould

Eleothreptus anomalus (Gould) [XVI, p. 593]

Curiango.

Amblypterus anomalus Gould, 1837, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 105: «Brazil» (proponho o leste de São Paulo para patria typica).

Distribuição. — Leste da Argentina, Paraguay, Uruguay, sul do Brasil: Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas-Geraes.

13.829, ♂, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Jul. 1933
13.832, ♀, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Jul. 1933
13.071, ♂, «estado de São Paulo» *(exposição)*
16.218, ♀, Ypiranga (suburbio de São Paulo cid.), Lima coll., Dez. 1931
1.702, ♀, Alto da Serra (São Paulo), C. Borges coll., Nov. 1900
6.071, ♀, Ypiranga (suburb. de São Paulo cid.), Lima coll., Fev. 1906
11.530, ♀, Ypiranga (suburb. de São Paulo cid.), José Lima coll., Out. 1932

Genero NYCTIDROMUS Gould

Nyctidromus Gould, 1838, Icones Avium, II, pl. XII. Typo, por monotyp., *Nyctidromus derbyanus* Gould.

Nyctidromus albicollis albicollis (Gmelin) [XVI, p. 587, pt.]

Bacurau, Acurana, Mede legoas, João corta-pau.

Caprimulgus albicollis Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 1030: Cayena.

Distribuição. — Sul do Mexico, America Central, Colombia, Equador, Venezuela, Guianas, norte e nordeste do Brasil: Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Pernambuco, Bahia, leste de Minas (Rio Matipó), Espirito Santo (Serra Caparaó, *teste* Mir.-Ribeiro).

2.768, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
3.680, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
16.575, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
6.651, ♂ juv., Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
7.225, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Fev. 1908

11.094. ♂, Corupéba (Bahia, Reconcavo), Camargo coll., Jan 1933
11.095. ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Abr 1933
7.770. ♀, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
7.771. ♂ juv., Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
7.769. ♂, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908 *(exposição)*
6.720. ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Ag. 1906
6.436. ♀ juv., Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Março 1906
7.772. ♀, Mayrink (Minas-Geraes), Garbe coll., Dez 1908
10.363. ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919

Nyctidromus albicollis derbyanus Gould

Curiango, Curiangú, Mari-angú, Bacurau.

Nyctidromus derbyanus Gould, 1838, Icones Avium, II, p. 12 (Brasil meridional)
Nyctidromus albicollis Hartert *(nec* Gould), [XVI, p. 587

Distribuição. — Nordeste da Argentina, Paraguay, Bolivia, Brasil central e meridional: Matto-Grosso, Goyaz, oeste de Minas, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul.

2.305, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Set. 1896
2.034, ♂, Rio Tietê (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897
1.988, o?, Rio Feio (São Paulo), Garbe coll., 1901
1.641, ♀, Rincão (São Paulo), Lima coll., Fev. 1901
2.580, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jun. 1902
1.503, o?, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
11.814, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
1.500, ♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1904
1.502 e 1.511, ♂♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1904
1.639, ♀, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904
1.640, ♂, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904
5.727, ♂, Can-can, Rio Feio (São Paulo), Pinder coll., Março 1905
8.186, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
8.187, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., 1911 *(exposição)*
13.067, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., 1915 *(exposição)*
13.835, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Nov. 1932
14.408, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out 1933
14.409, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
14.972, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
9.105 e 9.106, oo?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
1.854, ♀, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1904
14.822, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934
14.827, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934
14.828, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
15.800, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932
10.101, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
12.368, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
17.187 e 17.188, respect. ♂ e ♀ (casal incubando), Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera». Out 1937.

Genero THERMOCHALCIS Richmond

Thermochalcis Richmond, 1915, Proc. Biol. Soc. Wash., XXVIII, p. 180 (nome novo para substit. *Stenopsis* Cassin, 1851, preocup. por *Stenopsis* Rafinesque, 1815). Typo, por monotyp., *Caprimulgus cayennensis* Gmelin.

Thermochalcis cayennensis cayennensis (Gmelin)

Caprimulgus cayennensis Gmelin, 1789, Syst. Nat., p. 1031: Cayena.
Stenopsis cayennensis (Gmelin). [XVI, p. 583]

Distribuição. — Colombia, Venezuela, Trinidad, Guianas e zonas limitrophes do Brasil: norte do Amazonas (Rio Branco).

6.486, ♂, Guiana Ingleza, Whitely coll., Jan. 1883 (compr. de Rosenberg, 1900).
6.485, ♀, Guiana Ingleza, Whitely coll., Out. 1883 (compr. de Rosenberg, 1900)

Termochalcis longirostris (Bonaparte)

Caprimulgus longirostris Bonaparte, 1825, Journ. Ac. Nat. Sci Phila., p. 281: «South America» (= Brasil, *fide* Brabourne & Chubb).
Stenopsis longirostris (Bonap.). [XVI, p. 585]

Distribuição. — Perú, Bolivia, Chile, Patagonia, Argentina e Brasil.[1]

Thermochalcis candicans (Pelzeln)

Stenopsis candicans Pelzeln, 1866, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 588 Paraguay. [XVI, p. 582]

Distribuição. — Paraguay, sul do Brasil: São Paulo (Orissanga, *Natt.)*, Matto-Grosso (Cuyabá, *id.)*.

Genero SETOCHALCIS Oberholser

Setochalcis Oberholser, 1914, Bull. Un. St. Nat. Mus., N.º 86, p. 11. Typo, por design. origin., *Caprimulgus vociferus* Wilson.

Setochalcis rufa rufa (Boddaert)

João corta-pau, Curiango, Bacurau.

Caprimulgus rufus Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 46 (bas. em Daubenton, Pl. Enlum. 735): Cayena. [XVI, p. 566]

---

(1) Não ha referencia a localidades precisas em que se tenha verificado a occorrencia da especie no Brasil. Os exemplares de Joazeiro colleccionados por Garbe e referidos por Ihering (*Rev. Mus. Paul.*, IX, pp. 426, 465) pertencem a *Nyctipolus hirundinaceus* Spix. (Cf. Hellmayr, *Field Mus. Publ., Zool.*, XII, p. 401 — 1929)

Distribuição. - Panamá, Colombia, Venezuela, Guianas e Brasil (Amazônas, Pará, Bahia, norte de Matto-Grosso).

10.894, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920

Setochalcis rufa rutila (Burmeister)

Antrostomus rutilus Burmeister, 1856, Syst. Uebersicht Thiere Brasiliens, II, p. 385: Nova Friburgo (Rio de Janeiro).

Distribuição. - Norte da Argentina, sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul).

5.011, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
1.511, ♀, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1900
11.431, ♂, Vanuire, perto de Araçatuba (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
12.551, ♂, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
9.108, ♀, «estado de São Paulo» *(exposição)*
2.155, o?, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll., Jan. 1904
7.055, ♀, Ocampo (Rep. Argentina), Rodriguez coll., Nov. 1900

Setochalcis sericocaudata (Cassin)
Curiango.

Caprimulgus sericocaudatus Cassin, 1848, Proc. Acad. Nat. Sci Phila., p. 238, pl. XII: «S. America», [XVI, p. 57]

Distribuição. — Não positivamente determinada até hoje (o sudeste do Brasil é a mais geralmente admittida). [1]

Genero **NYCTIPHRYNUS** Bonaparte

Nyctiphrynus Bonaparte, 1857, Revista Contemporanea, IX, p. 215. Typo, por monotypia, *Caprimulgus ocellatus* Tschudi.

Nyctiphrynus ocellatus ocellatus (Tschudi)

Caprimulgus ocellatus Tschudi, 1844, Arch. f. Naturges., p. 268: Perú.

Distribuição. — Perú, Equador e Brasil oeste-septentrional (Amazonia).

Nyctiphrynus ocellatus brunnescens Griscom & Greenway

Nyctiphrynus ocellatus brunnescens Griscom & Greenway, 1937, Bull. Mus. Compar. Zool., LXXXI, p. 422: Rio Gongogy. [2]

---

(1) O Snr. J. L. Peters, que recentemente examinou, no Museu da Philadelphia Academy, o holotypo da especie, acha que elle não se parece com qualquer outro caprimulgideo sul-americano (communicação *in littera)*. O exemplar de Valparaizo, por mim annos atraz *(Rev. Mus. Paul.,* XVII, 2.a parte, p. 733) attribuido a esta forma, faço hoje reverter á precedentemente tratada.

(2) O exemplar typico d'esta nova raça, colleccionado por Walter Garbe, e com o seu companheiro por mim referido á forma typica *(Rev. Mus. Paul.,* XIX, p. 134), foi caçado a 14 de Dezembro e não a 12 de Abril, como por engano informam Griscom & Greenway.

Distribuição. — Brasil oriental e meridional (Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes, sul de Goyaz, São Paulo).

14.097, ♂?, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
14.821, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934
1.188, ♀, Victoria de Botucatú (São Paulo), Hempel, coll., Out. 1900
2.809, ♂, Victoria de Botucatú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1902
15.913, ♂, Barra do Cascalho (São Paulo, Rio Paraná), José Lima coll., Ag. 1935

Genero **ANTIURUS** Ridgway

Antiurus Ridgway, 1912, Proc. Biol. Soc. Wash, XXV, p. 98. Typo, por designação original, *Stenopsis maculicaudatus* Lawrence.

Antiurus maculicaudatus (Lawrence)

Stenopsis maculicaudatus Lawrence, 1862, Ann. Lyc. Nat. Hist., VII, p. 459: «Pará».

Distribuição. — Colombia, leste do Perú, Guyana Ingleza e Brasil: Amazonas (Rio Madeira), São Paulo (Ipanema, Cachoeira). [1]

Genero **SETOPAGIS** Ridgway

Setopagis Ridgway, 1912, Proc. Biol. Soc. Wash., XXV, p. 98. Typo, por design. origin., *Caprimulgus parvulus* Gould.

Setopagis parvula parvula (Gould)

Caprimulgus parvulus Gould, 1837, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 22: Rio Paraná (Rep. Argentina). [XVI, p. 574]

Distribuição. — Sul da Colombia, Perú, Equador, Bolivia ?, Paraguay, Argentina e grande parte do Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Santarém), Maranhão, Piauhy, Bahia, Goyaz, Matto-Grosso, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul.

7.224, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907
7.223, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1908
7.620 e 7.621, ♂♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
9.817, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Abr. 1908
8.584, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
14.096, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932

---

(1) Um exemplar de Cachoeira (norte de São Paulo), que segundo Ihering *(Rev. Mus. Paul.*, III, p. 271), pertenceria a esta especie, não mais existe nas collecções do Museu Paulista.

10.514, ♀, Ilha dos Alcatrazes (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920
14.410, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
755, juv., Villa Prudente (suburb. cid. S. Paulo), Lima coll., Jan. 1900
9.395, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
9.084, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Dez. 1914
14.823, ♂, Rio Pary, perto de Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934
14.826, ♀, Rio Pary, perto de Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934
65, ♂, Punta Lara (Argentina), Bruch coll., Dez 1895

Genero NYCTIPOLUS Ridgway

Nyctipolus Ridgway, 1912, Proc. Biol. Soc. Wash., XXV, p. 98. Typo, por desig. origin., *Caprimulgus nigrescens* Cabanis.

Nyctipolus nigrescens (Cabanis)

Caprimulgus nigrescens Cabanis, 1848, in Schomburgk, Reis. Brit. Guiana, III, p. 710: baixo Esequibo (Guiana Ingleza). [XVI, p. 572]

Distribuição. — Colombia, leste do Equador e do Perú, Guianas, noroeste do Brasil: Amazonas, Pará, norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt).

12.022, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Jan. 1924
12.132, juv., Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1923

Nyctipolus hirundinaceus hirundinaceus (Spix)

Caprimulgus hirundinaceus Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 2, tab. III, fig. 1: Rio Solimões, *errore* (loc. typ., Feira de Sant'Anna, na Bahia, por design. de Hellmayr). [1]

Distribuição. — Sul do Piauhy (Parnaguá), norte da Bahia (Joazeiro, Queimadas).

7.623, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Fev. 1907
8.585, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1913

Nyctipolus hirundinaceus cearae Cory [2]

Nyctipolus hirundinaceus cearae Cory, 1917, Field Mus. Publ., Zool. Ser., XII, p. 4: Quixadá (Ceará).

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Ceará (Quixadá, Juá).

---

(1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser.*, XII, p. 400 (1929).
(2) *Nyctipolus hirundinaceus crissalis* Cory, é considerado synonymo (cf. Hellmayr, op. cit., p. 401).

Ordem MICROPODIIFORMES

Subordem MICROPODII

Familia MICROPODIDAE

Genero CHAETURA Stephens[1]

Chaetura Stephens, 1826, in Shaw, General Zoology, XIII, 2.ª parte, p. 76. Typo, por design. de Jardine (1832), *Hirundo pelagica* Linnaeus.

Chaetura spinicauda spinicauda (Temminck) [XVI, p. 483]

Cypselus spinicaudus Temminck, 1839, Tabl. méth. Pl. col., p. 57 (bas. em Daubenton, pl. enlum. 726, fig. 1): Cayena.

Distribuição. — Venezuela, Trinidad, Guianas e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Amazonas (Obidos).

Chaetura spinicauda aethalea Todd

Chaetura spinicauda aethalea Todd, 1937, Proc. Biol. Soc. Wash., L, p. 183: Benevides (leste do Pará).

Distribuição. — Norte do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Rio Tapajoz, leste do Pará).

Chaetura andrei meridionalis Hellmayr

Chaetura andrei meridionalis Hellmayr, 1907, Bull. Brit. O. Cl., XIX, p. 63: Santiago del Estero (Rep. Argentina).

Distribuição. — Norte da Argentina, Brasil: Matto-Grosso (Rio Guaporé), São Paulo (Piracicaba etc.), Rio de Janeiro (Nova Friburgo), Bahia (Cannavieiras), Piauhy (Santa Philomena, etc.).

33, o?, Piracicaba (S. Paulo), offerecido por Valencio Bueno em Nov. 1897
2.307, o?, Piracicaba (S. Paulo), offerecido por Valencio Bueno em Nov. 1897
13.085, o?, Piracicaba (S. Paulo) *(exposição)*
2.306, o?, Serra do Mar (S. Paulo), Lima coll., Fev. 1900

---

(1) Sobre as formas do genero *Chaetura* cf. Hellmayr, *Verhandl. Orn. Gesells. Bayern*, VIII, p. 144 e ss. (1908).

7.053, o?, Prov. de B. Aires (Rep. Argentina), comprado de F. M. Rodriguez em 1907
16.231, ♀, Ypiranga, horto do Museu Paulista (S. Paulo), José Lima coll., Jan. 1937
16.232, ♂, Ypiranga, horto do Museu Paulista (S. Paulo), José Lima coll., Jan. 1937

Chaetura chapmani viridipennis Cherrie

Chaetura chapmani viridipennis Cherrie, 1916, Bull. Am. Mus. Nat. Hist., XXXV, p. 183: Doze de Outubro (Matto-Grosso, entre os rios Juruena e Roosevelt).

Distribuição. — Matto-Grosso (só conhecida da loc. typ. Doze de Outubro, exped. Rondon-Roosevelt).

Chaetura cinereiventris cinereiventris Sclater

Chaetura cinereiventris Sclater, 1862, Cat. Coll. Amer. Birds, p 283: Bahia loc. typ. (coll. Wied). [XVI, p. 485, pt.

Distribuição. — Leste do Brasil: Bahia, Rio de Janeiro (Marambaya, Angra dos Reis, etc.).

10.809, o?, Angra dos Reis (Rio de Janeiro), Dr. Lauro Travassos coll., Jun. 1927
13.802, o?, Angra dos Reis (Rio de Janeiro), Dr. Lauro Travassos coll., Abr. 1931

Chaetura cinereiventris sclateri Pelzeln

Chaetura sclateri Pelzeln, 1867, Orn. Bras., I, p. 16, 56: Borba (Rio Madeira). [XVI, p. 485, pt.]

Distribuição. — Leste do Equador, Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Madeira).

Chaetura brachyura (Jardine)

Acanthylis brachyura Jardine, 1846, Ann. Magaz. Nat. Hist., XVIII, p. 120: Ilha Tobago (Antilhas).
Chaetura poliura Hartert (*nec* Temminck). [XVI, p. 484]

Distribuição. — Antilhas, leste do Perú, Venezuela, Guianas, norte e oeste do Brasil: Pará, Matto-Grosso (Urucúm).

6.765, o?, Paramaribo (Guyana Hollandeza), Chunkoo coll., Perm Mus. Rothschild

Genero STREPTOPROCNE Oberholser

Streptoprocne Oberholser, 1906, Proc. Biol. Soc. Wash., XIX, p. 69. Typo, por design. origin., *Hirundo zonaris* Shaw

Streptoprocne zonaris zonaris (Shaw)

Andorinhão, Taperussú, Andorinha colleira, Gaivota (Minas, Vargem Alegre).

Hirundo zonaris Shaw, 1796, in Miller, Cimelia Physica, p. 100, pl. 55: sem loc. indic. (Matto-Grosso loc. typ. por sugg. de Chapman). [1]

Chaetura zonaris (Shaw). [XVI, p. 476, pt.]

Distribuição. — Norte da Argentina, Bolivia, Brasil: Matto-Grosso, Minas-Geraes, São Paulo, Rio Grande do Sul.

1.561, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
4.141, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1903
1.775, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
6.583, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Nov. 1906
8.063, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1911
8.064, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1911
13.097, o?, Mogy das Cruzes (São Paulo), Lima coll., Abr. 1933
13.013, 13.014, 13.015, 13.016 e 13.017, o?, Ypiranga (S. Paulo), Lima coll., 1920 *(exposição)*
580, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Dez. 1898
581, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Dez. 1898

Streptoprocne zonaris albicincta (Cabanis)

Hemiprocne albicincta Cabanis, 1862, Journ. f. Orn., p. 165, partim: Demerara (Guiana Ingleza).

Chaetura zonaris (Shaw). [XVI, p. 476, pt.]

Distribuição. — Costa Rica, Trinidad, parte da Colombia, Equador, oeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, *Natterer)*, Matto-Grosso (Utiarity). [2]

Streptoprocne biscutata (Sclater)

Chaetura biscutata Sclater, 1865, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 609, pl. 34: Ipanema (São Paulo). [XVI, p. 479]

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Piauhy, Rio de Janeiro, Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul.

5.309, o?, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
4.140, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
4.142, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
7.017, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
7.655, o?, São Carlos (São Paulo), Civatti coll, (1908). em *exposição*

---

(1) Cf. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, XXXIII, p. 605 (1914).
(2) Cf. E. Naumburg, *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 143 (1930).

Genero CYPSELOIDES Streubel

Cypseloides Streubel, 1848, Isis, p. 366. Typo, *Hemiprocne fumigata* Streubel.

Cypseloides fumigatus (Streubel) [XVI, p. 496]

Hemiprocne fumigata Streubel, 1848, Isis, p. 366: Brasil.

Distribuição. — Equador, Perú, Noroeste da Argentina, Brasil: Pará *(teste* Ihering*)*, Rio de Janeiro (Angra dos Reis), São Paulo (Ypiranga), Paraná *(Iher.)*.

13.801, o?, Angra dos Reis (Rio de Janeiro), Dr. Lauro Travassos coll., Jan. 1932
8.103, ♀ juv., Ypiranga (São Paulo), Luederwaldt coll., Nov. 1916
8.430, o?, Ypiranga (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1913
13.084, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*

Cypseloides senex (Temminck) [XVI, p. 496]

Cypselus senex Temminck, 1826, Nouv. Réc. Pl. Color., IV, p. 397: «Brésil».

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, Brasil: São Paulo (Orissanga, *Natter.)*, Matto-Grosso (Chapada).

Genero REINARDA Hartert

Reinarda Hartert, 1915, Bull. Britsh Ornith. Cl., XXXVI, p. 7 (nome novo para substit. *Claudia* Hartert, 1852). Typo, por design. origin., *Cypselus squamatus* Cassin.

Reinarda squamata (Cassin)

Cypselus squamatus Cassin, 1853, Proc. Acad. Nat. Sci. Phila., VI, p. 369: Guiana Ingleza.
Claudia squamata (Cassin). [XVI, p. 469]

Distribuição. — Leste do Perú, Venezuela, Guianas, Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Piauhy (Parnaguá, etc.), Goyaz, Bahia, Minas-Geraes.

7.491, 7.492 e 7.495, ♀♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
7.493 e 7.494, ♂♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
7.496, o?, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
15.360, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934
17.420, ♀, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.421, ♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937

Genero **PANYPTILA** Cabanis

Panyptila Cabanis, 1847, Arch. f. Naturgesch., XIII, pte. 1, p. 315. Typo, por design. origin., *Hirundo cayennensis* Gmelin.

Panyptila cayennensis (Gmelin) [XVI, p. 461]

Hirundo cayennensis Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 1.024 (bas. em Daubenton, Pl. Enlum. 725, fig. 2): Cayena.

Distribuição. — Colombia, Venezuela, Guianas, Brasil (Pará, Maranhão, Bahia, São Paulo).

11.726, ♀, Iguape (São Paulo), R. Krone coll., Out. 1902

Subordem TROCHILI

Familia TROCHILIDAE

Genero **RHAMPHODON** Lesson

Rhamphodon Lesson, 1831, Hist. Nat. Col., p. 18. Typo, por monotypia, *R. maculatum* Lesson (= *Trochilus naevius* Dumont).

Rhamphodon naevius (Dumont) [XVI, p. 37]

Beija-flôr do matto, Beija-flôr pardo (Ceará).

Trochilus naevius Dumont, 1818, Dict. Sci. Nat., X, p. 55: montes do Corcovado (Rio de Janeiro).

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Espirito Santo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes (Santa-Fé, *Brit. Mus.*),[1] Goyaz ?, leste de São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do sul (*Gliesch*).

361, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
1.832, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1901
5.222, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1905
5.601, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
5.605, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
15.874, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
15.875, ♂, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1934
9.150, ♀, «estado de São Paulo» (*exposição*)
1.908, o?, Colonia Hansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll., 1900

---

(1) Santa-Fé, que Hellmayr (*Verhandl. Orn. Gesells. Bayern*, XII, p. 150, nota) diz não ter conseguido localizar, fica a 8 kilometros de Entre-Rios, no sul de Minas.

Genero GLAUCIS Boie

Glaucis Boie, 1831, Isis, p. 545. Typo, por designação subs. (1840) de Gray, *Trochilus brasiliensis* Lathan (= *T. hirsutus* Gmelin).

Glaucis hirsuta hirsuta (Gmelin) [XVI, p. 41, pt.]

Trochilus hirsutus Gmelin, 1788, Syst. Nat. I, p. 490 (bas. em Brisson, *ex* Marcgrave): nordeste do Brasil.

Distribuição. — Venezuela (Orenoco), Guianas, e grande parte do Brasil: Amazonas (Rio Madeira, Teffé, etc.), Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Goyaz, Matto-Grosso.

16.122, ♂, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1925
16.127, ♂. Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Jul. 1926
16.125 e 16.128, ♂♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Março 1926
11.069, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1921
16.126, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Maio 1926
16.124, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
16.120, o?, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Jun. 1926
16.121, o?, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Março 1926
16.123, ♀, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Março 1926
14.113, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
6.302, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
2.169, ♂, S. Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Jun. 1901
15.598, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
17.434, ♂, Rondonopolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937

Glaucis dohrni (Bourcier & Mulsant) [XVI, p. 43]

Trochilus dohrni Bourcier & Mulsant, 1852, Am. Sci. Phys. et Nat. Lyon, (2), IV, p. 139: Equador *errore* (= pode aceitar-se para loc. typ. o Rio de Janeiro)

Distribuição. — Leste do Brasil: Rio de Janeiro, Espirito Santo, sudeste da Bahia, (Rio Gongogy).

6.301, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
14.118, ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932

Genero THRENETES Gould

Threnetes Gould, 1852, Mon. Trochil., I, pl. 13. Typo, *Trochilus leucurus* Linn.

Threnetes leucurus leucurus (Linnaeus) [XVI, p. 264, pt.]

Trochilus leucurus Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12.ª, I, p. 190: America meridional (= Guiana).

Distribuição. — Guianas, noroeste do Brasil: Amazonas (Teffé, Rio Madeira).

Threnetes leucurus medianus Hellmayr

Threnetes leucurus medianus Hellmayr, 1929, Field Mus. Nat. Publ., Zool. Ser., XII, p. 381: Tury-Assú (Maranhão).

Distribuição. — Brasil septentrional: leste do Pará (Belém, Prata) e norte do Maranhão (Tury-assú).

Genero **ANOPETIA** Simon

Anopetia Simon, 1919, Rev. Fr. d'Orn., N.º 120, p. 52. Typo, por monotypia, *Phoëthornis gounellei* Boucard.

Anopetia gounellei (Boucard)

Phoëthornis gounellei Boucard, 1891, The Humming Bird, I, p. 17: Santo Antonio da Barra (Bahia, perto de Condeúba, *fide* Hellmayr).

Distribuição. — Piauhy, Ceará, Bahia, Matto-Grosso *(Naumburg)*.

Genero **PHAETHORNIS** Swainson

Phoëthornis [1] Swainson, 1827, Zool. Journ., III, N.º XI, p. 357. Typo, *Trochilus superciliosus* Linnaeus.

Phaëthornis superciliosus superciliosus (Linnaeus) [2] [XVI, p. 270, pt.]

Trochilus superciliosus Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12.ª, I, pag. 189: (baseado em «*Polytmus cayanensis longicaudus*» de Brisson): Cayena.

Distribuição. Guianas Franceza e Ingleza, Venezuela (Orenoco) e Brasil, ao norte do rio Amazonas (Rio Negro, Rio Jary, etc.).

15.948, ♂, Codajáz (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1935
17.495, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
5.660, o?, Cayenna (Guiana Franceza), adquir. de Rosenberg (1905)

---

(1) O nome foi depois corrigido para *Phaëtornis*, pelo proprio Swainson em sua *Fauna Bor.-Am.*, II, p. 322 (1931), o que demonstra ter havido um *lapsus calami* ao elle graphar inicialmente *Phoëthornis*. E' esta a opinião de Simon *(Hist. Nat. Trochil.*, p. 251), que, todavia, considera o nome feminino.

(2) Segundo Hartert *(Novit. Zool.*, IV, 1897, p. 29) e Cory *(Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII, 1918, parte II, pag. 154), este é o nome que compete á especie. Opinando de modo diverso, Hellmayr *(Novit. Zool.*, XIII, 1906, pag. 374, nota; idem XIV, pag. 394) acha que *P. fraterculus* Gould é a denominação que lhe cabe.

Phaëthornis superciliosus ochraceiventris Hellmayr

Phoethornis affinis, ochraceiventris Hellmayr, 1907, Bull. Brit. Orn. Cl., XIX, p. 51: Humaythá (Rio Madeira). [1]
Phaethornis bolivianus Salvin *(nec* Gould). [XVI, p. 273, pt.]

Distribuição. — Estado do Amazonas, da margem direita do rio para o sul: Teffé, Rio Madeira (Humaythá, Calama).

Phaëthornis superciliosus insignis Todd

Phaethornis superciliosus insignis Todd, 1937, Ann. Carnegie Mus., XXV, p. 246: Itaituba (Rio Tapajoz, marg. esquerda).

Distribuição. — Margem esquerda do Rio Tapajoz, até talvez a direita do Rio Madeira.

Phaëthornis superciliosus mülleri Hellmayr

Phoethornis superciliosus mülleri Hellmayr, 1911, Bull. Brit. Orn. Cl., XXVII, p. 93: Peixe-Boi (nordeste do Pará).

Distribuição. — Nordeste do Pará (Peixe-Boi, Ipitinga, Prata, Acará).

16.129, ♂, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1926
16.131, ♀, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Maio 1923
16.130, o?, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1927

Phaëthornis hispidus hispidus (Gould) [XVI, p. 273, pt.]

Trochilus hispidus Gould, 1852, Mon. Trochil., I, pl. 22: «Perú», *errore*, = Bolivia (Bridges coll.). [2]

Distribuição. — Leste da Venezuela, do Equador e do Perú, Bolivia, oeste do Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Matto-Grosso (Rio Guaporé).

Phaëthornis eurynome (Lesson) [XVI, p. 276]

Trochilus eurynome Lesson, 1832, Hist. Nat. Trochil., p. 91, pl. 31: «le Brésil».

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Alto Paraná), Paraguay e sudeste do Brasil, desde o Rio Grande do Sul até o Espirito Santo.

2.090 e 2.091, o?, Petropolis (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1901
7.908, ♂, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909

---

(1) Vide ainda Hellmayr, *Novit. Zool.*, XIV, p. 393-4 (1907). O A. demonstra que *Phoëtornis affinis* Pelzeln é mero synonymo de *P. pretrei* (Del. & Lesson).
(2) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XVII, p. 394 (1910).

1.831, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1901
6.011, ♂ juv., Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., coll., Jan. 1906
10.483, o?, Pilar perto de Cubatão (São Paulo), Lima coll., Jun. 1920
707, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jan. 1900

Phaëthornis squalidus (Temminck) [XVI, p. 277]

Trochilus squalidus Temminck, (*ex* manuscr. de Natterer), 1822, Nouv. Réc. Pl. Color., livr. 20, pl. 120, fig. 1: Ypanema (São Paulo, coll. *Natterer*).

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Santa Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Minas-Geraes (Santa Fé, perto de Bello Horizonte).

817, ♂, Iporanga (São Paulo), Krone coll., Fev. 1898
1.907, o?, Colonia Hansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll., 1900

Phaëthornis rupurumii rupurumii Boucard [XVI, p. 663]

Phaëthornis rupurumii Boucard, 1892, The Humming Bird, II, p 1: Rio Rupurumi (Guiana Ingleza).

Distribuição. — Venezuela (Orenoco), Guiana Ingleza e zona limitrophe do Amazonas: Rio Branco (Serra da Lua).

Phaëthornis rupurumii amazonicus Hellmayr

Phaëthornis rupurumii amazonicus Hellmayr, 1906, Bull. Brit. Orn. Cl., XVI, p. 82: Itaituba (Pará, perto de Santarém).

Distribuição. — Estado do Pará (Rio Tapajoz, baixo Amazonas).

Genero **ANISOTERUS** Mulsant & Verreaux

Anisoterus Mulsant & Verreaux, 1874, Hist. Nat. Ois.-Mouches, I, p. 72. Typo, *Trochilus pretrei* Delatre & Lesson

Anisoterus pretrei (Delattre & Lesson) [XVI, p. 277]
Beija-flôr de rabo branco.

Trochilus pretrei Delattre & Lesson, 1839, Rev. Zool., II, p. 20: Minas-Geraes.

Distribuição. — Leste da Bolivia, centro e leste do Brasil (Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, São Paulo, Espirito Santo, Bahia, Maranhão, Piauhy, Ceará).

2.309, o?, «Bahia» (adquir. do Conde Berlepsch em 1896)
11.612 e 11.613, oo?, «norte do Brasil» (Bahia ?), offer. por J. Conceição (1928)
1.161, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900

5.298, o?, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
2.308, o?, Piquete (São Paulo), Zech coll., Set. 1896
8.010, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
7.084, ♀, Cantareira (suburb. São Paulo cid.), 1907 (*exposição*
12.146, ♀, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
9.435, 9.447, 16.317 e 16.318, oo?, Ypiranga (São Paulo), em *exposição*
16.132, o?, Ypiranga (São Paulo), em *exposição*
13.000 e 16.314, oo?, «São Paulo» (*exposição*)
15.613, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
15.614, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
15.615, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1934
17.433, ♂, Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937

Genero **AMETRORNIS** Reichenbach

Ametrornis Reichenbach, 1854, Aufz. d. Col., p. 14. Typo *Ametrornis abnormis* Reichenb. (= *Trochilus bourcieri* Lesson)

Ametrornis bourcieri (Lesson)

Trochilus bourcieri Lesson, 1832, Hist. Nat. Trochil., p. 62, pl 18: «Brésil».
Phaethornis bourcieri (Lesson). [XVI, p. 278

Distribuição. — Guiana Ingleza, leste do Equador e do Perú, norte do Amazonas (Rio Negro).

Ametrornis philippi (Bourcier)

Trochilus philippi Bourcier, 1847, Ann. Soc. Agric. de Lyon, X. p. 623: Bolivia.
Phaethornis philippii (Bourc.). [XVI, p. 278

Distribuição. — Bolivia (?) e Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas: Rio Solimões (Fonte Bôa), Rio Juruá, Rio Madeira, Rio Purús.

3.674, o?, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

Genero **PYGMORNIS** Bonaparte

Pygmornis Bonaparte, 1854, Rev. Magaz. Zool., p. 250. Typo *Trochilus intermedius* Lesson (= *Tr. longuemareus* Lesson).

Pygmornis idaliae (Bourcier & Mulsant) [1] [XVI, p. 284]

Trochilus idaliae Bourcier & Mulsant, 1856, Ann. Soc. Linn. Lyon (nouv. sér.), III, p. 187: «l'interiur du Brésil»

---

(1) *Phaëthornis viridicaudata* Gould (*Proc. Zool. Soc. Lond.*, XXV, 1857, p. 14: Rio de Janeiro) é ordinariamente considerado como a ♀ de *P. idaliae*. Cf. Hellmayr, *Verhandl. Orn. Gesells. Bayern*, XII, p. 152 (1915).

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Espirito Santo (Porto Cachoeiro), Rio de Janeiro (Nova Friburgo).

6.202, ♂, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Out. 1905

Pygmornis nattereri (Berlepsch)

Phaëthornis nattereri Berlepsch, 1887, The Ibis, ser. 5.ª, vol. V, p. 289: Engenho do Gama (Rio Guaporé). [XVI, p. 278]

Distribuição. — Matto-Grosso (Rio Guaporé, Chapada, Tapirapoan, Caiçara), Piauhy (Barra do Cocal), Maranhão (Barra do Corda).

10.892, ♂?, Obidos (Pará), Garbe coll., 1900
17.110 e 17.113, ♂♂, Rondonopolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17.111, ♂, Santo Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17.112, ♂, Santo Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937

Pygmornis ruber ruber (Linnaeus)

Trochilus ruber Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10.ª, I, p. 121 baseado em «The Little Brown Humming-Bird» de Edwards): Surinam (Guyana Hollandeza).
Pygmornis pygmaeus (Spix). [XVI, p. 285]

Distribuição. — Guianas Hollandeza e Franceza, leste da Bolivia e quase todo Brasil: Amazonas, Pará, noroeste de Matto-Grosso, Piauhy, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, Goyaz, São Paulo.

16.133 e 16.134, ♀♀, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1925
16.135, ♂, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1925
16.136, ♂, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Jul. 1923
16.137, ♀, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Jul. 1925
16.138, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
14.119, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
15.558, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
15.559, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
2.040, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1900
5.523, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1921
8.803, ♀, Piassaguera (São Paulo), Lima coll., Fev. 1915

Genero CAMPYLOPTERUS Swainson

Campylopterus Swainson, 1826, Zool. Journ., II, p. 358. Typo, por design. subs. (1840) de Gray, *Trochilus largipennis* Boddaert (= *Campylopterus latipennis* Swainson).

Campylopterus largipennis (Boddaert) [XVI, p. 288]

Trochilus largipennis Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 4 (*ex* pl. 672, fig. 2): Cayena.

Distribuição. — Guianas, leste da Venezuela (Orenoco) e Brasil: Amazonas (Rio Negro), Minas-Geraes (coll. *Gounelle*).

17.479 e 17.480, ♂♂, Rio Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
17.481, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
2.502, ♂, «norte da America Meridional» (comprado de Schlüter, 1902)
5.659, ♂, montes Merumé (Guiana Ingleza), Whitely coll., Jun. 1881

Campylopterus obscurus obscurus Gould [XVI, p. 289, pt.]

Campylopterus obscurus Gould, 1848, Proc. Zool. Soc. Lond., XVI, p. 13: «River Amazon» (= Pará, por sugg. de Hellmayr).

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Pará (Prata, Peixe-Boi, Marajó, etc.), Maranhão.

16.139 e 16.140, ♂♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1926
16.141, ♀, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Março 1923

Campylopterus obscurus aequatorialis Gould

Campylopterus aequatorialis Gould, 1861, Introd. Trochil., p. 54: proximidades de Quito (Equador).
Campylopterus obscurus Salvin (*nec* Gould). [XVI, p. 289, pt.]

Distribuição. — Leste da Colombia, do Equador e do Perú, nordeste da Bolivia, noroeste do Brasil: sul do Amazonas (Rio Madeira).

Genero **EUPETOMENA** Gould

Eupetomena Gould, 1852, Monogr. Troch., II, pl. 42. Typo *Ornismyia hirundinacea* Lesson (= *Trochilus macrourus* Gmelin).

Eupetomena macroura macroura (Gmelin) [XVI, p. 295, pt.]

Trochilus macrourus Gmelin, 1788, Syst. Nat., p. 487 (baseado essencialmente em «Mellisuga cayanensis, cauda bifurca» de Brisson): Cayena.

Distribuição. — Guianas, Paraguay e todo o Brasil, á excepção do nordeste: Amazonas, Pará, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, São Paulo.

11.071, ♂, Marajó (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1921
7.449, o?, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907 (*exposição*)
1.565, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
6.550, ♀, Caxambú (Minas-Geraes), R. Ihering coll., Maio 1906
5.293, o?, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
451, ♂, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
870, ♀, Jundiahy (São Paulo), Schrottky coll., Jul. 1900
1.723, ♀, Batataes (São Paulo), Lima coll., Dez. 1900
2.310, o?, Piracicaba (São Paulo), Valencio Bueno coll.
4.457, ♀, S. Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904

4.458, ♂, S. Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
4.690, ♂, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
14.427, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
14.428, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
16.142, ♀, Ypiranga (São Paulo), Bakkenist coll., Ag. 1930
16.145, o?, Ypiranga (São Paulo), Bakkenist colll., Out. 1930
14.426, ♂, Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Jun. 1932
9.463, o?, Ypiranga (São Paulo) *(exposição)*
16.143 e 16.144, oo?, Taubaté (São Paulo), offerecidos por S. Barbosa em 1928
15.959, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
15.601, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931
15.600, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
15.602 e 15.604, ♂♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
15.603, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
5.165, ♀, Porto Faya (Matto-Grosso, rio Paraná), Garbe coll., Out. 1901
16.146, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
17.446, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
17.448, ♀, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.450, ♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
12.452, o?, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
17.447, ♂, Rondonopolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.449, ♂, Santo Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17.496, ♀?, Rio das Mortes (Matto-Grosso), «Bandeira Anhanguera» coll., Set. 1937

Eupetomena macroura simoni Hellmayr

Beija-flôr grande (Ceará).

Eupetomena macroura simoni Hellmayr, 1929, Field Mus. Nat Hist. Publ., Zool. Ser., XII, p. 386: Rio do Peixe, perto de Queimadas (Bahia).

Eupetomena macrura Salvin *(nec* Gmel.). [XVI, p. 295]

Distribuição. Nordeste do Brasil (Maranhão, Piauhy, Ceará, Bahia).

9.822, o?, Fortaleza (Ceará), offerta de Dias da Rocha, Dez. 1916
7.447, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
14.104, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933
14.105 e 14.106, ♂♂, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933

Genero FLORISUGA Bonaparte

Florisuga Bonaparte, 1850, Consp. Gen. Avium, I, p. 73. Typo, *Trochilus mellivorus* Linn.

Florisuga mellivora mellivora (Linnaeus) [XVI, p. 329]

Trochilus mellivorus Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, pag. 121 (baseado em «Mellivora ventre albo» de Edwards): «India», *errore*, subst. Surinam.

Distribuição. — Sul do Mexico, America Central, Colombia, Venezuela Guianas, Equador, Perú e grande parte do Brasil: Amazonas, Pará, Maranhão, Matto-Grosso.

15.950, ♂, Codajáz (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1935
16.818, ♂, Taracuá (Amazonas, Rio Uaupés), Camargo coll., Dez. 1936
16.147 e 16.149, ♂♂, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Março 1921
16.150, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
16.151, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Maio 1923
5.658, ♀, Rio Atapurow (Guyana Ingleza), Whitely coll., Jan. 1882, Comprado de Rosenberg (1905)
2.182, ♂, Bogotá (Colombia), comprado de Schlüter (1901)
16.148, o?, Equador, comprado de Rosenberg (1905), *exposição*

Genero MELANOTROCHILUS Deslongchamps

Melanotrochilus Deslongchamps, 1880, Guide du Naturaliste, II, p. 7. Typo, *Trochilus fuscus* Vieillot.

Melanotrochilus fuscus (Vieillot)

Beija-flôr preto.

Trochilus fuscus Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., VII, p. 348: «Brésil» (aceito Bahia para loc. typ.
Florisuga fusca (Vieill.). [XVI, p. 331]

Distribuição. — Leste do Brasil: Minas Geraes e estados maritimos, desde Pernambuco até Rio Grande do Sul.

14.110, ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
760, ♂, Victoria (Espirito Santo), Dr. Bach coll., Fev. 1900
2.312, ♂, Ilha S. Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
44, ♂, Cubatão (São Paulo), Pinder coll., Dez. 1897
458, ♂, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
3.140, ♂, São Paulo, cidade (adquirido por compra em Out. 1902)
5.520, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
9.149, ♂, Ilha S. Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Out. 1915
2.313, o?, Piquete (São Paulo), Zech coll., Dez. 1896
13.862, ♂, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933
9.453, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., 1913 *(exposição)*
5.854, ♂, Cubatão (São Paulo), Günther coll., Out. 1905 *(exposição)*
16.152 e 9.158, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
9.461 e 9.469, ♂♂, «estado de São Paulo» *(exposição)*
11.606 e 11.611, exempls. do «norte do Brasil (provavelmente Bahia), offerecidos pelo Snr. Julio Conceição (Dez. 1928)

Genero APHANTOCHROA Gould

Aphantochroa Gould, 1854, Mon. Troch., II, pl. 54. Typo, *Trochilus cirrochloris* Vieillot.

Aphantochroa cirrochloris (Vieillot) [1] [XVI, p. 297]

Trochilus cirrochloris Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXIII, p. 430: «Brésil» (= Rio de Janeiro, coll. Delalande).

Distribuição. — Centro e leste do Brasil: Matto-Grosso, Goyaz, Minas, Pernambuco, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina.

1.566, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
15.590, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
15.594, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
15.592 e 15.593, ♂♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov .1934
15.591, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934
15.595, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1899
499, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Out. 1899
1.103, ♂. Jundiahy (São Paulo), Schrottky coll., Set. 1900
1.698, o?, Rincão (São Paulo), Ehrhardt coll., Fev. 1901
4.261, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
4.693, o?, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1904
6.594, ♀, Iguape (São Paulo), comprado de Friedereich em Dez. 1906
16.153, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., 1924 *(exposição)*
16.154, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., 1918 *(exposição)*
9.138, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*

Genero **LEUCIPPUS** Bonaparte

Leucippus Bonaparte, 1850, Consp. Av., I, p. 73. Typo, por designação de Gray (1855), *Trochilus fallax* Bourcier.

Leucippus chionogaster hypoleucus (Gould)

Trochilus hypoleucus Gould, 1846, Proc. Zool. Soc. London, p. 90: Bolivia.

Distribuição. — Norte da Argentina (Tucuman), Bolivia e região adjacente do Brasil: oeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, coll. *Natterer*). [2]

7.106, ♂, Sant'Ana Tucuman (Republica Argentina), Baer coll., Out. 1902

---

(1) Afigura-se-me muito problematica a validez de *Aphantochroa cirrochloris aenescens* Simon, 1921, *(Hist. Nat. Trochil.*, pp. 134 e 342) de Santo-Antonio da Barra, perto de Condeúba (no sul da Bahia e não em Pernambuco, coll. Gounelle).

(2) Segundo Laubmann *(Wissens. Ergebn. Deuts. Gran-Chaco-Expedition*, Vögel, p. 166) a forma typica, descripta por Tschudi, é privativa do Perú, emquanto que *Leucippus leucogaster longirostris* Schlüter *(Falco*, 1913, p. 42: Salta, Rep. Argentina, passa á synonymia de *Tr. hypoleucus*.

Genero AGYRTRINA Chubb

Agyrtrina Chubb, 1916, Birds Brit. Guiana, I, p. 395 (em substit. a *Agyrtria* Reichenbach).[1] Typo, por designação original, *Uranomitra whitelyi* Boucard.

Agyrtrina leucogaster leucogaster (Gmelin)

Trochilus leucogaster Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 495 (baseado essencialmente em «Mellisuga cayanensis ventre albo» de Brisson): Cayena.

Agyrtria leucogaster (Gmelin). [XVI, p. 181, pt.]

Distribuição. — Guianas, e norte do Brasil: Maranhão, Piauhy (Hellmayr).

6.837, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907
9.827, o?, Fortaleza (Ceará), F. D. Rocha coll., Dez. 1916

Agyrtrina leucogaster bahiae (Hartert)

Agyrtria leucogaster bahiae Hartert, 1899, Orn. Monatsb., VII, p. 140: Bahia.

Agyrtria leucogaster Salvin (*nec* Gmelin). [XVI, p. 181, pt.]

Distribuição. — Leste do Brasil, do Pernambuco á Bahia (Hellmayr).

14.107, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
2.179, o?, Bahia, comprado de Schlüter (1901)
2.321, o?, Bahia, comprado de Berlepsch (1896)

Agyrtrina millerii (Bourcier)

Trochilus millerii Bourcier, 1847, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 43: Manáos (Amazonas, *Natterer* coll.).

Agyrtria milleri Salvin. [XVI, p. 182]

Distribuição. — Colombia, Venezuela e região adjacente do Brasil até a margem esquerda do Amazonas (Rio Negro, Rio Jamundá).

17.490, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
17.491, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
6.774, ♀, Caiçara (Venezuela), coll. por Geo. K. & Stella M. Cherrie, Jan. 1898, perm. mus. Tring.
6.775, ♂, Caiçara (Venezuela), coll. por Geo. K. & Stella M. Cherrie, Jan. 1898, perm. mus. Tring.
2.180, o?, Bogotá coll.) (Colombia), compr. de Schlüter (1901
6.217, ♂, «Bogotá coll.» (Colombia), perm. do mus. Berlepsch (1906)

---

(1) *Agyrtrina* toma o logar de *Agyrtria*, proposto por Reichenbach para substituir *Thaumantias* Bonap. (1849), nome já applicado para um genero de aranhas e alterado em *Thaumatias* por Gould (1852).

Agyrtrina versicolor versicolor (Vieillot)

Trochilus versicolor Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXIII, p. 430: «Brésil».
Agyrtria affinis (Gould).[1] [XVI, p. 185]

Distribuição. — Leste do Paraguay (Puerto Bertoni), Brasil meridional e central: Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná.

1.102, ♂, Jundiahy (São Paulo), Schrottky coll., Set. 1900
4.449, o?, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904
16.155, ♂, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904
11.376, ♂, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904
4.695, ♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1904
5.161, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
5.528, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1905
5.833, ♂. Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
5.832, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
9.451 e 9.457, oo?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
12.447, ♂, Jupiá (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
17.430, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
15.560, 15.568, 15.570 e 15.573, ♀♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
15.569 e 15.571, ♀♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
15.566, ♀, Jaraguá, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
15.572, ♀, Jaraguá, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
15.567, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
1.867, ♂, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Abr. 1901
3.197, o?, Puerto Bertoni (Paraguay), Bertoni coll., 1903

Agyrtrina versicolor nitidifrons (Gould)

Thaumantias nitidifrons Gould, 1860, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 308: loc. ignorada. (Pará, patria presumivel, segundo Hellmayr).
Agyrtria nitidifrons (Gould). [XVI, p. 183]

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Leste do Pará (baixo Tocantins), Maranhão, norte de Goyaz, Piauhy, Ceará.

Agyrtrina brevirostris (Lesson)[2]

Ornismya brevirostris Lesson, 1829, Hist. Nat. Ois.-Mouches, p. 211, pl. 77: «Guiane», *errore*, — loc. typ. presumivel Bahia.
Agyrtria brevirostris (Lesson). [XVI, p. 185]

---

(1) Como demonstraram Simon & Hellmayr *(Novit Zool.*, XV, 1908, p. 1), *Trochilus versicolor* Vieill. substitúe *Thaumatias affinis* Gould, 1855.

(2) A superposição parcial das areas geographicas de *A. versicolor* e *A. brevirostris* desaconselha tratal-as como raças de uma mesma especie, como fez Simon *(Hist. Nat. Trochil.*, p. 330), muito embora reine grande obscuridade no que toca ás relações entre as duas formas. J. Berlioz *(in littera)*, ao contrario aventa a possibilidade de não passarem ellas de «une et même espèce», da qual *versicolor* poderia ser a femea ou a ave jovem.

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Bahia, Rio de Janeiro, leste de São Paulo, Paraná, Santa Catharina.

7.910, o?, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
7.911, o?, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909 *(exposição)*
1.731, o?, Rio de Janeiro (perm. do Mus. Nacional)
6.595, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Dez. 1906
6.596, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., Dez. 1906
16.156, ♂, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Out. 1923
16.155, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
11.367, o?, Taubaté (São Paulo) (offer. por Syn. Barbosa, 1928)
13.865, ♂, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933
16.157, ♂?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., 1907
11.702 a 11.709 (oito exemplares), ♂♂, São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
3.142, o?, «estado de São Paulo» (adquir. de Ferragini, 1902)
16.158, ♂, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Set. 1923 *(exposição)*
6.597, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Ag. 1906 *(exposição)*

Agyrtrina fimbriata fimbriata (Gmelin)

Trochilus fimbriatus Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 493: Cayena.
Agyrtria viridissima (Lesson). [XVI, p. 186]

Distribuição. — Venezuela, Trinidad, Guianas e porção adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas e as ilhas do delta (Mexiana).

16.819, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.820, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
2.511, ♂, Cayena (Guiana Franceza), compr. de Schlüter (1902)
16.159, o?, Paramaribo (Guiana Hollandeza), perm. do Mus. Compar. Zool. (coll. Penard)

Agyrtrina fimbriata nigricauda (Elliot)

Thaumatias nigricauda Elliot, 1878, The Ibis, 4 ser., V, p. 47: Bahia.[1]
Agyrtria nigricauda (Elliot). [XVI, p. 192]

Distribuição. — Leste da Bolivia, Brasil central e oriental, ao sul do Rio Amazonas: Pará (Rio Tapajoz), Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, Maranhão, Piauhy, Ceará, Bahia, São Paulo (Barretos).

3.406, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
2.512, ♂, Bahia (comprado de Schlüter, 1902)

---

(1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 394 (1929).

7.643, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio de 1908
15.556, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
12.148, ♀, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
17.461, ♂, Rondonopolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17.458 e 17.459, ♀♀, Santo Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17.460, ♂, Cuyabá (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17.487, ♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), «Bandeira Anhanguera», coll., Out. 1937
1.694, ♂, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904
1.714, ♀, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904
1.715, o?, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904

Agyrtrina lactea (Lesson)

Ornismya lactea Lesson, 1829, Hist. Nat. Ois.-Mouches, pl. 56.
Hylocharis lactea (Lesson). [XVI, p. 217]

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo.

1.567, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
262, ♂, Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
532, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Nov .1899
14.438, 14.439, 14.443 e 14.446, ♂♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
14.437 e 14.444, ♂♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
14.442 e 14.445, ♀♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Out. 1933
14.441, ♀?, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Set. 1933
1.575, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
4.713, ♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1904
16.160, o?, Taubaté (São Paulo) (offer. por Synesio Barbosa, 1928
3.133, ♂, cid. de São Paulo (adquirido por compra, 1902)
6.598, ♂, Carandirú (cid. de São Paulo), compr. de Friedereich (1906)
16.161, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Março 1907 *(exposição)*
1.699, ♀?, Rincão (São Paulo), Lima coll., Fev. 1901
9.466, o?, São Paulo? *(exposição)*

Agyrtrina tephrocephala (Vieillot)

Trochilus tephrocephalus Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat. XXIII, p. 430.
Agyrtria tephrocephala (Vieill.). [XVI, p. 191]

Distribuição. — Zona littoral dos estados meridionaes do Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina).

5.794, ♂, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1905
5.793, ♂, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Set. 1905
5.792, ♀, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Set. 1905
5.790, ♀, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Set. 1905 *(exposição)*
5.791, ♂, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Set. 1905 *(exposição)*

2.320, ♂, Ilha de S. Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
5.915, ♂, Ilha de S. Sebastião (S. Paulo), Günther coll., Nov. 1905
5.525, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.527, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5.526, o?, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
10.515 e 10.516, ♂♂, Ilha dos Alcatrazes (S. Paulo), Pinto da Fonseca coll., Out. 1920
15.881, 15.882, 15.886 e 15.889, ♂♂, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
15.884, 15.891, 15.893 e 15.894, ♀♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
15.883, 15.887, 15.888, 15.890 e 15.892, oo?, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
9.160, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
733, o?, São Francisco do Sul (Santa Catharina), Dr. Gualberto coll., 1899

Agyrtrina fluviatilis laeta (Hartert)

Agyrtria fluviatilis laeta Harbert, 1900, Journ. f. Orn., p. 360: Nauta (Perú).

Agyrtria fluviatilis Salvin *(nec* Gould). [XVI, p. 188, pt.]

Distribuição. — Leste do Perú, oeste do Amazonas (Tonantins, Teffé). [1]

Genero HYLOCHARIS Boie

Hylocharis Boie, 1831, Isis, p. 546. Typo, por subsequente design. de Gray (1840), *Trochilus sapphirinus* Gmelin.

Hylocharis chrysura (Shaw)

Trochilus chrysurus Shaw, 1811, Gen. Zool., VIII, parte 1, p. 335 (baseado no N.º 290 de Azara): Paraguay.

Chrysuronia ruficollis (Vieill.). [XVI, p. 251, pt.]

Distribuição. — Leste da Bolivia, Paraguay, [2] Brasil meridional e central (Matto-Grosso, Minas-Geraes, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

---

(1) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XIV, p. 76 (1907).

(2) Propuz annos atraz *(Rev. Mus. Paul.*, XVII, 2.ª parte, p. 437) para as aves da Argentina, um pouco maiores e de face ventral muito mais acanellada, o nome de *H. chrysura platensis*. Quanto ás do Rio Grande do Sul, parecem-me hoje inseparaveis das do resto do Brasil. Por outro lado *Hylocharis chrysura maxwelli* Hartert *(Nov. Zool.*, 1908, p. 519), da Bolivia (Rio Beni), parece effectivamente synonyma da forma typica (Cf. E. Naumburg, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 151). Alfr. Laubmann, cujo trabalho *(Vögel* in *Wissens. Ergebn. Gran-Chaco-Exped.*, 1930, p. 168) só pude conhecer depois de escriptas as linhas acima, chegou á mesma conclusão.

3.168, ♀, Rincão (São Paulo), Lima coll., Fev. 1901
4.462 e 4.461, ♂♂, S. Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
4.463, ♀, S. Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
5.166, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
5.830 e 5.831, ♂♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
9.083*, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Set. 1914
12.449, o?, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
12.453, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
12.451 e 12.695, ♂♂, Jupiá (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
12.937, ♀, Campo Grande (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1930
17.452, ♀, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.451, ♂, Rondonopolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937

* Typo de *Hylocharis chrysura platensis* O. Pinto, 1932 (Rev. Mus. Paul., XVII, pte. 2, p. 737)

Hylocharis cyanus cyanus (Vieillot)

Trochilus cyaneus Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXIII, p. 426: «Brésil» (Bahia, patria typ. presumivel).

Hylocharis cyanea Salvin. [XVI, p. 246, pt.]

Distribuição. — Leste do Brasil: Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo.

2.319, ♂, Bahia comprado de Schlüter (1898)
6.199 a 6.201, ♂♂, Rio Dôce (Espirito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
6.742, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Out. 1906
5.530 e 5.531, ♂♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.532, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1905
5.529, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
11.599 a 11.601 (6 exemplares), o?, «Norte do Brasil» (provavelmente da Bahia) offerta do Snr. Julio Conceição (1928).

Hylocharis cyanus rostrata Boucard

Hylocharis cyanea rostrata Boucard, 1895, Gen. Hum. Bds., p. 400: Rioja (Perú).

Hylocharis cyanea Salvin (*nec* Vieill.). [XVI, p. 246, pt.]

Distribuição. — Leste do Perú e da Bolivia, oeste de Matto-Grosso (Rio Paraguay).

Hylocharis cyanus viridiventris Berlepsch

Hylocharis viridiventris Berlepsch, 1880, The Ibis, p. 113: Merida (Venezuela).

Distribuição. — Venezuela, Guianas, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Prata).

16.163, o?, Paramaribo (Guyana Hollandeza), Permuta do Mus. Comp. Zool. (coll. Penard) 1898.

Hylocharis sapphirina sapphirina (Gmelin) [XVI, p. 245, pt.]

Trochilus sapphirina Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 496 (baseado em «Saphir» de Buffon): Guiana (provavelmente Cayena).

Distribuição. — Leste da Colombia e do Equador, Venezuela (Orenoco), Guianas e estados limitrophes do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Madeira, etc.), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Marajó, etc.).

16.162, ♂?, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
17.481, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
17.482, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abril 1937
17.483, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abril 1937

Hylocharis sapphirina latirostris (Wied)

Trochilus latirostris Wied, 1832, Beitr. Naturg. Bras., IV. p. 64: Belmonte (Bahia).
Hylocharis sapphirina Salvin (*nec* Gmelin). [XVI, p. 245, pt.]

Distribuição. — Republica Argentina, Paraguay, e leste do Brasil (Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo).

2.317, ♂, Bahia, comprado de Schlüter (1898)
6.198, ♂?, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Out. 1905
11.605, ♂, «Norte do Brasil» Bahia?), offerecido por Julio Conceição

Genero CHLORESTES Reichenbach

Chlorestes Reichenbach, 1851, Aufz. d. Col., p. 7. Typo, *Trochilus cyanogenys* Wied (= *Trochilus notatus* Reichenb.).

Chlorestes notatus (Reichenbach) [1]

Trochilus notatus Reichenbach, 1795, Magaz. Thierr., I, p. 129 (bas. no N.º 48 de Richard & Bernard, Cat. Ois. envoyés de Cayenne par M. Le Blond, em Act. Soc. Hist. Nat. Paris, I, 1792, p. 117): Cayena.
Eucephala caerulea (Vieill.). [XVI, p. 241]

Distribuição. — Venezuela, Ilhas Trinidad e Tobago, Guianas, leste da Colombia, do Equador, e do Perú, norte do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Parahyba, Pernambuco, Bahia, norte de Goyaz).

16.823, ♂, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.821, ♂, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.822, ♀?, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

---

(1) *Chlorestes notatus puruensis* Riley (*Proc. Biol. Soc. Wash.*, XVIII, p. 183, 1915), é considerado inseparavel.

16.164, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1920
3.105, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
3.407 e 3.408, ♀♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
11.072 e 11.073, ♂♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1921
16.165 e 16.166, ♂♂, Belem (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1926
16.167, ♂, Belem (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1926
16.168 e 16.170, ♂♂, Belem (Pará), F. Q. Lima coll., Março 1926
16.169, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Maio 1923
7.768, ♂, Caravelas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
752, ♂, «Norte do Brasil» perm. do Museu Nacional
5.662, ♀, Iquitos (Perú), comprado de Rosenberg (1905)
6.219, ♂, Trinidad (Venezuela), comprado de Rosenberg (1905)
5.661, ♂, Colombia, comprado de Rosenberg (1905)

Chlorestes hypocyaneus (Gould)

Eucephala hypocyanea Gould, 1860, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 306: «Brazil» (local. typ. provavel, segundo Simon & Hellmayr, Rio de Janeiro) [1] [XVI, p. 244]

Distribuição. — Leste do Brasil (Bahia ?, Rio de Janeiro ?).

Chlorestes subcaeruleus (Elliot)

Eucephala subcaerulea Eliot, Ibis, 1874, p. 87: «Brasil?» (local. typ. presumivel — Bahia, segundo Simon & Hellmayr). [2] [XVI, p. 244]

Distribuição. — Conhecido apenas pelo exemplar typo (Bahia ?).

Genero CHLOROSTILBON Gould

Chlorostilbon Gould, 1853, Mon. Trochil., pt. V, pl. 355. Typo «*Ornismya prasina*», não de Lesson (= *Trochilus pucherani* Bourc. & Muls.).

Chlorostilbon aureoventris pucherani (Bourcier & Mulsant) [3]

Trochilus pucherani Bourcier & Mulsant, 1848, Rev. Zool., II, p. 271: «Brésil» (loc. typ. Rio de Janeiro, por sugg. de Hellmayr).
Chlorostilbon pucherani (Bourc. & Muls.). [XVI, p. 50, pt.]

Distribuição. — Leste do Brasil (Maranhão, Piauhy, Ceará, Bahia, Goyaz, Minas-Geraes, São Paulo, Paraná).

---

(1) Cf. *Novit. Zool.*, XV, p. 11 (1908).

(2) Simon e Hellmayr (*Nov. Zool.*, XV, 1908, pp. 12 e 13) admittem a possibilidade de não ser este beija-flôr especificamente distincto de *Chlorestes hypocyaneus* Gould.

(3) Autores como Simon (*Hist. Nat. Trochil.*, p. 294, 1921) vêem n'este beija-flôr *Ornismya prasina* Lesson. Hellmayr, cuja opinião aliás coincide com a de Salvin (*Cat. Bds. Brit. Mus.*, XVI, p. 56), contesta vivamente tal supposição, e conclúe por ser esta ultima a que Gould mais tarde descreveu sob o nome de *Chlorostilbon brevicaudatus*. Cf. *Field. Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 389, nota (1929).

5.289, ♀, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
5.291, ♂, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
6.551 e 6.552, ♂♂, Caxambú (Minas-Geraes), R. Ihering coll., Maio 1906
16.024, ♂, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
1.732, ♂, Rio de Janeiro, perm. do Museu Nacional
5.788, ♂, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Set. 1905
5.789, ♀, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1905
218, ♀, Cachoeira (São Paulo), Luederwaldt coll., Ag. 1898
154, ♀, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1898
2.325, ♂, Piquete (São Paulo), Zech coll., Jan. 1897
2.612 e 2.613, ♂♂, Franca (São Paulo), Dreher coll., Jul. 1902
2.115, ♀, Serra da Cantareira (São Paulo), Hammar coll., Ag. 1901
1.150 e 1.151, ♂♂, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1901
6.591, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Out. 1906
8.505, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Set. 1913
16.173, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., 1912 *(exposição)*
11.112, ♂, Taubaté (São Paulo), offerecido por S. Barbosa em Jan. 1928
14.134 e 14.136, ♂♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
14.130 e 14.131, ♀♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
14.129, 14.132 e 14.133, ♀♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
5.926, ♀, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Nov. 1905
6.012, ♀, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Fev. 1906
7.614, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
11.443 e 11.171, ♀♀, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
16.172, ♂, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
5.927, o?, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Nov. 1905 *(exposição)*
9.167 e 9.168, oo?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
1.570, ♀, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
1.571 e 1.572, ♂♂ juv., Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
4.691, ♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1901
4.692, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., br. 1901
5.827 e 5.828, ♂♂, Can-Can, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
5.829, ♀, Can-Can, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
12.450, ♂, Tres Lagôas (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930

Chlorostilbon aureoventris aureoventris (d'Orb. & Lafresn.) [1]

Ornismya aureoventris D'Orbigny & Lafresnaye, 1838, Syn. Av. Magaz. de Zool., VIII, cl. II, p. 28: Bolivia.

Chlorostilbon puchérani Salvin *(nec* Bourc. & Muls.). [XVI, p. 50, pl.

---

(1) *Chlorostilbon aureoventris tucumanus* Simon *(Hist. Nat. Troch.*, p. 65, 1921 — Tucuman), adoptado por E. Naumburg *(Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 155, 1930), é tido como inseparavel por Hellmayr. Cf. *Field Mus. Nat. Hist., Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 391 (1929).

Distribuição. — Bolivia, Paraguay, oeste da Rep. Argentina e Brasil occidental: Matto-Grosso (Chapada, Caceres, Urucúm, etc.).

13.111, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930

Chlorostilbon aureoventris berlepschi nom. nov.

Beija-flôr de bico vermelho.

Chlorostilbon splendidus egregius Berlepsch & Ihering *(nec* Heine).[1] 1885, Zeitschr. gesam. Ornisth., p. 155: Taquara (Rio Grande do Sul).

Distribuição. — Leste da Argentina e porção meridional do Brasil (Rio Grande do Sul).

2.327, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwarz coll., Dez. 1896
11.136, ♂, Buenos Aires (Argentina), Pedro Serié coll., Out. 1902
2.883, ♀, Buenos Aires (Argentina), Pedro Serié coll., Out. 1902

Genero PRASITIS Cabanis & Heine

Prasitis Cabanis & Heine, 1860, Mus. Hein., III, p 49. Typo, *Ornismya prasina* Lesson.

Prasitis prasina prasina (Lesson)

Ornismya prasina Lesson, 1829, Hist. Nat. Ois.-Mouches, pp. 35 e 188, pl. 65: «Brésil», *errore?* (Hellmayr substituiu Cayena, como patria typica).

Chlorostilbon prasinus (Less.). [XVI, p. 56, pt.]

Distribuição. — Guiana Franceza, norte do Brasil: Rio Branco (?), baixo Amazonas (leste do Pará).

Prasitis prasina daphne (Gould)

Chlorostilbon daphne Gould, 1861, Introd. Trochil., p. 177: «Pampas de Sacramento» (alta Amazonia).

Chlorostilbon prasinus Salvin *(nec* Lesson). [XVI, p. 56, pt.]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Solimões, Rio Madeira), norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

---

1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 391. *Chlorostilbon egregius* Heine *(Journ. f. Orn.*, 1863, p. 197), de São João d'El Rey, no Estado de Minas-Geraes, entra na synonymia de *Chl. aureoventris pucherani.*

Genero **SMARAGDOCHRYSIS** Gould

Smaragdochrysis Gould, 1861, Mon. Trochil., V, pl. 359. Typo, por monotypia, *Smaragdochrysis iridescens* Gould.

Smaragdochrysis iridescens (Gould) [XVI, p. 388]

Calliphlox iridescens Gould, 1860, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 310: Nova Friburgo (Rio de Janeiro).

Distribuição. — Rio de Janeiro (apenas conhecido do exemplar typico).

Genero **PTOCHOPTERA** Elliot

Ptochoptera Elliot, 1874, Ibis, p. 261. Typo, por monotypia, *Chlorestes iolaema* Reichenbach.

Ptochoptera iolaema (Reichenbach) [XVI, p. 289]

(Chlorestes) Riccordia iolaema Reichenbach, 1854, Journ. f. Orn., Aufz. d. Col., p. 8: Ypanema (São Paulo, coll. *Natterer).*

Distribuição. — Sudeste do Brasil (São Paulo).[1]

Genero **AUGASMA** Gould

Augasma Gould, 1860, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 305. Typo *Augasma smaragdinea* Gould.

Augasma smaragdinea Gould

Augasma smaragdinea Gould, 1860, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 305: Nova Friburgo (Rio de Janeiro, *Reeves* coll.).
Eucephala smaragdinea (Gould). [XVI, p. 240]

Distribuição. — Leste do Brasil (Bahia, Rio de Janeiro).[2]

Augasma chlorophana (Simon)[3]

Thalurania chlorophana Simon, 1897, Catal. Trochil., p. 20, nota margin.: Bahia.

Distribuição. — Conhecido apenas pelo exemplar unico de procedencia presumida Bahia.

---

(1) Até hoje só se conhece o exemplar typico.

(2) Cf. Simon & Hellmayr, *Novit. Zool.*, XV, p. 10 (1908). *Augasma smaragdinea* Gould, como as outras formas apenas conhecidas pelos exemplares que lhes serviram de descripção, permanece profundamente enigmatica. Os recentes estudos de J. Berlioz *(in littera)* levaram-no á conclusão de que deve, ás mais das vezes, tratar-se de hybridos, muito frequentes entre os beija-flores.

(3) Cf. Simon & Hellmayr, op. cit., p. 8. Os autores acham possivel que *T. chlorophana* Simon não seja outra cousa senão a femea de *A. smaragdinea* Gould.

Genero TIMOLIA Mulsant

Timolia Mulsant, 1875, Ann. Soc. linn. Lyon, N.º 6. XXII, p. 219. Typo *Thalurania lerchi* Mulsant & Verreaux.

Timolia chlorocephala (Bourcier)

Hylocharis chlorocephala Bourcier, 1854, Rev. Magaz. Zool., p. 457: Equador, *errore* (Rio de Janeiro, loc. typ. presumida).
Eucephala chlorocephala (Bourc.). [XVI, p. 242]

Distribuição. — Só conhecido pelo typo, sem procedencia exacta, mas attribuido ao Rio de Janeiro.

Timolia caeruleo-lavata (Gould)

Eucephala caeruleo-lavata Gould. 1860, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 306: São Paulo (Brasil, *Reeves* coll.). [XVI, p. 244]

Distribuição. — Sudeste do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro ?).

Genero THALURANIA Gould

Thalurania Gould, 1848, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 13. Typo, por designação subsequente de Gray (1855), *Trochilus furcatus* Gmelin.

Thalurania glaucopis (Gmelin) [XVI, p. 77]

Trochilus glaucopis Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 497 (baseado em «Mellisuga brasiliensis cauda bifurca» de Brisson): «Brasilia».

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Alto Paraná), Paraguay, sul e leste do Brasil (Bahia, Minas-Geraes, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, sul de Matto-Grosso).

14.108, ♀, Serra do Palhão (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
14.109, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez 1932
1.568, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
7.902 e 7.903, ♂♂, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
5.785 e 5.786, ♂♂, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1905
182, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Out. 1898
16.101, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
8.425, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Nov. 1912
16.102 e 16.103, ♂♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., (*exposição*)
363, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
4.800, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
2.190, ♀, São Sebastião (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
2.331, ♂, Piquete (São Paulo), Zech coll., Dez. 1896
1.259, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1902
11.431, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903

4.717, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Março 1904
5.163, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
5.607, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
11.022, ♀, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Set. 1923
16.100, ♀, Itapetininga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1926
11.700, ♂, São Miguel Archanjo (S. Paulo), Lima coll, Ag. 1929
15.876, 15.878, 15.880, ♂♂, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
15,877 e 15.879, ♀♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
9.462, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
6.976, 6.978 e 6.979, ♂♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Set. 1907
12.613, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
4.753, ♂, Puerto Bertoni (Paraguay), Bertoni coll., 1901

Thalurania furcata furcata (Gmelin)

Trochilus furcatus Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 486 (bas. em «Mellisuga jamaicensis [1] cauda bifurca» de Brisson): Cayena.

Thalurania furcata (Gmel.). [XVI, p. 81]

Distribuição. — Guyanas e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda (Manáos, Itacoatiara), e o delta do Amazonas (Ilha Mexiana). [2]

17.194, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
17.195, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937

Thalurania furcata furcatoides Gould [3]

Thalurania furcatoides Gould, 1861, Introd. Trochil., p. 77: Pará. [XVI, p. 85]

Distribuição. — Leste do Pará (a partir do Rio Tocantins), oeste do Maranhão (Miritiba).

16.105, ♀, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Jan. 1934
16.107, ♀, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Jun. 1923
16.106, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Março 1923
7.228, 7.229 e 7.230, ♂♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1907

---

(1) O nome *jamaicensis* provém da confusão com uma ave da Jamaica, descripta por Sloane.

(2) V. Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Akad. Wiss. math.-physik. Kl.*, XXVI, Abh. 2, p. 116 (1912).

(3) *Thalurania furcata intermedia* Snethlage, 1907 *(Orn. Monatsb.*, p. 163), de Cametá (baixo Tocantins, marg. esquerda) é considerado synonymo.

Thalurania furcata baeri Hellmayr [1]

Thalurania eriphile baeri Hellmayr, 1907, Bull. Brit. Orn. Cl., XXI, p. 27: cidade de Goyaz.

Thalurania eriphile Salvin (*nec* Lesson). [XVI, p. 80, pt.]

Distribuição. — Sul e leste do Maranhão (Alto Parnahyba), Piauhy, Ceará, oeste da Bahia, Goyaz, Matto-Grosso.

7.334, ♂, Sta. Philomena (Piauhy), Hempel coll., Jul. 1903
9.824, ♂, Fortaleza (Ceará), permuta do Museu Nacional
15.575 e 15.589, ♂♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
15.581, 15.582 e 15.587, ♂♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934
15.853, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
15.574, 15.576, 15.577, 15.579, 15.584, ♂♂, Corrego da Formiga (Goyaz, Rio das Almas), José Lima coll., Out. 1934.
15.580, 15,588, ♀♀, Corrego da Formiga (Goyaz, Rio das Almas), José Lima coll., Out. 1934
15.578 e 15.856, ♂♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
15.585, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
16.107, ♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
17.436, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
17.438 e 17.439, ♂♂, Rondonopolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.435, ♀, Rondonopolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.437, ♀, Santo Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17.441, ♂, Santo Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937

Thalurania furcata eriphile (Lesson)

Ornismya eriphile Lesson, 1838, Hist. Nat. Ois.- Mouches, Supplem., p. 148, pl. 25: «Brésil».

Thalurania eriphile (Lesson). [XVI, p. 80, pt.]

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones), sudeste do Brasil: sul da Bahia (Morro de Condeúba), *fide* E. Simon), [2] Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo.

1.855, ♂, Diamantina (Minas-Geraes), Gounelle coll., Dez. 1902
1.685, ♂, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
751, ♀, «Brasil» (permuta do Museu Nacional)

Thalurania nigrofasciata (Gould)

Trochilus ? nigrofasciata Gould, 1846, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 89: Rio Negro.

Distribuição. — Porção cisandina da Colombia, do Equador e do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro). [3]

---

(1) Cf. Hellmayr, *Field. Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 393 (1929).

(2) O autor, como lhe succede ameúde na transcripção de nomes geographicos, grapha erroneamente «Cadenba» *(Hist. Nat. Trochil.*, p. 305).

(3) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XIV, p. 77 (1907).

2.501, ♂, Colombia, comprado de Schlüter (1902
5.656, ♂, Bogotá (Colombia), comprado de Rosenberg (1905)
6.218, ♂, Bogotá (Colombia), adquirido de Berlepsch (1906)

Thalurania balzani Simon

Thalurania balzani Simon, 1896, Novit. Zool. III, p. 259: Yungas (Bolivia).

Distribuição. — Norte e leste da Bolivia e norte do Brasil: Amazonas (Rio Madeira, Rio Machados), Pará (Rio Tapajoz). [1]

Thalurania simoni Hellmayr

Thalurania simoni Hellmayr, 1906, Bull. Brit. Orn. Cl., XIX, p. 8: Teffé (Amazonas). [2]

Distribuição. — Amazonas (Rio Solimões).

Thalurania watertoni (Bourcier) [XVI, p. 78]

Trochilus watertoni Bourcier, 1847, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 44. «Miribi» (Guiana Ingleza, no rio Esequibo).

Distribuição. — Guianas, norte e leste do Brasil: zona costeira do Pará (foz do Amazonas), de Pernambuco e da Bahia.

Genero COLIBRI Spix

Colibri Spix, 1824, Av. sp. nov. Bras., I, p. 80. Typo *Colibri crispus* Spix (= *Trochilus serrirostris* Vieillot).

Colibri serrirostris (Vieillot)

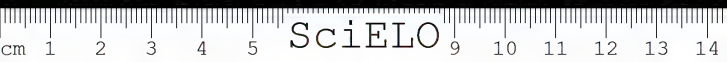
Trochilus serrirostris Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., VII, p. 359: «Brésil».

Petasophora serrirostris (Vieill.). [XVI, p. 106]

Distribuição. — Bolivia, norte da Argentina, grande parte do Brasil (Matto-Grosso, Goyaz, Minas, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná).

17.428, ♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.429, ♀, Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll., Out. 1937

---

(1) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XV, p. 376 (1908).
(2) Vide ainda Hellmayr, em *Novit. Zool.*, XIV, p. 77, onde é feito o estudo critico das relações da especie com as suas affins.

15.557, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
15.555, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
159, ♂, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
215, ♂, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1908
365, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jun. 1899
15.885, ♂, Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Jun. 1932
11.003, ♀, Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1923
9.418 e 16.108, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., 1913 *(exposição)*
805, ♀, São José do Rio Pardo (S. Paulo), Lima coll., Maio 1900
3.838 e 3.836, ♂♂, Leme (São Paulo), Garbe coll., Março 1903
4.257, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
4.459, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1901
4.460, ♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
4,683, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1901
8.015, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
8.014, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
8.065, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1911
9.150, ♀, São Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1915
9.151, ♂, São Sebastião (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1915
16.108, ♀, Taubaté (São Paulo), offer. pelo Snr. S. Barbosa, Jan. 1928
11.351, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Abr. 1927
9.132, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
16.175, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
5.294, ♂, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
16.011 e 16.012, ♂♂, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
6.105, ♂, Itatiaya (Minas-Geraes), Lüederwaldt coll., Abr. 1906
6.972, 6.973 e 6.974, ♂♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Set. 1907
6.970 e 6.971, ♀♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Set. 1907
6.969, ♀ juv., Castro (Paraná), Garbe coll., Set. 1907

Genero **AVOCETTULA** Reichenbach

Avocettula Reichenbach, 1849, Avium Syst., tab. XXXIX. Typo *Trochilus recurvirostris* Swainson.

Avocettula recurvirostris (Swainson) [XVI, p. 101]

Trochilus recurvirostris Swainson, 1821, Zool. Illust., II, pl. 105: «Perú», *errore* (= Cayena, por design. de Berlepsch).[1]

Distribuição. — Guianas, norte do Brasil (leste do Pará, norte do Maranhão).[2]

3.409, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903

---

(1) Cf. *Novit. Zool.*, XV, p. 264 (1908).
(2) Cf. Hellmayr, *Field. Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 388 (1929); idem, *Novit. Zool.*, XIII, p. 377 (1906).

Genero ANTHRACOTHORAX Boie

Anthracothorax Boie, 1831, Isis, p. 545. Typo *Trochilus violicauda* Boddaert (= *Trochilus viridigula* Boddaert).

Anthracothorax viridigula (Boddaert)

Trochilus viridigula Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 41 (baseado em d'Aubenton, Pl. Enlum. 671, fig. 1): Cayena
Lampornis gramineus (Gmelin). [XVI, p .95]

Distribuição. — Venezuela, Trinidad, Guianas, norte do Brasil (Pará, Maranhão ?).

17.492, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
2.506, ♂, Guiana Ingleza, comprado de Schlüter (1902

Anthracothorax nigricollis nigricollis (Vieillot)

Trochilus nigricollis Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., nouv. éd. VII, p. 349: «Brésil».
Lampornis violicauda Salvin (*nec* Boddaert).[1] [XVI, p. 92, pt.]

Distribuição. — Panamá e grande parte da America do Sul a leste e oeste dos Andes: Colombia, Venezuela, Guianas, Equador, Perú, Bolivia, Paraguay, norte da Argentina e provavelmente todo Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

16.814 e 16.816, ♂♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.815 e 16.817, ♀♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.813, ♂, Taracuá (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
11.070, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1921
14.111, ♂, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
14.115, ♀, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
11.614 e 11.615, ♀♀, «Norte do Brasil», offerta de Julio Conceição (1928)
5.296, ♂, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., Fev. 1905
2.328, ♀, Piquete (São Paulo), Zech coll., Set. 1896
4.689, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1901
1.524, ♀, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1900 (*exposição*)
2.329, ♂, S. Francisco do Sul (Santa Catharina), Dr. Gualberto coll., 1899
2.330, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Dez. 1896

---

(1) Hellmayr, corroborando os estudos de Berlepsch (*Journ. f. Orn.*, XXXII, 1884, p. 309), considera synonymos *Trochilus viridigula* e *Tr. violicauda* de Boddaert baseados respectivamente nas figs. 1 e 2 da Pl. enlum. 671 de Buffon & Daubenton), acreditando que o segundo nada mais é que a femea do primeiro. A occorrencia de *A. nigricollis* (Vieill.) na Guiana Franceza, não obstante aceita por Berlepsch, sob o testemunho de Bonaparte (*Novit. Zool.*, 1908, p. 263), é contestada por Hellmayr. Cf *Field. Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 388, nota 1 (1929).

15.611, ♂, Rio das Almas, Jaraguá (Goyaz), W. Garbe coll., Ag. 1934
15.605, 15.606 e 15.607, ♂♂, Rio das Almas, Jaraguá (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
15.608 e 15.609, ♀♀, Rio das Almas, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934
15.612, ♂ juv., Rio das Almas, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934
12.620, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
17.422, ♂, Rondonopolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.423, ♀, Rondonopolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.424, ♀, Santo Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17.493, ♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), «Bandeira Anhanguera» coll., Set. 1937

Genero **CRINIS** Mulsant

Crinis Mulsant, 1875, Ann. Soc. Linn. de Lyon, XII, p. 202. Typo *Lampornis calosoma* Elliot (= *Chrysolampis chlorolaema* Elliot).

Crinis chlorolaemus (Elliot)

Chrysolampis chlorolaemus Elliot, 1870, Ann. Mag. Nat. Hist., p. 346: «New Grenada ?» (proponho aceitar-se a Bahia para patria typica).

Lampornis calosoma Elliot, 1872. [XVI, p. 96]

Distribuição. — Leste do Brasil (Bahia). [1]

Genero **CHRYSOLAMPIS** Boie

Chrysolampis Boie, 1831, Isis, p. 546. Typo *Trochilus mosquitus* Linn. (= *Trochilus elatus* Linnaeus).

Chrysolampis elatus (Linnaeus)

Beija-flôr vermelho (Ceará).

Trochilus elatus Linnaeus, 1766, Syst. Nat., éd. 12, I, p. 192 baseado em «Mellivora crista rubra» de Edwards): «India», *errore!* (= Cayena).

Chrysolampis moschitus Salvin (*nec* Linnaeus). [2] [XVI, p. 113]

Distribuição. - Norte e leste da America Meridional: Colombia, Venezuela, Trinidad, Guianas, Brasil septentrional e central (Maranhão, Piauhy, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso).

6.690, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
7.231 e 7.232, ♂♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1907

---

1) Cf. Salvin, *Cat. Bds. Brit. Mus.*, XVI, p. 96 (1892).
2) Cf. Berlepsch & Hartert, *Novit Zool.*, XV, p. 264 (1908)

7.233 e 7.234, ♀♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1907
9.826, ♂ juv., Fortaleza (Ceará), offerta de Dias da Rocha (1916)
9.825, ♀, Fortaleza (Ceará), offerta de Dias da Rocha (1916)
7.451, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
14.117, ♀, Aratuhype (Bahia, Reconcavo), Oliv. Pinto coll., Nov. 1932
14.166, ♂, Ilha Madre de Deus (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
11.576 a 11.598 (23 exempls.), ♂♂, «Norte do Brasil» (provavelmente da Bahia), offer. por Julio Conceição (1928)
16.109, ♂, Rio de Janeiro, permuta do Museu Nacional *(exposição)*
15.597, ♂, Rio das Almas (Goyaz, Jaraguá), W. Garbe coll., Set. 1931
9.439, ♂, proced. ignor. *(exposição)*

Genero **PSILOMYCTER** Hartert

Psilomycter Hartert, 1900, Das Tierreich, Trochil., p. 104 Typo *Ornismya theresiae* Da Silva.

Psilomycter theresiae theresiae (Da Silva Maia) [1]

Ornismya theresiae Da Silva Maia, 1843, Minerva Brazil., 1 de Novembro, p. 2: Pará.

Polytmus viridissimus (Vieillot, *nec* Gmelin). [XVI, p. 176]

Distribuição. — Guianas e noroeste do Brasil: Amazonas (baixo Rio Negro, Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz).

2.085, o?, Guyana Ingleza, permuta do Museu de Dresden

Psilomycter theresiae leucorrhous (Sclater & Salvin)

Polytmus leucorrhous Sclater & Salvin, 1867, p. 581: Cobati (alto Rio Negro). [XVI, p. 176]

Distribuição. — Leste do Perú, norte do Amazonas (alto Rio Negro: Marabitanas, etc.).

Genero **POLYTMUS** Brisson

Polytmus Brisson, 1760, Orn., III, p. 667. Typo por design de Gray (1840).

Polytmus guainumbi [2] thaumantias (Linnaeus)

Trochilus thaumantias Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12.ª, I, p 190 (baseado em «Polytmus» de Brisson, *ex* Marcgrave): «in America meridionali» (loc. typ. Sergipe, Brasil, por sugg. de Hellmayr). [3]

Polytmus thaumantias (Linn.). [XVI, p. 174]

---

(1) Cf. Iher. & Ihering, *Catal. Aves do Brasil*, p. 426 (1907).

(2) *Trochilus guainumbi* Pallas, 1764, in *Catal. Rais. d'Ois. Adumbr.*, p. 2 (Surinam).

(3) Cf. *Field. Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 394 (1929).

Distribuição. — Bolivia, Paraguay, Brasil oriental e central (Matto-Grosso, Goyaz, Minas, São Paulo, Bahia, Pernambuco, Maranhão).

17.453 e 17.454, ♂♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.455, ♂, Rondonopolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.457, ♂, Santo Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17.456, ♂, Santo Antonio (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937
17.478, ♂, Cuyabá (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
15.561, 15.562 e 15.564, ♂♂, Rio das Almas (Goyaz, Jaraguá), W. Garbe coll., Ag. 1934
15.565, ♀, Rio das Almas (Goyaz, Jaraguá), W. Garbe coll., Ag. 1934
15.563, ♂, Rio das Almas (Goyaz, Jaraguá), José Lima coll., Set. 1934
4.452, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1904
4.454, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Março 1904
4.455, ♀?, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
16.110, ♂, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., 1904 *(exposição)*
1.687, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1904
11.400, o?, Taubaté (São Paulo), dadiva de C. Bueno (1928)

Genero **LEUCOCHLORIS** Reichenbach

Leucochloris Reichenbach, 1854, Aufz. der, Col., p. 10. Typo *Trochilus albicollis* Vieillot

Leucochloris albicollis (Vieillot) [XVI, p. 178]

Beija-flôr do papo branco (R. Gr. do Sul).

Trochilus albicollis Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXIII, p. 426: «Brésil» (São Paulo), acceitavel como terra typica).

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, sul de Minas-Geraes, Espirito Santo).

761, ♂, Victoria (Espirito Santo), Dr. Bach coll., Fev. 1900
7.909, ♀, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
16.013, ♂, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
1.100, ♂, Jundiahy (São Paulo), Schrottky coll., Jul. 1900
2.322, ♀, Rio Grande (São Paulo), Zech coll., Ag. 1895
2.323, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Out. 1898
5.921, ♀, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Nov. 1905
5.922, ♂, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Dez. 1905
5.923, 5.924 e 5.925, oo?, «Campos do Jordão», Luederwaldt coll., Dez. 1905 *(exposição)*
11.694, 11.695 e 11.696, ♂♂, S. Miguel Archanjo (S. Paulo), Lima coll., Ag. 1929
16.111, ♀, S. Miguel Archanjo (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1929
9.459, 16.170 e 16.101, oo?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
6.980, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Set. 1907
8.799, o?, Castro (Paraná), Garbe coll., Set. 1907

Leucochloris malvina (Reichenbach)[1]

Chlorestes malvina Reichenbach, 1855, Trochil., pl. 696, ff. 1550-4551: «Brésil» (local. typica Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, *Beske* coll.).

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Rio de Janeiro (só se conhece o exemplar typo).

Genero TOPAZA Gray

Topaza Gray, 1840, List. Gen. of Birds, p. 13. Typo, por design. origin., *Trochilus pella* Linnaeus.

Topaza pella (Linnaeus) [XVI, p. 332]

Trochilus pella Linnaeus, 1758, Syst. Nat., X, p. 119 (baseado no «Long tailed red Humming Bird»): Surinam.

Distribuição. — Guianas e norte do Brasil: norte e leste do Pará (Clevelandia, Ipitinga, etc.).

5,640, ♂, Cayena (Guyana Franceza), comprado de Rosenberg em 1905 (*ex* Mus. Boucard)
5,641, ♀, Bartica Grove (Guyana Ingleza), Whitely coll., Jun. 1880 (*ex* Mus. Boucard) comprado de Rosenberg (1905)
7,401, ♂, Guyana Ingleza, comprado de Rosenberg (1909

Topaza pyra (Gould) [XVI, p. 333]

Trochilus (Topaza) pyra Gould, 1846, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 85: Rio Negro (Amazonas.

Distribuição. — Leste do Equador e norte do Amazonas (Rio Negro).

Genero CLYTOLAEMA Gould

Clytolaema Gould, 1853, Mon. Trochil., IV, pl. 249. Typo *Trochilus rubineus* Gmelin (= *Trochilus rubricauda* Boddaert).

Clytolaema rubricauda (Boddaert)

Trochilus rubricaudus Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 17 (bas. no «Oiseau-mouche à gorge tachetée» de Buffon e Daubenton, Pl. enlum. 276, fig. 4): «Brésil» (loc. typ. Rio de Janeiro, por sugg. de Hellmayr).

Clytolaema rubinea (Gmelin). [XVI, p. 311]

---

(1) Cf. E. Simon & C. E. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XV, p. 2 (1908).

Distribuição. Sudeste do Brasil (Goyaz, Minas-Geraes, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa-Catharina, Rio Grande do Sul).

762, ♂, Victoria (Espirito Santo), Dr. Bach coll., Fev. 1900
2.087, ♂, Petropolis (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1901
2.089, ♀, Petropolis (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1901
2.088, ♂, Petropolis (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1901 *(exposição)*
7.904, ♂, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
7.906, ♀, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
7.905, ♀, S. Luiz do Parahytinga (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1909
869, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
1.801, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
5.855, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Günther coll., Out. 1905
2.316, ♀, Piquete (São Paulo), Zech coll., Jul. 1898
5.914, ♀, Campos do Jordão (São Paulo), Lüederwaldt coll., Nov. 1905
5.915, ♂, Campos do Jordão (São Paulo), Lüederwaldt coll., Dez. 1905
5.916, ♀, Campos do Jordão (São Paulo), Lüederwaldt coll., Dez. 1905 *(exposição)*
6.102, ♂ juv., Campos do Itatiaya (São Paulo), Lüederwaldt coll., Abr. 1906
6.103, ♀, Campos do Itatiaya (São Paulo), Lüederwaldt coll., Abr. 1906
11.698 e 11.699, ♀♀, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
9.455, ♂, «estado de São Paulo» *(exposição)*

Genero POLYPLANCTA Heine

Polyplancta Heine, 1863, Journ. f. Orn., p. 182. Typo *Trochilus aurescens* Gould.

Polyplancta aurescens (Gould)

Trochilus (Lampornis) aurescens Gould, 1846, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 88: «Rio Negro, Brazil», *errore,*[1] (= leste do Perú, loc. typ. a aceitar-se).

Clytolaema aurescens (Gould).

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, oeste do Amazonas (Rio Javari, Rio Juruá).

16.214, ♂, João Pessôa, Rio Juruá (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936
11.397, ♂, Equador ?, exempl. antes pertenc. successiv. a C. K. Worthen (até 1879), á coll. Ridgway e ao Un. St. Nat. Mus. (receb. em permuta, Jul. 1928)

1) Cf. Hellmayr, *Arch. f. Naturges.*, LXXXV. A. Heft 10, p. 116 (1919).

Genero **IONOLAIMA** Reichenbach

Ionolaima Reichenbach, 1854, Aufz. d. Col., p. 9. Typo *Trochilus schreibersi* Bourcier.

Ionolaima schreibersi (Bourcier)

Trochilus schreibersi Bourcier, 1847, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 43: alto Rio Negro (*Natterer* coll.).

Iolaema schreibersi (Bourc.). [XVI, p. 321]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, norte do Amazonas (Rio Negro).

16.112, ♂, Equador, C. K. Worthen coll., Nov. 1879 (*ex* coll. Ridgway), perm. Unit. St. Nat. Mus. — Ag. 1928

Genero **AUGASTES** Gould

Augastes Gould, 1849, Monogr. Trochil., IV, pl. 221. Typo *Trochilus superbus* Vieillot.

Augastes superbus (Vieillot) [XVI, p. 35]

Trochilus superbus Vieillot, 1823, Tabl. encycl. et méth., Orn., p 561: «Brésil».

Distribuição. — Sudeste do Brasil: sul da Bahia, Minas-Geraes (Diamantina, Serra do Caraça, Itacolomi, etc.).

4.856, ♂, Serra do Caraça (Minas-Geraes), Gounelle coll., Abr. 1899 (off. pelo coll.)
11.398, ♀, Serra do Caraça (Minas-Geraes), Gounelle coll., Abr. 1899 (off. pelo coll.)

Augastes lumachellus (Lesson) [XVI, p. 36]

Ornismya lumachella Lesson, 1838, Rev. Zool., I, p. 315: loc ignor. (Bahia, loc. typ. provavel). [1]

Distribuição. — Leste do Brasil (Bahia ?).

Genero **HELIOTHRYX** Boie [2]

Heliothryx Boie, 1831, Isis, p. 547. Typo, por design. de Gray (1840), *Trochilus auritus* Gmelin.

---

(1) Cf. E. Simon, *Catal. Trochil.*, p. 388 (1921). O meu douto collega Prof. J. Berlioz, a quem tem sido baldado o esforço de encontrar nos museus da Europa exemplares d'esta especie, com indicação precisa de proveniencia, admitte a possibilidade de ter ella se extinguido (communicação *in littera*).

(2) O nome tem sido graphado de differentes modos. Para *Heliothrix* foi emendado por Strickland (1841), ao passo que *Heliothryx* seria a graphia original, segundo o *Ind. Gen. Avium* de Waterhouse.

Heliothryx auritus auritus (Gmelin) [XVI, p. 30]

Trochilus auritus Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 493 (bas. primordialmente em «Mellisuga cayenensis major» de Brisson: Cayena

Distribuição. — Norte e leste da Colombia, leste do Equador e nordeste do Perú, Venezuela, Guianas e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Branco, Rio Negro, Codajaz).

15.949, ♂, Codajáz (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1933
16.113, ♂, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Jul. 1925
2.063, ♂, «Brasil» permuta do Museu de Dresden

Heliothryx auritus phainolaema Gould

Heliothrix phaïnolaema Gould, 1855, Proc. Zool. Soc. Lond., XXIII, p. 87: «Rio Napo» *errore*, loc. typ. Pará (*teste* Hellmayr).[1]

Distribuição. — Norte do Brasil (leste do Pará, norte do Maranhão).

Heliothryx auritus auriculatus (Nordmann)

Trochilus auriculatus Nordmann, 1835, in Erman, Reise, Naturhist. Atlas, p. 5, tab. II, fig. 1 (= ♂j) e 2 (= ♀): Rio de Janeiro.
Heliothrix auriculatus (Nordm.). [XVI, p. 32]

Distribuição. — Sul do Perú (Rio Cadena, La Merced, etc.), Brasil central e oriental: sul do Amazonas (Rio Madeira), norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt), Goyaz, Minas-Geraes, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná.

14.114, ♂, Serra do Palhão (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
2.324, ♂, «estado de S. Paulo»
9.151, ♂, «estado de S. Paulo» (*exposição*)

Genero HELIACTIN Boie

Heliactin Boie, 1831, Isis, p. 546. Typo *Trochilus bilophus* Temminck.

Heliactin bilophum (Temminck)

Trochilus bilophus Temminck, 1820,[2] Nouv. Réc. Pl. Color. d'Ois., livr. 3, pl. 18, fig. 3: «Brésil», = Fazenda do Valo, nos confins da Bahia com Minas, coll. Wied (*teste* Hellmayr).
Heliactin cornuta (Wied). [XVI, p. 433]

Distribuição. — Brasil central e oriental (Matto-Grosso, Goyaz, Minas, Maranhão, Piauhy, Bahia, São Paulo).

---

(1) *Novit. Zool.*, XII, p. 298 (1905).
(2) Cf. J. Todd Zimmer, *Catal. of the Edward E. Ayer Ornithological Library*, Publication N.º 240 do *Field. Mus. of Nat. Hist.* (*Zool. Ser.*, vol. XVI, 1926), part. II, p. 626.

17.126 e 17.127, ♂♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.515, ♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Out. 1937
1.857 e 1.858, ♂♂, Campos de Diamantina (Minas-Geraes), Gounelle coll., Dez. 1902 (offer. pelo collr.)
1.859 e 1.860, ♀♀, Campos de Diamantina (Minas-Geraes), Gounelle coll., Dez. 1902 (offer. pelo collr.)

Genero **HELIOMASTER** Bonaparte

Heliomaster Bonaparte, 1850, Compt. Rend. de l'Acad. de Sci., XXX, p. 382. Typo *Ornismya angelae* Lesson (= *Trochilus furcifer* Shaw).

Heliomaster furcifer (Shaw) [XVI, p. 119]

Trochilus furcifer Shaw, 1811, Gen. Zool. VIII, p. 280: Paraguay.

Distribuição. Bolivia, norte da Argentina, Paraguay, Brasil meridional e central (Rio Grande do Sul, Goyaz, Matto-Grosso).

1.044, ♂, Rio Grande do Sul, Ritter coll., 1899
17.425, ♀, Rondonopolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
2.881, ♂, Buenos Aires (Argentina), P. Serié coll., 1901
2.880, ♀, Buenos Aires (Argentina), P. Serié coll., Março 1902

Genero **LEPIDOLARYNX** Reichenbach

Lepidolarynx Reichenbach, 1854, Aufzähl. d. Colibris, p. 13, in Journ. f. Orn. de 1853. Typo, por design. origin., *Trochilus mesoleucus* Temminck (= *Tr. squamosus* Temm.).

Lepidolarynx squamosus (Temminck)

Trochilus squamosus Temminck, 1823, Nouv. Réc. Pl. color., pl. 203, fig. 1: «Brésil» (para patria typica suggiro Bahia).
Lepidolarynx mesoleucus (Temm.). [XVI, p. 120

Distribuição. — Brasil éste-meridional (Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo).

5.297, ♀, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
899, ♀, Jundiahy (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
1.500, ♀, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
3.847, ♂ juv., Campinas (São Paulo), Hempel coll., Out. 1902
4.465, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904
4.466, ♂, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Março 1904
4.684, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1904
5.162 e 5.163, ♂♂, Itapura (São Paulo), Garbe col., Ag. 1904
5.838, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Maio 1905
5.837, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
8.500, ♂ juv., Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Nov. 1913
9.165, o?, «estado de São Paulo» (*exposição*)

Genero ANTHOSCENUS Richmond[1]

Anthoscenus Richmond, 1902, Proc. Biol. Soc. Wash., XV, p. 85. Typo *Trochilus longirostris* Vieillot.

Anthoscenus longirostris (Audebert & Vieillot)

Trochilus longirostris Audebert & Vieillot, 1801, Ois. Dorés, I, livr. 10, p. 107, pl. 59: «Indes occidentales» (= Trinidad).[2]
Floricola longirostris (Audeb. & Vieill.). [XVI, p. 229]

Distribuição. — Sul da America Central, Colombia, Venezuela, Trinidad, Guianas, leste do Perú, norte do Brasil (Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará ?, norte de Matto-Grosso, Goyaz).[3]

3.401, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
9.823, juv., Fortaleza (Ceará), offerta de Dias da Rocha (1916)
15.596, ♂, Rio das Almas, Jaraguá (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
17.519, ♂?, Rio Araguaya (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Nov. 1937
6.220, ♂, Bogotá (Colombia), permuta do Museu Berlepsch (1900)
6.766 e 6.767, ♂♂, Cauca (Venezuela), permuta do Museu Rothschild (1901)

Genero CALLIPHLOX Boie

Calliphlox Boie, 1831, Isis, p. 314. Typo *Trochilus amethystinus* Gmelin.

Calliphlox amethystina (Boddaert) [XVI, p. 386]

Trochilus amethystinus Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 41 baseado em Daubenton, Pl. Enl. 672, fig. 1): Cayena.

Distribuição. — Venezuela, Trinidad, Guianas, leste do Equador e do Perú, Paraguay, Nordeste da Argentina e quase todo Brasil (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso, Pará).

7.912, ♀, Serra de Macahé (Rio de Janeiro), Garbe coll., Nov. 1909
2.315, ♂, Ilha S. Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
16.117, ♀, Ilha S. Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
1.529, ♂, Baurú, (São Paulo), Garbe coll., 1900
5.839, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jul. 1905
5.840, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905
11.701, ♂, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
12.457, ♂ juv., Jupiá (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
16.114, 16.115 e 16.116, ♂♂, «estado de São Paulo» *(exposição)*
15.616, ♀, Rio das Almas, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934
15.618, ♂, Rio das Almas, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934

---

(1) Proposto em substituição a *Floricola* Elliot, nome preoccupado.
(2) Cf. Vieillot, *Nouv. Dict. d'Hist. Nat. nouv. éd.*, VII, p. 366 (1817).
(3) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XX, p. 68 (1936).

3.198, ♂ juv., Puerto Bertoni (Paraguay), Bertoni coll., 1903
15.617, ♂, Rio das Almas, corrego da Formiga (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
17.445, ♂, Cuyabá (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937

Genero STEPHANOXIS Simon

Stephanoxis Simon, 1897, Catal. Trochil., p. 40 (nome novo para *Cephallepis* Loddiges, 1830, preocc. por *Cephalepis* Rafinesque, 1810). Typo *Trochilus lalandi* Vieillot.

Stephanoxis lalandi (Vieillot)

Trochilus lalandi Vieillot, 1818, Nouv. Dict. dHist. Nat., II, p 42: «Brésil».
Cephalolepis delalandi Salvin. [XVI, p. 356]

Distribuição. — Regiões montanhosas de sudéste do Brasil (sudéste de Minas-Geraes, Espirito Santo, Rio de Janeiro, e nordeste de São Paulo).

1.730, ♂, Rio de Janeiro, permuta do Museu Nacional (1901
2.136, ♂, São Bernardo (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
5.928, 5.929 e 5.930, ♂♂, Campos do Jordão (São Paulo), Lüederwaldt coll., Dez. 1905
10.484, ♂, Pilar (São Paulo), Lima coll., Jun. 1920
9.464, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*

Stephanoxis loddigesi (Gould)

Beija-flôr de pennacho (R. Gr. do Sul).

Trochilus loddigesi Gould, 1830, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 12: «Rio Grande» (= Rio Grande do Sul).
Cephalolepis loddigesi (Gould). [XVI, p. 357]

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Alto Paraná, Misiones), Paraguay, sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná São Paulo).

4.255, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1903
4.256, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
4.253, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
3.848 e 3.849, ♂♂, Rio Grande do Sul, Enslen coll., 1903

Genero LOPHORNIS Lesson

Lophornis Lesson, 1829, Hist. Nat. Ois.-Mouches, p. 37. Typo *Trochilus ornatus* Boddaert.

Lophornis ornatus (Boddaert) [XVI, p. 420]

Trochilus ornatus Boddaert, 1873, Tabl. Pl. Enlum., p. 39 (baseado em Daubenton, Pl. Enl. 640): Cayena.

Distribuição. — Venezuela, Trinidad, Guianas, noroeste do Brasil (bacia do Amazonas, *fide* Simon [1]).

Lophornis gouldii (Lesson) [XVI, p. 421]

Ornismya gouldii Lesson, 1832, Hist. Nat. Trochil., p. 103, pl. 36: patria typica ignorada.

Distribuição. — Brasil septentrional e central (Pará, Maranhão, norte de Matto-Grosso, e Goyaz).

16.119, ♀, Ulinga (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1923

Lophornis magnificus (Vieillot) [XVI, p. 422]

Trochilus magnificus Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., VII p. 367: «Brésil» (= Sumidouro, Rio de Janeiro).

Distribuição. — Centro e leste do Brasil (Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

2.507, ♂, Bahia, comprado de Schlüter em 1902
1.573, ♀, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
1.501, ♂, Rincão (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
1.502 e 1.574, ♀♀, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
16.118 e 4.260, ♀♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
4.467, ♀, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904
4.718, ♂ juv., Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904
4.720, ♀, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1907
7.013, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
7.014, 7.015 e 7.016, ♀♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Set. 1907
751, ♂ juv., Chapada (Matto-Grosso), coll. em Out. 1882 (perm. do Museu Nacional)
17.431, ♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.432, ♀, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937

Lophornis chalybeus (Temminck) [XVI, p. 426]

Trochilus chalybeus Temminck, 1821, Nouv. Réc. Pl. Color., pl 66, fig. 2: «Brésil» (Rio de Janeiro é aceitavel como patria).

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, Minas-Geraes, São Paulo, Santa Catharina).

---

(1) *Hist. Nat. Trochil.*, p. 285 (1921).

2.191, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Set. 1901
10.485 e 10.486, ♀♀ Pilar (São Paulo), Lima coll., Jun. 1920
13.828, ♂, Agua Funda (suburb. S. Paulo, cid.), Oliv. Pinto coll., Maio 1931
13.891, ♂, Mogy das Cruzes (São Paulo), Lima coll., Março 1933
9.436, ♀, «estado de São Paulo» *(exposição)*
9.437, ♂, «estado de São Paulo» *(exposição)*

Genero **GOULDOMYIA** Bonaparte

Gouldomyia Bonaparte, 1854, Rev. Magaz. Zool., p. 275. Typo *Trochilus langsdorffi* Temminck.

Gouldomyia langsdorffi langsdorffi (Temminck)

Trochilus langsdorffi Temminck, 1821, Nouv. Réc. Pl. Color. d'Ois., pl. 66, fig. 1: «Brésil, Rio de Janeiro».

Prymnacantha langsdorffi (Temm.). [XVI,. p. 429, pt.]

Distribuição. — Leste do Brasil (Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro).

Gouldomyia langsdorffi melanosternon (Gould)

Gouldia melanosternon Gould, 1868, Ann. Magaz. Nat. Hist., 4 ser., I, p. 328: Perú.

Prymnacantha langsdorffi Salvin *(nec* Temminck). [XVI, p. 429, pt.]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, Amazonas (Rio Madeira) e oeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

Genero **DISCOSURA** Bonaparte

Discosura Bonaparte, 1850, Comp. Av., p. 84. Typo *Trochilus longicauda* Gmelin.

Distosura longicauda (Gmelin)

Trochilus longicauda Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 496: Cayena (por design. de Hellmayr).[1]

Discura longicauda (Gmel.). [XVI, p. 431]

Distribuição. — Venezuela, Guianas, norte do Brasil (Pará).

5.649, ♂, Cayena (Guyana Franceza), comprado de Rosenberg em 1905 *(ex* Mus. Boucard)
5.650, ♀, Guyana Ingleza, Whitely coll., comprado de Rosenberg em 1905

---

(1) *Novit. Zool.*, XIII, p. 379 (1906).

Ordem TROGONIFORMES

Familia TROGONIDAE [1]

Genero PHAROMACHRUS De la Llave

Pharomachrus De la Llave, 1832, Registro Trimestre, I N.º 1, p. 48. Typo, por monotyp., *Pharomachrus mocinno* De la Llave.

Pharomachrus pavoninus (Spix) [XVII, p. 436]

Trogon pavoninus Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 47, tab. XLVII «in sylvis Tabatingae et Marabitanas» (Amazonas, Rio Negro).

Distribuição. — Sul da Colombia (Rio Caquetá), leste do Equador (Sarayacu) e do Perú (Chamicuros, alto Amazonas, Rio Ucayale), noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Solimões, Rio Juruá, Rio Negro).

3.525, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
16.629 e 16.630, ♂♂, (São Gabriel), Camargo coll., Dez. 1936

Genero TROGON Brisson

Trogon Brisson, 1760, Orn., IV, p. 164. Typo, por design de Stone (1907), *Trogon viridis* Linnaeus (= *Trogon strigilatus* Linnaeus).

Trogon strigilatus strigilatus Linnaeus
Surucuá de barriga amarelle, Perúa choca, Perú de sol (Bahia), *Capitão do matto, Pavãozinho do matto.*

Trogon strigilatus Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12.ª, I, p. 167 (bas. em «Trogon cayanensis cinereus» de Brisson): Cayena.
Trogon viridis Linn.[2] [XVII, p. 458]

Distribuição. — Leste da Colombia, Trinidad, Venezuela, Guianas, leste do Equador e do Perú, Bolivia, grande parte do Brasil: Amazonas, Pará, Maranhão, sul da Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, leste de São Paulo, norte e oeste de Matto-Grosso.

---

(1) Cf. Ridgway, *Birds of North and Middle America*, vol. V, pag. 731 (1911
(2) *Trogon viridis* Linn., 1766, é synonymo e corresponde ao macho de *Tr. strigilatus* Linn., nome que todavia prevalece, por anteceder áquelle no livro do autor sueco

16.825, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
16.826, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
3.524, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3.527, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
10.179, ♂, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
14.100, ♀, Serra do Palhão (Bahia), Oliv. Pinto coll., Nov. 1932
14.101, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Março 1933
6.381 e 6.384, ♂♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.383, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Fev. 1906
6.382, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Março 1906
4.838, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1904
10.984 e 10.985, ♀♀, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Jul. 1923
11.612, ♀, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Set. 1929
14.973 e 14.975, ♂♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
14.974, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1934
14.976, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1934
14.978, ♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1934
14.979, ♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), C. Vieira coll., Ag. 1934
14.977, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
2.334, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jul. 1893 *(exposição)*
9.233 e 9.234, oo?, «estado de São Paulo» *(exposição)*

Genero **CURUCUJUS** Bonaparte

Curucujus Bonaparte, 1854, Ateneo Italiano, N.º 8 (Consp. Voluc. Zygod., p. 14). Typo, por design. de Gray (1855), «*Trogon curucui* Linn.» (= *Trogon melanurus* Swainson).

Curucujus melanurus melanurus (Swainson)

Surucuá de barriga vermelha, Suracuá-tatá.

Trogon melanurus Swainson, 1837, Anim. in Menag., 3.ª parte, p 139: Demerara (Guiana Ingleza). [XVII, p. 472]

Distribuição. — Leste da Colombia, do Equador e do Perú, Guianas, noroeste do Brasil: Amazonas, Pará, Maranhão *(teste* Snethlage), norte e oeste de Matto-Grosso).

16.627, ♂, Taracuá (Amazonas, Rio Uaupés), Camargo coll., Dez. 1936
16.628, ♂, Jauareté (Amazonas, Rio Uaupés), Camargo coll., Dez. 1936
3.522, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
9.922, ♂, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917

Genero **TROGONURUS** Bonaparte

Trogonurus Bonaparte, 1854, Ann. Sci. Nat. (Zool.), 4.ª ser., I, p. 130 (nomen nudum); Ateneo Italiano, N.º 8 (Consp Voluc. Zygod., p. 14). Typo, por design. de Gray (1855), *Trogon collaris* Vieillot.

Trogonurus curucui curucui (Linnaeus) [1]

Trogon curucui Linnaeus, 166, Syst. Nat., ed. 12.ª, I, p. 167 (baseado essencialmente em «Curucui» de Marcgrave): nordeste do Brasil Pernambuco ?).

Trogon collaris Vieillot. [XVII, p. 448, pt.]

Distribuição. — Colombia, Equador, Venezuela, Trinidad, Guaianas, norte e leste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Juruá, etc.), Pará, Matto-Grosso (Rio Guaporé), sul da Bahia, rio de Janeiro.

3.523, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
16.621, ♂, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
15.953, ♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Março 1935
10.178, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
14.098, ♀, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
14.099, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Abr. 1933
2.144, ♀, Equador, comprado de Rolle (1902)
16.180, ♂, Cauca (Colombia), Richardson coll., Fev. 1911 (perm. do Am. Mus. Nat. Hist.)
16.181, ♀, Huila (Colombia), Miller coll., Jun. 1912 (perm. do Am. Mus. Nat. Hist.)

Trogonurus rufus rufus (Gmelin)

Trogon rufus Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 404 (baseado em Daubenton, Pl. enlum. 736): Cayena.

Trogon atricollis Vieillot. [XV, p. 455, pt.]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, Guianas, Paraguay, nordeste da Argentina, Brasil: Amazonas (Rio Juruá, Rio Madeira), Pará, sul da Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná (*fide* Sztolcman).

16.624, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
3.530, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., 1902
14.102, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Março 1923
6.385, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
2.333, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1893
1.332, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
770, ♂, Serra do Mar (São Paulo), Lima coll., Março 1900
771, ♀, Serra do Mar (São Paulo), Lima coll., Fev. 1900
1.965, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
10.554, ♂, Itutinga, Santos (São Paulo), Lima coll., Maio 1921
12.754, ♂, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1926
11.643, ♂, São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Set. 192?
12.500, ♀, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
12.499, ♂, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931

(1) Estudando novamente a materia, á luz do texto de Marcgrave, fui levado a reformar minha opinião anterior (*Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 144) a respeito da identidade de Curucui de Marcgrave, pondo-me em harmonia com as vistas de Hellmayr.

14.981, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
14.980, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
2.440, ♀, Equador (comprado de Rolle, Maio 1902)

Trogonurus variegatus variegatus (Spix)

Surucuá, Perua chóca, Dorminhoco (Ceará).

Trogon variegatus Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 49, tab. XXXVIII: «Brasilia» (como loc. typica suggiro Rio de Janeiro). [XVII, p. 468, pt

Distribuição. — Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Bahia, Rio de Janeiro, Goyaz (Rios Tocantins e Araguaya).

6.617, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
6.618, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
6.615, ♂ juv., Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
6.616, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
6.467, ♀, Bahia, comprado de Rosenberg (1906)

Trogonurus variegatus bolivianus (Grant)

Trogon bolivianus Grant, 1892, Catal. Birds Brit. Mus., XVII, p 470, pl. XV: Cosnipata (Perú). [XVII, p. 470]

Distribuição. Leste do Equador e do Perú, sul da Colombia, norte da Bolivia (Rio Beni, *teste* Naumburg), noroeste do Brasil: oeste da Amazonia, até Rio Tapajoz (*teste* Hellmayr).

16.622, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
16.620, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

Trogonurus variegatus behni (Gould)

Trogon behni Gould, 1875, Mon. Trogon., ed. 2.ª, pl. 20 e texto respect.: «*ex* Bolivia — Bridges».
Trogon variegatus Grant (*nec* Vieill.). [XVII, p. 468, pt.]

Distribuição. — Leste da Argentina, norte da Argentina, Paraguay, Matto-Grosso (Naumburg).

9.923, ♂, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
16.182, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
16.183, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
17.117, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
17.118, ♀, Santo Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937

Trogonurus surrucura (Vieillot)

Surucuá de barriga vermelha.

Trogon surrucura Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., VIII p. 321 (bas. em Azara N.º 270): Paraguay. [XVII, p. 471]

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina, Uruguay, sudeste do Brasil (sul de Matto-Grosso, sul de Goyaz, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

793, ♂, Caconde (São Paulo), Schrottky coll., Maio 1900
1.622, ♀, Rincão (São Paulo), Ehrhardt coll., Fev. 1901
1.799, ♂, Ribeirão do Bugre (São Paulo), Ehrhardt coll., Abr. 1901
1.110, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
1.111, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
1.963, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
11.282, ♀, Presid. Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
11.283, ♂, Presid. Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
11.432, ♂, Vanuire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
11.433, ♀, Vanuire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
11.434, ♂, Glycerio (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
11.435, ♂, Braunau (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928
12.497 e 12.498, ♂♂, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
12.358, ♀, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
12.755, ♂, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
11.641, ♀, São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Set. 1929
15.847, ♀, Serra da Cantareira (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Maio 1934
17.469, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1937
16.184, ♂, Porto Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926 *(exposição)*
12.682, ♂, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931 *(exposição)*
5.638, o?, Rio Feio (São Paulo), Gunther coll., Fev. 1905 *(exposição)*
9.236, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
8,736, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914
15.787, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932
15.788, ♀, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932
14.868, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
14.867, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1934
11.365, ♂, Rio Paraná (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1927
12.740, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1931

Trogonurus aurantius (Spix)

Surucuá.

Trogon aurantius Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 47, tab. 36: «in sylvis Rio de Janeiro». [XVIII, p. 471]

Distribuição. — Brasil oriental: norte de São Paulo *(Ihering)*, Rio de Janeiro, leste de Minas, sul da Bahia (Rio Jucurucú).

14.103, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933
739, ♂, Rio de Janeiro (perm. do Museu Nacional)

Genero **CHRYSOTROGON** Ridgway [1]

Chrysotrogon Ridgway, 1911, Bull. Un. St. Nat. Mus., L, parte 5, p. 781. Typo, por design. origin., *Trogon caligatus* Gould.

Chrysotrogon ramonianus (Deville & Des Murs) [2]
Surucuá pequeno de barriga amarella.

Trogon ramoniana Deville & Des Murs, Rév. Zool., p. 331: Sarayacu (leste do Equador). [XVII, p. 468]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Obidos, Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Guamá, etc.), norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

16.623, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
17.185, ♂, Rio Atabany (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937

Ordem CORACIIFORMES

Subordem ALCEDINES

Superfamilia ALCEDINIDES

Familia ALCEDINIDAE

Genero **MEGACERYLE** Kaup

Megaceryle Kaup, 1848, Verh. naturhist. Vereins Hessen, II, p. 68. Typo, por design. de Sharpe (1871), *Alcedo guttata* Vigors (= *Ceryle guttulata* Stejneger).

Subgenero STREPTOCERYLE Bonaparte

Streptoceryle Bonaparte, 1854, Ateneo Italiano, II, p. 320 (Consp. Volucr. Anisod., p. 10). Typo, por design. de Gray (1855), *Alcedo torquata* Linnaeus. [3]

---

(1) Substitue *Microtrogon* Goeldi, 1908 (typo *Trogon ramoniana* Deville & Des Murs), preoccupado por *Microtrogon* Bertoni, 1901.

(2) *Trogon ramonianus* Deville & Des Murs foi considerado por Hellmayr raça geographica de *Trogon violaceus* Gmelin, especie das Guianas. Cf. *Abhandl. K. Bayer. Akad. Wissens., math.-physik. Kl.*, XXVI, Abh. 2, p. 61 (1912). *Trogon crissalis* Caban. & Heine («Bahia»?), relacionado subespecificamente a *Trogon ramonianus* por Ridgway e Cory, é de duvidosa identidade.

(3) Cf. *Check-list North Amer. Birds*, 4 ed., p. 185 (1931); W. Miller, *Auk*, XXXVII, p. 422 e ss. (1920).

Megaceryle torquata torquata (Linnaeus)

Martim-pescador grande, Uarirama, Ariramba grande (Amaz.), *Martim-cachá, Matraca, Flecha-peixe.*

Alcedo torquata Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12.ª, 1, p. 180 (bas. em «Le Martin pêcheur hupé du Mexique» de Brisson): Mexico.
Ceryle torquata (Linn.). [XVII, p. 121]

Distribuição. — Mexico, America Central e America Meridional, desde a Colombia, a Venezuela e as Guianas até o Paraguay e a Republica Argentina (com excepção do Perú e da Bolivia), inclusive todos os estados do Brasil.

16.581, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
6.626, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
6.627, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
14.082, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933
3.855, ♀, Crystaes (São Paulo), Dreher coll., Março 1903
11.307, ♀, Presid. Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jul. 1926
14.960, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
9.240, o?, Piassaguera (São Paulo), Lima coll. *(exposição)*
9.241, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
2.222, ♀, Col. Hansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll., 1902
9.125, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Out. 1914
12.180, ♂, Rio Piquiry (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
12.697, ♀, Jupiá (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
14.879, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934
15.786, ♀, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932

Genero **CHLOROCERYLE** Kaup

Chloroceryle Kaup, 1848, Verh. naturhist. Vereins Hessen, II, p. 68. Typo, por design. de Sharpe (1871), *Alcedo superciliosa* Linnaeus (= *Alcedo aenea* Pallas).

Chloroceryle amazona (Latham)

Ariramba verde (Amaz.), *Martim-pescador.*

Alcedo amazona Latham, 1790, Index Orn., I, p. 257: Cayena. [XVII, p. 129]

Distribuição. — Leste do Mexico, America Central e quase toda America Meridional (exceptuando o Chile e a Patagonia), inclusive todos estados do Brasil.

14.083, ♀, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
6.718, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Out. 1906
10.367, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919
8.352, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912 *(exposição)*
2.296, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., 1896
6.465, ♂, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899

4.642, ♂, Rio Grande (São Paulo, Barretos), Garbe coll., Maio 1901 *(exposição)*
6.572, ♀, Rio Tietê (São Paulo), Lima coll., Ag. 1906
12.683, ♂, Rio Paraná (São Paulo), Lima coll., Set. 1931
14.961, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
14.962, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
12.077, ♂, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Maio 1925
1.798, ♀, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., 1901
9.243, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
14.878, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
14.877, ♀, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931
9.242, o?, Amazonas *(exposição)*

Chloroceryle americana americana (Gmelin)

Ariramba pequeno, Martim-pescador pequeno.

Alcedo americana Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 451 (bas. em Daubenton, Pl. Enlum. 591, figs. 1 e 2): Cayena.

Ceryle americana (Gmelin). [XVII, p. 131, pt.]

Distribuição. — Colombia, Venezuela, Guianas, norte do Brasil: Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Pernambuco, Bahia.

11.967, ♂, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Maio 1923
11.984, ♀, Belém (Pará), F. Q. Lima coll., Maio 1923
14.084, ♂, Corupéba (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
14.085, ♂, Cahype (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
14.086, ♀, Ilha Madre Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933

Chloroceryle americana mathewsi Laubmann [1]

Chloroceryle americana mathewsi Laubmann, 1926, Verh. Orn. Gesells. Bayern, XVII, p. 125, — nome novo para *Chloroceryle americana viridis* (Vieillot): [2] Paraguay.

Ceryle americana Sharpe (*nec* Gmelin). [XVII, p. 131, pt.]

Distribuição. — Paraguay, Uruguay, Republica Argentina e sudeste do Brasil: Espirito Santo, Minas, sul de Goyaz, Matto-Grosso Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul.

6.301, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
6.719, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Out. 1906
5.310, ♂, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
330, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1899

---

(1) A discriminação entre as areas geographicas desta e da raça precedente é apenas provisoria. Sobre as relações de ambas, como sobre os outros Martim-pescadores do Brasil oeste-meridional cf. Laubmann, *Wissens. Ergebn. deutsch Gran-Chaco-Exped.*, Vögel, p. 134 e ss.

(2) *Alcedo viridis* Vieillot, 1818 (*Nouv. Dict.*, XIX, p. 413: *ex* Azara) é antedatado por *A. viridis* Meuschen, 1787.

166, ♂, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
2.297, ♀, Ilha de S. Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
4.613, ♀, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
5.635 e 5.537, ♀♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.851, ♀, Cubatão (São Paulo), Günther coll., Out. 1905
9.797, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910
9.238, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., *(exposição)*
9.856, ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916 *(exposição)*
11.219, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
14.963, ♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
2.218, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Fev. 1896
9.126, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Set. 1914
15.801, ♀, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Jun. 1933
17.087, ♀, Santo Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17.497, ♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), «Bandeira Anhanguera» coll., Set. 1937
17.498, ♀, Rio das Mortes (Matto-Grosso), «Bandeira Anhanguera» coll., Set. 1937

Chloroceryle inda (Linnaeus)

Ariramba miúdinho (Amaz.).

Alcedo inda Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12.ª, I, p. 179 (basem Edwards, pl. 335): Cayena.

Ceryle inda (Linn.). [XVII, p. 137]

Distribuição. — Leste de Nicaragua, Panamá, Colombia, Venezuela, Guianas, leste do Equador e do Perú, quase todo Brasil (Amazonas, Pará, Piauhy, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Goyaz, Matto-Grosso).

16.585, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.587, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
16.586, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
16.195, ♀, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Jan. 1920
11.968, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Jul. 1923
12.025, ♀?, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1921
10.171, ♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
2.295, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1898
5.809, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905
9.145, o?, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll. (1915), em *exposição*
2.229, ♂, Colonia Hansa (Santa Catharina), Ehrhardt coll., 1902
15.798, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932

Chloroceryle aenea aenea (Pallas)

Ariramba miúdinho (Amaz.).

Alcedo aenea Pallas, 1764, Catal. Ois. Adumbr. de Vroeg, I, N.º 54: Surinam.

Ceryle superciliosa (Linnaeus). [XVII, p. 138]

Distribuição. — America Central (de Costa Rica para o sul Colombia, Venezuela, Guianas, Brasil: Amazonas, Pará, Pernambuco, Bahia, São Paulo, Matto-Grosso.

16.588 e 16.590, ♂♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.589, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
11.979, ♀, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1923
15.917, ♀, Santarém (Pará), Olalla coll., Abr. 1935
4.280, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1903
9.146, ♂?, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., (1915), em *exposição*
17.499 e 17.500, ♂♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), «Bandeira Anhanguera» coll., Set. 1937
17.501, ♀, Rio das Mortes (Matto-Grosso), «Bandeira Anhanguera» coll., Set. 1937

Superfamilia MOMOTIDES

Familia MOMOTIDAE

Genero **ELECTRON** Gistel

Electron Gistel, 1848, Naturgesch. des Thierreichs für höhere Schulen, p. VIII (nome novo para substit. *Crypticus* «Bonaparte», isto é, Swainson, 1837, preoccup. por *Crypticus* Latreille, 1817). Typo, *Momotus platyrhynchus* Leadbeater.

Electron platyrhynchus pyrrholaemus (Berl. & Stolzmann)

Prionirhynchus platyrhynchus pyrrholaemus Berlepsch & Stolzmann, 1902, Proc. Zool. Soc. Lond., vol. II, p. 35: La Merced (Perú).
Prionirhynchus platyrhynchus Sharpe (*nec* Leadbeater). [XVII, p. 315, pt.]

Distribuição. — Leste do Equador, Perú, norte da Bolivia, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Madeira).[1]

Electron platyrhynchus chlorophrys Miranda Ribeiro[2]

Electron platyrhynchus chlorophrys Miranda Ribeiro, 1931, Bol. Mus. Nac., VII, (2), p. 83: Rio Tocantins e Matto-Grosso.

Distribuição. — Matto-Grosso (Tramaqui), Goyaz (Rio Tocantins), Pará.

---

(1) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XIV, p. 403 (1907). Com os N.os 2443 e 13.735, possúe o Museu Paulista dois velhos exemplares (comprados de Rolle), provenientes do «Equador», e verosimilmente pertencentes á forma typica, em vista de suas rectrizes centraes caracteristicamente espatuladas.

(2) A' synonymia d'esta raça deve reverter, com toda probabilidade, a recentissima *E. platyrhynchum orientale* Todd (*Ann. Carnegie Museum*, XXV, p. 246, 1937), cujo typo é de Villa Braga, no Rio Tapajoz.

Genero BARYPHTHENGUS Cabanis & Heine [1]

Baryphthengus Cabanis & Heine, 1859, Mus. Hein., II, p. 114. Typo, por monotypia, *Baryphonus ruficapillus* Vieillot.

Baryphthengus ruficapillus (Vieillot) [2] [XVII, p. 330]

Jurúva, Jerúva, Taquara, Pururú (Bahia), *Formigão* (idem).

Baryphonus ruficapillus Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXI, p. 315 (bas. em «Tutu» de Azara): Paraguay.

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina e sudeste do Brasil: sul da Bahia, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul.

7.579, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
10.172, ♀, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
10.175, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
10.176, o?, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
14.087, ♂, Serra do Palhão (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
1.580, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
2.299, ♂, Piquete (São Paulo), Zech. coll., Jan. 1897
2.615, ♀, Franca (São Paulo), Dreher coll., Jul. 1902
1.636, ♀, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
4.951, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
4.955, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1904
6.537, o?, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1906
8.151, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
8.150, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1911 *(exposição)*
9.857, ♀, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
11.126, ♂, Alecrim perto de Juquiá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1925
12.127, o?, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
12.559, ♂, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
14.997, ♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1934
9.329, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
15.911, ♂, Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
8.661, ♂, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Abr. 1901
14.089, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
14.088, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Abr. 1933

Baryphthengus martii martii (Spix) [3]

Hudú.

Prionites martii Spix, 1825, Av. Bras., I, p. 64, tab. LX: Pará.
Urospatha martii (Spix). [XVII, p. 314]

---

(1) Inclúe *Urospatha* Salvadori, 1868 (typo *Prionites martii* Spix). *Cf.* Chapman, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, XLVIII, p. 27 (1923); Miranda Ribeiro, *Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro*, VII, 2, p. 84 (1931).

(2) *Baryphthengus ruficapillus aeruginosus* Miranda-Ribeiro, 1931 (Rio, Minas) e *Baryphthengus ruficapillus abreui* Sztolcman, 1926 (Paraná) são considerados synonymos.

(3) Inclúe *Baryphthengus martii cinereiventris* Miranda-Ribeiro, 1931 (op. cit., p 85) da foz do Rio Castanha, affluente do Madeira (marg. direita).

Distribuição. Sul da Colombia (alto Caquetá), noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Madeira, Rio Purús, Rio Juruá), Pará (Rio Tapajoz).

3.556, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.557, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.558, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
10,900, ♂, Parintins (Pará), Garbe coll., Maio 1921
10.658, ♂, Monte Christo (Pará, baixo Tapajoz), Garbe coll., Março 1921

Genero **MOMOTUS** Brisson[1]

Momotus Brisson, 1760, Orn., IV, p. 465. Typo, por tautonymia, «Le Momot» (= *Ramphastos momota* Linnaeus).

Momotus momota momota (Linnaeus) [XVII, p. 319, pt.]
Hudú, Jeruva.

Ramphastos momota Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12.ª, p. 152 (bas. em Marcgrave, Brisson, etc.): «America meridionali» (loc. typ. Cayena, *ex* Brisson).

Distribuição. — Venezuela (Orenoco), Guianas, noroeste do Brasil: estados do Amazonas e do Pará, da margem esquerda do Amazonas para o norte (Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos).

16.513, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
16.514, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
16.515, ♂, Jauareté (Amazonas), Camargo coll., Jan. 1937
10.656 e 10.657, ♀♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.651, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.655, ♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
15.666, ♂, Pataua (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.667, ♂, Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935

Momotus momota parensis Sharpe
Hudú.

Momotus parensis Sharpe, 1892, Cat. Birds Brit. Mus., XVII, p. 320: Pará (Brasil).

Distribuição. — Leste do Pará (do Rio Tocantins para leste), Maranhão e Piauhy (Rio Parnahyba).

11.067, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Jan. 1921
11.068, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923
6.828, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Fev. 1907
7.161, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1907
7.165, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1907
1.328, ♂, Rio Parnahyba (Maranhão), Hempel coll., Ag. 1903

---

(1) Cf. Chapman, *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, XLVIII, pp. 27-59 (1923)

Momotus momota cametensis Snethlage
Hudú.

Momotus momota cametensis Snethlage, 1912, Orn. Monatsb., XX, p. 155: Cametá (marg. esq. do Tocantins).

Distribuição. — Affluentes da margem direita do Amazonas, entre o Tapajoz (cuja margem direita todavia parece não attingir) e o Tocantins.

Momotus momota simplex Chapman
Juruva, Jeruva, Uritútú, Hudú (Amaz.).

Momotus momota simplex Chapman, 1923, Bull. Am. Mus. Nat. Hist., XLVIII, p. 44: Santarém (Pará).

Momotus subrufescens Sharpe (*nec* Sclater). [XVII, p. 321, pt.]

Distribuição. Rio Amazonas e affluentes da margem direita desde a margem direita do Tapajoz (Santarém), a oeste até provavelmente os limites com o Perú, e ao sul até Matto-Grosso (Cuyabá, Rio Guaporé, Chapada).

11.401, ♂, Diamantina, perto de Santarém (Pará), Riker coll., Jul 1887 (perm. do Un. S. Nat. Mus.)

Momotus momota pilcomajensis Reichenow [1]
Jeruva, Juruva.

Momotus pilcomajensis Reichenow, 1919, Journ. für Orn., p. 334: Villa Monte (Bolivia, Rio Pilcomayo).

Momotus nattereri Sharpe (*nec* Sclater). [XVII, p. 322, pt.]

Distribuição. — Sul da Bolivia, norte da Argentina, Brasil centro-occidental: Matto-Grosso (Urucúm, Corumbá), oeste de São

---

(1) Em trabalho recente (*Rev. Mus. Paul.*, XX, pp. 1-171) determinei indevidamente como *M. m. simplex* numerosos exemplares de Goyaz, visto a sua semelhança com uma femea de Aveiro (marg. dir. do baixo Tapajoz), supposta por mim typicamente da raça descripta por Chapman. Examinando depois um individuo topotypico de *simplex*, proveniente de Diamantina, perto de Santarém, exactamente concordante com a descripção original, verifiquei o erro em que havia incidido filiando á dita raça não só as aves de Goyaz, como as do oeste de São Paulo, agora referidas a *pilcomajensis*. Entretanto, vejo-me forçado, deante da exacta semelhança com estes ultimos do exemplar de Aveiro, a acreditar na interferencia possivel das areas geographicas das duas formas, o que é notavel, dada a sua estreita affinidade. Devo accrescentar que as aves do sul de Matto-Grosso (Corumbá, Miranda) parecem-me ainda differir ao de leve das de Goyaz pela coloração mais verde das partes inferiores.

Os caracteres, descriptos por Hellmayr (*Novit. Zool.*, XIV, p. 28) n'uma femea de Itaituba (marg. esquerda do Tapajoz) concordam com os do exemplar de Aveiro, fazendo suppôr deva ella ser referida a *pilcomajensis*.

Paulo (Rio Paraná), Goyaz (Inhumas, Rio das Almas), Pará (Aveiro), Pernambuco?.

16.091, ♀, Aveiro (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Março 1931
11.852, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
11.851, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
11.855, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
11.866, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
11.853, ♀, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931
9.918 e 9.920, ♂♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
9.919, ♂?, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
9.921, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
12.136, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
17.124, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
17.125, ♂, Chapada (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937
17.504, ♀, valle do Araguaya (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Nov. 1937
17.513, ♂, valle do Araguaya (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Nov. 1937
1.637, ♀, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
1.950 e 4.952, ♂♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
1.951, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
1.953 e 1.956, ♀♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901 *(exposição)*
15.912, ♀, Rio Paraná (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935

Ordem PICIFORMES

Subordem GALBULAE

Superfamilia GALBULIDES

Familia GALBULIDAE

Genero **UROGALBA** Bonaparte

Urogalba Bonaparte, 1851, Ateneo Italiano, II, p. 129 (Consp. Volucr. Zygod., p. 13). Typo, por monotyp., *Alcedo paradisea* Linnaeus.

Urogalba dea dea (Linnaeus)

Ariramba da matta virgem.

Alcedo dea Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10.ª, I, p. 116 (bas. em Edwards, Orn., tab. 10): Surinam.

Urogalba paradisea (Linnaeus). [XIX, p. 162]

Distribuição. — Guianas, Venezuela, Perú (Iquitos), norte do Amazonas (margem esquerda do Amazonas e affluentes: Rio Negro).

5.870, o?, Guyana Franceza, comprado de Schlüter em 1903
6.802, ♂, Demerara (Guyana Ingleza), permuta do Museu Tring (1907)

Urogalba dea amazonum Sclater [1]

Urogalba amazonum Sclater, 1859, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 14: Pará. [XIX, p. 163]

Distribuição. — Margem direita do Amazonas (Teffé, Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins) e leste do Pará (ilha de Marajó, Rio Guamá, etc.).

12.043, ♂, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1926
11.905, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Jun. 1923
11.922, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Jun. 1923

Genero GALBULA Brisson

Galbula Brisson, 1760, Orn., IV, p. 85. Typo, por tautonymia, *Alcedo galbula* Linnaeus.

Galbula galbula (Linnaeus)

Beija-flôr grande, Ariramba da matta virgem.

Alcedo galbula Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12.ª, I, p. 182: Cayena.
Galbula viridis Latham. [XIX, p. 161]

Distribuição. — Venezuela, Guianas, norte do Brasil: Amazonas (Rio Branco, Rio Madeira, etc.), Pará (Rio Tapajoz, etc.).

10.697 e 10.681, ♀♀, Ilha Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
10.680, ♂, Ilha Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
10.682, ♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
11.916, ♀, Rio Cunany (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
15.685, 15.687, 15 689 e 15.690, ♂♂, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.686 e 15.688, ♀♀, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935

Galbula rufoviridis rufoviridis Cabanis

Beija-flôr d'agua, Beija-flôr grande, Bico de agulha, Jacamaeira.

Galbula rufoviridis Cabanis, 1851, Allg. Encycl. Wiss. und Künste de Ersch & Gruber, 1.ª secc., LII, p. 308: «Brasilien». [XIX, p. 165, pt.]

Distribuição. — Bolivia, [2] nordeste da Argentina (Misiones) quase todo Brasil: (sul do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy.

(1) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XIV, p. 27 (1907).
(2) Todd (*Proc. Biol. Soc. Wash.*, XLV, p. 217) separou ultimamente as aves da Bolivia sob *Galbula rufoviridis heterogyna*.

Ceará, Pernambuco, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes).

7.341, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908 *(exposição)*
7.166, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Out. 1907 *(exposição)*
14.092, ♀, Aratuhype (Bahia, Reconcavo), Oliv. Pinto coll., Nov. 1932
14.091, ♂, Cahype (Bahia, Reconcavo), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
14.090, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
6.178, ♂, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
6.317, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
10.370, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
10.371, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919
1.703, ♂, Batataes (São Paulo), Lima coll., Dez. 1900
1.474, ♂, São Jeronymo (São Paullo), Garbe coll., Dez. 1903
11.807, ♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
1.962, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1904
5.627, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jun. 1905
5.629, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jun. 1905
5.628, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Março 1905 *(exposição)*
5.718, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905
7.989, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
12.759, ♀, Rio Paraná (São Paulo), Lima coll., Set. 1931
12.546, ♂, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
1.794, ♂, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Jul. 1901
9.925, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
9.924, ♂, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
12.415, ♀, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
12.785, ♀, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
12.688, ♂, Jupiá (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931
17.089, ♂, Rondonopolis (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
17.088, ♀, Santo Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17.510 e 17.511, ♂♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937
14.874, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
14.875, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out .1934
14.876, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934

Galbula ruficauda ruficauda Cuvier [XIX, p. 166]

Galbula ruficauda Cuvier, 1817, Règne Animal, I, p. 420: Colombia.

Distribuição. Sul e leste da Colombia, Venezuela (Tobago, Trinidad), Guianas e extremo norte do Amazonas (Rio Branco).

Galbula tombacea cyanescens Deville

Ariramba da matta, Beija-flôr grande.

Galbula cyanescens Deville, 1849, Rev. et Magaz. de Zool., (2), 1, p. 56: Rio Ucayale (Perú).[1]
Galbula tombacea Sclater *(nec* Spix). [XIX, p. 167, pt.]

1) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XVII, p. 389 (1910).

Distribuição. — Norte (margem direita do Amazonas), centro e sudeste do Perú, Brasil: sul do Amazonas (margem direita e affluentes, até o Rio Madeira). [1]

2.671, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Março 1902
2.747, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
3.470, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

Galbula albirostris albirostris Latham

Beija-flôr grande.

Galbula albirostris Latham, 1790, Ind. Orn., I, p. 215: «in America Australi» (loc. typ. Cayena, por sugg. de Hellmayr). [XIX, p. 168, pt.]

Distribuição. — Leste da Venezuela (valle do Caura), Guianas e porção adjacente do Brasil: Amazonas (barra do Rio Negro), [2] Pará (Obidos).

6.465, ♂, Rio Esequibo (Guiana Ingleza), comprado de Rosemberg, Jul. 1906 (*ex* Mus. Boucard)

Galbula albirostris chalcocephala Deville

Galbula chalcocephala Deville, 1849, Rev. et Magaz. de Zool., (2), I, p. 55: Saraiacu (leste do Perú).

Galbula albirostris Sclater (*nec* Latham). [XIX, p. 168, pt.]

Distribuição. — Leste do Equador, nordeste do Perú, noroeste do Amazonas: alto Rio Negro (Marabitanas, Guia).

16.549, 16.550, 16.553 e 16.556, ♂♂, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.551, ♀, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.552, ♂, São Gabbriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
16.554, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
16.555, ♀, Jauareté (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936

Galbula cyanicollis Cassin [XIX, p. 169]

Ariramba da matta virgem, Beija-flôr grande.

Galbula cyanicollis Cassin, 1852, Proc. Acad. Nat. Sci. Philad., V, p. 154, tab. 7: Pará.

---

(1) Conforme observação de Hellmayr (op. cit., pp. 389-90), os exemplares do Rio Javary, existentes nos Museus de Paris e de Londres, apresentam caracteres intermediarios entre a raça typica e *Galbula tombacea cyanescens.*

(2) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XIV, p. 36 (1907). Esta região marcará a oeste o limite da raça typica, visto serem os exemplares de Manacapurú inseparaveis dos do alto Rio Negro (São Gabriel).

Distribuição. — Margem direita[1] do Rio Amazonas e affluentes (Teffé, Rio Juruá, Rio Madeira, Rio Tapajoz).

2.251 e 2.253, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901
2.252 e 2.254, ♀♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901

Galbula leucogastra leucogastra Vieillot
Beija-flôr grande.

Galbula leucogastra Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XVI, p. 444 (bas. em «Jacamar à ventre blanc» de Levaillant): «du Brésil» (loc. typ. Cayena, sugg. Hellmayr). [XIX, p. 170]

Distribuição. — Guianas, Amazonia: alto Rio Negro (Marabitanas),[2] Rio Madeira (Borba).

Galbula leucogastra viridissima Griscom & Greenway

Galbula leucogaster viridissima Griscom & Greenway, 1937, Bull. Mus. Compar. Zool., LXXXI, p. 426: Piny (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas (Rio Tapajoz).

Genero **BRACHYGALBA** Bonaparte

Brachygalba Bonaparte, 1854, Ateneo Italiano, II, p. 129 (Consp. Volucr. Zygod., p. 13. Typo, *Brachygalba albiventris* Bonaparte (= *Galbula lugubris* Swainson).

Brachygalba lugubris lugubris (Swainson) [XIX, p. 171]
Ariramba da matta.

Gabula lugubris Swainson, 1837, Anim. Menag., p. 329: «Conocou» = Montes Cuano de Demerara (Guiana Ingleza).[3]

Distribuição. — Venezuela, Guianas, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Branco), Pará (Rio Tocantins, Rio Ácará, Monte Alegre, etc.), Maranhão (Tury-assú, Alto Parnahyba), norte de Goyaz (Certeza).

Brachygalba lugubris melanosterna Sclater

Brachygalba melanosterna Sclater, 1855, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 15: Goyaz. [XIX, p. 174]

---

(1) E. Snethlage refere, comtudo, um ♂ de Monte Alegre (*Journ. f. Orn.*, 1906, p. 520).
(2) Hellmayr verificou n'um ♂ d'esta procedencia pontos de semelhança com *Galbula leucogastra chalcothorax* Scl., do Equador (*Novit. Zool.*, XVII, p. 390).
(3) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 425 (1929).

Distribuição. — Leste da Bolivia, oeste e centro do Brasil: Pará (Rio Curuá, trib. do Xingú), Matto-Grosso (Chapada, Caceres, etc.), Goyaz (Rio Araguaya, Rio das Almas, etc.), oeste de Minas (Rio Jordão, etc.) e de São Paulo (Rio Tietê, Rio Grande).

4.475, ♀, São Jeronymo, Rio Tietê (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1904
4.629 e 4.632, ♂♂, Rio Grande (São Paulo, Barretos), Garbe coll., Maio 1904
4.630, 4.631 e 4.634, ♀♀, Rio Grande (São Paulo, Barretos), Garbe coll., Maio 1904
13.093, o?, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905 *(exposição)*
14.872, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934
14.870, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934
14.869, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
14.873, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
9.926, ♂, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
9.927, ♂, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Dez. 1917
9.928, o?, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
12.398, ♀, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
17.090, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
17.091, ♀, Rondonopolis (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937

Brachygalba albigularis (Spix) [XIX, p. 173]

Galbula albigularis Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 54, tab. LVII, fig 1: Belém (Pará).

Distribuição. — Leste do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Javary, Rio Purús).

Genero JACAMARALCYON Lesson

Jacamaralcyon Lesson, 1831, Traité d'Orn., p. 235. Typo, por monotyp., *Jacamaralcyon brasiliensis* Lesson (= *Galbula tridactyla* Linnaeus).

Jacamaralcyon tridactyla (Vieillot) [XIX, p. 174]

Cuitelão, Bicudo, Violeiro (Minas).

Galbula tridactyla Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XVI, p. 445: «Brésil» (para loc. typ. suggiro São Paulo).

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes).

2.345, o?, Piquete (São Paulo), Zech coll., Dez. 1896
1.163, ♀, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Set. 1900
5.690, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
5.749, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905
1.795, ♂, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Março 1901
10.372 e 10.373, ♀♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919

10.374, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Out. 1919
10.375, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919 *(exposição)*

Genero **GALBALCYRHYNCHUS** Des Murs

Galbalcyrhynchus Des Murs, 1854, Rev. Zool., VIII, p 207 Typo, por monotyp., *Galbalcyrhynchus leucotis* Des Murs.

Galbalcyrhynchus purusianus Goeldi [1]

Ariramba da matta virgem.

Galbalcyrhynchus purusianus Goeldi, 1904, Comptes rendus du 6.me Congrès intern. de Zoologie, Berne, p. 54: Rio Purús.

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional: Amazonas (Rio Juruá, Rio Purús).

2.668 e 3.474,* ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jan. 1902
2.256, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901
3.475, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902 *(exposição)*

* Typo de *Galbalcyrhynchus leucotis innotatus* Ihering, 1905 (Rev. Mus. Paul., VI, p. 445).

Genero **JACAMEROPS** Oken

Jacamerops Oken, 1817, Isis, I, p. 1.148. Typo, por tautonymia, «Les Jacamerops Cuvier» (= *Alcedo grandis* Gmelin = *Alcedo aurea* Müller).

Jacamerops aurea (P. L. S. Müller)

Ariramba da matta virgem, Uirápiana.

Alcedo aurea P. L. S. Müller, 1776, Natursyst. Supplem., p. 94: Berbice (Guiana Ingleza).
Jacamerops grandis (Gmelin). [XIX, p. 176]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, Colombia, Venezuela, Guianas, norte do Brasil: Amazonas (Teffé, Rio Negro, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira, etc.), Pará (Rio Tapajoz, Patauá, Peixe-Boi, etc.).

3.472 e 3.473, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
2.255, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901 *(exposição)*
15.684, ♀, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
16.517, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.518, ♀?, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.516, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936

---

(1) *Galbalcyrhynchus leucotis* Des Murs, 1845, do alto Amazonas (Rio Caquetá, Rio Ucayali, Pebas, etc.), cuja occorrencia é assáz provavel na extrema oeste-septentrional do Brasil, não consta ter sido verificada authenticamente em nosso paiz.

Familia BUCCONIDAE

Genero **BUCCO** Linnaeus

Bucco Linnaeus, 1766 (*ex* Brisson, 1760), Syst. Nat., ed. 12.ª, I, p. 168. Typo, por monotypia, *Bucco capensis* Linnaeus.

Bucco capensis Linnaeus

Rapazinho dos velhos.

Bucco capensis Linnaeus, 1766, Syst. Nat., I, p. 168 (bas. em «Le Barbu» ou «Bucco» de Brisson): «Cap. b. spei» *errore*, em vez de Guiana (Cayena, loc. typ., por design. de Berlepsch & Hartert, 1902).[1]

Bucco collaris Latham. [XIX, p. 180]

Distribuição. — Guianas, Venezuela, leste da Colombia do Equador e do Perú, Brasil septentrional e occidental: Amazonas (Rio Negro, Rio Juruá, Rio Madeira), Pará (Belém, Peixe-boi).

3,566, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez, 1902
16.559, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16,560, ♂, Taracuá (Amazonas, Rio Uaupés), Camargo coll., Dez. 1936

Genero **NOTHARCHUS** Cabanis & Heine

Notharchus Cabanis & Heine, 1863, Mus. Hein., IV, p. 149. Typo, por subseq. design., *Tamatia hyperrhynchus* Bonaparte.

Notharchus macrorhynchos macrorhynchos (Gmelin)

Bucco macrorhynchos Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 406 (bas. em Daubenton, Pl. enlum. 689): Cayena. [XIX, p. 181, pt.]

Distribuição. — Guianas e extremo norte do Brasil (Rio Branco, Rio Negro) até a margem septentrional do Amazonas (Barra do Rio Negro, *Natterer*).

Notharchus macrorhynchos paraensis Sassi

Macurú.

Notharchus macrorhynchus paraensis Sassi, 1932, Orn. Monatsb., p. 120: Pará.

Bucco macrorhynchus Sclater (nec Gmelin). [XIX, p. 181]

Distribuição. — Baixo Amazonas (Pará).

---

(1) Cf. *Novit. Zool.*, IX, p. 102.

Notharchus hyperrhynchus giganteus (Pelzeln)[1]

Macurú.

Bucco giganteus Pelzeln, 1856 (*ex* Natterer manuscr.), Sitzungsber. d. k. Akad., XX, p. 498: Marabitanas (Rio Negro).[2]

Bucco hyperrhynchus Sclater (*nec* Bonaparte). [XIX, p. 183]

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional: Amazonas (Rio Negro, Rio Purús, Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Capim, etc.).[3]

10.683, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920

Notharchus swainsoni (Gray & Mitchell)

João do matto, Capitão do matto.

Bucco swainsoni Gray & Mitchell, 1846, Gen. Bds., I, p. 74 (bas. em *Tamatia macrorhynchus* Swainson, *nec* Gmelin): sul do Brasil. [XIX, p. 183]

Distribuição. — Leste do Paraguay (Rio Paraná), nordeste da Argentina (Misiones), sudeste do Brasil (Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espirito Santo).[4]

1.652, ♀, Rincão (São Paulo), Ehrhardt coll., Fev, 1901
2.347, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Maio 1898
4.949, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
8.163, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911
8.165, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
8.166, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
8.161, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911 (*exposição*)
13.798, ♂, Valparaizo (São Paulo), H. Serapião coll., Abr. 1932
12.552, ♀, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
11.328, o?, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926 (*exposição*)
16.340, o?, «estado de São Paulo» (*exposição*)

Notharchus ordii (Cassin)

Macurú.

Bucco ordii Cassin, 1851, Proc. Acad. Nat. Sci. Phila., V, p. 154, p. 8: «Venezuela», *errore* ?. [XIX, p. 184]

---

(1) Admitto, salvo melhor juizo, que as aves brasileiras pertençam todas á raça encontradiça no baixo Amazonas, emquanto que a forma typica de *Notharchus hyperrhynchus* (Sclater), descripta do Rio Napo (Equador), seja extranha ao nosso paiz. Cf. Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Akad. Wissens, math.-physik. Kl., München*, XXVI, Abh. 2, p. 64 (1912); Chapman, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LV, p. 354 (1926).

(2) Cf. Hellmayr, op. cit., p. 65, nota 1.

(3) E' licito considerar erronea a localidade «Pernambuco» registrada por Sclater no *Cat. Bds. of Brit. Mus.*, IX, p. 183.

(4) Hellmayr (*Verh. Orn. Gesells. Bayer.*, XII, 1915, p. 157) trata esta especie como raça geographica de *N. macrorhynchos* (Gmelin).

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional (Teffé, alto Rio Negro), incluso o baixo Amazonas (Cussary, *teste* Snethlage).[1]

Notharchus tectus tectus (Boddaert)

Macurú, Rapazinho dos velhos.

Bucco tectus Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 43 (bas. em Daubenton, Pl. enlum. 688, fig. 2: Cayena. [XIX, p. 185]

Distribuição. — Venezuela, Guianas, Brasil septentrional: Amazonas (Rio Negro), Pará (Rio Jamundá, Obidos, Rio Tocantins, Rio Guamá, Ilha de Marajó, etc.), Maranhão (Ilha Mangunça, Primeira Cruz).

17.509, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
10.688, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1921
10.689, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1921
6.620, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1906
6.619, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1906
2.070, o?, «America do Sul» (perm. do Mus. de Dresden)

Genero **ARGICUS** Cabanis & Heine

Argicus Cabanis & Heine, 1863, Mus. Hein., IV, p. 148. Typo, por monotypia, *Cyphos macrodactylus* Spix.

Argicus macrodactylus macrodactylus (Spix)

Macurú.

Cyphos macrodactylus Spix, 1821, Av. Bras., I, p. 51 tab. XXXIX, fig. 2: «In sylvis fl. Amazonum» (Fonte Bôa, na marg. dir. do Solimões, loc. typ., fixada por Berlepsch & Hartert, 1902).
Bucco macrodactylus (Spix). [XIX, p. 186]

Distribuição. — Sudeste da Colombia, leste do Equador e do Perú, Brasil oeste-septentrional (Rio Solimões, Rio Juruá, Rio Madeira).

2.670, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902
15.945, ♂, Codajáz (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1935
16.388 e 16.389, ♀♀, Codajáz (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1935
16.581, ♀ immat., São Gabriel (Amazonas, Alto Rio Negro), Camargo coll., Dez. 1936

Genero **NYSTACTES** Gloger

Nystactes Gloger, 1827, Froriep's Notizen, XVI, p. 277. Typo, por monotypia, *Bucco tamatia* Gmelin.

---

(1) Têm-se como duvidosas as referencias á Venezuela e á Guiana (Oyapock), encontradas na litteratura.

Nystactes tamatia tamatia (Gmelin)

Bucco tamatia Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 405 (bas. em Daubenton, Pl. enlum. 746, fig. 1): Cayena. [XIX, p. 188, pt.]

Distribuição. — Guianas, Venezuela (Orenoco) e região adjacente do Brasil (Rio Negro, Rio Branco), até a margem direita do Rio Amazonas (Itacoatiara, Obidos) e atravez do curso medio deste rio, até a margem direita do Rio Madeira (Borba).

10.685 e 10.686, ♂♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.681, ♀, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920

Nystactes tamatia pulmentum (Sclater)

Bucco pulmentum Sclater, 1855, Proc. Zool. Soc. Lond., XXXIII, p. 194, pl. 106: alto Amazonas. [XIX, p. 189]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Madeira (Humaythá, *teste* Hellmayr). [1]

2.242, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901
2.243, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901

Nystactes tamatia hypnaleus (Cabanis & Heine)
Rapazinho dos velhos.

Chaunornis hypnalea Cabanis & Heine, 1863, Mus. Hein., IV, p. 145: Pará.
Bucco tamatia Sclater *(nec* Gmelin). [XIX, p. 188, pt.]

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas (Rio Tapajoz, Rio Tocantins), e leste do Pará (Rio Capim), inclusive as ilhas do delta (Marajó, etc.).

10.942, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Maio 1921
10.941, ♀, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Maio 1921
10.687, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
16.082, ♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1927

Nystactes tamatia interior Cherrie & Reichenberger

Nystactes tamatia interior Cherrie & Reichenberger, 1921, Amer. Mus. Novit., N.º 27, p. 3: Campos Novos (noroeste de Matto-Grosso).

Distribuição. — Brasil centro-occidental, ao norte e a oeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Sepotuba, Cerro do Norte). [2]

---

1) Cf. *Novit Zool.*, XVII, p. 391 (1910).
(2) Cf. E. Naumburg, *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 173 (1930).

Genero NYSTALUS Cabanis & Heine

Nystalus Cabanis & Heine, 1863, Mus. Hein., IV, p. 139. Typo, por subseq. design., *Alcedo maculata* Gmelin.

Nystalus maculatus maculatus (Gmelin) [1]

Rapazinho dos velhos.

Alcedo maculata Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 451 (bas. em *Ispida brasiliensis naevia* Brisson, Orn., IV, p. 524: *ex* «Matuiti» de Marcgrave): nordeste do Brasil.

Bucco maculatus (Gmelin). [XIX, p. 190, pt.]

Distribuição. — Brasil oriental e septentrional (Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia). [2]

3.121, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
11.669 e 11.671, ♂♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1934
11.668 e 11.670, ♀♀, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1934
7.168, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1908
7.114, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
7.115, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Out. 1907
7.116, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
7.117, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
8.571, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Set. 1913
11.534 e 11.535, ♂♂, Ilha Madre (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
11.536, ♂, Ilha Bimbarra (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
11.537, ♀, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
11.538, ♂, Corupéba (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933
2.346, ♂?, Bahia (comprado de Schlüter em 1898)
8.380, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
15.802, ♀, Rio Pandeiro (Minas-Geraes), Blaser coll., Fev. 1932
15.801, ♀, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Dez. 1932

Nystalus maculatus parvirostris (Hellmayr)

Bucco maculatus parvirostris Hellmayr, 1908, Novit. Zool., XV, p. 86: Rio Araguaya (oeste de Goyaz).

Distribuição. — Brasil central, no estado de Goyaz (Rio Araguaya) e no sudeste de Matto-Grosso (Sant'Anna do Paranahyba). [3]

12.701, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
12.721, ♀, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931

---

(1) *Nystalus maculatus nuchalis* Cory, 1919 (*Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII, p. 398: Juá, perto de Igatú, Ceará) prova ser inseparavel. Cf. Hellmayr, *Field. Mus. Publ., Zool.*, XII, p. 426 (1929).
(2) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 159 (1935).
(3) Cf. idem, idem, XVII, 2.a parte, p. 743 (1932).

Nystalus maculatus pallidigula Cherrie & Reichenberger

Nystalus maculatus pallidigula Cherrie & Reichenberger, 1923, Amer. Mus. Novit., LVIII, p. 6: Urucúm (proximo de Corumbá, no sudoeste de Matto-Grosso).

Bucco maculatus Sclater (*nec* Gmelin). [XIX, p. 190, pt.]

Distribuição. — Brasil centro-occidental, no estado de Matto-Grosso (Cuyabá, Corumbá, Aquidauana, etc.).

9.929, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. -1917
11.690, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.370, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
12.608, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931

Nystalus chacuru (Vieillot)

João bôbo, Dormião, Chico-lêrê (São Paulo); *Fevereiro, Paulo-Pires* (Minas); *Pedreiro* (Matto-Grosso); *Sucurú, Macurú, Jacurú, Rapazinho dos velhos* (Amazonia).

Bucco chacuru Vieillot, 1816, Nouv. Dict. Hist. Nat., III, p. 239 bas. em Azara, Apuntam, N.º 261): Paraguay. [XIX, p. 191]

Distribuição. — Leste do Perú, Bolivia, Paraguay, nordeste da Argentina e zonas campestres de quase todo Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Matto-Grosso, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas, Goyaz, Bahia, Piauhy, Ceará, Maranhão.

8.381, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
16.005, ♀, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
16.006, ♂, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
13.092, o?, Minas-Geraes (*exposição*)
2.348, ♀, São Carlos (São Paulo), Set. 1895
7.679, o?, São Carlos (São Paulo), coll. Civatti (1908), em *exposição*
2.349, ♂, Piquete (São Paulo), Zech coll., Jan. 1897
1.218, ♂, Victoria de Botucatú (São Paulo), Hempel coll., Jun. 1900
1.807, ♀, Rio Paranapanema (São Paulo), Lima coll., Março 1901
2.621, ♂, Franca (São Paulo), Dreher coll., Jul. 1902
1.118, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
1.119, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903
12.040, ♂, Itapetininga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1926
13.800, o?, Alto da Serra (São Paulo), offer. pelo Dr. Heitor de Moraes (1932), em *exposição*
9.226 e 12.956, oo?, «estado de São Paulo» (*exposição*)
7.021, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
8.740, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914
14.862, ♂, Jaraguá (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931
14.863, ♂, Rio das Almas (Goyaz, Oliv. Pinto coll., Out. 1931
12.366, ♂, Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
17.122, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
17.123, ♂, Chapada (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Out. 1937

Nystalus striolatus (Pelzeln)

Bucco striolatus Pelzeln, 1856, Sitzungsb. Akad. Wien (math.-physik. Kl.) XX, p. 500: «Engenho do Gama» (no Ri Guaporé, loc typica) e «No Dourado». [XIX, p. 192]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, Bolivia, Brasil occidental e septentrional: norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé), leste do Pará (Rio Guamá, Prata).

Genero MALACOPTILA Gray

Malacoptila Gray, 1841, List Gen. Bds., p. 13. Typo, por design. orgin., *Bucco fuscus* Gmelin.

Malacoptila fusca (Gmelin) [XIX, p. 193]

Bucco fuscus Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 408 (bas. em «White breasted Barbet» de Latham): «supposed to have come from Cayenne»

Distribuição. — Guiana Franceza, sudeste da Colombia, leste do Equador e do Perú, Brasil oeste septentrional, ao norte do Rio Amazonas (Rio Negro, Obidos).

16.558, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.557, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
10.701, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
5.251, o?, Colombia adquirido de Berlepsch

Malacoptila rufa rufa (Spix) [XIX, p. 194, pt.]
Rapazinho dos velhos.

Bucco rufus Spix, 1824. Av. Bras., I, p. 52, tab. XL, fig. 1: «in sylvis Amazonum» (= para loc. typica proponho Fonte Bôa, na marg. dir. do Solimões).

Distribuição. — Leste do Equador (Rio Curaray) e do Perú (Rio Ucayali, etc.) e região adjacente do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Olivença, Caviana, Rio Juruá, Rio Purús), até o Rio Madeira (Rosarinho, Humaythá?) e o Furo Arariá (Lago do Baptista).

2.246, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1901
2.247, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901
17.502, ♀, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937

Malacoptila rufa brunnescens Zimmer

Malacoptila rufa brunnescens Zimmer, 1931, Amer. Mus. Novit., N.º 500, p. 3: Caxiricatuba (Rio Tapajoz, marg. direita).
Malacoptila rufa Sclater (*nec* Spix), [XIX, p. 194, pt.]

Distribuição. — Margem e affluentes meridionaes do médio Amazonas, das vizinhanças do Madeira, até, pelo menos, o Rio Tapajoz.

10.702, ♀, Itaituba (Pará, Rio Tapajoz), Garbe coll., Fev. 1921
10.703, ♀, Monte Christo (Pará, Rio Tapajoz), Garbe coll., Fev. 1921
11.667, ♂, Prainha (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Fev. 1934
11.666, ♀, Itapoama (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Março 1934

Malacoptila striata striata (Spix)

João barbudo, João doido.

Bucco striatus Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 52, tab. XL, fig. 2: «in sylvis Rio de Janeiro, Bahia».

Malacoptila torquata (Wagler).[1] [XIX, p. 195]

Distribuição. — Sudeste do Brasil (sul da Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, leste e sul de Minas, São Paulo, Paraná, Santa Catharina).

11.533, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
6.176, ♀, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
7.738, ♀, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908
10.376, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Junho 1919 *(exposição)*
16.007, ♂, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Dez. 1935
2.351, ♂, Piquete (São Paulo), Zech coll., Out. 1896
435, ♂, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
91, o?, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jun. 1898
1.161, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Set. 1900
1.170, ♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
1.120, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
1.918, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
1.625, o?, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
8.167, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
11.391, ♀, Alecrim (São Paulo, Serra do Mar), José Lima coll., Jul 1927
11.438, ♀, Vanuire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
12.529, ♂, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
15.919 e 15.920, ♂♂, Porto Epitacio (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
9.227, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
1.808, o?, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Fev. 1901

Malacoptila striata minor Sassi

Malacoptila torquata minor Sassi, 1911, Journ. f. Orn., LIX, p 181: Miritiba.

Distribuição. — Nordeste do Brasil (apenas conhecida do estado do Maranhão: Miritiba, Barra do Corda).

7.167, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1907

---

(1) *Bucco torquatus* Wagler, 1822, é preoccupado por *Bucco torquatus* Dumont, 1816 (= *Melanobucco torquatus* da ornithologia actual). Cf. Oberholser, *Proc. Biol. Soc. Wash.*, XXX, p. 126.

Genero **MICROMONACHA** Sclater

Micromonacha Sclater, 1881, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 177. Typo, por monotypia, *Bucco lanceolatus* Deville.

Micromonacha lanceolata (Deville) [XIX, p. 199]

Bucco lanceolata Deville, 1849, Rev. Magaz. Zool., p. 56: Pampa del Sacramento (alto Ucayali).

Distribuição. — Colombia (a sudeste e em certa parte da costa pacifica), Equador, leste do Perú e região adjacente do Brasil (alto Juruá).

3.567, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

Genero **NONNULA** Sclater

Nonnula Sclater, 1853, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 124. Typo por design. origin., *Bucco rubecula* Spix.

Nonnula rubecula rubecula (Spix) [XIX, p. 200]

Bucco rubecula Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 51, tab XXXIX, fig. 1: Malhada (perto do Rio São Francisco, Bahia).

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones), Brasil meridional e oriental (Paraná,[1] São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, sul de Goyaz e da Bahia).

2.352, o?, Bahia, comprado de Berlepsch (1898)
1.959, ♀, Iporanga (São Paulo), Krone coll., Fev. 1898
4.471, ♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1904
1.628, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1904
4.915, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
4.916, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
4.947, ♂, Mattão (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1905
14.861, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
14.865, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
14.871, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931

Nonnula rubecula cineracea Sclater

Nonnula cineracea Sclater, 1871, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 778: Rio Javari. [XIX, p. 200]

---

(1) Considero inseparavel *Nonnula hellmayri* Chrostowski, 1921, *Ann. Zool. Mus. Polon.* Hist. Nat., I, pte. 1, p. 39: Vera Guarany (oeste do Paraná).

Distribuição. — Nordeste do Perú (Rio Javari) e noroeste do Brasil (alto Rio Negro, baixo Madeira).[1]

Nonnula rubecula simplex Todd

Nonnula rubecula simplex Todd, 1937, Ann. Carn. Mus., XXV, p. 248: Villa Braga (Rio Tapajoz, margem direita).

Distribuição. — Margem direita do Rio Amazonas, a leste do Rio Tapajoz (até o Rio Tocantins?).

Nonnula sclateri Hellmayr

Nonnula sclateri Hellmayr, 1907, Bull. Brit. Orn. Cl. XIX, p. 55 Humaythá (Rio Madeira).[2]

Distribuição. — Estado do Amazonas, no alto Madeira (Humaythá).

Nonnula ruficapilla ruficapilla (Tschudi) [XIX, p. 200, pt.]

Lypornis ruficapilla Tschudi, 1844, em Wiegmann's Arch. f Naturg., pt. 1, p. 300: Perú.

Distribuição. — Leste do Perú e região adjacente do estado do Amazonas (Rio Juruá).

2.669, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Fev. 1902

Nonnula ruficapilla nattereri Hellmayr

Nonnula ruficapilla nattereri Hellmayr, 1921, Anz. Orn. Gesell Bayer., N. 5, p. 12: São Luiz de Caceres (oeste de Matto-Grosso).
Nonnula ruficapilla Sclater (*nec* Tschudi). [XIX, p. 200, pt.

Distribuição. — Brasil occidental, no este de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Paraguay).

9.933, ♂, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917

Nonnula amaurocephala Chapman

Nonnula amaurocephala Chapman, 1921, Amer. Mus. Novit., N.° 2, p. 2: Manacapurú (marg. esquerda do Solimões).

Distribuição. — Margem esquerda do Rio Solimões (Manacapurú).

16.387, ♀, Codajaz (Amazonas), Olalla coll., Ag. 1935
16.561, ♀, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

---

(1) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XVII, p. 393 (1910).
(2) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XIV, p. 401 (1907).

Genero **MONASA** Vieillot

Monasa Vieillot, 1816, Anal. d'une nouv. Orn. élém., p. 27. Typo, por design. origin., «Coucou noir de Cayenne» de Buffon *Cuculus ater* Boddaert).

Monasa atra (Boddaert)[1]

Tangurú-pará de asa branca, Sauny.

Cuculus ater Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 30 (bas. em Daubenton, Pl. enlum. 512): Cayena.
Monacha nigra (P. L. S. Müller). [XIX, p. 203]

Distribuição. — Venezuela, Guianas e extremo norte do Brasil, até a margem septentrional do Rio Amazonas (Rio Branco, Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos).

10.690, 10.691 e 10.692, ♀♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.693, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.694 e 11.876, ♀♀, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
15.682 e 15.683, ♂♂, Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
6.461, ♂, Rio Carimang (Guyana Ingleza), Whitely coll., Abr. 1885 (compr. de Rosenberg)

Monasa flavirostris Strickland

Monasa flavirostris Strickland, 1850, em Jardine, Contr. Orn., p. 47, pl. 48: Perú.
Monacha flavirostris (Strickland). [XIX, p. 204]

Distribuição. — Leste da Colombia, do Equador e do Perú, noroeste do Brasil (Rio Negro, Rio Purús).[2]

6.209, o?, Colombia, permutado de Berlepsch

Monasa morphoeus morphoeus (Hahn & Küster)[3]

Tangurú-pará, Sauny (Pará); *Bico de braza Bico de fogo, Bico de cravo* (Bahia).

Bucco morphoeus Hahn & Küster, 1822, Vog. aus Asien, Lief. XIV, p. 1, pl. 2: «Brasilien» (para terra typica suggiro o leste do Pará).
Monacha morphoeus (Hahn & Küster). [XIX, p. 204]

Distribuição. — Brasil septentrional e oriental: Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Guamá, Rio Capim, etc.), Piauhy *(ex*

---

(1) Collin & Hartert *(Novit. Zool.,* XXXIV, p. 51) chamaram a attenção para a impropriedade do nome *Monasa nigra,* correntemente applicado a esta especie, visto como *Cuculus niger* Müller, 1776 é preoccupado por *C. niger* Linnaeus, 1758 (India).

(2) Parecem ainda os unicos records da occorrencia da ave no Brasil; ao primeiro refere-se Pelzeln *(Orn. Bras.,* p. 404) e ao segundo E. Snethlage *(Bol. Mus. Goeldi,* VIII, p. 241).

(3) Considero inseparavel *Monasa rikeri* Ridgway, 1912, *Proc. Biol. Soc. Wash.,* XXV, p. 88: Diamantina (baixo Tapajoz).

Spix), Bahia (Rio Gongogy, Itabuna, etc.), Espirito Santo, Rio de Janeiro.

10.709, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
11.083, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Jan. 1921
11.911, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1923
12.015, ♀, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1924
10.185, ♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
10.186, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
10.187, ♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
16.341, ♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Junho 1919 *(exposição)*
10.189, ♂, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
14.539, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
14.542, o?, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
14.541, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
14.540, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Abr. 1932
6.319 e 6.320, ♂♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906

Monasa morphoeus peruana Sclater [XIX, p. 205]
Tangurú-pará.

Monasa peruana Sclater, 1855, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 194: Chamicuros (leste do Perú).
Monacha peruana (Sclater). [XIX, p. 205]

Distribuição. — Sudeste da Colombia, leste do Equador e do Perú, Brasil oeste-septentrional (Rio Negro, Rio Solimões, Rio Juruá, Rio Purús, baixo Madeira).

3.469, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
2.444, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1901
2.445, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901
5.678, ♀, Poyugo (Perú), Hoffmann coll., Março 1903 (compr. de Rosenberg, 1905

Monasa nigrifrons nigrifrons (Spix) [1]
Tangurú-pará, Bico de Braza.

Bucco nigrifrons Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 53, tab. XLI, fig. 2: Rio Solimões.
Monacha nigrifrons (Spix). [XIX, p. 206]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, Bolivia, Brasil oeste-septentrional e central (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Matto-Grosso, Goyaz, oeste de São Paulo e de Minas-Geraes).

2.667, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902
16.374, ♀, Codajaz (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1935
16.579, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
16.578, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.713, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

---

(1) Todd separou muito recentemente *(Annals Carnegie Mus.*, XXV, p. 247) as aves da Bolivia (loc. typica Santa Cruz de La Sierra) sob o nome de *M. nigrifrons canescens*. A raça presumo extranha ao Brasil, visto como não distingo as do oeste de Matto-Grosso das dos outros estados.

10.696, ♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
10.695, ♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.697, ♂, Ilha Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
10.698, ♀, Ilha Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
10.699, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
6.614, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1906
14.856, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
14.857, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
14.858, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
16.199, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934
16.198, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934
15.771, ♂, Rio S. Domingos (Goyaz), Blaser coll., Jul. 1932
15.772, ♀, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Dez. 1932
4.939,* ♂, Itapura (São Paulo, Rio Paraná), Garbe coll., Set. 1904 *(exposição)*
4.912, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
9.930 e 9.931, ♂♂, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
9.932, o?, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917 *(exposição)*
17.119, ♂, Santo Antonio (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937
17.120, ♀, Santo Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937

* Typo de *Monasa nigrifrons itapurana* Iher. & Ihering, 1907 (Catal. Av. Bras., p. 413).

Genero CHELIDOPTERA Gould

Chelidoptera Gould, 1836, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 81. Typo, por design. origin., *Cuculus tenebrosus* Pallas.

Chelidoptera tenebrosa tenebrosa (Pallas) [XIX, p. 207]

Andorinha do matto, Urubúzinho (Pará).

Cuculus tenebrosus Pallas, 1782, Neue Nord. Beytr., III, p. 3: Surinam.

Distribuição. — Guianas, Venezuela, sudeste da Colombia, leste do Equador e do Perú, Brasil central e septentrional (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, noroeste da Bahia, Goyaz, Matto-Grosso).

2.752 e 2.753, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
16.577, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
16.562, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
16.563, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.576, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
10.910, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1920
11.084, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll.
7.169, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1907
14.860, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
14.880, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
14861, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
14859, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
17.121, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937

Chelidoptera tenebrosa brasiliensis Sclater

Miolinho, Tatéra, Andorinha do matto.

Chelidoptera brasiliensis Sclater, 1862, Cat. Am. Bds., p. 275: sudeste do Brasil. [XIX, p. 208]

Distribuição. — Brasil este-meridional (Pernambuco, leste da Bahia, Minas-Geraes, Espirito Santo, Rio de Janeiro São Paulo).

7.737, ♀, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
10.190, ♂, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
14.545, o?, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1933
14.541, ♀, Ilha dos Frades (Bahia), W. Garbe coll., Fev. 1932
14.543, ♂, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
14.546, ♀, Ilha da Bimbarra (Bahia), W. Garbe coll., Fev. 1933
2.350, o?, Bahia (comprado de Schlüter em 1898)
8.602, o?, Bahia (adquirido de Berlepsch)
436 e 437, ♀♀, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
16.200, ♂, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), C. Vieira coll., Nov. 1936
1.626, ♂, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1909
6.177, ♂, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe Nov. 1905
10.377, ♀?, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Out. 1919
10.378, ♀, Rio Sacramento (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Julho 1919 *(exposição)*

Superfamilia CAPITONIDES

Familia CAPITONIDAE

Genero **CAPITO** Vieillot

Capito Vieillot, 1816, Analyse d'une nouv. Orn. élém., p 27. Typo, «Barbu tamatia, — à gorge jaune, Buff.» (= *Bucco niger* Müller).

Capito auratus nitidior Chapman [1]

Capitão de bigode. [2]

Capito auratus nitidior Chapman, 1928, Amer. Mus. Novit., N.º 335, p. 6: Tonantins (margem esquerda do Rio Solimões).

---

(1) O tratamento dispensado aqui ás raças de *Capito auratus* (Dumont) baseia-se nos estudos recentes de Chapman *(Amer. Mus. Novit.,* 1928, N.º 335, pp. 1-21). Segundo o autor *C. auratus punctatus* Lesson e *C. auratus intermedius* Berl. & Hartert a que se attribuiam antes as aves respectivamente do Rio Negro e do Rio Madeira, ficam circumscriptos, o primeiro á Colombia e uma parte do Perú, e o segundo á região de Maipures, na Venezuela (Orenoco).

(2) Este appellido vulgar, de onde foi visivelmente cunhado o nome generico, vem referido por Goeldi *(Aves do Brasil,* p. 168), e deve applicar-se, com toda probabilidade, a todas as especies, indistinctamente.

Distribuição. — Extremo oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro, margem esquerda do alto Solimões).

16.570 e 16.571, ♂♂, São Gabriel (Amazonas, alto Rio Negro), Camargo coll., Nov. 1936
16.569, ♀, São Gabriel (Amazonas, alto Rio Negro), Camargo coll., Dez. 1936
16.572, ♀, Taracuá (Amazonas, Rio Uaupés), Camargo coll., Dez. 1936

Capito auratus amazonicus Deville & Des Murs

Capito amazonicus Deville & Des Murs, 1849, Rev. et Magaz. de Zool., p. 171: «Ega et de Santa-Maria» (loc. typ. Ega, por design. de Chapman).
Capito auratus Shelley (*nec* Dumont). [XIX, p. 113, pt.]

Distribuição. — Estado do Amazonas: margem direita do Rio Solimões (São Paulo de Olivença, Teffé) e affluentes até a margem esquerda do Rio Purús.

3.550, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.551, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

Capito auratus novaolindae Chapman

Capito auratus novaolindae Chapman, 1928, Amer. Mus. Novit., N.º 335, p. 9: Nova Olinda (margem esquerda do Rio Purú).

Distribuição. — Só conhecido da loc. typica (Nova Olinda, no Rio Purús).

Capito auratus arimae Chapman

Capito auratus arimae Chapman, 1928, Amer. Mus. Novit., N.º 335, p. 10: Arima (margem direita do Purús).

Distribuição. — Margem direita do Rio Purús.

Capito auratus aurantiicinctus Dalmas

Capito aurantiicinctus Dalmas, 1900, Bull. Zool. Soc. France, XXV, p. 117, Rio Caura (Venezuela).
? *Capito punctatus* Shelley (*nec* Lesson). [XIX, p. 112, pt.]

Distribuição. — Sul e leste da Venezuela (Orenoco), ? Rio Negro (Barcellos, *Natterer* coll.).[1]

---

(1) Os exemplares de Barcellos, referidos por Shelley (*Cat. Bds. Brit. Mus.*, XIX, p. 113) a *C. punctatus* e por Hellmayr (*Novit. Zool.*, XIV, p. 82) a *C. aurantiicinctus* pertencerão mais provavelmente, segundo Chapman, á raça que elle chamou *hypochondriacus*.

Capito auratus hypochondriacus Chapman
Caboclo velho (Codajaz).

Capito auratus hypochondriacus Chapman, 1928, Amer. Mus. Novit., N.º 335, p. 15: Manacapurú (margem esquerda do Rio Solimões).

Distribuição. — Margem esquerda do Rio Solimões e direita do baixo Rio Negro.

15.916 e 16.375, ♀♀, Codajaz (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1935
16.566 e 16.567, ♂♂, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.568, ♀, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

Capito auratus insperatus Cherrie

Capito auratus insperatus Cherrie, 1916, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., XXXV, p. 391: Todos os Santos (Bolivia, Rio Chaparé).

Distribuição. — Sudeste do Perú, norte da Bolivia, sul do Amazonas (Rio Madeira).

Capito aurovirens (Cuvier) [XIX, p. 108]

Bucco aurovirens Cuvier, 1829, Règne Anim., 2 édit., I, p. 458 baseado em Levaillant, Hist. Nat. Couroucous, III, Supplem., p. 14, fig. E): «Brésil».[1]

Distribuição. — Sudeste da Colombia, leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Manacapurú, Teffé, Rio Juruá).

3.516, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
3.518 e 3.519, ♀♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
16.250, ♂, Rio Juruá, Igarapé do Gordão (Amazonas), Olalla coll., Ag. 1936 (offer. pelo coll.)
16.249, ♀, Rio Juruá, Igarapé do Gordão (Amazonas), Olalla coll., Ag. 1936 (offer. pelo coll.)
16.251, ♂. Rio Juruá, João Pessôa (Amazonas), Olalla coll., Ag. 1936 offer. pelo coll.)
16.564 e 16.565, ♀♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

Capito niger (Müller) [XIX, p. 111]

Bucco niger P. L. S. Müller, 1776, Natursyst., Supplem., p. 89: Cayena.

Distribuição. — Guianas, Venezuela?, porção adjacente do Brasil até a margem esquerda do Amazonas (Rio Jamundá, Obidos).

---

(1) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XIV, p. 81 (1907).

15.680, ♂, Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
15.681, ♀, Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
13.606, ♀, Cayena (Guiana Franceza), Bryant coll.
2.071, ♂, «Guiana» (perm. do Mus. de Dresden)

Capito brunneipectus Chapman

Capito brunneipectus Chapman, 1921, Amer. Mus. Novit., N.º 2, p. 1: Villa Braga (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas e affluentes (Rio Tapajoz).

Capito dayi Cherrie

Capito dayi Cherrie, 1916, Bull. Am. Mus. Nat. Hist., XXXV, p. 391: Porto Velho (Rio Madeira, marg. direita).

Distribuição. — Sul do Amazonas (Rio Madeira), norte de Matto-Grosso (Rio Jaurú, Rio Jamary).

Genero EUBUCCO Bonapate

Eubucco Bonaparte, 1850, Consp. Av., I, p. 142. Typo, *Capito richardsoni* Gray.

Eubucco aurantiicollis Sclater [1]

Eubucco aurantiicollis Sclater, Janeiro de 1858, Proc. Zool. Soc. Lond., vol. de 1857, p. 267: Rio Javari (*Bates* coll.)
Capito aurantiicollis (Sclater), [XIX, p. 115]

Distribuição. — Leste do Perú e noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Javari, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira).

3.552 e 3.553, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
3.551, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

---

(1) J. Berlioz, de quem me acaba de chegar, já compostas estas paginas, um estudo substancioso sobre os Capitonideos neotropicos (cf. *L'Oiseau et la Revue Française d'Ornithologie*, II, 1937, pp. 221-239), considera *E. aurantiicollis* Sclater raça geographica de *E. richardsoni* (Gray, 1846), especie do Equador.

Superfamilia RAMPHASTIDES

Familia RAMPHASTIDAE

Genero **RAMPHASTOS** Linnaeus

Ramphastos Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 103. Typo, por subseq. design., *Ramphastos tucanus* Linnaeus (= *Ramphastos monilis* Müller).

Ramphastos toco Müller [XIX, p. 124]
Tucanussú, Tucano boi (R. Gr. do Sul).

Ramphastos toco P. L. S. Müller, 1776, Natursyst., Suppl., p. 82 (bas. em Daubenton, Pl. Enlum. 82): Cayena.

Distribuição. — Guianas, Bolivia, Paraguay, norte da Argentina (Misiones), quasc todo Brasil: Amazonas (Rio Negro), Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia (Rio Grande), oeste de São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes (Rio São Francisco).

15.691, o?, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.692, ♂, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
16.203, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
16.204, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
16.206, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
16.207, ♀, Coxim Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
16.205, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
12.573, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
16.208, ♂, Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
17.071, ♂, Santo Antonio (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937
13.818, ♀, Crixás (Goyaz), P. Sester coll., Abr. 1932
15.783, ♀, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932
11.801, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
11.802, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1931
8.343, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jun. 1912
8.344, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1912 *(exposição)*
5.074, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
5.072, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901 *(exposição)*
4.486, o?, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1901
16.209 e 16.210, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
9.135, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915

Ramphastos monilis monilis Müller[1]

Tucano de peito branco, Pia-pouco (Amazonia), *Quirina* (id.).

Ramphastos monilis P. L. S. Müller, 1776, Natursyst., Supplem., p. 83 (baseado em Daubenton, Pl. Enlum. 262): Cayena.

Rhamphastos erythrorhynchus Gmelin,. [XIX, p. 128]

Distribuição. – Venezuela, Guianas e porções adjacentes do Brasil, até as margens septentrional e meridional do baixo Amazonas (respectivamente de Manáos e do Rio Tapajoz para leste), o leste do Pará (Rio Capim, Utinga, etc.) e o norte do Maranhão (Miritiba).

17.648, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
11.205, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.456, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
11.204, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
16.201, ♀, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Abr. 1923
16.202, ♂, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923
13.791, [illegible], Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1923
13.792, [illegible], Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1923
6.456, [illegible], Igarapé-Assú (Pará), A. Robert coll., Abr. 1901 (comprado de Rosenberg, 1906)
7.157, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1907
2.451, o?, Venezuela (comprado de Schlüter, 1902)

Ramphastos monilis cuvieri Wagler[2] [XIX, p. 130]

Tucano.

Ramphastos cuvieri Wagler, 1827, Syst. Av., Gen. Ramphastos, p, 25: «Brasilia versus flumen Amazonum».

Distribuição. — Colombia, Equador, norte do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas, (Rio Negro, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira), norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt).

2.218 e 2.219, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1901
3.163, [illegible], Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
2.645, [illegible], Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902 *(exposição)*
2.646, [illegible], Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Fev. 1902 *(exposição)*

---

(1) Sobre a synonymia d'este Tucano cf. E. Hartert, *Novit. Zool.*, XXXII, 143 (1925). O estudo de volumoso material pertencente a A. Olalla de par com o da serie, do Museu Paulista dá-me a convicção de que *R. aurantiirostris* Hartert, da Guiana Ingleza, deve reverter tambem á sua synonymia. Cf. Oliv. Pinto, *Bol. Biol.*, nov. ser., III, N.o 2 (1938).

(2) Só n'estes dias, quando as linhas acima iam já a caminho de impressão é que me veio ter ás mãos o trabalho de Griscom & Greenway sobre as relações dos tucanos do grupo *monilis* no vol. LXXXI do *Bull. Mus. Compar. Zool.* Por este facto, e ainda porque minha observação pessoal nem sempre estão em harmonia com as conclusões algo revolucionarias a que chegaram aquelles autores, não me é permittido aproveital-o n'este momento.

16.829, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
17.647, ♀, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
2.117, o?, Amazonas adquirido por permuta

Ramphastos vitellinus vitellinus Lichtenstein [1] [XIX, p. 132]
Tucano.

Ramphastos vitellinus Lichtenstein, 1823, Verz. Dubl., p. 7 Cayena.

Distribuição. — Venezuela, Trinidad, Guianas, norte do Brasil até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Negro, Obidos, Rio Jamundá, etc.).

17.508, ♀, Rio Atabany (Amazonas), Olalla coll., Junho 1937
16.216, ♂, Obidos, (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
5.675, ♀, Guanoco (Venezuela), comprado de Rosenberg (1903

Ramphastos vitellinus culminatus Gould [XIX, p. 130]
Tucano.

Ramphastos culminatus Gould, 1833, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 70 «Mexico», *errore* (Rio Solimões, por substit. de Berl. & Hartert).

Distribuição. — Colombia, sul da Venezuela (Orenoco), leste do Equador e do Perú, Bolivia, Brasil occidental e central: Amazonas (Rio Negro, Rio Madeira), Matto-Grosso (Rio Sepotuba, Rio Guaporé), Goyaz (Rio das Almas). [2]

16.832, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1935
16.830, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
16.831, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
2.672, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902
3.162, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
17.072, ♂, Chapada (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Out. 1937
1.335, ♂, Catalão (Goyaz), Dreher coll., Março 1901
11.805, ♂, Jaraguá (Goyaz, Rio das Almas), José Lima coll., Ag. 1934
11.806, ♀, Jaraguá (Goyaz, Rio das Almas), W. Garbe coll., Ag. 1934
11.808, ♂, Jaraguá (Goyaz, Rio das Almas), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934
11.809, ♂, Jaraguá (Goyaz, Rio das Almas), Oliv. Pinto coll., Set. 1934
11.803, o?, Jaraguá (Goyaz, Rio das Almas), José Lima coll., Ag. 1934
11.807, o?, Jaraguá (Goyaz, Rio das Almas), W. Garbe coll., Ag. 1934
11.801, ♀, Inhúmas (Goyaz), Garbe coll., Nov. 1931

---

(1) Sobre as relações reciprocas das raças de *R. vitellinus* cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 431 (1929) e J. T. Zimmer, publ. cit., vol. XVII, p. 3055 (1930).

(2) Inclúe na sua synonymia *Ramphastos osculans* Gould, 1835 (*Proc. Zool Soc. Lond.*, III, p. 156) de Borba, no baixo Rio Madeira. Cf. Hellmayr, *L'Ois. et La Rév. Franç. d'Orn.*, III, N.o 2, pp. 244-51 (1933); Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.* XX, p. 73 (1936). Sobre as differenças entre *R. culminatus* e *R. cuvieri*, que à primeira vista parecem divergir apenas no tamanho, cf. Chapman, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LV, p. 345-7 (1926).

Ramphastos vitellinus theresae Reiser

Tucano.

Rhamphastos theresae Reiser, 1905, Anz. Ak. Wiss. Wien., XLII, N.º 18, p. 321: alto Parnahyba (Piauhy).

Distribuição. — Conhecido apenas do sul do Maranhão e do Piauhy, no alto Parnahyba (Santa Philomena, São Miguel).[1]

Ramphastos vitellinus ariel Vigors [XIX, p. 131]

Tucano de bico preto.

Ramphastos ariel Vigors, 1826, Zool. Journ., II, N.º 8, p. 166, pl. 15: Rio de Janeiro.

Distribuição. — Norte e leste do Brasil, da margem direita do baixo Amazonas para o sul (Pará, norte do Maranhão, Pernambuco, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Minas-Geraes).

16.210, ♂, Ilheus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
13.987, ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
13.986, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Abr. 1933
6.389, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
6.390, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Fev. 1906
6.721, o?, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., 1906
10.367, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Março 1919 *(exposição)*
1.581, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
11.182, o?, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Set. 1925 *(exposição)*
16.312, o?, Avaré (São Paulo), em *exposição*
295, o?, São Francisco do Sul (Santa Catharina), Dr. F. Gualberto coll., Jul. 1896
3.125, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Fev. 1903
3.126, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Fev. 1903
16.212 e 16.215, ♂♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
16.211, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
16.213, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923
16.214, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923
7.153, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1907

Ramphastos dicolorus Linnaeus [XIX, p. 133]

Tucano de bico verde (Minas).

Ramphastos dicolorus Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12.ª, I, p. 152 (baseado em «Tucana cayanensis, gutture luteo» de Brisson): Cayana», *errore!* Rio de Janeiro, patria typica, por sugg. de Hellmayr.[2]

---

(1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 431 (1929).
(2) Cf. *Verhandl. Orn. Gesells.* XII, p. 157 (1915).

Distribuição. — Paraguay noroeste da Argentina e sudeste do Brasil (Espirito Santo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, sudeste de Goyaz).

1.701, o?, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Nov. 1900
2.311, ♀, «estado de São Paulo» (comprado no Mercado, 1897)
5.075 e 16.313, ♂♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904 *(exposição)*
9.858, ♂, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916 *(exposição)*
8.598, ♀, Albuquerque Lins (São Paulo), Lima coll., Maio 1911
12.480, ♀, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
12.482, ♂, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
12.483, ♂, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
1.739 e 1.742, ♂♂, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901
7.020, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
9.131, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915

Genero **BAILLONIUS** Cassin

Baillonius Cassin, 1867, Proc. Acd. Nat. Sci. Phila., XIX, p. 111. Typo, por tautonym., *Ramphastos bailloni* Vieillot.

Baillonius bailloni (Vieillot)

Tucaninho, Arassarí-banana.

Ramphastos bailloni Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXIV, p. 283 (*ex* Levaillant, Hist. Nat. Ois. Paradis etc., II, p. 41, pl. 18: «Brésil» (para patria typica proponho o Rio de Janeiro).
Andigena bailloni (Vieill.). [XIX, p. 136]

Distribuição. Sudeste do Brasil (Espirito-Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina).

2.313, o?, Piquete (São Paulo), Zech coll., Out. 1896
2.314, o?, Rio das Pedras (São Paulo), Zech coll., 1897
5.598, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
5.597, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905 *(exposição)*
8.132, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911
8.137, o?, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911
8.134 e 8.136, ♂♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911 *(exposição)*
8.133, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911 *(exposição)*
1.750, ♀, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Out. 1896

Genero **PTEROGLOSSUS** Illiger

Pteroglossus Illiger, 1811, Prodr. syst. Mamm. et Av., p. 202. Typo, por subseq. design., *Ramphastos aracari* Linnaeus.

Pteroglossus aracari aracari (Linnaeus) [XIX, p. 138]

Arassari, Tucano-i.

Ramphastos aracari Linnaeus, 1758, Syst. Nat., ed. 10, I, p. 101 (baseado em «Aracari» de Marcgrave): nordeste do Brasil (Pernambuco, patria typica a aceitar-se).

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, norte e leste do Brasil (Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia).

3.423, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Fev. 1903
10.667, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
10.661, 10.665 e 10.666, ♂♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
15.703, ♀, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.704, ♂, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
6.839, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
12.978, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919 *(exposição)*
13.981, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
13.982, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
13.980, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933

Pteroglossus aracari wiedii Sturm [1] [XIX, p. 139, pt.]

Pteroglossus wiedii Sturm, 1847, Monogr. Ramphast., pt. 4: sul do Brasil (para terra typica suggiro Rio de Janeiro).

Distribuição. Sudeste do Brasil (Espirito Santo, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul?).

6.393, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Fev. 1906
6.394, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Fev. 1906 *(exposição)*
10.368, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
10.369 e 11.873, ♀♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Ag. 1919
11.423, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
4.485, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
16.217, ♂, Baurú (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1905 *(exposição)*
8.138, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1911
11.450 e 11.451, ♂♂, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
8.671, ♀, Albuquerque Lins (São Paulo), Lima coll., Maio 1914
12.486, ♀, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
12.555, ♂, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
8.666, ♀, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll. Fev. 1901
2.312, ♂?, São Francisco do Sul (Santa Catharina), Dr. Gualberto coll.

---

(1) A separação, sob *P. aracari atricollis* Müller (baseado em Daubenton, Pl. enlum. 166: Cayena), de uma raça septentrional (Guianas e norte da Amazonia) é mais que problematica. Nem a largura maior da fita preta do culmen, nem a tonalidade mais clara do amarello das partes inferiores, servem para caracterizal-a, que são caracteres sujeitos a todas as variações. Em compensação, á semelhança do que acontece com o alto da cabeça em *Pteroglossus castanotis*, é nitida a differença de colorido da garganta que separa das do norte as aves do sul do Brasil: n'estas o mento e a garganta em vez de pretos retintos, são distincta e constantemente tingidas de chocolate, o que justifica plenamente na separação em raça particular.
Em trabalho que n'este momento chega ás minhas mãos *Bull. Mus. Comp. Zool.*, LXXXI, p. 431), Griscom & Greenway chegam ás mesmas conclusões, propondo porém para as aves do Brasil meridional o novo nome *Pt. aracari vergens*, que no meu parecer cáe na synonymia de *P. a. wiedii*.

Pteroglossus pluricinctus Gould [XIX, p. 139]

Pteroglossus pluricinctus Gould, 1835, Proc. Zool. Soc. Lond., p 157: «Brasilia».

Distribuição. — Colombia, Venezuela, leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil (Amazonas: Rio Negro).

6.483, ♂, Yurimaguas (Perú), Garlepp coll., Jun. 1885 (comprado de Rosenberg, 1906)
6.461, ♀, Iquitos (Perú), Whitely coll., (comprado de Rosenberg, 1906)

Pteroglossus castanotis castanotis (Gould [XIX, p. 140, pt.]

Pteroglossus castanotis Gould, 1833, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 119: «Brasilia» (terra typica Rio Solimões, por design. de Hellmayr)

Distribuição. — Leste da Colombia e do Equador, nordéste do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Madeira).

Pteroglossus castanotis australis Cassin
Araçari.

Pteroglossus castanotis var. β *australis* Cassin, 1867, Proc. Acad. Nat. Sci. Philad., p. 112: Rio Paraná
Pteroglossus castanotis Sclater (*nec* Gould), [XIX, p. 140, pt.

Distribuição. — Leste da Bolivia, Paraguay, nordeste da Argentina, Brasil central e meridional (Matto-Grosso, sul de Goyaz, Minas-Geraes, São Paulo).

5.058, ♂, Porto Faia (Matto Grosso, Rio Paraná), Garbe coll., Nov. 1904
9.915, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
9.916, ♂, S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
9.917, [illegible], S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
12.349, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930
12.353, [illegible], Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
12.703, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
17.073, ♂, Chapada (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937
17.512, ♂, Rio Araguaya (Goyaz), coll. «Bandeira Anhanguera», Nov. 1937
1.336, ♀, Rio Paranahyba (Goyaz, perto de Catalão), Dreher coll., Março 1904
1.337, ♂, Rio Paranahyba (Goyaz, perto de Catalão), Dreher coll., Março 1904
1.341, ♂, Rio Paranahyba (Goyaz, perto de Catalão), Dreher coll., Março 1904 (*exposição*)
14.810, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934
14.811, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
15.781, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Set. 1932
13.826, ♂?, Crixás (Goyaz), P. Sester coll., Dez. 1932
1.662, e 1.663, ♂♂, Rio Grande (Minas-Geraes), Garbe coll., Jun. 1904
1.664, ♀, Rio Grande (Minas-Geraes), Garbe coll., Jun. 1904

5.059, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901 *(exposição)*
8.110, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1911
12.185, ♀, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
16.311, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*

Pteroglossus bitorquatus bitorquatus Vigors [XIX, p. 144, pt.]
Araçari.

Pteroglossus bitorquatus Vigors, 1826, Zool. Journ., II, p. 481: local. não indicada (pode aceitar-se como patria o leste do Pará).

Distribuição. — Leste do Pará (margem direita do Rio Tocantins, Prata, Utinga, etc.), norte do Maranhão (Miritiba).

11.081, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1921
11.082, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1921
7.151 e 7.156, ♂♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1917
7.155, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1907 *(exposição)*

Pteroglossus bitorquatus reichenowi Snethlage
Araçari.

Pteroglossus reichenowi Snethlage, 1907, Orn. Monatsb., XV, p. 195: Monte Alegre.

Distribuição. — Baixo Amazonas, até o Rio Tocantins (Santarém, Monte Alegre, Cametá, etc.).

10.660 e 10.662, ♂♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.659 e 10.661, ♀♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.663, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
6.119, o?, Baixo Amazonas, Orton coll. (comprado a Rosenberg, 1906)

Pteroglossus bitorquatus sturmii Natterer
Araçari.

Pteroglossus sturmii Natterer, 1842, *in* Sturm, Monograph., Rhamphast., Heft 3, pl. 7: Borba (Rio Madeira). [XIX, p. 144]

Distribuição. — Rio Madeira e affluentes.

17.505, ♀, Lago do Baptista (Amazonas, a leste do baixo Madeira), Olalla coll., Maio 1937
17.506, ♂, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937
17.507, ♀, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937

Pteroglossus flavirostris flavirostris Fraser [XIX, p. 144, pt.]

Pteroglossus flavirostris Fraser, 1840, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 61 (nome novo para *Pteroglossus azarae* Goul, *nec* Vieillot): loc. não indicada proponho alto Rio Negro para patria typica).

Distribuição. — Colombia, leste do Equador, Venezuela, Guianas, norte do Amazonas (alto Rio Negro).

Pteroglossus flavirostris mariae Gould

Araçari.

Pteroglossus mariae Gould, 1851, Monogr. Ramphast., ed. 2, pl. 30: Amazonas peruviano (*teste* Hellmayr). [1]

Pteroglossus flavirostris Sclater (*nec* Fraser). [XIX, p. 144]

Distribuição. — Leste do Perú, Amazonas occidental e meridional (Rio Javari, Teffé, Rio Juruá, Rio Purús).

3.153 e 3.154, ♀♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.152, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3.155, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
3.156, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902 *(exposição)*

Pteroglossus flavirostris azarae (Vieillot) [XIX, p. 145]

Ramphastos azarae Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXIV, p. 282: «Brésil».

Distribuição. — Baixo Rio Negro e margem septentrional do Rio Solimões.

16.833, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
16.834, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

Pteroglossus inscriptus inscriptus Swainson

Araçari.

Pteroglossus inscriptus Swainson, 1822, Zool. Illustr., II, p. 90: «Guiana», *errore*, loc. typ. Pará, por substit. de Hellmayr. [XIX, p. 146]

Distribuição. — Norte do Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Santarém, Rio Tocantins, Prata, etc.), norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé), norte do Maranhão (Miritiba).

3.424, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Fev. 1903
10.884, 10.885 e 10.887, ♂♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1928
10.886, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1928
7.158, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1907
7.159, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1907

Pteroglossus inscriptus humboldti Wagler

Araçari.

Pteroglossus humboldti Wagler, 1827, Syst. Av. Gen. *Pteroglossus*, sp. 4: «Brasilia». [XIX, p. 146]

---

(1) *Novit. Zool.*, XIV, p. 83 (1907).

Distribuição. Sudeste da Colombia, leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Solimões, Rio Juruá, Rio Madeira, Rio Purús).

3.448, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.449, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3.450, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902

Pteroglossus viridis (Linnaeus) [XIX, p, 147]
Araçari.

Ramphastos viridis Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 150. Cayena.

Distribuição. — Venezuela, Guianas e região adjacente do Brasil até a margem esquerda do Amazonas (Manáos, Maracá, Faro, Obidos).

10.668, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.669, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
15.714 e 15.715, ♀♀, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
6.460, ♂, Ourunga (Guyana Ingleza), Whitely coll., Nov. 1890 (compr. de Rosenberg)
6.459, ♀, Caura (Venezuela), coll. em Abr. 1903 (compr. de Rosenberg, 1906)

Genero BAUHARNAISIUS Bonaparte

Bauharnaisius Bonaparte, 1850, Consp. Av., I, p. 95. Typo, por tautonym., *Pteroglossus beauharnaesii* Wagler.

Bauharnaisius beauharnaesii (Wagler)

Pteroglossus beauharnaesii Wagler, 1832, Isis, p. 280: «Brasilia, prov. Pará». [XIX, p. 148]

Distribuição. — Leste do Perú, estado do Amazonas (Rio Solimões, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira).

3.447, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3.445, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1903
3.446, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1903 *(exposição)*

Genero SELENIDERA Gould

Selenidera Gould, 1837, Icon. Av., parte 1, texto da pl. 7. Typo, *Pteroglossus gouldii* Gould.

Selenidera maculirostris maculirostris (Licht.) [XIX, p. 149]
Arassari-póca.

Pteroglossus maculirostris Lichtenstein, 1823, Verz. Dubl. Berl Mus., p. 7 (*ex* Levaillant): «Brasilia».

Distribuição. Sudeste do Brasil (Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

10.182, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
13.136, ♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919 *(exposição)*
13.137, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919 *(exposição)*
13.983, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933
13.985, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933
13.984, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Março 1933
6.395 e 6.396, ♂♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
7.752, ♀, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1908
314, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
315, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Hempel coll., Ag. 1899
1.772, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
1.773, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901 *(exposição)*
5.540, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905 *(exposição)*
7.988, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1910
11.893 e 11.894, ♂♂, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Abr. 1921
16.219, ♂, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Abr. 1921 *(exposição)*
10.959, ♂, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Jul. 1923
14.989, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931
14.990 e 14.991, ♀♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931
14.371, ♂, Mogy-Guassú (São Paulo), Vieira coll., Set. 1933
1.749, ♂, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901
607, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Maio 1898
608, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Jun. 1898

Selenidera maculirostris gouldii (Natterer) [1]

Pteroglossus gouldii Natterer, 1837, Proc. Zool. Soc. Lond., pag. 44: «Pará» (= Belém). [XIX, p. 149]

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, etc.).

10.672, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
10.671, 10.673, 10.674 e 10.675, ♂♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.677, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.676, ♂, Tapérinha (Pará), Garbe coll., Set. 1920
10.678, ♀, Itaituba (Pará), Garbe coll., Set. 1920
11.080, ♂, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Out. 1917

Selenidera langsdorfii (Wagler) [XIX, p. 150]

Pteroglossus langsdorfii Wagler, 1827, Syst. Av., Genus *Pteroglossus*, sp. 12: «Brasilien».

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, estado do Amazonas (Rio Solimões, Rio Juruá).

(1) Griscom & Greenway (*Bull. Mus. Compar. Zool.*, LXXXI, p. 431 acabam de propôr a separação das aves do baixo Amazonas sob o nome de *Selenidera maculirostris hellmayri*.

3.160 e 3.161, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.157, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902 *(exposição)*
3.159, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

Selenidera nattereri (Gould) [XIX, p. 151]

Pteroglossus nattereri Gould, 1835, Proc. Zool. Soc. Lond., pag. 157: Brasilia» (patria typica Marabitanas, alto Rio Negro, por design. de Berl. & Hartert, 1908).

Distribuição. — Guianas, Venezuela e extremo norte do Brasil (alto Rio Negro).

16.835, ♂, São Gabriel (Amazonas, alto Rio Negro), Camargo coll., Nov. 1936
16.836, ♀, Jauaretê (Amazonas, Rio Uaupés), Camargo coll., Jan. 1937

Selenidera piperivora (Linnaeus) [XIX, p. 152]

Araçari preto.

Ramphastos piperivorus Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 150 (baseado em «Le Toucan a collier de Cayenne» de Brisson): Cayena.

Distribuição. — Guianas e porção adjacente do Brasil até a a margem esquerda do Rio Amazonas: Amazonas (Rio Negro), Pará (Obidos).

10.670, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
15.713, ♂, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
2.131, ♀, Guyana Ingleza (compr. de Schlüter, 1902)
6.157, ♂, Demerara (Guyana Ingleza), compr. de Rosenberg (1906)
6.158, ♀, Demerara (Guyana Ingleza), compr. de Rosenberg (1906)

Subordem PICI

Familia PICIDAE

Genero COLAPTES Vigors

Colaptes Vigors, 1826, Trans. Linn. Soc. Lond., XIV, parte 3, p. 457, nota. Typo, por design. origin., *Cuculus auratus* Linnaeus.

Colaptes campestris campestris (Vieillot) [XVIII, p. 23, pt.]

Chã-chã, Pica-pau do campo.

Picus campestris Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVI, p. 101 (baseado em Azara, Apuntam., N.º 253): Paraguay.

Distribuição. — Paraguay, Bolivia, centro e sudeste do Brasil (Matto-Grosso, Goyaz, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná).

1.450, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy, 1900
221. ♀, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
6.528, ♀, Ypiranga (São Paulo), adquir. por compra (1906), em *exposição*
326. ♀, Osasco (São Paulo), Lima coll., Jul. 1926
11.254, ♂, Capivary (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
11.633, ♂, São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
14.121, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
16.221 e 16.222, oo?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
11.036, ♂, Castro (Paraná), Salley coll., Jan. 1921
11.037, ♀, Castro (Paraná), Salley coll., Dez. 1923
12.656, ♀, Tres Lagôas (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
17.081, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
14.831, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
14.833, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934
15.790, ♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Dez. 1931

Colaptes campestris campestroides (Malherbe)

Geopicus (Colaptes Swainson) *campestroides* Malherbe, 1849, Rev. Magaz. Zool., p. 541: sul do Brasil (para local. typ., suggiro Rio Grande do Sul)
Colaptes agricola (Malherbe). [XVIII, p. 25]

Distribuição. — Republica Argentina, Uruguay, sul do Brasil: Rio Grande do Sul, sul do Paraná *(teste* Sztoleman).

59, ♂, Corrientes (Rep. Argentina), C. Bruch coll., Fev. 1895

Colaptes campestris chrysosternus (Swainson)

Picus chrysosternus Swainson, 1821, Mem. Wernerian Nat. Hist. Soc., III, p. 289: sertão da Bahia.
Colaptes campestris Hargitt *(nec* Vieillot). [XVIII, p. 23, pt.]

Distribuição. Nordeste do Brasil (norte da Bahia, Pernambuco, Ceará, Maranhão, leste do Pará?).

Genero TRIPSURUS Swainson

Tripsurus Swainson, 1837, Classif. of Birds, II, p. 311. Typo, por design. de Gray (1840), *Picus flavifrons* Vieillot.

Tripsurus cruentatus (Boddaert) [1]

Picus cruentatus Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 43 (baseado em Daubenton, Pl. Enl. 694, fig. 2): Cayena.
Melanerpes cruentatus (Bodd.) [XVIII, p. 155]

---

(1) Em trabalho que acabo de receber *(Ann. Carn. Mus.,* XXV, 1937, p. 251), Cl. Todd estuda as relações de *T. rubrifrons* e *T. cruentatus*, propondo separar n'esta ultima, como raça particular, *T. cruentatus extensus* (loc. typica Arimã, Rio Purús), as aves guiano-amazonicas, á excepção das do leste do Pará.

Distribuição. — Leste da Colombia, Venezuela, Guianas, leste do Equador e do Perú, Bolivia, oeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Juruá, Rio Madeira, etc.), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, etc.), Matto-Grosso (Chapada, Tapirapoan, etc.).

2.261, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901
2.674, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902
3.577, e 3.578, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
16.612 e 16.613, ♂♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.611, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
10.711 e 10.712, ♂♂, Itaituba (Rio Tapajoz), Garbe coll., Jan. 1921
11.085, ♂, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Nov. 1917
11.086, ♀, Rio Tocantins (Pará), F. Q. Lima coll., Nov. 1917
11.930 e 11.931, ♂♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923
11.910, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923
11.909, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Set. 1923
1.375, ♂, Mérida (Venezuela), Gabaldon coll., Março 1898
13.482 e 13.487, ♀♀, Florencia (Colombia, Caquetá), Miller coll., Jun. 1912
13.335, [illegible], La Murelia (Colombia, Caquetá), Miller coll., Jul. 1912
13.488, [illegible], La Murelia (Colombia, Caquetá), Miller coll., Jul. 1912
13.437, [illegible], Villavicencio (Colombia), Chapman coll., Março 1913

Tripsurus rubrifrons (Spix)

Picus rubrifrons Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 61, pl. LV, figs. 1 e 2: «in sylvis Parae».

Melanerpes rubrifrons (Spix). [XVIII, p. 157]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, norte do Brasil: Amazonas (Manáos), Pará (Prata, Benevides, Utinga, etc.).

11.902, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Ag. 1923

Tripsurus flavifrons (Vieillot)

Benedicto, Pica-pau do matto-virgem.

Picus flavifrons Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVI, p. 75: «Brésil» (para loc. typ. suggiro São Paulo).

Melanerpes flavifrons (Vieill.). [XVIII, p. 161]

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), Paraguay, sudeste do Brasil: sul da Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, Goyaz, sudeste de Matto-Grosso (Tres Lagôas), São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul.

10.192 e 10.194, ♂♂, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
10.193, ♀, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
14.137, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Abr. 1933
6.377, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.378, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
5.311 ♂, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905

7.751, ♀, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1908
10.401 e 10.402, ♂♂, Rio Sacramento (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
2.356, ♀, Rio das Pedras (São Paulo), Sech coll., Ag. 1897
2.357, ♂, Piquete (São Paulo), Sech coll., Set. 1896
4.126, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
4.127, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll Jul. 1903
4.125, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903 *(exposição)*
4.788, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1904
4.789, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1904
8.102, ♀, Piassaguera (São Paulo), Maass coll., Fev. 1902 *(exposição)*
8.126, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911 *(exposição)*
8.615, ♀, Albuquerque Lins (São Paulo), Lima coll., Maio 1914
11.127, ♂, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Jul. 1925
11.286, ♂, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
11.462, ♀, Braunau (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
11.461, ♂, Braunau (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
11.463, ♂, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1929
11.638, ♀, S. Miguel Archanjo (São Paulo), José Lima coll., Jul. 1929
16.220, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jan. 1931
15.313, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
1.728, ♂, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Março 1901
6.983, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1901
6.984, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1901
12.698, ♂, Jupiá (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
14.810, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
14.811, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1934

Genero **LEUCONERPES** Swainson

Leuconerpes Swainson, 1837, Classif. of Birds, p. 310. Typo, por monotyp., *Picus candidus* Otto.

Leuconerpes candidus (Otto)

Birro, Pica-pau branco.

Picus candidus Otto, 1796, in Naturges. de Buffon, Vögel, XXIII p. 191 (bas. em «Le Pic noir et blanc, de Cayenne» de Holandre):[1] Cayena.

Melanerpes candidus (Otto). [XVIII, p. 148]

Distribuição. — Norte da Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Guiana?, grande parte do Brasil: Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia (Rio São Francisco), Espirito Santo, Minas-Geraes, Goyaz, Matto-Grosso, Rio de Janeiro, São Paulo.

15.678 e 15.679, ♂♂, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
6.814, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1907
6.815, ♀, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Fev. 1907
14.834, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934
14.836, ♀, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934

---

(1) Holandre, *Abregé d'Hist. Natur.*, III, p. 404 (1790).

15.791, ♂, Barra do rio S. Domingos (Goyaz), Blaser coll., Fev. 1933
15.792, ♀, Barra do rio S. Domingos (Goyaz), Blaser coll., Fev. 1933
12.345, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
12.586, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
17.082, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Losé Lima coll., Ag. 1937
84, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jul. 1898
168, ♀, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1898
1.617, ♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Março 1901 *(exposição)*
1.618, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Março 1901 *(exposição)*
11.165, ♂, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928

Genero **PICULUS** Spix [1]

Piculus Spix, 1821, Av. nov. Bras., I, *in* indice. Typo, *Picus macrocephalus* Spix (= *Picus chrysochloros* Vieillot).

Piculus chrysochloros chrysochloros (Vieillot) [2]

Picus chrysochloros Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., nouv. éd., XXVI, p. 98 (baseado em Azara, Apuntam., N.º 256: Paraguay.
Chloronerpes chrysochloros (Vieill.). [XVIII, p. 72]

Distribuição. – Paraguay, norte da Argentina, Bolivia, Brasil central e septentrional: Matto-Grosso, Minas-Geraes, Bahia, Piauhy, Ceará.

7.250, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
7.248, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
7.249, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
9.898, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
9.899, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
9.897, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917

Piculus chrysochloros polyzonus (Valenciennes)

Picus polyzonus Valenciennes, 1826, Dict. Sci. Nat. (edição Levrault), XL, p. 1670: «Brésil» (coll. Auguste de Saint-Hilaire: Rio de Janeiro loc. typica provavel).

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Espirito Santo (Porto Cacshoeiro), Rio de Janeiro (Cantagallo).

6.163, ♂, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Fev. 1905
6.716, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jul. 1906

---

(1) *Piculus* Spix substitue *Chloronerpes* Swainson, 1837. Vide Oberholser, *Proc. Biol. Soc. Wash.*, XXXVI, p. 201 (1923).
(2) *Picus braziliensis* Swainson, 1821 (*Zool. Illustr.*, I, pl. 20: «province of Bahia») passa a synonymo de *P. c. chrysochloros* (Vieillot). Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser.*, XII, p. 409 (1929).

Piculus chrysochloros paraensis (Snethlage)

Chloronerpes paraensis Snethlage, 1907, Orn. Monatsber., XV, p. 163: Murucutú (Pará, perto de Belém).

Distribuição. — Sudeste do Amazonas (Rio Madeira), Pará, norte do Maranhão (Miritiba).

Piculus chrysochloros capistratus (Malherbe)[1]

Chloropicus capistratus Malherbe (ex manuscr. de Natterer), 1862, Monogr. Picidae, II, p. 140, pl. LXXXIII, figs. 1 e 5: «Brésil» (Rio Negro local. typ. por design. de Hellmayr).
Chloronerpes capistratus (Malherbe). [XVIII, p. 71]

Distribuição. — Guiana Ingleza, leste do Equador, norte e oeste do Amazonas (Rio Negro, Rio Vaupés, Rio Solimões).

3.671, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.672, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

Piculus erythropsis (Vieillot)

Picus erythropsis Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVI, p. 98: «Brésil» (por patria typica suggiro o Rio de Janeiro).
Chloronerpes erythropsis (Vieillot). [XVIII, p. 75]

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Pernambuco, Bahia (Cachoeira, Ilhéos, etc.), Espirito Santo (Rio Dôce), Rio de Janeiro, Minas-Geraes, Goyaz (Rio das Almas), São Paulo (Cubatão, Piracicaba, etc.).

10.195, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
10.196, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
11.131, ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
11.133, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Abr. 1933
2.555, ♂, Bahia (compr. de Schlüter em 1898)
6.371, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
6.376, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
6.373, ♂ juv., Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Março 1906
6.375, ♂?, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.717, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jul. 1906
218, ♂, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
5.512, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.722, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jul. 1905
11.381, ♀, Cubatão (São Paulo), José Lima coll., Set. 1927
13.795, ♂, Ypiranga (São Paulo), José Lima coll., Abr. 1932
11.839, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931

---

(1) Acabo de travar conhecimento com o trabalho em que Todd (*Ann. Carneg. Mus.*, XXV, p. 249-50) cria para as aves da margem direita do Rio Solimões, duas novas raças: *P. chrysochloros laemostictus* (local. typica Olivença) e *P. c. hypochryseus* (loc. typica Arimã, no Rio Purús). Não tenho meios para decidir a qual d'elles perpertencem as aves do Rio Juruá.

Piculus leucolaemus (Malherbe)

Picus leucolaemus Malherbe, 1851, Mém. Soc. Roy. Sci. Liège, II, p. 68: «Brésil» (loc. typ. Engenho do Gama, no Rio Guaporé, Matto-Grosso, *Natterer* coll.).

Chloronerpes leucolaemus (Malherbe). [XVIII, p. 76]

Distribuição. — Porção cisandina da Colombia, do Equador e do Perú, Bolivia, oeste do Brasil: Matto-Grosso (Rio Guaporé).

Piculus flavigula flavigula (Boddaert)

Picus flavigula Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 49 (bas. em Daubenton, Pl. Enlum. 784): Cayena.

Chloronerpes flavigula (Boddaert). [XVIII, p. 381]

Distribuição. — Venezuela, Guianas, leste do Equador e do Perú, Brasil oeste septentrional, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Branco, Rio Negro, Manáos, Rio Jamundá?).

Piculus flavigula magnus (Cherrie & Reichenberger)

Chloronerpes flavigula magnus Cherrie & Reichenberger, 1821, Amer. Mus. Novit., N.º 27, p. 1: Monte Christo (norte de Matto-Grosso).

Distribuição. — Parte meridional do Amazonas (Rio Juruá, Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Obidos, Rio Xingú, Rio Tocantins, Belém, etc.), norte de Matto-Grosso (Rio Gy-Paraná) e do Maranhão (Turiassú).

2.771, [illegible], Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902
2.775, [illegible], Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902
3.575, [illegible], Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
10.713, [illegible], juv., Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

Piculus aurulentus (Temminck)

Pica-pau dourado.

Picus aurulentus Temminck, 1823, Nouv. Réc. Pl. Color. d'Ois., IV, livr. 10, pl. 59, fig. 1 (bas. em Azara, N.º 256): Paraguay.

Chloronerpes aurulentus (Temminck). [XVIII, p. 79]

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), Paraguay, sudeste do Brasil: Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro (Nova Friburgo), Minas-Geraes.

7.901, ♂, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Set. 1909
6.108, ♀, Campos do Itatiaya (Rio de Janeiro), Lüderwaldt coll., Abr. 1906
1.130, ♂?, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903

1.131, ♂, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
11.631, ♂, S. Miguel Archanjo (São Paulo), José Lima coll., Jul. 1929
9.209 e 16.223, ♂♂?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
6.985, ♂?, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
8.790 e 8.792, ♂♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911
8.791, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911
9.092, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1915

Genero **CHRYSOPTILUS** Swainson

Chrysoptilus Swainson, 1831, Fauna Bor-Amer., p. 300
Typo, por subseq. design., *Picus guttatus* Spix.

Chrysoptilus melanochloros melanochloros (Gmelin)

Pica-pau carijó.

[XVIII, p. 110, pt.]

Picus melanochloros Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 127 (baseado essencialmente em Daubenton, Pl. enlum. 719): «Cayena», *errore* (Rio de Janeiro, patria typica, por substit. de Hellmayr). [1]

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, leste de São Paulo, Rio de Janeiro, Espirito Santo, leste de Minas (Theophilo Ottoni), sudeste de Matto-Grosso (Tres Lagôas).

1.578, ♂, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., Ag. 1900
7.750, ♀, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1905
4.651, ♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Março 1901
8.013, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910
8.018 e 8.019, ♀♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1911
11.635, [illegible], São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
11.373, [illegible], Rio Mogy-Guassú (São Paulo), C. Vieira coll., Set. 1935
15.337, [illegible], Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
9.198, [illegible], estado de São Paulo» *(exposição)*
1.779, [illegible], Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Abr. 1901
8.786, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1911
9.057, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1915
9.058, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
12.611, ♂, Tres Lagôas (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1931

Chrysoptilus melanochloros nattereri (Malherbe) [2]

Picus nattereri ou *Chrysoptilus* (Swains.) *nattereri* Malherbe, 1848, Mém. Soc. Roy. Sci. Liège, II, p. 66: Brasil (Cuyabá, patria typica, coll. *Natterer*).

Chrysoptilus icteromelas Hargitt (*nec* Vieillot?). [XVIII, p. 111]

---

(1) Cf. *Novit. Zool.*, XXII, p. 154 (1915).
(2) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XVII, 2.a parte, p. 745 (1932).

Distribuição. — Leste da Bolivia, Brasil central e nordeste (Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, oeste de São Paulo, Maranhão, Piauhy, Ceará, norte da Bahia).

11.130, ♀, Ilha Madre de Deus (Bahia, Reconcavo), W. Garbe coll., Jan. 1933
11.131, ♂, Ilha Madre de Deus (Bahia, Reconcavo), Camargo coll., Jan. 1933
11.132, ♂, Corupéba (Bahia, Reconcavo), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
8.363, ♀, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1902
10.379, ♀, Rio Sacramento (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
1.179, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
1.180, ♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
1.625, ♂, Barretos (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
1.931, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
1.932, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
8.017, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1911
8.123, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
8.122, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
9.859, ♂, Olympia (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1916
11.285, ♂, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
12.556, ♂, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
12.772, ♂, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
1.132, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903 *(exposição)*
9.900 e 9.901, ♂♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
12.313, ♀, Porto Esperança (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
12.315, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
17.081, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
14.837, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Ag. 1931
14.838, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931
15.793, ♀, Rio S. Domingos (Goyaz), Blaser coll., Ag. 1932
15.794, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Nov. 1932

Chrysoptilus melanochloros flavilumbis (Sundevall) [1]

Picus flavilumbis Sundevall, 1866 Consp. Picin., p. 74: Bahia.
Chrysoptilus chrysomelas Hargitt *(nec* Malherbe?). [XVIII p. 115]

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Maranhão, Piauhy, Ceará, Pernambuco, nordeste da Bahia).

6.637, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
6.638, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
6.639, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
7.321, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
2.353, ♂, Bahia (compr. de Schlüter em 1898

---

(1) Hellmayr *(Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.,* XII, p. 410) considera muito problematica a validez de *Ch. m. flavilumbis* Sundev., de que, em todo caso, *Ch. m. juae* Cory (publ. cit., XIII, p. 444: Juá, perto de Igatú, Ceará) é mero synonymo. Os exemplares que aqui refiro áquella raça persuadem-me todavia do contrario.

Chrysoptilus melanochloros mariae Hargitt

Chrysoptilus mariae Hargitt, 1889, Ibis, 6.ª ser., p. 59: «Chamicuros, Ost-Perú» — loc. provavelmente erronea, a ser substituida por Marajó (Pará, Brasil). [XVIII, p. 115].

Distribuição. — Nordeste do Pará (Ilha de Marajó), norte do Maranhão (Ilha Mangunça).

Chrysoptilus punctigula guttatus (Spix) [1]
Pica-pau da vargem.

Picus guttatus Spix, 1821, Av. Bras., I, p. 61, tab. LIII, fig. 1: Rio Amazonas.
Chrysoptilus guttatus (Spix). [XVIII, p. 115]

Distribuição. — Sudeste da Colombia, leste do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Teffé, Manáos, Rio Juruá), Pará (Rio Tapajoz, etc.).

16.602, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.603, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
2.776, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Fev. 1902
3.420, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
10.711, ♀, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
15.675, ♂, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935

Genero **CELEUS** Boie

Celeus Boie, 1831, Isis, p. 542. Typo, por design. de Gray 1841), *Picus flavescens* Gmelin.

Celeus flavescens flavescens (Gmelin) [XVIII, p. 422]
Pica-pau de cabeça amarella, João velho.

Picus flavescens Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 427: «Brasilia» (Rio de Janeiro, loc. typ. sugger. por Cory).

---

(1) Snethlage (*Bol. Mus. Goeldi*, VIII, p. 246) referiu a *Chr. punctigula punctigula* Boddaert (bas. em Daubenton, Pl. enl. 613: Cayena) especimens do Rio Jamundá (Faro e Monte Alegre. O exame de numerosos exemplares de ambas as margens do Rio Amazonas convenceu-me, porém, de que não é possivel separar racialmente as aves de cada uma d'ellas. Em que pese a opinião emittida outrora por Hellmayr (*Abh. K. Bayer Akad. Wissens., II Kl.*, XXII, p. 606-7) os caracteres tirados do colorido da garganta mostram-se eminentemente variaveis, pelo que não me admirarei que amanhã as aves da Amazonia brasileira provem ser inseparaveis das das Guianas. Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XXIII, p. 561.

Convém, não obstante, assignalar que Griscom & Greenway, em trabalho que só agora conheço (*Bull. Mus. Comp. Zool.*, LXXXI, p. 431, 1937), concluiram pela independencia racial das aves da região do Rio Tapajoz, para as quaes propuzeram o novo nome *Chr. punctigula pallidior.*

Distribuição. — Paraguay e sudeste do Brasil: Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, São Paulo, sudeste de Matto-Grosso (Jupiá), Minas-Geraes, Rio de Janeiro, Espirito Santo, sul da Bahia.

10.199, ♀, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
10.199, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
10.209, ♂, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
11.127, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
11.126, [illegible], Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
11.128, [illegible], Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
6.372, [illegible], Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
222, [illegible], Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
324, [illegible], Osasco (São Paulo), Lima coll., Jul. 1899
1.478, [illegible], São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
8.129, [illegible], Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911 *(exposição)*
9.216, [illegible], Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911 *(exposição)*
7.681 e 12.969, oo?, São Carlos (São Paulo), Civalti coll., 1908 *(exposição)*
11.129, [illegible], Alecrim (São Paulo), Lima coll., Ag. 1925
11.153, [illegible], Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
11.154 e 12.118, ♀♀, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
11.155, [illegible], Braunau (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928
11.156 e 11.158, ♂♂, Vanuire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
11.157, [illegible], Vanuire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
12.557, [illegible], Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
15.331, [illegible], Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1931
15.335, [illegible], Ilha do Cardoso (São Paulo), Vieira coll., Ag. 1931
15.333, [illegible], Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
15.332, [illegible], Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931
15.335, [illegible], Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931
1.770, [illegible], Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901
597, [illegible], Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Ag. 1898
12.681, ♀, Rio Paraná (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
12.706, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931

Celeus flavescens intercedens Hellmayr

Celeus flavescens intercedens Hellmayr, 1908, Novit. Zool., XV, 82: Fazenda Esperança (perto da cidade de Goyaz).

Distribuição. — Goyaz (Inhúmas, Rio das Almas, etc.), nordeste da Bahia (Bomfim, Santo Amaro, Corupéba).[1]

7.152, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
11.129, ♀, Corupéba (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
15.789, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932
11.832, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
11.835, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 167 (1935).

Celeus flavescens ochraceus (Spix)

Picus ochraceus Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 59, tab. LI, fig. 1: in sylvis Amazonum».
Celeus ochraceus (Spix). [XVIII, p. 125]

Distribuição. — Pará (Obidos, Santarém, Marajó), Maranhão, Piauhy, Ceará, Pernambuco, noroeste da Bahia (Rio Preto).

10.710, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., 1920
12.013, ♀, Marajó (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1921
6.635 e 6.636, ♂♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1906
6.634, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906

Celeus lugubris (Malherbe) [XVIII, p. 124]

Picus lugubris Malherbe, 1851, Bull. Soc. d'Hist. Nat. du Dept. de la Moselle, Metz, 6 cahier, p. 77: «Brésil» (Matto-Grosso, loc. typ. design. por Naumburg).[1]

Distribuição. — Leste da Bolivia (Piedra Blanca), Matto-Grosso (Chapada, Cuyabá, Corumbá, Caceres, Tapirapoan, etc.).

9.903 e 9.905, ♂♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
9.908, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
9.909, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
9.906 e 9.907, oo?, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917 (*exposição*)
9.901, ♂, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Dez. 1917
12.378, ♂, Miranda (Matto-Grosso) Lima coll., Ag. 1930
12.379, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Dez. 1930
17.083, ♂, Chapada (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Out. 1937

Celeus elegans elegans (Müller)[2] [XVIII, p. 126, pt.]
Pica-pau chocolate.

Picus elegans P. L. S. Müller, 1776, Natursyst. Supplem., p. 92 (bas. em Daubenton, Pl. enlum. 524): Cayena.

Distribuição. — Guianas e região adjacente do Brasil, até a margem septentrional do baixo Amazonas (Obidos, etc.).

10.882 e 10.883, ♀♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
15.676, ♂, Lago Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.677, ♂, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935

---

(1) *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 181 (1930).

(2) Hellmayr, *Novit Zool.*, XIV, p. 34 (1907), opina pela inseparabilidade das aves da Guiana Ingleza e Colombia, ordinariamente conhecidas por *Celeus reichenbachi*. Ainda que se pense de modo diverso, este nome cáe, segundo Berlepsch (*Novit. Zool.*, XV, p. 272 nota), na synonymia de *C. elegans*.

Celeus elegans approximans Cory [1]

Celeus elegans approximans Cory, 1919, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XIII, parte 2, p. 459: base da Serra da Lua (Rio Branco).

Distribuição. — Sudoeste da Guiana Ingleza (Quonga?), extremo norte do Rio Amazonas (Rio Branco).

Celeus jumana jumana (Spix) [XVIII, p. 428]

Picus jumana Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 57, tab. XLVII: «in sylvis flum. Amazonum».

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Juruá, etc.), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, etc.), norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Monte Christo).

2.773, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1913
16.608 e 16.609, ♂♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
15.607, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
16.610, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
11.895, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1921
10.705, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.704, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
12.036, ♂, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1926
16.091, ♀, Rio Aripiuns (Pará), Olalla coll., Jun. 1934

Celeus undatus undatus (Linnaeus)

Picus undatus Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12, I, p. 175 (bas. em «Picus maxillis rubris» de Edwards): Surinam.

Distribuição. — Guianas, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Parima, Rio Negro).

Celeus undatus multifasciatus (Malherbe)

Picus multifasciatus Malherbe, 1862, Mon. Picidae, II, p. 16; III, pl. 1, figs. 4-5: «Brésil».
Celeus undatus Hargitt (*nec* Linnaeus). [XVIII, p. 431]

Distribuição. — Leste do Pará (Prata, Rio Tocantins, etc.).

Celeus grammicus grammicus (Malherbe) [XVIII, p. 431]

Picus grammicus Malherbe, 1845, Mém. Soc. Roy. Sci. de Liège, II, p. 69: «Brésil» (loc. typ. Marabitanas, no Rio Negro, por design de E. Naumburg [1]).

Distribuição. — Venezuela, leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil ao norte do Rio Amazonas.

---

(1) Deante do que se disse na nota supra, é assaz problematica a validez d'esta raça.

16.597, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
16.599, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
16.598, e 16.600, ♂♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

Celeus grammicus subcervinus Todd

Celeus grammicus subcervinus Todd, 1937, Ann. Carn. Mus., XXV, p. 252: Villa Braga (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Margem direita do Rio Amazonas (Rio Juruá, Rio Purús, Rio Tapajoz).

3.119, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Fev. 1903
2.263, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901
3.572, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.573, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

Genero **CERCHNEIPICUS** Bonaparte

Cerchneipicus Bonaparte, 1851, Ateneo Italiano, II, p. 123. Typo, por design. de Gray (1855), *Picus tinnunculus* Wagler.

Cerchneipicus torquatus (Boddaert) [XVIII, p. 437]

Picus torquatus Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 52 (baseado em Daubenton, Pl. enlum. 863): Cayena.

Distribuição. — Venezuela (Rio Caura), Guianas, norte do Amazonas (Serra da Lua, no Rio Branco).

Cerchneipicus tinnunculus tinnunculus (Wagler) [XVIII, p. 438]

Picus tinnunculus Wagler, 1829, Isis, p. 516: «Brasilia» (loc. typ. a acceitar-se Bahia).

Distribuição. — Só conhecido do estado da Bahia (leste do Brasil).

Cerchneipicus tinnunculus occidentalis Hargitt

Cerchneipicus occidentalis Hargitt, 1889, Ibis, p. 230: alto Ucayale (Perú). [XVIII, p. 439]

Distribuição. — Leste do Perú e noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Juruá, Rio Madeira), Pará (Santarém),[2] norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

---

(1) *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 183 (1930).

(2) No ♂ de Santarém, existente no Museu Paulista, a região loral é preta, podendo tratar-se de raça especial. Com base em exemplares de Caxiricatuba (Rio Tapajoz), Griscom & Greenway acabam de propôr a separação de uma nova raça, a que chamam *Cerchn. t. angustus*. Cf. *Bull. Mus. Comp. Zool.*, LXXXI, p. 432 (1937).

2.771, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902
3.571, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902
17.514, ♀, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
10.706, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
10.707, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920

Genero **CROCOMORPHUS** Hargitt

Crocomorphus Hargitt, 1890, Cat. Birds Brit. Mus., XVIII, p. 439. Typo, por design. origin., *Picus flavus* Müller.

Crocomorphus flavus flavus (Müller) [XVIII, p. 440, pt.]

Pica-pau amarello.

Picus flavus P. L. S. Müller, 1776, Natursyst. Suppl., p. 91 (bas. em Daubenton, Pl. enlum. 509): Cayena.

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, e, provavelmente, a porção adjacente do extremo norte do Brasil.

Crocomorphus flavus inornatus Cherrie

Crocomorphus flavus inornata Cherrie, 1916, Bull. Am. Mus. Nat. Hist., XXV, p. 395: Santarém (baixo Tapajoz).

Crocomorphus flavus Hargitt (*nec* Müller), [XVIII, p. 440, pt.

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional (Rio Negro, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira, Rio Jamundá, Rio Tapajoz)[1] e central (Rio Araguaya).

2.673, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jan. 1902
2.262, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1901 (*exposição*)
10.921, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Maio 1921
16.601, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
10.708, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.709, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
16.090, ♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1931
17.503, ♀, «valle do Araguaya» (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanghuera», Nov. 1937

Crocomorphus flavus tectricialis Hellmayr

Crocomorphus flavus tectricialis Hellmayr, 1922, Anz. Orn. Ges. Bayer., N.º 6, p. 46: Bôa Vista (norte do Maranhão).

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Maranhão (Bôa Vista, São Luiz, Turyassú, Miritiba).

---

(1) As aves do leste paraense (Rio Guamá, etc.) aroladas por Hellmayr (*Abhandl. K. Bayer. Akad. Wiss., math.-physik* Kl., Abh. II, p. 94, (1912), a julgar pela ♀ do Rio Araguaya, pertencerão provavelmente tambem á raça *inornatus*, posto que valida. Veja-se sobre o assumpto Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XXIII, p. 562 (1938).

6.816 e 6.817, ♂♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1906
6.818, ♀, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1907

Crocomorphus flavus subflavus (Sclater & Salvin)

Celeus subflavus Sclater & Salvin, 1877, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 21: Bahia (leste do Brasil).

Crocomorphus flavus Hargitt (*nec* Müller). [XVIII, p. 410, pt.]

Distribuição. — Leste do Brasil (Bahia, Espirito Santo).

10.203, 10.204 e 10.205, ♀♀, Belmonte (Bahia), Garbe coll.,Ag. 1919
5.370, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.371, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Abr. 1906

Genero CEOPHLOEUS Cabanis

Ceophloeus Cabanis, 1862, Journ., f. Ornith., p. 16. Typo, por design. origin., *Picus lineatus* Linnaeus.

Ceophloeus lineatus lineatus (Linnaeus) [XVIII, p. 508, pt.]
Pica-pau.

Picus lineatus Linnaeus, 1766, Syst. Nat., 12.ª, ed., I, p. 174 baseado em Daubenton, Pl. Enlum. 717): Cayena.

Distribuição. — Leste da Colombia, Venezuela, Guianas, leste do Equador e do Perú, Bolivia, Paraguay, norte da Argentina e grande parte do Brasil: Matto-Grosso, Pará, Maranhão ?, Goyaz, Minas-Geraes, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná).

16.593, ♂, Jauareté (Amazonas, Rio Uaupés), Camargo coll., Dez. 1936
10.716, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
3.149, ♂, Franca (São Paulo), Dreher coll., Set. 1902
4.649, ♂, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
4.651, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1901 *(exposição)*
8.128, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911 *(exposição)*
12.117, ♂, Presid. Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jul. 1926
11.161, ♂, Vanuire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
15.340, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1931
9.199, 9.201 e 9.202, ♀♀, «estado de São Paulo» *(exposição)*
4.776, ♀, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901
12.361, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930
12.713, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
14.830, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
17.680, ♂, Cuyabá (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937

Ceophloeus lineatus improcerus Bangs & Penard

Ceophloeus lineatus improcerus Bangs & Penard, 1918, Bull. Mus. Comp. Zool., LXII, p. 58: Bahia.[1]

Ceophloeus lineatus Hargitt (*nec* Linnaeus), [XVIII, p. 508, pt.]

Distribuição. — Leste do Brasil, no estado da Bahia.

2.361, ♂, Bahia (compr. de Schlüter em 1898)
10.202, ♀, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
11.125, ♂, Ilha Madre de Deus (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933

Ceophloeus erythrops (Valenciennes) [XVIII, p. 512]

Picus erythrops Valenciennes, 1826, Dict. Sci. Nat., XL, p. 178: «Brésil».

Distribuição. — Paraguay, norte da Argentina, sul e leste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, São Paulo, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Pernambuco ?).

6.351, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
2.161, ♂, São Lourenço (Rio Grande do Sul), Enslen coll., 1900

Ceophloeus galeatus (Temminck) [XVIII, p. 513]

Picus galeatus Temminck, 1823, Nouv. Réc. Pl. Color., pl. 171: «Brésil».

Distribuição. — Nordeste da Argentina (alto Paraná), Paraguay, sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo).

1.771, ♀, Ribeirão dos Bugres (São Paulo), Ehrhardt coll., Abr. 1901
2.710, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1901
1.973, ♂, Rio Feio (São Paulo), Garbe coll., 1901 (*exposição*)
1.773, ♂, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Março 1901
8.159, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1914

Genero SCAPANEUS Cabanis & Heine

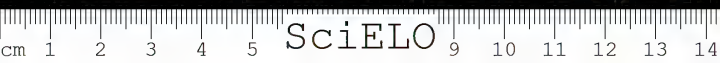
Scapaneus Cabanis & Heine, 1863, Mus. Hein., IV, p. 90. Typo, por subseq. design. (Hargitt, 1890), *Picus melanoleucos* Gmelin.

Scapaneus leucopogon (Valenciennes)

Picus leucopogon Valenciennes, 1826, Dict. Sci. Nat., XL, p 178: «Brésil».

Campophilus leucopogon (Valenc.). [XVIII, p. 466]

---

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XVII, pte. 2, p. 747, no texto (1932).

Distribuição. — Republica Argentina, Uruguay, Bolivia e Brasil meridional (Rio Grande do Sul ?).[1]

3.915, ♂, Rio Colorado (Argentina, Salta), Gerhing coll., Set. 1896 perm. do Museu de La Plata, 1903)

Scapaneus rubricollis (Boddaert)
Pica-pau de pennacho.

Picus rubricollis Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 37 baseado em Daubenton, Pl. enlum. 509): Cayena.
Campophilus rubricollis (Bodd.). [XVIII, p. 467]

Distribuição. — Sul da Colombia, Equador, Venezuela, Guianas e extremo norte do Brasil: Amazonas (Rio Branco, Rio Parima, Rio Negro).

7.823, ♂, Guyana Ingleza (compr. de Rosenberg, 1909)

Scapaneus trachelopyrus (Malherbe)

Megapicus trachelopyrus Malherbe, 1857, Mém. Soc. Hist Nat Moselle, 8-° cahier, p. 1: Perú.
Campophilus trachelopyrus (Malh.). [XVIII, p. 469]

Distribuição. — Leste do Perú, Bolivia, Brasil occidental e septentrional: Amazonas (Rio Juruá, Rio Madeira), Matto-Grosso (Chapada, etc.), Pará (Santarém, Rio Capim) e norte do Maranhão.

3.568 e 3.569, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
10.715, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
7.160, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1907
7.161, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1907

Scapaneus melanoleucos melanoleucos (Gmelin) [XVIII, p. 470]

Picus melanoleucos Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 426 (baseado no «Buff-crested Woodpecker» de Latham): Surinam (Guiana Hollandeza).

Distribuição. — Colombia, Equador, Perú, Venezuela, Trinidad, Guianas, Paraguay e quasc todo Brasil central e septentrional: Amazonas (Rio Negro, Rio Juruá, etc.), Pará (Rio Jamundá, Santarém, Marajó, etc.), Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes.

16.596, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
16.594, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
16.595, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936

(1) O Brasil é dado como procedencia por Valenciennes e por Wagler; todavia, em tempos recentes, nenhuma referencia authentica se conhece da especie em solo brasileiro.

2.769, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Fev. 1902
2.770, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jun. 1902
9.911, ♂, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
9.912, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
12.348, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
4.339, ♂, Catalão (Goyaz), Dreher coll., Março 1904
13.822, ♂, Crixás (Goyaz), Sester coll., Abr. 1932
14.829, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934
15.795, ♂, Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Abr. 1933

Scapaneus melanoleucos cearae Cory

Scapaneus melanoleucos cearae Cory, 1915, Field. Mus. Nat. Hist. Publ., Orn. Ser., I, p. 306: Juá, perto de Igatú (Ceará).

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Maranhão, Piauhy, Ceará, norte da Bahia).

6.640, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1906
6.641, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1906
7.320 e 7.327, ♂♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908

Genero PHLOEOCEASTES Cabanis

Phloeoceastes Cabanis, 1862, Journ. für Ornith., p. 176. Typo, por subseq. design. de Hargitt (1890), *Picus robustus* Lichtenstein.

Phloeoceastes robustus robustus (Lichtenstein)

Pica-pau de cabeça vermelha, Pica-pau soldado.

Picus robustus Lichtenstein, 1823, Verz. Dubl. Berl. Mus., p. 10: «Bahia».

Campophilus robustus (Licht.). [XVIII, p. 477]

Distribuição. — Paraguay e sudeste do Brasil (sul de Goyaz, Minas-Geraes, sul da Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

14.120, ♂, Serra do Palhão (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
14.123, ♂, Serra do Palhão (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
14.122, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
14.124, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
14.121, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933
6.349, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
6.350, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
6.037, ♂, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1906
11.288, ♂, Presid. Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
11.287, ♀, Presid. Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jul. 1926
11.159, ♀, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
11.160, ♂, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928

12.521, ♀, Valparaizo (São Paulo); Lima coll., Jun. 1931
15.339, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
9.203 e 9.204, ♂♂, «estado de São Paulo» *(exposição)*
1.767, ♂, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901
1.765, ♀, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901
4.338, ♂, Catalão (Goyaz), Dreher coll., Março 1904
2.360, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Out. 1896
1.766, ♀, Ribeirão dos Bugres (São Paulo), Ehrhardt coll., Abr. 1901

Genero VENILIORNIS Bonaparte

Veniliornis Bonaparte, 1854, Ateneo Italiano, II, p. 125 (Consp. Volucr. Zygod., p. 10). Typo, por design. de Gray (1855), *Picus sanguineus* Lichtenstein.

Veniliornis passerinus passerinus (Linnaeus)

Picus passerinus Linnaeus, 1766, Syst. Nat., ed. 12.ª, I, p. 174 (baseado em «Picus dominicensis minor» de Brisson: «in Dominica» *errore* (Cayena, loc. typ., por substit. de Berlepsch & Hartert). [1]
Dendrobates tephrodops (Wagler). [VIII, p. 352]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, Brasil septentrional: norte do Amazonas (Rio Branco, *Natterer* coll.), Pará (Rio Jamundá, Obidos, Marajó, etc.).

Veniliornis passerinus olivinus (Malherbe)

Picus olivinus Malherbe, 1845, Mém. Soc. Roy. Sci. Liège, II, p. 67: Cuyabá (Matto-Grosso).
Dendrobates olivinus (Malh.). [XVIII, p. 356]

Distribuição. Bolivia, norte da Argentina (Jujuy), Paraguay, Brasil occidental: Matto-Grosso (Rio Guaporé, Cuyabá, Caceres, Chapada, Aquidauana, etc.), oeste de São Paulo (Itapura, S. Jeronymo, etc.).

9.910, ♀, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
12.316, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.391, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.600, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931
17.085, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
1.646, ♀, Rincão (São Paulo), Lima coll., Fev. 1901
4.429, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
4.477, ♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904
12.526, ♀, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
11.529, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Ag. 1932

---

(1) *Novit. Zool.*, IX, p. 93, nota margin. (1902).

Veniliornis passerinus transfluvialis Hellmayr.

Veniliornis passerinus transfluvialis Hellmayr, 1929, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XII, p. 413: Macaco Secco, perto de Andarahy (Bahia).

Distribuição. — Brasil oriental: Maranhão, Piauhy (Parnaguá), Bahia occidental e central (Rio Preto, Andarahy, etc.), Goyaz, São Paulo (Rio Grande), Minas-Geraes e região limitrophe de sudeste de Matto-Grosso (Sant'Anna do Paranahyba).

14.842, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
14.843, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
14.844, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
12.741, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (sudeste de Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Jul. 1931
2.611,* ♂, Franca (São Paulo), Dreher coll., Jul. 1902
4.655, ♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Março 1904
4.656, ♂, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Março 1904

* Velho macho, aberrante dos caracteres da raça.

Veniliornis passerinus taenionotus (Reichenbach)

Chloronerpes taenionotus Reichenbach, 1854, Scans. Picinae, p. 354, pl. DCXXV, figs. 4.164 e 4.165: Brasil (Bahia, loc. typ. por design. de Cory).[1]

Dendrobates taenionotus (Reichenb.). [XVIII, p. 353]

Distribuição. — Norte da Bahia (Cidade da Barra, Joazeiro), Pernambuco, Ceará (Juá), Piauhy (Ibiapaba, Caiçara).[2]

7.350 e 7.352, ♂♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
7.348 e 7.349, ♀♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
7.351, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
6.205, ♂, «Bahia», adquirido de Berlepsch (1904)
8.649, ♂, «Bahia», adquirido de Schlüter (1898)
8.656, ♀, «Bahia», adquirido de Schlüter (1898)

Veniliornis agilis (Cabanis & Heine)

Campias agilis Cabanis & Heine, 1863, Mus. Hein., IV, p. 147: Rio Napo (Equador).

Dendrobates agilis (Cab. & Hein.). [XVIII, p. 355]

Distribuição. — Leste da Colombia, do Equador e do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Purús).

---

(1) *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII, part. 2, p. 477, nota (1919).
(2) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser.*, XII, p. 414 (1929).

Veniliornis spilogaster (Wagler)

Picus spilogaster Wagler, 1827, Syst. Av. Picus, p. 33: Brasil (designo para loc. typ. São Paulo).
Dendrobates spilogaster (Wagl.). [XVIII, p. 358]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, Uruguay, sul do Brasil (sudeste de Minas, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

110, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Set. 1897
2.358, ♂, Rio das Pedras (São Paulo), Zech coll., Ag. 1897
144, ♀, Ypiranga (São Paullo), Pinder coll., Jul. 1898
469, ♀, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
4.122, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
6.529, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Abr. 1906
11.636, ♂, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
11.637, ♂, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Set. 1929
12.012, ♂, Itapetininga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1926
14.451, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
14.452, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
14.453, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
15.338, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
15.341, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
15.342, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
16.226, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
8.786, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jul. 1907
6.987, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
8.788, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914
8.789, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1914
8.787, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914 *(exposição)*
1.752, ♂, Puerto Bertoni (Paraguay), Bertoni coll. (1904)

Veniliornis affinis affinis (Swainson)

Picus affinis Swainson, 1821, Zool. Journ. Ill., II, p. 78: Bahia.
Dendrobates affinis (Swains.). [XVIII, p. 362, pt.]

Distribuição. — Leste do Brasil: Bahia (Ilhéos), Rio de Janeiro *(teste* Hargitt).

10.197 e 10.198, ♂♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
2.359, ♂, «Bahia», compr. de Schlüter em 1898
14.136, ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Nov. 1932
14.135, ♀, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932

Veniliornis affinis ruficeps (Spix)

Picus ruficeps Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 63, tab. LVI, fig. 2 (♂) e 3 (♀): «in sylvis flum. Amazonum» (loc. typ. Pará, por suggest de Hellmayr). [1]

---

(1) *Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser.*, XII, p. 412 (1929).

Distribuição. — Norte do Brasil: Amazonas (do baixo Rio Madeira para leste), Pará, Maranhão (São Luiz Miritiba).

7.163, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Ag. 1907
7.162, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1907

Veniliornis affinis haematostygma (Malherbe)

Mesopicus haematostygma Malherbe, 1862, Mon. Picidae, II, p. 72, pl. LXI, figs. 2-5: Engenho da Gama (Rio Guaporé, no oeste de Matto-Grosso).

Dendrobates haematostigma (Malh.). [XVII, p. 364]

Distribuição. — Sul da Colombia, leste do Equador e do Perú, norte da Bolivia e oeste do Brasil: Amazonas (Rio Juruá, Rio Purús, alto Madeira), Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Roosevelt, alto Rio Paraguay).

3.581, ♀?, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3.580, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

Veniliornis maculifrons (Spix)

Picus maculifrons Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 62, partim (♂), tab. LVI, fig. 1: «in sylvis Rio Janeiro».

Dendrobates maculifrons (Spix). [XVIII, p. 359]

Distribuição. Sudeste do Brasil: Espirito Santo (Porto Cachoeiro), Rio de Janeiro (Cantagallo, Nova Friburgo), Minas-Geraes (Lagôa Santa, *teste* Reinhardt).

6.161, ♂, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
6.345 e 6.348, ♂♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
6.347, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Março 1906
6.346, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Abr. 1906

Veniliornis cassini (Malherbe)

Picus cassini Malherbe, 1862, Mon. Picidae, II, p. 55; III, pl. LVIII, figs. 2 e 3: «du Brésil ou de la Nouvelle Grenade» (Cayena loc. typ., por designação de Berlepsch & Hartert). [1]

Dendrobates cassini (Malh.). [XVIII, p. 360]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, norte do Brasil: Pará (Rio Jamundá, Obidos, Monte Alegre). [2]

6.797, ♂, Guyana Ingleza, Whitely coll., Abr. 1889
6,798, ♀, proxim. de Paramaribo (Guyana Hollandeza), Chunkoo coll., Março 1905
6.470, ♂ juv., Guyana Franceza (compr. de Rosenberg, 1906)

---

(1) *Novit. Zool.*, IX, p. 93 (1902).
(2) Cf. Snethlage, *Bol. Mus. Goeldi*, VIII, p. 249 (1914).

Genero DYCTIOPICUS Bonaparte

Dyctiopicus Bonaparte, 1851, Ateneo Italiano, II, p. 123 (Consp. Volucr. Zygod., n.º 29. Typo, por design. de Gray (1855), *Picus bicolor* Gmelin (= *Picus mixtus* Boddaert).

Dyctiopicus mixtus mixtus (Boddaert)

Picus mixtus Boddaert, 1783, Tabl. P. Enlum., p. 17 (baseado em Daubenton, Pl. Enlum. 748, fig. 1): Paraguay.
Dendrocopus mixtus (Bodd.). [XVIII, p. 259]

Distribuição. — Norte do Chile e da Argentina, Uruguay, Paraguay, sudoeste do Brasil: Matto-Grosso (Miranda).

68, ♀, Punta-Lara (Rep. Argentina), Bruch coll., Nov. 1891
1.230, ♂, Buenos-Aires (Rep. Argentina), Venturi coll., Out. 1898
12.337, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.409, ♀, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930

Dyctiopicus cancellatus (Wagler)

Picus cancellatus Wagler, 1829, Isis, p. 510: «Mexico», *errore* (São Paulo, loc. typ. design. por Cory). [1]
Dendrocopus cancellatus (Wagl.). [XVIII, p. 260]

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Minas-Geraes (Pirapora) oeste de São Paulo (Itapura), sudeste de Matto-Grosso (Tres Lagôas).

8.408, ♂, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Jul. 1912
1.930, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1904
12.674, ♂, Tres Lagôas (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931

Genero PICUMNUS Temminck

Picumnus Temminck, 1825, Nouv. Réc de Pl. color d'Ois., texto de pl. 371. Typo, por subs. design., *Picumnus cirratus* Temminck.

Picumnus rufiventris (Bonaparte) [XVIII, p. 527]

Asthenurus rufiventris Bonaparte, 1838, Proc. Zool. Soc. Lond., vol. de 1837, p. 120: «from that portion of Brazil bordering on Perú».

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Purús, *fide* Snethlage). [2]

---

(1) *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII, part. II, p. 483 (1919).
(2) *Bol. Mus. Goeldi*, VIII, p. 255 (1914).

Picumnus leucogaster Pelzeln [XVIII, p. 529]

Picumnus leucogater Pelzeln, 1870, Orn. Bras., p. 211: Rio Branco (norte do Amazonas).

Distribuição. — Venezuela (Orenoco) e região adjacente do Brasil: norte do Amazonas (Rio Branco).

Picumnus limae Snethlage

Picumnus limae Snethlage, 1924, Journ. f. Orn., LXXII, p. 448: Serra do Castello (Ceará).

Distribuição. — Nordeste do Brasil, no estado do Ceará (Serra do Castello).

Picumnus arileucus Oberholser

Picumnus arileucus Oberholser, 1931, Proc. Colo. Mus. N. H. Denver, X, p. 25: Matto-Grosso.

Distribuição. — Brasil centro-occidental (Matto-Grosso).

Picumnus fuscus Pelzeln [1] [XVIII, p. 530]

Picumnus fuscus Pelzeln, 1870, Orn. Bras., p. 212: Rio Guaporé (noroeste de Matto-Grosso).

Distribuição. — Conhecido apenas pelo exemplar typico, caçado no Rio Guaporé (Matto-Grosso) por Natterer.

Picumnus temminckii Lafresnaye [XVIII, p. 530]

Picumnus temminckii Lafresnaye, 1845, Rev. Zool., pp. 6 e 11: Paraguay.

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones), sudeste do Brasil (São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

2.364, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Set. 1896
2.365, ♀, Tietê (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897
2.366, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1893
9.501 e 12.972, oo?, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1893 *(em exposição)*
1.133, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
1.137, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
1.136, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903

---

(1) Com referencia a esta especie, conhecida atravez de um unico exemplar, E. Naumburg aventa a possibilidade de tratar-se de um individuo jovem de *Picumnus castelnaui* Malh. Cf. *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LX, 188.

4.790, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
16.227, o?, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901 *(em exposição)*
8.797, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Fev. 1912
13.128 e 13.129, oo?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll. *(em exposição)*
11.039, ♀, Alto do Ypiranga (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Maio 1924 *(exposição)*
15.341 e 15.349, ♂♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
15.346, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
15.347, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
15.348, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
15.345, ♀, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1934
6.989, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Set. 1907
6.991, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Jul. 1907
8.793 e 8.794, ♂♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914

Picumnus cirratus cirratus Temm. [XVIII, p. 531]

Picumnus cirratus Temminck, 1825, Nouv. Réc. Pl. colo., livr 62, p. 371, fig. 1: «Brésil».

Distribuição. — Sudeste de Brasil: sul da Bahia ?,[1] Espirito Santo, Minas-Geraes (Caxambú), Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná.

1.576, ♂, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
1.577, ♀, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
6.530, ♀, Caxambú (Minas-Geraes), R. Ihering coll., Maio 1906
16.023, ♀, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
7.757, ♂, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
7.755, ♂ juv., Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
7.754, ♀, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
7.756, o? juv., Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
6.165, ♀, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
6.166, ♂, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
6.354, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.352 e 6.355, ♀♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.353, ♂ juv.?, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
238, ♀, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
2.362, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Fev. 1896
807, ♂, São José do Rio Pardo (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
1.783, ♀, Ourinhos (São Paulo), Lima coll., Jan. 1901
5.515, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5.516 e 5.517, ♀♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
7.994, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910
7.992 e 7.993, ♂♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1910
902, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
8.818 e 8.820, ♂♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1915

---

(1) Quatro exemplares de Caravellas, no extremo sul do estado, só dubitativamente são referidos a *P. cirratus*. Apresentam caracteres aberrantes, principalmente no que respeita ás partes inferiores, normalmente transfasciada n'um macho (n.º 7755) emquanto n'uma femea adulta (n.º 7754) são, pelo contrario, são marcadas de manchas sagittiformes, taes como em *P. guttifer*.

8.819 e 8.821, ♀♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1915
14.454 e 14.455, ♂♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
14.458, 14.460 e 14.461, ♀♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set 1933
14.456 e 14.457, ♂♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
14.459 e 14.462, ♀♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
13.864, ♀, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Fev. 1933
13.870, ♂, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933
14.383, ♂, Padua Salles (São Paulo), C. Vieira coll., Set. 1933

Picumnus cirratus macconnelli Sharpe [1]

Picumnus macconnelli Sharpe, 1901, Bull. Brit. Orn. Cl., XII, p. 4 Guiana Ingleza.

Distribuição. — Guianas, norte do Brasil: Pará (Monte Alegre, Marajó, Rio Tocantins, etc.).

Picumnus cirratus pilcomayensis Hargitt

Picumnus pilcomayensis Hargitt, 1891, Ibis, p. 606: Rio Picolmayo (Paraguay).

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, sudoeste do Brasil (sul de Matto-Grosso: Urucúm). [2]

Picumnus pusillus Oliveira Pinto [3]

Picumnus pusillus Oliveira Pinto, 1936, Rev. Mus. Paulista, XX, p. 234: Codajáz (marg. esquerda do Rio Solimões).

Distribuição. — Extrema oeste-septentrional do Brasil (Rio Solimões).

15.951,* ♂, Codajáz (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1935
16.615, ♂, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.616, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.614, 16.617 e 16.618, ♀♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.619, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

* Exemplar typo.

Picumnus varzeae Snethlage

Picumnus varzeae Snethlage, 1912, Orn. Monatsb., XX, p. 154: Faro (Rio Jamundá).

---

(1) Cf. C. E. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XIII, p. 349 (1906); *Abh. K. Bayer. Akad. Wiss. math.-physik. Kl.* XXVI, Bde. II, p. 349 (1912).

(2) Cf. E. Naumburg, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 188 (1930).

(3) Exemplares conhecidos pelo autor depois da descripção original provam que bastantes variaveis são os caracteres da ave, podendo talvez fazel-a reverter a alguma das formas anteriormente descriptas.

Distribuição. — Oeste do Pará, na margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Jamundá, Obidos).

Picumnus pygmaeus (Lichtenstein) [XVIII, p. 537]

Picus pygmaeus Lichtenstein, 1823, Verz, Dubl. Berl. Mus., p. 11: «Brasilia» (Bahia, patria typica a aceitar-se).

Distribuição. — Noroeste do Brasil: Maranhão (Codó), sul do Piauhy (Parnaguá, Piranha), Bahia (Rio Preto, Rio Grande, Bomfim, Andarahy).

7.353, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
7.354, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908 *(exposição)*
8.570, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
8.569, ♀, Cidade da Barra (Bahia)
14.138, ♂, Corupéba (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
2.263, ♂, «Bahia» (compr. de Schlüter, 1898)
7.356, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
7.355, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jul. 1908
12.952, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jul. 1908 *(exposição)*
7.357, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908

Picumnus asterias Sundevall [XVIII, p. 538]

Picumnus asterias Sundevall, 1866, Consp. Av. Picinae, p. 94: «Brasilia» (Loc. typ. ?).

Distribuição. — Conhecido apenas pelo typo de proveniencia vagamente indicada, «Brasil».

Picumnus guttifer Sundevall[1] [XVIII, p. 538]

Picumnus guttifer Sundevall, 1866, Consp. Picin., p. 101: Goyaz

Distribuição. — Sudeste e centro do Brasil: São Paulo (Botucatú, Franca, Rincão, Itapura, etc.), oeste de Minas, Goyaz (Rio Tocantins, Inhúmas, etc.), Matto-Grosso (Cuyabá, Chapada), Maranhão (Tranqueira).[2]

1.035,* ♀, Victoria (São Paulo), Hempel coll., Jun. 1900
1.142,** ♂, Rincão (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
1.677 e 1.678, ♂♂, Rincão (São Paulo), Lima coll., Fev. 1901

* Typo de *Picumnus caipira* Ihering, 1902 (Rev. Mus. Paul., V, p. 280).
** Typo de *Picumnus sagittatus* var. *sharpei* Ihering (op. cit., p. 279).

---

(1) São considerados synonymos: *P. sagittatus* Sundevall (Rio Tocantins), *P. sagittatus* var. *sharpei* Ihering (norte de São Paulo) e *P. caipira* Ihering (Victoria de Botucatú, S. Paulo). Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XV, pp. 83-84 (1908).

(2) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser.*, XII, p. 419 (1929).

1.679, ♀, Rincão (São Paulo), Lima coll., Fev. 1901
2.013, ♂, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
11.758, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
1.645, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1904
1.646, ♂, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904 *(exposição)*
1.933 e 4.935, ♂♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
1.936, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
1.937 e 1.938, ♂♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
5.723 e 5.725, ♂♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jul. 1905
5.724, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jul. 1905 *(exposição)*
5.637, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jun. 1905
7.790, ♂, Franca (São Paulo), Garbe col., Nov. 1910
1.991, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1910
8.254, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
8.255, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911
12.484, ♀, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
17.176, ♀, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1937
11.850, ♂, Rio das Almas (Goyaz, Jaraguá), José Lima coll., Ag. 1934
11.816 e 14.818, ♂♂, Baixo Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
11.851, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
11.815, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
11.847 e 14.849, ♀♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
12.456, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
17.086, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937

Picumnus albosquamatus corumbanus Lima [1]

Picumnus lepidotus[2] *corumbanus* Lima, 1920, Rev. Mus. Paul., XII, 2.ª parte, p. 94, tab., fig. 2: Corumbá (Matto-Grosso).

Distribuição. — Sul do estado de Matto-Grosso (Corumbá, Miranda).

9.902,* ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
12.323 e 12.336, ♂♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
12.170, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.311, 12.318 e 12.338, ♀♀, Miranda (MattoGrosso), Lima coll., Ag. 1930

Typo de *Picumnus lepidotus corumbanus* Lima (Rev. Mus. Paul., XII, pte. 2, p. 94).

Picumnus iheringi Berlepsch [XVIII, p. 541]

Picumnus iheringi Berlepsch, 1881, Ibis, p. 411: Taquara (Rio Grande do Sul).

---

(1) Pela predominancia do branco nas partes inferiores, e bem assim pelo seu pequeno porte (50 mill. de comprim. de aza) esta raça, evidentemente distincta de *P. g. guttifer*, approxima-se de *P. albosquamatus* Lafresnaye, da Bolivia (Yungas).

(2) *Picumnus lepidotus* Cabanis & Heine, 1863, cede prioridade a *Picus minutissimus* Pallas, 1782 (Surinam), especie cuja occorrencia no Brasil é duvidosa, apezar da referencia feita por Hargitt *(Cat. Brit. Mus.*, XVIII, p. 540).

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Rio Grande do Sul (Taquara, Porto Alegre, Santo Angelo), Paraná (Guarapuava, Rio Jordão, Rio Ivahy, etc.).[1]

Picumnus pallidus Snethlage

Picumnus pallidus Snethlage, 1924, Journ. f. Orn., LXXII, p. 449: Flôr do Prado, perto de Quatipurú (Pará).[2]

Distribuição. — Leste do Pará (Quatipurú).

Picumnus exilis exilis (Lichtenstein)

Picus exilis Lichstentein, 1824, Verz. Dubl. Berl. Mus., p. 11: «e provincia San Paulo», *errore* (Bahia, local. typ., fixada por Hellmayr).

Picumnus minutus Hargitt *(nec* Linnaeus).[3] [XVIII, p. 542, pt.]

Distribuição. — Sul do estado da Bahia (Itabuna, Ilhéos).

10.206 e 10.213, ♂♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
10.207 e 10.208, ♂♂, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
10.210 e 10.211, ♀♀, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
10.209 e 10.212, oo? juv., Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919

Picumnus exilis alegriae Hellmayr

Picumnus exilis alegriae Hellmayr, 1929, Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser., XII, p. 419: Tury-assú, Alto da Alegria (Maranhão).

Distribuição. — Só conhecido da zona costeira do noroeste do Maranhão (Turyassú).

Picumnus exilis buffonii Lafresnaye[4]

Picumnus buffonii Lafresnaye, 1845, Rev. Zool., VIII, pp. 6 e 9: (baseado em «Le très-petit Pic de Cayenne» de Buffon e em Daub Pl. enlum. 786, fig. 1): Cayena. [XVIII, p. 544]

Distribuição. — Guianas Hollandeza e Franceza norte do Brasil: norte do Pará (Rio Jary).

---

(1) Cf. Sztolcman, *Ann. Zool. Mus. Polon.*, V, p. 140 (1926).

(2) Vide ainda: Snethlage in *Journ. f. Orn.*, LXXVI, pp. 525 e 703 (1928); Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist.*, *Zool. Ser.*, XII, p. 419 (1929).

(3) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ.*, *Zool. Ser.*, XII, 1929, p. 419, in nota marginal. *Picumnus minutus* é nome acceito por muitos autores, que identificam erroneamente este pica-pau a *Motacilla minuta* Linnaeus.

(4) *Picumnus buffonii amazonicus* Snethlage, 1914, Orn. Monatsb., XXII, p. 39, do Rio Jary, considera-se synonymo. Cf. Hellmayr, op. cit., p. 420.

Picumnus exilis undulatus Hargitt

Picumnus undulatus Hargitt, 1889, Ibis, p. 351: montes Roraima (Guiana Ingleza). [XVIII, p. 543]

Distribuição. — Venezuela, Guiana Ingleza, extremo norte do Amazonas (Rio Branco, Rio Negro).

Picumnus aurifrons aurifrons Pelzeln [XVIII, p. 546]

Picumnus aurifrons Pelzeln, 1870, Orn. Bras., III, p. 334: Rio Guaporé (noroeste de Matto-Grosso).

Distribuição. — Affluentes meridionaes do Rio Amazonas, desde o Rio Madeira (Borba, Humaythá, etc.) e o Rio Guaporé, até provavelmente a margem esquerda do Rio Tapajoz.

Picumnus aurifrons transfasciatus Hellmayr & Gyldenstolpe

Picumnus aurifrons transfasciatus Hellmayr & Gyldenstolpe, 1937, Arkiv for Zoologi, XXIX, N.º 6, p. 1: Marahy (marg. direita do baixo Tapajoz).

Distribuição. — Affluentes meridionaes do baixo Amazonas, da margem direita do Rio Tapajoz á esquerda do Rio Tocantins.

Picumnus aurifrons flavifrons Hargitt

Picumnus flavifrons Hargitt, 1889, Ibis, p. 229: Sarayacu (leste do Perú). [XVIII, p. 547]

Distribuição. — Leste do Perú e oeste do estado do Amazonas (Teffé).[1]

Picumnus borbae Pelzeln [XVIII, p. 547]

Picumnus borbae Pelzeln, 1870, Orn. Bras., pp. 211 e 334 (Rio Madeira).

Distribuição — Affluentes da margem direita do Rio Amazonas, desde o Madeira (Borba) até o Tapajoz (Itaituba)[2] e affluentes (Rio Jamauchim).

---

(1) Cf. Cory, *Field. Mus. Nat. Hist., Zool., Ser.*, XII, p. 507 (1919); E. Snethlage, *Bol. Mus. Nac. do Rio de Janeiro*, II, n.º 6, p. 56.

(2) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.* XIV, p. 80 (1907); idem, *Novit. Zool.*, XVII, p. 386 (1910).

Ordem PASSERIFORMES

Subordem TYRANNI

Superfamilia FURNARIIDES

Familia DENDROCOLAPTIDAE

Genero **DENDROCOLAPTES** Hermann

Dendrocolaptes Hermann, 1804, Observ. Zool., p. 135. Typo, por design. de Swainson (1821), «*Gracula cayennensis*, of Linnaeus» = Gmelin (= *Picus certhia* Boddaert).

Dendrocolaptes certhia certhia (Boddaert) [XV, p. 173, pt.]
Pica-pau vermelho, Arapaçú.

Picus certhia Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 38 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum 621): Cayena.

Distribuição. — Sul da Venezuela, Guianas e porção adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Branco, margem esquerda do Rio Negro, Rio Jamundá, Rio Jary, Obidos).

17.650, ♂, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
17.651, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
5.270, ♀, Bartica Grove (Guyana Ingleza), Whitely coll., Maio 1880 (*ex* Mus. Berlepsch)

Dendrocolaptes certhia radiolatus Sclater & Salvin

Dendrocolaptes radiolatus Sclater & Salvin, 1868, Proc. Zool. Soc. Lond., «1867», p. 755: Yurimaguas (leste do Perú). [XV, p 174, pt.]

Distribuição. — Sudeste da Colombia (Rio Caquetá), leste do Equador (Rio Suno, Rio Napo) e do Perú (Rio Ucayali), extremo oeste-septentrional do Brasil (Rio Negro, margem direita).

Dendrocolaptes certhia juruanus Ihering

Dendrocolaptes juruanus Ihering, 1905 («1904»), Rev. Mus. Paul., VI, p. 437: Rio Juruá.

Dendrocolaptes certhia Sclater (*nec* Bodd.). [XV, p. 173, pt.]

Distribuição. — Nordeste do Perú (Orosa) e Brasil oeste-septentrional, da margem direita do Amazonas para o sul (Teffé, Rio Juruá, Rio Purús, margem esquerda do Rio Madeira), até o noroeste de Matto-Grosso (Rio Mamoré).

3.487,* ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
3.489, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

* Exemplar typo.

Dendrocolaptes certhia concolor Pelzeln

Pica-pau vermelho.

Dendrocolaptes concolor Pelzeln, 1868, Orn. Bras., pp. 43 e 62: Matto-Grosso (Villa Bella de), Salto do Girão, Borba (loc. typica Borba, no baixo Madeira, por design. de Hellmayr).[1] [XV, p. 174]

Distribuição. — Margem direita do medio e baixo Amazonas, com affluentes respectivos (marg. direita do Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Xingú, Rio Tocantins).[2]

10.876, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1900
10.877, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1900

Dendrocolaptes certhia medius Todd

Dendrocolaptes certhia medius Todd, 1920, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXIII, p. 74: Benevides (nordeste do Pará).

Dendrocolaptes certhia Sclater (*nec* Bodd.). [XV, p. 173, pt.]

Distribuição. — Leste do Pará (Rio Tocantins, Rio Guamá, Prata, Utinga, etc.) e noroeste do Maranhão (Tury-assú).

Dendrocolaptes platyrostris platyrostris Spix

Arapaçú grande, Subideira, Tarasca (Itatiaya).

Dendrocolaptes platyrostris Spix, 1824, Av. nov. Bras., p. 87, tab. LXXXIX: Rio de Janeiro.

Dendrocolaptes picumnus Sclater (*nec*) Lichtenstein). [XV, p. 170, pt.]

Distrbiuição. — Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones), sudeste do Brasil (sul da Bahia,[3] Espirito Santo, Minas-Geraes, sul de Goyaz,[4] Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

10.253, o?, Itabúna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
10.252, ♀, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919

---

(1) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XVII, p. 386 (1910).

(2) São ainda obscuras as relações geographicas entre as raças *concolor* e *medius*, facto a ser levado em consideração na distribuição que aqui lhes é attribuida. Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 753, pp. 1-4 (1934).

(3) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 198 (1935).

(4) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XX, p. 96 (1936).

14.167, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
14.168, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
6.331, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
7.761, ♀, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908
160, ♂, Alto do Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
376, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
1.265, * ♀, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
1.992, o?, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
2.696, ♂, Franca (São Paulo), Dreher coll., Ag. 1902
1.087, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
4.420, ♂, Avanhandava (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
1.668 e 4.669, ♂♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Março 1906
4.670, ♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1904
5.756, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jul. 1905
5.620, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jun. 1905 *(exposição)*
5.621, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905 *(exposição)*
8.238, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
8.240, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
10.963, o?, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Jul. 1923
11.047, o?, Serra da Bocaina (São Paulo), Luederwaldt coll., Maio 1924
11.312, ♀, Porto Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
11.439, ♀, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
11.440, ♀, Braunau (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928
11.639, ♂, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
12.467, ♀, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
12.561, ♂, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
15.077 e 15.078, ♂♂, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1934
15.079, ♂, Cananéa, Tabatinguara (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
15.080, ♀, Cananéa, Tabatinguara (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
9.624 e 9.625, oo?, «estado de São Paulo», *exposição*
1.827, ♀, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Março 1901
8.707, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914
8.912, o?, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1915
15.076, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934
15.075, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1934

Dendrocolaptes platyrostris intermedius Berlepsch

Dendrocolaptes intermedius Berlepsch, 1883, Ibis, p. 141: Bahia
Dendrocolaptes picumnus Sclater *(nec* Lichtenstein). [XV, p. 170, pl.]

Distribuição. — Centro e nordeste do Brasil (Matto-Grosso, centro e norte de Goyaz, norte e oeste da Bahia, Piauhy, Ceará).

7.316 e 7.318, ♂♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
7.317, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
15.861, ♂, Barra do rio S. Domingos (Goyaz), Blazer coll., Ag. 1932
17.241, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
17.242, ♀, Sto. Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937

Dendrocolaptes picumnus picumnus Lichtenstein [1]

Dendrocolaptes picumnus Lichtenstein, 1820, Abhandl. Akad. Wiss. Berlin, annos 1818-19, p. 202 (bas. em «Le Picucule» de Audebert & Vieillot): Cayena.
Dendrocolaptes plagosus Salvin & Godman. [XV, p. 172]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, e norte do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Branco, margem esquerda do Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos).

10.777, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
5.271, o?, Demerara (Guyana Ingleza), Whitely coll. (*ex* Mus. Berlepsch)

Dendrocolaptes picumnus validus Tschudi.

Dendrocolaptes validus Tschudi, 1844, Arch. f. Naturg., X, p. 296: Perú. [XV, p. 172, pt.]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil (margem direita do Rio Negro, Rio Juruá, Rio Purús, margem esquerda do Rio Madeira).

3.486,* ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
* Typo de *Dendrocolaptes plagosus tardus* Iher. & Ihering, 1907 (Catal. Av. Bras., p. 255

Dendrocolaptes picumnus hoffmannsi Hellmayr

Dendrocolaptes hoffmannsi Hellmayr, 1909, Bull. Brit. Orn. Cl., XXIII, p. 66: Calama (Rio Madeira).

Distribuição. — Affluentes da margem direita do Rio Amazonas, desde a margem direita do Rio Madeira até a esquerda do Rio Tapajoz (*fide* Hellmayr).

Dendrocolaptes picumnus transfasciatus Todd

Dendrocolaptes transfasciatus Todd, 1925, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXVIII, p. 81: Miritituba (baixo Tapajoz).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas (margem direita do Rio Tapajoz).

10.878, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jul. 1920

Dendrocolaptes picumnus pallescens Pelzeln [XV, p. 171]

Dendrocolaptes pallescens Pelzeln, 1868, Orn. Bras. p. 43: Estiva e Engenho do Cap. Gama (Rio Guaporé — Matto-Grosso). [XV, p. 171]

---

(1) Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 753, pp. 4-7 (1934).

Distribuição. — Noroeste da Argentina (Jujuy, Salta), Paraugay, leste da Bolivia e oeste de Matto-Grosso (Rio Paraguay, Rio Guaporé).

10.051, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
10.055, o?, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
3.951, o?, Rio Santa Cruz (Rep. Argentina, Salta), Maio 1896

Genero **DENDREXETASTES** Eyton

Dendrexetastes Eyton, 1851, Contr. Ornith., p. 76. Typo, por monotypia, *Dendrexetastes capitoides* Eyton = *Dendrocolaptes rufigula* Lesson.

Dendrexetastes rufigula rufigula (Lesson)

Arapaçú.

Dendrocolaptes rufigula Lesson, 1844, Echo du Monde Savant, XI, p. 276: Cayena.
Dendrexetastes temmincki (Lafresnaye). [XV, p. 140

Distribuição. — Guianas e norte do Brasil, até a marg. esquerda do Rio Amazonas (Manáos, Rio Jamundá, Obidos).

Dendrexetastes rufigula devillei (Lafresnaye)

Dendrocolaptes devillei Lafresnaye, 1850, Rev. Magaz. Zool., ser. 2, II, p. 102: Sarayacu (Perú).
Dendrexetastes devillei (Lafresn.). [XV, p. 141]

Distribuição. — Leste do Perú (Ucayali) e do Equador, norte da Bolivia e noroeste do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Rio Purús, marg. esq. do Rio Madeira).

Dendrexetastes rufigula moniliger Zimmer

Dendrexetastes rufigula moniliger Zimmer, 1934, Amer. Mus. Novit., N.º 728, p. 2: Borba (Rio Madeira, marg. direita).

Distribuição. — Margem direita do Rio Madeira (Borba, Calama).

Dendrexetastes rufigula paraensis Lorenz

Dendrexetastes paraensis Lorenz, 1895, Verh. Zool. Bot. Gesells. Wien, XLV, p. 363: Pará.

Distribuição. — Nordeste do Pará (Marco da Legoa).

Genero **HYLEXETASTES** Sclater

Hylexetastes Sclater, 1889, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 34. Typo, por monotyp., *Dendrocolaptes perrotii* Lafresnaye.

Hylexetastes perrotii perrotii (Lafresnaye) [XV, p. 141]
Pica-pau vermelho.

Dendrocopus perrotii Lafresnaye, 1844, Rev. Zool., VII, p. 80: «Colombia» *errore* (= Cayena, *fide* Hellmayr).

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas e regiões circumjacentes do Brasil, até a margem esquerda do baixo Amazonas; Pará (Rio Jamundá, Obidos).

10.881, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.880, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

Hylexetastes perrotii uniformis Hellmayr

Hylexetastes uniformis Hellmayr, 1909, Rev. Franç. d'Orn., I, p. 100: Calama (Rio Madeira).

Distribuição. — Margem direita do Rio Amazonas e respectivos affluentes, desde a marg. direita do Madeira (Borba, Calama), até o Tapajoz (nas duas margens: Villa Braga, Apacy, Caxiricatuba).

Hylexetastes stresemanni stresemanni Snethlage [1]

Hylexetastes stresemanni Snethlage, 1925, Journ. f. Orn., LXXIII, p. 269: Acajatuba (baixo Rio Negro).

Distribuição. — Amazonas: margem esquerda do Rio Solimões e respectivos affluentes (Manacapurú, Rio Negro).

Hylexetastes stresemanni undulatus Todd

Hylexetastes undulatus Todd, 1925, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXVIII, p. 80: São Paulo de Olivença (Rio Solimões).

Distribuição. — Amazonas: margem direita dió Rio Solimões e affluentes (São Paulo de Olivença, Teffé, Rio Purús).

Hylexetastes stresemanni insignis Zimmer

Hylexetastes stresemanni insignis Zimmer, 1934, Amer. Mus. Novit., N.º 753, p. 8: Tahuapunto (marg. esquerda do Rio Uaupés, Brasil).

Distribuição. — Extrema oeste-septentrional do Brasil (Rio Uaupés).

---

(1) E' provavel a coespecificidade de *Hylexetastes stresemanni* e *H. perrotii*. Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 753, pp. 8-9 (1934).

Genero XIPHOCOLAPTES Lesson

Xiphocolaptes Lesson, 1840, Rev. Zool., III, p. 269. Typo, por design. de Gray (1855), *Dendrocopus albicollis* Vieillot.

Xiphocolaptes albicollis albicollis (Vieillot)

Arapaçú.

Dendrocopus albicollis Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVI, p. 117: «Brésil» (loc. typ. Rio de Janeiro, coll. Delalande).[1]
Xiphocolaptes albicollis (Vieill.). [XV, p. 142, pt.]

Distribuição. — Norte da Argentina (Misiones, Corrientes) Paraguay e sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná,[2] São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, sul de Goyaz, Espirito Santo e extremo sul da Bahia).[3]

14.165, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Abr. 1933
6.109, o?, Campos do Itatiaya (Minas-Geraes), Luederwaldt coll., Março 1906
7.759, ♀, Theophilo Ottoni (Minas-Geraes), Garbe coll., Out. 1908
10.397, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
10.398, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
7.896, ♀, Serra de Macahé (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909 *(exposição)*
2.876, ♂, Alto do Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Jan. 1907
377, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
1.990, o?, Baurú, Rio Feio (São Paulo), Garbe coll., 1901 *(exposição)*
8.239, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
8.706, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914
8.941, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915

Xiphocolaptes albicollis bahiae (Cory)

Dendrocolaptes bahiae Cory, 1919, Auk, XXXVI, p. 540: Macaco Secco, perto de Andarahy (Bahia).
Xiphocolaptes albicollis Sclater (*nec* Lafresn.). [XV, p. 142, pt.]

Distribuição. — Centro e leste da Bahia (Andarahy, Belmonte, Rio de Contas).[4]

10.248,* ♂, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
14.164, ♀, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932

* Typo de *Xiphocolaptes albicollis belmontensis* Lima, 1916 (Rev. Mus. Paul., XII, pte. 2, p. 102)

---

(1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII, parte 4, p. 276 (1925).

(2) E' muito duvidosa a validez de *Xiphocolaptes albicollis macrourus* Sztolcman, 1926 *(Ann. Zool. Mus. Polon.*, V, p. 157), cuja loc. typ. é Faz. Concordia, no Est. do Paraná.

(3) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. do Mus. Paul.*, XIX, p. 197 (1935).

(4) Cf. Oliv. Pinto, op. cit., p. 197.

Xiphocolaptes falcirostris (Spix)

Dendrocolaptes falcirostris Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 86, tab. LXXXVIII: local. não indicada (loc. typica Oeiras, Piauhy, por suggest. de Hellmayr). [1]

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Maranhão, Piauhy, Ceará, norte da Bahia).

7.593,* ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
7.592, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908

* Typo de *Xicopholaptes albicollis villanovae* Lima, 1920 (Rev. Mus. Paul., XII, pte. 2, p. 101)

Xiphocolaptes promeropirhynchus berlepschi Snethlage [2]

Xiphocolaptes promeropirhynchus berlepschi Snethlage, 1908, Journ. f. Orn., LVI, p. 15: Cachoeirinha (Rio Purús).

Distribuição. — Leste do Perú (provs. de Huanaco, Junin, Puno) e noroeste do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Rio Purús, Rio Tapajoz).

10.879, o?, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
17.649, ♂, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937

Xiphocolaptes franciscanus Snethlage

Xiphocolaptes franciscanus Snethlage, 1927, Orn. Monatsber., XXXV, p. 8 e Bol. Mus. Nac. do Rio de Janeiro, III, N.º 3, p. 59, com fig.: margem esquerda do Rio São Francisco (Minas-Geraes, proximidades do Brejo Januaria).

Distribuição. — Minas-Geraes na margem esquerda do Rio São Francisco para oeste.

Xiphocolaptes major castaneus Ridgway

Xiphocolaptes major castaneus Ridgway, 1890, Proc. Un. St. Nat. Mus., XII, p. 16: Piedra Blanca (leste da Bolivia).

Xiphocolaptes major Sclater *(nec* Vieillot). [XV, p. 145, pt.]

Distribuição. — Norte da Argentina, leste da Bolivia e porção adjacente do Brasil (sul de Matto-Grosso: Corumbá, Urucúm, Miranda).

---

(1) Cf. *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool.* Ser., XII, p. 357 (1929).

(2) A ave brasileira aproxima-se estreitamente de *Xiphocolaptes orenocensis* Berlepsch & Hartert *(Novit. Zool.,* IX, 1902, p. 65: Nericagua, Rio Orenoco), tanto no colorido da plumagem como no tamanho do bico, muito maior e mais forte do que em *X. promeropirhynchus* Lesson, 1840 *(Rev. Zool.,* III, p. 270: Bogotá). Não obstante, concluiu Zimmer pela coespecificidade de todas. Cf. *Amer. Mus. Novit.,* N.º 753, pp. 12-13 (1934).

10.049, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
10.050 e 10.052, ♀♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
10.051, ♂?, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
13.019, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917 *(exposição)*
12.146, ♀?, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930

Genero **DENDROPLEX** Swainson

Dendroplex Swainson, 1827, Zool. Journ., III, p. 354. Typo, por monotyp., *Oriolus picus* Gmelin. [1]

Dendroplex picus picus (Gmelin)

Arapaçú, Pica-pau vermelho.

Oriolus picus Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 381 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 605): Cayena.

Dendroplex picus (Gmelin). [XV, p. 138, pt.]

Distribuição. — Leste da Colombia, Venezuela (Orenoco), Guianas, Brasil septentrional e oriental (Rio Branco, Rio Negro, Rio Jamundá, Rio Tapajoz, Rio Xingú, Rio Tocantins, Marajó, leste do Pará).

16.614, ♂?, Manacapurú (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936
17.666, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
17.667, ♀, Itacoatiara (Amazonas) Olalla coll., Fev. 1937
10.775 e 10.928, ♂♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
3.403, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
10.774, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
10.772, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1921
10.773, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1921
10.770 e 10.771, ♂♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920

Dendroplex picus bahiae Bangs & Penard

Dendroplex picus bahiae Bangs & Penard, 1921, Bull. Mus. Comp. Zool., LXIV, p. 369: Bahia.

Dendroplex picus Sclater (*nec* Gmel.). [XV, p. 138, pt.]

Distribuição. — Porção este-septentrional do Brasil (Maranhão, norte de Goyaz, Piauhy, leste da Bahia). [2]

6.650, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1906
7.210, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Maio 1907
7.209, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Jul. 1907
7.208, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Out. 1907
7.207, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Nov. 1907
7.285, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
7.762, ♂, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908

---

(1) Cf. Hellmayr, *Cat. Birds of the Americas*, part. 4, p. 288, nota.
(2) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Museu Paulista*, XIX, pp. 193-4 (1935).

7.764, ♀, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
11.179, ♂, Ilha da Bimbarra (Bahia, Reconcavo), Garbe coll., Jan. 1933
11.173, ♀, Corupéba (Bahia, Reconcavo), Camargo coll., Fev. 1933
2.861, o?, «Bahia», compr. de Schlüter em 1898

Dendroplex picus kienerii (Des Murs)

Dendrornis kienerii Des Murs, 1856, in Castelnau, Expéd. Amér. Sud, Oiseaux, livr. 18, p. 45, pl. 14, fig. 1: Ega (= Teffé, Rio Solimões).
Dendroplex picus Sclater (*nec* Gmel.). [XV, p. 138, pt.

Distribuição. — Margem esquerda do Solimões (Teffé) e affluentes, até o Rio Madeira (Borba, Calama)[1] e o oeste do Matto-Grosso (Rio Guaporé, alto Paraguay).

12.189, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
17.213, ♂, Rondonopolis (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937

Dendroplex necopinus Zimmer[2]

Dendroplex necopinus Zimmer, 1934, Amer. Mus. Novit., N.º 753, p. 17: Muirapinina (Rio Negro, margem direita).

Distribuição. — Margens direita e esquerda do Amazonas medio, com affluentes respectivos (Rio Negro, Rio Jamundá, Rio Madeira, Rio Tapajoz) incluoso o noroeste de Matto-Grosso (Rio Mamoré).

16.611, ♀, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

Genero XIPHORHYNCHUS Swainson[3]

Xiphorhynchus Swainson, 1827, Philos. Magaz., I, p. 440. Typo, por monotyp., *Xiphorhynchus flavigaster* Swainson.

Xiphorhynchus guttatus guttatus (Lichtenstein)
Arapaçú, Pica-pau vermelho.

Dendrocolaptes guttatus Lichtenstein, 1820, Abhandl. Berliner Ak. Wissens., annos 1818-19, p. 201: Bahia.
Dendrornis guttata (Lichtenstein). [XV, p. 128, pt.

---

(1) Ha discordancia quanto ás aves do Madeira, que Hellmayr refere á forma *kienerii* e Zimmer (*Amer. Mus. Novit.*, N.º 753, p. 20) á raça typica, outro tanto acontecendo com as aves de Matto-Grosso, que o ultimo autor presume constituirem subespecie á parte. De modo geral, é provavel que, no futuro, muitas modificações se tenham de fazer no arranjo provisorio agora seguido.

(2) A validez d'esta especie, como nol'o informa o proprio autor, tem sido objecto de seria discussão. Não obstante, o exemplar de Manacapurú conforma-se muito exactamente á descripção de Zimmer.

(3) *Xiphorhynchus* substitue *Dendrornis* Eyton (typo *Dendrocolaptes sussurrans* Jardine). Cf. Oberholser, 1905, *Smiths. Coll.*, XLVIII, p. 62.

Distribuição. — Mattas costeiras de leste do Brasil, da Bahia (Rio de Contas, Ilhéos, Belmonte, Caravellas) ao Rio de Janeiro.

7.765, ♂, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
10.238, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
10.239, ♀, Itabúna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
10.240, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
14.169, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
14.166, ♀, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932

Xiphorhynchus guttatus d'orbignyanus (Lafresnaye)

Nasica dorbignyanus Lafresnaye, 1850, Rev. Magaz. Zool., 2.ª ser., II, p. 420: Guarayos e Chiquitos (Bolivia).

Dendrornis guttata Sclater (*nec* Licht.). [XV, p. 128, pt.

Distribuição. — Bolivia, Brasil occidental e central: Matto-Grosso (Rio Guaporé, Chapada, Caceres, Corumbá, etc.), Goyaz (Rio Araguaya, Rio das Almas). [1]

10.039, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
10.041 e 10.042, ♀♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
17.239, ♂, Santo Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17.240, ♂, Santo Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
15.064, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Ag. 1934
15.066, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
15.065, ♂, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1934

Xiphorhynchus guttatus guttatoides (Lafresnaye)

Nasica guttatoides Lafresnaye, 1850, Rev. Magaz. Zool., 2.ª ser., II, p. 387: Loretto (Perú).

Dendrornis rostripallens Sclater (*nec* Des Murs). [XV, p. 129, pt.]

Distribuição. — Sudeste da Colombia, sul da Venezuela, leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil ao sul do Rio Amazonas (Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira), incluso o norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt, Rio Gy-Paraná).

3.196, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3.195, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

Xiphorhynchus guttatus eytoni (Sclater)

Dendrocolpates eytoni Sclater, 1854 («1853»), Proc. Zool. Soc. Lond., XXI, p. 69, pl. 57: Rio Capim (leste do Pará).

Dendrornis eytoni (Sclater). [XV, p. 129]

---

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XX, p. 95 (1936).

Distribuição. — Norte do Brasil, na margem direita do baixo Rio Amazonas (Serra de Parintins, Rio Tapajoz, Rio Xingú, Rio Tocantins, Marajó, Prata, etc.), Maranhão (Turyassú, Grajahú). [1]

17.660, ♀, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937
6.796, ♂, Prata (Pará), Hoffmanns coll., Nov. 1905
10.757 e 10.758, ♀♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.759, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
14.663, ♂, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931
16.083, ♀, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931
14.665, ♀, Aveiro (Pará), Olalla coll., Maio 1931

Xiphorhynchus guttatus sororius (Berlepsch & Hartert) [2]

Arapaçú.

Dendrornis rostripallens sororia Berlepsch & Hartert, 1902, Nov. Zool., IX, p. 63, partim: local. typica Maipures (Venezuela).

Dendrornis guttatoides Sclater (*nec* Lafresn.). [XV, p. 128]

Distribuição. — Venezuela (Orenoco, etc.), Guianas e porção mais septentrional do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Branco, Manáos, Codajáz), Pará (Obidos, Faro, Patauá).

15.904, ♂, Codajáz (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1935
16.635, ♂, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
10.765, ♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
10.764, ♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.762 e 10.763, ♂♂, Ilha Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
10.761, ♀, Ilha Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
10.766, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1920
10.767, 10.768 e 10.769, ♂♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
15.622 e 15.623, ♀♀, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.624, ♂, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.621, ♂, Lago Cuipeva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935

Xiphorhynchus ocellatus ocellatus (Spix)

Dendrocolaptes ocellatus (guttatus) Spix, 1824, Av. Nov. Bras., I, p. 88, tab. XCI, fig. 1: «in sylvis campestribus Piauhy» *errore* loc. typ. Rio Madeira, por design. de Hellmayr). [3]

Dendrornis ocellata (Spix). [XV, p. 136, pt.]

---

(1) Zimmer attribue a *X. g. eytoni* exemplares caçados em Faro, no Rio Jamundá, o que lhe extenderia a area á margem esquerda do Amazonas. Cf. *Am. Mus. Novit.*, N.º 756, p. 2 (1934).

(2) *X. guttatus polystictus* (Salvin & Godman, 188, *Ibis*, ser. 5, I, p. 210: Guiana Ingleza), a que Zimmer (*Am. Mus. Novit.*, N.º 756, p. 4) attribue exemplares de Faro e cercanias, parece ainda forma duvidosa.

(3) Cf. *Catal. Bds. Americas*, parte 4, p. 311 (1925).

Distribuição. — Sudeste da Colombia (Tahuapunto), sul da Venezuela (Cassiquiare) e Brasil oeste-septentrional (Rio Negro, Rio Jamundá, Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajóz, Rio Xingú, Rio Tocantins).

16.643, ♂?, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
17.657, ♀, Lago do Baptista (Amazonas) Olalla coll., Jul. 1937

Xiphorhynchus ocellatus perplexus Zimmer

Xiphorhynchus ocellatus perplexus Zimmer, 1934, Amer. Mus. Novit., N.º 756, p. 15: Sarayacu (Rio Ucayali, Perú).
Dendrornis ocellata Sclater (*nec* Spix). [XV, p. 136, pt.]

Distribuição. — Nordeste do Perú (baixo Ucayali) e região adjacente do Brasil (Teffé).

Xiphorhynchus pardalotus (Vieillot)

Dendrocopus pardalotus Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVI, p. 117 (bas. em «Grimpar flambé» de Levaillant): Cayena.
Dendrornis pardalotus (Vieill.). [XV, p. 134, pt.]

Distribuição. — Sul da Venezuela, Guianas e Brasil oeste-septentrional (Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos, Rio Jary, baixo Tapajoz).[1]

17.658, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
17.659, ♂, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Jan. 1937
5.273, o?, Demerara (Guyana Ingleza), adquirido de Berlepsch (1905)

Xiphorhynchus spixii spixii (Lesson)[2]

Arapaçú, Pica-pau vermelho.

Picolaptes spixii Lesson, 1830, Trait. d'Orn., p. 311 (bas. em *Dendrocolaptes tenuirostris* Spix[3] *nec* Lichtenstein): local. não indicada (Pará, terra typica sugg. por Hellmayr).[4]
Dendrornis spixi (Lesson). [XV, p. 137

Distribuição. — Norte do Brasil, da margem direita do Amazonas para o sul: Pará (margem direita do Rio Tapajoz, Rio

---

(1) A unica menção d'esta especie ao sul do Rio Amazonas parece ser de Zimmer (*Amer. Mus. Novit.*, N.º 756, p. 20) que refere varios exemplares de Aramanay, na marg. direita do Tapajoz.

(2) Sobre as formas do grupo *spixii* e suas relações consultem-se Hellmayr (*Novit. Zool.*, 1910, XVII, pags. 325-6) e Zimmer (*Amer. Mus. Novit.*, 1934, N.º 756, pags. 5 a 10).

(3) *Av. nov. Bras.*, I, p. 88, tab. XCI, fig. 2 (1924).

(4) Cf. Hellmayr, *Catal. Bds. Americas*, p. 314.

Xingú, Rio Tocantins, Prata, Rio Guamá, etc.), norte do Maranhão (Tury-assú).

14.657, 14.659, 14.660 e 14.661, ♂♂, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931
14.656, ♀, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931
14.658, ♂, Itapoama, perto de Aveiro (Pará), Olalla coll., Abr. 1931

Xiphorhynchus spixii elegans (Pelzeln)

Dendrornis elegans Pelzeln, 1868, Orn. Bras., I, p. 63: Engenho do Gama (Rio Guaporé). [XV, p. 137]

Distribuição. - Brasil oeste-septentrional, ao sul do Amazonas (Rio Madeira, margem esquerda do Rio Tapajoz, serra de Parintins), inclusive o noroeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Roosevelt).

Xiphorhynchus spixii juruanus (Ihering)

Dendrornis ocellata juruana Ihering, 1905 («1904»), Rev. Mus. Paul., VI, p. 136: Rio Juruá.

Distribuição. — Noroeste do Brasil, na margem direita do Rio Soilmões (Olivença) e affluentes (Rio Juruá, Rio Purús).

2.781, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902
3.535,* ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902
16.277, ♂, Rio Juruá, João Pessôa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936 (offer. pelo coll.)
16.278, ♀, Rio Juruá (João Pessôa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936 (offer. pelo coll.)

* Exemplar typo.

Xiphorhynchus spixii ornatus Zimmer.

Xiphorhynchus spixii ornatus Zimmer, 1934, Amer. Mus. Novit., N.º 756, p. 7: Puerto Indiana (foz do Rio Napo, leste do Perú).

Distribuição. — Sudeste da Colombia (Caquetá), leste do Equador (Rio Napo), nordeste do Perú (ao norte do Rio Amazonas) e região adjacente do Brasil, inclusa talvez a marg. direita do Solimões (Olivença).

Xiphorhynchus obsoletus obsoletus (Lichtenstein)

Dendrocolaptes obsoletus Lichtenstein, 1820, Abhandl. Berl. Akad. Wiss., annos 1818-19, p. 203: Pará.
Dendrornis multiguttata (Lafresnaye). [XV, p. 138, pt.]

Distribuição. — Leste da Venezuela (Orenoco), Guianas, Brasil septentrional e occidental: Amazonas (Rio Branco, Rio Negro,

Rio Madeira),[1] Pará (Rio Jamundá, Obidos, Rio Tapajoz, Rio Tocantins), Matto-Grosso (Rio Guaporé).

17.661, ♂, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
17.653, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
6.795, ♂, La Pricion, Rio Caura (Venezuela), E. André coll., Dez. 1900

Xiphorhynchus obsoletus notatus Eyton

Picolaptes notatus Eyton, 1852, Contrib. Orn., p. 26: loc. não indicada (Berlepsch & Hartert[2] designam para loc. typica Rio Negro, que agora restrinjo á alta porção do mesmo rio: São Gabriel).
Dendrornis multiguttata Sclater (*nec* Lafresn.). [XV, p. 138, pt.]

Distribuição. — Sul da Venezuela (monte Duida, alto Orenoco, Rio Cassiquiare) e extremo oeste septentrional do Brasil (alto Rio Negro).

Genero LEPIDOCOLAPTES Reichenbach[3]

Lepidocolaptes Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn. p. 183. Typo, por desegn. de Gray (1855), *Dendrocolaptes squamatus* Lichtenstein.

Lepidocolaptes squamatus squamatus (Lichtenstein)

Dendrocolaptes squamatus Lichtenstein, 1822, Abhandl. Berliner Akad. Wiss., annos 1820-21, pp. 258 e 265, pl. 2, fig. 1, partim («adult»): São Paulo (provincia de).
Picolaptes squamatus (Licht.). [XV, p. 147]

Distribuição. — Brasil oriental: oeste de São Paulo (Rio Feio, Jaboticabal), Minas-Geraes (Marianna, Rio Matipó, etc.), Rio de Janeiro (Serra dos Orgãos, etc.), Bahia (Andarahy).

1.270, o?, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
5.609, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jul. 1905
5.696, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
6.054, o?, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1906
10.399, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919

Lepidocolaptes squamatus falcinellus (Cabanis & Heine)

Thripobrotus falcinellus Cabanis & Heine, 1859, Mus. Hein., II, p. 38: «Montevideo» e «Buenos Aires», *errore, teste* Hellmayr[1] (para loc. typica suggiro Itararé, sul de São Paulo).
Picolaptes falcinellus (Caban. & Heine). [XV, p. 148]

---

(1) As aves do alto Solimões (Fonte Bôa), pertencerão a esta raça, ou a *X. obsoletus palliatus* (Des Murs). Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 756, p. 11 (1934).
(2) *Novit. Zool.*, IX, p. 64 (1902).
(3) Substitúe *Picolaptes* Lesson. Cf. Hellmayr, *Arch. f. Naturges.*, LXXXV, A. Heft. 10, p. 80, nota (1919).

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones) e sudeste do Brasil: sul e leste de São Paulo (Ypiranga, Campos de Jordão, Itararé, etc.), Paraná (Castro e Curityba, etc.), Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Novo Hamburgo).

161, ♀, Alto do Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
1.089, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
1.090, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
1.093, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903 *(exposição)*
5.906 e 5.913, ♂♂, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Dez. 1905
5.904, ♀, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Dez. 1905
6.034 e 6.035, o? juv., Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Fev. 1906
11.610, ♀, São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Set. 1929
6.952, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
6.954, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
6.955, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Jul. 1907
6.953, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
8.704, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914
6.951, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907 *(exposição)*
567, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Maio 1898
8.937, ♂, Nova Wurtemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1915
8.939, ♂, Nova Wurtemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
1.745, o?, Puerto Bertoni (Paraguay), Bertoni coll., 1904

Lepidocolaptes squamatus wagleri (Spix)

Dendrocolaptes wagleri Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 88, tab. XC, fig. 2: loc. não indicada (patria typica Oeiras, no Piauhy, por suggest. de Hellmayr).[1]

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Piauhy).

Lepidocolaptes albolineatus albolineatus (Lafresnaye)

Dendrocolaptes albolineatus Lafresnaye, 1846, Rev. Zool., IX, p. 208: «Colombie ou Mexique» *errore* (loc. typica Cayena, por indicação de Hellmayr, 1925).

Picolaptes puncticeps Sclater & Salvin. [XV, p. 151]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas e norte do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Manáos, Rio Jamundá, Rio Jary).

---

(1) Cf. *Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool. Ser.* XII, p. 358 (1929). Uma femea adulta de Riacho Fresco, perto de Paranaguá, citada pelo autor, é o unico exemplar de proveniencia authenticamente conhecida.

Lepidocolaptes albolineatus duidae Zimmer

Lepidocolaptes albolineatus duidae Zimmer, 1931, Amer. Mus Novit., N.º 753, p. 25: «Campamento del Medio» (monte Duida, Venezuela).

Distribuição. — Sul da Venezuela (monte Duida) e margem direita do alto Rio Negro (Tatú, monte Curycuryari, Yucabi).

Lepidocolaptes albolineatus fuscicapillus (Pelzeln)

Picolaptes fuscicapillus Pelzeln, 1868, Orn. Bras. I, p. 63: Engenho da Gama (Rio Guaporé). [XV, p. 151]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, Bolivia e parte adjacente do Brasil: Matto-Grosso (Rio Guaporé).

Lepidocolaptes albolineatus madeirae (Chapman)

Thripobrotus layardi madeirae Chapman, 1919, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXII, p. 261: Porto Velho (Rio Madeira).

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional na margem esquerda do Rio Amazonas e affluentes respectivos (Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajoz), incluso o noroeste de Matto-Grosso (Rio Gy-paraná).

Lepidocolaptes albolineatus layardi (Sclater)

Picolaptes layardi Sclater, 1873, Ibis, 3.ª serie, III, p. 386, pl. 14: Pará ((para loc. typica suggiro Rio Tocantins). [XV, p. 155]

Distribuição. — Norte do Brasil, do Rio Tocantins e o leste do Pará (Cametá, Rio Guamá, Utinga, etc.), ao norte do Maranhão (Tury-assú).

Lepidocolaptes souleyetii littoralis (Hartert & Goodson)

Picolaptes albolineatus littoralis Hartert & Goodson, 1917, Nov. Zool., XXIV, p. 417: Quebrada Secca (Venezuela, estado de Bermudez).

Picolaptes albolineatus Sclater (*nec* Lafresnaye). [XV, p. 152, pl.]

Distribuição. — Norte da Colombia (Santa Martha) e da Venezuela (Bermudez, rio Orenoco, etc.), Guiana Ingleza e porção adjacente do Brasil: norte do Amazonas (Rio Branco). [1]

---

(1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII, pte. 4, p. 330 (1925).

Lepidocolaptes fuscus fuscus (Vieillot)

Dendrocopus fuscus Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVI, p. 117: «Brésil» (loc. typ. Rio de Janeiro, coll. Delalande).[1]

Picolaptes tenuirostris Sclater (*nec* Lichtenstein). [XV, p. 151, pt.]

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones) e sudeste do Brasil (Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Minas-Geraes).

6.324, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.325, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Março 1906
6.322 e 6.323, ♂♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Abr. 1906
5.766, ♂, Ilha Grande (Rio de Janeiro), Garbe coll., Ag. 1905
7.899, ♀, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
150, ♀, Alto do Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Jul. 1899
378, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
6.511, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Abr. 1906
4.792, o?, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1904
2.875, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., data ?
451, ♂, Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
1.211, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1900
1.998, o?, Rio Feio (São Paulo), Garbe coll., 1901
5.752, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905
5.753 e 5.817, ♂♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905
4.116, ♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
5.918, ♀, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Jan. 1906
5.919, o?, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Dez. 1905
5.477, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5.148, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.149, o?, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
8.245, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
8.246, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1911
11.978, ♀, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Abr. 1923
11.149, ♂, Vanuire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
15.858, o?, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931
15.861, o?, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1931

Lepidocolaptes fuscus tenuirostris (Lichtenstein)[2]

Dendrocolaptes tenuirostris Lichtenstein, 1820, Abhandl. Akad. Wiss. Berlin, annos 1818-19, p. 202: Rio São Francisco (Bahia).

Picolaptes tenuirostris (Licht.). [XV, p. 151, pt.]

Distribuição. — Brasil oriental e septentrional: Bahia (Rio Jucurucú, Ilhéos, Itabuna), Ceará (Serra Baturité).

---

(1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII, pte. 4, p. 332.

(2) Cf. Hellmayr, op. cit., pag. 334 e *Field Mus. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, pte. 4, p. 359 (1929).

Como ponderei alhures (*Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 195), é possivel que o nome de Lichtenstein deva antes recahir na forma seguinte, problema que não tenho meios de elucidar.

10.242, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
10.243, 10.244 e 10.245, ♂♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
10.246, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
10.247, ♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
14.170, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Abr. 1933

Lepidocolaptes fuscus brevirostris subsp. nov.

Lepidocolaptes fuscus nova subsp.? Oliv. Pinto, 1935, Rev. Mus. Paulista, XIX, p. 196: Bomfim, antiga Villa Nova (norte da Bahia).

Distribuição. — Zona secca do norte da Bahia (Bomfim).

7.310,* ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Abr. 1908
7.309, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Abr. 1908
7.306 e 7.308, ♀♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908

* Exemplar typo.

Lepidocolaptes angustirostris angustirostris (Vieillot)

Dendrocopus angustirostris Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., nouv. éd., XXVI, p. 116 (bas. em Azara, N.º 242): Paraguay.
Picolaptes angustirostris (Vieill.). [XV, p. 155, pt.]

Distribuição. - Norte da Argentina, Paraguay e sul de Matto-Grosso, nos confins com o norte do Paraguay (Rio Paraguay). [1]

70, ♂?, La Plata (Rep. Argentina), Bruch coll., Fev. 1895
71, ♀, Punta Lara (Rep. Argentina), Bruch coll., Fev. 1895
3.878, ♀, Provincia de Buenos Aires (Rep. Argentina), Bruch coll., Abr. 1899

Lepidocolaptes angustirostris bivittatus (Lichtenstein)

Dendrocolaptes bivittatus Lichtenstein, 1822, Abhandl. Akad. Wiss. Berlin, annos 1820-21, pp. 258 e 266, pl. 2, fig. 2: São Paulo (provincia).
Picolaptes bivittatus (Licht.). [XV, p. 155, pt.]

Distribuição. — Leste da Bolivia, Brasil central e meridional (Matto-Grosso, sul e centro de Goyaz, Minas-Geraes, São Paulo, Rio Grande do Sul).

5.121, ♂, Rio Paraná (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1901
10.037, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1901
10.035 e 10.036, ♀♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917

(1) Cf. Laubmann, *Verh. Orn. Gesells. Bayer.* XX, 4, p. 600 (1935).

12.282, ♂, Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
12.220, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.594, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
17.588, ♂, Rio Crystallino (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Ag. 1937
15.862, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Dez. 1932
15.863, ♀, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Dez. 1932
15.054, ♀, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
15.055, ♂, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
15.051, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
15.052, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
15.053, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934
1.677, ♂, Rio Grande (Minas-Geraes), Garbe coll., Jun. 1904
8.384, ♂, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Abr. 1912
1.695, ♂, Rincão (São Paulo), Ehrhardt coll., Fev. 1901
2.697, ♂, Franca (São Paulo), Dreher coll., Ag. 1902
8.026, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910
8.067, 8.070 e 8.071, ♂♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1911
8.069, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1911
1.251, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903
1.250, 11.759 e 11.771 ♂♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
12.766, ♂, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931

Lepidocolaptes angustirostris bahiae (Hellmayr)

Picolaptes bivittatus bahiae Hellmayr, 1903, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, LIII, p. 219: Bahia.
Picolaptes bivittatus Sclater (*nec* Licht.). [XV, p. 155]

Distribuição. — Nordeste do Brasil: norte da Bahia (Bomfim, Joazeiro, Barra), leste do Ceará, Piauhy (Ibiapaba).

7.280, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
7.281 e 7.283, ♂♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
7.282, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
7.279, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jul. 1908
7.284, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
8.252, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Set. 1913

Lepidocolaptes angustirostris coronatus (Lesson)

Picolaptes coronatus Lesson, 1830, Traité d'Ornith., p. 314 (baseado em *Dendrocolaptes bivittatus* Spix *nec* Lichtenstein).

Distribuição. — Brasil septentrional: noroeste da Bahia (Rio Preto), Piauhy, Maranhão, norte de Goyaz (Rio Tocantins), Pará (Santarém, Marajó).

14.674, ♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1931
14.675, ♀, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1931

Genero **CAMPYLORHAMPHUS** Bertoni

Campylorhamphus Bertoni, 1901, Av. Nuev. del Paraguay, p. 70. Typo, por monotyp., *Campylorhamphus longirostris* Bertoni (= *Dendrocopus falcularius* Vieillot).

Campylorhamphus trochilirostris trochilirostris (Lichtenstein)

Dendrocolaptes trochilirostris Lichtenstein, 1820, Abhandl. Akad. Wiss. Berlin, anno 1818-19, p. 207, pl. 3.ª: «Brasilien» (= Bahia, *teste* Hellmayr; localidade typica, por restr., o nordeste do estado). [1]
Xiphorhynchus procurvus (Temm.). [XV, p. 159]

Distribuição. — Sudeste da Bahia (Rio Jucurucú, Rio da Cachoeira).

10.251,* ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll, Maio 1919
11.183, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933

* Typo de *Campylorhamphus trochilirostris intermedius* Lima, 1920 (Rev. Mus. Paul., XII, pte. 2, p. 103).

Campylorhamphus trochilirostris falcularius (Vieillot)

Dendrocopus falcularius Vieillot, 1822, Tabl. enc. méth., II, p. 626: «Brésil» (loc. typ. Rio de Janeiro). [2]
Xiphorhynchus procurvus Sclater (*nec* Temminck). [XV, p. 158, pl.

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones) e sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espirito Santo).

6.330, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1905
6.712, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Set. 1906
159, ♂, Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
2.879, ♂, Tietê (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897
6.958, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jan. 1907
8.705, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911 *(exposição)*
8.913, ♂?, Nova Wurtemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1915

Campylorhamphus trochilirostris omissus Pinto

Campylorhamphus trochilirostris omissus Oliverio Pinto, 1933, Boletim Biologico, nov. ser., I, n.º 2, p. 61: Bomfim (norte da Bahia).

Distribuição. — Centro da Bahia (Bomfim), norte de Minas (Pirapora), léste de Goyaz (Inhúmas, Canna Brava). [3]

---

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Bol. Biol.*, nova Serie, I, N.º 2, p. 64 (1933).
(2) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ.*, *Zool. Ser.*, XIII, parte IV, p. 339 (1925).
(3) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XX, p. 95 (1936).

7.301, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
7.302, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908 *(exposição)*
7.303,* ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
7.299, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Abr. 1908
8.385, ♂, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Set. 1912
16.228, ♂, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Out. 1932
15.067, ♀, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934

* Exemplar typo.

Campylorhamphus trochilirostris major Ridgway

Campylorhamphus trochilirostris major Ridgway, 1911, Bull. Un. St. Nat. Mus., L, parte 5.ª, p. 265: «Brazil» (loc. typ. Ceará, por design. de Cory). [1]

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Ceará (Serra de Baturité, Juá), Piauhy (Arara, Lagôa Missão, etc.).

Campylorhamphus trochilirostris lafresnayanus (D'Orbigny)

Dendrocolaptes lafresnayanus D'Orbigny, 1847, Voy. Amér. mérid., Ois, p. 368, pl. 53, fig. 2: ilhas do Paraná, na prov. de Corrientes, Argentina e Chiquitos, Bolivia (loc. typ. Chiquitos, *teste* Hellmayr).
Xiphorhynchus lafresnayanus (D'Orbigny). [XV, p. 160]

Distribuição. — Bolivia, Paraguay, norte da Argentina e oeste de Matto-Grosso (Caceres, Miranda, Corumbá, Cuyabá, etc.).

10.011, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
10.015, o?, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
13.086, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917 *(exposição)*
10.013, ♂, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
12.175, o?, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
17.238, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
17.237, ♂, Cuyabá (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937

Campylorhamphus trochilirostris venezuelensis (Chapman)

Xiphorhynchus venezuelensis Chapman, 1885, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., II, p. 156: Venezuela.
Xiphorhynchus trochilirostris Sclater *(nec* Lichtenstein). XV, p. 159, pt.]

Distribuição. — Leste do Panamá, Colombia, Venezuela e possivelmente noroeste extremo do Brasil (alto Rio Negro). [2]

---

(1) Cf. *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Orn. Ser.*, I, p. 341 (1916).
(2) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII part. 4, p. 344. Zimmer *(Amer. Mus. Novit.*, N.º 728, p. 9) admitte a possibilidade de pertencerem as aves do Rio Negro e Amajari á forma seguinte.

Campylorhamphus trochilirostris notabilis Zimmer

Campyloramphus (sic) *trochilirostris notabilis* Zimmer, 1931, Amer. Mus. Novit., N.º 728, p. 8: Lago Miguel, Rosarinho (Rio Madeira, marg. esquerda).

Distribuição. — Margem esquerda do Rio Madeira (e região correspondente do Rio Amazonas, inclusive possivelmente o Rio Negro).

Campylorhamphus trochilirostris snethlageae Zimmer

Campyloramphus trochilirostris snethlageae Zimmer, 1931, Amer. Mus. Novit., N.º 728, p. 6: Villa Bella Imperatriz (Serra de Parintins).

Distribuição. — Varzeas adjacentes a ambas as margens do baixo Amazonas (Parintins, Faro, Monte Alegre?).

Campylorhamphus procurvoides procurvoides (Lafresnaye)

Xiphorhynchus procurvoides Lafresnaye, 1850, Rev. Magaz. Zool., 2.ª ser., II, p. 37: Cayena.
Xiphorhynchus trochilirostris Sclater (*nec* Licht.). [XV, p. 159, pt.]

Distribuição. — Guiana Franceza (e Hollandeza?) e porção adjacente do Brasil até a margem septentrional do baixo Amazonas: (Rio Jamundá, Obidos, Rio Jary).

Campylorhamphus procurvoïdes probatus Zimmer

Campyloramphus procurvoides probatus Zimmer, 1931, Amer. Mus. Novit., N.º 728, p. 10: Igarapé Auará (Rio Madeira, margem direita, perto de Borba).

Distribuição. — Margem esquerda do Amazonas, da margem direita do Rio Madeira [1] á esquerda do Rio Tapajoz.

Campylorhamphus procurvoïdes sanus Zimmer

Campyloramphus procurvoides sanus Zimmer, 1931, Amer. Mus. Novit., N.º 728, p. 12: monte Duida (Venezuela).
Xiphorhynchus trochilirostris Sclater (*nec* Licht.). [XV, p. 159, pt.]

Distribuição. — Colombia (a leste do Andes), sul da Venezuela (alto Orenoco, Cassiquiare, etc.), Guiana Ingleza e porção oeste-septentrional do Brasil, ao norte do Rio Amazonas (Rio Negro, Rio Uaupés).

---

(1) Na margem meridional do Rio Solimões (Teffé) viverá talvez uma raça differente. Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 728, p. 14.

Campylorhamphus procurvoides multostriatus (Snethlage)

Xiphorhynchus multostriatus Snethlage, 1907, Orn. Monatsb., XV, p. 161: Arumatheua (Rio Tocantins).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas, a leste do Rio Tapajoz.

11.651, ♂, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931
11.655, ♀, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931

Genero **NASICA** Lesson

Nasica Lesson, 1830, Traité d'Orn., p. 311. Typo, por monotyp., *Nasica nasalis* Lesson (= *Dendrocopus longirostris* Vieillot).

Nasica longirostris longirostris (Vieillot)[1] [XV, p. 156]
Pica-pau de bico comprido.

Dendrocopus longirostris Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVI, p. 117 (bas. em «Le Grimpar Nasican» de Levaillant:[2] «Brésil».

Distribuição. — Venezuela (cabeceira do Orenoco), leste do Equador e do Perú, Guiana Franceza e Brasil septentrional: Amazonas (Rio Negro, Rio Juruá, Rio Madeira, etc.(, Pará (Rio Jamundá, Obidos, Rio Tapajoz, Rio Tocantins).

3.191, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.192, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
16,631, 16.633 e 16.634, ♀♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.632, o?, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
10.756, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920
15.619, ♂, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935
15.620, ♀, Patauá (Pará), Olalla coll., Jan. 1935

Genero **GLYPHORHYNCHUS** Wied

Glyphorhynchus Wied, 1831, Beitr. Naturges. Bras., III, p. 1149. Typo, por monotyp., *Glyphorhynchus ruficaudus* = *Dendrocolaptes cuneatus* Lichtenstein).

Glyphorhynchus spirurus spirurus (Vieillot)

Neops spirurus Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXI, p. 338 (bas. em «Le Grimpar Sittelle» de Levaillant):[3] Cayena.

---

(1) Griscom & Greenway (*Bull. Mus. Compar. Zool.*, LXXXI, p. 432) acabam de separar racialmente as aves da margem direita do Rio Amazonas, com o nome de *Nasica longirostris australis* (local. typica Santarém, Rio Tapajoz).
(2) Cf. Levaillant, *Hist. Natur. Promérops*, p. 65, pl. 24.
(3) Levaillant, op. cit., p. 75, pl. 31, fig. 1.

Glyphorhynchus cuneatus Sclater (*nec* Lichtenstein). XV, p. 124, pl.

Distribuição. — Guianas e porção adjacente do Brasil, até a margem esquerda do baixo Rio Amazonas (Rio Jamundá, Obidos, Amapá).

17.662, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
10.812 e 10.813, ♂♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.814, ♂?, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

Glyphorhynchus spirurus rufigularis Zimmer

Glyphorhynchus spirurus rufigularis Zimmer, 1934, Amer. Mus. Novit., N.º 757, p. 3: monte Duida (Venezuela).
Glyphorhynchus cuneatus Sclater (*nec* Licht.). [XV, p. 124, pl

Distribuição. — Sudeste da Colombia, sul da Venezuela (região ao sul do Orenoco e monte Duida) leste do Equador (Rio Suno) e extrema oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro e margem occidental do mesmo rio, até a foz).

17.066, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
16.701, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936

Glyphorhynchus spirurus castelnaudii Des Murs

Glyphorhynchus castelnaudii Des Murs, 1856, in Castelnau Expéd. Amér. Sud, Zool., I. p. 47, pl. XV, fig. 2: Santa-Maria (Perú baixo Rio Huallaga).
Glyphorhynchus cuneatus Sclater (*nec* Licht.). [XV, p. 124, pl

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú e noroeste do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Teffé, Rio Juruá, marg. esquerda do Rio Madeira).

3.512, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.513, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

Glyphorhynchus spirurus inornatus Zimmer

Glyphorhynchus spirurs inornatus Zimmer, 1934, Amer. Mus. Novit., N.º 757, p. 5: Lago Andirá, Villa Bella Imperatriz (marg. direita do Amazonas, a oeste do Rio Tapajoz

Distribuição. — Margem direita do Amazonas, da margem direita do Madeira á esquerda do Tapajoz e ao noroeste de Matto Grosso (Rio Roosevelt).

Glyphorhynchus spirurus cuneatus (Lichtenstein)

Dendrocolaptes cuneatus Lichtenstein, 1820, Abhandl. Akad. Wissens. Berlin, anno 1818-19, p. 204, pl. 2, fig. 2: Bahia.
Glyphorhynchus cuneatus (Lichtenstein). [XV, p. 124, pl.]

Distribuição. - Sul da Bahia (Belmonte) e Brasil septentrional, ao sul do baixo Amazonas (marg. direita do Tapajoz, Rio Xingú, Rio Tocantins, Rio Guamá, Prata, Utniga, etc.), incluso o norte do Maranhão (Tury-assú).

10.211, ♂, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919

Genero SITTASOMUS Swainson

Sittasomus Swainson, 1827, Zool. Journ., III, p. 355. Typo, por design. origin., *Dendrocolaptes sylviellus* Temminck.

Sittasomus griseicapillus griseicapillus (Vieillot) [1]

Dendrocolaptes griseicapillus Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVI, p. 119 (bas. em Azara N.º 241): Paraguay.

Sittosomus (sic) *olivaceus* Sclater (*nec* Wied). [XV, p. 119, pt.]

Distribuição. — Norte da Argentina (Jujuy, Salta, Tucuman, Chaco) e do Paraguay (Concepcion), léste da Bolivia (Santa Cruz) e sudoeste do Brasil: Matto-Grosso (Miranda, Coxim, Chapada, Rio Guaporé, Sant'Anna do Paranahyba, [2] etc.).

12.281, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
12.161 e 12.167, ♂♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.172, ♀?, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.738, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1931
17.260, ♀, Rondonopolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.261, ♀, Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll., Out. 1937
7.105, ♀, Jujuy (Argentina), Dinelli coll., Jul. 1906

Sittasomus griseicapillus sylviellus (Temminck)

Dendrocolaptes sylviellus Temminck, 1821, Nouv. Réc. Pl. Color. d'Ois., pl. 72, fig. 1: «Brésil» (loc. typ. Rio de Janeiro, por suggest. de Hellmayr, 1925).

Sittosomus erythacus (Lichtenstein). [XV, p. 119]

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), sul do Paraguay, sudeste do Brasil: Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Minas-Geraes, e sudeste de Goyaz (Jaraguá, Inhumas, etc.). [3]

15.021, ♀, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
15.019, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
15.023, ♂?, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931

---

(1) *Sittasomus chapadensis* Ridgway, 1892, é considerado synonymo.
(2) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XVII, parte 2, p. 73 (1932).
(3) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XX, p. 94 (1936)

15.022, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
15.018 e 15.020, ♀♀, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1934
165, ♀, Alto do Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
11.006, ♂, Alto do Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1923
709, ♀, Rio Grande (São Paulo), Lima coll., Fev. 1900
2.006, o?, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
4.106, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
4.108, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
4.111 e 4.115, ♀♀, S. Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
4.679, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Março 1904
4.680, ♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1904
5.450, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5.698 e 5.699, ♂♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
5.700 e 5.816, ♀♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
5.950, ♂, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Gunther coll., Dez. 1905
6.515, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Abr. 1906
7.846, o?, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jun. 1909
8.066, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1911
11.320, ♀, Porto Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
12.128, ♂, Vanuire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
11.448, o?, Vanuire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
11.677, ♂, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Set. 1929
11.678, o?, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
12.442, o?, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jan. 1931
15.927, ♂, Porto Epitacio (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
11.007, ♂, Alto do Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1923 *(exposição)*
10.459, o?, Pilar (São Paulo), Lima coll., Jul. 1920 *(exposição)*
6.959, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
8.940, ♀, Nova Wurtemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915

Sittasomus griseicapillus olivaceus Wied

Sittasomus olivaceus Wied, 1831, Beitr. Naturg. Brasilien, III, p. 146: «in den grossen Urwäldern» (para loc. typ. proponho Rio de Contas). [1]

Distribuição. — Sudeste da Bahia (Rio Gongogy).

Sittasomus griseicapillus reiseri Hellmayr

Sittasomus griseicapillus reiseri Hellmayr, 1917, Verhandl. Orn. Gesells. Bayern. XIII, p. 190: Pedrinha (Piauhy, no lago Parnaguá).

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Maranhão, Piauhy, Ceará, norte e oeste da Bahia, norte de Goyaz (Rio Thezouras). [2]

7.461, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
7.463, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908

---

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 191 (1935).
(2) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII, parte 4, p. 358 (1925).

Sittasomus griseicapillus amazonus Lafresnaye

Sittasomus amazonus Lafresnaye, 1850, Rev. Magaz. de Zool., serie 2, II, p. 590: alto Amazonas (Perú).
Sittosomus olivaceus (Sclater (*nec* Wied). [XV, p. 119. pt.]

Distribuição. — Sudeste da Colombia, Venezuela (Rio Caura, Rio Cassiquiare), leste do Equador e do Perú, norte da Bolivia, noroeste do Brasil (Rio Branco, Rio Negro, Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins), incluso o norte de Matto-Grosso (cabeceiras do Gy-paraná, alto Juruena, etc.).

17,661, ♂, Rio Atabany (Amazonas), Olalla coll., Julho 1937

Sittasomus griseicapillus axillaris Zimmer

Sittasomus griseicapillus axillaris Zimmer, 1934, Amer. Mus. Novit., N.° 757, p. 9: São José, perto de Faro (Rio Jamundá).

Distribuição. — Margem septentrional do baixo Amazonas (Faro) até o sudeste da Venezuela (montes Roraima) e provavelmente as Guianas, e talvez, ao sul, o baixo Tapajoz (Caxiricatuba, Aramanay).

Genero DECONYCHURA Cherrie[1]

Deconychura Cherrie, 1891, Proc. Un. St. Nat. Mus., XIV, p. 338. Typo, por design. origin., *Deconychura typica* Cherrie.

Deconychura stictolaema stictolaema (Pelzeln)

Sittasomus stictolaemus Pelzeln, 1868, Orn. Bras., I, p. 59: Borba (Rio Madeira). [XV, p. 120]

Disiribuição. — Margem direita do medio e baixo Amazonas e affluentes (Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins).

Deconychura stictolaema secunda Hellmayr

Deconychura secunda Hellmayr, 1904, Bull. Brit. Orn. Cl., XIV, p. 51: Coca, alto Rio Napo (Equador).

Distribuição. — Sul da Venezuela, leste do Equador e do Perú, zonas adjacentes do Brasil (Rio Negro, Rio Solimões, Rio Purús).

---

(1) Sobre as formas do genero *Deconychura* cf. a monographia de Zimmer in *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XVII, pp. 3-18 (1929).

Deconychura stictolaema clarior Zimmer

Deconychura stictolaema clarior Zimmer, 1929, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XVII, p. 14: Pied Saut (Guyana Franceza, Oyapock).

Distribuição. — Guiana e região adjacente do Brasil, até a margem septentrional do Rio Amazonas (Faro).

17.663, ♂, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937

Deconychura longicauda longicauda (Pelzeln)

Dendrocincla longicauda Pelzeln, 1868, Orn. Bras., I, pp. 12 e 60: Barra do Rio Negro, i. é Manáos (local. typica determ. por Hellmayr). [XV, p. 165]

Distribuição. — Guianas e porção oeste septentrional do Brasil, até a margem esquerda do Amazonas (Tonantins, Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos).

Deconychura longicauda connectens Zimmer

Deconychura longicauda connectens Zimmer, 1929, Field Mus. Nat. Hist. Publ. Zool., Ser., XVIII, p. 8: Puerto Bermudez, Rio Pichis Perú).

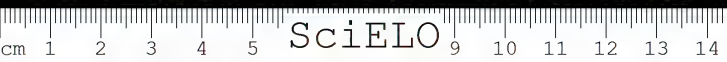
Distribuição. — Sul da Venezuela (Cassiquiare), leste do Equador e nordeste do Perú e extrema oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro, Rio Uaupés).

Deconychura longicauda pallida Zimmer

Deconychura longicauda pallida Zimmer, 1931, Amer. Mus. Novit., N.º 757, p. 11: Hyutanahan (Rio Purús).
Dendrocincla longicauda Sclater (*nec* Pelzeln). [XV, p. 165, pl.,

Distribuição. — Leste do Perú (Astillero) norte da Bolivia e Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajoz), até o leste do Pará (Peixe-boi, Providencia) e noroeste de Matto-Grosso (Rio Mamoré, Rio Roosevelt).

Genero **DENDROCINCLA** Gray

Dendrocincla Gray, 1840, Gen. of Birds., p. 18. Typo, *Dendrocolaptes turdinus* Lichtenstein.

Dendrocincla turdina Lichtenstein[1] [XV, p. 164]

Dendrocolaptes turdinus Lichtenstein, 1820, Abhandl. Ak. Wiss. Berlin, anno 1818-19, p. 204, pl. 2, fig. 1: Bahia.

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), sudeste do Paraguay e do Brasil (Santa Catharina, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, sul de Goyaz, Espirito Santo, sul da Bahia).

10.235, ♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jun. 1919
10.236, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
11.177, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
11.174, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Março 1933
6.306, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.395 e 6.396, ♂♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
2.878, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., 1897 (?)
1.994, o?, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
5.123, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
5.819, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Out. 1905
5.334, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
8.205, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1910
11.185, ♂, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Jul. 1923
10.964, o?, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Set. 1925 *(exposição)*
12.170, ♂, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
15.040, ♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
15.039, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
15.036, 15.038 e 15.041, ♂♂, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
15.037, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934

Dendrocincla fuliginosa fuliginosa (Vieillot)[2] [XV, p. 165, pt.]

Dendrocopus fuliginosus Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVI, p. 117 (bas. em «Le Grimpar enfumé» de Levaillant): Cayena

Distribuição. — Guianas e porção septentrional adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Jamundá, Obidos).

17.655, ♀, Silves (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
17.656, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937

Dendrocincla fuliginosa phaeochroa Berl. & Hartert

Dendrocinla (sic) *phaeochroa* Berlepsch & Hartert, 1902, Novit. Zool., IX, p. 67: Munduapo (Venezuela).

Dendrocincla olivacea Sclater (*nec* Lawrence). [XV, p. 166, pt.]

---

(1) *Dendrocincla enalincia* Oberholser, 1904, e considerada synonymo. Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 190 (1935). Hellmayr, no vol. XIII de *Novitates Zoologicae* (1906), dá, ás pp. 337-8, uma bôa chave para o reconhecimento das principaes formas do genero *Dendrocincla*.

(2) A discriminação das raças de *D. fuliginosa* é feita de accordo com os estudos recentes de Zimmer (*Amer. Mus. Novit.*, N.º 728, 1934, pp. 18-20).

Distribuição. — Sudeste da Colombia, sul da Venezuela (Rios Orenoco, Caura, monte Duida), noroeste do Brasil (Rio Negro, Rio Branco, Rio Solimões, Rio Juruá, marg. esquerda do Rio Madeira).

3.531 e 3.533, ♀♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
16.636, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936

Dendrocincla fuliginosa atrirostris (Lafresn. & D'Orbigny)

Dendrocolaptes atrirostris Lafresnaye & D'Orbigny, 1838, Syn. Av., 2, in Magaz. Zool. VII, cl. 2, p. 12: Guarayos (Bolivia).

Distribuição. — Leste da Bolivia e porção comvizinhante do Brasil (Rio Guaporé, Rio Galera), até a margem esquerda do Rio Tapajoz (Limoal, Igarapé Brabo) e o trecho da margem meridional do Amazonas comprehendido entre esta região e o baixo Madeira. [1]

17.651, ♀, Lago do Baptista, (Amaonas), Olalla coll., Maio 1937

Dendrocincla fuliginosa rufo-olivacea Ridgway

Dendrocincla fuliginosa rufo-olivacea Ridgway, 1888, Proc. Un. St. Nat. Mus., X, p. 193: Diamantina, perto de Santarém (marg. direita do baixo Tapajoz).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas, e affluentes (margem direita do Tapajoz, Rio Xingú, Rio Tocantins), incluso o leste do Pará (Prata, Ipitinga, etc.) e o norte do Maranhão (Turyassú).

Dendrocincla merula merula (Lichtenstein) [XV, p. 168, pt.]

Dendrocolaptes merula Lichtenstein, 1820, Abhandl. Berliner Akad. Wissens., anno 1818-19, p. 208: Cayena.

Distribuição. — Guianas e porção adjacente do Brasil, até a margem esquerda do baixo Amazonas (Rio Jamundá).

Dendrocincla merula bartletti Chubb

Dendrocincla bartletti Chubb, 1918, Bull. Brit. Orn. Cl., XXXIX, p. 51: Chamicuros (leste do Perú).
Dendrocincla merula Sclater (*nec* Licht.). [XV, p. 168, pt.]

---

(1) De nosso exemplar de Lago do Baptista, localidade situada não muito longe da margem direita do baixo Madeira, pode dizer-se o mesmo que informa Zimmer (op. cit., p. 19) com respeito aos de Villa Bella Imperatriz.

Distribuição. — Venezuela (Orenoco, Cassiquiare, etc.), léste do Perú (Rio Ucayali, etc.) e Brasil oeste-septentrional (Rio Negro, Rio Purús, margem esquerda do Rio Madeira).

Dendrocincla merula olivascens Zimmer

Dendrocincla merula olivascens Zimmer, 1931, Amer. Mus. Novit., N.º728, p. 16: Villa Bella Imperatriz, lago Andirá (marg. direita do Amazonas, a oeste do Rio Tapajoz).

Dendrocincla merula Sclater *(nec* Licht.). [XV, p. 168, pt.]

Distribuição. — Margem direita do Rio Amazonas, da margem direita do Madeira á esquerda do Rio Tapajoz (Limoal).

Dendrocincla merula castanoptera Ridgway

Dendrocincla castanoptera Ridgway, 1888, Proc. Un. St. Nat Mus., X, p. 491: Diamantina, perto de Santarém (Rio Tapajoz, marg. direita).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas, da margem homonyma do Tapajoz (Santarém, Miritituba, etc.) até, provavelmente, a esquerda do Tocantins.

Dendrocincla merula badia Zimmer

Dendrocincla merula badia Zimmer, 1931, Amer. Mus. Novit., N.º 728, p. 16: Pedral (Rio Tocantins, marg. direita).

Distribuição. — Léste do Pará (margem direita do Tocantins, Rio Guamá, Igarapé-assú, etc.).

Familia FURNARIIDAE

Subfamilia FURNARIINAE

Genero **GEOBATES** Swainson

Geobates Swainson, 1837, Anim. in Menager., p. 322. Typo *Geobates brevicauda* Swainson.

Geobates poecilopterus (Wied) [XV, p. 4]

Anthus poecilopterus Wied, 1831, Beitr. Naturg. Bras., III, p. 633: «in den inneren Campos Geraes von Brasilien» (confins de Minas Geraes e Bahia).

Distribuição. — Campos de Minas-Geraes (Lagôa Santa, Uberaba, Paracatú, etc.), sul de Goyaz (Rio das Almas),[1] São Paulo (Franca, Batataes, Itapetininga) e Matto-Grosso (Tres Lagôas, Chapada).

1.703, ♂, Batataes (São Paulo), Lima coll., Dez. 1900
1.715, ♂, Batataes (São Paulo), Lima coll., Dez. 1900
8.010, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
12.081, ♂, Itapetininga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
12.613, o?, Tres Lagôas (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1931
15.072 e 15.074, ♂♂, Fazenda da Formiga (Goyaz, baixo rio das Almas), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
15.073, ♀, Fazenda da Formiga (Goyaz, baixo rio das Almas), Oliv. Pinto coll., Out. 1931

Genero **GEOSITTA** Swainson

Geositta Swainson, 1837, Classif. Birds. II, p. 317. Typo, por design. e subseq. de Swainson, *Geositta anthoides* Swainson *Alauda fimirostris* Kittlitz).

Geositta cunicularia cunicularia (Vieillot)

Curriqueiro.

Alauda cunicularia Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., I, p. 369 (bas. em Azara N.º 148): pampas de Buenos-Aires e immedi'ações do Rio da Prata.
Geositta cunicularia (Vieill.). [XV, p. 5, pl.]

Distribuição. — Porção oriental da Republica Argentina (Buenos-Aires, Entrerios, Cordoba) e da Patagonia (até a Terra do Fogo), Uruguay e extrema meridional do Brasil (Rio Grande do Sul).

12.038, o?, Porto Alegre (Rio Grande do Sul), offerta do Inst. Borges de Medeiros
1.312, o?, Provincia de Buenos Aires (Argentina), perm. do Mus. de B. Aires 903

Genero **FURNARIUS** Vieillot

Furnarius Vieillot, 1816, Anal. nouv. Orn. élém., p. 17. Typo, por monotyp., «Fournilier» = Fournier de Buffon (= *Merops rufus* Gmelin).

Furnarius rufus rufus (Gmelin)

João de Barro, Forneiro, Barreiro (Rio Gr. do Sul).

Merops rufus Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 465 (bas. em d'Aubenton, Pl. enlum. 739): Buenos Aires.
Furnarius rufus (Gmel.). XV, p. 11, pl.

---

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XX, p. 87 (1936).

Distribuição. — Léste da Argentina (Buenos-Aires, Entrerios, Corrientes, etc.), Uruguay e extrema meridional do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina).

8.898, o?, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1901
16.220, o?, Rio Grande do Sul *(exposição)*
1.171, ♀, Buenos Aires (Argentina), Venturi coll., Nov. 1898
13.256, ♀, Sierra de la Ventana (Argentina), perm. Mus. Buenos Aires, Jul. 1929

Furnarius rufus badius (Lichtenstein)

João de barro.

Turdus badius Lichtenstein, 1823, Verz. Dubl. Berl. Mus., p. 40: São Paulo.

Furnarius rufus Sclater *(nec* Gmel.). [XV, p. 11, pt.]

Distribuição. Sudeste do Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, sul de Goyaz (Catalão, Inhúmas, Rio das Almas, etc.), Espirito Santo (Serra do Caparaó), Bahia (Joazeiro).

7.298, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
16.052, ♂?, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
231, ♀, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
803, o?, Caconde (São Paulo), Schrottky coll., Maio 1900
1.207, ♂, Rebouças (São Paulo), Hempel coll., Set. 1900
3.832, o?, Pirassununga (São Paulo), Garbe coll., Março 1903
12.057, ♀, Capivary (São Paulo), Lima coll., Maio 1926
12.087, ♂, Itapetininga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1926
12.089, ♀, Itapetininga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1926
12.115, ♀, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
14.407, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Ag. 1932
13.819, o?, Itatiba (São Paulo), C. Vieira coll., Nov. 1932
14.381, o?, Rio Mogy Guassú (São Paulo), C. Vieira coll., Set. 1933
11.411, o?, Braunau (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928
3.833, ♂, Pirassununga (São Paulo), Garbe coll., Março 1903 *(exposição)*
15.071, ♂, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pnto coll., Ag. 1934
15.070, ♂, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1934
15.069, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934
15.068, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934

Furnarius rufus commersoni Pelzeln

Furnarius commersoni Pelzeln, 1868, Orn. Bras., I, p. 34, partim: Cuyabá.

Furnarius albigularis Sclater *(nec* Spix). [XV, p. 11, pt.]

Distribuição. — Bolivia e parte do Brasil a ella adjacente: Matto-Grosso (Cuyabá, Coxim, Caceres, Aquidauana, etc.)

12.165, [illegible], Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
12.111, [illegible], Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
17.218, [illegible], Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937

12.590, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
12.595, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931
17.216, ♂, Sto. Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17.217, ♀, Cuyabá (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937

Furnarius leucopus leucopus Swainson

Furnarius leucopus Swainson, 1837, Anim. in Ménag., p. 325 Guiana Ingleza. [XV, p. 13, pt.]

Distribuição. — Guiana Ingleza e porção do Brasil a ella adjacente (norte do Amazonas: Rio Branco, alto Rio Negro).

Furnarius leucopus assimilis Cabanis & Heine

João de barro, Amassa-barro (Bahia), *Maria de barro* (Ceará).

Furnarius assimilis Cabanis & Heine, 1859, Mus. Hein. II 22: «Brasilien» (loc. typ. Bahia, por suggest. de Hellmayr).
Furnarius leucopus Sclater *(nec* Swains.). [XV, p. 13, pt.]

Distribuição. — Sudeste da Bolivia, Brasil occidental e septentrional (Matto-Grosso, Goyaz, Maranhão, Piauhy, Ceará, Bahia).

7.312, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
7.311, ♀?, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
13.076, o?, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908 *(exposição*
11.180, ♂, Ilha dos Frades (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
11.181, ♀, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
2.851, o?, «Bahia» (comprado de Schlüter, 1898)
12.199, o?, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
12.621,* ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931
17.219 e 17.250, ♀♀, Santo Antonio (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll Set. 1937

(*) Este exemplar, de que em dada occasião *(Rev. Mus. Paul.,* XVII 2.ª parte, pag. 757) já tive de occupar-me, quer no colorido geral, quer no do bico em particular, approxima-se decididamente dos da raça amazonica-boliviana. Não obstante a larga mancha acanellada da remige externa aconselha referil-o antes a *assimilis* do que a *tricolor*.

Furnarius leucopus tricolor Giebel[1]

Furnarius tricolor Giebel, 1868, Zeitschr. ges. Naturw., XXI; p. 11: Santa Cruz de la Sierra (Bolivia).

Distribuição. — Leste do Perú (Rio Ucayali), norte e leste da Bolivia, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Juruá, Rio Pu-

---

(1) Os recentes estudos de Zimmer *(Amer. Mus. Novit.,* 1936, N.º 860, p. 4 e ss.) concluiram pela independencia especifica de *Furnarius torridus* Sclater & Salvin, 1866 *(Proc. Zool. Soc. Lond.,* p. 183: Rio Ucayali), a quem eram, até então, referidas as aves brasileiras.

rús, Rio Madeira), extrema oeste-septentrional de Matto-Grosso (Rio Mamoré).

16.247, ♂, Rio Juruá, Igarapé do Gordão (Amazonas), Olalla coll., Ag. 1936 (offer. pelo colleccionador
16.218, ♂, Rio Juruá, João Pessôa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936 (offer. pelo colleccionador
16.382, ♀, Rio Purús, Igarapé do Castanha (Amazonas), Olalla coll., Out. 1935
17.684, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937

Furnarius minor Pelzeln [XV, p. 14]

Furnarius minor Pelzeln, 1858, Sitzungsb. math. naturwiss. Kl. Akad. Wiss. Wien, XXXI, p. 321: Rio Madeira (abaixo da foz do «Mahissy»).

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú e noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Jamundá, Monte Alegre, Rio Tapajoz).

16.647, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
17.668, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
17.669, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1837

Furnarius figulus figulus (Lichtenstein) [XV, p. 12]
Amassa barro (Bahia).

Turdus figulus Lichtenstein, 1823, Verz. Dubl. Berl. Mus., p. 40: Bahia.

Distribuição. — Nordeste do Brasil, leste do Maranhão, Piauhy, Ceará, Parahyba, Pernambuco, Bahia).

7.315, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
7.314, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
7.313, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
11.181, ♂, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
11.178, ♂, Corupéba (Bahia), W. Garbe coll., Fev. 1933
8.382, o?, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912 *(exposição)*
2.855, o?, «Bahia» (comprado de Schlüter em 1898)

Furnarius figulus pileatus Sclater & Salvin

Furnarius pileatus Sclater & Salvin, 1878, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 139: Santarém (Pará).

Distribuição. — Brasil septentrional e central: Pará (Rio Jamundá, Rio Tapajoz, Monte Alegre, Rio Xingú), Goyaz (Rio Araguaya).

17.670, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
17.671, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

Genero **CORYPHISTERA** Burmeister

Coryphistera Burmeister, 1860, Journ. f. Orn., VIII, p. 251. Typo, por monotyp., *Coryphistera alaudina* Burmeister.

Coryphistera alaudina alaudina Burmeister

Coryphistera alaudina Burmeister, 1860, Journ. f. Orn. VIII, p. 251: sem indic. de localidade (Paraná, a nordeste da Argentina, loc. typ. provavel). [XV, p. 75]

Distribuição. — Republica Argentina (Salta, Mendoza, Cordoba, Entrerios, etc.), e parte do Brasil adjacente: oeste do Rio Grande do Sul (Uruguayana).

8.924 e 8.926, ♂♂, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
8.925 e 8.928, ♀♀, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
3.981, ♂, San Luis (Rep. Argentina), coll., Set. 1897 (perm. Mus. la Plata)
13.777, ♂, Concepcion (Rep. Argentina, Tucuman), coll., Jan. 1918 (perm. Mus. Buenos Aires)

Genero **CLIBANORNIS** Sclater & Salvin

Clibanornis Sclater & Salvin, 1873, Nomencl. Av. Neotrop., p. 155. Typo, por design. origin., *Anabates dendrocolaptoides* Pelzeln.

Clibanornis dendrocolaptoides (Pelzeln) [XV, p. 27]

Anabates dendrocolaptoides Pelzeln, 1859, Sitzungsb. Akad. Wissens. Wien, math. naturwiss. Kl. XXXIV, pp. 101 e 128: Curytiba (Paraná).

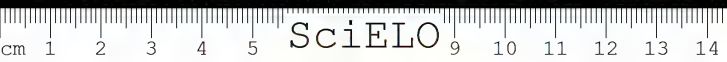
Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), leste do Paraguay e sudeste do Brasil (sul de São Paulo, Paraná).

4.088, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
6.932, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
6.931, ♀?, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
6.934, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jul. 1907
6.932, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
6.933, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jul. 1907

Genero **CINCLODES** Gray

Cinclodes Gray, 1840, List. Gen. of Birds. p. 16. Typo, por design. origin., *Motacilla patagonica* Gmelin.

Cinclodes fuscus fuscus (Vieillot)

Anthus fuscus Vieillot, 1818, Nouv. Dist. d'Hist. Nat., XXVI, p. 490 (bas. em Azara, N.º 147): Montevidéo e Buenos Aires.
Cinclodes fuscus (Vieill.). [XV, p. 23, pt.]

Distribuição. — Republica Argentina (inclusive a Patagonia e a Terra do Fogo), norte do Chile (Atacama), Uruguay e extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul).

8.907, 8.908 e 8.909, ♂♂, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
8.910, o?, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Ag. 1914
1.735, ♀, Buenos Aires, Barracas (Rep. Argentina), coll., Set. 1919 (perm. Mus. B. Aires
13.252, ♂, Porvenir (Rep. Argentina), coll., Abr. 1916 (perm. Mus. B. Aires)

Genero **LIMNORNIS** Gould

Limnornis Gould, 1839, in Darwin, Voy. of Beagle, III, p. 80. Typo, por design. de Gray (1840), *Limnornis curvirostris* Gould.

Limnornis curvirostris Gould

Limnornis curvirostris Gould, 1839, in Darwin, Voy. of Beagle, III, p. 81, pl. 25: Maldonado (Uruguay)
Limnophyes curvirostris (Gould). [XV, p. 76]

Distribuição. — Leste da Argentina (Buenos-Aires, Entrerios, etc.), Uruguay e extremo sul do Brasil (Rio Grande do Sul: Lagôa dos Patos).

Genero **PHLEOCRYPTES** Cabanis & Heine

Phleocryptes Cabanis & Heine, 1859, Mus. Hein., II, p. 26. Typo, por design. subseq. de Sclater (1890), *Sylvia melanops* Vieillot.

Phleocryptes melanops melanops (Vieillot) [XV, p. 33]

Cachimbó, Tico-tico do biri.

Sylvia melanops Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XI, p 232 (bas. em Azara, N.º 232): Paraguay.

Distribuição. — Republica Argentina (até Chubut), Chile, littoral do Perú. Paraguay, Uruguay, sudeste do Brasil: Rio Grande do Sul (São Lourenço, Itaquy), sul de São Paulo (Iguape, *teste* Ihering). [1]

8.902, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
9.268, o?, «estado de São Paulo?» *(exposição)*

---

(1) Cf. Iher. & Ihering, *Rev. Mus. Paul.*, III, p. 220 (1858). Em 1907, ao publicar o catalogo d'*As Aves do Brasil*, os autores dão, comtudo, como de procedencia ignorada o unico exemplar (n.º 9268) existente então no Museu Paulista.

Genero LEPTASTHENURA Reichenbach

Leptasthenura Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn., p. 160. Typo, por design. de Gray (1855), *Synallaxis aegithaloides* Kittlitz.

Leptasthenura platensis Reichenbach

Leptasthenura platensis Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn. p. 160: Rio da Prata.

Leptasthenura aegithaloides Sclater (*nec* Kittlitz). [XV, p. 35, pt.]

Distribuição. — Republica Argentina (Buenos-Aires, Tucuman, Cordoba, Entrerios, etc.), Uruguay e zona adjacente do Brasil (Rio Grande do Sul: Uruguayana).

8.934, ♂, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
8.930, 8.931 e 8.932, ♀♀, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
8.933, o?, Uruguayana (Rio Grande do Sul, Garbe coll., Jul. 1914
3.877, o?, Las Talas (Republica Argentina), Bruch coll., Jul. 1898

Leptasthenura striolata (Pelzeln)

Synallaxis striolata Pelzeln, 1856, Sitzungsber. math. naturw. Kl. Akad. Wiss. Wien, XX, p. 159: Curytiba.

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Paraná (Curityba, Guarapuava, Rio Jordão).[1]

Genero DENDROPHYLAX Hellmayr

Dendrophylax Hellmayr, 1925, Field Mus. Publ., Zool Ser., XIII, parte 4, p. 70. Typo, por design. original, *Synallaxis setaria* Temminck.

Dendrophylax setaria (Temminck)

Synallaxis setaria Temminck, 1821, Nouv. Réc. Pl. color., pl. 311, fig. 2: «du Brésil, dans la Capitainerie de Saint-Paul» (= Castro, no estado do Paraná, coll. Aug. St. Hilaire *teste* Hellmayr).[2]

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Paraná (Castro, Curityba, Guarapuava, etc.), norte de Santa Catharina (Rio Negro).

---

(1) Cf. Hellmayr, *Nocit. Zool.*, XIII, p. 333 (1906); Sztolcman, *Ann. Zool. Mus. Polon.*, V, p. 150 (1926).
(2) Cf. Hellmayr, *Nocit. Zool.*, XIII, p. 332 (1906).

6.938, ♀, Castro, Faz. Monte Alegre (Paraná), Garbe coll., Jul. 1907
6.936, ♂, Castro, Faz. Monte Alegre (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
6.937, ♀, Castro, Faz. Monte Alegre (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
8.677 e 8.678, ♂♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914
8.680, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1914

Genero **SCHOENIOPHYLAX** Ridgway

Schoeniophylax Ridgway, 1909, Proc. Biol. Soc. Wash., XX, p. 71. Typo, por design. origin., *Synallaxis phryganophila* Vieillot.

Schoeniophylax phryganophila Vieillot [XV, p. 57]

Sylvia phryganophila Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XI, p. 207 (bas. em Azara, N.º 229): Paraguay.

Distribuição. — Nordeste da Argentina, leste da Bolivia, Paraguay, Uruguay e regiões do Brasil adjacentes (sul e oeste de Matto-Grosso, Rio Grande do Sul).

8.386, 11.842 e 11.845, ♀♀, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
8.388, ♂, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
8.387, ♀, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912 *(exposição)*
8.531, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
8.915 e 8.917, ♀♀, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
8.916, o?, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
12.214, ♂, Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
12.188 ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
4.314, ♂, Buenos Aires (Rep. Argentina), permuta (1903), em *exposição)*

Genero **OREOPHYLAX** Hellmayr

Oreophylax Hellmayr, 1925, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XIII, parte 4, p. 71. Typo, por design. origin., *Synallaxis moreirae* Ribeiro.

Oreophylax moreirae (Ribeiro)

Synallaxis moreirae Miranda Ribeiro, 1906, Arch. Mus. Nac. Rio de Janeiro, XIII, p. 182: Morro Redondo e Retiro do Ramos Serra do Itatiaya, no estado do Rio de Janeiro).

Distribuição. — Rio de Janeiro: campos da Serra do Itatiaya.

6.129, ♀, Campos do Itatiaya (Rio de Janeiro), Luederwaldt coll., Abr. 1906
6.130, o?, Campos do Itatiaya (Rio de Janeiro), Luederwaldt coll., Abr. 1906

Genero SYNALLAXIS Vieillot

Synallaxis Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXIV, p. 117 (defin. do genero) e XXXII, p. 309. Typo, por design de Gray (1840), *Synallaxis ruficapilla* Vieillot.

Synallaxis ruficapilla Vieillot [XX, p. 38]

João teneném, Pichororé, Curutié, Turucué.

Synallaxis ruficapilla Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXII, p. 310: «Brésil» (= Rio de Janeiro, *teste* Hellmayr).

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), Uruguay, Paraugay e sudeste do Brasil (Espirito Santo, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

6.053, o?, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1906
2.860, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Jan. 1896
2.859, ♀?, Iguape (São Paulo), Krone coll. (1897?)
261, ♂, Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
167, ♀, Alto do Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
2.018, ♀, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
1.821, o?, Alto da Serra (São Paulo), R. Ihering coll., Ag. 1901
1.218, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
8.012, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
8.251, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
8.252, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
8.253, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1911
13.896, ♂, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1911
14.475, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
15.859, ♀, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
15.930, ♂, Porto Epitacio (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
9.251, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
8.690 e 8.691, o?, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1914
8.913, ♂, Nova Wurtemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
1.748, ♀, Puerto Bertoni (Paraguay), Bertoni coll., Ag. 1901

Synallaxis frontalis frontalis Pelzeln [1]

João-tenenem, Casaca de couro (Ceará).

Synallaxis frontalis Pelzeln, 1859, Sitzungsb. math. naturw. Kl. Akad. Wiss. Wien, XXXIV, p. 117 (nome novo para *Parulus ruficeps* ♀ de Spix, [2] não *Sphenura ruficeps* Lichtenstein): Rio São Francisco. [XV, p. 39, pt.]

---

(1) *Synallaxis frontalis juae* Cory (*Auk* XXXVI, p. 274) é considerado synonymo. Não obstante, os exemplares do norte da Bahia (Bomfim, Cidade da Barra) differem em regra algo dos do Brasil meridional, concordando com os caracteres attribuidos á raça cearense. Cf. Hellmay, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII, p. 348 (1929).

(2) Spix, *Av. nov. Bras.*, I, p. 58, tab. LXXXVI, fig. 2 (1924).

Distribuição. — Norte e leste da Argentina, Uruguay, Paraguay, Brasil central e oriental (Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, Maranhão, Piauhy, Ceará, Pernambuco, Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul).

7.194, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907
7.195, ♀, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1907
7.265, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
8.535, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Set. 1913
7.260 e 7.266, ♀♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
7.263, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
7.261, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Abr. 1908 *(exposição)*
7.262, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908 *(exposição)*
14.191, ♂, Ilha de Madre Deus (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933
14.192, ♂, Ilha de Madre Deus (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
2.857, o?, «Bahia» (compr. de Schlüter, 1898)
8.391, ♂, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
15.032, ♂, Inhúmas (Goyaz), Lima coll., Nov. 1934
17.268, ♂, Rondonopolis (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
17.269, ♂, Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll., Out. 1937
4.112, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1904
8.079, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1911
14.474, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Ag. 1932
11.620, ♂, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
9.012, ♂, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
9.013 e 9.014, ♀♀, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
9.046, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Set. 1914
9.143, ♂, Barracas, Buenos Aires (Rep. Argentina), Rodriguez coll., Fev. 1904

Synallaxis spixi spixi Sclater

João tenenem, João tiriri, Bentereré.

Synallaxis spixi Sclater, 1856, Proc. Zool. Soc. Lond., XXIV, p. 98: Brazil (loc. typ. São Paulo). [1] [XV, p. 42, pt.]

Distribuição. — Paraguay, Uruguay, nordeste da Argentina (Entrerios, Buenos-Aires), sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, São Paulo, sul de Minas).

1.453, o?, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
5.308, o?, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
16.018, ♀, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
16.019, ♀?, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
272, ♀, Cachoeira (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
2.308, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1901
2.588, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., 1901
816, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jan. 1900 *(exposição)*
1.239, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
5.588, o? juv., Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1905

---

(1) Cf. Sclater, publ. cit., XXVII, p. 192 (1859).

8.011, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1910
8.014, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
8.013, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Out. 1910
8.012, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910
14.476, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
14.477, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
14.178 e 14.479, ♀♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
13.928, ♀, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933
13.855, ♂, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Fev. 1933
9.045, , Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Set. 1914

Synallaxis spixi hypospodia Sclater

Synallaxis hypospodia Sclater, 1874, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 10: Bahia. [XV, p. 41]

Distribuição. — Leste do Perú e grande parte do Brasil: Amazonas (Rio Madeira), Ceará, Bahia, Goyaz (Rio das Almas, Inhúmas). [1]

5.228, o?, Bahia, adquirido de Berlepsch (1905)
15.034, ♂, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1934
15.035, ♂, Jaraguá (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934

Synallaxis albescens albescens Temminck

Synallaxis albescens Temminck, 1823, Nouv. Réc. Pl. color., pl. 227, fig. 2: sul do Brasil (local. typ., por design. de Hellmayr, Cemiterio do Lambari, — hoje Alambari, perto de Itapetininga —, *ex* Natterer). [XV, p. 13, pt.

Distribuição. — Paraguay, Republica Argentina, Brasil central e oriental (Matto-Grosso, Goyaz, Maranhão, Piauhy, Pernambuco, Bahia, Minas-Geraes, norte de São Paulo).

8.356, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
777, ♂, São José do Rio Pardo (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
1.158, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
1.137, o? juv., Batataes (São Paulo), Lima coll., Dez. 1900
1.716, ♂, Batataes (São Paulo), Lima coll., Dez. 1900
1.656, ♀ juv., Rincão (São Paulo), Lima coll., Fev. 1901
4.241, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
5.566, o?, Baurú (São Paulo), Günther coll., Jun. 1905
8.017, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
8.077, o? juv., Franca (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1911
8.078, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1911
8.015, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910 *(exposição)*
8.016, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910 *(exposição)*
13.863, ♂, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Fev. 1933
12.261, ♂, Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930

---

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XXI, p. (1936).

Synallaxis albescens inaequalis Zimmer

Synalaxis albescens inaequalis Zimmer, 1935, Am. Mus. Novit., N.º 819, p. 2: Villa Bella Imperatriz (Santa Clara), na margem direita do Rio Amazonas.

Distribuição. — Margem direita do medio Amazonas (entre o Madeira e o Tapajoz), ? Guyana Franceza (Cayena, etc.) [1]

Synallaxis albescens josephinae Chubb

Synallaxis albigularis josephinae Chubb, 1919, Bull. Brit. Orn. Cl., XXXIX, p. 60: monte Roraima (Guiana Ingleza).

Synallaxis albescens Sclater *(nec* Temminck). [XV, p. 43, pt.]

Distribuição. — Venezuela (montes Roroima, Duida, etc.), Guianas Hollandeza, Ingleza e região adjacente do Brasil (Rio Surumú).[2]

Synallaxis albescens albigularis Sclater

Synallaxis albigularias Sclater, 1858, Proc. Zool. Soc. Lond., XXVI, p. 63: Rio Napo (Equador).

Synallaxis albescens Sclater *(nec* Temminck).

Distribuição. — Leste da Colombia, Venezuela, Guiana Franceza, leste do Equador e do Perú, norte do Brasil: Amazonas (Rio Branco, Teffé, Itacoatiara), Pará (Marajó, Mexiana).

17.677, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
17.678, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
17.679, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
1.341, o?, Mérida (Venezuela), Briceño & Gabaldon coll., Maio 1897
13.185, ♂, Rio Magdalena (Colombia), Chapman coll., Jan. 1913

Synallaxis brachyura jaraguana Pinto

Synallaxis brachyura jaraguana Oliverio Pinto, 1936, Rev. Mus. Paul., XXI, p. 89: Fazenda Thomé Pinto, na marg. esq. do Rio das Almas, perto de Jaraguá (Goyaz).

Distribuição. — Estado de Goyaz (Rio das Almas).

15.031*, ♂, Jaraguá, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
* Exemplar typo.

---

(1) Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 861, pp. 14 e 17 (1936).
(2) Cf. Zimmer, op. cit., p. 17.

Synallaxis gujanensis gujanensis (Gmelin)

Motacilla gujanensis Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 988 (bas. em D'Aubenton, Pl. enlum. 686, fig. 2): Cayena.

Synallaxis guianensis Sclater, [XV, p. 46, pt.]

Distribuição. — Venezuela (Orenoco), Guianas, norte do Brasil: Amazonas (Rio Solimões, Rio Negro), Pará (Rio Jamundá Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Guamá, etc.), norte do Maranhão (São Bento, Tury-assú), norte de Goyaz (Bôa Vista).

10.929 ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Maio 1921
16.639, [illegible], Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
17.672, [illegible], Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
17.673, [illegible], Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Dez. 1936
17.674, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

Synallaxis gujanensis inornata Pelzeln

Synallaxis inornata Pelzeln, 1856, Sitzungsber. math. naturw. Kl. Ak. Wiss. Wien, XX, p. 161: Salto de Girão (Rio Madeira)

Synallaxis gujanensis Sclater (*nec* Gmel.). [XV, p. 46]

Distribuição. — Estado do Amazonas, nos affluentes da margem direita do rio homonymo (Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira).

3.638, ♀ juv., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

Synallaxis gujanensis albilora Pelzeln

Synallaxis albilora Pelzeln, 1856, Sitzungsber. math. naturw. Kl. Akad. Wiss. Wien, XX, p. 160: Cuyabá (Matto-Grosso). [XV, p. 47]

Distribuição. — Norte do Paraguay, sul e oeste de Matto-Grosso (Cuyabá, Rio São Lourenço, Rio Guaporé).

10.031, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Dez. 1917
10.033, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
10.032, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
12.141, o?, Rio Piquiry (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
12.275, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1930
17.263 e 17.266, ♂♂, Santo Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17.265, ♂, Santo Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937
17.264, ♀, Santo Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937

Synallaxis gujanensis simoni Hellmayr

Synallaxis simoni Hellmayr, 1907, Bull. Brit. Orn. Club, XIX, p. 54: Rio Araguaya (Goyaz).

Distribuição. — Brasil central: Goyaz (Rio Araguaya).

Synallaxis cinerascens Temminck [XV, p. 48]

Synallaxis cinerascens Temminck, 1823, Nouv. Réc. Pl. color., pl. 227, fig. 3: «Brésil» coll. Natterer» (= Ipanema, estado de São Paulo).

Distribuição. — Paraguay, sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro).

2.017, o?, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
1.830, o?, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Abr. 1901
8.692, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911
8.689, o?, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911
8.693, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1911
8.912, ♂, Nova Wurtemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
8.911, ♀, Nova Wurtemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
4.749, o?, Puerto Bertoni (Paraguay), Bertoni coll., 1901

Synallaxis propinqua Pelzeln [XV, p. 48]

Synallaxis propinqua Pelzeln, 1859, Sitzungsb. math. naturw. Kl. Akad. Wiss. Wien, XXXIV, pp. 101 e 121: Rio Madeira, abaixo da foz do «Mahissy»).

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Rio Juruá, Rio Madeira, Rio Tocantins).[1]

2.791, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902

Synallaxis scutata scutata Sclater[2] [XV, p. 49]

Synallaxis scutata Sclater, 1859, Proc. Zool. Soc. Lond., XXVII, p. 191: «Brazil» (loc. typ. Bahia, *teste* Hellmayr).

Distribuição. — Brasil central e oriental (leste de Matto-Grosso, Goyaz, Maranhão, Piauhy, Ceará, Bahia, Minas-Geraes, São Paulo).

7.310, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Abr. 1908
7.339, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
1.113, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
8.256, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
12.518, ♂, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
17.589, ♀, «valle do Rio Araguaya» (Matto-Grosso), Bandeira Anhanguera coll., Nov. 1937

1) Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 861, p. 21 (1936).
(2) Inclúe *Synallaxis scutata neglecta* Cory, 1919, *Auk*, XXXVI, p. 275 (Juá, estado do Ceará).

Synallaxis scutata whitii Sclater

Syna'llaxis whitii Sclater, 1881, Ibis, 4.a ser., V, p. 600, pl. 17, fig. 2: Oran (Argentina, prov. de Salta). [XV, p. 50]

Distribuição. — Oeste da Argentina (Jujuy, Salta, etc.), leste da Bolivia e sudoeste de Matto-Grosso (Corumbá).

Synallaxis rutilans rutilans Temminck

Synallaxis rutilans Temminck, 1823, Nouv. Réc. Pl. color., pl. 227, fig. 1: «Brésil») loc. typ., Cametá, no Rio Tocantins, por suggest. de Hellmayr. [XV, p. 57, pl.]

Distribuição. — Leste do Pará, ao sul do Rio Amazonas, da margem esquerda do Rio Tocantins (Cametá) á margem direita do Rio Tapajoz (Santarém).

Synallaxis rutilans dissors Zimmer

Synallaxis rutilans dissors Zimmer, 1935, Amer. Mus. Novit., N.º 819, p. 4: «Campos Salles, Manáos».
Synallaxis rutilans Sclater (*nec* Temm.). [XV, p. 57, pl.]

Distribuição. — Venezuela (Orenoco), Guianas Hollandeza e Franceza, porção adjacente do norte do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Branco, margem esquerda do Rio Negro, Faro, Obidos).

17.675, ♂, Silves (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937
17.676, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Fever. 1937
10.827 e 10.828, ♂♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
6.792, ♀, Caura (Venezuela), André coll., Fev. 1901

Synallaxis rutilans amazonica Hellmayr

Synallaxis rutilans amazonica Hellmayr, 1907, Novit. Zool., XIV, p. 11: Itaituba (marg. esquerda do Rio Tapajoz).
Synallaxis rutilans Sclater (*nec* Temm.). [XV, p. 57, pl.

Distribuição. — Leste do Perú e noroeste do Brasil, ao sul do Rio Amazonas, até a margem esquerda do Rio Tapajoz.

10.829 e 10.830, ♀♀, Itaituba (Pará, rio Tapajoz), Garbe coll., Fev. 1921

Synallaxis rutilans confinis Zimmer

Synallaxis rutilans confinis Zimmer, 1935, Am. Mus. Novit., N.º 819, p. 4: Igarapé Cacao Pereira (marg. dir. do Rio Negro

Distribuição. — Margem esquerda do Solimões (Manacapurú, Tonantins?) e margem direita do baixo Rio Negro.

16.637, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.638 e 16.640, ♂♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.705, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

Synallaxis rutilans omissa Hartert

Synallaxis omissa Hartert, 1901, Bull. Brit. Orn. Cl. XI, p. 71: Pará.

Synallaxis rutilans Sclater *(nec* Temm.). [XV, p. 57, pt.]

Distribuição. — Norte do Brasil, da margem direita do Tocantins para leste: Pará (Rio Tocantins, Rio Capim, Rio Guamá, Prata, etc.), norte do Maranhão (Tury-assú).

Synallaxis rutilans tertia Hellmayr

Synallaxis rutilans tertia Hellmayr, 1907, Nov. Zool., XIV, p. 15: Engenho do Gama (Rio Guaporé).

Distribuição. — Brasil central e meridional: Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Roosevelt), São Paulo (Orissanga).

Synallaxis cherriei cherriei Gyldenstolpe

Synallaxis cherriei cherriei Gyldenstolpe, 1930, Arkiv for Zoologi, Stockolm, XXI A, N.º 25, p. 2 (novo nome para *Synallaxis rufogularis* Cherrie, 1916, Bull. Am. Mus., XXXV, p. 185, preocc. por *Synallaxis rufogularis* Gould, 1839, Darwin, Zool. Beagle, III, p. 77, pll. 23): Barão de Melgaço noroeste de Matto-Grosso).

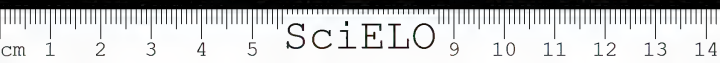
Distribuição. — Noroeste de Matto-Grosso (alto Gy-Paraná: Barão de Melgaço).

Genero **POECILURUS** Todd

Poecilurus Todd, 1917, Proc. Biol. Soc. Wash., XXX, p. 129. Typo, por design. origin., *Synallaxis candei* Lafesnaye & D'Orbigny.

Poecilurus kollari (Pelzeln)

Synallaxis kollari Pelzeln, 1856, Sitzungsb. math. naturw. Kl. Akad. Wiss. Wien, XX, p. 158: Forte de São Joaquim (alto Rio Branco. [XV, p. 53]

Distribuição. — Norte do Amazonas (Rio Branco).

Genero CERTHIAXIS Lesson

Certhiaxis Lesson, 1844, Echo du Monde Savant, XI, p. 182. Typo, por design. subseq. de Gray (1855), *Synallaxis ruficauda* Vieillot.

Certhiaxis cinnamomea cinnamomea (Gmelin)

Certhia cinnamomea Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 480 (bas. em «Cinnamon Creeper» de Latham): local. ignorada (Cayena é design. para loc. typ. por Berlepsch & Hartert, 1902).

Synallaxis cinnamomea (Gmelin). [XV, p. 50, pt.]

Distribuição. — Venezuela, Trinidad, Guianas e parte adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Amazonas (do Rio Jamundá para leste, as ilhas do estuario inclusas) e o leste do Pará (Rio Tocantins).[1]

Certhiaxis cinnamomea pallida Zimmer

Certhiaxis cinnamomea pallida Zimmer, 1935, Amer. Mus. Novit., N.º 819, p. 5: Igarapé Cacao Pereira (margem direita do Rio Negro).

Distribuição. — «Baixa Amazonia, do Rio Jamundá até a margem occidental do Rio Negro, e da margem oriental do Rio Tapajoz á occidental do Rio Madeira» (Zimmer).

17.680, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
17.681, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

Certhiaxis cinnamomea russeola (Vieillot)

Curutié, Corruira do brejo, Marrequito do brejo.

Sylvia russeola Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XI, p. 217 (bas. em Azara, N.º 233): Paraguay.

Synallaxis cinnamomea Sclater (*nec* Gmelin). [XV, p. 50, pt.]

Distribuição. — Nordeste da Argentina, Paraguay, sul do Brasil (sul de Matto-Grosso e de Goyaz, Minas-Geraes, sul e leste da Bahia,[2] Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul).

10.031, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Out. 1917
17.262, ♀, Cuyabá (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
15.028, ♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934
15.027, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
15.025, ♀, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1934

---

(1) A area brasileira de *C. c. cinnamomea*, deduzida da attribuida por Zimmer á *C. c. pallida* Zimmer, está na dependencia da validez desta nova raça.

(2) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 184 (1935).

10.387, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919
10.388, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919
16.230, ♀, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1930
7.710, ♀, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
14.189, ♂, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Jan. 1933
14.190, ♂, Corupéba (Bahia), Camargo coll., Fev. 1933
8.636, ♂ juv., Tietê (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897
2.861, ♂, Piquete (São Paulo), Zech coll., Nov. 1897
235, ♂, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
396, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Abr. 1899
898, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
1.527, o?, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
5.125, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
14.480, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
14.481, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
1.676 e 12.917, ♂♂, Rio Grande (São Paulo, Barretos), Garbe coll. Maio 1901 *(exposição)*
12,918, ♀, Rio Grande (São Paulo, Barretos), Garbe coll., Maio 1901 *(exposição)*
8.914, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Dez. 1911

Certhiaxis cinnamomea cearensis (Cory)

Synallaxis cinnamomea cearensis Cory, 1916, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Ornith. Ser., I, p. 340: Juá, perto de Igatú (Ceará).

Synallaxis cinnamomea Sclater (*nec* Gmelin). [XV, p. 50. pt.]

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Maranhão, Piauhy, Ceará, Pernambuco e norte da Bahia).

6.834, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Fev. 1907
7.337, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
7.336 e 7.338, ♀♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
8.533, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Set. 1913
8.532, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913

Certhiaxis mustelina (Sclater) [1]

Synallaxis mustelina Sclater, 1874, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 14: Rio Madeira e Perú (loc .typ. Rio Madeira, *teste* Hellmayr). [XV, p. 51]

Distribuição. — Leste do Perú e noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Solimões, Rio Madeira), Pará (Santarém, Monte Alegre), noroeste extremo de Matto-Grosso (Rio Mamoré).

17.682, ♀, Lago Canaçary (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
17.683, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
3.4401 e 3.402, ♂♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1913

---

(1) Inclúe *Synallaxis frenata* Snethlage, 1906, *Journ. f. Orn.*, LIV, p. 523: Monte Alegre.

Genero CRANIOLEUCA Reichenbach

Cranioleuca Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn., p. 167. Typo, por monotyp., *Synallaxis albiceps* Lafresnaye & D'Orbigny.

Cranioleuca vulpina vulpina (Pelzeln)

Synallaxis vulpina Pelzeln, 1856, Sitzungsb. math. naturw. Kl Akad. Wiss. Wien, XX, p. 162: idem, op. cit., XXXIV, p. 122: Rio Claro, Gardamor (Goyaz), Engenho do Gama, Matto-Grosso (= Villa Bella), etc. (loc. typ., por design. de Hellmayr, Engenho do Gama, no Rio Guaporé).[1] [XV, p. 52, pt.]

Distribuição. — Brasil occidental e central, até a margem direita do Rio Amazonas: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins), Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio São Lourenço, Rio Paraguay), Goyaz (Rio Araguaya, etc.), oeste de São Paulo (Barretos).

12.201, ♂, Rio Piquiry (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1930
17.260, ♀, Rondonopolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
15.050, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
15.047, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Out. 1934
1.711, ♂, Rio Grande, Barretos (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904

Cranioleuca vulpina alopecias (Pelzeln)

Synallaxis alopecias Pelzeln, 1859, Sitzungsb. math. naturw. K. Akad. Wiss. Wien, XXXIV, pp. 101 e 122: Rio Branco.

Distribuição. — Venezuela (Orenoco) e extremo norte do Brasil até a margem septentrional do Rio Amazonas (Rio Branco, Monte Alegre).

Cranioleuca vulpina vulpecula (Sclater & Salvin)

Synallaxis vulpecula Sclater & Salvin, 1866, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 181: Rio Ucaylo (Perú).

Synallaxis vulpina Sclater (*nec* Pelzeln). [XV, p. 52, pt.]

Distribuição. — Leste do Perú, noroeste do Brasil (Rio Purús).

Cranioleuca vulpina reiseri (Reichenberger)

Siptornis vulpina reiseri Reichenberger, 1922, Anzeiger Orn. Gesell. Bayer., VI, p. 43: Riacho da Raiz, abaixo de União (Piauhy, Rio Parnahyba).

---

(1) Cf. *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII, parte IV, p. 124 (1925).

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Piauhy: Piauhy (Rio Parnahyba, Narnaguá), norte da Bahia (Rio São Francisco).

7.569, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
8.539, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Set. 1913
8.538, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913

Cranioleuca pallida (Wied)

Synallaxis pallidus Wied, 1831, Beitr. Natug. Bras., III, p. 690: «Campos Geraes» (estado de Minas).

Siptornis pallida (Wied). [XV, p. 59]

Distribuição. — Sudeste do Brasil (sul de Minas, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo).

5.285, o? juv., Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., Fev. 1905
6.051 e 6.052, o?, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., Fev. 1906
7.891, ♂, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
7.893, ♀, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
2.807, ♂, Victoria (São Paulo), Hempel coll., Jul. 1902
2.808, ♀, Victoria (São Paulo), Hempel coll., Jul. 1902
5.905, ♀, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Dez. 1905
6.021, ♀, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1906
6.025, o?, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1906
5.858, o?, Villa Ema (suburb. S. Paulo), Pinder coll., Nov. 1905
6.586, ♂, Ypiranga (suburb. S. Paulo), Lima coll., Out. 1906
6.584, ♀, Ypiranga (suburb. S. Paulo), Lima coll., Out. 1906
8.278, ♂, Ypiranga (suburb. S. Paulo), Lima coll., 1911 *(exposição)*
9.255, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*

Cranioleuca semicinerea semicinerea (Reichenb.) [XV, p. 49]

Leptoxyura semicinerea Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn., p. 170, pll. DXXI, fig. 3610: Brazil (loc. typ. Bahia, por suggest. de Hellmayr).

Synallaxis semicinerea (Reichenb.). [XV, p. 49]

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Bahia (Bomfim), Ceará (Serra de Baturité).

7.270, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
7.267, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908
7.269, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
7.268, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
2.858, o?, «Bahia» (compr. de Schlüter, 1898)

Cranioleuca semicinerea goyana Pinto

Cranioleuca semicinerea goyana Oliv. Pinto, 1936, Rev. Mus. Paul., XX, p. 91: Rio das Almas (Goyaz, perto de Jaraguá).

Distribuição. — Sudeste de Goyaz (Rio das Almas, Inhúmas).

15.049*, ♀, Rio das Almas (Goyaz, Jaraguá), José Lima coll., Set. 1934
15.018, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1934

* Exemplar typo.

Cranioleuca obsoleta (Reichenbach)

Leptoxyura obsolleta Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn., p. 171, pl. DXLIV, fig. 3715: Brasil (para loc. typ. proponho Itararé)

Synallaxis ruticilla Caban. & Heine. [XV, p. 62]

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), Paraguay e sudeste do Brasil (sul de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

1.105, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1903
6.910, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
8.747, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1914

Cranioleuca gutturata (Lafresnaye & D'Orbigny)

Anabates gutturatus Lafresnaye & D'Orbigny, 1838, Syn. Av., 2, in Magaz. Zool., VIII, cl. 2 p. 14: Yuracares (Bolivia).

Siptornis hyposticta (Pelzeln). [XV, p. 61]

Distribuição. — Colombia, Venezuela, Guianas, leste do Equador e do Perú, norte da Bolivia, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins).

3.515, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
16.279, ♀, Rio Juruá, Lago Grande (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936

Cranioleuca mülleri (Hellmayr)

Siptornis mülleri Hellmayr, 1911, Rev. Franc. d'Orn., II, N.º 21, p. 1: Ilha Mexiana.

Distribuição. — Margem esquerda do baixo Amazonas e affluentes (Rio Jamundá, Obidos, Monte Alegre, Ilha Mexiana).

Cranioleuca solimonensis Pinto

Cranioleuca solimonensis Oliv. Pinto, 1937, Rev. Mus. Paul. XXIII, p. 577: Manacapurú.

Distribuição. — Só conhecida, pelo exemplar typico, de Manacapurú (marg. esquerda do Rio Solimões).

16.612,* ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

* Exemplar typico.

Genero **ASTHENES** Reichenbach

Arthenes Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn., p. 168. Typo, por design. de Gray (1855), *Synallaxis sordida* Lesson.

Asthenes baeri (Berlepsch)

Siptornis baeri Berlepsch, 1906, Bull. Brit. Orn. Cl., XVI. p. 99: Cosquin (Republica Argentina, prov. de Cordoba).

Distribuição. — Republica Argentina (Rio Negro, Tucuman, Salta, Entrerios, etc.), Uruguay (Paysandú) e zona limitrophe do Brasil: Rio Grande do Sul (Uruguayana).

8.903, 8.904 e 8.905, ♂♂, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
8.906, ♀, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914

Asthenes hellmayri (Reiser)

Synallaxis hellmayri Reiser, 1905, Orn. Monatsber., XIII, p. 210 nome novo para *Synallaxis griseiventris* Reiser, 1905, Anzeiger Akd. Wiss. Wien, XLII, p. 323, preoccup. por *S. griseiventris* Allen, 1889): Fazenda da Serra, no Rio Grande (noroeste da Bahia).

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Piauhy (Arara), norte da Bahia (Rio São Francisco, Rio Grande).

7.256, 7.258 e 7.259, ♂♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
16.345, o?, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., 1913 *(exposição)*
8.525 e 8.526, ♂♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
8.527, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913

Asthenes maluroides (Lafresnaye & D'Orbigny)

Synallaxis maluroides Lafresnaye & D'Orbigny, 1837, Syn. Av., I, in Magz. Zool., VII, p. 22: Buenos Aires.
Siptornis maluroides (Lafresn. & D'Orb.). [XV, p. 150]

Distribuição. — Leste da Republica Argentina (Entrerios, Buenos-Aires), Uruguay, extremo sul do Brasil: Rio Grande do Sul (São Lourenço).

3.989, ♀, Buenos Aires (Rep. Argentina), coll., Ag. 1896, perm. Mus. de La Plata (1896)

Genero **THRIPOPHAGA** Cabanis

Thripophaga Cabanis, 1847, Arch. f. Naturg. XIII, parte 1, p. 338. Typo, por design. de Gray (1855), *Anabates macrourus* Wied.

Thripophaga macroura (Wied)

Anabates macrourus Wied, 1821, Reise Bras., II, p. 147: Rio Catolé (sul da Bahia).
Thripophaga striolata (Lichtenstein). [XV, p. 83]

Distribuição. - Espirito Santo (Rio Dôce), leste da Bahia (Rio Catolé, Aratuhype).[1]

14.172, ♀, Aratuhype (Bahia, Reconcavo), Garbe coll., Nov. 1932
2.862, o?, Bahia, compr. de Schlüter (1898)
6.435, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Março 1906

Thripophaga fusciceps obidensis Todd

Thripophaga fusciceps obidensis Todd, 1925, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXVIII, p. 80: ilhas perto de Obidos (Pará).

Distribuição. — Pará (ilhas do Rio Amazonas, perto de Obidos).

17.665, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

Genero DRIOCTISTES Ridgway

Drioctistes Ridgway, 1909, Proc. Biol. Soc. Wash., XXII, p. 71. Typo, *Thripophaga sclateri* Berlepsch (= *Anumbius ferrugineigula* Pelzeln).

Drioctistes erythrophthalmus erythrophthalmus (Wied)

Anabates erythrophthalmus Wied, 1821, Reis. Bras., II, p. 147: Rio Catolé (sul da Bahia).[2]

Thripophaga erythrophthalma (Wied). [XV, p. 84]

Distribuição. — Mattas costeiras de leste do Brasil, da Bahia a São Paulo.

5.438, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905

Drioctistes erythrophthalmus ferrugineigula (Pelzeln)

Anumbius ferrugineigula Pelzeln, 1858, Sitzungsb. math. naturw. Kl. Akd. Wiss. Wien, XXXI, p. 322: «Cape Horn», *errore* (São Paulo, loc. typ., por substit. de Hellmayr).[3]

Thripophaga sclateri Berlepsch. [XV, p. 84]

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, leste de São Paulo).

318, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1899
631, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Set. 1899

---

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 185 (1935).

(2) O Rio Catolé, segundo o mappa de Wied, seria um pequeno affluente da margem esquerda do Rio Cachoeira ou Ilhéos; mappas mais recentes dão-no porém como tributario da mesma margem do Rio Pardo.

(3) Cf. *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII, part. 4, p. 157 (1925).

2.103, o?, Ypiranga (São Paulo)
123, ♀, «São Paulo», Jul. 1899 (comprado no mercado da Capital)
2.582, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jul. 1902
12.114, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Dez. 1927
13.836, ♂, Itatiba (São Paulo), Vieira coll., Nov. 1932
14.473, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
13.918, ♀, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933

Genero PHACELLODOMUS Reichenbach

Phacellodomus Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn., p. 169. Typo, por monotyp., *Anabates rufrifrons* Wied.

Phacellodomus rufifrons rufifrons (Wied)

Carrega madeira (Bahia), *João de pau.*

Anabates rufifrons Wied, 1821, Reise Bras., II p. 177: Ribeirão da Ressaca (confins da Bahia e Minas-Geraes).
Phacellodomus rufifrons (Wied). [XV, p. 80, pt.]

Distribuição. — Leste do Brasil (Piauhy, Bahia, Minas-Geraes). [1]

14.186, ♂, Ilha Madre de Deus (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933
14.185, ♂, Ilha Madre de Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
14.187, ♀, Ilha Madre de Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
2.863, o?, Bahia (compr. de Schlüter, 1898)
8.412, ♂, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
8.410, ♀, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
8.409 e 8.413, o?, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Maio 1912
8.411, ♂, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Ag. 1912

Phacellodomus rufifrons specularis Hellmayr

Phacellodomus rufifrons specularis Hellmayr, 1925, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XIII, parte 4, p. 160: Pao d'Alho, perto de Recife (Pernambuco).
Phacellodomus rufifrons Sclater (*nec* Wied). [XV, p. 80, pt.]

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Pernambuco (Páo d'Alho).

Phacellodomus rufifrons sincipitalis Cabanis [2]

Phacellodomus sincipitalis Cabanis, 1883, Journ. f. Orn., XXXI, p. 109: vizinhança da cidade de Tucuman (Republica Argentina).
Phacellodomus rufifrons Sclater (*nec* Cabanis). [XV, p. 80, pt.]

---

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 185 (1935).

(2) Pierce Brodkorb (*Occas. pap. Mus. Zool., Univ. Michigan*, N.o 316, Maio de 1935) propoz muito recentemente separar de *sincipitalis* as aves de Paraguay e Matto-Grosso, com o nome de *Ph. ruf. farzoi*.

Distribuição. — Leste da Bolivia, noroeste da Argentina (Tucuman, Salta), norte do Paraguay e região adjacente do Brasil (sudoeste de Matto-Grosso).

10.038, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
12.185, ♂?, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.581, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
17.267, ♂, Cuyabá (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937

Phacellodomus ruber (Vieillot) [1] [XV, p. 80]

Furnarius ruber Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XII, p. 118 (bas. em Azara, N.º 220): Paraguay.

Norte da Argentina, Paraguay, leste da Bolivia, Brasil occidental e central (Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, Bahia, oeste do Rio Grande do Sul). [2]

7.525, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
7.521, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
8.537, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913
12.140, ♀, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
8.900 e 8.901, ♂♂, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
8.899, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Ag. 1914
7.097, ♀, Ocampo (Rep. Argentina), coll., Nov. 1905
13.677, ♂, Formosa (Rep. Argentina), Wetmore coll., Ag. 1920

Phacellodomus striaticollis striaticollis (Lafresnaye & D'Orbigny)

Anumbius striaticollis Lafresnaye & D'Orbigny, 1838, Syn. Av., in Magaz. Zool., VIII, cl. 2, p. 18: Buenos Aires.
Phacellodomus striaticollis (Lafresn. & D'Orb.): [XV, p. 82, pt.]

Distribuição. — Leste da Argentina, Uruguay, sudeste do Brasil: Paraná (Curityba). [3]

3.987, ♂, La Plata (Rep. Argentina), perm. Mus. La Plata (1896)
3.872, ♀, Las Talas (Rep. Argentina), Bruc hcoll., Out. 1896
13.187, ♂, Buenos Aires (Rep. Argentina), Berg coll., Ag. 1901
2.712, ♀, Tigre, Buenos Aires (Rep. Argentina), Serié coll., Ag. 1902

---

(1) Inclúe *Phacellodomus ruber rubicola* Cherrie, 1916, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, XXXV, p. 186: Rio São Lourenço (Matto-Grosso).

(2) Eexmplares de Uruguayana e Itaqui no Museu Paulista, coll. por Garbe em 1914.

(3) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XIII, part. 4, p. 165 (1935).

Genero **ANUMBIUS** Lafresnaye & D'Orbigny

Anumbius Lafresnaye & D'Orbigny, 1838, Syn. Av., 2, in Magaz. Zool., VIII, cl. 2, p. 17. Typo, por tautonym., *Anumbius anthoides* Lafresnaye & D'Orbigny (= *Furnarius annumbi* Vieillot).

Anumbius annumbi (Vieillot)

Cochicho, Titeri (R. Gr. do Sul).

Furnarius annumbi Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XII, p. 117 (bas. em Azara, N.º 22): Paraguay.

Anumbius acuticaudatus (Lesson). [XV, p. 75]

Distribuição. — Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, sul de São Paulo, sudoeste de Minas).

4.231 e 4.233, ♀♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
4.236, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
2.850, o?, Faxina (São Paulo), Günther coll., *(exposição)*
6.911 e 6.914, ♂♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Abr. 1907
6.913, o?, Castro (Paraná), Garbe coll., Abr. 1907
6.945, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
6.946, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
8.696, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914
8.697, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914
8.698, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914 *(exposição*
2.500, o?, Araranguá (Santa Catharina), coll., Out. 1892 (compr. de Schlüter, 1902)
8.919, ♂, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
8.920 e 8.921, ♀♀, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
8.923, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Set. 1914
11.115, o?, Porto Alegre (Rio Grande do Sul), Gliesch coll., rec. por offerta (1925)
1.175, ♂, Barracas, Buenos Aires (Rep. Argentina.

Subfamilia PHILYDORINAE

Genero **BERLEPSCHIA** Ridgway

Berlepschia Ridgway, 1887, Proc. Un. St. Nat. Mus., X, p. 151. Typo, por monotyp., *Picolaptes rikeri* Ridgway.

Berlepschia rikeri (Ridgway) [XV, p. 79]

Arapaçú dos coqueiros.

Picolaptes rikeri Ridgway, 1886, Proc. Un. St. Nat. Mus., IX, p. 523: Diamantina, perto de Santarém (Pará).

Distribuição. — Sul da Venezuela (alto Orenoco), Guiana Ingleza e região adjacente do Brasil, até o baixo Amazonas (proximidades de Manáos, baixo Tapajoz, arredores de Belém, Rio Acará).[1]

14.640, ♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jul. 1931

Genero **PSEUDOSEISURA** Reichenbach

Pseudoseisura Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn., p 172. Typo, por design. de Gray (1855), *Anabates gutturalis* Lafresnaye & D'Orbigny.

Pseudoseisura cristata cristata (Spix)

Casaca de couro (Bahia).

Anabates cristatus Spix, 1824, Av. nov. Bras., I, p. 83, tab. LXXXIV: Malhada, no Rio São Francisco (Bahia).
Homorus cristatus (Spix). [XV, p. 86, pt.]

Distribuição. — Leste do Brasil: Piauhy (Ibiapaba, Rio Parnahyba), Bahia (Rio São Francisco, Reconcavo), Minas-Geraes (Rio das Velhas).

7,334 e 7.335, ♂♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
7.333, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Dez. 1907
7.332, ♀, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907 *(exposição)*
8.522, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Set. 1913
14.176, ♂, Corupéba (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
5.272, ♂?, Bahia, coll., 1897 (adquir. de Berlepsch, 1905)

Pseudoseisura cristata unirufa (Lafresnaye & D'Orbigny)

Anabates unirufus Lafresnaye & D'Orbigny, 1838, Syn. Av., 2, in Magaz. Zool., VII, cl. 2, p. 16: Moxos (Bolivia).
Homorus cristatus Sclater *(nec* Spix). [XV, p. 86, pt.]

Distribuição. — Leste da Bolivia e região adjacente do Brasil: Matto-Grosso (Cuyabá, Caceres, Corumbá, etc.).

17.245, ♂, Cuyabá (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937
17.244, ♀, Cuyabá (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937

Genero **HYLOCTISTES** Ridgway

Hyloctistes Ridgway, 1909, Proc. Biol. Soc. Wash., XXII, p. 72. Typo, por design. origin., *Philydor virgatus* Lawrence.

---

(1) A. M. Olalla, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 419 (1935).

Hyloctistes subulatus subulatus (Spix)

Sphenura subulata Spix, 1824, Av. nov. Bras., I, p. 82, tab. LXXXIII, fig. 1: Rio Amazonas.
Automolus subulatus (Spix). [XV, p. 90]

Distribuição. — Alta Amazonia: sudeste da Colombia, Venezuela (Orenoco), leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil (alto Rio Negro, Rio Madeira).

Genero ANCISTROPS Sclater

Ancistrops Sclater, 1862, Cat. Coll. Amer. Birds, p. 157. Typo, por monotyp., *Anabates lineaticeps* Sclater (= *Thamnophilus strigilatus* Spix).

Ancistrops strigilatus strigilatus (Spix) [1] [XV, p. 187]

Thamnophilus strigilatus Spix, 1825, Av. nov. Bras., II, p. 26, tab XXVI, fig. 1: loc. não indicada (para loc. typica, Hellmayr sugg Rio Solimões).

Distribuição. — Alta Amazonia: sudeste da Colombia (Rio Caquetá), leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil (Rio Solimões, Rio Purús, Rio Madeira).

3.537, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3.536, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

Genero ANABAZENOPS Lafresnaye

Anabazenops Lafresnaye, 1840, Dict. Univ. d'Hist. Nat., I, p. 411. Typo, por designação origin., «Sittine anabatoide» Temminck (= *Sitta fusca* Vieillot).

Anabazenops fuscus (Vieillot)

Sitta fusca Vieillot, 1816, Anal. d'une nouv. Ornith. élém., p 68: «Brésil» (loc. typ. Rio de Janeiro, por design. de Hellmayr).
Anabatoides fuscus (Vieill.). [XV, p. 187]

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Santa Catharina, São Paulo, Rio de Janeiro, Espirito Santo, sul de Minas).

5.307, o?, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1905
5.444, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1905
5.443, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
389, o?, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
9.258, 9.259 e 9.267, oo?, «estado de São Paulo» *(exposição)*

---

(1) Sob a denominação de *Anc. strigilatus cognitus* acaba de ser separada uma raça por Griscom & Greenway *(Bull. Mus. Comp. Zool.*, LXXXI, p. 433) para as aves da baixa Amazonia (local. typica Tauary, marg. direita do Rio Tapajoz).

Genero SYNDACTYLA Reichenbach[1]

Syndactyla Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn., p. 171. Typo, por monotyp., *Xenops rufosuperciliatus* Lafresnaye

Syndactyla rufosuperciliata rufosuperciliata (Lafresnaye)[2]

Xenops rufosuperciliatus Lafesnaye, 1832, Magaz. Zool., II, cl. 2, pl. 7 e texto: «Brésil» (loc. typ. Rio de Janeiro, por design. de Hellmayr).

Anabazenops rufosuperciliatus (Lafresn.). [XV, p. 105, pt.]

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Paraná, leste de São Paulo, sudeste de Minas, Rio de Janeiro, Espirito Santo (Serra do Caparaó).

7.900, ♂, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Set. 1909
6.107, o?, Campos de Itatiaya (Est. Rio Janeiro), Luederwaldt coll., Abr. 1906
6.106, ♀, Campos de Itatiaya (Est. Rio Janeiro), Luederwaldt coll., Maio 1906
2.871, ♂, Tietê (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897
162, ♀, Alto do Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1898
550, o?, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Nov. 1899
2.581, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jun. 1902
388, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
4.094, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903
4.096, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
4.097, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
5.908, ♀, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Dez. 1905
16.233, o?, Pilar (São Paulo), Lima coll., Abr. 1920 *(exposição)*
13.921, ♂, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933
1.811, ♂, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Out. 1901
6.957, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
6.956 e 6.960, ♀♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
8.742, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914 *(exposição)*

Syndactyla rufosuperciliata acrita (Oberholser)

Xenicopsis acritus Oberholser, 1901, Proc. Biol. Soc. Wash., XIV, p. 187: Sapucay (Paraguay).

Anabazenops rufosuperciliatus Sclater (*nec* Lafresn.). [XV, p. 105, pt.]

Anabazenops oleagineus Sclater, 1890 (*nec* Sclater, 1884). [XV, p. 106, pt.]

---

(1) Sobre o revalidamento de *Syndactyla* Reichenb., considerado usualmente homonymo de *Syndactylus* Boitard, 1842, cf. Zimmer, Amer. Mus. Nov., N.o 785, p. 2 (1935).

(2) Inclue *Xenoctistes rufosuperciliatus squamiger* Sztolcman, 1926, (*Ann. Zool. Mus. Polon.*, V, p. 154), de validez mais do que problematica.

Distribuição. — Paraguay, Uruguay, nordeste da Argentina (Buenos Aires, Corrientes, Misiones), extremo sul do Brasil: sul do Rio Grande do Sul, (São Lourenço, Camaquan, etc.).

8.938, ♂, Nova Wurtemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915

Syndactyla mirandae (Snethlage)

Xenoctistes mirandae Snethlage, 1928, Bol. Mus. Nac. do Rio de Janeiro, IV, parte, p. 4 e estampa.

Distribuição. — Brasil central e parte meridional do estado de Goyaz (Ipamery, Olho d'Agua, Planaltinho).

Genero XENICOPSOIDES Cory

Xenicopsoides Cory, 1919, The Auk, XXXVI, p. 273. Typo, por design. origin., *Anabazenops variegaticeps* Sclater.

Xenicopsoides amaurotis (Temminck)

Anabates amaurotis Temminck, 1823, Nouv. Réc. de Pl. color. d'Ois., pl. 238, fig. 2: «Brésil» (loc. typ., Ipanema, São Paulo, *teste* Hellmayr).

Anabazenops amaurotis (Temm.). [XV, p. 107, pt.]

Distribuição. — Sudeste do Brasil: São Paulo (Ipanema, Iguape, Iguape, Alto da Serra, etc.), Rio de Janeiro (Nova Friburgo).

7.897, ♂, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
280, ♂?, Iguape (São Paulo), Krone coll., 1898
393, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
392, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
5.325, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., 1905

Genero PSEUDOXENOPS Pinto

Pseudoxenops Oliveira Pinto, 1932 (Dezembro), Rev. Mus Paul., XVII, 2.ª parte, p. 759. Typo, por monotypia, *Anabates dimidiatus* Pelzeln.

Pseudoxenops dimidiatus (Pelzeln)

Anabates dimidiatus Pelzeln, 1859, Sitzungsb. math. naturw. Kl. Ak. Wissens. Wien, XXXIV, pp. 107 e 130: Sangrador e Rio Manso (sudeste de Matto-Grosso).

Distribuição. — Brasil central, a sudeste de Matto-Grosso (Rio Manso, Sangrador, Sant'Anna do Paranayba).[1]

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XVII, 2.a parte, p. 759 (1932).

12.748, ♂?, Sant'Anna de Paranahyba (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1931
17.258, ♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937

Pseudoxenops baeri (Hellmayr)

Philydor baeri Hellmayr, 1911, Rev. Franç. d'Orn., II, N.º 21 e 24 bis, p. 50: Agua Suja, perto de Bagagem (Minas-Geraes).

Distribuição. — Brasil central, no oeste de Minas-Geraes (Agua Suja, perto de Bagagem).

Genero **PHILYDOR** Spix

Philydor Spix, 1824, Av. nov. Bras., I, p. 73. Typo, por design. de Gray (1855), *Philydor superciliaris* Spix (= *Anabates atricapillus* Wied).

Philydor atricapillus (Wied) [XV, p. 96]

Anabates atricapillus Wied, 1821, Reise nach Brasilien, II, p. 147: Rio Catolé (sul da Bahia).

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), Paraguay e sudeste do Brasil (Santa Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, sul de Minas, Espirito Santo, sul da Bahia).[1]

14.188, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933
6.327, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Fev. 1906
8.611, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., 1893
271, o?, Alto do Ypiranga (São Paulo), Lima coll., 1898
381, o?, Osasco (São Paulo), Lima coll., Jul. 1898
383, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
1.209, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Jul. 1900
5.119, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
5.118, ♂, Mattão (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.946, ♂, Ilha São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Dez. 1905
5.947, ♂, Ilha São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Jan. 1906
5.796, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Out. 1905
11.679, ♀, São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Set. 1929
12.512, ♂, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
9.271, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*

Philydor pyrrhodes (Cabanis) [XV, p. 99]

Arapaçú.

Anabates pyrrhodes Cabanis, 1848, in Schomburgk, Reis. Brit. Guiana, II, p. 689: Guiana Ingleza.

---

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, p. 188 (1935).

Distribuição. — Sudeste da Colombia, Venezuela, Guianas, leste do Equador e nordeste do Perú, norte do Brasil: Amazonas (Rio Negro, Teffé, Rio Juruá, Rio Madeira), Pará (Obidos, Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Capim, etc.).

2.790, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1907
10.810, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920

Philydor lichtensteini Cabanis & Heine

Philydor lichtensteini Cabanis & Heine, 1859, Mus. Hein., II, p. 29: «Brasilien» (para loc. typ. suggiro São Paulo).

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), Paraguay (Sapucay), sudeste do Brasil: Santa Catharina (Joinville), Paraná (Rio Paraná, etc.), São Paulo (Rio Paraná, Rio Feio, Iguape, etc.), Rio de Janeiro, sul de Minas (Marianna, Rio Matipó, etc.) e de Goyaz (Rio das Almas).

1.810, ♂, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901
2.870, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jul. 1898
1.208, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Jul. 1900
2.001, o?, Baurú, Rio Feio (São Paulo), Garbe coll., 1901
5.622, ♂, Baurú, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jun. 1905
5.623, ♀, Baurú, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jun .1905
5.754, ♂, Baurú, Ri oFeio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905
4.824, o?, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1904
5.115, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
5.114, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
8.244, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1911
12.461, ♂, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
11.145, o?, Vanuire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
15.058, ♂, Tabatinguára (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
15.059, o?, Ilha do Cardoso (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1934
15.928 e 15.929, ♀♀, Porto Epitacio (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
5.306, o?, Marianna (Minas-Geraes), Godoy coll., 1905
10.393, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919
15.061, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934
15.056, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934

Philydor rufus rufus (Vieillot)

Dendrocopus rufus Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVI, p. 119: «Brésil» (loc. typ. Rio de Janeiro, por design. de Hellmayr).
Philydor rufus (Vieill.). [XV, p. 97, pt.]

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), Paraguay, Brasil central e meridional (Goyaz, Minas-Geraes, interior da Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina).

15.060, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Ag. 1931
15.057, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931
15.062, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1931
2.869, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Ag. 1897
2.866, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Março 1898
2.001, ♂, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
5.755, ♀, Baurú (São Paulo), Günther coll., Set. 1905
4.103 e 4.101, ♂♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
5.142, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
7.817, o?, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jun. 1909
8.243, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
12.121, ♂, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
11.441, ♀, Vanuire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
15.856, ♂, Serra Cantareira (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jul. 1934
9.275, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
6.961, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
6.962, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
8.695, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914
8.694, o?, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914

Philydor rufus chapadensis Zimmer

Philydor rufus chapadensis J. T. Zimmer, 1935, Amer. Mus Novit., N.º 785, p. 7: Chapada (Matto-Grosso).
Philydor rufus Sclater *(nec* Vieill.). [XV, p. 97, pt.]

Distribuição. — Centro de Matto-Grosso (Chapada).

17.256, ♂, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.255, ♂, Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll., Out. 1937

Philydor erythropterus erythropterus (Sclater) [1] [XV, p. 98]

Anabates erythropterus Sclater, 1856, Proc. Zool. Soc. Lond., XXIV, p. 27: Bogotá (Colombia).

Distribuição. Sudeste da Colombia, leste do Equador e do Perú, oeste do Brasil: Amazonas (Rio Solimões, Rio Purús), norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt, Rio Gy-Paraná).

Philydor ruficaudatus (Lafresnaye & D'Orbigny) [XV, p. 100]

Anabates ruficaudatus Lafresnaye & D'Orbigny, 1838, Syn. Av., 2, in Magaz. Zool., VIII, cl. 2, p. 15: Yuracares (Bolivia).

Distribuição. — Leste da Colombia, Venezuela, Guianas, leste do Equador, Perú, norte da Bolivia, Brasil septentrional e occidental: Amazonas (alto Madeira), leste do Pará (Rio Tocantins, Rio Guamá etc.), norte do Maranhão (Turyassú).

(1) Griscom & Greenway acabam de descrever *(Bull. Mus. Compar. Zool.*, LXXXI, p. 433) uma nova raça, do baixo Amazonas (local. typica Caxiricatuba, na marg. direita do Rio Tapajoz), sob o nome de *Philydor erythropterus diluvialis*.

Philydor erythrocercus erythrocercus (Pelzeln)

Anabates erythrocercus Pelzeln, 1859, Sitzungsb. math. naturw. Kl. Akad. Wiss. Wien, XXXIV, pp. 105 e 128: Barra do Rio Negro (Amazonas).

Philydor erythrocercus (Pelzeln). [XV, p. 101]

Distribuição. — Guianas e noroeste do Brasil, até a margem septentrional do Rio Amazonas: Amazonas (Rio Negro), Pará (Obidos).

17.690, ♂, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
17.691, ♀, Rio Atabany (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937

Philydor erythrocercus lyra Cherrie

Philydor erythrocercus lyra Cherrie, 1916, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., XXXV, p. 186: corredeira 6 de Março, no Rio Roosevelt (norte de Matto-Grosso).

Philydor erythrocercus Sclater (*nec* Pelzeln). [XV, p. 101]

Distribuição. — Brasil septentrional e occidental, da margem direita do Rio Amazonas para o sul: Amazonas (Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Guamá, etc.), norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt), norte do Maranhão (Turyassú).

2.791, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902
3.538, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.540, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
10.811, ♂, Itaituba (Pará), Garbe coll., Jan. 1921
14.689, 14.690 e 14.692, ♂♂, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931
14.691, ♀, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931

Genero AUTOMOLUS Reichenbach[1]

Automolus Reichenbach, 1853, Handb. spec. Orn., Scans., A, Sittinae, p. 173. Typo, por monotypia, *Sphenura sulphurascens* Lichtenstein (= *Anabates leucophthalmus* Wied).

Automolus leucophthalmus leucophthalmus (Wied)

Anabates leucophthalmus Wied, 1821, Res. Bras., II, p. 141: Rio Cachoeira (sul da Bahia).

Automolus leucophthalmus (Wied). [XV, p. 95, pl.]

---

(1) Strand (*Arch. f. Naturges.*, XCII, Abt. A, Helft 2, p. 56), attribuindo erroneamente *Automolus* Burmeister (*Handb. Entomol.*, Bde. 4, Abt. 2, p. 202, 1855) á data de 1845, anterior portanto á de *Automolus* Reichenbach propoz o novo nome *Automoliana*, em substituição a este ultimo, que aliás, na sua synonymia, já contava *Ipoborus* Caban. & Heine (*Mus. Hein.*, 1859, II, p. 31) em condições de ser aproveitado.

Distribuição. — Nordeste da Argentina, Paraguay, sudeste do Brasil (sul de Goyaz, Minas-Geraes, sul da Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul?).

10.233, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
10.234, o?, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
14.175, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
14.171, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933
6.179, ♂, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
6.321, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Fev. 1906
11.849, o?, Santa Luzia do Rio das Velhas (Minas-Geraes), Jul. 1915
15.013, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
15.012, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
2.867, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1893
2.865, ♂, Tieté (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897
2.866, o?, Rio das Pedras (São Paulo), Zech coll., Ag .1897
4.418, ♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
4.417, o?, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904
5.122, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
5.440 e 5.441, ♀♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.818, ♀, Baurú (São Paulo), Günther coll., Out. 1905
8.242, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
11.131, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Ag. 1925
9.257 e 11.132, oo?, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Ag. 1923 *(exposição)*
11.446, ♂, Vanuire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
14.472, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Set. 1933
15.849, ♂, Serra da Cantareira (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1934
15.030, ♀, Tabatinguara, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
9.271, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*
1.842, o?, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., 1901
4.747, o?, Puerto Bertoni (Paragua), Bertoni coll. (1904

Automolus leucophthalmus bangsi Cory

Automulus leucophthalmus bangsi Cory, 1919, Auk, XXXVI, p. 540: São Amaro (reconcavo da Bahia).

Automolus leucophthalmus Sclater *(nec* Wied). [XV, p. 95, pt.]

Distribuição. — Leste do Brasil: reconcavo da Bahia de Todos os Santos e arredores.

Automolus infuscatus infuscatus (Sclater)

Anabates infuscatus Sclater, 1856, Ann. Magaz. Nat. Hist., 2.ª ser., XVII, p. 468: leste do Perú.

Automolus sclateri Sclater & Salvin. [XV, p. 95, pt.]

Distribuição. — Sudeste da Colombia, leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Solimões, Rio Purús).

Automolus infuscatus cervicalis (Sclater)

Philydor cervicalis Sclater, 1889, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 33: Bartica Grove (Guiana Ingleza).
Automolus sclateri Sclater (*nec* Scl. & Salv.). [XV. p. 95, pt.

Distribuição. — Guianas e porção adjacente do norte do Brasil, até o Rio Amazonas (Rio Jamundá, Rio Jary).

Automolus infuscatus badius Zimmer

Automolus infuscatus badius Zimmer, 1935, Amer. Mus. Novit., N.º 785, p. 15: Playa del Rio Base (Venezuela).

Distribuição. — Venezuela e porção mais occidental do Brasil, ao norte do Rio Amazonas (Rio Negro, Rio Uaupés, Manáos).

16.646, ♂?, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
16.645, ♂, Rio Uaupés (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
6.791, ♀, Caura (Venezuela), André coll., Fev. 1901

Automolus infuscatus paraensis Hartert
Arapaçú.

Automolus sclateri paraensis Hartert, 1902, Nov. Zool., IX, p. 61, nota partim, ♂: «Bemavides» (= Benevides).
Automolus sclateri Sclater (*nec* Scl. & Salv.). [XV, p .95, pt.

Distribuição. — Brasil septentrional, do Rio Amazonas para o sul: sudeste do Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Capim, etc.).

14.676 e 14.678, ♂♂, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1934
14.677, 14.679 e 14.680, ♀♀, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1934
17.689, ♂, Caxiricatuba (Pará), Olalla coll., Março 1937

Automolus ochrolaemus turdinus (Pelzeln)

Anabates turdinus Pelzeln, 1859, Sitzungsb. math. naturw. Kl Akad. Wiss. Wien, XXXIV, pp. 110 e 131: Borba (Rio Madeira marg. direita).
Automolus turdinus (Pelzeln). [XV, p. 93]

Distribuição. — Leste da Colombia, sul da Venezuela, Guianas e porção mais septentrional do Brasil: margem esquerda do Rio Amazonas e affluentes (Manáos, Rio Jamundá, Obidos).

17.685, ♂, Rio Atabany (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937
17.686, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

Automolus ochrolaemus auricularis Zimmer

Automolus ochrolaemus auricularis Zimmer, 1935, Amer. Mus Novit., N.º 785, p. 20: Caxiricatuba (Rio Tapajoz, marg. direita).

Distribuição. — Margem direita do Rio Amazonas e affluentes (Teffé, Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajoz).

Automolus rufipileatus rufipileatus (Pelzeln)

Anabates rufipileatus Pelzeln, 1859, Sitzungsber. math. naturw. Kl. Akad. Wiss. Wien, XXXIV, pp. 109 e 131: Pará.

Distribuição. — Brasil septentrional, ao sul e a leste do Rio Amazonas: Amazonas (Rio Purús, Pará (Rio Tocantins) e norte do Maranhão (Tury-assú).

Automolus rectirostris (Wied)

Opetiorhynchus rectirostris Wied, 1831, Beitr. Naturg. Bras., III, p. 679: «Campos Geraes» nos confins da Bahia e Minas-Geraes.

Automolus rubidus Sclater. [XV, p. 91]

Distribuição. — Campos do Brasil central e oriental: Matto-Grosso (Miranda, Sangrador, Piraputanga), Minas-Geraes (Rio das Velhas, Lagôa Santa, etc.), sul de Goyaz (Inhúmas, Rio das Almas)[1] Bahia meridional, extremo oeste de São Paulo, (Rio Paraná).

15.016, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
15.014, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
15.015, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931
12.685, ♀, Rio Paraná (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931
17.252 e 17.253, ♀♀, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
17.251, ♂, Rondonopolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937

Genero CICHLOCOLAPTES Reichenbach

Cichlocolaptes Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn., Scans., A, Sittinae, p. 171. Typo, por design. de Gray (1855), *Anabates ferruginolentus* Wied (= *Anabates leucophrys* Jardine & Selby).

Cichlocolaptes leucophrys (Jardine & Selby)

Anabates leucophrys Jardine & Selby, 1830, Illustr. Orn., II, parte 6, pl. 93: «Brazil» (= Minas-Geraes ?).[2]

Automolus ferruginolentus (Wied). [XV, p. 227

Distribuição. — Faixa littoranea do Brasil este-meridional: sul da Bahia, Rio de Janeiro, Espirito Santo, leste de São Paulo

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XX, p. 93 (1936). Vide tambem *Rev. Mus. Paul.*, XVII, parte 2.a, p. 893 (1932).
(2) Cf. Hellmayr, *Verhandl. Orn. Gesells.*, XII, p. 142 (1915).

(Ubatuba, Iguape, Serra da Bocaina, etc.), Santa-Catharina (Joinville),[1] Rio Grande do Sul?[2]

2.864, ♂, cid. São Paulo, suburbio, Pinder coll., Jan. 1897
380, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
11.018, o?, Serra da Bocaina (São Paulo), Luederwaldt coll., Maio 1921

Genero HELIOBLETUS Reichenbach

Heliobletus Reichenbach, 1853, Handb. spez. Orn., Scansorie, p. 201. Typo, por monotyp., *Phylidor superciliosus* Reichenbach (= *Heliobletus contaminatus* Berlepsch).

Heliobletus contaminatus Berlepsch

Heliobletus contaminatus Berlepsch, 1885, (*ex* manuscr. de Lichtenstein), Zeitschr. gesam. Orn., II, p. 114 — nome novo para *Heliobletus superciliosus* Burmeister, 1856 (*nec* Lichtenstein, 1820), Syst. Uebers. Th. Bras., III, p. 32: Nova Friburgo (Rio de Janeiro).
Heliobletus superciliosus Sclater (*nec* Lichtenstein). [XV, p. 228]

Distribuição. — Leste do Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones), sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

7.898, ♂, Nova Friburgo (Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
390, ♀, Osasco (São Paulo), Lima coll., Jul. 1899
391, ♂, Osasco (São Paulo), Lima coll., Dez. 1899
2.009, o?, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
1.099 e 1.102, ♂♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1903
1.098 e 1.100, ♂♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Set. 1903
5.594, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
5.814, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905
5.909, ♂, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Dez. 1905
5.910, o?, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Dez. 1905
11.182, ♂, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933
9.270, o?, «estado de São Paulo» (*exposição*)
8.714, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914
8.713, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Jun. 1914

Genero XENOPS Illiger

Xenops Illiger, 1811, Prodr. Syst. Mamm. Av., p. 213. Typo, por monotyp., *Xenops genibarbis* Illiger.

Xenops minutus minutus (Sparrman)

Turdus minutus Sparrman, 1788, Mus. Carlson., fasc. 3, pl. 68: local. não indicada (Rio de Janeiro, patria typica, por suggestão de Hellmayr).
Xenops genibarbis Sclater (*nec* Illiger). [XV, p. 110, pt.]

---

(1) Cf. *Auk*, L, p. 323 (1933).

(2) Si abstrahirmos a indicação imprecisa «Rio Grande», que apparece no *Cat. Bds. Brit. Mus.*, é H. Ihering (*Annuario do Rio Grande do Sul*, 1899, p. 129), o unico autor a mencionar este estado.

Distribuição. — Leste do Paraguay e sudeste do Brasil (sul da Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa-Catharina).

11.193, ♂?, Rio Gongogy (Bahia), Oliv. Pinto coll., Dez. 1932
6.329, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.328, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Março 1906
2.872, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., Março 1898
385, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Maio 1899
1.977, o?, Campinas (São Paulo), Larsen coll., Set. 1900
1.982, ♀, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
5.812, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905
1.853, ♂, Ribeirão do Bugre (São Paulo), Ehrhardt coll., Abr. 1901

Xenops minutus genibarbis Illiger

Xenops genibarbis Illiger, 1811, Prodr. Syst. Mamm. Av., p. 213: Cametá (baixo Tocantins). [XV, p. 110, pt.]

Distribuição. — Norte do Brasil, do Rio Amazonas para o sul: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Capim, etc.), Maranhão (Miritiba, São Luiz, etc.), Piauhy (Rio Parnahyba).

17.687, ♂, Caxiricatuba (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Março 1937
7.219, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Out. 1907

Xenops minutus obsoletus Zimmer

Xenops minutus obsoletus Zimmer, 1924, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool., Ser., XII, p. 57: Puerto Bermudez (Perú).
Xenops genibarbis Sclater (*nec* Illiger). [XV, p. 110, pt.]

Distribuição. — Leste do Perú, norte da Bolivia, porção oeste-septentrional do Brasil, do Rio Amazonas para o sul (Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira).

3.514, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

Xenops minutus ruficaudus (Vieillot)

Neops ruficaudus Vieillot, 1816, Analyse nouv. Orn., élém., p. 68: Cayena.
Xenops genibarbis Sclater (*nec* Illiger). [XV, p. 110, pt.]

Distribuição. — Venezuela, Guianas, margem esquerda do Rio Amazonas e affluentes, do Rio Negro para leste (Manáos, Obidos).

17.688, ♂, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937

Xenops minutus remoratus Zimmer

Xenops minutus remoratus Zimmer, 1935, Amer. Mus. Novit., N.º 819, p. 7: Tatú (margem direita do Rio Negro).
Xenops genibarbis Sclater *(nec* Illiger). [XV, p. 110, pt.]

Distribuição. — Sudeste da Colombia e porção adjacente do Brasil (alto Rio Negro e respectivos affluentes da marg. direita).

16.711, ♂, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

Xenops rutilans rutilans Temminck,

Xenops rutilans Temminck, 1821, Nouv. Réc. Pl. color., pl. 72, fig. 2: local. não indicada (como patria typica suggiro Bahia).
Xenops rutilus Lichtenstein, 1823. [XV, p. 111, pt.]

Distribuição. — Leste do Brasil (Maranhão, Piauhy,[1] Bahia, Minas-Geraes, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

7.301, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
7.305, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Abr. 1908
6.180, ♂, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
6.516, ♂, Caxambú (Minas-Geraes), R. Ihering coll., Maio 1906
101, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Abr. 1898
119, [illegible], Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
797, o?, Caconde (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
1.269, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
1.678, [illegible], Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
5.124, [illegible], Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
5.151, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5.697, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jul. 1905
8.028, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910
8.027, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1910
8.247, o?, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1911
11.130, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Ag .1925
12.527, ♀, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
15.860, ♂, Serra da Cantareira (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Maio 1931
15.931, ♂, Porto Epitacio (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
9.277, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*

Xenops rutilans chapadensis Zimmer

Xenops rutilans chapadensis Zimmer, 1935, Amer. Mus. Novit., N.º 819, p. 8: Chapada (Matto-Grosso).
Xenops rutilus Sclater *(nec* Licht.). [XV, p. 111, pt.]

---

(1) Ha duvida sobre si as aves do extremo nordeste pertencem a esta forma ou á raça seguinte. As do Paraguay acham-se no mesmo caso.

Distribuição. — Centro e nordeste do Brasil: Matto-Grosso (Chapada, Urucúm), Goyaz (Rio das Almas, Inhúmas), Piauhy, Maranhão.[1]

15.024, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1934
15.029, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1931
15.026, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1934

Xenops rutilans purusianus Todd

Xenops rutilus purusianus Todd, 1925, Proc. Biol. Soc. Wash XXXVIII, p. 79: Hyutanahan (Rio Purús

Distribuição. — Oeste do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Rio Purús, Rio Madeiras, Rio Tapajoz).

Xenops tenuirostris tenuirostris Pelzeln

Xenops tenuirostris Pelzeln, 1859, Sitzungsber. math. naturw. Kl Akad. Wiss. Wien, XXXIV, pp. 112 e 113: Salto do Girão (Rio Madeira)

Distribuição. — Sudeste do Perú e noroeste do Brasil, da margem direita do Amazonas para o sul (Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajoz), inclusive o norte de Matto-Grosso (Barão de Melgaço, Rio Roosevelt).

Genero MICROXENOPS Chapman

Microxenops Chapman, 1914, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist XXX, p. 196. Typo, por monotyp., *Microxenops milleri* Chapman.

Microxenops milleri Chapman

Microxenops milleri Chapman, 1914, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist XXX, p. 196: fralda do Monte Duida (Venezuela).

Distribuição. — Sul da Venezuela, Guianas Franceza, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Solimões, Rio Purús).

Genero MEGAXENOPS Reiser

Megaxenops Reiser, 1905, Anzeiger Akad. Wiss. Wien, XLII p. 322. Typo, por monotyp., *Megaxenops parnaguae* Reiser.

---

(1) Cf. *Zimmer, Amer. Mus. Novit.*, N.º 862, pp. 20 e 21 (1936).

Megaxenops parnaguae Reiser

Megaxenops parnaguae Reiser, 1905, Anzeiger Akad. Wiss. Wien, XLII, p. 322: caatingas entre Parnaguá e Olho d'Agua (sul do Piauhy).

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Piauhy, Ceará (Varzea Formosa).

Subfamilia SCLERURINAE

Genero SCLERURUS Swainson

Sclerurus Swainson, 1827, Zool. Journ., III, p. 356. Typo, por designação de Gray (1855), *Thamnophilus caudacutus* Vieillot.

Sclerurus scansor scansor (Ménétriès)

Vira-folhas, Pincha-cisco.

Oxypyga scansor Ménétriès, 1835, Mém. Acad. Sci. St. Pétersburg, ser. 6, III, 2.ª parte, p. 520, pl. 11: Rio de Janeiro e Minas-Geraes. *Sclerurus umbrella* Sclater *(nec* Lichtenstein). [XV, p. 114, pl.

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina, Brasil central e oriental (Matto-Grosso, sul de Goyaz, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

15.063, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1934
7.739, ♀, Mayrink (Minas-Geraes), Garbe coll., Dez. 1908
10.391, ♂?, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
2.873, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1893
400, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
5.115, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.116, ♂?, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.619, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Maio 1905
2.101, ♂?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Set. 1901 *(exposição)*
5.960, ♂, Ilha São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Jan 1906
8.020, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1910
12.502, ♂, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
15.818, ♂, Serra da Cantareira (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Maio 1934
8.936, ♀, Nova Wurtemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Fev. 1915
8.935, ♀, Nova Wurtemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915

Sclerurus scansor cearensis Snethlage

Sclerurus caudacutus cearensis Snethlage, 1924, Journ. f. Orn., LXXII, p. 446: Serra Ibiapaba (Ceará).

Distribuição. — Nordeste do Brasil (Ceará, norte da Bahia).
11.858, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Maio 1908

Sclerurus mexicanus macconnelli Chubb.

Sclerurus mexicanus macconnelli Chubb, 1919, Bull. Brit. Orn., Cl. XXXIX, p. 41: Rio Ituribisci (Guiana Ingleza).

Sclerurus mexicanus Sclater (*nec* Sclater & Salvin). [XV, p. 115, pt.]

Distribuição. — Guianas, norte do Brasil: Para (Rio Tapajoz, Rio Capim, etc.), norte do Maranhão (Rosario).

10.849, ♂?, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920

Sclerurus mexicanus bahiae Chubb

Sclerurus mexicanus bahiae Chubb, 1919, Bull. Brit. Orn. Cl., XXXIX, p. 42: «Bahia».

Sclerurus mexicanus Sclater (*nec* Scl. & Salv.). [XV, p. 115, pt.]

Sclerurus rufigularis rufigularis Pelzeln

Papa-formigas, Vira-folhas.

Sclerurus rufigularis Pelzeln, 1868, Orn. Bra., II, pp. 87 e 161, partim: Borba (Rio Madeira, marg. direita).

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional, do Rio Amazonas para o sul: Amazonas (Rio Madeira), Pará (Rio Tocantins, Peixe-Boi, Benevides, etc.), norte de Matto-Grosso (Morrinho Lyra).

Sclerurus rufigularis fulvigularis Todd

Sclerurus rufigularis fulvigularis Todd, 1920, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXIII, p. 71: Tamanoir (Guiana Franceza).

Sclerurus caudacutus Sclater (*nec* Vieillot). [XV, p. 116, pt.]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, norte extremo do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Negro, Obidos).

17.692, ♀, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937

Sclerurus caudacutus umbretta (Lichtenstein)

Myiothera umbretta Lichtenstein, 1823, Verz. Dubl. Berl. Mus., p. 43: Bahia.

Sclerurus caudacutus Sclater (*nec* Vieillot). [XV, p. 116, pt.]

Distribuição. — Leste do Brasil, no estado do Espirito Santo (Porto Cachoeiro) e no sul da Bahia (Rio Jucurucú, Ilhéos, Itabuna).

10.250, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
10.219, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
14.182, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Março 1933
6.314, ♂, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
6.313, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Março 1906

Sclerurus caudacutus brunneus Sclater

Sclerurus brunneus Sclater, 1857, Proc. Zool. Soc. Lond., XXV, p. 17: Bogotá. [XV, p. 116, pt.]

Distribuição. — Sudeste da Colombia (Caquetá), leste do Equador (Rio Suno) e do Perú (Rio Ucayali, Orosa, Monterico) e porções adjacentes do Brasil (alto Rio Negro, Rio Solimões, Rio Juruá).

2.784, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jun. 1902

Sclerurus caudacutus insignis Zimmer

Sclerurus caudacutus insignis Zimmer, 1934, Amer. Mus. Novit., N.º 757, p. 21: Castanhal, perto de Faro (Rio Jamundá).

Distribuição. — Margem septentrional do baixo Amazonas e affluentes (Rio Jamundá).

Sclerurus caudacutus pallidus Zimmer

Sclerurus caudacutus pallidus Zimmer, 1934, Amer. Mus. Novit., N.º 757, p. 20: Villa Bella Imperatriz (margem direita do Rio Amazonas, a oeste do Rio Tapajoz).
Sclerurus caudacutus Sclater (*nec* Vieill.). [XV, p. 116]

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas e affluentes, da margem direita do Rio Madeira ao Tapajoz até o Tocantins e o leste do Pará (Rio Capim, Peixe-Boi).

17.693, ♂, Caxiricatuba (Pará), Olalla coll., Março 1937

Genero LOCHMIAS Swainson

Lochmias Swainson, 1827, Zool. Journ., III, p. 355. Typo, por subseq. design. de Swainson (1836), *Lochmias squamulata* Swainson (= *Myiothera nematura* Lichtenstein).

Lochmias nematura nematura (Lichtenstein)

Macuquinho, Tridy, Presidente da porcaria (Minas), *Capitão das porcarias* (R. Gr. do Sul).

Myiothera nematura Lichtenstein, 1823, Verz. Dubl. Berl. Mus., p. 43: São Paulo.
Lochmias nematura (Licht.). [XV, p. 28, pt.]

Distribuição. — Nordeste da Argentina, Uruguay, Paraguay, Brasil meridional e central (Matto-Grosso, Goyaz, Minas-Geraes, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul.

7.891, ♂, Nova Friburgo (Est. Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
4.238, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
12.901, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903 *(exposição*
1.237, [illegible], Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903 *(exposição*
5.137, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.959, ♀, Ilha São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Dez. 1905
6.023, o?, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1906
12.090, ♂, Itapetininga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1926
13.848, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Nov. 1932
14.471, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
1.838, ♂, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901
8.700 e 8.701, ♀♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1911
17.257, ♀, Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll., Out. 1937

Familia FORMICARIIDAE

Subfamilia FORMICARIINAE

Genero **CYMBILAIMUS** Gray

Cymbilaimus Gray, 1840, List. Gen. Bds., p. 36. Typo, por design. origin., *Lanius lineatus* Leach.

Cymbilaimus lineatus lineatus (Leach)[1]

Lanius lineatus Leach, 1814, Zool. Miscell., I, p. 20, pl 6: Berbice (Guiana Ingleza).

Cymbilanius lineatus (Leach). [XV, p. 178, pl.]

Distribuição. — Guianas e regiões adjacentes do Brasil, até o Rio Negro e a margem esquerda do Rio Amazonas (Manáos, Rio Jamundá, Rio Jary).

17.721, ♂, Rio Atabany (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937
17.722, ♀, Rio Atabany (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
5.685, [illegible], San Javier (Equador), coll., Ag. 1900, compr. Rosenberg (1905)
5.684, [illegible], Carondelet (Equador), coll., Set. 1900, compr. Rosenberg (1905)

---

(1) Sobre as differentes formas de *Cymbilaimus lineatus* (Leach) cf. Hellmayr, *Cat. Bds. Americas*, III, p. 38 (1924) e Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 584, p. 1 e ss. (1932).

Cymbilaimus lineatus intermedius (Hartert & Goodson)

Cymbilanius lineatus intermedius Hartert & Goodson, 1917, Novit. Zool., XXIV, p. 495: Humaythá (Rio Madeira).

Cymbilanius lineatus Sclater (*nec* Leach). [XV, p. 178, pl.]

Distribuição. — Leste da Colombia, Venezuela, leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil: Amazonas (alto Rio Negro, Rio Juruá, Rio Madeira), Pará (margem direita do Amazonas e affluentes, inclusive o Rio Tocantins), norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt).

3.652, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
16.676, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
16.675, ♀, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
10.755, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
14.574, ♂, Marahy (Pará, marg. dir. do Tapajoz), Olalla coll., Fev. 1934
14.571 e 14.578, ♀♀, Marahy (Pará, marg. dir. do Tapajoz), Olalla coll., Fev. 1934
14.575, ♀, Prainha (Pará, marg. dir. do Tapajoz), Olalla coll., Fev. 1934
14.572, ♂, Aveiro (Pará, marg. dir. do Tapajoz), Olalla coll., Fev. 1934
14.573, ♂, Itapoama (Pará, marg. dir. do Tapajoz), Olalla coll., Abr. 1934

Genero **HYPOEDALEUS** Cabanis & Heine

Hypoedaleus Cabanis & Heine, 1859, Mus. Hein., II, p. 18. Typo, por monotyp., *Thamnophilus guttatus* Vieillot.

Hypoedaleus guttatus (Vieillot) [XV, p. 148]

Chocão.

Thamnophilus guttatus Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., III, p. 315: «l'Amérique méridionale» (loc. typica Rio de Janeiro, por design. de Hellmayr).

Distribuição. — Paraguay, nordeste da Argentina, sudeste do Brasil (Santa Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, Espirito-Santo).

6.360, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
6.359, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Fev. 1906
6.358, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Março 1906
10.132, ♂, Rio Matipó (MinasGeraes), Pinto da Fonseca coll., Set. 1919
2.840, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1893
477, ♀, Rio Mogy-Guassú (São Paulo), Hempel coll., Set. 1899
1.211, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Jul. 1900
1.983, ♀, Baurú (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
5.107, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901
5.108 e 5.109, ♀♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1901

5.691, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
5.593, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
7.653, o?, São Carlos (São Paulo), adquir. Civalli, 1908 *(exposição)*
8.229, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1911
12.815, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jan. 1931
12.510, ♂, Valparaizo (São Paulo), José Lima coll., Jun. 1931
15.921, ♂, Porto Epitacio (São Paulo), José Lima coll., Ag. 1935
9.289 e 9.296, oo?, «estado de São Paulo), *(exposição)*
1.802, ♂, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Abr. 1901

Genero **BATARA** Lesson

Batara Lesson, 1831, Traité d'Orn. p. 317. Typo, por design. de Gray (1855), *Thamnophilus undulatus* Mikan (= *Thamnophilus cinereus* Vieillot).

Batara cinerea cinerea (Vieillot) [XV, p. 41]

Matraca, Borralhara.

Thamnophilus cinereus Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXXV, p. 200: «Brésil» (patria typica Rio de Janeiro, *apud* Hellmayr).

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro).

1.072, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903
12.851, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
12.899, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., 1903 *(exposição)*
9.291, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., 1903 *exposição)*
9.300, ♂, «estado de São Paulo» *(exposição)*
12.881 e 12.922, ♀♀, «estado de São Paulo» *(exposição)*
6.966, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907 *(exposição)*
595, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Jul. 1898

Genero **MACKENZIAENA** Chubb

Mackenziaena Chubb, 1918, Ann. Magaz. Nat. Hist., ser. 9.ª, II, p. 123. Typo, por indic. origin., *Thamnophilus leachii* Such.

Mackenziaena unduliger (Pelzeln)

Thamnophilus unduliger Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 75 e 139: Marabitanas (alto Rio Negro) e São Boaventura (Rio Içanna). [XV, p. 182]

Distribuição. — Sudeste da Colombia, leste do Equador e do Perú, e extrema oeste-sptentrional do Brasil (alto Rio Negro e affluentes).

Mackenziaena leachii (Such)

Borralhara, Brujarara, Papa-ovo (R. Gr. do Sul), *Assobiador* (idem), *Chororó* (Ceará).

Thamnophilus leachii Such, 1825, Zool. Journ., II, p. 558: proximidades de Goytacazes (= Campos, Rio de Janeiro). [XV, p. 181]

Distribuição. — Leste do Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones), Brasil meridional (Rio de Janeiro, sul de Minas, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

6.118, ♀, Campos do Itatiaya (Rio de Janeiro), Luederwaldt coll Abr. 1906
2.811, ♀, Yporanga (São Paulo), Krone coll., Março 1898
1.073, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903
12.817, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
16.234, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903 *(exposição*
16.235, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903 *(exposição*,
13.903 e 13.904, ♂♂, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll. Março 1933
9.298, o?, «estado de São Paulo» *(exposição*)
9.074, ♀, Nova Wurtemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll. Fev. 1915

Mackenziaena severa (Lichtenstein)

Borralhara.

Lanius severus Lichtenstein, 1823, Verz. Dubl. Berl. Mus. pp 15 e 46: São Paulo.
Thamnophilus severus (Licht.). [XV, p. 183]

Distribuição. — Nordeste da Argentina, sudeste do Paraguay (Rio Paraná) e do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa-Catharina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro).

2.816, ♂, Rio das Pedras (São Paulo), Zech coll., Ag. 1897
2.815, ♀, Yporanga (São Paulo), Krone coll., 1898
106, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Hempel col., Ag. 1899
1.213, ♂, Victoria (São Paulo), Hempel coll., Jul .1900
1.074, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
5.106, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
5.693, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
5.152, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5.153, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.592, ♂, Ubatuba (São Paulo) ,Garbe coll., Jun. 1905
8.231 e 8.232, ♀♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911

Genero TARABA Lesson

Taraba Lesson, 1830, Traité d'Orn., V, p. 375. Typo, por design. de Gray (1855), *Thamnophilus stagurus* «Vieillot».

Taraba major major (Vieillot)

Thamnophilus major Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., III, p. 313 (bas. em Azara N.º 211): Paraguay.[1] [XV, p. 186, pt.]

Distribuição. — Norte da Argentina, Paraguay, leste da Bolivia, Brasil central e meridional (Matto-Grosso, sul de Goyaz, oeste de São Paulo).

1.121, ♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1903
1.421, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
1.422, ♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1901 *(exposição)*
5.103, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
5.104, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901
5.105, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1901 *(exposição)*
11.315, ♂, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
11.766, ♂, Vanuire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
15.817, ♂, Barra do Rio São Domingos (Goyaz), Blaser coll., Ag. 1932
15.816, ♀, Canna Brava (Goyaz), Blaser coll., Dez. 1932
14.936, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934
14.937, ♀, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Out. 1934
14.938, ♀, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934
10.056 e 10.058, ♂♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
10.057, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
12.797, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.816, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930
12.618, ♂, Aquidauana Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931
17.207, ♂, Rondonopolis (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17.209, ♂, Santo Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17.208, ♂, Santo Antonio (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937
17.206, ♀, Santo Antonio (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937
17.587, ♂, Rio Araguaya (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Nov. 1937

Taraba major stagurus (Lichtenstein)

Lanius stagurus Lichtenstein, 1823, Verz. Dubl. Berl. Mus., p. 45: Bahia.

Thamnophilus major Sclaeter *(nec* Vieill.). [XV, p. 186, pt.]

---

(1) Em recente publicação *(Proc. Biol. Soc. Wash.*, L, 1937, p. 7), Pierce Brodkorb restringe a area geographica de *T. major major* ao leste do Paraguay, descrevendo, como raça nova, *T. major albatus* Brodk., de Puerto Casado (Chaco paraguayo). *Taraba major virgultorum* Cherrie *(Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, XXXV, 1916, p. 391: Todos Santos, Bolivia), a que são, ás vezes, referidas as aves de leste da Bolivia e norte da Argentina (Salta, Jujuy, Tucuman), em compensação, afigura-se de validez problematica, ao mesmo autor.

Distribuição. — Brasil oriental (norte e leste de Minas-Geraes, Espirito Santo, Bahia, Pernambuco, Ceará, Piauhy, Maranhão, norte de Goyaz).

6.618, ♀, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1906
6.617, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1906
7.381, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Abr. 1908
7.382, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Jun. 1908
10.217, ♀, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
11.242, ♂, Aratuhype (Bahia), Oliv. Pinto coll., Nov. 1932
11.241, ♀, Corupéba (Bahia), Oliv. Pinto coll., Fev. 1933
2.839, ♂, Bahia, compr. de Schlüter (1898)
6.713, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Ag. 1908
6.714, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Out. 1906
8.367, ♂, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Abr. 1902

Taraba major semifasciatus (Cabanis)

Diallactes semifasciatus Cabanis, 1872, Journ. f. Orn., XX, p 231: Pará (loc. typica escolhida por Hellmayr).
Thamnophilus major Sclater (*nec* Vieill.). [XV, p. 186, pt.]

Distribuição. — Venezuela, Trinidad, Guianas e Brasil septentrional (Rio Branco, Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos, Monte-Alegre, Rio Guamá, Rio Mojú e affluentes da margem direita do baixo Amazonas, até o Rio Tapajoz).

10.905, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
10.906, ♀, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
16.651, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
16.655, ♂ juv., São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
15.627, ♀, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935

Taraba major borbae (Pelzeln) [1]

Thamnophilus borbae Pelzeln 1868, Orn. Bras., II. pp. 75 e 140: Borba (Rio Madeira, marg. direita). [XV, p. 186]

Distribuição. — Rio Madeira e zona adjacente (Borba, Calama, etc.).

17.719, ♂, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
17.720, ♂, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937

Taraba major melanurus (Sclater)

Thamnophilus melanurus Sclater, 1855, Edin. New Philos. Jour., I, p. 233, partim: Rio Ucayali (leste do Perú). [XV, p. 185, pt.]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil, ao sul do Rio Solimões (Rio Juruá, Rio Purús).

---

(1) A julgar pelos exemplares de Lago do Baptista, que pouco dista da margem direita do baixo Madeira, são bastante precarios os caracteres d'esta raça.

2.720, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Março 1902
3.598, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
3.599 e 3.600, ♀♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
16.264, ♀, Rio Juruá, João Pessôa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936

Genero SAKESPHORUS Chubb

Sakesphorus Chubb, 1918, Ann. Magaz. Nat. Hist., ser. 9, II, p. 123 (nome novo em subst. a *Hypolophus* Cabanis & Heine, 1859, *nec* Müller & Henle, 1837). Typo, por design. origin., *Lanius canadensis* Linnaeus.

Sakesphorus canadensis loretoyacuensis (Bartlett)

Thamnophilus loretoyacuensis Bartlett, 1882, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 374: Loretoyacu (Rio Marañon, Perú). [XV, p. 205]

Distribuição. — Leste do Perú (Rio Ucayali), e zona adjacente do Brasil (Rio Solimões, Rio Negro, Rio Branco).

Sakesphorus canadensis intermedius (Cherrie)

Hypolophus canadensis intermedius Cherrie, 1916, Mus. Brookl Inst. Sci. Bull., II, p. 277: «middle Orenoco» (Venezuela).
Thamnophilus cirrhatus Sclater (*nec* Gmelin). [XV, p. 202, pt.]

Distribuição. — Sul e leste da Venezuela (cid. de Bolivar, Orenoco) e região adjacente do Brasil (Rio Sumurú, affluente do Rio Cotinga).

Sakesphorus cristatus (Wied)

Thamnophilus cristatus Wied, 1831, Beitr. Naturg. Bras., III, p. 1002: sertão da Bahia. [XV, p. 203]

Distribuição. — Brasil oriental (interior da Bahia, Ceará, Minas-Geraes?).

Sakesphorus luctuosus luctuosus (Lichtenstein) [1]

Lanius luctuosus Lichtenstein, 1823, Verz. Dubl. Berl. Mus., p. 47: «Pará» (loc. typ., Cametá, no Rio Tocantins, por design. de Hellmayr).
Thamnophilus luctuosus (Licht.). [XV, p. 190]

Distribuição. — Baixo Amazonas (Monte Alegre, Obidos etc.), e affluentes, desde a foz (Rio Tocantins), na marg. esquerda até o Rio Jamundá, e na direita até o Rio Madeira.

---

(1) Inclúe *Sakesphorus luctuosus hagemanni* Mir.-Ribeiro, 1927, *Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro*, III, N.o 2, p. 5.

10.749, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
17.722, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Fev. 1937
17.721, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
3.396, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
10.717 e 10.718, ♀ ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Set. 1920

Sakesphorus luctuosus araguayae (Hellmayr)

Myrmelastes luctuosus araguayae Hellmayr, 1908, Novit. Zool., XV, p. 68: Rio Araguaya.

Distribuição. Brasil central (Rio Araguaya, Rio das Mortes).

17.697, ♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937
17.581, 17.587 e 17.698, ♀♀, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Ban-Anhanguera», Set. 1937

Genero BIATAS Cabanis & Heine

Biatas Cabanis & Heine, 1859, Mus. Hein., II, p. 19 nome novo para substituir *Biastes* Reichenbach, 1853 — *nec* Panzer, 1806). Typo, por monotypia, *Anabates nigropectus* Lafresnaye.

Biatas nigropectus (Lafresnaye) [XV, p. 215]

Anabates nigro-pectus Lafresnaye, 1850, Rev. Magaz. Zool., 2.a ser., II, p. 107, pl. 1, fig. 3: «in America meridionali», (Rio de Janeiro, loc. typ., por suggest. de Hellmayr).

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Santa Catharina, São Paulo, Rio de Janeiro).

12.838, ♂, Guarulhos (cid. São Paulo, suburb.), adquir. por compra (1902)
9.301, ♂?, «estado de São Paulo» *(exposição)*

Genero THAMNOPHILUS Vieillot[1]

Thamnophilus Vieillot, 1816, Anal. d'une nouv. Ornith. Élément., p. 40. Typo, por design. de Gray (1840), «Pie-grièche rayée, de Cayenne» (= *Lanius doliatus* Linnaeus).

Thamnophilus doliatus doliatus (Linnaeus)
Chóca, Mbatará.

Lanius doliatus Linnaeus, 1764, Mus. Ad. Frid., II, Prodr., p. 12: local. não indicada (Surinam, loc. typica, por design. de Berlepsch & Hartert).[2]
Thamnophilus doliatus (Linn.). [XV, p. 207, pt.

(1) Inclúe *Erionotus* Caban. & Heine, 1859, *Mus. Hein.*, II, p. 15 (typo, por design. de Sclater, 1890, *Thamnophilus caerulescens* Vieillot). Cf. Hellmayr, *Catal. Bds. Americas*, III, p. 62 (1924).
(2) Cf. *Novit. Zool.*, IX, p. 70 (1902).

Distribuição. — Guianas e norte do Brasil: norte do Amazonas (Rio Branco), Pará (Marajó).

Thamnophilus doliatus subradiatus Berlepsch

Thamnophilus subradiatus Berlepsch, 1887, Journ. f. Ornith., XXXV, p. 17: Iquitos (Perú). [1]

Thamnophilus nigricristatus Sclater *(nec* Lawrence). [XV, p. 209, pt.]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú e noroeste do Brasil (Rio Solimões, Rio Juruá, Rio Purús).

2.802, [illegible], Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
2.719, [illegible], Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
3.653, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
16.677 e 16.680, ♂♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.667, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.648, 16.649, 16.650 e 16.670, ♀♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.678, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

Thamnophilus doliatus signatus Zimmer [2]

Thamnophilus doliatus signatus Zimmer, 1933, Amer. Mus. Novit., N.º 646, p. 5: Santarém (Rio Tapajoz).

Thamnophilus doliatus Sclater *(nec* Linn.). [XV, p. 207, pt.]

Distribuição. — Norte da Bolivia e affluentes do medio e baixo Rio Amazonas (Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos, Rio Madeira, Rio Tapajoz), incluso o oeste de Matto-Grosso (alto Juruena, Agua Blanca de Corumbá).

17.723 e 17.724, ♂♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
17.725, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937
17.726, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
17.727, ♀, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
11.577, ♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1931
11.576, ♀, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun .1931

Thamnophilus doliatus difficilis Hellmayr

Thamnophilus nigricristatus difficilis Hellmayr, 1903, Verhandl. Zool. Bot. Ges. Wien, LIII, p. 216: Rio Claro (sul de Goyaz)

---

(1) Cf. Hellmayr, *Catal. Bds. Americas*, III, p. 67 (1924).

(2) Parece-me extremamente precaria a estabilidade d'esta raça, cujos caracteres a observação de abundante material me demonstra serem sobremodo sujeitos a variação.

Distribuição. — Brasil central: Goyaz (Rio Araguaya, Rio das Almas, Inhúmas),[1] Piauhy (Rio Parnahyba), Maranhão (Rio Grajahú), leste do Pará (baixo Tocantins)[2] e de Matto-Grosso.

14.928 e 14.935, ♂♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934
14.918, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
17.585, ♂, Rio Crystallino (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937
17.584, ♀, Rio Crystallino (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937

Thamnophilus doliatus novus Oliv. Pinto

Thamnophilus doliatus novus Oliv. Pinto, 1932, Rev. Mus. Paul., XVII, 2.ª parte, p. 753: Sant'Anna do Paranahyba (sul de Matto-Grosso).

Distribuição. — Sudeste de Matto-Grosso (Rio Paranahyba, Rio Paraná).

12.717*, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
12.151, ♀, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
12.774, ♀, Jupiá (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931
12.763, ♂, Rio Paraná (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1931

* Exemplar typo.

Thamnophilus doliatus radiatus Vieillot

Thamnophilus radiatus Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., III, p. 315 (bas. em Azara N.º 212): Paraguay. [XV, p. 209, pt.]

Thamnophilus nigricristatus subsp. *subradiatus* Sclater (*nec* Berlepsch). [XV, p. 209, pt.]

Distribuição. — Paraguay, Bolivia, oeste do Brasil: sul do Amazonas (Rio Juruá), Matto-Grosso (Chapada, Caceres, Rio Paraguay, Coxim, etc.), São Paulo (Rio Tietê, Jaboticabal, etc.).

1.259, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
1.127, ♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Dez. 1901
1.126 e 1.128, ♀♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904
4.125, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904
12.756, ♂, Porto Tibiriçá São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
10.059, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., 1917
12.802 e 12.803, ♂♂, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
17.213, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
17.216, o?, Rondonopolis (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
12.805, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XX, p. 84 (1936).
(2) Cf. Hellmayr, 1929, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 366 (1929).

12.810, ♀, Miranda (Matto-Grosso), José ima coll., Ag. 1930
12.801, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Jun. 1930
12.602, ♂, Aquidauana Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
17.214, ♂, Sto. Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17.215, ♂, Santo Antonio (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937

Thamnophilus doliatus capistratus Lesson

Thamnophilus capistratus Lesson, 1840, Rev. Zool., III, p 22?: «Brésil» (loc. typica provavel Bahia). [XV, p. 209]

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Bahia (Lamarão, Andarahy, Rio Grande, etc.), Ceará (Varzea Formosa), sul do Piauhy (Parnaguá, Ibiapaba).

2.818, ♂, Bahia (compr. de Schlüter)

Thamnophilus palliatus palliatus (Lichtenstein) [1]

Lanius palliatus Lichtenstein, 1823, Verz. Dubl. Berl. Mus., p. 46: «Bahia».
Thamnophilus palliatus (Licht.). [XV, p. 212]

Distribuição. — Brasil septentrional e oriental: leste do Pará (Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Guamá, etc.), norte do Maranhão (Turyassú), Parahyba, Pernambuco, Bahia (Reconcavo, Rio Gongogy, Rio Pardo), Espirito Santo, leste de Minas-Geraes (Rio Dôce), Rio de Janeiro.

12.813, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Nov. 1932
14.244, ♂, Aratuhype (Bahia), Oliv. Pinto coll., Nov. 1932
14.243, ♂, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
14.246, ♀, Rio Gongogy (Bahia), Camargo coll., Dez. 1932
2.841, ♂, Bahia, comprado de Schlüter (1898)
6.182, ♂, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Out. 1905
6.181, ♀, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Out. 1905
6.362 e 6.368, ♂♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.363, ♂ juv., Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.364 e 6.367, ♀♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.365, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Fev. 1906
9.312, o?, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906 *(exposição)*
10.381, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919
10.380 e 10.382, ♀♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919

---

(1) Inclúe *Thamnophilus palliatus vestitus* (Lesson), da Bahia, sob que Zimmer *(Amer. Mus. Novit.*, N.o 646, p. 14) separa as aves do sul deste estado, Espirito Santo, Rio de Janeiro, etc. O referido autor desdobra a especie em consideravel numero de raças cuja validez se me afigura ás vezes discutivel.

Thamnophilus palliatus puncticeps Sclater

Thamnophilus puncticeps Sclater, 1890, Catal. Birds Brit. Mus., XV, p. 212, *partim*: «Tilotilo and Consati, Yungas of La Paz» (Bolivia). [XV, p. 212]

Distribuição. — Norte da Bolivia, sudeste do Perú (Rio Tavara, etc.) e noroeste do Brasil, ao sul do Amazonas (alto Rio Madeira) e ao norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Gy-paraná).

Thamnophilus nigrocinereus nigrocinereus Sclater [1]

Thamnophilus nigrocinereus Sclater, 1855, Proc. Zool. Soc. Lond., XXIII, p. 19: «Pará» (= Rio Tocantins, *teste* Hellmayr). [XV, p. 191]

Distribuição. — Estado do Pará: baixo Amazonas (Monte Alegre, Rio Xingú, Rio Tocantins), ilhas do delta (Marajó, Mexiana, etc.).

Thamnophilus nigrocinereus huberi Snethlage

Thamnophilus huberi Snethlage, 1907, Orn. Monatsb., XV, p 161: ilha de Goyana (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Margens e ilhas do baixo Tapajoz (Santarém, etc.).

Thamnophilus nigrocinereus cinereoniger Pelzeln

Thamnophilus cinereoniger Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 73 e 143: alto Rio Negro (varias localidades, entre as quaes Rio Amajú é designada por Hellmayr, como patria typica). [XV, p. 193, pt.]

Distribuição. — Sul da Venezuela e extremo noroeste do Brasil (alto Rio Negro e tributarios).

Thamnophilus nigrocinereus tschudii Pelzeln

Thamnophilus tschudii Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 76 e 141: Borba (Rio Madeira). [XV, p. 191, pt.]

Distribuição. — Rio Madeira (Borba) e Rio Mamoré (Santo-Antonio de Guajará).

Thamnophilus nigrocinereus cryptoleucus (Ménégaux & Hallmayr) [2]

Myrmelastes cryptoleucus Ménégaux & Hellmayr, 1906, Bull. Soc. Philom. Paris, 9.ª ser., VIII, p. 30: Pebas (Perú).
Thamnophilus tschudii Sclater (*nec* Pelzeln). [XV, p. 191, pt.]

---

(1) Para a diagnose das raças cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XVII, p. 337 (1910).
(2) Cf. Hellmayr, *Journ. f. Orn.*, 1929, *Festschrift E. Hartert*, p. 42; cf. Todd, *Proc. Biol. Soc. Wash.*, XL, p. 168 (1927).

Distribuição. — Nordeste do Perú (Pebas, Manta, Iquitos) e zona adjacente do Brasil (Rio Solimões, Olivença, Manacapurú).

Thamnophilus aethiops[1] polionotus Pelzeln

Thamnophilus polionotus Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 77 e 147: Marabitanas (alto Rio Negro).

Thamnophilus tristis Sclat. & Salvin. [XV, p. 195]

Distribuição. — Venezuela (Rio Caura), Guyanas? e noroeste do Brasil, até a margem esquerda do Rio Solimões.[2]

16.682, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.666, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

Thamnophilus aethiops juruanus Ihering

Thamnophilus juruanus Ihering, 1905, Rev. Mus. Paul., VI, p. 139, pl. 16, fig. 1 (macho): Rio Juruá.

Distribuição. — Noroeste do Brasil, ao sul do Rio Solimões (Rio Juruá, Rio Purús).

3.650*, ♂ ad., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.619, ♂ juv., Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
16.265, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1936
3.651, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

* Typo da subespecie.

Thamnophilus aethiops injunctus Zimmer

Thamnophilus aethiops injunctus Zimmer, 1933, Amer. Mus. Novit., N.º 646, p. 17: Rosarinho (Rio Madeira, margem esquerda).

Distribuição. — Margem esquerda do Rio Madeira (até provavelmente a margem direita do Rio Purús).

Thamnophilus aethiops punctuliger Pelzeln

Thamnophilus punctuliger Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 77 e 146: Borba, (Rio Madeira, margem direita).

Distribuição. — Medio Amazonas e affluentes (Rio Jamundá, margem direita do Rio Madeira, margem esquerda do Tapajoz), inclusive o noroeste de Matto-Grosso (Rio Roosevelt).

---

(1) Sobre *Thamn. aethiops* Sclater e suas differentes raças cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XVII, pp. 339 a 341 (1910) e Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 646, p. 16 e ss. (1933).

(2) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XXIII, p. 60 (1937).

Thamnophilus aethiops atriceps Todd

Thamnophilus incertus atriceps Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 152: Miritituba (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas e seus affluentes, desde a margem direita do Rio Tapajoz, até provavelmente o Xingú (e margem esquerda do Tocantins ?).

17.716, ♂, Caxiricatuba (Pará), Olalla coll., Março 1937

Thamnophilus aethiops incertus Pelzeln

Thamnophilus incertus Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 78 e 149: «Pará» (= Belém).

Distribuição. — Leste do Pará (Rio Tocantins, Rio Capim, e noroeste do Maranhão (Turyassú).

Thamnophilus schistaceus schistaceus D'Orbigny

Thamnophilus schistaceus D'Orbigny, 1838, Voy. Amér. mérid., Ois., p. 170, pl. 5, ifg. 1: Yuracares (Bolivia).

Distribuição. — Centro e sudeste do Perú, norte da Bolivia e Brasil oeste-septentrional, ao sul do rio Amazonas (Rio Purús, Rio Madeira, marg. esquerda do Tapajoz), incluso o noroeste de Matto-Grosso (Rio Gy-Paraná).

Thamnophilus schistaceus capitalis Sclater

Thamnophilus capitalis Sclater, 1858, Proc. Zool. Soc. Lond., XXVI, pp. 65 e 214: Rio Napo (leste do Equador). [XV, p. 196]

Dysithamnus shistaceus Sclater (*nec* D'Orbigny). [XV, p. 221, pl.;

Distribuição. — Sudeste da Colombia, leste do Equador, nordeste do Perú e região adjacente do Brasil (Rio Juruá).

16.267 e 16.269, ♂♂, Rio Juruá, João Pessôa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936

Thamnophilus schistaceus inornatus Ridgway

Thamnophilus inornatus Ridgway, «1887» (= 1888), X, p. 522: Diamantina, perto de Santarém (baixo Tapajoz).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas e affluentes, desde a margem direita do Tapajoz até o Tocantins.

16.078, ♂, Itapoama (Pará), Olalla coll., Abr. 1931

Thamnophilus schistaceus heterogynus (Hellmayr)

Dysithamnus schistaceus heterogynus Hellmayr, 1907, Novit. Zool., XIV, p. 61: Teffé (Rio Solimões).

Distribuição. — Noroeste do Brasil ao sul do Rio Amazonas (Teffé), até a margem esquerda do Rio Madeira.[1]

Thamnophilus murinus murinus Sclater & Salvin

[XV, p. 195, pt.]

Thamnophilus murinus Sclater & Salvin *(ex* manuscr. de Natterer), 1867, pp. 750 e 756: Manáos (loc. typica escolhida por Berl. & Hartert).[2]

Distribuição. — Sudeste da Colombia (Rio Uaupés), Venezuela, Guianas Ingleza e Hollandeza, extrema oeste-septentrional do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Uaupés, Rio Negro, Manacapurú).

16.687, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.686, ♂, Jauaretê (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
17.118, ♂, Rio Atabany (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937
17.728, ♂, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937

Thamnophilus murinus cayennensis Todd

Thamnophilus murinus cayennensis Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 153: Pied Saut (Guiana Franceza).

Thamnophilus murinus Sclater *(nec* Sclat. & Salv.). [XV, p. 195, pt.

Distribuição. — Guiana Franceza e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do baixo Amazonas ? (Rio Jamundá, *fide* Zimmer).[3]

Thamnophilus murinus canipennis Todd

Thamnophilus murinus canipennis Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 153: Tonantins (Rio Solimões, marg. esquerda).

Thamnophilus murinus Sclater *(nec* Sclat. & Salv.). [XV, p. 195, pt.]

Distribuição. — Leste do Equador, nordeste do Perú (Ucayali), região adjacente do Brasil (Tocantins, Rio Juruá, Rio Purús),

(1) Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.o 647, p. 6 (1933).
(2) Cf. *Novit. Zool.*, IX, p. 69 (1902).
(3) Cf. Zimmer, op. cit., p. 8. Todd, não obstante, attribúe á forma typica as aves de Obidos, estando decididamente no mesmo caso um ♂ do Rio Atabany, indistinguivel dos de Jauaretê e Manacapurú.

até a margem esquerda do Rio Madeira e o noroeste de Matto-Grosso (Santo Antonio de Guajará).[1]

3.640, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

Thamnophilus punctatus punctatus (Shaw)[2]

Lanius punctatus Shaw, 1809, Gen. Zool., Aves, VII, p. 327 (bas. em «Le Tachet» de Levaillant): Cayena.
Thamnophilus naevius (Gmelin).[3] [XV, p. 197, pl.]

Distribuição. — Venezuela, Guianas, porção mais septentrional do Brasil, até a margem esquerda do Amazonas (Rio Branco, Rio Negro, Rio Jamundá, Rio Jary, Obidos, Marajó, etc.).

17.729, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
17.730, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
17.731, ♂, Silves (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
17.732, ♀, Silves (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937

Thamnophilus punctatus saturatus Todd[4]

Thamnophilus punctatus saturatus Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 153: Villa Braga (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas e respectivos affluentes (Rio Tapajoz, Rio Tocantins), até o norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt, Rio Papagaio).

Thamnophilus punctatus sticturus Pelzeln

Thamnophilus sticturus Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 74 e 144: Engenho do Gama (Rio Guaporé).

Distribuição. — Leste da Bolivia e região adjacente do Brasil: oeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Corumbá, etc.).

10.060, ♂, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917

---

(1) Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 647, p. 8.

(2) Inclúe *Thamnophilus cinereinucha* Pelzeln, 1868, *Orn. Bras.*, II, pp. 77 e 145 (Manáoes).

(3) *Lanius naevius* Gmelin, 1788, *Syst. Nat.*, I, p. 308 (bas. em «Spotted Shrike» de Latham) é preoccup. por *Lanius naevius* Gmelin, op. cit., p. 304 (bas. em Daubenton, Pl. enlum. 377), synonymo de *Tityra cayana* Linnaeus.

(4) Inclúe, provisoriamente, *Th. punctatus stictocephalus* Pelzeln (Or. Bras., II, pp. 77 e 146), de São Vicente do norte de Chapada, rehabilitado ultimamente por Zimmer (*Amer. Mus. Novit.*, N.º 647, p. 13).

Thamnophilus punctatus pelzelni Hellmayr

Thamnophilus punctatus pelzelni Hellmayr, 1924, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XIII, parte 3, p. 96: Abrilongo, perto de Chapada (Matto-Grosso).

Thamnophilus ambiguus Sclater (*nec* Swainson). [XV, p. 201, pt.]

Distribuição. — Centro e leste do Brasil: Matto-Grosso (Chapada), Goyaz, oeste de São Paulo, interior da Bahia (Andarahy, Bomfim, Rio Preto), Piauhy, Ceará, Maranhão.

12.815, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
17.220, [illegible], Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
12.727, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
17.219, ♀, Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17.221, ♂, Chapada (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Out. 1937
17.582, ♂, Rio Amazonas (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Nov. 1937
11.916, ♂, Jaraguá (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1934
11.915, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
16.237, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Out. 1934
14.908 e 14.917, ♂♂, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1934
7.385, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
7.386, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
1.251, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
1.249, ♀, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
1.661 e 1.667, ♀♀, Rincão (São Paulo), Ehrhardt coll., Fev. 1901
4.430, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
4.432, ♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
4.672, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Março 1901
5.555, ♀, Baurú (São Paulo), Günther coll., Maio 1905
8.072, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1911
11.321, ♀, Presidente Epitacio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1926
11.473 e 11.474, ♂♂, Glycerio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928
11.470, ♀, Glycerio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928
11.467 e 11.468, ♂♂, Glycerio (São Paulo) Lima coll., Jul. 1928
11.472, ♂ juv., Glycerio (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
11.469 e 11.471, ♀♀, Glycerio (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
12.542, ♂, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
12.537, ♀, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
12.783, ♂, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
12.760, ♀, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931

Thamnophilus punctatus ambiguus Swainson

Thamnophilus ambiguus Swainson, 1825, Zool. Journ., II, N.º 5, p. 91: «Minas-Geraes» (loc. typ., por design. de Hellmayr, confins de Minas com Rio de Janeiro, nas vizinhanças de Campos). [XV, p. 201, pt.]

Distribuição. — Faixa costeira do Brasil oriental (sudeste da Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, leste de Minas).

10.218, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
2.838, ♂, Bahia (compr. de Schlüter, 1898)
6.181, ♂, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
6.183, ♀, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
6.361, ♂, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906

Thamnophilus amazonicus amazonicus Sclater
Choca. Mbatará.

Thamnophilus amazonicus Sclater, 1858, Proc. Zool. Soc. London, XXVI, p. 211, pl. 139, figs. 1 e 2: «Upper Amazonus [Bates]» (= Rio Javary). [XV, p. 199, pt.]

Distribuição. — Nordeste do Perú (Rio Ucayali), leste da Bolivia, oeste do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Rio Javary, Rio Purús, Rio Guaporé, Rio Madeira, Villa Bella Imperatriz).

Thamnophilus amazonicus cinereiceps Pelzeln

Thamnophilus cinereiceps Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 77 e 145: Marabitanas (alto Rio Negro).

Distribuição. — Sul da Venezuela (alto Orenoco) e extremo noroeste do Brasil, até a marg. esquerda do Rio Solimões.[1]

16.696, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
6.791, ♂, Maipures (Venezuela, rio Orenoco), Cherrie coll., Dez. 1898

Thamnophilus amazonicus obscurus Zimmer

Thamnophilus amazonicus obscurus Zimmer, 1933, Amer. Mus. Novit., N.º 17: Tauary (Rio Tapajoz, marg. direita).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas e affluentes, desde o Tapajoz e o Rio Xingú, «até provavelmente a margem esquerda do baixo Tocantins».

3.395, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
10.751, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
14.611 e 14.613, ♂♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1916
14.612, ♂, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931
14.650, ♀, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931
14.651, ♀, Itapoama (Pará), Olalla coll., Março 1931
16.079, ♂, Iroçanga (Pará, marg. esq. do Tapajoz), Olalla coll., Abr. 1931

Thamnophilus amazonicus paraensis Todd

Thamnophilus amazonicus paraensis Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 151: Benevides (leste do Pará).
Thamnophilus amazonicus Sclater, 1890 (*nec* Sclater 1858). [XV, p. 199, pt.]

---

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XXIII, p. 567 (1937).

Distribuição. — Guianas, norte e leste do Pará (margem direita do Tocantins, Rio Jamundá, Rio Jary, Rio Capim, Rio Guamá, Prata, etc.), norte do Maranhão (Turyassú, Rosario) e de Goyaz (Rio Tocantins).

Thamnophilus caerulescens caerulescens Vieillot [1]
Choca.

Thamnophilus caerulescens Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., III, p. 311 (bas. em Azara N.º 213): Paraguay. [XV, p. 200, pt.]

Distribuição. — Porção central e meridional do Paraguay (Sapucay, Villa Rica) e sudeste do Brasil (São Paulo, Minas-Geraes, Rio de Janeiro).

2.836, ♂, Ribeirão Pires (São Paulo), Zech coll., Ag. 1895
281, ♂, Tietê (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897
145, ♂, Alto do Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1898
9.310, o?, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., *(exposição)*
232, ♀, Cachoeira (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
541, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Nov. 1899
8.295, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Out. 1911
8.809, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll. Março 1915
14.167, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Set. 1933
14.166, ♀, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
8.277 e 8.291, ♂♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jul. 1911 *(exposição)*
804, ♀, Caconde (São Paulo), Lima coll., Maio 1900
1.712, ♀, Batataes (São Paulo), Lima coll., Dez. 1900
2.021, ♂, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
2.022, ♀, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
3.834, ♂, Leme (São Paulo), Garbe coll., Março 1903
5.695, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jul. 1905
6.027, 6.028 e 6.029, ♂♂ juv., Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Fev. 1906
7.848, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jun. 1909
7.849, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jun. 1909
10.986, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1923
8.022 e 8.023, ♀♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
12.808, ♂, Itapetininga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1926
12.809, ♀ immat., Itapetininga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1926
11.475, 11.476 e 11.477, ♂♂, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
12.807, ♀, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
11.478, ♂, Vanuire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
11.420, ♂, Agua Funda (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Maio 1931
12.521, [illegible], Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
12.055, [illegible], Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
12.778, ♀?, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
15.857, ♀, Serra da Cantareira (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jul. 1934
15.006, ♂, Tabatinguára, Cananéa (São Paulo), Camargo Out. 1934
6.011, ♀?, Campos do Itatiaya (Est. do Rio de Janeiro), Luederwaldt coll., Abr. 1906

(1) Para a discussão das raças d'esta especie cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XXVIII, p. 198 e ss. (1921).

1.560, ♂, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., Jan. 1900
16.015, 16.016 e 16.017, ♂♂, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
16.014, ♂ juv., Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
16.012, ♀?, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936

Thamnophilus caerulescens gilvigaster Pelzeln

Thamnophilus gilvigaster Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, p. 76: Curityba (Paraná).
Thamnophilus caerulescens Sclater (*nec* Vieillot). [XV, p. 200, pt.]

Distribuição. — Nordeste da Argentina, Uruguay e sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa-Catharina, Paraná e zona adjacente de São Paulo).

1.078, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
1.076 e 12.812, ♂♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903
4.077, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
1.081, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jun. 1903
1.082, 12.801 e 12.811, ♀♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
11.683, ♂, S. Miguel Archanjo (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1929
6.964, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
9.080, ♂, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Set. 1914
9.078, ♂, Nova Würtemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
9.076 e 9.077, ♀♀, Nova Würtemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
9.079, ♀, Itaquy (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Set. 1914

Thamnophilus caerulescens paraguayensis Hellmayr

Thamnophilus paraguayensis Hellmayr, 1904, Bull. Brit. Orn. Cl., XIV, p. 53: Colonia Risso (Paraguay: Rio Apa).

Distribuição. — Norte do Paraguay (Rio Apa, Chaco, etc.), de Matto-Grosso (Miranda). [1]

13.215, ♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.875, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930

Thamnophilus caerulescens ochraceiventer Snethlage

Thamnophilus caerulescens ochraceiventer Snethlage, 1928, Bol. Mus. Nac. do Rio de Janeiro, IV, N.º 2, p. 5 e Journ. f. Orn., 1928, p. 585: Ipamery (sul de Goyaz).

Distribuição. — Sudeste de Goyaz (Ipamery).

Thamnophilus caerulescens cearensis (Cory)

Erinotus cearensis Cory, 1919, Auk, XXXVI, p. 88: Serra Baturité (Ceará).

Distribuição. — Nordeste do Brasil: Ceará (Serra Baturité).

---

(1) A especie parece agora notificada pela primeira vez no Brasil; a ♀ não era ainda conhecida, pelo menos até o *Catal. Bds. Americas*, XIII, 3.ª parte (1927).

Thamnophilus torquatus Swainson [XV, p. 213]

Thamnophilus torquatus Swainson, 1825, Zool. Journ., II, p. 89: «Urupé» (norte da Bahiá).

Distribuição. — Leste da Bolivia, Brasil central e oriental (Matto-Grosso, Goyaz, oeste de São Paulo e Minas-Geraes, Bahia, Pernambuco, sul do Piauhy).

14.215, ♂, Ilha Madre de Deus (Bahia), Oliv. Pinto coll., Jan. 1933
14.251, ♂, Ilha Madre de Deus (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933
14.250, ♀, Ilha Madre de Deus (Bahia), W. Garbe coll., Jan. 1933
2.817, ♂, Bahia, comprado de Schlüter (1898.
1.156, ♂, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Set. 1900
1.658, ♀, Rincão (São Paulo), Ehrhardt coll., Fev. 1901
1.438 e 1.440, ♀♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
1.436, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1901
1.437, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1901
8.021, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
8.073, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1911
12.811, ♂, Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
12.651, ♂, Tres Lagôas (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1931

Thamnophilus ruficapillus ruficapillus Vieillot
Choca.

Thamnophilus ruficapillus Vieillot, 1816, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., III, p. 318 (bas. em Azara N.º 215): loc. não indicada (Corrientes é sugger. por Hellmayr como patria typica). [XV, p. 213

Distribuição. — Nordeste da Argentina, leste do Paraguaya, Uruguay e sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, leste de Minas-Geraes, Espirito Santo).

1.561, ♂, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
16.043, ♀, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
2.812, ♀, Rio das Pedras (São Paulo), Zech coll., Jul. 1897
1.075 e 16,842, ♀♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Maio 1903
12.805, ♀, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Jun. 1920
11.030, ♂, Alto do Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Dez .1923
9.311, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., *(exposição)*
13.831, ♂, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933
13.926, ♀, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933
14.468, ♂, Itatiba (São Paulo), José Lima coll., Out. 1933
153, ♂, «estado de São Paulo» (adquirido por compra em 1898)
2.843, ♀, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Maio 1898
9.079, ♂, Uruguayana (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Jul. 1914
13,236, ♂, Buenos Aires (Rep. Argentina), coll., 1897 (perm. Mus. Nac. Buenos Aires.

Genero PYGIPTILA Sclater

Pygitila Sclater, 1858, Proc. Zool. Soc. Lond., XXVI, p. 220. Typo, por subs. design. de Sclater (1890), *Thamnophilus maculipennis* Sclater (= *Thamnophilus stellaris* Spix).

Pygiptila stellaris stellaris (Spix) [1]

Choca.

Thamnophilus stellaris Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 27, tab. XXXVI, fig. 2 (♂): Pará (para loc. typica sugg. arredores de Belém). [XV, p. 195]

Distribuição. — Margem direita do medio e baixo Amazonas e seus affluentes (Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Xingú, Rio Tocantins), inclusive o leste do Pará (Utinga), o norte do Maranhão (Miritiba) e o noroeste de Matto-Grosso (Rio Gy-paraná).

17.717, ♀, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937

Pygiptila stellaris purusiana Todd

Pygiptila stellaris purusiana Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 155: Hyutanahan (Rio Purús).

Distribuição. — Margem direita do Rio Solimões e seu affluentes (Teffé, Rio Juruá, Rio Purús).

3.636 e 3.637, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3.635, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902
16.266, ♂, Rio Juruá, Lago Grande (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936
16.268, ♂, Rio Juruá, João Pessôa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936
16.255 e 16.272, ♀♀, Rio Juruá, João Pessôa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936

Pygiptila stellaris occipitalis Zimmer

Pygiptila stellaris occipitalis Zimmer, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 558, p. 3: marg. direita do Rio Cassiquiare (Venezuela).

Distribuição. — Sudeste da Colombia, sul da Venezuela (alto Orenoco, Rio Caura), Guianas e extrema oeste-septentrional do Brasil (Rio Negro, Rio Uaupés).

Genero MEGASTICTUS Ridgway

Megastictus Ridgway, 1909, Proc. Biol. Soc. Wash., XXII, p. 69. Typo, por design. origin., *Myrmeciza margaritata* Sclater.

Megastictus margaritatus (Sclater)

Myrmeciza margaritata Sclater, 1855. Proc. Zool. Soc. Lond., «1854», p. 253, pl. 71: Chamicuros (Perú).

Pygiptila margaritata (Sclater). [XV, p. 217]

---

(1) As raças geographicas de *Pygiptila stellaris* são aqui discriminadas de accordo com os estudos de Zimmer *(Amer. Mus. Novit.*, N.º 558, p. 1 e ss.).

Distribuição. — Leste do Perú e do Equador, sul da Venezuela (Duida) e noroeste do Brasil (Rio Negro, Rio Madeira).

Genero NEOCTANTES Sclater

Neoctantes Sclater, 1868, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 572. Typo, por monotyp., *Xenops niger* Pelzeln.

Neoctantes niger (Pelzeln) [XV, p. 218]

Xenops niger Pelzeln, 1859, Sitzungsb. Akad. Wiss. Wien, math. naturw. Kl., XXXIV, p. 111: Marabitanas (alto Rio Negro).

Distribuição. — Leste do Equador, nordeste do Perú (Rio Napo) e extrema oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro).

Genero DYSITHAMNUS Cabanis

Dysithamnus Cabanis, 1847, Arch. f. Naturges., XIII, parte 1, p. 223. Typo, por design. de Gray (1855), *Myiothera stictothorax* Temminck.

Dysithamnus stictothorax (Temminck)

Myothera strictothorax[1] Temminck, 1823, Nouv. Réc. Pl. color., pl. 179, figs. 1 e 2: «Brésil» (= sul da Bahia, coll. Sellow, *teste* Hellmayr).

Dysithamnus guttulatus (Lichtenstein).[2] [XV, p. 220]

Distribuição. — Mattas da sudeste do Brasil (sul da Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, leste de Minas-Geraes e de São Paulo).

5.459, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
6.055, ♂, Marianna (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1906
100, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jan. 1893
116, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
1.803, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
6.568, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1906
1.802, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
5.458, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5.454 e 5.456, ♂♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.455 e 5.457, ♀♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
11.479, ♂, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928
11.480, ♀, Icatú (São Paulo), Lima coll., Jul. 1928

---

(1) Erro typographico corrigido, pelo autor, no indice, vol. 1. p. 18.

(2) O *Verz. Dubl. Berlin. Mus.* de Lichtenstein, embora publicado no mesmo anno (1823) que o trabalho de Temminck, é prefaciado de Setembro, e posterior portanto a este, que, segundo Hellmayr, veio a lume em Janeiro.

Dysithamnus mentalis mentalis (Temminck)[1] [XV, p. 221]

Myothera mentalis Temminck, 1823, Nouv. Réc. Pl. color., pl 179, fig. 3: «Brésil» (loc. typica Curytiba, coll. Natterer, *teste* Hellmayr).

Distribuição. Sul do Paraguay, nerdoste da Argentina (Misiones) e sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, sul de Minas, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

106, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., 1893
2.835, ♀, Tietê (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897
2.834, ♂, Alto do Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Out. 1898
13.056, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Ag. 1925 (*exposição*)
2.023, ♂, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
11.714, ♀, Itatiba (São Paulo), Dreher coll., Jun. 1902
12.827 e 12.836, ♂♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
4.244, ♀, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
1.245, ♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
1.447, ♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
1.617, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1904
5.033, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
1.616, ♀, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1904
5.462, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5.460, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
114, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
108, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
1.804 e 1.805, ♂♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1904
6.567, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1906
10.987, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1923
10.988, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1923 (*exposição*)
8.235 e 8.237, ♀♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1911
12.837, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1911
10.457, ♂, Pilar (São Paulo), Lima coll., Jun. 1920
11.883, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1920
12.826, ♀, Braunau (São Paulo), Lima coll., Jul. 1920
12.825, ♀, Vanuire (São Paulo), Lima coll., Ag. 1928
11.682, ♀, São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Set. 1929
12.514, ♂, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
13.937, ♂, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933
13.906, ♀, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933
9.081, ♂, Nova Wurtemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915
9.082, ♂, Nova Wurtemberg (Rio Grande do Sul), Garbe coll., Março 1915

Dysithamnus mentalis emiliae Hellmayr

Dysithamnus mentalis emiliae Hellmayr, 1912, Abhandl. math. phys. Kl. Bayer. Akad. Wissens., XXVI p. 92: Santo Antonio do Prata (leste do Pará)

---

(1) Sobre as formas de *Dysithamnus mentalis* e affins consultar: Hellmayr, *Arch. f. Naturgesch.*, LXXXV, Abt. A, Heft 10, pp. 85-7 (1919); C. Todd, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, XXXV, p. 353 e ss. (1916).

Distribuição. — Brasil septentrional: leste do Pará (Rio Tocantins, Rio Capim, Rio Guamá, etc.), norte do Maranhão (Turyassú, Victoria).

Dysithamnus mentalis affinis (Pelzeln)

Dysithamnus affinis Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 80 e 149: Villa Maria (= São Luiz de Caceres, Matto-Grosso).

Distribuição. — Brasil central (Matto-Grosso, sul de Goyaz).

10.061, ♂, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
12.731, ♂, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
12.715, ♀, Sant'Anna do Paranahyba (Matto-Grosso), José Lima coll., Jul. 1931
17.233, 17.235 e 17.236, ♂♂, Santo Antonio (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937
17.234, ♀, Santo Antonio (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17.232, ♂, Chapada (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Out. 1937
17.231, ♀, Chapada (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937
17.229, ♂, Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17.230, ♀, Chapada (Matto-Grosso), José Lima coll., Set. 1937
17.565, ♀, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937
17.564, ♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Out. 1937
14.921, 14.923 e 14.931, ♂♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Ag. 1931
14.930, ♂ juv., Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Ag. 1931
14.924, 14.925 e 14.927, ♂♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
14.920 e 14.929, ♀♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931
14.926, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
14.919, ♀, Inhúmas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Nov. 1931

Dysithamnus xanthopterus Burmeister [XV, p. 223]

Dysithamnus xanthopterus Burmeister, 1856, Syst. Uebers. Th. Bras., III, p. 81: Nova Friburgo (Rio de Janeiro).

Distribuição. — Sudeste do Brasil (leste de São Paulo, Rio de Janeiro).

7.892, ♂, Nova Friburgo (Est. Rio de Janeiro), Garbe coll., Out. 1909
118, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
119, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899

Dysithamnus ardesiacus ardesiacus Sclater & Salvin

Dysithamnus ardesiacus Sclater & Salvin, 1867, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 756 (nome novo para *Thamnophilus schistaceus* Sclater, 1858 — *nec* D'Orbigny, 1838 — Proc. Zool. Soc. Lond., XXVI, p. 66): Rio Napo (leste do Equador). [XV, p. 225, pt.]

Distribuição. Sudeste da Colombia, leste do Equador Perú e extrema oeste-septentrional do Brasil (Rio Solimões: Teffé).

Dysithamnus ardesiacus saturninus (Pelzeln)

Thamnophilus saturninus Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 77 e 147, *partim:* Borba (Rio Madeira).[1]

Distribuição. — Nordeste do Perú e noroeste do Brasil, no sul do Rio Amazonas[2] (Rio Juruá, Rio Madeira, marg. esquerda do Tapajoz).

3.648, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3.660, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

Dysithamnus ardesiacus obidensis Snethlage

Dysithamnus ardesiacus obidensis Snethlage, 1914, Orn. Monatsb., XXII, p. 40: Obidos.

Dysithamnus ardesiacus Sclater *(nec* Sclat. & Salv.). [XV, p. 225, pt.]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas e Brasil oeste septentrional ao norte do Rio Amazonas (Rio Branco, Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos, Rio Jary).[3]

17.750, ♂, Rio Urubú (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937
17.751, ♂, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
17.755, ♀, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937

Dysithamnus plumbeus plumbeus (Wied)

Myiothera plumbea Wied, 1831, Beitr. Naturg. Bras., III, p. 1080: leste do Brasil (para loc. typ., suggiro o Espirito Santo).

Dysithamnus plumbeus (Wied). [XV, p. 226, pt.]

Distribuição. - Sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, Espirito Santo, leste de Minas,[4] sul da Bahia).

6.196, ♀, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
12.880, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919

---

(1) Cf. Hellmayr, *Verhandl. Zool. Bot. Gesells. Wien*, LIII, p. 216 (1903).

(2) Comtudo Zimmer allude a exemplares de Tonantins, na margem esquerda do Solimões. Cf. *Amer. Mus. Novit.*, N.o 558, p. 13.

(3) Zimmer *(Amer. Mus. Novit.*, N.o 558, p. 12) refere exemplares de Teffé, na margem meridional do Rio Solimões.

(4) Pela primeira vez é este raro passarinho incluido na avifauna de Minas-Geraes. A ♀ de Porto Cachoeiro fora determinada ha muito pelo Dr. Hellmayr, que sobre ella se extende em seu conhecido trabalho sobre aves do Espirito Santo *(Verhandl. orn. Gesellsh. Bayern*, XII, p. 146, — 1915).

Genero THAMNOMANES Cabanis

Thamnomanes Cabanis, 1847, Arch. f. Naturges., XIII, 1.ª parte, p. 129. Typo, por design. de Gray (1855), *Muscicapa caesia* «Lichtenstein».

Thamnomanes caesius caesius (Temminck) [XV, p. 227]

Muscicapa caesia Temminck, 1820, Nouv. Réc. Pl. color., pl. 17 figs. 1 e 2: «au Brésil et à la Guiane» (local. typica, por design de Hellmayr, Espirito Santo, *ex* coll. Wied)

Distribuição. — Sudeste do Brasil (sul da Bahia, Espirito Santo, leste de Minas, Rio de Janeiro).

12.800, 12.829 e 12.830, ♀♀, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
12.828, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
14.252, ♀, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
14.253, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Março 1933
14.217, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Abr. 1933
14.249, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), W. Garbe coll., Abr. 1933
6.188, ♂, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Out. 190.
6.189 e 6.190, ♂♂, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll Nov. 1905
6.191, ♀, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll. Nov. 1905
10.383, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Ag. 1919
1.613, ♂, «Brasil» (perm. do Museu de Basels, 1898).

Thamnomanes caesius hoffmannsi Hellmayr

Thamnomanes caesius hoffmannsi Hellmayr, 1906, Bull. Brit. Orn Club, XVI, p. 53: Santo Antonio do Prata (leste do Pará).

Distribuição. — Brasil septentrional: leste do Pará (marg. direita do Xingú?, Rio Tocantins, Rio Guamá, etc.), norte do do Maranhão (Turyassú).

Thamnomanes caesius persimilis Hellmayr.

Thamnomanes caesius persimilis Hellmayr, 1907, Novit. Zool XIV, p. 61: Teffé (Rio Solimões)

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional, sul do Rio Amazonas Teffé, Rio Juruá, Rio Madeira, Rio Tapajoz, marg. esquerda do Xingú), incluso o norte extremo de Matto-Grosso (Monte-Christo).

2.797, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Fev. 1902
3.642, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3.641, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
3.661, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

Thamnomanes caesius glaucus Cabanis

Thamnomanes glaucus Cabanis, 1847, Arch. Naturg., XIII, 1.ª parte, p. 230: Cayena. [XV, p. 227,

Distribuição. — Leste da Colombia e do Equador, Venezuela (Orenoco), Guianas, norte do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Negro, Rio Branco, Rio Jamundá, Obidos).

17.733, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
17.734, ♂, Rio Atabany (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937
17.735, ♀, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937
6.188, ♀, Colombia, *ex* Mus. Boucard (compr. de Rosenberg, 1906)
6.786, ♂, Nicare, Caura (Venezuela), André coll., Jan. 1901
6.788, ♀, Nicare, Caura (Venezuela), André coll., Jan. 1901
6.787, ♂, La Princion, Caura (Venezuela), André coll., Dez. 1900
6.789, ♀, La Pricion, Caura (Venezuela), André coll., Dez. 1900

Thamnomanes caesius schistogynus Hellmayr

Thamnomanes caesius schistogynus Hellmayr, 1911, Rev. Franç. d'Orn., II, p. 25: Rio San Mateo (norte da Bolivia).

Distribuição. — Sudeste do Perú, norte da Bolivia, zonas adjacentes do Brasil occidental (alto Purús: Ponto Alegre).

Genero **MYRMOTHERULA** Sclater

Myrmotherula Sclater, 1858, Proc. Zool. Soc. Lond., XXVI, p. 234. Typo, por design. de Sclater (1890), *Muscicapa pygmaea* Gmelin (= *Muscicapa brachyura* Hermann).

Myrmotherula brachyura brachyura (Hermann)

Muscicapa brachyura Hermann, 1783, Tab. Affin. Anim., p. 299, nota (bas. em Daubenton, Pl. enlum. 831, fig. 2).
Myrmotherula pygmaea (Gmelin). [XV, p. 230

Distribuição. — Colombia, Venezuela, Guianas, leste do Equador e do Perú, norte e leste da Bolivia, porção oeste-septentrional do Brasil (Rio Uaupés, Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos, Rio Solimões, Pio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins).

17.713, [illegible], Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
17.714, [illegible], Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
6.211, [illegible], Bogotá (Colombia), *ex* coll., Boucard, 1886 (perm. Mus. Berlepsch, 1905)
6.210, [illegible], Bogotá (Colombia), *ex* coll. Boucard, 1886 (perm. Mus. Berlepsch, 1905)
6.780, ♂, Chyavetas (Perú), Bartlett coll., Jul. 1866 (perm. Mus. Rothschild, 1907)

Myrmotherula obscura Zimmer

Myrmotherula obscura Zimmer, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 523 p. 2: Rio Curaray (leste do Equador).

Distribuição. — Nordeste do Perú (Rio Marañon, Rio Urubamba, etc.), leste do Equador (Rio Suno, Rio Curaray, etc.) e porção adjacente do Brasil (Teffé, Rio Solimões).

Myrmotherula sclateri Snethlage

Myrmotherula sclateri Snethlage, 1912, Orn. Monatsb., XX, p 153: Boim (Rio Tapajoz, margem esquerda

Distribuição. — Rio Tapajoz (Boim, Tanary, Caxiricatuba, Igarapé, Amorim, etc.), noroeste de Matto-Grosso (Melgaço).

Myrmotherula ambigua Zimmer

Myrmotherula ambigua Zimmer, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 523 p. 5: Playa del Rio Base (Monte Duida, Venezuela).

Distribuição. — Sul da Venezuela (alto Orenoco, Rio Cassiquiare) e extremo noroeste do Brasil (Rio Uaupés).

Myrmotherula surinamensis surinamensis (Gmelin)

Sitta surinamensis Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 442 (bas. em «Surinam Nutatch» de Latham): Surinam (Guiana Hollandeza

Myrmotherula surinamensis (Gmelin). [XV, p. 231, pt.

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas e região adjacente do Brasil (Rio Branco), até a margem esquerda do baixo Amazonas (Obidos).

6.779, ♂, Paramaribo (Guyana Hollandeza), Chunkoo coll., Março 1905
7.829, ♂, Guyana Ingleza, compr. de Rosenberg (1909)
6.778, ♀, Caura (Venezuela), perm. do Museu Rothschild (1900

Myrmotherula surinamensis multostriata Sclater

Myrmotherula multostriata Sclater, 1858, Proc. Zool. Soc. Lond., XXVI, p. 234, pl. 141, figs. 2 e 3: Rio Ucayali (leste do Perú).

Myrmotherula surinamensis Sclater (*nec* Gmelin). [XV, p 231, pt.]

Distribuição. — Nordeste do Perú, leste do Equador (foz do Curaray) e noroeste do Brasil, ao norte e ao sul do Rio Amazonas (Teffé, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins, etc.), inclusive o leste do Pará (Rio Guamá, Prata, Peixe-Boi) e o norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt).

3,627, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902
3,628, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902
16,690, ♂, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16,691, ♀, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

Myrmotherula surinamensis klagesi Todd

Myrmotherula klagesi Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p 155: Santarém (baixo Tapajoz).

Distribuição. — Baixo Tapajoz (Santarém) e margem direita do Amazonas (pelo menos até o trecho opposto a Obidos, inclusive as ilhas fronteiriças).

Myrmotherula guttata (Vieillot) [XV, p. 232]

Myrmothera guttata Vieillot, 1825, Galerie d'Ois., II, p. 251, pl. 155: Cayena.

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas e Brasil oeste-septentrional, até a marg. esquerda do Amazonas (Manáos, Obidos, Rio Jary).

Myrmotherula hauxwelli hauxwelli (Sclater)

Formicivora hauxwelli Sclater, 1857, Proc. Zool. Soc. Lond., XXV, p. 131, pl. 126, fig. 2: Chamicuros (leste do Perú).
Myrmotherula hauxwelli (Sclater). [XV, p. 237, pl.]

Distribuição. Nordeste do Perú (Rio Ucayali, Rio Huallaga), Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Teffé, Rio Purús).

Myrmotherula hauxwelli clarior Zimmer

Myrmotherula hauxwelli clarior Zimmer, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 523, p. 12: Villa Bella Imperatriz (margem direita do Rio Amazonas, a oeste de Santarém).

Distribuição. — Margem direita e respectivos affluentes do trecho medio do Amazonas, da margem direita do Rio Madeira (Rosarinho, Borba, Calama) até a esquerda do Rio Xingú, inclusive o noroeste de Matto-Grosso (Rio Roosevelt, Rio Guaporé?).

10.895, ♀, Itaituba (Pará, rio Tapajoz), Garbe coll., Fev. 1921

Myrmotherula hauxwelli hellmayri Snethlage

Myrmotherula hauxwelli hellmayri Snethlage, 1906, Ornith. Monatsb., XIV, p. 9: loc. não indicada (= Pará).
Myrmotherula hauxwelli Sclater, 1890 (*nec* Sclater, 1857) [XV, p. 237]

Distribuição. — Leste do Pará (margem direita do Xingú, Rio Tocantins, Rio Capim, Rio Guamá, etc.) e norte do Maranhão (Turyassú).

Myrmotherula gularis (Spix) [XV, p. 233]

Thamnophilus gularis Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 30, Tab. XLI, fig. 2: loc. não indicada (Rio de Janeiro, patria typica, por design. de Hellmayr).

Distribuição. — Faixa littoranea de sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

2.816, o?, Piquete (São Paulo), Zech coll., Dez. 1897
2.817, ♂, Iporanga (São Paulo), Krone coll., Março 1898
863, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
1.783, ♂?, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
5.166, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5.165, ♀?, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.163 e 5.165, ♂♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.963, 5.961 e 5.968, ♂♂, Ilha São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Dez. 1905
5.965 e 5.966, ♀♀, Ilha São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Dez. 1905
5.970, ♀, Ilha São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Jan. 1906
9.808, ♂, Estação do Rio Grande (São Paulo), Lima coll., 1905
1.871, ♂, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., 1901

Myrmotherula gutturalis Salvin & Godman [XV, p. 233]

Myrmotherula gutturalis Salvin & Godman, 1881, Ibis, 4.ª serie, V, p. 269: Bartica Grove (Guiana Ingleza).

Distribuição. — Guianas, margem esquerda do baixo Amazonas e seu affluentes (Obidos, Rio Jary).

Myrmotherula erythrura erythrura Sclater

Myrmotherula erythrura Sclater, 1890, Catal. Birds. Brit. Mus., XV, p. 236, pl. 15: Rio Napo (Equador). [XV, p. 236

Distribuição. — Leste do Equador (Rio Napo, Rio Suno, Rio Curaray), região adjacente do norte do Perú (Puerto Indiana, Apayacu) e do noroeste do Brasil (alto Rio Negro: Tatú).

Myrmotherula erythrura septentrionalis Zimmer

Myrmotherula erythrura septentrionalis Zimmer, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 521, p. 1: Santa Rosa (alto Ucayali, Perú).

Distribuição. — Nordeste do Perú (Rio Ucayali) e região adjacente do Brasil (Rio Solimões: Teffé).

Myrmotherula leucophthalma leucophthalma (Pelzeln)

Formicivora leucophthalma Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 83 e 155: Salto do Girão (alto Rio Madeira).

Distribuição. — Affluentes da marg. esquerda do medio Amazonas (Rio Purús, Rio Madeira), até o norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt).

Myrmotherula leucophthalma sordida Todd

Myrmotherula leucophthalma sordida Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 156: Santarém (Colonia de Mojoy).

Distribuição. — Affluentes meridionaes do baixo Amazonas e ilhas do delta (Rio Tapajoz, Rio Xingú, Rio Tocantins, ilha de Marajó, etc.).

Myrmotherula ornata hoffmannsi Hellmayr

Myrmotherula ornata hoffmannsi Hellmayr, 1906, Bull. Brit. Orn., Cl. XVI, p. 81: Itaituba (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Affluentes de margem direita do baixo Amazonas (Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins), incluso o norte de Matto-Grosso (Rio Roosevelt).

10.760, ♂, Itaituba, rio Tapajoz (Pará), Garbe coll., Fev. 1921

Myrmotherula haematonota pyrrhonota Sclat. & Salvin [1]

Myrmotherula pyrrhonota Sclater & Salvin, 1783, Nomencl. Av. Neotrop., p. 160: Marabitanas (alto Rio Negro). (XV, p. 236

Distribuição. — Sudeste da Colombia, sul da Venezuela (alto Orenoco, Rio Caura), Brasil oeste-septentrional, ao norte do Rio Amazonas (Rio Uaupés, Rio Negro).

16.689, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

Myrmotherula haematonota phaeonota Todd

Myrmotherula haematonota phaeonota Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 157: Villa Braga (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Affluentes da margem direita do Rio Amazonas, desde o Rio Tapajoz, até provavelmente a margem direita do Rio Madeira).

(1) Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 523, pp. 14-19 (1932). O autor restringe a forma typica ao nordeste do Perú (Rio Ucayali, etc.). Vejam-se tambem as notas do Autor in *Rev. Mus. Paul.*, XXIII, p. 568 (1937).

Myrmotherula haematonota amazonica Ihering [1]

Myrmotherula pyrrhonota amazonica Ihering, 1905, Rev. Mus. Pul., VI, p. 410: Rio Juruá.

Distribuição. — Porção mais occidental do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Teffé, Rio Juruá, Rio Purús, até a margem esquerda do Rio Madeira (Rosarinho).

2.803, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902
3.614*, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.615 e 3.616, ♀♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
* Exemplar typo.

Myrmotherula erythronotos (Hartlaub) [XV, p. 237]

Formicivora erythronotos Hartlaub, 1852, Rev. Magaz. Zool., ser. 2.a, IV, p. 4: «Brasilia» (loc. typ. provavel, Rio de Janeiro).

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Rio de Janeiro (Nova Friburgo).

Myrmotherula axillaris axillaris (Vieillot) [XV, p. 238]

Myrmothera axillaris Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XII, p. 113: Cayena.

Distribuição. — Venezuela, Trinidad, Guianas, leste do Perú, noroeste do Brasil (Rio Branco, baixo Rio Negro, Rio Jamundá, Teffé, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Prata), inclusive o norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Roosevelt) [2] e o norte do Maranhão (Turyassú).

3.621 e 3.622, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
3.621, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
16.692 e 16.693, ♂♂, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.688, ♀, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
17.718, ♂, Silves (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
10.741, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1920
10.742 e 10.743 ♀♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
17.576, ♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), «Bandeira Anhanguera» coll., Set. 1937
17.575 e 17.577, ♂♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll., «Bandeira Anhanguera», Out. 1937

(1) Cf. Cl. Todd, *Proc. Biol. Soc. Wash.*, XL, p. 157 (1927).
(2) Os exemplares do Rio das Mortes (affluente da marg. esquerda do Araguaya) têm caracteres intermediarios entre *M. axillaris axillaris* e *M. a. luctuosa*, más assemelham-se decididamente mais á primeira.

Myrmotherula axillaris luctuosa Pelzeln

Myrmotherula luctuosa Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 82 e 153, *partim* (só a descripção do ♂): sul da Bahia (coll. Sellow).
Myrmotherula melanogastra Sclater (*nec* Spix).[1] [XV, p. 240

Distribuição. — Leste do Brasil (Pernambuco, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro).

7.741, ♂, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
10.221, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
10.222, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
10.220, ♂, Belmonte (Bahia), Garbe coll., Ag. 1919
11.255, ♂, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Março 1933
6.193, ♀, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Out. 1905
6.192 e 6.194, ♂♂, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
6.195, ♀, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
6.336, ♂, Pau Gigante (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.337, ♀, Pau Gigante (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906

Myrmotherula axillaris melaena (Sclater)

Formicivora melaena Sclater, 1857, Proc. Zool. Soc. Lond., XXV p. 130: Bogotá (Colombia).
Myrmotherula melaena Sclater. [XV, p. 239]

Distribuição. Colombia (a leste do Andes), Venezuela (alto Orenoco), leste do Equador, nordeste do Perú e extrema oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro).[2]

5.258, ♂, «Bogotá» (Colombia) «1883», per. Mus. Berlepsch (1905)

Myrmotherula longipennis longipennis Pelzeln[3]

Myrmotherula longipennis Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 82 e 153: Marabitanas (alto Rio Negro). [XV, p. 241, pt.]

Distribuição. Sul da Venezuela, Guianas, noroeste do Brasil, ao norte do Rio Amazonas (Tocantins, Rio Negro, Rio Jary).

Myrmotherula longipennis garbei Ihering

Myrmotherula garbei Ihering, 1905, Rev. Mus. Paul., VI, p. 441, pl. 15, fig. 1: Rio Juruá.
Myrmotherula longipennis (Sclater, *nec* Pelzeln). [XV, p. 241, pt.]

---

(1) *Thamnophilus melanogaster* Spix, 1825 (*Av. Bras.*, II, p. 31, pl. 43, fig. 1), de Gurupá, no delta amazonico, é synonymo de *Myrmothera axillaris* Vieillot.

(2) Zimmer, (*Amer. Mus. Novit.*, N.o 524, p. 10) refere a *M. a. melaena* as aves de Teffé, em discordancia com Hellmayr, que aqui se acompanha.

(3) Sobre as raças geographicas de *Myrmotherula longipennis* cf. Hellmayr, *Journ. f. Orn.*, 1929, p. 43 e ss.

Distribuição. — Noroeste do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Olivença, Teffé, Rio Javary, Rio Juruá, Rio Purús e marg. esquerda do Rio Madeira).

3.620*, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1920
2.782, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jun. 1902
3.619, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3.625, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902

Exemplar typo.

Myrmotherula longipennis ochrogyna Todd

Myrmotherula ochrogyna Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 157: Villa Braga (Rio Tapajoz

Distribuição. — Da margem direita do baixo Rio Madeira (Borba) á esquerda do Rio Tapajoz (Villa Bella Imperatriz, Serra de Parintins).

Myrmotherula longipennis transitiva Hellmayr

Myrmotherula longipennis transitiva Hellmayr, 1929, Journ. f. Orn., Festschrift Hartert, p. 17: Maruins (Rio Gy-paraná

Distribuição. — Margem direita do alto Rio Madeira (Calama) e respectivos affluentes (Rio Gy-paraná, Rio Roosevelt).

Myrmotherula longipennis paraensis (Todd)

Myrmopagis paraensis Todd, 1820, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXIII, p. 73: Benevides (léste do Perú).

Myrmotherula longipennis Sclater (*nec* Pelzeln). [XV, p. 241, pl.]

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas e affluentes, inclusive o leste do Pará (margem direita do Rio Tapajoz, Rio Xingú, Rio Capim, Rio Guamá, Prata, Utinga, etc.).

Myrmotherula iheringi iheringi Snethlage

Myrmotherula iheringi Snethlage, 1914, Orn. Monatsber., XXII, p. 44: Boim (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas (Rio Tapajoz).

Myrmotherula iheringi heteroptera Todd

Myrmotherula iheringi heteroptera Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash, XL, p. 158: Hyutanahan (Rio Purús).

Distribuição. — Affluentes da margem esquerda do medio Amazonas (Rio Purús, Rio Madeira), inclusive o noroeste de Matto-Grosso (Rio Roosevelt, Barão de Melgaço).[1]

Myrmotherula minor Salvadori

Myrmotherula minor Salvador, 1864, Atti. Soc. Ital. Sci. Nat. VII, p. 157: «Brasile» (para loc. typica sugg. Rio de Janeiro

Myrmotherula brevicauda Sclater (nec Swainson).[2] [XV, p. 242

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, leste de São Pauo).[3]

1.617 e 12.839, ♂♂, São Sebastião (São Paulo), Hempel coll., Set. 1901
1.618, ♀, São Sebastião (São Paulo), Hempel coll., Set. 1901
5.169 e 5.170, ♂♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.177, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905

Myrmotherula unicolor (Ménétriès) [XV, p. 243]

Myrmothera unicolor Ménétriès, 1835, Mém. Acad. Sci. St. Pétersb., ser. 6.ª, III, parte 2, p. 480, pl. 2, fig. 1: loc. precisa não indicada (Rio de Janeiro, fide Chrostowski).[4]

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, leste de São Paulo e de Santa Catharina).

116, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jul. 1897
1.962, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Nov. 1900
2.188, ♀, São Sebastião (São Paulo), Hempel coll., Set. 1901
5.171, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.175, ♂ juv., Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.174, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905

Myrmotherula urosticta (Sclater) [XV, p. 242]

Formicivora urosticta Sclater, 1857, Proc. Zool. Soc. Lond., XXV, p. 130, pl. 126, fig. 1: «in Brasilia orientalis» (para loc. typica proponho o sul da Bahia

---

(1) Cf. Naumburg, *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, LX, p. 202 e ss. (1930

(2) Como pondera Hellmayr (*Catal. Bds. Americas*, III, p. 161, nota *a*), *Formicivora brevicauda* Swainson, 1825 (*Zool. Journ.*, II, p. 148), das caatingas de Humildes (perto de Feira de Sant'Anna) na Bahia, comquanto inidentificavel com exactidão, não pode ser referida a esta especie, extranha a esse estado. E' provavel entre na synonymia de *M. urosticta* (Sclater).

(3) Snethlage (*Journ. f. Orn.*, LVI, p. 16), inclúe o rio Purús na area d'esta especie. O facto, comtudo, requer ulterior confirmação. Cf. Hellmayr, *Catal. Bds. Americas*, III, p. 158 (1924) e Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 524, p. 13 (1932

(4) Cf. *Ann. Zool. Mus. Polon.*, I, p. 22 (1921).

Distribuição. — Leste do Brasil, da Bahia (Ilhéos, etc.) ao Espirito Santo (Pau Gigante).

10.251, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
10.255, ♂, Itabúna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
6.437, ♀, Pau Gigante (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906

Myrmotherula menetriesii menetriesii (D'Orbigny)

Myrmothera menetriesii D'Orbigny, 1838, Voyage Amérique Méridionale, Oiseaux, p. 184: Yuracares (Bolivia).

Myrmotherula longipennis Sclater (*nec* Pelzeln). [XV, p. 241, pt.]

Distribuição. — Leste do Perú, norte da Bolivia, noroeste do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Teffé, Rio Javary, Rio Juruá, Rio Purús).

3.626*, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

* Exemplar typo.

Myrmotherula menetriesii pallida Berl. & Hart.

Myrmotherula cinereiventris pallida Berlepsch & Hartert, 1902, Nouv. Zool., IX, p. 74: varias loc. da Venezuela, entre as quaes Nericagua é a patria typica.

Myrmotherula cinereiventris Sclater (*nec* Sclater & Salvin). [XV, p. 244, pt.]

Distribuição. — Leste da Colombia, sul da Venezuela, leste do Equador, extremo norte do Perú e extrema oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro).

Myrmotherula menetriesii berlepschi Hellmayr

Myrmotherula berlepschi Hellmayr, 1903, Verh. Zool. Bot. Ges. Wien, LIII, p. 211: Salto do Girão (alto Rio Madeira).

Distribuição. — Sul do Amazonas (alto Rio Madeira) e noroeste de Matto-Grosso (Rio Gy-paraná, Rio Roosevelt).

Myrmotherula menetriesii cinereiventris Scl. & Salv.

Myrmotherula cinereiventris Sclater & Salvin, 1868, Proc. Zool. Soc. Lond., «1867», p. 756, *partim* (macho): Cayena, loc. typica. [XV, p. 241, pt.]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas e porção adjacente do Brasil, até a margem esquerda do baixo Amazonas (Rio Jamundá, Obidos, Rio Jary).

Myrmotherula menetriesii omissa Todd

Myrmotherula menetriesii omissa Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 158: Benevides (léste do Pará).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas e affluentes (Rio Tapajoz, Rio Tocantins), leste do Pará (Rio Guamá, Igarapé-Assú, etc.), norte do Maranhão (Tury-assú).

Myrmotherula assimilis Pelzeln

Myrmotherula assimilis Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 81 e 152: Rio Amajaú (affluente da margem esquerda do Rio Negro, abaixo de Barcellos).
Myrmotherula cinereiventris Sclater (*nec* Sclat. & Salv.). [XV, p. 214, pt.]

Distribuição. — Norte do Perú (Nauta) e Brasil oeste-septentrional (Rio Negro, Rio Jamundá, Rio Juruá, Rio Madeira, Rio Tapajoz).

3.618, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902
3.399, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903

Genero **DICHROZONA** Ridgway

Dichrozona Ridgway, 1888, Proc. Un. St. Nat. Mus., X, p. 524. Typo, por design. origin., *Dichrozona zononota* Ridgway (= *Cyphorhinus cinctus* Pelzeln).

Dichrozona cincta cincta (Pelzeln)

Cyphorhinus (Microcerculus) cinctus Pelzeln, 1868, Orn. Bras., I, pp. 47 e 65: São Joaquim (na confluencia do Rio Uaupés com o Rio Negro).
Hypocnemis stellata Sclater & Salvin. [XV, p. 293]

Distribuição. — Sudeste da Colombia (Caquetá, etc.), leste do Perú?, norte da Bolivia, noroeste do Brasil (Rio Branco, Rio Negro, Rio Uaupés, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira).[1]

2.787, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902

Dichrozona cincta zononota Ridgway

Dichrozona zononota Ridgway, 1888, Proc. Un. St. Nat. Mus., X, p. 524: Diamantina, perto de Santarém (baixo Tapajoz).

---

(1) J. Zimmer, a quem se deve, a mais recente revisão do grupo (cf. *Am. Mus. Novit.*, N.º 590, p. 10), propugna a separação das aves do Perú em raça especial, aventando a hypothese de a ella pertencerem tambem, não só as da Bolivia, como ainda, no Brasil, as dos affluentes occidentaes da margem direita do Amazonas (Rio Juruá, Rio Purús, etc.).

Distribuição. — Affluentes meridionaes do baixo Amazonas (Rio Tapajoz).

Genero MELANOPAREIA Reichenbach

Melanopareia Reichenbach, 1853, Handb. Spec. Ornith., Scansoriae (Sittinae), p. 161. Typo, por design. de Gray (1855), *Synallaxis maximiliani* D'Orbigny.

Melanopareia torquata torquata (Wied)

Synallaxis torquata Wied, 1831, Beitr. Naturg. Bras., III, p. 697. Campo Geral (nos limites da Bahia e Minas-Geraes).

Distribuição. — Leste do Brasil: interior da Bahia e sul do Piauhy (Santa Philomena).

Melanopareia torquata rufescens Hellmayr

Melanopareia torquata rufescens Hellmayr, 1924, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XIII, parte 3, p. 167: Irisanga (= Orissanga, leste de São Paulo, coll. *Natterer*).

Synallaxis torquata Sclater (*nec* Wied). [XV, p. 56]

Distribuição. — Brasil central (Minas-Geraes, interior de São Paulo, sul de Goyaz, Matto-Grosso).

1,253 ♂?. Rincão (São Paulo), Lima coll., Out. 1900
1,717, ♂, Batataes (São Paulo), Lima coll., Dez. 1900
8,018, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
16,239, ♀, «estado de São Paulo» (retirado da exposição)
17,223, ♀, Coxim (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1937
17,571, ♀, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Out. 1937
17,568 e 17,569, ♂♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Out. 1937
17,570, ♂, Rio Crystalino (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937

Genero MYRMORCHILUS Ridgway

Myrmorchilus Ridgway, 1909, Proc. Biol. Soc. Wash., XXII, p. 69. Typo, por design. origin. *Myiothera strigilata* Wied.

Myrmorchilus strigilatus strigilatus (Wied)

Myiothera strigilata Wied, 1831, Beitr. Naturg. Bras., III, p. 1061: Bahia.

Formicivora strigilata (Wied). [XV, p. 251]

Distribuição. — Nordeste do Brasil (norte da Bahia, Piauhy, Ceará).

7.293, ♂, Joazeiro (Bahia), Garbe coll., Nov. 1907
7.289, 7.291 e 7.292, ♂♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.287 e 7.288, ♀♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
8.529 e 8.531, ♂♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Set. 1913
8.530, ♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Set. 1913

Myrmorchilus strigilatus suspicax Wetmore

Myrmorchilus strigilatus suspicax Wetmore, 1922, Journ. Wash. Acad. Sci., XII, p. 327: Riacho Pilaga (norte da Argentina, Formosa).

Distribuição. — Norte da Argentina (Jujuy, Formosa, etc.), oeste do Paraguay (Chaco) e sudeste de Matto-Grosso (Corumbá e cercanias).

Genero **HERPSILOCHMUS** Cabanis

Herpsilochmus Cabanis, 1847, Arch. f. Naturges., XIII, (1), p. 224. Typo, por design. de Gray (1855), *Myiothera pileata* Lichtenstein.

Herpsilochmus pileatus pileatus (Lichtenstein) [XV, p. 245]

Myiothera pileata Lichtenstein, 1823, Verz. Dubl. Berliner Mus. p. 44: Bahia.

Distribuição. — Nordeste da Bahia (Lamarão, Bomfim), Pernambuco, Ceará (Baturité), Piauhy e Maranhão (excluida a parte mais meridional destes dois estados).

7.271, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
7.272, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908
7.273, ♀, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Abr. 1908

Herpsilochmus pileatus atricapillus Pelzeln

Herpsilochmus atricapillus Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 80 e 150: «Porto do Rio Paraná» (= Rio Grande, no limite de São Paulo com Minas, coll. *Natterer*). [XV, p. 246]

Distribuição. — Norte da Argentina e do Paraguay, leste da Bolivia, Brasil central e meridional (São Paulo, Minas-Geraes, Goyaz, noroeste da Bahia, extremo sul do Piauhy e do Maranhão).

1.724, ♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1921
5.027, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
12.508, ♂, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
12.522, ♀, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
12.782, ♂, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
14.911, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
14.912, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1934
14.913, ♀, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1934

11.909, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
11.911, ♂, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931
11.910, ♀, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931

Herpsilochmus dorsimaculatus Pelzeln [XV, p. 246]

Herpsilochmus dorsimaculatus Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 60 e 150: Marabitanas (alto Rio Negro).

Distribuição. — Sul da Venezuela (alto Orenoco) e extrema oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro e affluentes).

Herpsilochmus pectoralis Sclater [XV, p. 247]

Herpsilochmus pectoralis Sclater, 1857, Proc. Zool. Soc. Lond., XXV, p. 132: loc. ignorada (para loc. typica Hellmayr suggere Bahia).

Distribuição. — Brasil leste septentrional: Bahia (Reconcavo), Maranhão (Codó, Primeira Cruz, Bôa-Vista).

6.835, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907
6.836, ♀, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907
14.255, ♂, Corupéba (Bahia, Reconcavo), W. Garbe coll., Fev. 1933
2.818, ♂, Bahia, comprado de Schlüter (1898)
12.835, ♀, Bahia, comprado de Schlüter (1898

Herpsilochmus longirostris Pelzeln [XV, p. 246]

Herpsilochmus longirostris Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 80 e 159: Cuyabá, loc. typica (escolhida por Hellmayr).

Distribuição. — Brasil central (Matto-Grosso, Goyaz, oeste de São Paulo, sul extremo do Piauhy).

1.721, ♂, Rio Grande, ao norte de Barretos (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
1.722 e 1.723, ♀♀, Rio Grande (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
12.779, ♀, Porto Tibiriçá (São Paulo), Lima coll., Ag. 1931
12.821, ♀, Campo Grande (Matto-Grosso), Garbe coll., Jul. 1930
12.824, ♂, Miranda (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1930
17.392, [illegible], Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937
17.572, ♂, Rio Crystalino (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937
17.571, ♀, Rio Crystalino (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937
17.579, ♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937
17.573, ♀, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937

Herpsilochmus rufimarginatus rufimarginatus (Temminck) [XV, p. 247]

Myothera rufimarginata Temminck, 1822, Nouv. Réc. Pl. color., pl. 132, fig. 1 e 2: «Brésil» (loc. typica Rio de Janeiro, por suggest. de Hellmayr).

Distribuição. — Nordeste da Argentina, Paraguay, sudeste do Brasil (Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo).

2.819, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jun. 1898
884, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
12.822, ♂, Rincão (São Paulo), Lima coll., Jul. 1921
5.822, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905
5.188, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.587, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
8.250, [illegible], Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
12.530, ♂, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
15.010, ♂, Tabatinguara, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1935
4.759, [illegible], Puerto Bertoni (Paraguay), Bertoni coll., 1904

Herpsilochmus rufimarginatus frater Sclater & Salvin

Herpsilochmus frater Sclater & Salvin, 1880, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 159: Sarayacu (Equador). [XV, p. 218

Distribuição. — Venezuela, leste da Colombia, do Equador e do Perú, Brasil septentrional: norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé), leste do Pará (Marajó, Peixe-Boi, etc.), norte do Maranhão (Tury-assú).

Genero **MICRORHOPIAS** Sclater

Microrhopias Sclater, 1862, Cat. Coll. Amer. Birds, p. 182. Typo, por design. de Sclater (1890), *Thamnophilus quixensis* Cornalia).

Microrhopias quixensis bicolor (Pelzeln)[1]

Formicivora bicolor Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 84 e 156: Engenho do Gama, no Rio Guaporé (localid. typica que suggiro entre as outras registradas). [XV, p. 256, pt.]

Distribuição. — Norte da Bolivia e Brasil oeste septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Teffé Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajoz), incluso o norte de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Roosevelt).

3.632, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902
3.633, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902

Microrhopias quixensis emiliae Chapman

Microrhopias emiliae Chapman, 1921, Amer. Mus. Novit., N.º 2, p. 3: Alta Mira (Rio Xingú).

---

(1) Sobre *Micorhopias quixensis* e suas raças cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 538, p. 3 e ss. (1932).

Distribuição. — Affluentes meridionaes do baixo Amazonas (Rio Xingú, Rio Tocantins).

Microrhopias quixensis microsticta (Berlepsch)

Formicivora consobrina microsticta Berlepsch, 1908, Novit. Zool., XV, p. 157: Rio Approuague (Guiana Franceza).

Distribuição. — Guiana Franceza e provavelmente affluentes septentrionaes do baixo Amazonas (Rio Jary).

Genero FORMICIVORA Swainson[1]

Formicivora Swainson, 1921, Zool. Journ., II, p. 145. Typo, por design. de Gray (1840), *Formicivora nigricollis* Swainson (= *Turdus griseus* Boddaert).

Formicivora iheringi Hellmayr

Formicivora iheringi Hellmayr, 1909, Rev. Franç. d'Orn., I, p 98: Villa Nova (= Bomfim, norte da Bahia).

Distribuição. — Apenas conhecida da loc. typica, Bomfim (antiga Villa Nova da Rainha), no nordeste da Bahia).

7.612,* ♂, Bomfim, antiga Villa Nova (Bahia), Garbe coll., Março 1908
7.639, ♀, Bomfim, antiga Villa Nova (Bahia), Garbe coll., Março 1908

* Exemplar typo.

Formicivora grisea grisea (Boddaert)[2] [XV, p. 249]

Turdus grieseus (sic) Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 39 (bas. em Daubenton, Pl. enlum. 643, fig. 1): Cayena.

Distribuição. — Guianas, Brasil septentrional e oriental (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Pernambuco, Bahia, Goyaz, Matto-Grosso).

3.398, ♂, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
3.397, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Jan. 1903
11.652, ♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1931
11.653, ♀, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1931
6.646, ♂, Primeira Cruz (Maranhão), Schwanda coll., Set. 1906
6.833, ♂, Bôa Vista (Maranhão), Schwanda coll., Abr. 1907
7.712, ♂, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908

---

(1) O genero *Formicivora* Swainson, recentemente (*Amer. Mus. Novit.*, N.º 538, p. 9), rehabilitado por Zimmer, inclúe as especies habitualmente referidas a *Neorhopias* Hellmayr.

(2) Segundo Hellmayr, *Neorhopias grisea nigricollis* Snethlage (*Journ. f. Orn.*, LXXIV, p. 372), nec Ménétriès, é simples synonymo.

14.221, ♂, Aratuhype (Bahia, Reconcavo), Oliv. Pinto coll., Nov. 1932
14.223, ♂, Ilha Madre de Deus (Bahia, Reconcavo), Camargo coll., Jan. 1933
14.267, ♀, Ilha Madre de Deus (Bahia, Reconcavo), W. Garbe coll., Jan. 1933
14.251, ♀, Ilha dos Frades (Bahia, Reconcavo), Camargo coll., Fev. 1933
17.567, ♂, Rio Araguaya (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Nov. 1937

Formicivora grisea deluzae Ménétriès

Formicivora deluzae Ménétriès, 1835, Mém. Acad. Sci. St. Petersburg, 6.ª ser., III, parte 2, p. 484, pl. 5, fig. 2: «non loin de la Serra dos Orgãos» (Rio de Janeiro).

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Rio de Janeiro).

Formicivora serrana (Hellmayr)

Neorhopias serrana Hellmayr, 1929, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XII, p. 377: Sete Lagôas (Minas-Geraes).

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Minas-Geraes (Sete Lagôas, Lagôa Santa) e Rio de Janeiro (Rio Parahyba).

1.563, ♂, Vargem Alegre (Minas-Geraes), J. B. Godoy coll., 1900
10.386, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
10.381, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
10.385, ♀, Rio Sacramento (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919

Formicivora melanogaster melanogaster Pelzeln

Formicivora melanogaster Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 83 e 151: cidade de Goyaz.

Distribuição. — Leste da Bolivia, centro e sudeste do Brasil: Matto-Grosso (Urucúm), sul de Goyaz, centro da Bahia (zona de Andarahy), oeste de São Paulo (Tietê).

4.446, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1901

Formicivora melanogaster bahiae Hellmayr [1]

Formicivora melanogaster bahiae Hellmayr, 1909, Bull. Brit. Orn. Cl., XXIII, p. 65: Lamarão (nordeste da Bahia).

---

(1) Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser.*, XII, p. 375 (1929) e O. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XIX, pag. 178 (1935). *Formicivora grisea pallescens* Snethlage, 1925 (*Journ. f. Orn.*, p. 271) é considerada synonyma. Cf. Snethlage, 1927, op. cit., LXXIV, p. 373.

Distribuição. — Nordeste do Brasil: norte da Bahia (Cidade da Barra, Lamarão, Joazeiro, Rio Grande, etc.), Ceará (Juá, Ipú, etc.), Piauhy (Parnaguá etc.).

7.611 e 7.170, ♀♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.168, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Jan. 1908
7.169, ♂, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
8.511 e 8.515, ♀♀, Cidade da Barra (Bahia), Garbe coll., Out. 1913

Formicivora rufa rufa (Wied) [1]

Papa-formigas.

Myiothera rufa Wied, 1831, Beitr. Naturg. Bras., III, p. 1095: interior da Bahia.

Formicivora rufatra Sclater (*nec* Wied). [XV, p. 250, pt.]

Distribuição. — Brasil septentrional e oriental: Pará (Monte Alegre, Rio Tapajoz, etc.), Maranhão (Tranqueira, alto Parnahyba, etc.), Piauhy (Santa Philomena, etc.), Goyaz (Rio Araguaya, Inhúmas, etc.), Bahia.

15.865, 15.866 e 15.868, ♂♂, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1931
15.867, ♀, Santarém (Pará), Olalla coll., Jun. 1931
2.820, ♂, Bahia, comprado de Schlüter (1898)
8.370, ♂, Pirapora (Minas-Geraes), Garbe coll., Ag. 1902
8.368 e 8.369, ♀♀, Pirapóra (Minas-Geraes), Garbe coll., Ag. 1902
14.905, ♂, Rio das Almas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
14.906, ♂, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1931
14.907, ♀, Inhúmas (Goyaz), W. Garbe coll., Nov. 1931

Formicivora rufa rufatra (Lafresn. & D'Orb.)

Thamnophilus rufater Lafresn. & D'Orbigny, 1837, Syst. Av., I, in Magaz. de Zool., VII, Cl. 2, p. 12: Chiquitos (Bolivia).

Formicivora rufatra (Lafresn. & D'Orb.). [XV, p. 193, pt.]

Distribuição. — Leste do Perú e da Bolivia, Paraguay, Brasil occidental e meridional: Amazonas (Rio Madeira), Matto-Grosso (Chapada, Caceres, Cuyabá, Urucúm, etc.), São Paulo (Itapura, Franca, Araraquara, etc.).

1.157, ♀, Jaboticabal (São Paulo), Lima coll., Set. 1900
1.675, ♀, Rincão (São Paulo), Lima coll., Fev. 1901
1.112, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
1.115, ♀, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
1.111, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1904
1.674, ♂, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1904
1.675, ♀, Bebedouro (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1904

---

(1) Zimmer (*Amer. Mus. Novit.*, N.º 538, p. 7 e ss., 1932) propoz novo arranjo para as raças d'este grupo, reduzindo *rufatra* á synonymia de *rufa* e advogando a validez de *Formicivora rufa chapmani* Cherrie (typo do Rio Tapajoz).

5.035, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Set. 1904
8.021, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Set. 1910
8.081, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1911
8.082, ♀, Franca (São Paulo), Garbe coll., Jan. 1911
12.816, ♀, Coxim (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
12.817, ♂, Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jun. 1930
12.798, 12.818 e 12.819, ♂♂, Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
12.820, ♀, Campo Grande (Matto-Grosso), Lima coll., Jul. 1930
12.606, ♂, Aquidauana (Matto-Grosso), José Lima coll., Ag. 1931
12.629, ♀, Aquidauana (Matto-Grosso), Jos. Lima coll., Ag. 1931
17.221, ♂, Coxim (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Ag. 1937

Genero **DRYMOPHILA** Swainson

Drymophila Such, (*ex* manuscr. de Swainson), 1825, Zool. Journ., p. 559. Typo, por monotypia, *Drymophila variegata* Such (= *Myothera ferruginea* Temminck).

Drymophila ferruginea (Temminck)

Trovoada.

Myothera ferruginea Temminck, 1822, Nouv. Réc. Pl. color., pl. 132, fig. 3: «Brésil» (loc. typica, arredores do Rio de Janeiro, por suggest. de Hellmayr).

Formicivora ferruginea (Temm.). [XV, p. 252]

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), leste do Paraguay (Rio Paraná e sudeste do Brasil (sul da Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná).

2.825, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., 1897
127, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Pinder coll., Jul. 1898
1.870, ♂?, Ribeirão do Bugre (São Paulo), Ehrhardt coll., Abr. 1901
5.589, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Maio 1905
5.487, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.625, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jun. 1905
12.843, ♀, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jun. 1905
12.844, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jul. 1905
6.566, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1906
8.248, ♂, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
8.249, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Maio 1911
11.228, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
11.510, ♀, Glycerio (São Paulo), Lima coll., Jun. 1928
12.781, ♂?, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Ag. 1931
15.008 e 15.009, ♂♂, Tabatinguara, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934

Drymophila genei (Filippi)

Formicivora genei Filippi, 1847, Mus. Mediolan., I, pp. 9 e 31: «Brasilia ?».

Formicivora genaei Sclater. [XV, p. 253]

Distribuição. — Sudeste do Brasil, no estado do Rio de Janeiro (Campos de Itatiaya, Nova Friburgo).

6.127, ♀, Campos do Itatiaya (Rio de Janeiro), Luederwaldt coll., Abr. 1906

6.124 e 6.125, ♂♂, Campos do Itatiaya (Rio de Janeiro), Luederwaldt coll., Maio 1906

Drymophila ochropyga (Hellmayr)

Formicivora ochropyga Hellmayr, 1906, Abhandl. K. Bayer. Akad. Wissens., II Kl., XXII, p. 663 — nome novo para *Formicivora striata* Sclater, 1890 (não *Thamnophilus striatus* Spix, 1825), Catl. Birds Brit. Mus., XV, p. 252: Ypanema (São Paulo).

Formicivora striata Sclater (*nec* Spix). [XV, p. 252]

Distribuição. — Rio de Janeiro, leste de São Paulo (Ypiranga, Alto da Serra, Iguape, etc.).

10.458, ♂, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1920
2.822, ♂ juv., Iguape (São Paulo), Krone coll., 1897
2.106, ♀, Ypiranga (São Paulo), Schröter coll., Jul. 1901
9.809, ♀, Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Out. 1913
126, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Pinder coll., Jul. 1898
861, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
1.784, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
1.785, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
11.815, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Günther coll., Out. 1905
6.518, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Abr. 1906
13.935, ♂, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933

Drymophila devillei subochracea Chapman

Drymophila devillei subochracea Chapman, 1921, Amer. Mus. Novit., N.º 2, p. 4: Rio Curuá (affluente do Xingú).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas (Rio Curuá, affluente do baixo Xingú).

Drymophila malura (Temminck)

Myothera malura Temminck (*ex* manuscr. de Natterer), 1825, Nouv. Réc. Pl. color., pl. 353, fig. 1 e 2: Ipanema (São Paulo).

Formicivora malura (Temm.). [XV, p. 251]

Distribuição. — Norte da Argentina (Misiones), Paraguay (Rio Paraná), sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, Minas-Geraes ?, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul).

2.823, ♂, Piquete (São Paulo), Zech coll., Dez. 1906
2.824, ♂, Iporanga (São Paulo), Krone coll., Jul. 1897
149, ♂, Alto do Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Jul. 1898
11.004 e 11.005, ♂♂, Alto do Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1923
768, ♂, Estação do Rio Grande (São Paulo), Lima coll., Março 1900

4.212 e 4.213, ♂♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1903
4.822, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1901
13.934, ♂, Mogy das Cruzes (São Paulo), José Lima coll., Março 1933
6.967, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1907
8.683 e 8.687, ♂♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914
8.685, ♀, Castro (Paraná), Garbe coll., Maio 1914

Drymophila squamata squamata (Lichtenstein)

Papa-formigas.

Myiothera squamata Lichtenstein, 1823; Verz. Dubl. Berliner Mus., p. 44: Bahia.

Formicivora squamata (Licht.). [XV, p. 254]

Distribuição. — Sudeste do Brasil: sudeste da Bahia, Espirito Santo, leste de Minas-Geraes, Rio de Janeiro,[1] leste de São Paulo.

7.753, ♀, Caravellas (Bahia), Garbe coll., Ag. 1908
10.224, ♂, Ilhéos (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
10.225 e 10.227, ♂♂, Ilhéos (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
10.226, ♀, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
14.257, ♂, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
6.335, ♂, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.185, ♂, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Out. 1905
10.389, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919
10.390, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jun. 1919
105, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Março 1898
2.821, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jul. 1898
5.482, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5.484, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5.481 e 5.483, ♂♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.486, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
15.013 e 15.014, ♂♂, Ilha do Cardozo (São Paulo), Camargo coll., Ag 1934
15.012, ♂, Ilha do Cardozo (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934
15.011, ♂, Tabatinguara, Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out 1934

Genero **TERENURA** Caban. & Heine

Terenura Cabanis & Heine, 1859, Mus. Hein., II, p. 11 Typo, por monotyp., *Myiothera maculata* Wied.

Terenura maculata (Wied) [XV, p. 257]

Myiothera maculata Wied, 1831, Beitr. Naturg. Bras., III, p. 1088: loc. não indicada (loc. typica Rio de Janeiro, por suggest. de Hellmayr).

---

(1) Reduzo *Drymophila squamata stictocorypha* (Boucard & Berlepsch, 1892), de Porto Real (Rio de Janeiro), á synonymia d'esta especie. Na collecção do Museu Paulista os machos, quer de Ilhéos (Bahia), quer de Ubatuba (São Paulo), apresentam o pileo ora inteiramente salpicado de branco, ora negro immaculado na parte media.

Distribuição. — Leste do Paraguay (alto Paraná), nordeste da Argentina (Misiones), sudeste do Brasil (Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina).

6.357, ♂ juv., Pau Gigante (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
2.204, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1901
2.205, ♀, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1901
5.962, ♂, São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Dez. 1905
1.418, ♂, São Jeronymo (São Paulo), Garbe coll., Nov. 1903
5.533, ♂ juv., Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.531, ♀?, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.823, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Out. 1905
5.824, «♀»?, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Set. 1905
1.731, o? juv., Puerto Bertoni (Paraguay), offer. pelo Snr. Bertoni (1903)

Terenura humeralis transfluvialis Todd

Terenura humeralis transfluvialis Todd, 1927, Proc. Biol. Soc Wash., XL, p. 160: Hyutanahan (Rio Purús).

Distribuição. — Até agora só conhecida da loc. typica: Hyutanahan (Rio Purús).

Terenura spodioptila elaopteryx Leverkühn

Terenura elaopteryx Leverkühn, 1889, Journ. f. Orn., XXXVII, p. 107: Cayena.

Distribuição. — Guiana Franceza e região adjacente do Brasil (Rio Jamundá, Rio Jary).

Terenura spodioptila meridionalis Snethlage

Terenura elaopteryx meridionalis Snethlage, 1925, Journ. f. Orn, p. 273: Villa Braga (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Affluentes da margem direita do baixo Amazonas (Rio Tapajoz).

Terenura spodioptila signata Zimmer

Terenura spodioptila signata Zimmer, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 558, p. 5: monte Curycuryari (Rio Negro, marg. direita).

Distribuição. — Extrema oeste-septentrional do Brasil (Rio Negro).

Genero **PSILORHAMPHUS** Sclater

Psilorhamphus Sclater, 1855, Proc. Zool. Soc. Lond., XXIII, p. 90. Typo, por monotyp., *Leptorhynchus guttatus* Ménétriès.

Psilorhamphus guttatus (Ménétriès) [XV, p. 259]

Leptorhynchus guttatus Ménéntriès, 1835, Mém. Ac. Sci. St. Pétersb., 6.ª ser., III, parte 2, p. 516, pl. 10, fig. 1: «Cuyabá, coll. Langsdorff» (refere-se provavelmente a local. de Minas-Geraes, perto de Sabará, *fide* Hellmayr).[1]

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Rio de Janeiro, leste de São Paulo (altos do Ypiranga), Minas-Geraes ?.

11.031, ♀, Alto do Ypiranga (São Paulo), Pinto da Fonseca coll., Maio 1921

Genero RAMPHOCAENUS Vieillot[2]

Ramphocaenus Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXIX, p. 5. Typo, por monotyp., *Ramphocaenus melanurus* Vieillot.

Ramphocaenus melanurus melanurus Vieillot[3]

Ramphocaenus melanurus Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXIX, p. 6: «Brésil» (= Rio de Janeiro, coll. Delalande, *teste* Hellmayr). [XV, p. 260]

Distribuição. — Região costeira dos estados septentrionaes e orientaes do Brasil (Pernambuco, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo).

10.229, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
10.230, ♀, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
10.228, o?, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Maio 1919
6.339, ♂, Pau Gigante (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.340, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Março 1906
2.830, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jul. 1898
865, o?, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
6.573, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1906
5.510, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.511, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
15.015, ♂, Tabatinguara (São Paulo), Camargo coll., Set. 1934

Ramphocaenus melanurus austerus Zimmer

Ramphocaenus melanurus austerus Zimmer, 1937, Amer. Mus. Nov., N. 917, p. 12: Pedral, perto de Baião (Rio Tocantins, margem direita).

Distribuição. — Norte do Maranhão (Miritiba) e leste do Pará, até a margem direita do Rio Tocantins.[4]

---

1) Cf. *Catal. Birds Americas*, III, p. 204 (1924).

2) Convém advertir que, em consequencia dos estudos de W. de W. Miller (cf. *Auk*, 1922, p. 92) os generos *Ramphocaenus* Vieillot e *Microbates* Sclater & Salvin, classicamente relacionados a *Psilorhamphus*, deveriam ser transferidos para a subordem *Oscines*, onde formariam uma familia autonoma, ao lado de *Sylviidae*.

(3) Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 509, p. 1 e ss. (1931).

(4) Pertencerão provavelmente a esta forma as aves colleccionadas no Rio Capim por Wallace e referidas no *Cat. Bds. Brit. Mus.*, XV, p. 261.

Ramphocaenus melanurus albiventris Spix

Rhamphocaenus albiventris Sclater, 1883, Ibis, 5.ª ser., I, p. 95, *partim:* Surinam (Guiana Hollandeza). [XV, p. 261, pt.]

Distribuição. — Guianas e porção adjacente do Brasil, provavelmente até a marg. esquerda do baixo Amazonas (Rio Jary, Rio Jamundá).

Ramphocaenus melanurus amazonum Hellmayr

Rhamphocaenus melanurus amazonum Hellmayr, 1907, Novit. Zool., XIV, p. 66: Teffé (Rio Solimões).
Rhamphocaenus albiventris Sclater, *partim.* [XV, p. 261, pt.]

Distribuição. - Leste do Perú (alto Ucayali, marg. direita) e Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Teffé, Rio Madeira, Rio Tapajoz).

16.240, ♀, João Pessôa (Rio Juruá (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936

Ramphocaenus melanurus sticturus Hellmayr

Rhamphocaenus sticturus Hellmayr, 1902, Verh. Zool. Bot. Gesells. Wien, LII, p. 97: Villa Bella de Matto-Grosso (alto Rio Guaporé).

Distribuição. — Noroeste de Matto-Grosso (alto Guaporé, Rio Gy-paraná).

Genero MICROBATES Sclater & Salvin

Microbates Sclater & Salvin, 1873, Nomencl. Av. Neotrop., p. 155. Typo, por design. origin., *Microbates torquatus* Sclater & Salvin (= *Rhamphocaenus collaris* Pelzeln).

Microbates collaris collaris (Pelzeln)

Rhamphocaenus collaris Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, p. 81 e 157: Barra do Rio Negro (loc. typica escolhida por Berlepsch).[1] [XV, p. 263]

Distribuição. — Sudeste da Colombia, Guianas, extrema oeste-septentrional do Brasil: Rio Negro (Manáos, Marabitanas, Rio Içanna) e porção adjacente da marg. esquerda do Solimões (Manacapurú).

16.703, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

---

(1) *Novit. Zool.*, XV, p. 156 (1908).

Microbates collaris perlatus Todd

Microbates collaris perlatus Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 161: Tonantins (marg. esquerda do alto Solimões).

Distribuição. — Margem esquerda do alto Solimões (Tonantins).

Genero CERCOMACRA Sclater

Cercomacra Sclater, 1858, Proc. Zool. Soc. Lond., XXVI, p. 244. Typo por design. de Sclater (1890), *Cercomacra caerulescens* Sclater, *nec* Vieillot (= *Cercomacra brasiliana* Hellmayr).

Cercomacra cinerascens cinerascens (Sclater) [1]

Formicivora cinerascens Sclater, 1857, Proc. Zool. Soc. Lond., XXV, p. 131, *partim:* Rio Napo (Equador).
Cercomacra cinerascens (Sclater). [XV, p. 264, pt.]

Distribuições. — Sudeste da Colombia, Venezuela, leste do Equador, nordeste do Perú (ao norte do Rio Marañon), noroeste extremo do Brasil (Rio Negro: San Gabriel).

Cercomacra cinerascens sclateri Hellmayr

Cercomacra sclateri Hellmayr, 1905, Novit. Zool., XII, p. 228: Chyavetas (nordeste do Perú).
Cercomacra cinerascens Sclater, 1890 (*nec* Sclater, 1857). [XV, p. 264, pt.]

Distribuição. — Leste do Perú (ao sul do Rio Marañon) e Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Teffé, Rio Purús).

Cercomacra cinerascens immaculata Chubb

Cercomacra cinerascens immaculata Chubb, 1917, Bull. Brit. Orn., Cl. XXXVIII, p. 84: Supenaam (Guiana Ingleza, Rio Demerara).
Cercomacra cinerascens Sclater, 1890 (*nec* Sclater, 1857).

Distribuição. — Guianas e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Jamundá).

17.736, ♂, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Abr. 1937

Cercomacra cinerascens iterata Zimmer

Ceromacra (sic) *cinerascens iterata* Zimmer, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 558, p. 19: Caxiricatuba (Rio Tapajoz).

---

(1) Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 558, p. 21 (1932). O autor discute as affinidades das differentes raças subordinadas a *Cercomacra cinerascens*.

Distribuição. — Affluentes meridionaes do baixo e medio Amazonas (Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins), leste do Pará (Rio Guamá, Rio Capim, etc.), noroeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé) e norte do Maranhão (Tury-assú).

Cercomacra brasiliana Hellmayr

Cercomacra brasiliana Hellmayr, 1905, Novit. Zool., XII, p. 289: base da Serra da Estrella (Rio de Janeiro).
Cercomacra caerulescens Sclater. [XV, p. 264, pt.]

Distribuição. — Conhecida apenas do Rio de Janeiro (sudesto do Brasil).

Cercomacra tyrannina tyrannina (Sclater)

Cercomacra tyrannina Sclater, 1855, Proc. Zool. Soc. Lond., XXIII, p. 90, pl. 98: Bogotá (Colombia). [XV, p. 265, pt.]

Distribuição. — Colombia, sul da Venezuela,[1] noroeste extremo do Brasil (alto Rio Negro).

13.518, ♂, Villavicencio (Colombia), Chapman et alt., Março 1913 (perm. Am. Museum)
13.216 e 13.638, ♀♀, Villavicencio (Colombia), Chapman et alt. Março 1913 (perm. Am. Museum

Cercomacra tyrannina laeta Todd

Cercomacra tyrannina laeta Todd, 1920, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXIII, p. 73: Benevides (leste do Pará).
Cercomacra tyrannina Sclater, 1890 (*nec* Sclater, 1855). [XV, p. 265, pt.]

Distribuição. — Margem esquerda do Amazonas e seu affluentes (Manáos, Obidos, Rio Jamundá, Rio Jary), leste do Pará (Rio Tocantins, Rio Guamá, etc.), norte do Maranhão (Tury-assú).

17.737, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
17.738, ♀, Silves (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
10.732, ♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.730 e 10.731, ♀♀, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.738, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1920
10.734, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1920
10.735, 10.736 e 10.737, ♂♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.733, ♂ juv., Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.739 e 10.740, ♀♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
15.625, ♂, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935
15.626, ♀, Lago Cuipéva (Pará), Olalla coll., Fev. 1935

(1) Na Guiana Ingleza vive outra raça, *C. tyrannina saturatior* Chubb, cuja occorrencia na região brasileira limitrophe é mais que provavel, visto sua existencia no Rio Takutu, que assignala alli as nossas fronteiras.

Cercomacra nigrescens approximans Pelzeln [1]

Cercomacra approximans Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 85 e 185: Engenho do Gama e Villa Bella (Rio Guaporé). [XV, p. 266]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, norte da Bolivia (Rio Beni) e Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajoz, baixo Rio Tocantins), inclusive o noroeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

10.907, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
10.908 e 10.909, ♀♀, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1921
10.910 e 10.911, ♀♀, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Maio 1921
17.739 e 17.740, ♂♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
17.741, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

Cercomacra nigrescens ochrogyna Snethlage

Cercomacra nigrescens ochrogyna Snethlage, 1928, Bol. Mus. Nac. do Rio de Janeiro, IV, N.º 2, p. 6: Furo de Pedras (Rio Araguaya, a leste de Matto-Grosso).

Distribuição. — Nordeste de Matto-Grosso (Rio Araguaya, marg. esquerda).

Cercomacra ferdinandi Snethlage

Cercomacra ferdinandi Snethlage, 1928, Bol. Mus. Nac., IV, N.º 2, p. 6: Ilha do Bananal (Goyaz).

Distribuição. — Oeste de Goyaz (Rio Araguaya: Ilha do Bananal).

Cercomacra carbonaria Sclat. & Salvin

Cercomacra carbonaria Sclater & Salvin, 1873, Nomencl. Av. Neotrop., pp. 73 e 11: Rio Branco (norte do Amazonas). [XV, p. 2667]

Distribuição. — Conhecido apenas da local. typica, Forte de São Joaquim, no alto Rio Branco.

Cercomacra melanaria (Ménétriès) [XV, p. 268]

Formicivora melanaria Ménétriès, 1835, Mém. Acad. Sci. St. Petersb., 6.ª ser., II, 2.ª parte, p. 500, pl. 9, fig. 2: «Minas-Geraes», *errore* (loc. typica, por design. de Hellmayr, Cuyabá, em Matto-Grosso).

---

(1) E' problematica a occorrencia no Brasil da forma typica de *C. nigrescens* (Caban. & Heine), das Guianas, visto que as aves da margem esquerda do Amazonas, como nas da opposta, a regra é serem as coberteiras supra-alares debruadas distinctamente de branco.

Distribuição. — Sul e oeste de Matto-Grosso (Rio Paraguay, Rio São Lourenço, Cuyabá, Miranda, etc.).

12.833 e 13.140, ♂♂, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.834, ♀, Miranda (Matto-Grosso), Lima coll., Ag. 1930
12.831, ♂, Porto Esperança (Matto-Grosso), Lima coll., Set. 1930
17.212, ♂, Santo Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937
17.222, ♂ juv.?, Santo Antonio do Rio Abaixo (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937

Genero **PYRIGLENA** Cabanis

Pyriglena Cabanis, 1847, Arch. f. Naturges., XII, (1), p 211. Typo, por design. de Gray (1855), «*Myiothera domicilla* Max» (= *Turdus leucopterus* Vieillot).

Pyriglena leucoptera (Vieillot) [XV, p. 269]

Papa-formigas, Papa-taóca.

Turdus leucopterus Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XX, p. 272: «Brésil» (= Rio de Janeiro, coll. Delalande, *teste* Hellmayr).

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones), leste do Paraguay (alto Paraná), sudeste do Brasil (Bahia, Espirito-Santo, Rio de Janeiro, Minas-Geraes, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, sudeste de Matto-Grosso).

7.313, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Fev. 1908
10.231, ♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
14.207, ♀, Rio Gongogy (Bahia), W. Garbe coll., Dez. 1932
16.051 e 16.053, ♂♂, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
16.050, ♀, Maria da Fé (Minas-Geraes), Oliv. Pinto coll., Jan. 1936
2.827, ♂, São Sebastião (São Paulo), Pinder coll., Set. 1896
2.829, ♂, Rio das Pedras (São Paulo), Zech coll., Jul. 1897
2.828, ♀, Iguape (São Paulo), Krone coll. (1898
139, ♀, Alto do Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Jul. 1898
13.123, ♂, Alto do Ypiranga (São Paulo) *(exposição)*
16.211, ♀, Alto do Ypiranga (São Paulo) *(exposição)*
778, ♀, São José do Rio Pardo (São Paulo), Schrottky coll., Maio 1900
1.217, ♀, Hararé (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1903
5.491, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
6.563, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1906
8.594, ♂, Piassaguera (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1914
10.460 e 10.461, ♂♂, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Jul. 1923
11.392, ♂, Alecrim (São Paulo), José Lima coll., Jul. 1927
12.562, ♂, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
15.855, ♂, Serra da Cantareira (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1934
15.001 e 15.002, ♂♂, Ilha do Cardozo (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1934
15.005, ♀, Ilha do Cardozo (São Paulo), Camargo coll., Ag. 1934
15.000, ♂, Tabatinguara (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
17.473, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1937

Pyriglena leuconota leuconota (Spix)[1]

Myothera leuconota Spix, 1824, Av. Bras., I., p. 72, tab. LXXII, fig. 2: Pará.
Pyriglena atra Sclater (*nec* Swainson). [XV, p. 227, pt.]

Distribuição. Brasil septentrional: leste do Pará (Rio Tocantins, Rio Guamá, Benevides, etc.), norte do Maranhão (Turyassú, Rosario).

12.857, ♂, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1926
7.205, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Jun. 1907
7.206, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Jan. 1908

Pyriglena leuconota similis Zimmer

Pyriglena leucoptera similis Zimmer, 1931, Amer. Mus. Novit., N.º 509, p. 11: Caxiricatuba (Rio Tapajoz, marg. direita).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas e affluentes, desde o Rio Tapajoz até, talvez, a margem esquerda do Tocantins.

Pyriglena leuconota pernambucensis Zimmer

Pyriglena leucoptera pernambucensis Zimmer, 1931, Amer. Mus. Novit., N.º 509, p. 10: Brejão (Pernambuco).
Pyriglena atra Sclater (*nec* Swainson). [XV, p. 270]

Distribuição. — Nordeste extremo do Brasil (Pernambuco).

Pyriglena leuconota atra (Swainson)

Drymophila atra Swainson, 1825, Zool. Journ., II, p. 153: Pitanga (estado da Bahia, perto da Matta de São João).

Distribuição. — Leste do Brasil, no estado da Bahia (Santo Amaro).

5.261, ♂, Bahia (permutado de Berlepsch, 1905)

Pyriglena leuconota maura (Ménétriès)

Formicivora maura Ménétriès, 1835, Mém. Acad. Sci. Pétersb., 6.ª ser., III, 2.ª parte, p. 506, pl. 7, fig. 1: «Minas-Geraes» *errore* (Matto-Grosso local. typica, por substit. de Hellmayr).
Pyriglena atra Sclater (*nec* Swains.). [XV, p. 270, pt.]

---

(1) As formas do grupo *leuconota* foram subordinadas por Zimmer (*Amer. Mus. Novit.*, N.º 509, 1931, p. 8 e ss.) a *P. leucoptera*. Si tal reunião pode reputar-se prematura, parece-me entretanto evidente a coespecificidade de *P. leuconota* e *P. atra*.

Distribuição. — Leste da Bolivia e oeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Corumbá, Caceres, etc.).

10.069, ♂, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Nov. 1917
10.070, ♀, Corumbá (Matto-Grosso), Garbe coll., Set. 1917
17.210 e 17.211, ♂♂, Santo Antonio (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937

Genero **RHOPORNIS** Richmond

Rhopornis Richmond, 1902, Proc. Biol. Soc. Wash., XV, p. 25 (nome novo em substituição a *Rhopocichla* Allen, 1891, *nec* Oates, 1889). Typo, por monotypia *Myiothera ardesiaca* Wied.

Rhopornis ardesiaca (Wied)

Myiothera ardesiaca Wied, 1831, Beitr. Naturg. Bras., III, p. 1055: loc. não indicada: (loc. typica, Bôa Nova, entre Jequié e Conquista, por design. de Naumburg). [1]

Distribuição. — Sudeste da Bahia (Ituassú, Bôa Nova).

Genero **MYRMOBORUS** Cabanis & Heine

Myrmoborus Cabanis & Heine, 1859, Mus. Hein., II, p. 9. Typo, por design. origin., *Pithys leucophrys* Tschudi.

Myrmoborus leucophrys angustirostris (Cabanis) [2]

Conopophaga angustirostris Cabanis, 1848, em Schomburgk, Reisen Brit. Guiana, III, p. 685: Guiana Ingleza.

Hypocnemis leucophrys Sclater (*nec* Tschudi). [XV, p. 288, pl.

Distribuição. — Venezuela (Orenoco), Guianas, norte da Bolivia, noroeste do Brasil: Amazonas (Rio Branco, Rio Javary, Rio Solimões, Rio Juruá, Rio Madeira, etc.), Pará (Rio Jary, Rio Tocantins), norte de Matto-Grosso (Rio Gy-Paraná).

2.795 e 2.796, ♀♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Fev. 1902
2.801, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Maio 1902
2.785, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jul. 1902
3.603, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
3.605, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
16.212, ♂, João Pessôa, rio Juruá (Amazonas), Olalla coll., Set. 1936
16.674, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

---

(1) Cf. *Auk*, LI, p. 493 (1934).

(2) Inclúe, provisoriamente, *M. leucophrys griseigula* Zimmer, 1932, *Amer. Mus. Novit.*, N.o 545, p. 3) de Rosarinho, na marg. esquerda do Rio Madeira, sobre cujas relações geographicas com as outras raças muito pouco se sabe. Cf. tambem Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XXIII p. 570 (1937).

Myrmoborus lugubris lugubris (Cabanis)

Myrmonax lugubris Cabanis, 1847, Arch. f. Naturges., XIII, (1), p. 211: local. não indicada (Pará suppõe-se ser a patria typica).

Distribuição. — Baixo Amazonas e seus affluentes (Rio Jamundá, Rio Tapajoz, Obidos, Rio Xingú, Rio Tocantins).

17.705, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
17.704, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Fev. 1937

Myrmoborus lugubris stictopterus Todd

Myrmoborus stictopterus Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 162: Manacapurú (Rio Solimões, marg. esquerda).

Distribuição. — Margem septentrional do Rio Solimões (Manacapurú).

Myrmoborus lugubris femininus (Hellmayr)

Hypocnemis lugubris feminina Hellmayr, 1910, Rev. Franç. d'Orn., 1, p. 161: Borba (Rio Madeira).

Hypocnemis lugubris Sclater (*nec* Cabanis). [XV, p. 289, pt.]

Distribuição. — Curso medio do Amazonas e affluentes (Rio Negro, Rio Madeira).

Myrmoborus myotherinus myotherinus (Spix) [1]

Thamnophilus myotherinus Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 30, tab. XLII, fig. 1, *partim* (♂): local. não indicada (Rio Içá, loc. typ., por design. de Hellmayr, 1924).

Hypocnemis myotherina (Spix). [XV, p. 288, pt.]

Distribuição. — Nordeste do Perú (ao norte do Marañon) e região adjacente do Brasil, ao norte do alto Solimões (Tonantins).

15.955, ♂, Codajáz (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1935

Myrmoborus myotherinus melanolaema (Sclater)

Hypocnemis melanolaema Sclater, 1855, Proc. Zool. Soc. Lond., 1854, p. 254, pl. 72, fig. 2: Chamicuros (Perú).

Hypocnemis myotherina Sclater (*nec* Spix). [XV, p. 236, pt.]

---

(1) A distribuição das raças de *Myrmoborus myotherinus* (Spix), para a qual todavia é adoptada a localidade typica designada por Hellmayr (*Catal. Birds Americas*, III, p. 236, em nota margin.), acompanha principalmente as conclusões de Zimmer (*Amer. Mus. Novit.*, N.º 545, pp. 7-10, 1932).

Distribuição. — Leste do Perú (ao sul do Rio Marañon), norte da Bolivia, noroeste do Brasil ao sul do Rio Amazonas (Teffé, Fonte Bôa, Rio Purús).

Myrmoborus myotherinus sororius (Hellmayr)

Hypocnemis myotherinus sororia Hellmayr, 1910, Novit. Zool., XVII, p. 358: Calama (Rio Madeira, marg. direita).

Distribuição. — Margem direita do alto Rio Madeira e affluentes (Rio Gy-paraná, Rio Roosevelt).

Myrmoborus myotherinus ochrolaema (Hellmayr)

Hypocnemis myotherinus ochrolaema Hellmayr, 1906, Bull. Brit. Orn. Cl., XVI, p. 190: Itaituba (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas (Rio Tocantins, Rio Tapajoz, Rio Jamauchim), inclusive a margem direita do baixo Madeira (Borba).

Myrmoborus myotherinus ardesiacus Todd

Myrmoborus ardesiacus Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 163: Manacapurú (Rio Solimões, marg. esquerda).

Distribuição. — Margem esquerda do baixo Rio Solimões (Manacapurú), baixo Rio Negro (Santa Maria), etc.

16.658, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
16.673, ♂, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936

Myrmoborus myotherinus proximus Todd

Myrmoborus ardesiacus proximus Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 163: Caviana (margem direita do Rio Solimões).

Distribuição. — Margem direita do baixo Rio Solimões (Caviana), até a margem esquerda do Rio Madeira (Rosarinho, Humaythá), e o Rio Mamoré (Sto. Antonio do Guajará).

Genero **HYPOCNEMIS** Cabanis

Hypocnemis Cabanis, 1847, Arch. f. Naturg., XIII, (1), p. 212. Typo, por design. de Gray (1855), *Formicarius cantator* Boddaert.

Hypocnemis cantator cantator (Boddaert)[1]

Formicarius cantatar (sic) Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 44 (bas. em Daubenton, Pl. enlum. 700, fig. 2).
Hypocnemis cantator (Boddaert). [XV, p. 285, pt.]

Distribuição. — Guianas e norte extremo do Brasil, até a marg. esquerda do Amazonas (Rio Branco, Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos, etc.).

17.742, ♀, Rio Atabany (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
10.744, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.745, e 10.746, ♀♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

Hypocnemis cantator peruviana Taczanowski

Hypocnemis cantator peruvianus Taczanowski, 1884, Orn. Pérou, II, p. 61: Yurimaguas (Perú).
Hypocnemis cantator Sclater (*nec* Boddaert). [XV, p. 285, pt.]

Distribuição. — Leste do Perú (baixo Huallaga, Rio Ucayali, etc.) e extrema occidental do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Teffé, Rio Juruá, Rio Javary).

3.662, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

Hypocnemis cantator implicata Zimmer

Hypocnemis cantator implicata Zimmer, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 538, p. 11: Igarapé Auará (perto de Borba, no baixo Madeira).

Distribuição. — Baixo Rio Madeira e adjacencias.

Hypocnemis cantator striata (Spix)

Thamnophilus striatus Spix, 1825, Av. Bras., II, p. 29, tab. XI, fig. 2: local. não indicada (terra typica, por suggestão de Zimmer, Santarém).

Distribuição. — Região do Rio Tapajoz, até provavelmente a margem esquerda do Rio Xingú.

Hypocnemis cantator affinis Zimmer

Hypocnemis cantator affinis Zimmer, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 538, p. 14: Baião (Rio Tocantins).

Distribuição. — Margem direita do Xingú e baixo Rio Tocantins.

---

(1) A discriminação, aqui exposta, das suppostas raças geographicas brasileiras de *Hypocnemis cantator* baseia-se exclusivamente nos trabalhos de Zimmer.

Hypocnemis cantator ochrogyna Zimmer

Hypocnemis cantator ochrogyna Zimmer, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 538, p. 11: Tapirapoan (norte de Matto-Grosso).

Distribuição. — Alto Rio Madeira, incluso o noroeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, alto Rio Roosevelt, Rio Sepotuba).

Hypocnemis flavescens flavescens (Sclater) [XV, p. 286]

Formicivora flavescens Sclater, 1865, Proc. Zool. Soc. Lond. «1864», p. 609: Marabitanas (Rio Negro).

Distribuição. — Sul da Venezuela e extrema oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro).

6.776, ♂, Suapure, Caura (Venezuela), Klages coll., Abr. 1900, perm. Mus. Rothschild
6.777, ♀, Suapure, Caura (Venezuela), Klages coll., Abr. 1900, perm. Mus. Rothschild

Hypocnemis hypoxantha hypoxantha Sclater [XV, p. 286]

Hypocnemis hypoxantha Sclater, 1868, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 573, pl. 43: Alto Amazonas (para local. typica suggiro o leste do Equador: Sarayacu).

Distribuição. — Sudeste da Colombia, leste do Equador, nordeste do Perú (baixo Ucayali) e porção adjacente do noroeste do Brasil (Rio Solimões).

16.243, ♀, Codajaz, Rio Solimões (Amazonas), Olalla coll., Ag. 1935
16.708, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
16.709, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.691 e 16.710, ♂♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

Hypocnemis hypoxantha ochraceiventris Chapman

Hypocnemis hypoxantha ochraceiventris Chapman, 1921, Amer. Mus. Novit., II, p. 5: Alta Mira (Rio Xingú).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas e affluentes (Rio Tapajoz, Rio Xingú).

Genero HYPOCNEMOIDES Bangs & Penard

Hypocnemoides Bangs & Penard, 1918, Bull. Mus. Compar. Zool., LXII, p. 69. Typo, por design. origin., *Hypocnemis melanopogon* Sclater.

Hypocnemoides melanopogon melanopogon (Sclater)

Hypocnemis melanopogon Sclater, 1857, Proc. Zool. Soc. Lond., XXV, p. 130: «in Peruvia orientali, Chamicuros», *errore* (loc. typica Guiana, *teste* Sclater).[1] [XV, p. 290, pt.]

Distribuição. — Leste da Venezuela, Guianas, Brasil oeste-septentrional (Rio Branco, Rio Negro, Rio Jamundá, Rio Jary, Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tocantins, ilhas do delta Amazonico, etc.).

16.698, ♂, Rio Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.699, ♂ juv.?, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
17.714, ♂?, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Fev. 1937

Hypocnemoides melanopogon occidentalis Zimmer

Hypocnemoides melanopogon occidentalis Zimmer, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 538, p. 21: Puerto Indiana (Rio Amazonas, Perú).

Distribuição. — Sul da Venezuela (alto Orenoco), leste do Equador (Rio Curary) e do Perú (alto Amazonas, Rio Ucayali), extrema oeste-septentrional do Brasil (Rio Solimões, alto Rio Negro, Rio Uaupés).

Hypocnemoides maculicauda (Pelzeln)

Hypocnemis maculicauda Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, p. 89: Villa Maria, hoje São Luiz de Caceres (Matto-Grosso). [XV, p. 291]

Distribuição. — Leste do Perú (Rio Marañon, Rio Ucayali), norte da Bolivia (Rio Chimoré), Brasil occidental e septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Olivença, Rio Javary, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Capim, Rio Acará), inclusive o oeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé, Rio Gy-paraná, alto Paraguay) e o norte do Maranhão (Turyassú).

3.629, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Dez. 1902
17.227 e 17.228, ♀♀, Santo Antonio (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Set. 1937
17.578 e 17.695, ♂♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937
17.696, ♀, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937
17.580, ♂, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Out. 1937

---

(1) Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XIV, p. 38 (1907).

Genero **MYRMOCHANES** Allen

Myrmochanes Allen, 1889, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., II, p. 95. Typo, por design. origin., *Myrmochanes hypoleucus* Allen (= *Hypocnemis hemileuca* Sclater & Salvin).

Myrmochanes hemileucus (Sclater & Salvin)

Hypocnemis hemileuca Sclater & Salvin, 1866, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 186: baixo Ucayali (leste do Perú). [XV, p. 291, pt.]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, norte da Bolivia, Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Borba), Rio Mamoré (Santo Antonio do Guajará).

Genero **PERCNOSTOLA** Caban. & Heine

Percnostola Cabanis & Heine, 1859, Mus. Hein., II, p. 10. Typo, por design. de Sclater (1890), *Lanius funebris* Lichtenstein (= *Turdus rufifrons* Gmelin).

Percnostola rufifrons rufifrons (Gmelin)

Turdus rufifrons Gmelin, 1789, Syst. Nat., I, p. 825 (bas. em Daubenton, Pl. enlum. 644, fig. 1: Cayena.
Percnostola funebris (Lichtenstein). [XV, p. 273, pt.]

Distribuição. Guianas e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do baixo Amazonas (Rio Jary, Obidos).

12.872, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

Percnostola rufifrons subcristata Hellmayr

Percnostola rufifrons subcristata Hellmayr, 1908, Verh. Orn. Gesells. Bayern, VIII, p. 142: Barra do Rio Negro (= Manáos).
Percnostola funebris Sclater (*nec* Lichtenstein). [XV, p. 273, pt.]

Distribuição. — Margem septentrional do medio Amazonas e respectivos affluentes (baixo Rio Negro, Rio Jamundá, Rio Trombetas).

17.700, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
17.701, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
17.702, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abril 1937
17.703, ♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Abril 1937

Percnostola rufifrons minor Pelzeln

Percnostola minor Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 86 e 159: Santa Izabel, loc. typica escolhida (alto Rio Negro): [XV, p. 274]

Distribuição. — Sudeste da Colombia, sul da Venezuela (Orenoco) e extrema oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro, Rio Xié, etc.).

Genero SCLATERIA Oberholser

Sclateria Oberholser, 1899, Proc. Acad. Nat. Sci. Phila., p. 209 (nome novo para substituir *Heterocnemis* Sclater 1855, *nec* Albers, 1852, por sua vez proposto em substituição a *Holocnemis* Strickland, 1844, *nec* Schilling, 1829). Typo, por monotypia, *Holocnemis flammata* Strickland (= *Sitta naevia* Gmelin).

Sclateria naevia naevia (Gmelin)

Sitta naevia Gmelin, 1788, Syst. Nat., I, p. 442 (bas. em «The Wall-creeper of Surinam» de Edwards): Surinam.
Heterocnemis naevia (Gmelin). [XV, p. 275]

Distribuição. — Venezuela (delta do Orenoco), Trinidad, Guianas e Brasil septentrional, até a margem septentrional do Rio Amazonas,[1] o leste do Pará (Prata, Acará, etc.) e o norte do Maranhão (Miritiba).

17.711, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937
17.712, ♂, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Jul., 1937
17.709 e 17.710, ♀♀, Itacoatiara (Amazonas), Olalla coll., Março 1937

Sclateria naevia toddi Hellmayr

Sclateria naevia toddi Hellmayr, 1924, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Zool. Ser., XIII, parte 3, p. 253: Santarém (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Margem direita do Amazonas medio: Baixo Tapajoz (Santarém), Serra de Parintins.

Sclateria naevia argentata (Des Murs)

Herpsilochmus argentatus Des Murs, 1856, in Castelnau, Expéd. Amér. Sud, Zool., I, Oiseaux, p. 53, pl. 17, fig. 2: Nauta (norte do Perú).
Heterocnemis argentata (Des Murs). [XV, p. 277, pt.]

Distribuição. — Venezuela (Orenoco), leste do Equador e do Perú, Brasil oeste-septentrional (alto Rio Negro, Rio Purús, Rio Madeira), inclusive o noroeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

---

(1) E' possivel que os exemplares de Itacoatiara, arrolados aqui sob a forma typica, venham a merecer collocação em raça ainda não descripta.

Genero SCHISTOCICHLA Todd[1]

Schistocichla Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 165 Typo, por design. origin., *Percnostola leucostigma* Pelzeln.

Schistocichla schistacea (Sclater)

Hypocnemis schistacea Sclater, 1858, Proc. Zool. Soc. Lond. XXVI, p. 252: Rio Javary (norte do Perú). [XV, p. 287

Distribuição. — Extrema occidental do Brasil: Rio Javary, Rio Solimões (Olivença, Tonantins).

Schistocichla leucostigma leucostigma (Pelzeln)

Percnostola leucostigma Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 86 e 160: Barra do Rio Negro (= Manáos).

Heterocnemis leucostigma (Pelzeln). [XV, p. 276, pt.]

Heterocnemis argentata Sclater (*nec* Des Murs). [XV, p. 277, pt.]

Distribuição. — Guianas e Brasil oeste-septentrional, ao norte do Rio Amazonas (Rio Uaupés, Rio Negro, Rio Branco, Manaos, Obidos).

17,715, ♂, Rio Atabany (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937

Schistocichla leucostigma infuscata Todd

Schistocichla infuscata Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 166: Tonantins (alto Rio Solimões, margem esquerda).

Distribuição. — Noroeste extremo do Brasil, ao norte do alto Rio Solimões (Tonantins).

Schistocichla leucostigma humaythae (Hellmayr)[2]

Sclateria schistacea hymaythae Hellmayr, 1907, Bull. Brit. Orn Cl., XIX, p. 51: Humaythá (alto Madeira, marg. esquerda).

Distribuição. — Margem esquerda do baixo Rio Solimões (Manacapurú), margem direita (Olivença) e affluentes meridionaes do mesmo rio (Rio Purús, marg. esquerda do baixo Rio Madeira e ambas as margens da porção alto do mesmo rio), inclusive o norte de Matto-Grosso (Rio Gy-paraná).

---

(1) Sobre as especies d'este genero veajm-se, além do trabalho de Todd, aqui citado: Hellmayr, *Journ. f. Orn.*, 1929, Festschr. Hartert, p. 58 e ss.; Zimmer, 1931, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 500, p. 16 e ss.

(2) Inclúe *S. humaythae major* Todd, 1927 (*Proc. Biol. Soc. Wash.*, XL, p. 166) de São Paulo de Olivença. Cf. Hellmayr, *Journ. f. Orn.*, 1929, Festschr. Hartert, p. 63.

Schistocichla leucostigma rufifacies Hellmayr

Schistocichla rufifacies Hellmayr, 1929, Journ. f. Orn., Festschr. Hartert, p. 64: Apacy (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Affluentes meridionaes do baixo Rio Amazonas (Rio Tocantins, Rio Tapajoz), inclusive a margem direita do baixo Madeira (Borba).

Genero MYRMECIZA [1] Gray

Myrmeciza Gray, 1841, List. Gen. Birds. 2.ª ed., p. 31. Typo por design. origin., *Drymophila longipes* Swainson.

Myrmeciza longipes griseipectus Berl. & Hartert

Myrmeciza swainsoni griseipectus Berlepsch & Hartert, 1902, Nov. Zool., IX, p. 76: Caiçara (Orenoco).

Myrmeciza longipes Sclater (*nec* Swains.). [XV, p. 278 pl

Distribuição. — Leste da Colombia, sul da Venezuela (valles do alto Orenoco e do Caura), Guiana Ingleza, regiões adjacentes do Brasil, até a margem septentrional do baixo Amazonas (Obidos, Monte-Alegre, Rio Maccurú).

10.721, ♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Jul. 1920
10.723, ♀, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.722, ♂, Lago Grande (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
10.728, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1920
10.727, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Nov. 1920
10.724, 10.725, 10.726 e 10.729, ♂♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
1.350, ♂, Merida (Venezuela), compr. de Rolle.

Myrmeciza hyperythra (Sclater)

Thamnophilus hyperythrus Sclater, 1855, Edinb. New Philos. Journ. (nov. ser.), I, p. 235: Chamicuros (leste do Perú).

Thamnophilus plumbeus (Sclater).[2] [XV, p. 193]

Distribuição. — Leste do Perú, norte da Bolivia e Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Teff, Rio Javary, Rio Juruá, Rio Purús).

3.647, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902
3.646, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

---

(1) Inclue os generos *Myrmelastes* Sclater, 1858, *Myrmoderus* Ridgw., 1909, *Myrmedestes* Todd, 1927 (*Proc. Biol. Soc. Wash.*, XL, p. 172) e *Myrmophylax* Todd, 1927 (op. cit., p. 172). Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 545, p. 12 (1932).

(2) O typo de *Myrmelastes plumbeus* Sclater, 1858 (*Proc. Zool. Soc. Lond.*, p. 274, pl. 143), colleccionado por Bates, é, segundo o testemunho de Hellmayr, do Rio Javary.

16.273, 16.274 e 16.275, ♂♂, Rio Juruá, Lago Grande (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936
16.276, ♀, Rio Juruá, Lago Grande (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936

Myrmeciza goeldii (Snethlage)

Myrmelastes goeldii Snethlage, 1908, Journ. f. Orn., LVI, p. 17: Bom Logar e Ponto Alegre (Rio Purús).

Distribuição. — Affluentes meridionaes do Rio Solimões (Rio Purús).

Myrmeciza fortis fortis (Sclater & Salvin) [1]

Percnostola fortis Sclater & Salvin, 1867, Proc. Zool. Soc Lond., p. 980, pl. 45: Pebas e Chyavetas (nordeste do Perú). [XV, p. 274]

Distribuição. — Sudeste da Colombia (Rio Içá, etc.), leste do Equador e do Perú, região adjacente do Brasil, ao sul do Rio Solimões (Teffé, Olivença, Caviana, Rio Juruá, Rio Purús).

3.613 e 3.614, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3.615, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1902

Myrmeciza fortis incanescens (Todd)

Myrmelastes fortis incanescens Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 169: Tonantins (marg. esq. do Rio Solimões).

Distribuição. — Margem septentrional do Rio Solimões (Tonantins).

Myrmeciza ferruginea ferruginea (P. L. S. Muller)

Turdus ferrugineus P. L. S. Müller, 1776, Natursyst., Supplem., p. 144 (bas. em Daubenton, Pl. enlum. 560, fig. 2): Cayena.
Myrmeciza cinnamomea (Gmelin). [XV, p. 280]

Distribuição. — Guyanas e Brasil septentrional, até a margem esquerda do Rio Amazonas (baixo Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos, Rio Jary).

7.827, ♂, Guyana Ingleza, comprado de Rosenberg (1909)
8.828, ♀, Guyana Ingleza, comprado de Rosenberg (1909)
10.719, ♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920
10.720, ♀, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

---

(1) Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.o 545, p. 14 e ss. (1923).

Myrmeciza ferruginea eluta (Todd)

Myrmedestes ferrugineus elutus Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 172: Villa Braga (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Rio Madeira, Rio Tapajoz).

Myrmeciza ruficauda (Wied) [XV, p. 281]

Myiothera ruficauda Wied, 1831, Beitr. Naturg. Bras., III, p. 1060 local. não especificada (subentende-se sudeste do Brasil, entre Rio e Bahia).

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Espirito Santo, sul da Bahia).

14.248, ♀, Rio Jucurucú (Bahia), Camargo coll., Março 1933
6.187, ♂, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Nov. 1905
6.332, ♂, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Dez. 1905
6.334, ♂, Pau Gigante (Espirito Santo), Garbe coll., Fev. 1906
6.333, ♀, Pau Gigante (Espirito Santo), Garbe coll., Março 1906
6.715, ♀, Rio Doce (Espirito Santo), Garbe coll., Jul. 1906

Myrmeciza loricata (Lichtenstein) [XV, p. 282]

Myiothera loricata Lichtenstein, 1823, Verz. Dubl. Berl. Mus., p. 41: Bahia.

Distribuição. — Brasil oriental (Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro).

6.186, ♀, Porto Cachoeiro (Espirito Santo), Garbe coll., Nov. 1905

Myrmeciza squamosa Pelzeln [XV, p. 281]

Mymeciza squamosa Pelzeln, 1868, Orn. Bras., pp. 87 e 162: Ypanema, loc. typica (São Paulo).

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

2.826, ♂, Piquete (São Paulo), Zech coll., Dez. 1896
99, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Março 1898
171, ♀, Altos do Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
370, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1899
1.780, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
1.781 e 1.782, ♀♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
5.816, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Günther coll., Nov. 1911
5.814, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Günther coll., Out. 1905 (exposição)
6.517, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Março 1905
5.489 e 5.491, ♂♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5.493, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
15.007, ♀, Tabatinguara, perto de Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931

Myrmeciza atrothorax atrothorax (Boddaert)

Formicarius atrothorax Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 44 bas, em Daubenton, Pl. enlum. 701, fig. 2: Cayena.
Myrmeciza atrothorax (Boddaert). [XV, p. 282, pl.]

Distribuição. - Sul da Venezuela (alto Orenoco, Rio Caura), Guianas, Brasil septentrional, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Rio Negro, Rio Jamundá) inclusive o delta (Marajó).

Myrmeciza atrothorax melanurus (Ménétriès),

Formicivora melanura Ménétriès, 1835, Mém. Acad. Sci. St. Pétersb., 6.ª ser., III, parte 2, p. 508, pl. 8, fig. 1 e 2: «montagnes non loin de la ville de Queluz, Minas-Geraes» [errore], • Cuyabá (loc. typ. Cuyabá, *teste* Hellmayr).

Distribuição. — Leste da Bolivia e região adjacente do Brasil: oeste e norte de Matto-Grosso: Caceres, Chapada, Rio Roosevelt).[1]

10.062, ♂, São Luiz de Caceres (Matto-Grosso), Garbe coll., Dez. 1917
17.699, ♀, Rio das Mortes (Matto-Grosso), coll. «Bandeira Anhanguera», Set. 1937

Myrmeciza atrothorax stictothorax (Todd)

Myrmophylax stictothorax Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 173: Apacy (Rio Tapajoz).
Formicivora atrothorax Sclater (*nec* Boddaert). [XV, p. 282, pl.]

Distribuição. Margem meridional do baixo Amazonas (Rio Tapajoz).

Myrmeciza pelzelni Sclater [XV, p. 283]

Myrmeciza pelzelni Sclater, 1890, Catal. Birds Brit. Mus., XV, p. 283: Marabitanas (alto Rio Negro).

Distribuição. — Extrema oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro).

Myrmeciza hemimelaena pallens Berl. & Hellmayr

Myrmeciza hemimelaena pallens Berlepsch & Hellmayr, 1905, Journ. f. Orn., LIII, p. 32: Villa Bella (alto Guaporé, Matto-Grosso).

---

(1) Zimmer refere a esta raça um adulto de Igarapé Brabo, na margem esquerda do Rio Tapajoz.

Distribuição. — Brasil occidental e septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Rio Guaporé, Rio Juruá, Rio Madeira, Rio Tapajoz).[1]

2.786, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902
3.613, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
3.630 e 3.631, ♀♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
16.270, ♀, Rio Juruá, João Pessôa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936
16.280, ♀ juv.?, Rio Juruá, João Pessôa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936
17.743, ♂, Caxiricatuba (Pará), Olalla coll., Março 1937

Myrmeciza dubia Snethlage

Myrmeciza dubia Snethlage, 1925, Journ. f. Orn., LXXIII, p. 273: Rio Iriri (affluente da marg. esquerda do Rio Xingú).

Distribuição. — Baixo Amazonas (Rio Iriri, affluente do Xingú).

Genero FORMICARIUS Boddaert

Formicarius Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., pp. 13, 44 e 45. Typo, por design. de Gray (1840): *Formicarius cayanensis* Boddaert (= *Formicarius colma* Boddaert).

Formicarius colma colma Boddaert[2]

Formicarius colma Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 44 (bas. em Daubenton, Pl. enlum. 703, fig. 1): Cayena.
Formicarius nigrifrons Sclater (*nec* Gould), [XV, p. 303, pt.]

Distribuição. — Leste da Venezuela (Orenoco, Caura), Guianas e regiões adjacentes do Brasil, até a margem septentrional do medio e baixo Amazonas (Rio Branco, Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos, Rio Jary).[3]

16.665, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.664, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
17.746, ♀, Igarapé Anibá (Amazonas), Olalla coll., Maio 1937
10.717 e 10.718, ♂♂, Obidos (Pará), Garbe coll., Dez. 1920

---

(1) A descripção de *Myrmeciza hemimelaena* Sclater que apparece no *Catal. Bds. Brit. Mus.*, XV, p. 283, não abrange a raça brasileira. Zimmer fez estudo recente de varias raças da especie (*Amer. Mus. Nov.*, N.o 545, p. 22 e ss.).

(2) Cf. Hellmayr, *Abh. K. Bayer. Akad. Wissens.*, II *Kl.*, Bde. XXII, p. 619 (1906).

(3) Sobre as relações de *F. c. colma* com *F. c. nigrifrons* cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.o 584, pp. 10-12 (1932) e Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XXIII, pp. 519 e 573 (1937).

Formicarius colma nigrifrons Gould

Formicarius nigrifrons Gould, 1855, Ann. Magaz. Nat. Hist., 2.a ser., XV, p. 311: Chamicuros (Perú). [XV, p. 303, pt.]

Distribuição. — Sudeste da Colombia, Rio Caquetá, etc.), leste do Equador e do Perú, noroeste do Brasil (marg. direita do Rio Solimões, Rio Purús, Rio Madeira), inclusive o extremo oeste de Matto-Grosso (Rio Mamoré, Rio Guaporé).

Formicarius ruficeps ruficeps (Spix) [1]

Myothera ruficeps Spix, 1824, Av. Bras., I, p. 72, tab. LXXII, fig. 1: local. não indicada (Rio de Janeiro patria typica, por suggestão de Hellmayr, 1824).

Formicarius colma Sclater *(nec* Boddaert). [XV, p. 302]

Distribuição. — Faixa costeira de sudeste do Brasil (sul da Bahia, Espirito Santo e região adjacente de Minas, Rio de Janeiro, leste de São Paulo de Santa Catharina e do Rio Grande do Sul).

10.232, ♂, Itabuna (Bahia), Garbe coll., Jul. 1919
14.238 e 14.210, ♂♂, Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Março 1933
14.239, ♀ juv., Rio Jucurucú (Bahia), Oliv. Pinto coll., Abr. 1933
6.311, ♂, Pau Gigante (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
6.312, ♀, Pau Gigante (Espirito Santo), Garbe coll., Jan. 1906
10.392, ♀, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Jul. 1919
10.391, ♂, Rio Matipó (Minas-Geraes), Pinto da Fonseca coll., Set. 1919
2.831, o?, Iguape (São Paulo), Krone coll., Ag. 1893
5.495 e 5.499, ♂♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5.497, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5.496, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
11.393, ♀, Alecrim (São Paulo), José Lima coll., Jul. 1927
15.003, ♂, Tabatinguara, perto de Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Set. 1931

Formicarius ruficeps amazonicus Hellmayr

Formicarius ruficeps amazonicus Hellmayr, 1902, Orn. Monatsb., X, p. 31: Borba (Rio Madeira), loc. typica *apud* Hellmayr.

Distribuição. — Affluentes meridionaes do medio e baixo Amazonas (marg. direita do Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins, Rio Guamá), noroeste do Maranhão (Turyassú) e de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

10.912, ♀, Santarém (Pará), Garbe coll., Ag. 1920
16.088, ♂, Casa Nova, Rio Arapiuns (Pará), Olalla coll., Jul. 1931
17.745, ♀, Piquiatuba (Pará), Olalla coll., Maio 1937

---

(1) Zimmer (*Amer. Mus. Novit.*, N.o 584, p. 12) considera *Formicarius ruficeps* coespecifico de *F. colma*.

Formicarius analis analis (Lafresnaye & D'Orbigny)

Myothera analis Lafresnaye & D'Orbigny, 1837, Syn. Av. I, in Magaz. Zool., VII, cl. 2, p. 14: Yuracares e Chiquitos (Bolivia
Formicarius analis (Lafresn. & D'Orb.). [XV, p. 304, pt.]

Distribuição. — Leste do Perú, norte da Bolivia, Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (margem direita do Rio Solimões, Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins), inclusive o norte do Maranhão (Turyassú) e o noroeste de Matto-Grosso (Rio Gy-paraná).

2.805, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
3.601 e 3.602, ♂♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902
17.747, ♂, Lago do Baptista (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
12.814, ♀, Utinga (Pará), F. Q. Lima coll., Fev. 1926

Formicarius analis crissalis (Cabanis)

Myrmornis crissalis Cabanis, 1861, Journ. Ornith., IX, p. 96: Roraima (Guiana Ingleza).
Formicarius crissalis (Caban.). [XV, p. 305, pt.]

Distribuição. — Guianas e região adjacente do Brasil, provavelmente até a margem esquerda do baixo Amazonas (Monte Alegre ?).

Genero **CHAMAEZA** Vigors

Chamaeza Vigors, 1825, Zool. Journ., II, p. 395. Typo, por monotyp., *Chamaeza meruloides* Vigors (= *Turdus brevicaudus* Vieillot).

Chamaeza brevicauda brevicauda (Vieillot) [XV, p. 307]

Turdus brevicaudus Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XX, p. 239: «Brésil» (= Rio de Janeiro, coll. Delalande, *teste* Hellmayr)

Distribuição. — Nordeste da Argentina, leste do Paraguay e sudeste do Brasil (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espirito Santo, leste de Minas, sul da Bahia).

2.832, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Jul. 1897
854, o?, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
1.967, o?, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901 *(exposição)*
5.006, ♂, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Out. 1904
5.007, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1904 *(exposição)*
5.951, ♀, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Dez. 1905
5.509, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
11.680, ♀, São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Ag. 1929
15.004, ♂, Tabatinguara, perto Cananéa (São Paulo), Camargo coll., Out. 1934
2.833, ♂, «estado de São Paulo», adquirido no mercado da Capital em Jun. 1897

9.302, o?, «estado de São-Paulo» *(exposição)*
1.856, ♀, Jacarézinho (Paraná), Lima coll., Março 1901
6.968, ♂, Castro (Paraná), Garbe coll., Ag. 1907
573, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Out. 1898

Chamaeza nobilis nobilis Gould [XV, p. 308]

Chamaeza nobilis Gould, 1855, Ann. Magaz. Nat. Hist., XV, p 311: Chamicuros (leste do Perú

Distribuição. — Sudeste da Colombia, leste do Equador, nordeste do Perú, e região adjacente do Brasil (Rio Sólimões, Rio Purús).[1]

Chamaeza nobilis fulvipectus Todd

Chamaeza nobilis fulvipectus Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 171: Colonia de Mojuy, perto de Santarém (Rio Tapajoz

Distribuição. — Margem meridional do baixo Amazonas (Rio Tapajoz).

Chamaeza ruficauda ruficauda (Caban. & Heine)

Tovaca, Espanta-porco.

Chamaezosa ruficauda Cabanis & Heine, 1859, Mus. Hein. II, p. 6: local. não indicada (Rio de Janeiro, loc. typ. sugger. por Hellmayr, 1924).

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Rio de Janeiro).

7.895, ♀, Serra de Macahé (Est. do Rio de Janeiro), Garbe coll., Nov. 1909

Genero PITHYS Vieillot

Pithys Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXIV, p 112 e XXVI (1818), p. 520. Typo, por monotyp., *Pithys leucops* Vieillot (= *Pipra albifrons* Linnaeus).

Pithys albifrons albifrons (Linnaeus)

Pipra albifrons Linnaeus, 1766, Syst. Nat., 12.ª edic., I, p 339 bas. em «The white faced Manakin» de Edwards): Cayena
Pithys albifrons (Linn.). [XV, p. 291, pt.

Distribuição. — Sul da Venezuela (montes Duida), Guianas e porção adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Amazonas (baixo Rio Negro, Rio Jamundá, Obidos).

---

1) Cf. Todd, *Proc. Biol. Soc. Wash.*, XL, p. 174 (1927).

17.706, ♂, Rio Atabany (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
17.707, ♀ juv., Rio Atabany (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937
6.781, e 6.783, ♂♂, Nicare, Caura (Venezuela), André coll., Jan. 1901
6.782, ♂, Suapure (Venezuela coll., Fev. 1899) perm. Mus. Tring. 1907
2.067, o?, «America do Sul», perm. do Mus. de Dresden

Pithys albifrons brevibarba Chapman

Pithys albifrons brevibarba Chapman, 1928, Amer. Mus. Novit., N.º 332, p. 8: baixo Rio Suno (Equador
Pithys albifrons Sclater (nec Linn.), [XV, p. 291, pl

Distribuição. — Sudeste da Colombia, leste do Equador e extrema oeste-septentrional do Brasil (Rio Uaupés, alto Rio Negro), até a margem esquerda do Solimões. [1]

16.653, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.657, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Set. 1936
16.651, 16.652, 16.656 e 1.81, ♂♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

Genero GYMNOPITHYS Bonaparte

Gymnopithys Bonaparte, 1851, Ann. Sc. Nat. Zool., 4.ª ser., I, p. 132 *(nomen nudum)*; idem, Bull. Soc. Linn. Normandie, II, p. 35. Typo, por monotyp., *Gymnopithys pectoralis* Latham (= *Turdus rufigula* Boddaert

Gymnopithys rufigula rufigula (Boddaert) [XV, p. 27]

Turdus rufigula Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 39 bas. em Daubenton, Pl. enlum. 644, fig. 2): Cayena.

Distribuição. — Guianas e zonas adjacentes do Brasil, até o baixo Rio Negro e margem septentrional do Amazonas (Rio Branco, Manaos, Faro, Obidos).

6.785, ♂, Caura (Venezuela), André coll., Jan. 1901 (perm. Mus. Tring)
6.784, ♀, Caura (Venezuela), André coll., Jan. 1901 (perm. Mus. Tring)

Gymnopithys salvini salvini (Berlepsch) [2]

Pithys salvini Berlepsch, 1901, Journ. f. Orn., XLIX, p. 98, San Mateo (norte da Bolivia

---

(1) Referi algures *(Rev. Mus. Paul.*, XXIII, p. 573) os exemplares de Manacapurú a *P. albifrons peruviana* Taczanowski; prefiro porém subscrevel-os agora á forma *brevibarba*, cuja occorrencia no Brasil é attestada por observador de fé. (Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 509, p. 16 (1931).

(2) A respeito d'esta especie, além do recente estudo de Zimmer (*Amer. Mus. Novit.*, N.º 917, p. 6 e ss., 1937), veja-se tambem Hellmayr, *Novit. Zool.*, XIV, p. 71-2 (1907

Distribuição. — Norte da Bolivia e porção adjacente do Brasil: Rio Mamoré (Sto. Antonio de Guajará). Rio Madeira (Humaythá, Rosarinho, etc.).

Gymnopithys salvini maculata Zimmer

Gymnopithys salvini maculata Zimmer, 1937, Amer. Mus. Novit., N.º 917, p. 6: Lagarto (Rio Ucayali, leste do Perú).

Distribuição. — Leste do Perú e extrema oeste-septentrional do Brasil, ao sul do Rio Amazonas (Teffé, Rio Juruá).[1]

2.799, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Abr. 1902
3.655, ♂ juv., Rio Juruá (Amaoznas), Garbe coll., Set. 1902
16.245, ♂, João Pessôa, Rio Juruá (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936
16.246, ♀, João Pessôa, Rio Juruá (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936

Gymnopithys leucaspis leucaspis (Sclater)

Myrmeciza leucaspis Sclater, 1855, Proc. Zool. Soc. Lond., «1854» p. 253, pl. 70: «Bogotá» (Colombia).
Pithys leucaspis (Sclater). [XV, p. 295, pt.]

Distribuição. — Leste da Colombia, norte do Perú e extremo oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro, Rio Uaupés, Rio Içanna).

16.701, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
16.671, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936
5.260, ♂, «Bogotá prep.» (Colombia), adquirido de Berlepsch (1905)

Gymnopithys leucaspis lateralis Todd

Gymnopithys leucaspis lateralis Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash. XL, p. 171: Manacapurú (marg. esquerda do baixo Solimões).

Distribuição. — Margem septentrional do Rio Solimões (Manacapurú).[2]

16.695, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936
16.679, ♀, Rio Mahacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

---

(1) Por falta de elementos de comparação só dubitativamente são referidas á forma peruana os exemplares do Rio Juruá, os unicos que possúe o Museu Paulista representando a especie, agora desdobrada.

(2) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XXIII, pp. 519 e 574. E' possivel que tambem as aves do alto Rio Negro devam ser referidas á *G. l. lateralis*. Cf ainda Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 917, p. 6 (1937).

Genero RHEGMATORHINA Ridgway

Rhegmatorhina Ridgway, 1888, Proc. Un. St. Nat. Mus., X, p. 525, nota margin. Typo, por design. origin., *Rhegmatorhina gymnops* Ridgway

Rhegmatorhina gymnops Ridgway

Rhegmatorhina gymnops Ridgway, 1888, Proc. Un. St. Nat. Mus., X, p. 525: Diamantina, perto de Santarém (baixo Tapajoz).
Gymnopithys gymnops (Ridgw.). [XV, p. 297]

Distribuição. - Margem direita do baixo Amazonas, da marg. direita do Rio Tapajoz ao Rio Xingú.

17.718, ♀, Caxiricatuba (Pará, Rio Tapajoz), Olalla coll., Jan. 1937

Rhegmatorhina melanosticta purusiana (Snethlage) [1]

Gymnopithys purusiana Snethlage, 1908, Bol. Mus. Goeldi, V, N.º 1, p. 59: Cachoeira (Rio Purús)

Distribuição. - Sudeste do Perú (Rio Urubamba) e noroeste do Brasil ao sul do Rio Amazonas (Teffé, Rio Juruá, Rio Purús, margem esquerda do Rio Madeira, Rio Mamoré).

2.800, ♂?, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Jun. 1902

Rhegmatorhina berlepschi Snethlage

Anoplops berlepschi Snethlage, 1907 Orn., Monatsber., XV, p 162: Villa Braga (Rio Tapajoz).

Distribuição. - Margem esquerda do Rio Tapajoz (Boim, Braga).

Rhegmatorhina cristata (Pelzeln)

Pithys cristata Pelzeln, 1868, Orn., Bras., II, pp. 89 e 166: Rio Uaupés (alto Rio Negro).

Distribuição. - Extrema oeste-septentrional do Brasil (Rio Uaupés, affl. do alto Rio Negro).

Rhegmatorhina hoffmannsi (Hellmayr)

Anoplops hoffmannsi Hellmayr, 1907, Bull. Brit. Orn., Cl., XIX, p. 52: Borba (baixo Madeira).

Distribuição. - Rio Madeira (Borba, Calama) e affluentes (Rio Gy-paraná).

---

(1) Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.º 584, pp. 18-20 (1932).

Genero **HYLOPHYLAX** Ridgway

Hylophylax Ridgway, 1909, Proc. Biol. Soc. Wash., XXII p. 70. Typo, por design. origin., *Conopophaga naevioides* Lafresnaye.

Hylophylax naevia naevia (Gmelin)

Pipra naevia Gmelin, 1789, Syst. Nat. I, p. 1003, bas. em Daubenton, Pl. enlum. 823, fig. 2: Cayenne.

Hypocnemis theresae Sclater (nec Des Murs), XV, p. 292 pt.

Distribuição. — Guianas, sul da Venezuela (alto Orenoco) e região adjacente do Brasil (alto Rio Negro).

Hylophylax naevia theresae (Des Murs)

Conopophaga theresae Des Murs, 1856, in Castelnau, Expéd. Amér. Sud, Oiseaux, p. 51, pl. 16, fig. 2: Rio Javary.

Hypocnemis theresae (Des Murs), XV, p. 292, pt.

Distribuição. — Sudeste da Colombia (Rio Caquetá), leste do Equador e do Perú, norte da Bolivia e Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Rio Javary, Rio Juruá, Rio Madeira, marg. esquerda do Tapajoz), incluso o noroeste extremo de Matto-Grosso (Rio Roosevelt).

3.612, ♀, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Set. 1902
2.191, ♂, Iquitos (Perú) Whitely Jor. coll., Ag. 1878, compr. de Schlüter (1902).

Hylophylax naevia ochracea (Berlepsch)

Hypocnemis naevia ochracea Berlepsch, 1912, Orn. Monatsb. XX, p. 20: Tucunaré (Rio Jamauchim, affl. da marg. direita do Tapajoz).

Distribuição. — Affluentes meridionaes do baixo Amazonas (Rio Tapajoz, Rio Xingú, Rio Tocantins).

Hylophylax punctulata punctulata (Des Murs)

Rhopotera punctulata Des Murs, 1856, in Castelnau, Expéd. Amer. Sud, Oiseaux, p. 53: «Haut Amazone» (loc. typica Pebas, na marg. esquerda do Marañon, por design. de Hellmayr, 1921).

Hypocnemis naevia Sclater (nec Gmelin), XV, p. 291.

Distribuição. — Leste do Perú, sul e leste da Venezuela (Rio Orenoco, Rio Caura) e região adjacente do Brasil (Rio Negro, Rio Javary).

Hylophylax punctulata subochracea Zimmer

Hylophylax punctulata subochracea Zimmer, 1934, Amer. Mus. Novit., N.º 703, p. 1: Limoal (Rio Tapajoz, marg. esquerda).

Distribuição. — Margem direita do Rio Amazonas e affluentes (Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Xingú).

Hylophylax poecilinota poecilinota (Cabanis)

Hypocnemis poecilinota Cabanis, 1847, Arch. f. Naturg., XIII, p. 213, pl. 1, figs. 2 e 3: Guiana Ingleza [XV, p. 286, pt [1]

Distribuição. — Guianas, leste da Venezuela (Rio Caura, etc.), região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do medio e baixo Amazonas (Rio Jamundá, Obidos).

17.691, ♂, Rio Mabany (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937

Hylophylax poecilinota lepidonota (Sclater & Salvin) [2]

Hypocnemis lepidonota Sclater & Salvin, 1880, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 160: Sarayacu (leste do Equador). [XV, p. 287, pt.

Distribuição. — Sudeste da Colombia, leste do Equador, sul da Venezuela (alto Orenoco) e regiões adjacentes do Brasil (alto Rio Negro, Rio Uaupés), até a margem esquerda do Rio Solimões (Manacapurú).

16.669, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.618, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.683, ♀, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Nov. 1936

Hylophylax poecilinota gutturalis Todd

Hylophylax gutturalis Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 171: São Paulo de Olivença (Rio Solimões, marg. direita).

Distribuição. — Margem direita do alto Rio Solimões (Olivença).

16.271, ♀, Rio Juruá, João Pessôa (Amazonas), Olalla coll., Out. 1936

---

(1) O exemplar do «Pará», referido por Sclater no *Cat. Bds. Brit. Mus.*, pertence, segundo o testemunho de Hellmayr (*Catal. Bds. Americas*, III, p. 315) á raça *H. p. vidua* (Hellm.).

(2) Hellmayr considera inseparavel d'esta raça typicamente do Equador, *Hylophylax poecilonota duidae* Chapman, 1923 (*Amer. Mus. Novit.*, N.º 86, p. 7: base do monte Duida). Cf. Hellmayr, *Novit. Zool.*, XIII, pp. 370-3; idem, *Catal. Bds. Americas*, III, p. 313; idem, *Journ. f. Orn.*, 1929, Festschr. Hartert, p. 66.

Hylophylax poecilinota griseiventris (Pelzeln)

Pithys griseiventris Pelzeln, 1868, Orn. Bras., II, pp. 89 e 167: Villa Maria (= São Luiz de Caceres, Rio Paraguay).

Distribuição. — Sudeste do Perú (Astillero), Brasil occidental, desde a margem direita do Rio Amazonas (Teffé, Rio Madeira, Rio Roosevelt, Rio Guaporé) até o alto Rio Paraguay (Caceres).

Hylophylax poecilinota nigrigula (Snethlage)

Hypocnemis poecilonota nigrigula Snethlage, 1914, Orn. Monatsb. XXII, p. 42: Boim (Rio Tapajoz).

Distribuições. — Rio Tapajoz e adjacencias (Santarém, Caxiricatuba, Villa Bella Imperatriz, etc.).

Hylophylax poecilinota vidua (Hellmayr)

Hypocnemis vidua Hellmayr, 1905, Novit. Zool., XII, p. 290: Igarapé Assú (leste do Pará).

Hypocnemis poecilinota Sclater (*nec* Cabanis). [XV, p. 286, pt.]

Distribuição. — Margem esquerda do baixo Amazonas (Rio Xingú, Rio Tocantins), leste do Pará (Rio Tocantins, Rio Guamá, Prata, Ourém, etc.) e oeste do Maranhão (Turyassú).

Genero **PHLEGOPSIS** Reichenbach

Phlegopsis Reichenbach, 1850, Av. Syst. Nat., pl. 67. Typo, por design. de Gray (1855), *Myothera nigro-maculata* Lafresnaye & D'Orbigny.

Phlegopsis nigromaculata nigromaculata (Lafresnaye & D'Orbigny)

Mãe da taóca.

Myothera nigro-maculata Lafresnaye & D'Orbigny, 1837, Syn. Av., I, em Magaz. Zool., VII, cl. 2, p. 14: Guarayos (Bolivia).

Phlogopsis nigro-maculata (Lafresn. & D'Orb.). [XV, p. 299, pt.]

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú, norte da Bolivia e porção adjacente do Brasil oeste-septentrional, desde a margem direita do Solimões (Teffé) até a esquerda do Rio Madeira (Humaythá).

2,266, ♂?, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Nov. 1901

Phlegopsis nigromaculata bowmani Ridgway

Mãe da taóca.

Phlogopsis bowmani Ridgway *(ex* Riker manuscr.), 1888, Proc. Un. St. Nat. Mus., X, p. 251: Diamantina (perto de Santarém).

Distribuição. — Margem e affluentes meridionaes do Rio Amazonas, da margem direita do Rio Madeira (Borba, Calama, etc.), até provavelmente a esquerda do Rio Xingú.

Phlegopsis nigromaculata confinis Zimmer

Phlegopsis nigromaculata confinis Zimmer, 1932, Amer. Mus. Novit., N.º 558, p. 22: Tapará (marg. direita do Rio Xingú).

Distribuição. — Baixo Amazonas, desde a margem direita do Xingú (Tapará) até provavelmente a esquerda do Tocantins.

Phlegopsis nigromaculata paraensis Hellmayr

Mãe da taóca.

Phlegopsis paraenis Hellmayr, 1904, Orn. Monatsb., XII, p. 53: Pará (= Belém ?).

Phlogopsis nigromaculata Sclater *(nec* Lafresn. & D'Orb.) [XV, p. 299, pt.]

Distribuição. — Leste do Pará (marg. direita do Tocantins, Rio Guamá, Rio Capim, etc.) e noroeste do Maranhão (Turyassú).

12.855, ♀, Murutucú (Pará), F. Q. Lima coll., Jun. 1926

Phlegopsis erythroptera erythroptera (Gould) [XV, p. 301]

Formicarius erythropterus Gould, 1855, Ann. Magaz. Nat. Hist. (2.ª Ser.), XV, p. 315: «Interior of Demerara», provavelmente *errore* (Rio Negro, loc. typica substit. por Hellmayr).

Distribuição. — Sudeste da Colombia, leste do Equador, região adjacente do Perú (Iquitos) e extrema oeste-septentrinal do Brasil, até a marg. esquerda do Rio Solimões.[1]

16.061, ♂, Codajaz (Amazonas), Olalla coll., Ag. 1935
16.658 e 16.660, ♂♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.659, ♂ juv., Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.662, ♀, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.663, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936

---

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XXIII, pp. 523 e 575 (1937).

Phlegopsis erythroptera ustulata Todd

Phlegopsis erythroptera ustulata Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 175: Arimã (Rio Purús).

Distribuição. — Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Rio Juruá, Rio Purús, Rio Madeira).

Phlegopsis borbae Hellmayr

Phlegopsis borbae Hellmayr, 1907, Bull. Brit. Orn. Cl., XIX, p. 53: Borba (Rio Madeira).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas da direita do Madeira (Borba) ao Rio Tapajoz (Villa Braga).

Genero **MYRMORNIS** Hermann

Myrmornis Hermann, 1783, Tab. Affin. Anim., p. 188 (nomem substituição a «Fourmilier» de Buffon. Typo, por tautonymia, «Le Fourmilier, proprement dit» de Buffon (= *Formicarius torquatus* Boddaert).

Myrmornis torquata (Boddaert)[1] [XV, p. 298]
Pinto do matto.

Formicarius torquatus Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 43 (baseado em Daubenton, Pl. enlum. 700, fig. 1): Cayena.

Distribuição. — Sudeste da Colombia (Caquetá), leste do Equador, Venezuela. Guianas e Brasil oeste-septentrional:[2] Amazonas (Rio Negro). Rio Madeira), Pará (Rio Tapajoz, Monte Alegre, Rio Tocantins, etc.), noroeste de Matto-Grosso (Rio Roosevelt).

14.648, ♂, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931
14.649, ♀, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931

Genero **MYRMOTHERA** Vieillot

Myrmothera Vieillot, 1816, Anal. d'une Orn. élém., p. 43. Typo, por design. de Sclater (1890), «Le Béffroi» de Buffon (= *Myrmornis campanisona* Hermann): Cayena.

---

(1) *Rhopoterpe torquata tragicus* Cherrie, 1916, (*Bull. Amer. Mus.*, XXXV, p. 184), de Matto-Grosso (Rio Roosevelt), prova ser inseparavel, como outras raças propostas. Cf. Hellmayr, *Catal. Bds. Americas*, pte. 3, p. 323, nota *a*; Naumburg, *Bull. Amer. Mus.*, LX, p. 220 (1930).

(2) A especie occorreria tambem nas mattas do Brasil oriental (sul da Bahia) de onde, segundo Ménétriès, Freyress teria trazido um exemplar, durante certo tempo existente no Museu de São Petersburgo. Cf. Hellmayr, op. cit. p. 323, nota *b*.

Myrmothera campanisona campanisona (Hermann)

Myrmornis campanisona Hermann, 1783, Tab. Aff. Anim. p. 189, nota (bas. em «Le Grand Beffroi» de Buffon (Cayena)

Grallaria brevicauda (Boddaert), [XV, p. 321, pl.]

Distribuição. — Guianas e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Rio Amazonas (Faro, Obidos).

17.749, ♂, Rio Mabany (Amazonas), Olalla coll., Jun. 1937

Myrmothera campanisona dissors Zimmer

Myrmothera campanisona dissors Zimmer, 1934, Amer. Mus. Novit., N.º 703, p. 11: Rio Cassiquiare (Venezuela)

Grallaria brevicauda Sclater (*nec* Bodd.), [XV, p. 321, pl.]

Distribuição. — Sul da Venezuela (Rio Cassiquiare, montes Duida), sudeste da Colombia (alto Caquetá) e extrema oeste septentrional do Brasil (alto Rio Negro). [1]

16.700, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.661, ♂, Rio Uaupés (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936

Myrmothera campanisona minor (Taczanowski)

Grallaria minor Taczanowski, 1882, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 33: Yurimaguas (leste do Perú)

Grallaria brevicauda Sclater (*nec* Bodd.), [XV, p. 321, pl.]

Distribuição. — Leste do Perú (Rio Ucayali, etc.) e região adjacente do Brasil (Rio Javari, Rio Juruá).

3.611, ♂, Rio Juruá (Amazonas), Garbe coll., Out. 1902

Myrmothera campanisona subcanescens Todd

Myrmothera campanisona subcanescens Todd, 1931, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 176: Colonia de Mojuy (perto de Santarém, no baixo Tapajoz).

Distribuição. — Margem e affluentes meridionaes do medio Amazonas (Rio Tapajoz, Rio Madeira ?).

14.672 e 14.673, ♂♂, Aveiro (Pará), Olalla coll., Março 1931

---

(1) Si valida esta raça, é muito problematica a extensão de sua area geographica á margem esquerda do Rio Madeira, não obstante o que a respeito diz o seu fundador. De resto, a distribuição geographica attribuida aqui a cada raça, deve ser tida, até certo ponto, como meramente provisoria. Cf. O. Pinto, Rev. Mus. Paul., XXIII, pp. 521 e 576 (1937).

Genero GRALLARIA Vieillot

Grallaria Vieillot, 1816, Anal. nouv. Orn. élément., p. 43. Typo, por design. origin., «Roi des Fourmiliers, Buffon» (= *Formicarius varius* Boddaert).

Grallaria varia varia (Boddaert)

Formicarius varius Boddaert, 1783, Tabl. Pl. enlum., p. 44 (baseada em Daubenton, Pl. enlum. 702): Cayena.
Grallaria varia (Boddaert). [XV, p. 315, pt.]

Distribuição. — Guianas e região adjacente do Brasil, até provavelmente a margem esquerda do baixo Amazonas.

Grallaria varia cinereiceps Hellmayr

Grallaria varia cinereiceps Hellmayr, 1903, Verh. Zool. Bot. Gesells. Wien, LIII, p. 218: Marabitanas (alto Rio Negro).

Distribuição. — Extrema oeste-septentrional do Brasil (alto Rio Negro).

Grallaria varia distincta Todd

Grallaria varia distincta Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash. XL, p. 176: Villa Braga (Rio Tapajoz).

Distribuição. — Margem direita do Amazonas e affluentes (Rio Madeira, Rio Tapajoz).

Grallaria varia intercedens Berlepsch & Leverkühn

Grallaria imperator Lafr. subsp. nov. *intercedens* Berlepsch & Leverkühn, 1890, Ornis, VI, p. 27: Bahia.
Grallaria varia Sclater (*nec* Bodd.). [XV, p. 315, pt.]
Grallaria imperator Sclater (*nec* Lafresnaye). [XV, p. 316, pt.]

Distribuição. — Mattas de leste do Brasil (Pernambuco, Bahia).

Grallaria varia imperator Lafresnaye

Tovacuçú, Gallinha do matto.

Grallaria imperator Lafresnaye, 1842, Rev. Zool., V, p. 555: São Paulo. [XV, p. 316, pt.]

Distribuição. — Sudeste do Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones) e sudeste do Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul).

1.965, ♂, Baurú, Rio Feio (São Paulo), Garbe coll., 1901
1.778, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901

5.009, ♀, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1901
1.829, ♀, Jacarézinho (Paraná), Garbe coll., Março 1901
8.236, ♀, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Jul. 1911 *(exposição*
9.293, 9.294 e 9.295, oo?, «estado de São Paulo» *(exposição)*

Grallaria berlepschi Hellmayr

Torom-torom, Trontrom.

Grallaria berlepschi Hellmayr, 1903, Verh. Zool. Bot. Gesells Wien, LIII, p. 218: Engenho do Gama (Rio Guaporé).

Distribuição. — Margem e affluentes meridionaes do Rio Amazonas (Rio Purús, Cussary), inclusive o noroeste de Matto-Grosso (Rio Guaporé).

Grallaria macularia macularia (Temminck)

Pitta macularia Temminck, 1823, Nouv. Réc. Pl. Color., livr LXXXV, sub. tab. 217: «Brésil».
Grallaria macularia (Temm.). [XV, p. 324, pt.]

Gistribuição. — Guianas e com todas as probabilidades, zonas adjacente do Brasil.[1]

Grallaria macularia paraensis Snethlage

Grallaria macularia paraensis Snethlage, 1910, Ornith. Monatsb., XVIII, p. 192 (novo nome para *Grallaria macularia berlepschi* Snethlage, 1907,[2] Orn. Monatsb., XV, p. 195): Ourém (Rio Guamá
? *Grallaria macularia* Sclater *(nec* Temm.). [XV, p. 324, pt.]

Distribuição. — Amazonia (Rio Negro, Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Guamá, etc.).[3]

16.063, ♂, Codajaz (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1935
16.062, ♀, Codajaz (Amazonas), Olalla coll., Ag. 1935

Grallaria ochroleuca (Wied)[4] [XV, p. 324]

Myoturdus ochroleucus Wied, 1831, Beitr. Naturges. Bras., III, p 1032: Arraial da Conquista (sul da Bahia).

---

(1) Não obstante, Hellmayr *(Catal. Bds. Americas,* pte. 3, p. 355), põe em duvida sua occorrencia em nosso paiz.
(2) Preoccup. por *Gr. berlepschi* Hellmayr, 1903.
(3) Talvez se incluam tambem n'esta raça as aves de leste do Perú (Iquitos, etc.), referidas por Sclater no *Cat. Bds. Brit. Mus.*, XV, p. 324 (1890).
(4) Inclúe *Grallaria martinsi* Snethlage *(Journ. f. Orn.,* LXXII, p. 147; 1925) da Serra de Ibiapaba (Ceará).

Distribuição. — Porção este-septentrional do Brasil (Bahia, Ceará).

7.122, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908

Grallaria nattereri Oliv. Pinto [1]

Grallaria nattereri Oliv. Pinto, 1937, Bolet. Biol., nov. Ser., III, p. 7: Alto da Serra (São Paulo).

Distribuição. — Nordeste da Argentina (Misiones) e Brasil meridional: São Paulo (Ipanema, Alto da Serra).

1.729, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1901
9.304, o?, «estado de São Paulo» *(exposição)*

Familia CONOPOPHAGIDAE

Genero **CONOPOPHAGA** Vieillot

Conopophaga Vieillot, 1816, Anal. d'une nouv. Orn. élém., p. 39. Typo, por design. de Gray (1840), «Fourmillier à ailes blanches» de Buffon (= *Turdus auritus* Gmelin).

Conopophaga aurita aurita (Gmelin)

Turdus auritus Gmelin, 1789, Syst. Nat. I, p. 827 (bas. em Daubenton, Pl. enlum. 822): Cayenne
Conopophaga aurita (Gmel.), [XV, p. 330, pl

Distribuição. — Guianas e região adjacente do Brasil, até a margem esquerda do Amazonas (baixo Rio Negro, Rio Jamundá). [2]

17.751, Rio Mabany (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937
17.752, Rio Manaby (Amazonas), Olalla coll., Jul. 1937

Conopophaga aurita inexpectata Zimmer

Conopophaga aurita inexpectata Zimmer, 1931, Amer. Mus. Novit., N.º 500, p. 8: Tabocal (Rio Negro).

Distribuição. — Sudeste da Colombia (Caquetá), porção oeste-septentrional do Brasil, até a margem esquerda do Solimões (Rio Negro, Rio Uaupés, Tonantins, Manacapurú).

(1) Conforme espero ter demonstrado esta especie, que corresponde a *Grallaria ochroleuca* Pelzeln *(Orn. Bras.*, p. 91), viveu sempre confundida com a precedente.

(2) A delimitação das areas geographicas das subespecies de *C. a. aurita* baseia-se em grande parte nos estudos recentes de J. T. Zimmer *(Am. Mus. Novit.*, N.º 500, 1931

16.668, ♂, São Gabriel (Amazonas), Camargo coll., Dez. 1936
16.672, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936
16.697, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Out. 1936

Conopophaga aurita australis Todd

Conopophaga aurita australis Todd, 1927, Proc. Biol. Soc. Wash., XL, p. 150: Nova Olinda (Rio Purús).

Distribuição. — Leste do Perú (Rio Urubamba), Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (Olivença, Teffé, Rio Javari, Rio Purús, Rio Madeira).

Conopophaga aurita snethlageae Berlepsch

Conopophaga snethlageae Berlepsch, 1912, Orn. Monatsb., XX, p. 17: Tucunaré (Rio Jamauchim).

Distribuição. — Margem direita do baixo Amazonas (Rio Tapajoz, Cussary, etc.).

11.646, ♂, Marahy, rio Tapajóz (Pará), Olalla coll., Fev. 1931
11.647, ♀, Aveiro, rio Tapajoz (Pará), Olalla coll., Março 1931
17.753, ♂, Caxiricatuba (Pará), Olalla coll., Março 1937

Conopophaga aurita pallida Snethlage

Conopophaga snethlageae pallida Snethlage, 1914, Orn. Monatsb., XXII, p. 39: Cametá (Rio Tocantins).

Distribuição. — Apenas conhecida da localidade typica (Cametá, na margem esq. do baixo Tocantins).

Conopophaga melanogaster Ménétriès [XV, p. 331]

Conopophaga melanogaster Ménétriès, 1835, Mém. Acad. Sci. St Petersb., 6.ª Ser., III, pte. 2, p. 537, pl. 15, fig. 2: «près de Cuyabá» (loc. tida como *erronea* por Hellmayr, que a substituiu por Rio Madeira).

Distribuição. — Affluente meridionaes do medio e baixo Amazonas (Rio Madeira, Rio Tapajoz, Rio Tocantins), até o extremo norte da Bolivia.

10.901, ♂, Parintins (Amazonas), Garbe coll., Maio 1921

Conopophaga roberti Hellmayr

Conopophaga roberti Hellmayr, 1905, Bull. Brit. Orn. Cl., XV, p. 51: Igarapé-Assú (leste do Pará).

Distribuição. — Leste do Pará (marg. dir. do Tocantins, Rio Guamá, Rio Capim, Benevides, etc.), Maranhão (Rosario, Turyassú, alto Parnahyba).

6.790, ♂, Prata (Pará), Robert coll., Out. 1905
7.193, ♂, Miritiba (Maranhão), Schwanda coll., Dez. 1907

Conopophaga peruviana Des Murs [XV, p. 331]

Conopophaga peruviana Des Murs, 1856, em Castelnau, Expéd. Amér. Sud, Oiseaux, p. 50, pl. 16, fig. 1: Pebas (leste do Perú)

Distribuição. — Leste do Equador e do Perú e Brasil oeste-septentrional, ao sul do Rio Amazonas (alto Purús).

Conopophaga lineata lineata (Wied) [XV, p. 333]
Cuspidor, Chupa dente.

Myiagrus lineatus Wied, 1831, Beitr. Naturg. Bras., III, p. 1.061. Conquista (sul da Bahia).

Distribuição. — Norte do Paraguay, nordeste da Argentina (Misiones), sul e leste do Brasil (Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco ?).

6.120, ♂, Campos de Itatiaya (Rio de Janeiro), Luederwaldt coll., Jan. 1906
2.813, ♂, Piquete (São Paulo), Zech coll., Dez. 1896
2.811, ♂, Tietê (São Paulo), Pinder coll., Abr. 1897
177, ♂, Altos do Ypiranga (São Paulo), Pinder coll., Ag. 1898
855, o?, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900
6.519, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Abr. 1905
1.986, o?, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
1.218 e 1.219, ♂♂, Itararé (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1903
1.673, ♂, Barretos (São Paulo), Garbe coll., Maio 1901
5.820, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Ag. 1905
5.689, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Jul. 1905
5.952, ♂, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Dez. 1905
6.025, ♂, Campos do Jordão (São Paulo), Luederwaldt coll., Jan. 1906
8.071, ♂, Franca (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1911
10.479, ♀?, Pilar (São Paulo), Lima coll., Jun. 1920
11.227, ♂, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
13.847, ♂, Itatiba (São Paulo), Vieira coll., Nov. 1932
11.681, ♂, São Miguel Archanjo (São Paulo), Lima coll., Set. 1929
12.840, o?, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1930
17.475, ♂, Sylvania (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Dez. 1937
12.511, ♂, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jul. 1931
13.793, ♀, M'Boy (suburb. São Paulo, cid.), Oliv. Pinto coll., Março 1932
15.852, ♂, Serra da Cantareira (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1934
600, ♂, Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), Schwartz coll., Ag. 1898
12.927, o?, Piracicaba (São Paulo), em *exposição*

Conopophaga lineata rubecula Neumann [1]

Conopophaga lineata rubecula Neumann, 1931, Mitteil. Zool. Mus. Berlin, XVII, p. 441: Veadeiros (Goyaz).

Distribuição. — Brasil central (Goyaz, leste de Matto-Grosso).

15.017*, ♂, Rio das Almas (Goyaz), José Lima coll., Set. 1931
15.016, ♀, Inhúmas (Goyaz), José Lima coll., Nov. 1934

Typo de *Conopophaga lineata hellmayri* O. Pinto, 1936 (Rev. Mus. Paul., XX, p. 81).

Conopophaga cearae Cory

Conopophaga lineata cearae Cory, 1916, Field Mus. Nat. Hist. Publ., Orn. Ser., I, p. 337: Serra de Baturité (Ceará).

Distribuição. — Caatingas do interior do nordeste brasileiro, do Ceará ao norte da Bahia. [2]

7.116, ♂, Bomfim (Bahia), Garbe coll., Março 1908

Conopophaga melanops melanops (Vieillot)

Cuspidor, Chupa-dente, Corujinha.

Platyrhynchos melanops Vieillot, 1818, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XXVI, p. 11: «l'Amérique méridionale» (= Rio de Janeiro, coll. Delalande, *teste* Hellmayr).
Conopophaga nigrogenys Lesson, [XV, p. 331]

Distribuição. — Sudeste do Brasil (Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo). [3]

2.812, ♂, Iguape (São Paulo), Krone coll., Out. 1893
2.811, ♂, São Sebastião (São Paulo), Hempel coll., Ag. 1900
5.503 e 5.506, ♂♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5.504, ♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
5.505 e 5.508, ♀♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905
5.507, ♀, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1905
4.818, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1907
10.027, ♂, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Jul. 1923
10.962, ♂, Cubatão (São Paulo), Lima coll., Set. 1923
718, ♂?, «Brasil» (Rio de Janeiro ?), perm. Mus. Nacional

Conopophaga melanops perspicillata (Lichtenstein)

Myiothera perspicillata Lichtenstein, 1823, Verz. Dubl. Berliner Mus., p. 43: Bahia.
Conopophaga melanops Sclater (*nec* Vieillot), [XV, p. 331]

---

(1) Entra em sua synonymia *C. l. hellmayri* Oliv. Pinto, 1936 (*Rev. Mus. Paul.*, XX, p. 81) baseada em aves de Inhúmas e Rio das Almas (sul de Goyaz).

(2) A especie parece que até agora era apenas conhecida pelo exemplar typico, o ♂ da Serra de Baturité. Cf. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist.*, XII, p. 363 (1929).

(3) Hellmayr reputa assisadamente erronea a procedencia «Rio Grande do Sul» attribuida a alguns exemplares no *Cat. Bds. Brit. Mus.*

Distribuição. — Conhecido apenas do estado da Bahia.

10.214 e 10.215, ♂♂, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919
10.216, ♀, Ilhéus (Bahia), Garbe coll., Abr. 1919

Genero CORYTHOPIS Sundevall

Corythopis Sundevall, 1836, Kgl. Vet. Akad. Hndl., anno 1835, p. 93. Typo, por monotyp., *Myiothera calcarata* Wied

Corythopis delalandi (Lesson)

Muscicapa delalandi Lesson, 1830, Trait. d'Orn., p. 392: Rio de Janeiro (*teste* Hellmayr).
Corythopis calcarata (Wied). [XV, p. 335]

Distribuição. — Leste da Bolivia, Paraguay, nordeste da Argentina, Brasil central e oriental (Matto-Grosso, São Paulo, Minas-Geraes, Rio de Janeiro, Bahia, Maranhão).

5.031, ♂?, Itapura (São Paulo), Garbe coll., Ag. 1904
5.821, ♂, Rio Feio (São Paulo), Günther coll., Out. 1905
8.075, juv., Franca (São Paulo), Garbe coll., Fev. 1911
8.233, ♂?, Ituverava (São Paulo), Garbe coll., Abr. 1911
11.226, ♀, Itatiba (São Paulo), Lima coll., Março 1926
12.165, ♂, Valparaizo (São Paulo), Lima coll., Jun. 1931
12.164, ♂?, Valparaizo (São Paulo), Oliv. Pinto coll., Jun. 1931
14.931, ♂, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931
14.932, ♀, Rio das Almas (Goyaz), W. Garbe coll., Set. 1931
14.933, ♂, Inhumas (Goyaz), Oliv. Pinto coll., Set. 1931
749, ♂, Chapada (Matto-Grosso), Herbert Smith coll., Set. 188 (perm. do Mus. Nacional)
17.226, ♂, Chapada (Matto-Grosso), Oliv. Pinto coll., Out. 1937
17.225, ♂, Corrego das Inhumas (Matto-Grosso), José Lima col. Out. 1937

Corythopis torquata sarayacuensis Chubb

Corythopis torquata sarayacuensis Chubb, 1918, Bull. Brit. Orn. Cl. XXXVIII, p. 18: Sarayacu (leste do Equador).
Corythopis anthoides Sclater (*nec* Pucheran). [XV, p. 335, pt.

Distribuição. — Sul da Venezuela (rios Orenoco, Caura, etc.), leste da Colombia e do Equador, noroeste do Brasil (Rio Negro, Rio Içanná, Rio Madeira).

16.702, ♂, Manacapurú (Amazonas), Camargo coll., Ag. 1936

Corythopis torquata anthoides (Pucheran)

Muscicapa anthoides Pucheran, 1855 (*ex* Cuvier manuscr.), Arch. Mus. d'Hist. Nat. Paris, VII, p. 331: Cayena.
Corythopis anthoides (Pucheran). [XV, p. 335, pt.]

Distribuição. — Guianas e região adjacente do Brasil, até o Rio Amazonas (Manáos, Obidos) e o leste do Pará (Igarapé-Assú, Santo Antonio, etc.). [1]

Familia RHINOCRYPTIDAE [2]

Genero LIOSCELES Sclater

Liosceles Sclater, 1864, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 610. Typo, por monotypia, *Pterotochos thoracicus* Sclater.

Liosceles thoracicus thoracicus (Sclater) [XV, p. 314]

Pterotochos thoracicus Sclater, 1864, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 609, pl. 38: Salto do Girao (marg. esquerda do alto Madeira, coll. *Natterer*).

Distribuição. — Sudeste do Perú (alto Ucayali, Serra de Carabaya, etc.); noroeste do Brasil, desde o Rio Madeira (margem direita: Calama, Borba, etc.), até a margem esquerda do Rio Tapajoz (Villa Braga) [3] e a direita do Rio Amazonas, entre estes seus grandes affluentes (Lago Andirá). [4]

Genero MERULAXIS Lesson

Merulaxis Lesson, 1830, Traité d'Ornith., p. 397. Typo, por subsequ. designação, *Merulaxis ater* Lesson.

Merulaxis ater Lesson

Merularis ater Lesson, 1830, Trait. d'Orn., p. 397: «Mexico», *errore* (local. typica Rio de Janeiro, por designação de Hellmayr). [5]
Merularis rhinolophus (Wied). [XV, p. 313]

Distribuição. — Mattas de leste do Brasil: Paraná, São Paulo, (Iporanga, Ubatuba, etc.), Rio de Janeiro (Serra da Estrella), sul da Bahia (Belmonte, ex Wied).

2.810, ♂, Iporanga (São Paulo), Krone coll., Jul. 1900.
759, ♀, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Jul. 1900.

---

(1) Cf. Oliv. Pinto, *Rev. Mus. Paul.*, XXIII, p. 565 (1937).

(2) Corresponde ao antigo nome *Pterotochidae*, a que substitúe, de accordo com as razões apresentadas por A. Wetmore (cf. *Bull. Un. St. Nat. Mus.* N.o 133, p. 289, nota 62).

(3) Cf. Snethlage, *Bol. Mus. Nacional Rio de Janeiro*, VI, fasc. 1, p. 10 (1930).

(4) Cf. Zimmer, *Amer. Mus. Novit.*, N.o 509, pp. 18-20 (1931).

(5) Cf. *Novit. Zool.*, XXVIII, p. 210 (1921).

1.819, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1901
5.957, ♂, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Nov. 1905
5.953, 5.955 e 5.956, ♂♂, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Dez. 1905
5.954, ♀, Ilha de São Sebastião (São Paulo), Günther coll., Jan. 1906
5.500 e 5.501, ♂♂, Ubatuba (São Paulo), Garbe coll., Março 1905

Genero SCYTALOPUS Gould

Scytalopus Gould, 1837, Proc. Zool. Soc. Lond., «1836», p. 89. Typo, por designação de Gray (1840), *Scytalopus fuscus* Gould.

Scytalopus speluncae (Ménétriès) [1]

Malacorhynchus speluncae Ménétriès, 1835, Mém. Acad. Sci. St. Pétersb., serie 6.ª, III, pte. 2, p. 527, pl. 13, fig. 1: proximidades de São João del Rei (Minas-Geraes).

Distribuição. — Serras da cordilheira maritima do Brasil este-meridional: São Paulo (Alto da Serra), Rio de Janeiro (Serra do Itatiaya), leste de Minas-Geraes (Serra do Caparaó).

6.121, ♂, Campos do Itatiaya (Rio de Janeiro), Luederwaldt coll., Maio 1906
6.123, ♀, Campos do Itatiaya (Rio de Janeiro), Luederwaldt coll., Maio 1906
1.836, ♀?, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Ag. 1901

Scytalopus indigoticus (Wied)

Myiothera indigotica Wied, 1831, Beitr. Naturges. Bras., III, p. 1091: sul da Bahia.

Distribuição. — Sudeste do Brasil: Rio Grande do Sul (Taquara), Santa Catharina (São Bento, Col. Hansa), Paraná, São Paulo, sul de Minas-Geraes (Marianna), sul da Bahia.

102, ♂ juv., Iguape (São Paulo), Krone coll. (1897 ?)
369, ♂, Altos do Ypiranga (São Paulo), Lima coll., Maio 1899
1.985, ♂?, Baurú (São Paulo), Garbe coll., 1901
5.817, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Günther coll., Out. 1905
6.520, ♂, Alto da Serra (São Paulo), Lima coll., Abr. 1906
1.817, ♂, Jacarézinho (Paraná), Ehrhardt coll., Março 1901

---

(1) Sobre esta especie, em torno da qual se tem travado larga discussão, veja-se: Miranda Ribeiro, *Arch. Mus. Nacional do Rio de Janero*, XXIV (1923), p. 247; idem, *Bol. Mus. Nacional*, IV (1928), pp. 55-61; idem, idem, VI (1930), pp. 11-15; E. Holt, *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, LVII, pp. 151 e ss. (1928).

INDICE[1]

A

---

(1) Para não avolumar demasiadamente a lista, sem vantagem apreciavel, especies e subespecies apparecem no indice apenas uma vez, alphabetadas sob o nome que privativamente lhes pertence; no caso das subespecies typicas, e por isso mesmo tautonymicas, limitou-se a registrar apenas o nome da especie a que se filiam.

Os numeros em italico correspondem ás formas tratadas como synonymos.

C

D

E

F

H

K

L

S

INDICE

DOS

NOMES VULGARES[1]

---

[1] NOTA — Alguns erros typographicos, em nomes vulgares, que escaparam no texto, vêm rectificados neste indice, e correspondem aos nomes precedidos do signal *.

B

C

Q

R